

Políticas Públicas de Imigração em Portugal:
o caso dos estudantes brasileiros no ensino superior
português de 2008 a 2018

Simone Oliveira de Abreu

Orientadora: Professora Doutora Romana do Carmo Lança Xerez

Dissertação para obtenção de grau de Mestre em Gestão e Políticas Públicas

Lisboa
2020

WWW.ISCSP.U LISBOA.PT

Políticas Públicas de Imigração em Portugal: o caso dos estudantes brasileiros no ensino superior português de 2008 a 2018

Simone Oliveira de Abreu

Orientadora: Professora Doutora Romana do Carmo Lança Xerez

Dissertação para obtenção de grau de Mestre em Gestão e Políticas Públicas

Júri

Presidente: Doutor João Manuel Ricardo Catarino, Professor Catedrático do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa;

Vogais:

Doutor João Alfredo dos Reis Peixoto, Professor Catedrático do Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade de Lisboa;

Doutor Joaquim Manuel Croca Caeiro, Professor Catedrático Convidado do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa;

Doutora Romana do Carmo Lança Xerez, Professora Auxiliar do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa, na qualidade de Orientadora.

Lisboa
2020

Agradecimentos

Agradeço a Professora Doutora Romana do Carmo Lança Xerez por toda a sua disponibilidade e paciência para que eu pudesse ter confiança na realização deste trabalho.

A forma exemplar com que orientou os meus estudos é fonte de inspiração e justifica uma travessia do Atlântico.

A Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência - DGEEC pelo acesso aos dados e aos estudantes brasileiros pela disposição em participar das entrevistas.

Aos meus pais pelo amor e inspiração recebidos ao longo da vida.

Ao meu marido pelo apoio emocional e companheirismo.

A Deus pela minha saúde e coragem para enfrentar os desafios do caminho.

Resumo

Esta investigação analisa o fenómeno da migração estudantil sob o prisma das políticas públicas; identifica como os fatores de atração e/ou retração, em função das ações dos Estados, têm contribuído para o acréscimo de estudantes em mobilidade de grau. Em Portugal cresce o número de estudantes brasileiros inscritos no ensino superior português, em relação ao total de estudantes estrangeiros em mobilidade de 24,6% (2013/2014) para 31,1% em 2017/18. A mobilidade estudantil que pode inicialmente ter como motivação a melhoria do currículo ou experiência cultural pode se transformar até mesmo na fixação de mão de obra qualificada. Neste último caso, de interesse especial para os países da Europa, que convivem com uma realidade de população envelhecida, baixa taxa de fecundidade, escassez de trabalhadores e a própria insustentabilidade no sistema de pensões. Apesar da crescente importância destas questões, tem sido desenvolvida pouca investigação nesta área. Este estudo é desenvolvido com métodos mistos, dados quantitativos do SEF e da DGEEC e dados qualitativos de entrevistas semiestruturadas (n = 24), com a percepção dos estudantes brasileiros sobre o processo de migração estudantil e a oferta de vagas em Portugal. Os resultados indicam a continuidade do crescimento do fluxo de estudantes brasileiros. Das entrevistas surge como o fator principal de atração a partilha da língua, além do ideário de qualidade de vida em Portugal. Entretanto, a violência e a incerteza política no Brasil foram motivações a mais para a migração. Os estudantes sugerem políticas públicas mais direcionadas para a melhor adaptação e sustentabilidade do movimento, que em contexto de Pandemia se torna ainda mais desafiador. Eles destacam a necessidade de políticas antidiscriminação e a importância do apoio das universidades principalmente nas questões iniciais da mobilidade, mas também, ao longo de todo o processo.

Palavras-chave: Política de Imigração; Mobilidade Estudantil Internacional; Ensino Superior; Brasil; Portugal; Métodos Mistos

Abstract

This investigation examines the phenomenon of student migration from the perspective of public policies; identifies how the factors of attraction and / or retraction, depending on the actions of the States, have contributed to the increase of students in degree mobility. In Portugal the number of Brazilian students enrolled in Portuguese higher education increased, in relation to the total of foreign students in mobility from 24.6% (2013/2014) to 31.1% in 2017/18. Student mobility, which may initially be motivated by the improvement of the curriculum or cultural experience, can become even the establishment of qualified labour. In the latter case, of special interest to the European countries, which have an ageing population, low fertility rate, shortage of workers and the challenge of the sustainability of the pension system. Despite the growing importance of these issues, there is a dearth of research in this area. This study is developed with mixed methods, quantitative data from SEF and DGEEC and qualitative data from semi-structured interviews (n = 24), with the perception of Brazilian students about the student migration process and the offer of places in Portugal. The results indicate the continued growth in the flow of Brazilian students. From the interviews, it emerges as the main factor of attraction for language sharing, and the idea of quality of life in Portugal. However, violence and political uncertainty in Brazil were additional motivations for migration. The students suggest public policies that are more directed towards better adaptation and sustainability of mobility, which in the context of Pandemic becomes even more challenging. They highlight the need for anti-discrimination policies and the importance of university support, especially in the initial issues of mobility, but also, throughout the process.

Keywords: Immigration Policy; International Student Mobility; Higher Education; Brazil; Portugal; Mixed Methods

Índice

Agradecimentos	II
Resumo	III
INTRODUÇÃO	1
I – REVISÃO DE LITERATURA	4
1.1. Políticas Públicas e as Migrações.....	5
1.2. Mobilidade Estudantil Internacional	12
1.3. Estudantes Brasileiros em Portugal	19
II – METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO	23
2.1 Métodos Mistos	25
2.2. As Questões Éticas	32
III- ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	33
3.1. Uma análise sobre a imigração brasileira em Portugal (2008-2018)	34
3.2. Sobre a participação de estudantes brasileiros no Ensino Superior Português	40
3.3. A caracterização dos entrevistados.....	44
3.4. O processo de mobilidade e as políticas públicas para estudantes	46
3.4.1. A experiência em geral.....	47
3.4.2. Sobre o acesso ao visto de estudante.....	48
3.4.3. Sobre o acesso aos serviços públicos	49
3.4.4. A procura por moradia e emprego.....	50
3.5. As políticas públicas que possam ter contribuído para a chegada em Portugal/ saída do Brasil	52
3.6. A importância da rede de apoio	53
3.7. Motivações para vir e facilidades para migrantes encontradas	54
3.8. Sobre o curso escolhido e as expectativas pós-conclusão	56
3.9. A visão sobre os países de origem e destino	57
3.9.1. Brasil	58
3.9.2. Portugal	58
3.10. O preconceito sentido.....	59

3.11. Sugestões de políticas públicas para o estudante brasileiro em Portugal	61
3.12. O impacto da Pandemia de Covid-19	62
IV – CONCLUSÕES E IMPLICAÇÕES.....	65
Referências Bibliográficas	69
ANEXOS.....	76

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Caracterização da amostra.....	30
Tabela 2 - Principais alterações legislativas e dados sobre brasileiros em Portugal/PIB e Governos do Brasil.....	36
Tabela 3 - Estudantes brasileiros no ensino superior português por grau	40
Tabela 4 - Estudantes brasileiros no total de estrangeiros no ensino superior português por grau	40
Tabela 5 - Estudantes brasileiros no ensino superior português por género e grau.....	41
Tabela 6 - Estudantes brasileiros no ensino superior português por faixa etária.....	41
Tabela 7 - Estudantes brasileiros no ensino superior português por distrito de escolha	42
Tabela 8 - Estudantes Brasileiros em Lisboa por instituição de escolha.....	42
Tabela 9 - Estudantes brasileiros por instituição de escolha em Coimbra, Porto, Braga e Aveiro	43
Tabela 10 - Estudantes brasileiros por área de ensino de escolha em Lisboa	43
Tabela 11 - Estudantes brasileiros por área de ensino de escolha em Coimbra, Porto e Braga .	44

Índice de Gráficos

Gráfico 1 - Participação de brasileiros na população de estrangeiros (stock) em Portugal e os pedidos de concessão de nacionalidade	34
Gráfico 2 - Concessão de estatuto de igualdade de direitos e deveres e AR para fins de estudo total (evolução).....	35

Índice de Quadros

Quadro 1 - Desenvolvimento Teórico Metodológico - métodos mistos	26
Quadro 2 - Alterações legislativas no ano de 2017 que afetam os estudantes	39
Quadro 3 - Ano de chegada, faixa etária e gênero	45
Quadro 4 - Estados de origem por região no Brasil	46

Acrónimos e Siglas

BREXIT - Processo de saída do Reino Unido da União Europeia concluído em 2020.

CPLP - Comunidade dos Países de Língua Portuguesa

DGEEC - Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência

MIPEX - Índice de Política de Integração de Migrantes (*Migrant Integration Policy Index*)

NIF. - Número de Identificação Fiscal

NISS - Número de Identificação de Segurança Social

PEM - Plano Estratégico para as Migrações

SEF -Serviço de Estrangeiros e Fronteiras

SNS - Serviço Nacional de Saúde

UE - União Europeia

INTRODUÇÃO

O assunto migrações está em destaque por causa dos grandes fluxos migratórios que estão a ocorrer. Esses fluxos produzem a necessidade de reflexão sobre a eficiência de políticas públicas no tratamento do fenómeno. No caso de Portugal, esta situação também se agrava em razão do seu problema de *deficit* populacional (Rosa, 2016) desafiando o Estado a encontrar uma forma de equacionar as entradas de pessoas que possam efetivamente contribuir para o desenvolvimento do país.¹

Com o surgimento da Pandemia de COVID-19, designada em 11 de março pela organização Mundial de Saúde – OMS, houve um imediato fechamento das fronteiras com mudança no direcionamento da gestão da mobilidade humana. Estamos a vivenciar uma emergência sanitária que tem forte impacto na forma como são vistos os estrangeiros.

Em especial para a nossa investigação, os estudantes em mobilidade internacional são impactados em sua atual situação, bem como, nos planos futuros. Nesse cenário, percebemos a importância dos Estados trabalhem cada vez mais juntos, para além das cooperações existentes de forma a encontrar maneiras mais eficazes de lidar com a migração.

A mobilidade estudantil internacional tem sido objetos de vários estudos que, em geral, buscam identificar o perfil e as motivações para migrar dos estudantes. De outra maneira, aumentam as pesquisas interessadas em reconhecer pelo lado da oferta do ensino internacional, como o contexto das políticas de governo e das instituições de ensino têm contribuído para esse movimento, tanto para a sustentabilidade dos fluxos, como do ponto de vista do financiamento do ensino superior, como forma de influência entre os países.

Além disso, destaca-se que o número de estudantes brasileiros tem aumentado de maneira importante em Portugal, o que nos leva a refletir sobre a sua participação na estratégia de atrair mão de obra qualificada. Por outro lado, o número de emigrações também chama a atenção porque os portugueses, que muitas vezes saem do país para buscar qualificação, acabam por não expressar o desejo de retornar (Correia, 2015).

Para alguns autores, a migração internacional de estudantes é um componente importante, mas até agora subestimado da migração global. Por exemplo, foi apenas em 2008 que os

¹ Em 2013 o índice de fecundidade foi de 1,21 filhos por mulher, abaixo da média da União Europeia. (PEM, 2015, p.6)

relatórios periódicos de "migração mundial" da Organização Internacional para as Migrações reconheceram a importância do assunto na dinâmica global de migração. Ela tem crescido cerca de 8% ao ano, muito mais rápido do que o total da migração internacional (King, 2002; King & Sondhi, 2018; Findlay, 2011).

Esta pesquisa tem como objetivo compreender a imigração de estudantes brasileiros em Portugal e as implicações para as políticas públicas.

O estudo das políticas públicas de imigração está cada vez mais inserido no cenário das políticas do estado de bem-estar social por causa do seu entrelace com questões como envelhecimento, direitos de cidadania, emprego, família e gênero. Tudo isso torna o assunto importante para muitos países (Peng, 2016; Zientara, 2011).

Os estudantes internacionais são uma parte importante do conjunto que integra as universidades e uma fonte significativa de diversidade e receita (Eder, Smith & Pitts, 2010). São objeto de política pública e *marketing* de oportunidades (Findlay, 2011; King & Sondhi, 2018) e precisam ser analisados como parte de um contexto e não só como resultado de uma decisão individual (Pásztor, 2015).

Este estudo inicia-se com a seguinte pergunta de partida: como é que as políticas públicas de imigração têm atraído os estudantes brasileiros para as universidades portuguesas?

Neste sentido torna-se importante analisar o lado da oferta de vagas no ensino superior e recrutamento de estudantes internacionais (Findlay, 2011) buscando a visão de quem é influenciado pelas decisões tomadas nas políticas públicas.

Como objetivos específicos esta pesquisa pretende:

- 1) Analisar as políticas públicas de imigração em Portugal nos últimos dez anos.
- 2) Discutir as mudanças que ocorreram no perfil dos estudantes brasileiros que migraram para Portugal de 2008 a 2018.
- 3) Identificar nas narrativas dos estudantes como as políticas públicas podem ter contribuído para a mobilidade internacional.

Durante esta pesquisa destacamos o surgimento de uma Pandemia de Covid-19² que impacta sobre mobilidade estudantil internacional e os seus efeitos passam também a ser abordados.

A pesquisa será desenvolvida da seguinte forma: na parte I, uma revisão de literatura sobre os temas, políticas públicas e migrações para buscar o seu desenvolvimento nos principais países de origem e destino dos migrantes. Assim como, a utilização das políticas de imigração para gerir os fluxos e a sua influência no caso dos estudantes internacionais.

Na parte II, a metodologia da pesquisa utiliza métodos mistos. Os dados quantitativos associados os qualitativos (entrevistas) buscam identificar as experiências dos estudantes brasileiros sobre a sua situação de mobilidade em Portugal. Na parte III faremos a análise e discussão dos resultados procurando entender como as políticas públicas podem influenciar a vinda de estudantes para o ensino superior português.

Na parte IV estão as considerações finais sobre o estudo, buscando responder a nossa pergunta de partida como resultado da investigação realizada, as limitações e as sugestões de pesquisas futuras.

² Carvalho Silva, C e Neves, S. (2020) <https://www.publico.pt/2020/01/29/infografia/coronavirus-espalhar-virus-mundo-409> recuperado em 24/06/2020

I – REVISÃO DE LITERATURA

1.1. Políticas Públicas e as Migrações

A migração internacional é um fenómeno complexo que aborda uma variedade de aspetos económicos, sociais e de segurança que afetam a vida quotidiana num mundo ainda mais interconectado. Ela é cada vez mais entendida como uma questão política de alta prioridade. O termo migração abrange diversos movimentos e situações que envolvem pessoas de todas as esferas da vida e origens (ONU, 2018; Peng, 2016).

Van Mol e De Valk (2016) dividem a história das migrações na Europa em três períodos: primeiro – pós-Segunda Guerra Mundial, caracterizado pela migração de mão de obra e uma posição favorável em relação à migração, com início dos acordos bilaterais de trabalhadores convidados até a crise do petróleo. Segundo - até a derrubada da cortina de ferro³ - caracterizado por uma interrupção da migração de trabalhadores convidados e restrições rigorosas de entrada para novos migrantes. Destaca-se que não houve uma interrupção dos fluxos, mas sim uma transformação, sendo o principal motivo o reagrupamento familiar. O terceiro período foi da década de 1990 até os dias atuais com os países europeus interessados em migrantes altamente qualificados no contexto de uma competição global por talentos (Okólski & King, 2018; Lo, Li & Yu, 2019).

Um dos pilares da Agenda Europeia da Migração indica uma nova política para a migração legal e caminha em direção a promoção da integração dos migrantes e na maximização dos benefícios da migração, inicialmente para a UE como ajudar para suprir as necessidades do mercado de trabalho, mas com um foco crescente em desenvolvimento nos países de origem dos migrantes. Para vários países, a proporção de imigrantes está prevista para mais ou menos o dobro até 2031 (Lulle & King, 2016).

As pessoas muitas vezes migram em busca de melhores condições de vida, inclusive de forma material. Elas movem-se por questões de afinidade cultural, proximidade geográfica, pela presença de uma diáspora ou pela combinação destas. Do mesmo modo, os momentos de guerra e principalmente pós-guerra interferiram, de maneira importante, nos fluxos migratórios (Zientara, 2011; Lulle & King, 2016; Okólski & King, 2018).

Segundo Chaves e Cabral (2017), o tema migrações internacionais ocupa uma posição atual importante na agenda dos países e a resposta não tem sido à altura da dimensão do

³ Uma divisão não só do oriente e ocidente, política e económica, mas também uma barreira eficaz para a migração.

problema. O ponto de partida seria analisar o fenómeno da globalização, que amplia as fronteiras e permite ao cidadão aumentar as suas expectativas de uma vida melhor. Pois, associados com diversas razões sociais, grupos cada vez maiores deixam os seus países.

O perfil migratório de alguns países tem mudado a um ritmo relativamente acelerado nos últimos anos. Acontecimentos como da globalização, as próprias crises financeiras e as diferenças entre os países dentro dos blocos económicos, uns mais ricos outros mais pobres, podem justificar essas mudanças (PEM, 2015).

Do mesmo modo, Patarra, Baeninger e Sprandel (2015) compreendem que as migrações internacionais hoje, são resultado das tensões entre países em fases diferentes de reestruturação produtiva e globalização.

King (2002) observa a existência de um duplo papel na remoção de fronteiras como no caso da União Europeia. O primeiro é que facilita um aumento da mobilidade entre e através dos países. O outro é que justamente por existirem países com diferentes níveis de desenvolvimento económico, diferentes culturas e sistemas sociais que propicia a criação de novas dinâmicas para esse movimento.

Atualmente, a maioria dos países desenvolvidos, vê a imigração como uma ameaça potencial a sua estrutura social, por isso tem uma política orientada para supervisão e limitação dos números de imigrantes. No entanto, alguns estudiosos estão certos de que uma imigração substancial é necessária no futuro para esses países continuarem a financiar os seus sistemas de pensão e outros benefícios para a sua população nativa envelhecida ou para cobrir a escassez nos mercados de trabalho que surgem em alguns momentos. Esta realidade é principalmente da Europa que precisa de estrangeiros (Sahakyan, 2019; Lulle & King, 2016; Zientara, 2011).

Nesse contexto a migração é cada vez mais vista como uma questão política de importância para a prosperidade económica, o desenvolvimento humano e a segurança. Esses elementos garantem a continuidade do assunto como principal prioridade num futuro próximo. Um exemplo de cooperação internacional ocorreu quando os países se comprometeram, no ano de 2018, a estabelecer um pacto global para migração segura,

ordenada e regular (ONU, 2018). Este pacto está a ser comprometido atualmente por causa da pandemia do COVID-19.⁴

Essa emergência sanitária provocou o imediato fechamento das fronteiras e mudou a direcionamento da gestão da mobilidade humana. Entretanto, o princípio orientador do pacto se fortalece, pois, neste caso se comprovou que os estados precisam trabalhar cada vez mais juntos para além das cooperações existentes de forma a encontrar maneiras mais eficazes de lidar com a migração (OCDE, 2020).

Estudos sobre as políticas de imigração que analisaram diversos países descrevem a existência de uma semelhança entre a forma como essas políticas são desenvolvidas, mesmo na presença de regimes políticos diferentes. Apesar da presunção de distanciamento de influências externas, alguns países demonstram uma interdependência quando, por exemplo, definem uma política de emigração que afetará os possíveis destinos do imigrante, resultando muitas vezes na necessidade de uma mudança (Cook-Martín & FitzGerald, 2019).

Zientara (2011) considera a migração como uma “força poderosa de caráter global” que traz benefícios para os países emissores e recetores. E que mesmo que algumas pessoas migrem por razões não económicas como estarem unidas a suas famílias ou fugirem da guerra, ou do desastre natural, mais cedo ou mais tarde acabarão no mercado de trabalho local e se beneficiarão de um sistema nacional de bem-estar. Portanto, todos os migrantes têm um impacto que não pode ser negligenciado na economia de um país recetor.

As políticas migratórias podem facilitar ou dificultar as migrações. Ao longo dos tempos os Estados usaram vários argumentos para decidir sobre o assunto. Na atualidade uma importante alteração é a participação de entidades supranacionais (ONU, UNESCO, etc.), atores locais como as instituições religiosas e de outras autoridades políticas nos processos de tomada de decisão. Uma discussão do assunto migrações deve considerar esta nova configuração para responder aos anseios de falta de mão de obra, por exemplo, sem criar uma concorrência que seja desleal no mercado de trabalho local (Padilla, Azevedo & França (orgs), 2017).

⁴ Kainz, L. (2020) <https://www.migrationpolicy.org/news/covid19-global-compact-migration-faces-test>
Recuperado em 24/06/2020

King (2002), lembra que existem muitas pessoas e culturas no mundo cuja própria existência é com base na migração ou numa história de migração. Questiona se os migrantes ainda devem ser considerados como os "outros" que são diferentes de "nós"? Ou é o caso que todos somos, de alguma forma migrantes ou o produto da migração? Para ele, isso faz com que os estudos de migração dentro das ciências sociais passem de secundários a centrais e podem adquirir a sua própria estrutura.

Paquet (2019), analisou a política de imigração canadiana na sua formulação e observou que os burocratas têm importância crucial nesse processo, pois possuem o instrumental técnico e a experiência que os diferenciam dos políticos eleitos. Nessa etapa são desenhados os rumos da política, portanto, merece atenção ampla no sentido de fazer boas escolhas em relação ao contexto, capacidade do governo e demandas políticas.

Neste sentido, organismos internacionais apontam para uma abordagem onde a migração pode ser vista como um caminho de saída da pobreza para os migrantes e as suas famílias. Também como um estímulo ao desenvolvimento nos países de origem sob certas condições. Por outro lado, a UE, vê essa abordagem desenvolvimentista com mais cautela. A estratégia tenta equilibrar a ideia de alargamento e integração com a livre mobilidade dentro da sua área, sem deixar de pensar na sua preocupação mais evidente sobre segurança e o controlo da imigração de países terceiros (Lulle & King, 2016).

Peixoto (2019), examinou as tendências atuais das migrações e da mobilidade internacional e fez observações sobre o campo da decisão individual e da estrutural. Ele afirma que a proteção ao Estado de Bem-Estar é um dos motivos para um controlo rígido da imigração. Destaca que os partidos políticos estão divididos e com o crescimento do nacionalismo a incerteza é ainda maior, mesmo em situações de integração política, como por exemplo, a UE, há desentendimentos e dúvidas sobre a liberdade interna de movimentação.

A política de imigração é um dos principais determinantes da migração internacional. Conforme Vikhrov (2017), consiste em regras que governam a admissão de estrangeiros, o seu acesso ao mercado de trabalho, saúde, bem-estar, votação e reunião de família. Esse complexo conjunto de regras implica que é desafiador mensurar empiricamente a política de imigração e exige mais pesquisas na área.

Segundo Peixoto (2002), as políticas de imigração em Portugal podem ser examinadas sob duas perspetivas: 1) Com relação às medidas que visam a entrada e a permanência de

estrangeiros. Detalhes como a concessão de vistos e os procedimentos de controlo de fronteiras externas em relação a nacionais de países terceiros, na opinião do autor, parecem às vezes discricionários. 2) Medidas de integração dos imigrantes, a política portuguesa favorece os princípios de igualdade e não discriminação entre cidadãos nacionais e estrangeiros legais. Nos dois casos são princípios comuns a outros países da UE ou do Conselho da Europa.

Padilla e França (2020), analisaram a evolução legislativa e os programas oficiais do governo português nas últimas três décadas, num contexto em que coexistem as prioridades determinadas pelo Estado português e a pressão da UE para adaptar os marcos regulatórios nacional à comunidade, acrescentadas com as pressões de associações de imigrantes e outras organizações não governamentais. Concluem que houve evolução no campo das políticas de acesso à nacionalidade, mas foi mais lenta nas políticas de incorporação que incluem a promoção da antidiscriminação.

Cook-Martín e FitzGerald (2019), argumentam que um vasto corpo de literatura descreve as lutas dentro de cada país sobre como realizar uma visão particular da nação definindo regras de admissão e cidadania. Tratados internacionais relativos à lei de imigração e nacionalidade mostram que os especialistas lidam com cuidado em torno da soberania dos países para fazer as suas próprias regras. Por essa razão, os campos de política de imigração e nacionalidade são locais estratégicos a serem examinados porque representam “casos difíceis”. Tais políticas expressam a capacidade soberana de um país de definir a sua população e presume-se que estejam isoladas de influências externas (Scholten & Penninx, 2016).

No Japão desde o início do século XXI, uma acentuada escassez de trabalhadores – cuidadores nativos fez com que muitas pessoas considerassem a mudança da política de imigração para permitir que trabalhadores estrangeiros atuassem no país. Dado o contexto, poderíamos supor que o governo teria poucos problemas para rever a política de imigração, se quisesse fazê-lo. No entanto, a reforma da política de imigração japonesa tem sido “lenta e limitada”. Isso é intrigante porque não há nenhuma reação política óbvia ou choque de ideias políticas, mas sim uma resistência com origem no pensamento de uma identidade nacional baseada na homogeneidade racial e cultural (Peng, 2016).

Tannock (2011) utiliza uma comparação feita por Michael Walzer (1983) para observar que países ricos e livres são como universidades de elite que estão cheias de candidatos e é preciso decidir quem deve ser admitido, como fazê-lo e de que forma. Isso tem sido

cada vez mais comum por causa de uma competição por talentos, onde quem vence pode se tornar o destino mais desejado para o mundo, a exemplo da cidade de Toronto que em 2008 lançou o seu programa para atrair estudantes internacionais e mantê-los trabalhando lá depois de formados (Geddie, 2015).

Existem processos um pouco diferentes embora semelhantes no objetivo. Nos Estados Unidos de acordo com o tipo de visto, um diploma universitário e uma oferta de trabalho são a porta de entrada para a participação numa série de outras exigências que permitem ao imigrante ter acesso ao país. Além disso, se os pedidos ultrapassam a quota anual entra em questão uma espécie de sorteio para determinar quem pode obter o visto. Outros destinos como Austrália, Canadá e UE também criam mecanismos para aceitar com mais facilidade a mão de obra qualificada, mas sem a quota usada pelos americanos (Sahakyan, 2019).

Apesar da chamada corrida global por talentos não apresentar mudanças significativas nas políticas de imigração, várias ações no Canadá e em especial nos EUA, países pioneiros em recrutar pessoas qualificadas, fizeram com que a China e a Índia ampliassem o seu envio (Lo et al., 2019).

Nestes casos, vários estudos têm se localizado no chamado sentimento anti-imigração, que tem aumentado tanto na América quanto na Europa. Por trás desse fenômeno há uma combinação de várias ansiedades dos nativos como a perda dos empregos, a peso dos imigrantes na assistência social e, ainda o medo do aumento da criminalidade. Estes elementos resultam na elaboração de políticas de imigração mais restritivas (Zientara, 2011; Smiley, Emerson & Markussen, 2017; Butz & Kehrberg, 2019).

O estudo de Wadsworth (2018) sobre o mercado de trabalho no Reino Unido analisa que o impacto dos imigrantes é pequeno nos salários e empregos dos locais. Para ele a imigração parecer importar mais politicamente do que economicamente uma vez que aponta o aumento da imigração nos últimos vinte anos como componente principal do BREXIT. Uma das opções para o Reino Unido pós-saída da UE é dar atenção a migração qualificada.

Por outro lado, a discussão sobre os benefícios da migração ganha espaço até mesmo por ser este um processo que, se bem administrado, pode ser interessante para quem recebe e quem envia. Eles vão além dos impactos económicos e com frequência incluem melhorias em outras dimensões do desenvolvimento humano, como educação e saúde. Para os

países de origem as remessas enviadas pelos migrantes fornecem fluxos significativos de capital financeiro e uma fonte de renda relativamente estável. Além disso, uma transferência de habilidades, conhecimento e tecnologia terá impacto na produtividade e no crescimento económico (Tannock, 2011; ONU, 2018).

Sahakyan (2019), aponta benefícios económicos e fiscais especialmente do imigrante que possui um diploma universitário. Entretanto, se este não for bom em aprender línguas pode não conseguir transferir as suas habilidades para o país de destino. O sistema do *Blue Card* utilizado pela União Europeia exige do solicitante também a comprovação de uma oferta de trabalho. Em 2015, a Alemanha foi o destino mais procurado com 87% dos casos.

Nos últimos anos, pode-se observar um aumento no número de estudos sobre mobilidade estudantil na Europa. Isso pode ser em parte explicado pela crescente visibilidade de estudantes internacionais em instituições de ensino superior europeias nas últimas décadas. Os estudantes em mobilidade surgiram como um novo grupo de migrantes internacionais e, apesar de ainda formarem apenas uma pequena parcela dos fluxos migratórios internacionais, eles são um grupo importante (Van Mol, 2013).

Para Riaño, Van Mol e Raghuram (2018), a mobilidade aumentou tanto em número como em significado político-económico e académico, mas as políticas que podem influenciar ainda parecem um tanto obscuras.

No Reino Unido a tradição de “ir embora” para uma universidade só reforça a importância deste grupo crescente de imigrantes. Motivados por objetivos não só educacionais, mas também pela experiência na totalidade e algumas vezes com a possibilidade de intercalar os estudos com um trabalho temporário (King, 2002).

1.2. Mobilidade Estudantil Internacional

Em estudos sobre a mobilidade estudantil internacional existem dois tipos que podem ser pesquisados juntos, mas possuem aspetos diferentes: o primeiro são os estudantes de crédito (ou intercâmbio) que realizam cursos parcialmente fora do seu país de origem, como exemplo o programas *Erasmus*. O segundo tipo, que estamos a tratar neste estudo, os estudantes do ensino superior que migram para realizar um curso completo de graduação ou pós-graduação. Chamada de mobilidade de grau ou diploma, essa modalidade de migração ganhou impulso nas pesquisas nos últimos vinte anos (Prazeres, 2013; Carlson, 2013, Pásztor, 2015; King & Sondhi, 2018).

O número de estudantes internacionais está a crescer em todo o mundo, com a internacionalização do ensino superior. As universidades mais bem classificadas nos *rankings* mundiais⁵, em particular, atraem um grande número de candidatos que desejam se juntar o topo do ensino superior e todos os benefícios que isso implica após a conclusão do curso (Prazeres et al., 2017; Furukawa, Shirakawa, & Okuwada, 2013).

Dados da OCDE (2018) indicam que dentre todos os programas de ensino superior, os estudantes internacionais são a maior parcela da população de novos inscritos no nível de doutorado. Em média, nesses países, os estudantes internacionais respondem por 28% dos novos inscritos em programas de doutorado. Para 7 dos 33 países com dados disponíveis, 40% dos novos inscritos em programas de doutorado são estrangeiros.

A mobilidade estudantil pode ser considerada uma forma específica de migração que difere das formas mais tradicionais de mobilidade como a migração laboral. Essas outras formas são geralmente caracterizadas como sendo impulsionadas por fins exclusivamente económicos. Em contraste, a mobilidade estudantil na Europa é impulsionada principalmente pela experiência, viagens, motivações educacionais e de lazer (King, 2002). Os estudantes europeus em mobilidade podem ser considerados uma “elite migratória”, geralmente não originários das camadas mais baixas da sociedade e dispendo de recurso suficiente para financiar um período de estudo no exterior (Van Mol, 2013; Pásztor, 2015). Sem esquecer a oferta de bolsas de estudo e aqueles estudantes que são impulsionados por um desejo da família de ascensão social e económica através do estudo

⁵ EUA e Reino Unido ocupam as dezesseis das vinte primeiras posições em 2019 no QS World University Rankings (um dos indicadores é a quantidade de estudantes internacionais) Recuperado em: <https://www.topuniversities.com/>

que os levam a investir no ensino internacional funcionando como uma rede de apoio (Prazeres, 2013; Pásztor, 2015).

Para a União Europeia (UE) a mobilidade estudantil internacional desempenha um papel importante no chamado Processo de Bolonha e na criação de um "Espaço Europeu de Educação Superior". É também discutido, de maneira mais geral, como uma dimensão importante da internacionalização e mercantilização do ensino superior e no que diz respeito à migração altamente qualificada (Carlson, 2013).

O processo de Bolonha também é visto por Findlay et al., (2012) como uma forma de estruturar numa base comum o ensino internacional e aumentar o fluxo de pessoas, conhecimentos e tecnologia em resposta a globalização do mercado.

Desde os anos de 1980, King (2002) lembra que os regimes *Erasmus* e *Sócrates* foram fortemente promovidos pelo parlamento. Com o objetivo inicial de ter um em cada dez estudantes numa universidade fora do seu país de origem. Os números cresceram desde então contribuindo para a geração de novas formas de mobilidade. Além disso, o movimento de pessoas qualificadas está no cerne da ideia de integração da Europa.

Carlson (2013) buscou analisar a mobilidade estudantil sob uma perspetiva processual. Para ele é preciso identificar como os estudantes se tornam móveis muito antes da inscrição na universidade seja através do seu histórico familiar ou por uma experiência anterior que o identifica com este tipo de migração, ao contrário de outras pesquisas que apontam para uma tomada de decisão individual e racional.

Em termos de categorias, a migração de estudantes é amplamente combinada com a migração laboral e pode se tornar uma migração altamente qualificada, que junto com a migração para reagrupamento familiar, incorpora quase inevitavelmente considerações económicas (Collyer & De Haas, 2012).

Em comparação com outros tipos de migrantes Lo et al., (2019), acreditam que os migrantes altamente qualificados, em geral, definidos como aqueles com educação pós-secundária, tenham um status socioeconómico mais alto e tenham a firmeza de assimilar melhor e mais rapidamente as mudanças. São frequentemente caracterizados como talentos globais com alta mobilidade social e espacial, para os países recetores, eles são sujeitos politicamente desejáveis.

Caparros-Ruiz (2019), analisou os efeitos da mobilidade estudantil internacional em alguns aspetos associados às carreiras de doutores. Demonstrou que ela tem um efeito positivo sobre os salários. Segundo o autor, esforços legislativos como o Processo de Bolonha e o Horizonte 2020 da UE reforçaram o seu papel de instrumento para alcançar os objetivos de inovação e competitividade propostos pela construção da chamada "Europa do Conhecimento". Portanto, a mobilidade de estudantes é um processo que resulta muitas vezes de forças politicamente induzidas que afetam o ensino superior e a sociedade como um todo (Carlson, 2013).

Pásztor (2015) observa que o crescente fluxo de estudantes internacionais é um indicador claro de um mercado global de ensino superior, onde as instituições de ensino superior estão a competir diretamente entre si para atrair estudantes e os recursos que eles trazem. Considera que com a redução das despesas do setor público em muitos países desenvolvidos, por exemplo, no setor de ensino superior do Reino Unido, os estudantes internacionais estão a começar a ser vistos como um objeto de comércio e uma fonte de receita.

Nesse mesmo caminho, Li, Zhao, Lu, Yu e Li (2019), observam que a falta de financiamento das instituições públicas dos EUA, especialmente após a crise financeira global de 2008, transformou as matrículas dos estudantes internacionais em uma das principais fontes de receita para muitas universidades. Para atrair essa receita, eles estavam dispostos a reduzir os padrões de admissão.

Findlay (2011), considera que à medida que a globalização do ensino superior avançou, o recrutamento de estudantes tornou-se uma atividade lucrativa. Sugere que as pesquisas reconheçam a importância dos contextos culturais, sociais e económicos dentro dos quais decisões de migrar são tomadas.

Riaño et al., (2018) lembram que os estudantes internacionais pagam propinas mais altas do que os nacionais, que resulta em importante fonte de renda para as instituições de ensino em tempos de redução de investimentos e corte orçamental.

Podemos dividir o estudo da mobilidade estudantil internacional do ponto de vista do capital humano, significando investimento em melhoria de carreira, sendo considerado quando do retorno ao país de origem e plenamente realizada porque surge uma vantagem em relação aos jovens educados localmente (Findlay, 2011); do ponto de vista de uma

carreira internacional, como o primeiro passo; (King & Sondhi, 2018) ou ainda como resultado do próprio processo de globalização do ensino superior (Van Mol, 2013).

Na visão de Prazeres et al. (2017) os destinos não podem ser vistos apenas do ponto de vista de uma escolha individual, mas resultado também de forças sociais, económicas e culturais. Nesse sentido importa captar a percepção do local e as suas possibilidades, uma melhor qualidade de vida e inclusão em grupos locais ou isolamento em comunidades do país de origem.

Os países que mais recebem estudantes são: EUA, Reino Unido, Austrália e Canadá (Mok, 2018; Li et al., 2019; Eder et al., 2010; Tannock, 2011).

No ano letivo 2014/2015, os estudantes asiáticos representaram 76% dos estudantes internacionais matriculados nas instituições de ensino superior dos Estados Unidos. A tendência é de crescimento (Lo et al., 2019).

As tendências de migração nos Estados Unidos são caracterizadas por altos níveis de imigração, principalmente da América Latina e Ásia, embora a demografia de migrantes internacionais esteja mudando. Após o México, os migrantes de países asiáticos - principalmente da China, Índia e Filipinas - representaram as maiores populações estrangeiras dos Estados Unidos na América. China e Índia já ultrapassaram o México em termos de chegadas recentes de imigrantes aos Estados Unidos (ONU, 2018).

Para Li et al. (2019), os EUA são um dos melhores casos de estudo em mobilidade estudantil, pois continuam a atrair o maior número de estudantes internacionais e migrantes qualificados no mundo.

As universidades britânicas educam cerca de 2,5 milhões de estudantes anualmente, e o número de estudantes estrangeiros nas universidades do Reino Unido mais que dobrou na última década (Pásztor, 2015). O Reino Unido tem sido o principal país de origem de migrantes na Nova Zelândia há décadas, com um aumento notável no número de migrantes asiáticos, principalmente da China e da Índia. Juntamente com a Alemanha, experimentam grandes fluxos de imigração e emigração, geralmente impulsionados por fluxos bidirecionais de migrantes trabalhadores, migrantes familiares e estudantes (ONU, 2018).

Enquanto as populações migrantes no Canadá são originárias principalmente de países europeus no passado, a composição da população nascida no exterior mudou para incluir grandes populações de migrantes de países asiáticos (ONU, 2018; Lo et al., 2019).

Os países que mais enviam estudantes são; China e Índia (Ásia) e os países da América Latina (Zientara 2011; Mok, 2018; Li et al., 2019; Lo et al., 2019).

Da Ásia saem grande parte dos estudantes em mobilidade, (Mok, 2018), mas parece estranho aos nacionais aqueles que não expressam o desejo de retorno, pois muitos retornam na certeza da sua contribuição para a melhoria do conhecimento. Em 2014, um em cada seis estudantes da população total do mundo que estudam no exterior, era da China. A migração na Ásia Oriental está cada vez mais caracterizada por uma marcante mobilidade externa e interna dos estudantes. O número de estudantes internacionais da Ásia Oriental, particularmente no nível superior, aumentou rapidamente nos últimos anos. Impulsionados pela perspectiva de uma educação de melhor qualidade, um grande número de estudantes internacionais do leste da Ásia estuda em destinos como os Estados Unidos, o Canadá e o Reino Unido (ONU, 2018).

A China é o maior país de origem estudantil dos EUA e os chineses são o segundo maior grupo migrante (depois dos indianos) que detêm bacharelado ou superior. Os EUA são frequentemente a primeira escolha entre os estudantes chineses devido à boa reputação e ao *ranking* global de muitas das suas universidades (Li et al., 2019).

Pesquisas nos EUA indicam que os estudantes americanos quase não saem para outro país. Uma das razões, que coincidem com os britânicos, é porque possuem as melhores universidades perto de casa e não sentem necessidade de sair, mas no caso dos americanos quando saem, focam na identidade americana e na busca por uma nova experiência que não tem relação direta como a melhoria de carreira. Outra característica são que as pesquisas trabalham dados mais quantitativos e até mesmo experimentais (Mukherjee, Adams & Molina, 2018), e ainda, que usam dados ou indicadores com pouco recurso as entrevistas (Cook-Martín & FitzGerald, 2019; Prazeres, 2013).

Quando os estudantes vão para países em desenvolvimento – estariam em busca de identidade cultural. Mok (2018), cita o exemplo do Novo Plano Colombo do governo australiano que através de trocas com a Ásia estimula a saída de estudantes. O objetivo mais que uma melhoria na experiência visa criar um entendimento de que o

enriquecimento da compreensão e da apreciação cultural através da construção de relacionamentos venha a sugerir um novo foco nas motivações.

Nos últimos dez anos o Brasil destaca-se como o principal país de origem dos estudantes estrangeiros em Portugal (SEF, 2018) Cada vez mais brasileiros escolhem o país que precisa de imigrantes, com preferência para os mais qualificados (Souza & Iorio, 2018).

Em alguns países, em número crescente, surge a expectativa do anfitrião de que uma alta proporção de estudantes permaneça após a conclusão dos seus estudos. Essa perspectiva propicia uma interpretação da migração de estudantes como uma forma de recrutamento global de talentos incorporado à globalização do ensino superior. A globalização do ensino superior assume várias formas com exemplos as que incluem a integração de currículos além-fronteiras, o aumento do intercâmbio internacional de funcionários e estudantes entre universidades, o aumento da oferta de ensino à distância em todo o mundo, o aumento do uso da língua inglesa não apenas em pesquisa, mas também em cursos ministrados nas principais universidades de países que não falam inglês e a pressão pela padronização como, por exemplo, o processo de Bolonha (Findlay, 2011).

Nesse sentido, Pásztor (2015), defende o abandono do termo "mobilidade espontânea" na pesquisa de mobilidade estudantil, porque uma proporção significativa de graus de mobilidade não ocorre espontaneamente, mas é resultado de esquemas organizados de financiamento.

Para Li et al. (2019), a estrutura da imigração intelectual tem uma dimensão com várias camadas, uma vez que as trajetórias desses migrantes são influenciadas por muitos fatores, como as aspirações de carreira, planos de vida, responsabilidades familiares, papéis de género e oportunidades de trabalho nos países anfitriões. Além disso, são afetadas pelas políticas relativas a estudantes universitários e à força de trabalho qualificada. Diferentemente dos migrantes de reunificação familiar, muitos migrantes altamente qualificados não têm laços familiares nos países recetores. Ao contrário dos migrantes económicos, obter um ganho económico real e imediato pode não ser sua principal prioridade.

Em destaque, dois fatores são cada vez mais utilizados pelos países em todo o mundo como princípio central de organização para uma política de imigração eficaz: a educação e a habilidade. São exemplos países como Canadá, Austrália, Nova Zelândia e em menor escala os EUA. Considerado por muitos como um sistema legítimo, mas para Tannock

(2011) o sistema de pontos canadiano acaba por discriminar e produzir desigualdade ao criar uma segunda classe de migrantes, os pouco qualificados que ficariam a margem desse processo.

Segundo Findlay (2011), o Reino Unido passou por duas fases na evolução da política para estudantes internacionais. A primeira a partir de 1999 quando o primeiro-ministro Tony Blair estabeleceu como meta para as instituições de ensino superior, a captação de 25% do mercado global, o que resultaria num aumento de 100% no número de estudantes internacionais. Em especial, essa política foi promovida como maneira de financiar as universidades através das propinas dos estudantes estrangeiros e não do aumento de impostos. De maneira secundária para ajudar no objetivo de abrir oportunidades para mais pessoas estudarem no país e estimular o comércio, mas retornando após o curso. A segunda fase caracterizada com a vinculação do recrutamento de estudantes com as vagas no mercado de trabalho pós-curso e incentivos para aumento dos acordos das universidades com países de origem (Geddie, 2015).

Como já referido, muitas pesquisas sobre mobilidade apontam a globalização e própria internacionalização do ensino como fatores-chave para o aumento na quantidade de estudantes internacionais, mas, também, a busca por um capital social e cultural (King, Findlay, Ahrens, 2010; Furukawa et al., 2013).

Outra questão recorrente em relação à mobilidade estudantil internacional é porque os estudantes vão para o exterior. Em pesquisa com estudantes indianos e britânicos (King & Sondhi, 2018) surgem quatro fatores decisivos:

- 1) O desejo de frequentar uma universidade de classe mundial.
- 2) Aquisição de uma educação internacional para construir uma carreira seja no retorno ou no país de escolha.
- 3) O desejo de estudar como uma aventura única e transformadora.
- 4) Um desejo de continuar uma história de viagem da família.

Noutra pesquisa, agora com estudantes alemães, foram identificadas as principais barreiras a mobilidade estudantil como, por exemplo, o reconhecimento de um diploma estrangeiro ou medo de deixar a família e amigos (Carlson, 2013).

Eder et al. (2010), destacam os determinantes que influenciaram estudantes internacionais nos EUA na escolha do país e da instituição. Citam como fatores de incentivo: crescimento pessoal, o idioma e a carreira. Além disso, fatores estruturais, incluindo problemas com vistos e custos, foram identificados como restrições. O crescimento pessoal foi o fator impulsionador mais importante, e a faculdade emite o mais importante dos fatores de atração.

1.3. Estudantes Brasileiros em Portugal

No que diz respeito aos estudantes brasileiros, novas formas de parcerias universitárias e programas bilaterais fazem surgir oportunidades em Portugal que justificam o interesse maior de imigrar a partir de 2001. A própria globalização, o acesso à informação, os acordos de proximidade e ainda a língua, contribuem para explicar o fenómeno. No entanto, a partir de 2008, foi identificada uma diminuição no fluxo devido à recessão económica que afetou muitos países, em especial a União Europeia, que apresentou um nível de endividamento alto e Portugal, em particular, passou pela crise com desemprego em alta (de 8,1% em 2007 para 12,9% em 2011) que afetou significativamente os imigrantes (de 9,6% para 17% no mesmo período) (Iorio & Ferreira, 2015).

Mais tarde, como estratégia mitigadora, o estado português altera a sua legislação facilitando o ingresso de estrangeiros, em especial a quarta e quinta alterações. Isto pode ser demonstrado pelos dados de autorização de residência atribuídos nos postos consulares em 2015 e 2016 que apontaram o predomínio dos vistos associados ao estudo e ao reagrupamento familiar. Esse aumento que já tinha sido percebido antes (2008 a 2014), manteve-se em 2015 representando os dois tipos juntos, 65,3% do total de vistos, e no ano de 2016 totalizaram 67,8% (Oliveira & Gomes, 2017).

Estas mudanças também contribuíram para que Portugal, a partir de 2007, melhorasse a sua classificação, no *ranking* MIPEX, (mede políticas para integrar migrantes em todos os Estados Membros da UE) como um dos melhores países com políticas de acesso à nacionalidade dentre 31 países em 2011 e 38 países em 2015 (Oliveira, Gomes & Santos, 2017). Apesar disso, Bjerre, Römer e Zolbel (2019) questionam a forma como o índice é construído. Existem vantagens como a redução da complexidade da análise, mas, o

método de agregação escolhido pode obscurecer quais indicadores realmente impulsionam o índice.

Uma avaliação dos novos fluxos decorrentes da crise de 2008 em Portugal, que incluí o crescimento dos estudantes brasileiros; o início de um processo de retorno dos imigrantes ao Brasil; e o surgimento de uma nova vaga de emigração portuguesa para o Brasil, sugere que a imigração brasileira é diversa, motivada principalmente por razões económicas, baseada numa densa rede migratória e envolve, em geral, uma migração interna anterior. Além disso, destaca que os imigrantes brasileiros possuem bons níveis de integração, em especial na esfera legal, o que não impede a existência de experiências de discriminação, sentidas em principalmente pelas mulheres (Peixoto, Padilha, Carlos Marques & Gois (orgs.), 2015).

Alguns estudos apontam os principais motivos pelos quais os imigrantes brasileiros escolhem Portugal como destino: no âmbito social – reagrupamento familiar, o conhecimento da língua e a proximidade cultural; no âmbito político surgiram acordos de proximidade, concessão maior de bolsas de estudo e aumento dos vistos, e ainda no âmbito económico citam o acesso a novas tecnologias e flutuações da economia nos dois países em momentos diferentes (Iorio & Ferreira, 2015; Malheiros et, al., 2013; Oliveira & Gomes, 2017).

A principal comunidade estrangeira de residentes em Portugal é a de brasileiros, que representam 21,9% do total e são em número de 105.423 cidadãos que corresponde a um aumento de 23,4% em relação a 2017. Esses dados invertem, pelo segundo ano, a tendência de diminuição do número de residentes desta nacionalidade que se verificava desde 2011. A explicação para esta redução pode estar no crescente número de concessões de nacionalidade portuguesa. Esta população é na sua maioria composta por pessoas com idade entre 20-39 anos (economicamente ativa). Outro dado importante foi o aumento da concessão de estatuto de igualdade de direitos e deveres que em 2016 era 936 passou a 1.736 em 2017 e no ano seguinte com um expressivo aumento de 93,2% para 3.354 solicitações (SEF, 2018).

Neste contexto é importante considerar o número de estudantes brasileiros, que vem a Portugal para realização de cursos superiores e que após período de no mínimo seis meses de residência pode fazer a solicitação passando a pagar uma propina igual a de um estudante português, além de participação em concursos públicos e eleições (SEF, 2018).

Souza e Iorio (2018), utilizam o período após a crise político-económica do Brasil desencadeada ao partir do *impeachment* da ex-presidente, Dilma Rousseff, em 2016, para avaliar um novo fluxo de brasileiros para Portugal. Foram analisadas matérias publicadas em sítios web dos jornais de referência de ambos os países no ano de 2017, com uma metodologia de análise crítica do discurso, que indica a vinda de brasileiros provenientes de classe média alta com poder de investimento. O contexto examinado enfatiza a crise económica, política e o aumento da violência no Brasil. Além disso, há uma valorização de Portugal como local que oferece uma excelente qualidade de vida.

Nos últimos anos, o país tem atraído novos perfis de imigração, com o aumento da importância relativa de alguns fluxos como estudantes, investigadores e de altamente qualificados. De maneira não tão significativa, mas de se observar, o de reformados. Por outro lado, tem diminuído os casos de entradas para o exercício de atividades subordinadas. A principal razão para a entrada de 55% dos brasileiros em Portugal em 2016, foi para estudos, divididos entre atividade de investigação ou altamente qualificada e estudo, intercâmbio de estudantes do ensino secundário, estágio profissional ou voluntariado (Oliveira & Gomes, 2017).

Outros dados confirmam a tendência de aumento nas concessões de visto de residência para fins de estudo no ensino superior português entre 2007 e 2012 de 3.203 para mais 8.671 representando 69,2% do total, revelando assim a importância deste tipo de visto para as entradas totais. Apesar disto, o número total de visto sofre redução de 14.804 em 2008 para 12.528 em 2012. Já a partir de 2014 até 2016 houve recuperação nas entradas de estrangeiros, e representou no ano letivo de 2015/2016 um total de 37 mil estudantes ou 10,5% dos inscritos no ensino superior português (Oliveira & Gomes, 2018).

Em investigação sobre estudantes estrangeiros em Portugal, Pedreira (2013), analisa a migração estudantil do ponto de vista das relações pós-coloniais e os vínculos linguísticos. Com o uso de pesquisa quantitativa observou o predomínio de classes sociais mais elevadas, participação maior dos brasileiros e das mulheres, além do crescimento destes em estudos de pós-graduação. Estes elementos contribuíram para a confirmação de Portugal como destino de eleição dos nacionais da Comunidade de Países de Língua Portuguesa - CPLP.

França e Padilla (2018), indicam o surgimento de investidores e as famílias de classe média e alta com a intensificação da mobilidade estudantil. Segundo as autoras, através de análise de conteúdo feita a partir de jornais impressos, é possível perceber que esse

fluxo é formado por jovens, empreendedores, profissionais qualificados, de famílias de classe média que vêm para o país em busca de segurança e de melhor qualidade de vida para os filhos. Sem deixar de mencionar o impulso dado pelo governo brasileiro a mobilidade estudantil a partir de 2001 com o programa Ciência sem Fronteiras, de concessão e bolsas de estudo no exterior.

Alves (2013), analisou as motivações, expectativas, acolhimento e desempenho de alguns estudantes lusófonos indicando que a escolha de Portugal e de Lisboa revela existência de uma rede local de suporte com familiares e amigos, associada a percepção de proximidade cultural, e a aposta numa trajetória internacionalmente reconhecida, considerando a posição geopolítica de Portugal e o prestígio dos diplomas nacionais. Por outro lado, essa integração, segundo a autora, encontrou barreiras socioculturais inesperadas, condicionando o desempenho acadêmico dos estudantes.

Como observa Iorio (in Siqueira (org), 2018), em Portugal apesar dos incentivos a internacionalização do ensino e pesquisa iniciados nos anos 2000, ainda não é possível identificar uma política estruturada de atração e fixação a longo prazo dos altamente qualificados assim como já ocorre em países como a Alemanha, França e Holanda que fazem isso de maneira mais efetiva. Em estudo recente a mesma autora observou que 67% dos estudantes brasileiros retornam após conclusão do curso (Iorio & Fonseca, 2018).

II – METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO

O percurso metodológico desenvolvido nesta investigação que procurou responder à pergunta de partida: *como é que as políticas públicas de imigração têm atraído os estudantes brasileiros para as universidades portuguesas?* foi realizado através de métodos mistos. A escolha desta metodologia resultou das características e vantagens associadas à integração de dados quantitativos e qualitativos, à natureza do estudo e à literatura existente sobre a metodologia nos estudos de políticas públicas e imigração. Nesta sessão vamos em primeiro lugar analisar esta literatura, em seguida explicamos a metodologia mista e as fases de desenvolvimento da investigação, nomeadamente o desenvolvimento das entrevistas e finalmente discutimos as questões éticas associadas a esta pesquisa.

Na opinião de Bergman (2018) a conceptualização da migração é complexa, mesmo limitando o foco da análise a indivíduos ou grupos, de forma que é preciso criar maneiras completamente novas de pensar sobre conceitos e teorias de migração estabelecidos, uma vez que a maioria dos indivíduos e grupos exhibe novas formas de mobilidade.

Os estudos sobre políticas públicas no âmbito das migrações nem sempre têm resultado em investigação empírica, apesar da preocupação demonstrada nas várias avaliações e reflexões críticas existentes (Padilla et al., 2017).

King et.al., (2010) consideram os estudos de migração de estudantes quase como um “ponto cego” dentro dos estudos em ciências sociais, por ter sido assunto ainda pouco estudado (Findlay, 2011). Não é um fenómeno recente, mas ainda são necessárias muitas pesquisas para abordar lacunas e falta de consenso na literatura (Prazeres, 2013).

Para Guest (2013), lidar com um problema de pesquisa coletando vários tipos de dados de diferentes fontes é geralmente aceite como uma boa prática que aprimora a validade de um estudo. Além disso, considera o momento da integração dos dados muito importante, pois não só transmite quando os conjuntos de dados são usados um com o outro, mas também se eles dependem um do outro.

Em pesquisa mais recente, King e Sondhi (2018) indicam que agora há uma literatura com mais livros e até coleções publicadas sobre a Mobilidade estudantil internacional. Existe um interesse também na importância do assunto no contexto da globalização do ensino superior (Findlay et al., 2018).

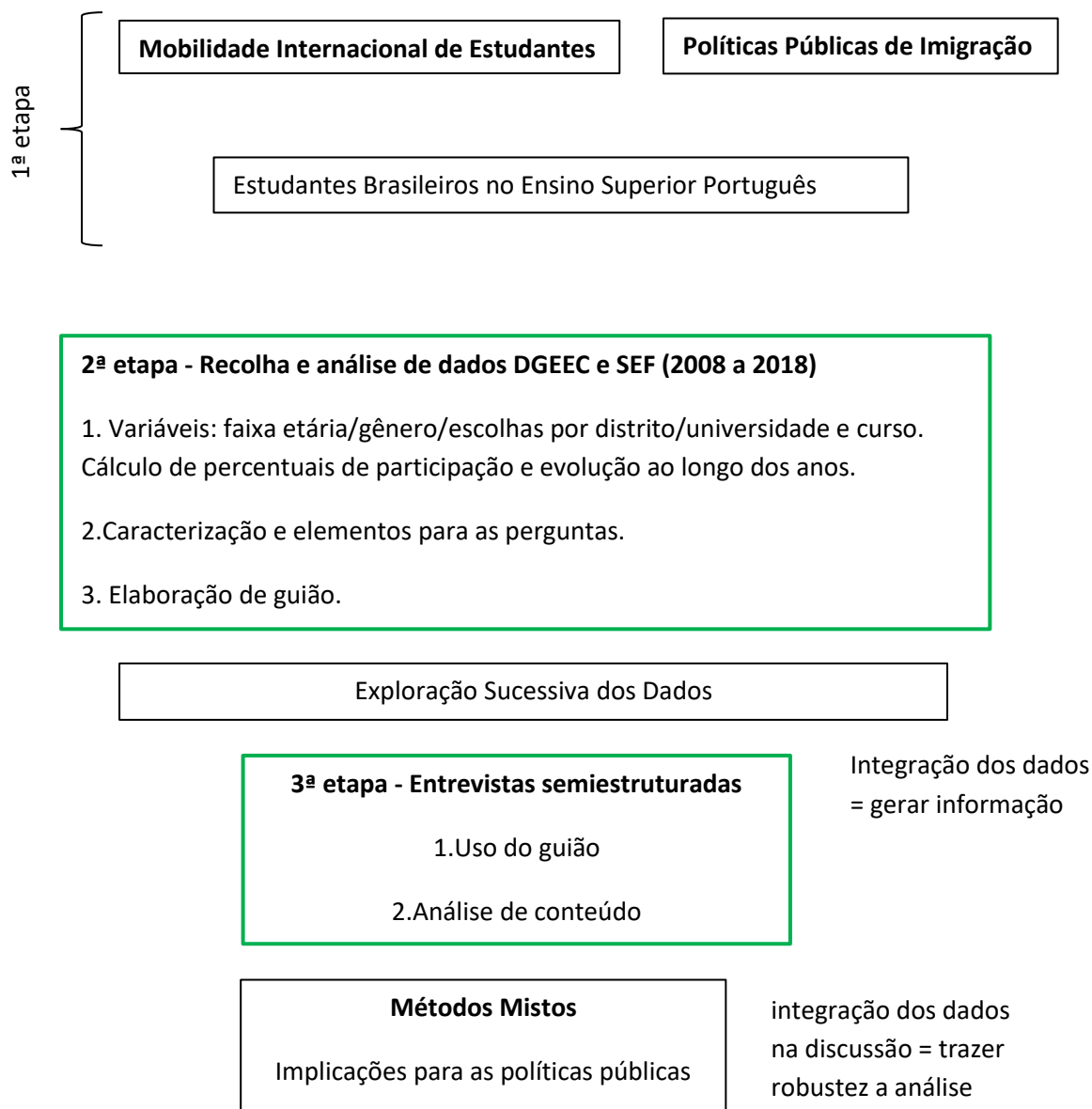
2.1 Métodos Mistos

Com a opção pelo uso de dados quantitativos e qualitativos iremos analisar não só as características específicas dos estudantes, mas também as particularidades dos países envolvidos. Com recursos à métodos mistos, a integração dos dados ocorre a partir da caracterização de um perfil dos estudantes (quantitativo) para a determinação das especificidades da amostra a ser utilizada nas entrevistas (qualitativo).

O uso de métodos mistos é adequado para lidar com complexidade, mutabilidade e transdisciplinaridade do assunto. A principal limitação são as suposições normativas que os pesquisadores impõem a essa abordagem e *design* de pesquisa. A pesquisa de métodos mistos está bem posicionada para não apenas melhorar a forma como estudamos, mas também como pensam os pesquisadores sobre a migração (Bergman, 2018).

A seguir, no Quadro 1 desenvolvemos uma representação das etapas da investigação:

QUANTITATIVOS → QUALITATIVOS



Ao descrevermos as etapas da investigação, explicamos em que momento ocorre a integração dos dados.

Primeira etapa

Na primeira etapa, realizamos um estudo descritivo centrado na revisão da literatura sobre as políticas públicas de imigração e mobilidade estudantil internacional. Buscamos pesquisas e as metodologias utilizadas em estudos sobre políticas de imigração, imigração (17) e mobilidade estudantil (28) que confirmam a opção metodológica escolhida para este trabalho e a interdisciplinaridade necessária ao estudo das migrações. São as entrevistas, os questionários, a análise de regressão e os estudos de caso que aparecem com mais frequência no período de 2002 a 2020, nas mais diversas áreas de estudo. (Anexo 5).

Também foi possível o estudo do contexto português/brasileiro através da utilização de pesquisas realizadas entre 1999 a 2020 sobre migração estudantil, e políticas públicas de imigração (17). As metodologias utilizadas foram: dados estatísticos, questionários, entrevistas e análise de discurso.

Segunda etapa

Nesta etapa, efetuamos uma análise longitudinal comparativa dos dados do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras - SEF, Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência - DGEEC (dados secundários) para construirmos o conteúdo do universo em estudo. Incluímos uma indicação da legislação de imigração, produzida e regulamentada nos últimos anos, enunciando quais as alterações passíveis de interferirem no efetivo acesso e o seu impacto no universo em questão.

A recolha dos dados estatísticos ocorreu da seguinte forma: foi enviada mensagem por correio eletrónico para a DGEEC, prontamente atendida. Em seguida foi efetuada a assinatura de uma declaração de compromisso (Anexo 4) para acesso a microdados. Esses dados representam o menor nível de desagregação para universo dos estudantes do ensino superior em Portugal.

Algumas limitações foram impostas para o acesso direto aos dados: primeiro foi realizado através de um funcionário da DGEEC, que indicou o que deveria ser

disponibilizado em razão do objeto da pesquisa. Portanto, foram selecionados os dados por ano letivo com a consolidação e análise feitas pela investigadora (apenas os anos letivos 2013/2014 a 2017/2018 possuíam a divisão dos estudantes por nacionalidade). Em segundo lugar, foi oferecida uma sala na própria DGEEC para realizar a investigação somente no local, assim como, o compromisso de só retirar os dados, daquele local, quando concluída a análise e avaliação pelo setor de proteção de dados da DGEEC, além da indicação de disponibilizar o estudo na DGEEC para outros pesquisadores após a finalização.

Com relação aos dados do SEF, foram consultados os disponíveis em relatórios anuais na sua plataforma eletrónica (2008-2018), reunidos em planilhas *Excel*, realizados cálculos de evolução (%) e demonstrados em gráficos, como melhor forma de visualização. Utilizamos este recurso uma vez que não houve resposta ao contato feito por correio eletrónico para disponibilização dos dados específicos para a pesquisa.

Tratamos os dados quantitativos com recurso ao *Excel (pacote office)* para consolidar dados da DGEEC em tabelas por ano letivo e realizamos os cálculos de evolução $((n2-n1)/n1)$ e percentual de participação $(n1/N)$. Onde $n1$ = ano 1, $n2$ = ano seguinte e N = universo. Também no caso dos dados (SEF) para consolidar a informação distribuída em dez relatórios anuais, além do cálculo da evolução percentual.

A passagem dos dados quantitativos para os qualitativos acontece quando, a partir da caracterização do universo, definimos a amostra que iremos buscar nas entrevistas. Além disso, quando discutimos os resultados, integramos os dados de ambas fontes. A vantagem da integração de dados está em retirar o melhor de cada técnica para responder a uma questão específica. Ela é importante para confirmar e/ou complementar a informação que se pretende encontrar (Bell, Bryman, & Harley, 2018).

Terceira etapa

Realizamos entrevistas como maneira de consolidar os resultados anteriores da pesquisa com base na construção de um guião (dados primários). As entrevistas são do tipo semiestruturadas ($n= 24$) com tópicos relacionados a experiência de mobilidade dos estudantes brasileiros em Portugal e acompanhado de prévio termo assinado pelos

entrevistados, que prevê o consentimento para gravação e posterior análise com a garantia do anonimato.

Ao contrário das medidas quantitativas, as descobertas qualitativas são mais ricas, detalhadas e permitem atenção ao contexto e *nuances* e, por suas próprias características, dependem da capacidade do pesquisador em codificar e entender os resultados. Importa destacar que os fatores estruturais podem superar o desejo de visitar ou a atratividade de um país (inclui constrangimentos com vistos, recursos financeiros e receptividade da instituição) (Eder et al., 2010).

Como deveríamos entrevistar estudantes em Lisboa, Coimbra e Porto, (de acordo com dados da DGEEC) em razão do tempo e limitação de recursos utilizamos o *software Skype* com recurso de gravação de áudio (Evar@) para realização das entrevistas semiestruturadas com dados coletados na fase anterior. A gravação foi realizada após o recebimento de consentimento informado (Anexo 3). Em alguns casos foi necessário fazê-lo no início da gravação, pois com a ocorrência da Pandemia não era possível de imediato o acesso à impressão e assinatura do documento. Posteriormente foram recebidos todos os consentimentos assinados.

Os estudantes foram convidados a participar das entrevistas através de mensagem publicadas em grupos de *Facebook* com estudantes brasileiros em Portugal. Elas foram realizadas com data e horário marcados por correio eletrónico, onde também foi enviado o consentimento informado.

A amostragem do nosso estudo é do tipo não probabilística, primeiro através de contactos pessoais, depois via contactos dos entrevistados e, para minimizar os vieses causados por esta estratégia, foi tomado cuidado durante o processo de seleção para obter uma amostra tão diversa quanto possível em termos de género e localidade de destino (Carlson, 2013; King 2002; Pásztor, 2015). Na Tabela 1, podemos visualizar as características da amostra desta investigação:

Tabela 1 - Caracterização da amostra

Código	Idade	Grau	Cidade	Curso	Data	Ano de chegada	Duração da entrevista
1M	36	mestrado	Lisboa	Gestão	17 de março	2018	54:27
2M	49	mestrado	Lisboa	Direito e Segurança	20 de março	2018	21:05
3M	29	mestrado	Lisboa	Produção e tecnologias do som	23 de março	2019	50:17
1F	22	licenciatura	Lisboa	Engenharia do ambiente	23 de março	2018	01:22:49
2F	25	mestrado	Lisboa	Filosofia	24 de março	2018	59:11
3F	48	mestrado	Lisboa	Prática jurídica /área cível	24 de março	2018	51:56
4F	31	mestrado	Coimbra	Gestão da mobilidade urbana	25 de março	2018	01:19:31
5F	42	mestrado	Porto	Economia e gestão do ambiente	26 de março	2019	58:11
6F	40	doutoramento	Porto	Ciências empresariais 2º curso	27 de março	2017	01:40:30
7F	34	licenciatura	Lisboa	Informática de gestão	28 de março	2018	01:09:15
8F	25	mestrado	Porto	Gestão	30 de março	2018	01:01:26
9F	25	licenciatura	Porto	Marketing digital	31 de março	2018	01:20:30
10F	35	licenciatura	Lisboa	Serviço Social	03 de abril	2016	01:03:53
11F	27	mestrado	Lisboa	Fitotecnologia nutricional para a saúde humana	03 de abril	2018	01:02:59
4M	34	mestrado	Lisboa	Jornalismo	06 de abril	2019	01:29:42
12F	24	mestrado	Porto	Ciências Jurídico-Económica	07 de abril	2018	51:11
13F	35	mestrado	Porto	Educação e intervenção social	07 de abril	2019	01:09:14
5M	28	mestrado	Lisboa	Ciências Jurídico-políticas	08 de abril	2019	01:06:08
14F	25	mestrado	Coimbra	Gestão	09 de abril	2018	01:17:06
15F	42	mestrado	Lisboa	Gestão e Políticas Públicas	27 de abril	2019	01:16:43
16F	27	mestrado	Coimbra	Direito/Gestão 2º curso	27 de abril	2017	01:31:46
6M	33	mestrado	Lisboa	Ciências do trabalho e relações laborais	28 de abril	2019	01:27:50
7M	27	doutoramento	Lisboa	Economia (em ingles) 2º curso	02 de maio	2015	51:33
8M	28	mestrado	Lisboa	Management of the Arts and Culture	07 de maio	2019	01:16:07

Fonte: elaboração própria

As entrevistas foram realizadas através do *software Skype* com auxílio ao guião, deixando o entrevistado com liberdade para falar para além das questões formuladas. Realizamos a gravação com uso do *software @EVAR*, e posteriormente, transcrevemos o conteúdo para o *Word*, para efetuarmos análise (Anexo 7).

O *Skype* vem se destacando em pesquisas deste tipo como uma boa alternativa as entrevistas cara a cara que demandam tempo maior e deslocamento, que trazem mais custo a pesquisa. Deakin e Wakefield (2014), confirmam o uso do *software* ao realizar pesquisas qualitativas. Para eles, o pesquisador moderno tem uma variedade de opções disponíveis para coletar dados dos participantes. Embora as entrevistas presenciais tradicionais continuem relevantes, tecnologias de comunicação inovadoras, como o *Skype*, facilitaram novos modos de comunicação e permitem especialmente ao reduzir o custo de viagens por causa da questão geográfica dos entrevistados.

Os constrangimentos ao estudo ocorreram pela dificuldade em contactar os estudantes e a sua disponibilidade, com o avanço da Pandemia de COVID-19 muitas outras pesquisas

(questionários, entrevistas) foram surgindo e poucos estudantes se disponibilizaram para uma entrevista. Outra questão foi sobre a assinatura do consentimento da pesquisa por parte dos entrevistados, que nem sempre possuíam uma forma de impressão do documento para assinar, por causa do confinamento. Isto foi contornado com o pedido de autorização temporário por áudio quando do início da gravação da entrevista.

Lo Iacono, Symonds e Brown (2016) analisaram as vantagens e limitações do *Skype* para entrevistas qualitativas. Assim como, indicam que as limitações podem ser superadas, e em alguns casos, existe a criação de novas oportunidades.

O guião de entrevistas, desenvolvido para o estudo, incluiu perguntas sobre o movimento de imigração, como a experiência de saída e chegada que incluem fatores estruturais, o acesso aos serviços públicos, as motivações e os fatores decisivos, bem como as suas expectativas pós-curso. Além disso, foi solicitado a opinião atual deles sobre o Brasil e Portugal (Anexo 2).

A análise do conteúdo das entrevistas ocorreu com base nos tópicos que aparecem no guião, com especial atenção ao das políticas públicas, e de acordo com os assuntos de maior frequência e relevância, como, por exemplo, o avanço da Pandemia de COVID -19 que coincidiu com o período de realização das entrevistas.

Segundo King e Sondhi (2018) a escolha por entrevista neste tipo de pesquisa decorre do fato que é possível realçar as diferenças mais sutis. Foi também considerada a mais rica fonte comparável de informações sobre os significantes associados à seleção do local de estudo (Prazeres et al., 2017). Ao contrário das medidas quantitativas, as descobertas qualitativas são mais ricas, detalhadas e permitem atenção ao contexto e subtilezas. (Eder et al., 2010).

2.2. As Questões Éticas

Esta investigação procurou sempre por uma perspetiva de objetividade, mesmo sendo uma estudante brasileira em Portugal, guiamos o seu desenvolvimento por respeitar um código de conduta através do cumprimento de um protocolo ético quanto aos procedimentos em todas as etapas da investigação, com base no European Code of Conduct for Research Integrity da ESF (European Science Foundation) e ASA (American Sociological Association). Estes princípios são: integridade; objetividade; respeito pelos direitos, dignidade e diversidade das pessoas; confiabilidade; consentimento informado; responsabilidade para com as gerações futuras da ciência.

De referir uma importante questão quanto ao distanciamento que pesquisadora deverá preservar pelo fato de ser ao mesmo tempo, uma estudante brasileira em Portugal. Por outro lado, isso pode contribuir para que os entrevistados estejam mais dispostos a expressarem as suas opiniões em razão da identidade e da partilha da mesma língua (Iorio, 2018).

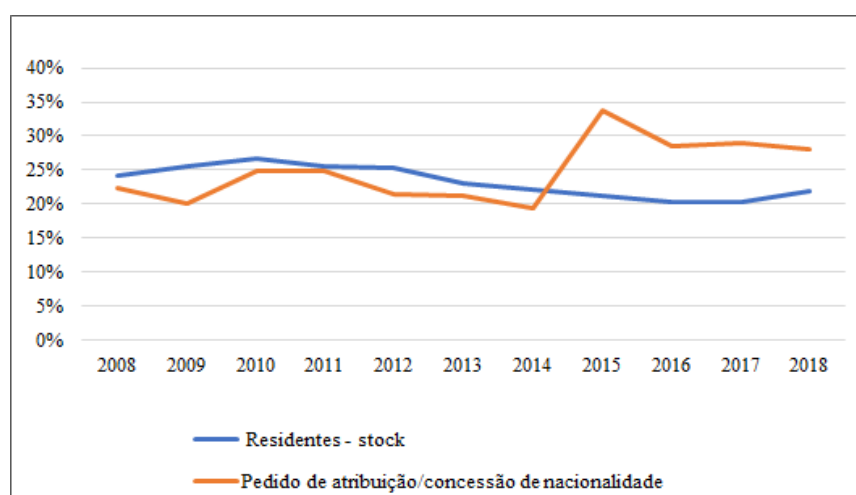
A coleta de dados na DGEEC foi realizada a partir da assinatura de uma declaração de compromisso. Aos entrevistados foi solicitado a assinatura, prévia a entrevista, do consentimento informado onde foram evidenciamos os objetivos gerais do estudo e características gerais da participação, o uso de pseudónimo para a garantia do anonimato, além do direito a recusa em participar do estudo, com a opção de desistência a qualquer momento. O convite a participação foi realizado através de mensagem publicada no *Facebook* em grupos de estudantes brasileiros em Portugal, que para aceitar deveriam responder de forma privada, para posterior contato por correio eletrónico (Paquet, 2019).

III- ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

3.1. Uma análise sobre a imigração brasileira em Portugal (2008-2018)

Os dados sobre a imigração de brasileiros em Portugal demonstram a participação no *stock* de residentes e nos pedidos de atribuição/concessão de nacionalidade. Observamos que houve um leve declínio no número de residentes que pode ser explicada pelo aumento dos pedidos de concessão de nacionalidade a partir de 2015. Período este, que coincide o governo da presidente do Brasil Dilma Rousseff que resultou em um processo de *impeachment* no ano de 2016 (Souza & Iorio, 2018). No Gráfico 1 percebemos esse distanciamento entre as linhas, pois uma vez que com a nacionalidade é concedida a contagem de residentes exclui esses” novos nacionais”.

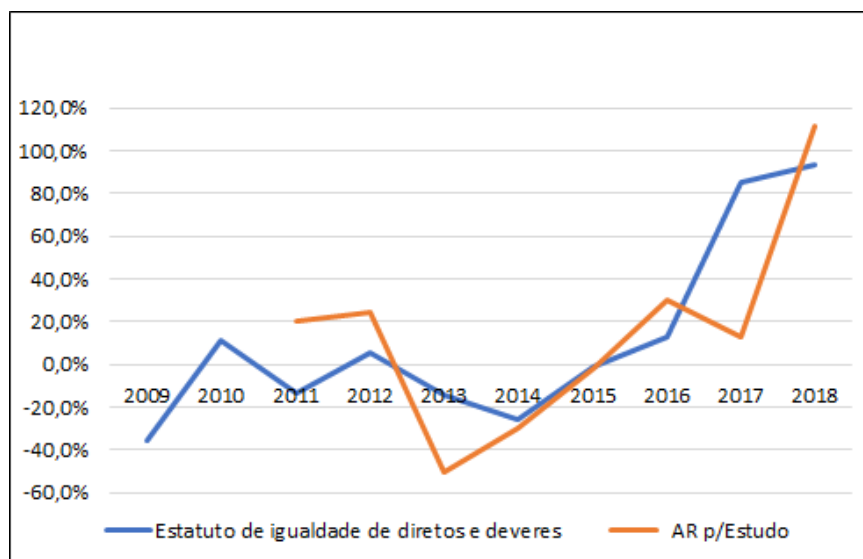
Gráfico 1- Participação de brasileiros na população de estrangeiros (*stock*) em Portugal e os pedidos de concessão de nacionalidade



Fonte: SEF - elaboração própria

No Gráfico 2, para o mesmo período citado, percebemos um aumento significativo na concessão de estatuto igualdade de direitos e deveres (acordo de amizade Brasil-Portugal) que concede, ao estudante brasileiro, o direito de pagar a mesma propina que um estudante português. Além disso, também o crescimento das autorizações de residência (AR) para fins de estudo, que pode estar relacionado com a maior atratividade das instituições de ensino superior como resposta a redução do financiamento público.

Gráfico 2- Concessão de estatuto de igualdade de direitos e deveres e AR para fins de estudo total (evolução)



Fonte: SEF - elaboração própria

Em análise dos relatórios do SEF (2008 a 2018), é possível identificar as ações e medidas legislativas que podem explicar as mudanças no número de estrangeiros residentes, bem como aquelas que beneficiaram diretamente os estudantes brasileiros. Os brasileiros são mantidos em primeira posição das nacionalidades estrangeiras em Portugal apesar da crise enfrentada pelo país a partir de 2011. Também são os que mais solicitam acesso à nacionalidade, bem como, são os estudantes com maior representatividade, segundo dados da DGEEC. (Tabela 4)

Buscando identificar a possível influência político - económica do Brasil nos fluxos elaboramos na Tabela 2 uma avaliação em paralelo do número de brasileiros em Portugal associados a variação no produto interno bruto (PIB) do Brasil e o governante brasileiro a cada ano. De observar, que no ano de 2015 houve um declínio da atividade económica no Brasil depois de muitos anos de crescimento, esse declínio coincide com o aumento dos pedidos de concessão de nacionalidade em Portugal.

Tabela 2 - Principais alterações legislativas e dados sobre brasileiros em Portugal/PIB e Governos do Brasil

Ano	Legislação	Brasileiros Stock	Estatuto Igualdade	Acesso à Nacionalidade	AR novos pedidos	Variação do PIB Real ⁶	Governo Brasil
2008	a	106.961	2.031	8.931	34.177	5,09	Luiz Inácio Lula da Silva 2003/2010
2009	b	116.220	1.310	5.820	23.138	-0,13	
2010	c	119.363	1.455	8.076	16.165	7,53	
2011	d	111.445	1.256	7.155	12.896	3,97	Dilma Rousseff (2011/ 08/2016)
2012	e	105.622	1.323	6.382	11.715	1,92	
2013	f	92.120	1.130	6.398	6.680	3,0	
2014	g	87.493	836	6.269	5.560	0,5	
2015	h	82.590	830	11.429	5.716	-3,55	
2016	i	81.251	936	10.063	7.059	-3,28	
2017	j	85.426	1.736	10.805	11.574	1,32	Michel Temer (09/2016 /2018)
2018	k	105.423	3.354	11.586	28.210	1,12	

Legenda: *bolt* = crescimento, sem *bolt* = decréscimo

Fonte: SEF/IBGE- dados trabalhados pela autora

a) O ano apresenta um marco nas mudanças de metodologia de cálculo da população e da legislação sobre estrangeiros. No ano anterior, o chamado "Acordo Lula" (em referência ao presidente do Brasil) criou um regime excecional, aplicável a cidadãos brasileiros sobre contratação recíproca de nacionais. A ampliação do conceito de estrangeiro proporcionou uma população total de 440 277 estrangeiros residentes e uma participação brasileira de 24% do total. Um destaque legislativo foi a criação da Portaria n.º 208/2008 (de 27/02) que facilitou o procedimento de concessão de visto para obtenção de autorização de residência a nacionais de Estados terceiros para estudo, intercâmbio de estudantes, estágio profissional ou voluntariado (artigo 62º da Lei n.º 23/2007, de 4 de julho), que participem em programas comunitários de promoção da mobilidade para a União Europeia (EU) ou para a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP).

⁶ PIB - preços de mercado - variação real anual - (% a.a.) - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Sistema de Contas Nacionais (IBGE/SCN Anual) - SCN10_PIBG10 -

Houve um claro estímulo a entrada em Portugal paralelo à boa situação econômica do Brasil.

b) Em 2009 a Portaria n.º 760/2009 (de 16/07) introduz uma exigência de comprovação de meios de subsistência para efeitos de renovação de títulos de residência. Além disso, neste ano foi desenvolvido um portal de estatística na internet (sefstat.sef.pt). Destaque para os títulos de residência com origem na concessão de autorizações de residência para o reagrupamento familiar, estudo e emissão de certificados de residência aos cidadãos da União Europeia.

c) Um decréscimo na população residente caracteriza o ano de 2010, a refletir o impacto da crise económica, financeira e o crescimento do acesso à nacionalidade portuguesa por parte de estrangeiros residentes. Coincide com isto a classificação de Portugal, em termos de integração, em primeiro lugar pelo MIPEX III no ranking das políticas de reagrupamento familiar e em quarto lugar no acesso dos imigrantes a autorizações de residência permanentes. Por outro lado, no Brasil, o crescimento económico estimula o retorno.

d) Novo decréscimo ocorre como continuidade dos eventos daquele ano associados a alteração dos processos migratórios em alguns países de origem como o Brasil e Angola. Outro importante momento foi a ampliação do regime legal de atribuição e aquisição da nacionalidade portuguesa com o reconhecimento dos estatutos de cidadania a quem tinha fortes laços com Portugal. Em termos de estudo ocorre o compromisso do SEF com universidades para agilizar o processo de validação de documentos para estudantes internacionais. Ainda, a introdução do sistema de agendamento *on-line* para renovação de autorização de residência e a conclusão da versão portuguesa do Glossário Europeu de Imigração e Asilo, com conceitos e definições em simetria com a União Europeia. É o ano que inicia a atuação das medidas de austeridade da *Troika* em Portugal (Peixoto et al., 2015).

e) Para o ano de 2012, destaca-se que, ao abrigo do previsto no Tratado de Amizade, Cooperação e Consulta entre a República Portuguesa e a República Federativa do Brasil, e nos termos do art. 15.º da Resolução da Assembleia da República n.º 83/2000 de 14 de dezembro, foram concedidos 1.350 Estatutos de Igualdade a cidadãos de nacionalidade brasileira (conjunto de direitos a cidadãos brasileiros residentes em Portugal idêntico aos nacionais portugueses). Uma sinalização de novas entradas.

f) Em 2013 inicia um novo regime de atração de imigrantes, relativo à autorização de residência para atividade de investimento (ARI/Golden Visa)⁷ e um acordo de readmissão com a federação Russa, mas consolida-se a tendência de decréscimo da população estrangeira residente, com destaque para a quarta alteração à Lei da Nacionalidade⁸ que amplia o conceito de residência legal no território português para efeito de obtenção da nacionalidade.

g) O ano segue com a queda no número de estrangeiros residentes e com destaque para aprovação do acordo realizado em 2007 sobre a concessão de visto para estudantes de países membros da CPLP (Decreto n.º 10/2014, de 25 de março). Foi desenvolvido um protocolo com a Universidade de Coimbra para disponibilizar serviços de atendimento direcionado para estudantes internacionais. e também é o ano de aprovação do estatuto do estudante internacional (Decreto-Lei n.º 36/2014).

h) O ano de 2015 foi importante para estudantes por causa de eventos e iniciativas como a participação numa reunião dedicada à migração de estudantes (Budapeste, janeiro), onde foi apresentada a experiência nacional. Também foi acolhida a visita de estudo dedicada à gestão da mobilidade de estudantes internacionais, articulada entre as autoridades governamentais e as Universidades (Porto, outubro), bem como a aprovação do Plano Estratégico para as migrações. (Resolução do Conselho de Ministros nº 12-B/2015, de 20 de março). Uma importante alteração foi a possibilidade de acesso à nacionalidade para os nascidos no estrangeiro com pelo menos um ascendente português de 2º na linha reta (Lei Orgânica n.º 9/2015, de 29 de julho).

i) A pressão migratória europeia foi marcada pelos refugiados, iniciada em 2016. Portugal retoma sua atratividade como país de imigração com a reversão da tendência de decréscimo no número de estrangeiros residentes bem como, de novas concessões de autorização de residência. O ano de 2016 também é o ano da Resolução nº78 da Direção Geral de Ensino Superior (orientações gerais para a política de internacionalização do ensino superior) (Sin, Cardoso & Tavares, 2020).

j) Para o ano de 2017 dois destaques legislativos podem explicar o aumento do número de estrangeiros residentes: o primeiro que aprova o regime jurídico de entrada, permanência, saída e afastamento de estrangeiros do território nacional e transpõe as Diretivas 2014/36/UE, de 26 de fevereiro, e 2014/66/UE de 15 de maio de 2014, e

⁷ Permite a obtenção de autorização de residência temporária com dispensa de visto de residência.

⁸ Lei Orgânica n.º 2/2006, de 17 de abril, que altera a Lei n.º 37/81, de 3 de outubro.

2016/801, de 11 de maio de 2016;(Lei n.º 102/2017, de 28 de agosto) e o que altera o Regulamento da Nacionalidade Portuguesa (Decreto-Lei n.º 71/2017, de 21 de junho).

k) O ano de 2018 apresenta a continuidade do crescimento de população estrangeira residente, com um aumento de 13,9%. O valor (480.300) representa o maior desde a criação do SEF em 1976. Há um número também maior concessão de novos títulos de residência com aumento de 51,7%. Por fim, a alteração legislativa importante para estudantes internacionais foi o Decreto-Lei n.º 62/2018 de 08/06, que permitiu condições diferenciadas por questões de razão humanitária.

O Quadro 2 destaca a síntese das principais alterações que podem ter influenciados os estudantes a irem para Portugal.

Quadro 2- Alterações legislativas no ano de 2017 que afetam os estudantes

Decreto-Lei n.º 71/2017, de 21 de junho - altera o Regulamento da Nacionalidade Portuguesa;	O nacional de país de língua oficial portuguesa que tenha nascido em Portugal e neste país sempre tenha residido fica agora dispensado de comprovar o conhecimento da língua portuguesa.
Lei n.º 102/2017, de 28 de agosto - procede à quinta alteração à Lei n.º 23/2007, de 4 de julho, que aprova o regime jurídico de entrada, permanência, saída e afastamento de estrangeiros do território nacional	Define conceitos de 'Estabelecimento de ensino', 'Estudante do ensino superior, e também de tipos de vistos, contém a menção de 'investigador', 'estudante de ensino superior', 'estudante do ensino secundário', 'estagiário' ou 'voluntário' na rubrica observações da vinheta.
Lei n.º 59/2017, de 31 de julho - quarta alteração à Lei n.º 23/2007, de 4 de julho	O conhecimento da língua portuguesa presume-se existir para os interessados que sejam naturais e nacionais de país que tenha o português como língua oficial há pelo menos 10 anos e que residam em Portugal, independentemente do título, há pelo menos 5 anos e Atribuição da nacionalidade por efeito da vontade a netos de nacional português

Fonte: SEF - 2017 elaboração própria

3.2. Sobre a participação de estudantes brasileiros no Ensino Superior Português

Para avaliarmos como tem sido a participação dos estudantes brasileiros no Ensino Superior Português, e a relevância de estudá-los, recorreremos à microdados da DGEEC. Na Tabela 3 percebemos um crescimento da participação de estudantes brasileiros no ensino superior português de 2,4% no ano letivo 2013/2014 para 4,4% em 2017/2018.

Tabela 3 - Estudantes brasileiros no ensino superior português por grau

Ano letivo	Licenciatura	Especialização	Mestrado	Doutoramento	Total	N-brasileiros
2013/2014	1,8%	1,5%	2,4%	10,8%	2,4%	9.018
2014/2015	1,7%	1,3%	2,4%	13,2%	2,5%	9.006
2015/2016	1,8%	2,0%	3,1%	14,8%	2,9%	10.443
2016/2017	2,0%	3,8%	4,1%	15,6%	3,5%	12.506
2017/2018	2,7%	5,4%	5,6%	17,3%	4,4%	16.459

Fonte: DGEEC- cálculos realizados pela autora

No que tange a participação dos estudantes brasileiros no total de estrangeiros podemos verificar também a crescente participação deste grupo que passou de 24,6% (2013/2014) para no ano letivo de 2017/2018 ser de 31,1%. Na Tabela 4 é possível perceber a necessidade de estudar o universo em questão devido a sua crescente presença, em especial nos cursos de Mestrado e Doutoramento.

Tabela 4- Estudantes brasileiros no total de estrangeiros no ensino superior português por grau

Ano letivo	Licenciatura	Especialização	Mestrado	Doutoramento	Total	N-estrangeiros
2013/2014	19,5%	20,4%	24,5%	48,5%	24,6%	36.631
2014/2015	18,0%	16,5%	22,6%	50,1%	23,8%	37.825
2015/2016	18,3%	25,9%	25,2%	49,1%	25,0%	41.730
2016/2017	19,4%	35,2%	29,5%	49,0%	27,1%	46.106
2017/2018	23,3%	42,6%	34,2%	51,1%	31,1%	52.930

Fonte: DGEEC- cálculos realizados pela autora

Em informação mais recente, o número de estudantes estrangeiros manteve-se próximo do número no ano letivo 2017/2018. No ano letivo 2018/2019 foram 52.821 inscritos no ensino superior português (dados DGEEC divulgados em 2020).

Outra importante informação, na Tabela 5, é a participação por género e grau. Identificamos a maioria do género feminino em todos os graus resultando numa participação total próxima dos 60%, como um equilíbrio observado apenas na especialização.

Tabela 5 - Estudantes brasileiros no ensino superior português por género e grau

Ano letivo	Licenciatura		Especialização		Mestrado		Doutoramento		Total	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
2013/2014	36,3%	63,7%	53,0%	47,0%	36,7%	63,3%	46,7%	53,3%	39,3%	60,7%
2014/2015	35,9%	64,1%	56,3%	43,8%	40,2%	59,8%	47,1%	52,9%	40,8%	59,2%
2015/2016	36,3%	63,7%	45,0%	55,0%	38,4%	61,6%	48,3%	51,7%	40,4%	59,6%
2016/2017	38,3%	61,7%	52,4%	47,6%	39,9%	60,1%	47,6%	52,4%	41,3%	58,7%
2017/2018	39,5%	60,5%	41,5%	58,5%	41,0%	59,0%	48,1%	51,9%	42,0%	58,0%

Fonte: DGEEC- cálculos realizados pela autora

Além disso, na Tabela 6, indica a faixa etária de estudantes brasileiros no ensino superior de Portugal, com predomínio das idades compreendidas dos 16 aos 31 anos, com breve aumento nos últimos dois anos.

Tabela 6 - Estudantes brasileiros no ensino superior português por faixa etária

Ano letivo	16 - 23	24 - 31	32 - 39	43 - 47	48 - 55	acima de 56
2013/2014	32,0%	28,3%	17,9%	11,3%	7,2%	3,4%
2014/2015	30,0%	29,2%	19,0%	11,5%	7,2%	3,0%
2015/2016	30,3%	27,8%	19,0%	11,4%	7,6%	3,7%
2016/2017	32,2%	27,1%	18,6%	11,3%	7,1%	3,6%
2017/2018	34,8%	27,6%	18,7%	10,1%	5,9%	2,9%

Fonte: DGEEC- cálculos realizados pela autora

No caso da escolha por distrito de destino, a Tabela 7, comprova ser Lisboa o principal, seguindo por Coimbra (dois primeiros anos) e Porto (passando a segundo lugar a partir

do terceiro ano). A mudança pode em parte ser explicada pela redução (descontos) de propinas no Porto e aumento (fim de incentivos) em Coimbra.

Tabela 7 - Estudantes brasileiros no ensino superior português por distrito de escolha

Ano letivo	Lisboa	Coimbra	Porto	Braga	Aveiro
2013/2014	31,6%	20,1%	16,2%	9,6%	4,3%
2014/2015	33,0%	18,7%	15,4%	10,0%	4,2%
2015/2016	33,9%	17,2%	18,5%	7,9%	3,2%
2016/2017	32,9%	15,9%	21,0%	6,9%	2,8%
2017/2018	31,0%	14,0%	22,8%	7,9%	3,0%

Fonte: DGEEC- cálculos realizados pela autora

Com relação ao destino destes estudantes, o estudo de Iorio e Fonseca (2018), em inquérito com dados até 2015, também identificou as cidades de Lisboa, Coimbra e Porto como as principais escolhas.

Na Tabela 8, estão as principais instituições escolhidas pela maior parte dos brasileiros em Lisboa. A principal escolha é a Universidade de Lisboa para onde vão cerca de 55,8% dos estudantes em 2017/2018. Ficando em segundo lugar a Universidade Nova de Lisboa com 16,5% no mesmo ano letivo. De observar, que este segundo lugar era ocupado até o ano letivo anterior pela Lusófona Humanidades. Do total de alunos 80,9% escolheram estas instituições em destaque no ano letivo de 2017/2018. Os 19,1% restantes estão pulverizados nas outras instituições existentes e não mencionadas.

Tabela 8 - Estudantes Brasileiros em Lisboa por instituição de escolha

Ano letivo	% total	Ulisboa	N de Lisboa	Lusófona humanid.	ISCTE	Politécnico de Lisboa	UAberta
2013/2014	88,4%	47,8%	16,1%	20,1%	6,7%	4,4%	4,9%
2014/2015	81,3%	53,2%	13,2%	14,7%	7,0%	5,6%	6,3%
2015/2016	78,5%	52,5%	15,9%	16,3%	6,1%	4,7%	4,6%
2016/2017	81,6%	49,6%	13,7%	21,4%	6,6%	4,6%	4,0%
2017/2018	80,9%	55,8%	16,5%	11,9%	6,3%	5,2%	4,3%

Fonte: DGEEC- cálculos realizados pela autora

De outra forma, na Tabela 9, os estudantes brasileiros que decidem por outras instituições fora de Lisboa como, por exemplo, em Coimbra, a Universidade de Coimbra é a escolha

para 90,4% deles (2017/2018). No Porto a escolha registrada pela Universidade do Porto e do Politécnico do Porto representam, no mesmo ano, 75,9% das escolhas.

Tabela 9 - Estudantes brasileiros por instituição de escolha em Coimbra, Porto, Braga e Aveiro

Ano letivo	UPorto + Politécnico			
	UCoimbra	do Porto	UMinho	UAveiro
2013/2014	95,0%	81,5%	96,2%	97,7%
2014/2015	96,1%	81,5%	93,0%	99,2%
2015/2016	95,2%	83,8%	94,3%	98,2%
2016/2017	90,1%	83,5%	92,7%	98,3%
2017/2018	90,4%	75,9%	91,0%	98,4%

fonte: DGEEC- cálculos realizados pela autora

Para a área de ensino os estudantes brasileiros escolheram as quatro primeiras apontadas na Tabela 10, com leve alteração de um ano para outro onde cresce a área de engenharia em detrimento da área de educação.

Tabela 10 - Estudantes brasileiros por área de ensino de escolha em Lisboa

Ano letivo	2016/2017	2017/2018
Ciências empresariais, administração e direito	32,3%	34,6%
Ciências sociais, jornalismo e informação	18,4%	19,3%
Artes e humanidades	13,8%	15,4%
Engenharia, indústrias transformadoras e construção	9,2%	11,0%
Educação	11,7%	5,6%
Saúde e proteção social	5,3%	4,3%
Serviços	4,3%	4,2%
Ciências naturais, matemática e estatística	2,6%	3,0%
Tecnologias da informação e comunicação (TICs)	1,8%	2,0%
Agricultura, silvicultura, pescas e ciências veterinárias	0,8%	0,5%

fonte: DGEEC- cálculos realizados pela autora

Essa concentração de áreas, sofre uma pequena alteração quando falamos de outros distritos de escolha, na Tabela 11, indicamos a permanência quase que inalterada das escolhas ao longo dos anos, com a opção pelas mesmas quatro primeiras áreas, com destaque para a área de engenharia, indústrias de transformação e construção.

Tabela 11 - Estudantes brasileiros por área de ensino de escolha em Coimbra, Porto e Braga

Ano letivo	2016/2017	2017/2018
Ciências empresariais, administração e direito	25,7%	24,6%
Ciências sociais, jornalismo e informação	15,9%	16,7%
Artes e humanidades	13,1%	13,0%
Engenharia, indústrias transformadoras e construção	17,8%	19,1%
Educação	8,8%	7,7%
Saúde e proteção social	6,6%	7,3%
Serviços	5,0%	4,9%
Ciências naturais, matemática e estatística	4,5%	4,3%
Tecnologias da informação e comunicação (TICs)	1,8%	1,9%
Agricultura, silvicultura, pescas e ciências veterinárias	0,7%	0,5%

Fonte: DGEEC- cálculos realizados pela autora

Estes dados são de fundamental importância para a caracterização do perfil de estudantes brasileiros no Ensino Superior Português, que também será utilizado na definição da amostra utilizada nas entrevistas. Neste caso percebemos que a maior parte deles está nos cursos de mestrado e doutoramento. Em género podemos dizer que há um predomínio feminino. Quanto a faixa etária a preponderância é até os 31 anos. O distrito de escolha principal é Lisboa, com instituição predominante a Universidade de Lisboa, e os cursos mais escolhidos localizam-se na área de ciências empresariais, administração e direito.

3.3. A caracterização dos entrevistados

O período em que foram realizadas as entrevistas decorreu entre os dias 17/03/2020 a 07/05/2020, que coincidiu com o início da pandemia de COVID-19 em que estes estudantes estavam em isolamento social. Foram entrevistados (24) estudantes das regiões de Lisboa (15) Porto (6) e Coimbra (3). Com relação ao grau em curso eles estão na licenciatura (3), no mestrado (19) e no doutoramento (2), todos a realizar um curso completo em Portugal, chamada mobilidade de grau.

Na amostra por género prevalece o feminino (16), de acordo com o universo que aparece nos dados da DGEEC. Este também é o caso da faixa etária predominante nas entrevistas, a idade de 24 a 31 (12). Outro dado que importa destacar, é que a maior parte está em Portugal (PT) pela primeira vez (15) e a atividade anterior a chegada era apenas laboral (13), após a estadia em Portugal destaca-se que um maior número, concilia trabalho com

os estudos (16). O Quadro 3 reúne as informações que melhor identificam o perfil dos estudantes brasileiros entrevistados.

Quadro 3 - Ano de chegada, faixa etária e gênero

estudantes entrevistados		
Ano de chegada	2015	1
	2016	1
	2017	2
	2018	12
	2019	8
Primeira vez no país	sim	15
	não	9
Atividade anterior a viagem	trabalho	13
	trabalho e estudo	7
	estudo	4
Atividade em Portugal	só estudo	8
	estudo e trabalho	16
Faixa etária	16-23	1
	24-31	12
	32-39	6
	40-47	3
	48-55	2
Gênero	masculino	8
	feminino	16

Quanto a origem dos entrevistados por região e Estado pode-se perceber, no Quadro 4, o predomínio da região sudeste (15), considerada, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e estatística, a mais rica do país.⁹

⁹ IBGE (2019) <https://www.ibge.gov.br/explica/pib.php> Recuperado em 19/06/2020.

Quadro 4 - Estados de origem por região no Brasil

Região	Local de Origem	Total
Sudeste	São Paulo	7
	Rio de Janeiro	6
	Minas Gerais	2
Centro Oeste	Mato Grosso do Sul	1
	Distrito Federal - Brasília	2
Nordeste	Pernambuco	2
	Bahia	1
	Ceará	1
Sul	Rio Grande do Sul	2

Para Iorio e Fonseca (2018), em inquérito com dados até 2015, os locais de origem mais significativos são os Estados da região sudeste e nordeste do Brasil com destaque para São Paulo, Rio de Janeiro e Ceará.

No seguimento, com base nos assuntos elaborados no guião, analisamos como tem sido a experiência desses estudantes brasileiros em Portugal. As perguntas direcionam a entrevista para o tema das políticas públicas e através delas como tem sido o processo de mobilidades desses estudantes.

3.4. O processo de mobilidade e as políticas públicas para estudantes

Ao analisarmos as entrevistas destacamos a partir deste momento como tem ocorrido o processo de mobilidade estudantil dos estudantes brasileiros em Portugal. Os entrevistados referem muitas dificuldades com as questões burocráticas iniciais que incluem a solicitação do visto, a busca por moradia, a solicitação de documentos (NIF - finanças, declaração de morada na Junta de Freguesia, autorização de residência - SEF, número de utente - SNS) e a busca por emprego.

3.4.1. A experiência em geral

Os relatos apresentam uma visão mais direcionada com as questões iniciais do processo de mobilidade, que foram difíceis por falta da informação necessária e da receptividade imaginada, mas quando ocorre o auxílio de outra pessoa com mais conhecimento (residente) sobre o processo de migração, a experiência passa a ser mais facilitada.

“Foi tudo bem difícil para resolver. Eu achei que assim...me demandou muito tempo, é... algumas informações não eram tão fáceis, não eram tão claras de como a gente deveria resolver as coisas e então foi um pouco mais difícil do que imaginei.” (M1, Mestrado, Lisboa)

“A gente vem para cá para estudar não para ficar preocupado com burocracia, sabe, (...) em alguns momentos assim da minha estadia aqui eu me preocupei mais com burocracia do que com os meus estudos, e isso não faz sentido” (F4, Mestrado, Coimbra)

“O que eu percebo de modo geral é que precisa ter um bom psicológico porque são muitos desafios. Todo dia você se depara com um problema de documento, de casa, de convivência de dividir lugares com outras pessoas, então acho que você tem que estar muito determinado no que você quer pra você, porque os desafios são muitos, se você não tem muito claros quais seus objetivos aqui, há uma grande chance que as pessoas desistam.”(F8, Mestrado, Porto)

Por outro lado, quando a experiência não encontra muitos obstáculos, deve ao fato da existência de algum familiar ou alguém próximo que possa auxiliar diretamente o estudante nos seus passos iniciais. Como F1, que solicitou acesso a nacionalidade e afirma: “meu trabalho na verdade foi por conta de um familiar” (Licenciatura, Lisboa). Em outro caso:

“Fui às finanças e a minha prima que é italiana já estava morando aqui ela tirou meu NIF tirou o meu e do meu marido (...) abrir minha atividade nas finanças, isto tudo com minha prima.” (F1, Licenciatura, Lisboa)

No distrito do Porto os estudantes consideram a experiência em geral mais fácil pela quantidade percebida de brasileiros naquele local, que se ajudam, mesmo com as dificuldades de acesso aos serviços.

“Acho que o estudante brasileiro é muito bem recebido, até porque a faculdade do Porto é lotada de brasileiros e o Porto é bem lotado de brasileiros a cada ano mais, então não tem como dizer que a gente não é bem recebido, mas a contratação no SEF e o número de funcionários ajudaria muito porque é bem lotado, os serviços não comportam mais a quantidade de imigrantes.” (F12, Mestrado, Porto)

3.4.2. Sobre o acesso ao visto de estudante

As solicitações de visto para estudos cresceram nos últimos anos e isso dificultou a prestação do serviço, que no ano de 2019, sofreu uma modificação com a contratação de uma empresa para a prestação do serviço em lugar das representações consulares, o que não representou uma melhoria direta e mais rapidez. Apesar disso, o visto para fins de estudo é considerado a maneira, mas fácil e legal de sair do Brasil descrita, por alguns entrevistados. Para F3, a porta de entrada para uma mudança definitiva: “descobri que o visto era o jeito de eu vir para cá legalmente. (...) foi muito planejado eu vim para cá depois minha mãe veio, a gente, trouxe a mudança”. (Mestrado, Lisboa). Nesse sentido aparecem outros casos:

“Quando eu vim eu já tinha intenção de ficar (...) mestrado aqui é essencial no mercado de trabalho e eu gostaria de passar um tempo trabalhando fora do Brasil, essa era a minha ideia quando eu vim e eu pensava que o mestrado era uma porta de entrada para isso, então era um meio de estudar e ao mesmo tempo conseguir uma oportunidade de trabalho de uma forma não tão difícil.” (F8, mestrado, Porto)

Em outro momento a mudança na prestação de serviços consulares com o intuito de melhorar, trouxe mais dificuldades de acesso a partir do ano de 2019.

“Uma experiência bem ruim, porque eu, bom assim que eu recebi a papelada, a carta da universidade, eu me apliquei e foi justamente no momento que o consulado português terceirizou as entrevistas de visto (...) não tem nenhuma instrução de como preencher o formulário, você ter que fazer a coisa a mão em vez de ter tipo um site específico, eles não dão informação, não atende o telefone, não respondem e-mail, nada. (...) foram (...) 70 dias para eu receber o visto” (M8, Mestrado, Lisboa)

3.4.3. Sobre o acesso aos serviços públicos

Dos assuntos mais comentados, o acesso aos serviços públicos, em especial ao SEF, foi considerado o que mais precisa melhorar. Neste caso ocorre que o estudante recebe um visto válido por quatro meses e deve agendar a sua ida ao SEF para solicitar autorização de residência dentro deste prazo. Para tanto necessita do NIF (Finanças), comprovante de morada portuguesa, comprovativo de meios de subsistência e realizar o pagamento do visto. Além disso, a cada ano de curso, deve retornar ao SEF e providenciar nova documentação para a renovação da autorização. Todos esses passos dependiam de ligações ao SEF que provocavam, às vezes, inúmeras tentativas sem sucesso e além de um atendimento muitas vezes demorado, com várias horas de espera. Para F4, o contato com o SEF foi difícil pois: “eu tive que ligar umas trinta vezes para consegui marcar e isso eu achei muito errado.” (Mestrado, Coimbra). Em outros casos:

“O governo tem interesse em atrair esses estrangeiros, mas ao mesmo tempo ele tem um SEF que presta um o serviço horrível e discriminatório. A meu ver é péssimo o serviço que eles prestam. (M2, Mestrado, Lisboa)

“...entre idas e vindas a Junta de Freguesia eu tive que ir 5 vezes para conseguir um comprovativo de morada, o comprovante de endereço.(...) porque tu vai lá pede uma informação elas te dizem que “dê um jeito aí” tu sai volta no outro dia, no outro dia é de outro jeito.”(M3, Mestrado, Lisboa)

Como maneira de acesso à saúde existe um acordo entre os países que concede um certificado, emitido no Brasil e que possibilita o atendimento no SNS (Portugal) nas mesmas condições que um nacional (PB4),¹⁰ como tem validade de um ano é preciso, renová-lo e em seguida solicitar número de utente num centro de saúde português. Desta forma os entrevistados consideram este um processo também demorado. Em 2019 o sistema foi automatizado e o pedido pode agora ser feito *on-line*, pois antes precisava ser feito presencialmente, mas em Portugal o acesso ao centro de saúde é dificultado pelas regras específicas em cada local.

“Falta de uma diretriz única entre as unidades de finanças e saúde e todos os demais órgãos.” (M5, Mestrado, Lisboa)

¹⁰ Governo do Brasil (2020) <https://www.gov.br/pt-br/servicos/obter-certificado-de-direito-a-assistencia-medica> Recuperado em 19/06/2020.

“Eles não têm alinhamento sobre nenhum procedimento e não sabem o que dizem, cada uma faz do jeito que quer.” (M6, Mestrado, Lisboa)

Também é possível identificar algumas poucas experiências positivas ou por “sorte” ou por encontrar o “funcionário certo” então:

“Nas finanças foi tudo muito bem, mas porque eu tive sorte, eu fui a uma finanças lá perto do Marquês (...) está sempre vazia você chega (...) pega a senha (...) não fica nem 40 minutos esperando”. (F2, Mestrado, Lisboa)

“Nas finanças não tive nenhum problema porque quando eles viram o meu visto para estudante eles não tiveram nenhuma questão comigo, me concederam o NIF imediatamente.” (F12, Mestrado, Porto)

Esse tem sido um processo dinâmico de mudanças especialmente identificadas, por exemplo, o SEF no ano de 2019 como a marcação antes era feita pelo estudante quando da chegada em Portugal, foi adicionada a entrega do visto, portanto ele passa a chegar em Portugal com a sua marcação já realizada. Em 2020 as regras de renovação de autorização de residência também sofreram uma simplificação devido à decretação do Estado de Emergência.¹¹

3.4.4. A procura por moradia e emprego

A situação encontrada na maior parte dos relatos está relacionada com uma imagem de que brasileiros não são bons inquilinos, decorrente de situações ocorridas como, por exemplo; “inquilinos tinham roubado a porta e o vaso sanitário” (F3, mestrado, Lisboa) Essa imagem dificulta ao ponto de serem oferecidas muitas rendas antecipadas e mesmo assim não conseguir arrendar. O medo de que saiam objetos/bens quebrados ou danos

¹¹ medidas para reduzir a ida do estrangeiro ou o tempo de atendimento nos balcão do SEF <https://www.sef.pt/pt/pages/noticia-sef.aspx?nID=791> Recuperado em 24/06/2020.

maiores impede o acesso à moradia, mesmo daqueles que possuem renda comprovada.

Assim:

“No quinto (imóvel) eu até ofereci pagar dois anos integral de aluguel antecipado, porque eu já estava no desespero (...) e eles não aceitaram (...) acredito que as pessoas julgam algumas pessoas, uma nação, uma população de massa, pela atitude de algumas pessoas, (...) o contato que os portugueses tinham já com os brasileiros aqui acabou causando uma impressão não tão boa e ele já acabam generalizado isso, achando que todo brasileiro tem aquele comportamento todo brasileiro vai ter é uma conduta ruim por algumas experiências que eles tiveram aqui.” (M6, Mestrado, Lisboa)

“Foi muito difícil. As pessoas quando sabem que você é brasileiro criam N dificuldades (inúmeras). O apartamento que eu aluguei, eu aluguei porque eu paguei um ano de renda antecipado e foi o único apartamento que me mostraram. Eu pedi, me cadastrei em imobiliárias para ver imóveis através de anúncios, umas cinco ou seis, o único que me mostraram foi o que eu acabei alugando e ainda tive que pagar um ano de renda adiantado para poder aluga-lo.” (M2, Mestrado, Lisboa)

“Não foi muito fácil. (...) conseguimos através de várias tentativas de contato aqui mesmo nas buscas pelo *facebook* é por sites mesmo de moradia nós conseguimos uma casa e ela é alugada para apenas estudantes e assim foi uma experiência positiva.” (F5, Mestrado, Porto)

Uma parte representativa dos entrevistados descreve a necessidade da procura por um emprego para custear os estudos e/ou a estadia em Portugal, mesmo aqueles que possuem reservas financeiras para as despesas, pretendiam procurar uma ocupação para que não fosse necessário a utilização dela. A realidade vivenciada foi a dificuldade de colocação no mercado na área de formação e a solução encontrada foi aceitar vagas menos qualificadas e em alguns casos um estágio.

“Quando eu estava atrás de trabalho, como a gente sabe, que imigrante não tem é muito escolha não é, na verdade, tem que pegar o que encontra, eu fui de porta em porta.” (F10, licenciatura, Lisboa)

“A faculdade tem um site (...) que divulgava vagas, aí apareceu algumas vagas para esse estágio, eu me candidatei, foi um processo seletivo longo começou em março e eu comecei a trabalhar em novembro, mas foi assim por eu fiquei sabendo.” (F8, mestrado, Porto)

3.5. As políticas públicas que possam ter contribuído para a chegada em Portugal/ saída do Brasil

Os estudantes demonstram uma reduzida capacidade de identificar as políticas disponíveis tanto no Brasil como em Portugal, com frequência as associam com as atividades das instituições de Ensino Superior e ao acesso ao visto de estudante. Como por exemplo F5, descreve uma vida no Brasil sem muitos recursos, inclusive de acesso à educação superior, talvez por isso mesmo a sua dificuldade: “Em Portugal eu não consigo identificar muitas políticas públicas” (F5, Mestrado, Porto). Em muitas entrevistas percebemos a forma autónoma que envolveu a escolha por Portugal e isso pode ser considerado um fator que contribui para essa dificuldade em perceber as políticas públicas de imigração ou a inexistência de informação acessível.

“Eu não presenciei nada que afetasse diretamente tanto a minha escolha, tanto lá no Brasil para vim cá quanto aqui em Portugal, porque quando se falar “ah o governo português abre as portas para o imigrante, facilita à vida de imigrante” sendo bem sincero eu não sinto isso, na prática, isso talvez ocorra na teoria, mas no dia a dia, quando você vai em órgãos públicos como finanças, como o próprio SEF, eu não sinto isso, nenhuma vez eu senti isso, acolhimento ou abertura de portas ou essa preocupação “ ah o estrangeiro ele contribui bastante para o país, Portugal precisa de estrangeiros”, esse discurso que você presencia de vez em quando na mídia, na prática eu nunca senti isso, em nenhum momento.” (M6, Mestrado, Lisboa)

“O que me motivou mais rápido estar legalizada para eu poder morar legalmente no país, o meu objetivo sempre foi morar fora, estudar foi uma consequência porque eu sabia que era um meio de conseguir me legalizar mais rápido.”(F9, Licenciatura, Porto)

“O fato de eu como imigrante consegui tirar o NIF mesmo que eu precise de um português ou de alguém que já tenha o NIF, eu posso abrir uma atividade aqui e começar a prestar serviços sem ainda ter a minha autorização de residência.” (M3, mestrado, Lisboa)

“Na época em que ainda existia o ciências sem fronteira, foi na verdade quando eu tomei conhecimento desse projeto de internacionalização da universidades públicas e por um tempo, durante acho que três anos ele ficou suspenso e já não acontecia mais (...) em 2017 o governo, através das universidades, retomou esse projeto e começou-se a abrir novos editais. A universidade (no Brasil), ela tem um edital próprio, com recursos próprios que são, vem do governo e concomitante a isso ela tem um projeto com o Santander universidades.” (F5, Mestrado, Porto)

A atração também foi percebida pela disponibilidade das instituições de ensino superior em oferecer propinas mais acessíveis aos brasileiros, segundo F12 “o valor da universidade (...) para os estudantes CPLP, ou seja, para os países de língua portuguesa é abaixo do valor internacional normal.” (Mestrado, Porto).

Outra forma de atração percebida refere-se ao fato de que a autorização de residência para fins de estudo possibilita o exercício de uma atividade profissional, assim:

“Facilita na verdade para mim é que eu consegui agilizar a documentação sendo estudante (...) como estudante de nível superior e com minha residência para estudar, (...) posso ter permissão de trabalho.” (M4, Mestrado, Lisboa)

Embora o Estado seja um ator privilegiado em questões de imigração, devido a seus recursos e poder de intervenção, outros atores também podem desempenhar um papel fundamental, influenciando o processo de formulação de políticas e os seus resultados. (Padilha & França, 2020). A seguir destacamos outras formas buscadas pelos entrevistados para auxílio a mobilidade e o contributo das universidades:

3.6. A importância da rede de apoio

O uso frequente de redes sociais como fonte de informação, já havia sido indicado em pesquisas anteriores, assim como o auxílio de familiares e contatos pessoais (Alves, 2013; Iorio, 2018) neste caso a suprir, em parte, a ausência de apoio esperado das instituições de destino. Esse apoio pode ser encontrado em amigos e familiares que estejam em Portugal e quando da chegada, e que auxiliam os estudantes nas questões iniciais como a busca por moradia.

“Muita coisa eu fiz aqui por conta da experiência de outras pessoas (...) foi muito importante, sem isso acho que eu teria não teria conseguido. Quem me ajudou foi o pessoal da minha turma, no *facebook* tem uma página de brasileiros.” (residentes) (F4, Mestrado, Coimbra)

“Todos os brasileiros se ajudam bastante (...) precisa de quarto, eles costumam ser flexíveis nisso e se ajudar, alguém precisa de visto ou de informações de orientação para o SEF, sou eu ou outros colegas brasileiros que ajudam.” (F12, Mestrado, Porto)

“Eu busquei bastante informação na *internet* vi muitos vídeos no *YouTube*, eu usava muito *Google Street View* para ver as ruas, também muitas informações em grupos de *Facebook*.” (M7, Mestrado/ Doutorado em Lisboa)

De observar o destaque dado por estudantes de direito para um núcleo de apoio que desenvolve várias ações de receção e acompanhamento:

“Eu vejo da faculdade um esforço para integração, tem o núcleo lá dos estudantes brasileiros pelo menos em direito tem, entendeu? e fazem muitos simpósios, congressos luso-brasileiros volta e meia, então assim na área jurídica, eu acho que eles se esforçam.” (F3, Mestrado, Lisboa)

3.7. Motivações para vir e facilidades para migrantes encontradas

As principais motivações prendem-se a dois tipos de fatores: primeiro os que impulsionam positivamente como a obtenção de uma experiência cultural, de morar no exterior e a facilidade da língua. Em pesquisa com entrevistas a estudantes americanos, Eder et. al., (2010) buscaram as motivações para migração para estudos. Com base no modelo *push-pull*, que observa fatores de atração e retração, o crescimento pessoal foi fator de impulso e as questões da faculdade como fator de atração foram considerados os mais importantes. Entre os fatores restritivos identificados, a questão do visto era obviamente importante.

Para F8, foi importante pensar em: “ter uma carreira fora do Brasil e saber que aqui é um lugar que abre portas para outros lugares da Europa também.” (Mestrado, Porto). Em outros casos a motivação está em:

“Uma exploração cultural, tive o objetivo de vir pensando na minha carreira, mas muito mais como motivação de exploração da cultura, da Europa, o desejo de conhecer mais profundamente a cultura é... considerando o fato de nós termos sido colonizados por Portugal.” (F5, Mestrado, Porto)

Quanto as facilidades indicadas, uma que define a maior parte das escolhas é a partilha da mesma língua, que conduz há um “conforto” mesmo para os fluentes em língua inglesa. Outros impulsionadores são a forma de ingresso descrita por F1 como fundamental pois: “o fato de que eu não precisava fazer o exame nacional foi um “divisor de águas” (...) e eu acho que facilita muito a vinda de estudantes brasileiros para cá,

aproveitar o ENEM.” (licenciatura, Lisboa). Outra questão é o valor das propinas com redução para os países da CPLP.

“A língua foi o (fator) decisivo de uma facilidade que eu já podia ingressar no ensino superior sem ter que me... eu até tenho o inglês, mas eu não tenho em inglês tão fluente para eu ingressar num curso de universidade superior em outro país.” (M5, mestrado, Lisboa)

“Se não fosse para Portugal eu não teria possibilidade de ir para outro país, considerando as dificuldades do idioma porque Portugal era o país que tinha como língua mãe o português e isso tornava um pouco menor meu desafio.” (F5, mestrado, Porto)

“...e em várias universidades brasileiras, aqui(no Brasil) a metodologia de ingresso é bem diferente né da europeia, porque você tem que na verdade fazer um projeto de pesquisa antes de ser aprovado e basicamente ter o aval do orientador antes do processo seletivo e ele vai basicamente escolher pela pessoa e não necessariamente pelo projeto de pesquisa, que era uma coisa que sempre me incomodou muito.” (F14, Mestrado, Coimbra)

“Conseguir tirar ordem dos advogados em Portugal sem ter que fazer exame (...) um convénio bilateral de que tanto um português que venha para o Brasil que tem a ordem em Portugal (...) ele não precisa fazer o exame da ordem para tirar a ordem dos advogados aqui no Brasil e vice-versa, (...) procedimento de revalidação de diploma aqui no Brasil é muito mais facilitado.” (F16, Mestrado, Coimbra)

Em segundo lugar, fatores que empurram os estudantes para sair do país como a insegurança, a violência e a situação política atual do Brasil. Para M6 “o fator primordial para a nossa decisão de fato a questão da insegurança sim.” (Mestrado, Lisboa) Esta situação promove, ao mesmo tempo, o desejo de não retornar. Diferente de pesquisas anteriores que apontaram o desejo de retorno na maior parte dos casos (Iorio, 2018).

“A situação no Brasil não estava muito boa, meu trabalho estava tranquilo eu gostava do meu trabalho (...) mas situação política económica, a questão da insegurança, foi algo que mexeu muito então a gente decidiu adiantar muitos dos planos.” (M4, Mestrado, Lisboa)

“O curso foi desculpa para poder sair do Brasil em tempos de eleições também de Bolsonaro estava muito complicado aquele clima, eu sou gay então assim eu tive muitas dificuldades e muitos embates com várias pessoas, aquilo ali me saturou de uma maneira muito profunda que eu acabei decidindo mesmo sair daquele clima.” (M5, mestrado, Lisboa)

3.8. Sobre o curso escolhido e as expectativas pós-conclusão

As expectativas não se concretizaram em relação ao curso escolhido, na maior parte das entrevistas, pois o nível de exigência foi considerado baixo, além da baixa qualidade das aulas. Para alguns entrevistados as avaliações têm uma base onde é apenas preciso decorar conceitos sem considerar o aprendizado. Por exemplo, F3 considera: “foi abaixo do que eu esperava. Eu acho que eles exigem uma quantidade de matéria descomunal para as provas e quando não estão muito preocupados, não se aprende nada” (Mestrado, Lisboa). Os resultados foram semelhantes com estudantes entrevistados em pesquisa de 2015 (Iorio, 2018). O que torna interessante observar a persistência dos relatos nesse sentido.

“Esperava muito mais por ser um mestrado na Europa, sabe? claro que quando eu voltar para o Brasil, se eu voltar para o Brasil, aquela questão, “ah um fiz um mestrado em Portugal”, vai ser outra coisa, mas em termos práticos eu esperava muito mais (...) a maioria deles (colegas) acabou a licenciatura ou ano passado ou retrasado, pouco tempo. Eles têm 21, 22 (anos) então as vezes a aula parece uma aula de secundário.” (M4, Mestrado, Lisboa)

“Lembro que quando eu vim como intercâmbio tinha muito mais eventos e a ações destinadas a quem vinha (...) e quem vem como estudante de mestrado não tinha absolutamente nada na minha faculdade, você só era mais uma aluna. (...) não sei se eu precisaria ter saído do Brasil para vir aqui para aprender o que eu aprendi.” (F8, Mestrado, Porto)

De observar, casos de satisfação com a escolha do curso e das oportunidades que podem surgir a partir dele:

“Acredito que eu fiz uma escolha certa porque o ensino aqui, o nosso ensino no Brasil é muito bom, mas o ensino aqui também é de muita qualidade, e a oportunidade de aprender de ver como funciona, a área que eu quero trabalhar e não só, outras áreas também, e a universidade dá esse leque de oportunidades.” (F10, Licenciatura, Lisboa)

Após a conclusão do curso surge com mais intensidade a vontade de prolongar a estadia através de um novo curso ou ainda de uma nova imigração. Como citado anteriormente o desejo de não retornar promove a busca por opções futuras como continuar em Portugal ou migrar para outro país europeu.

“Que eu consiga um emprego aqui porque estou no estágio, então isso tem uma data fim. Espero conseguir um emprego fixo e ficar mais tempo aqui.” (F8, Mestrado, Porto)

“...era fazer um doutorado, eu ainda não sei se aqui na minha universidade em Portugal ou em outro país da Europa, mas provavelmente dentro da Europa. O plano B é fazer o doutorado no Brasil, se eu não consegui nada aqui.” (M3, Mestrado, Lisboa)

“...tinha vontade de poder fazer (...) equivalência do meu diploma para trabalhar aqui.” (F2, Mestrado, Lisboa)

Ainda assim, poucos dos entrevistados manifestam o interesse em voltar ao Brasil por perspectivas profissionais ou compromissos assumidos, por exemplo, o servidor público com licença remunerada pela lei brasileira (8112/90) deve retornar e cumprir período igual no serviço para poder realizar, se desejar, nova saída.

“Estou começando buscar outras coisas no Brasil profissionalmente. (...) quero voltar para o Brasil, então, eu quero e não vejo a hora.” (F6, relata muitas experiências de discriminação no emprego e por sua condição de mãe solteira, Doutorado, Porto)

“A gente tem uma prerrogativa fantástica na lei 8112 que me permite tirar uma licença de 1 ano prorrogável por mais 1 ano para fazer mestrado, então eu estou aqui com vínculo empregatício, então eu continuo sendo servidora (...) continuo recebendo o meu salário por um ano.” (F15, mestrado, Lisboa)

3.9. A visão sobre os países de origem e destino

O objetivo desta questão era buscar entender o contexto percebido pelo entrevistado, do Brasil depois do distanciamento gerado pela imigração e de Portugal entre o idealizado e a realidade vivida. Este ponto estabelece uma relação direta com as expectativas desses estudantes.

3.9.1. Brasil

A opinião dos entrevistados sobre o Brasil demonstra que os problemas do país provocaram um sentimento de desesperança e falta de perspectivas em relação ao futuro. Nesse aspeto o novo movimento não prioriza o retorno, mas uma permanência ou uma nova imigração. Como F3 indica: “eu vejo o Brasil sem solução, sem nenhuma vontade de voltar para lá, nem para passear.” (Mestrado, Lisboa) outros entrevistados reforçam:

“Eu fico triste pela situação atual não só pela pandemia, mas por tudo porque quando a gente, eu percebo que a corrupção é cada vez maior, a pobreza é cada vez maior, a desigualdade é cada vez maior.” (F4, Mestrado, Coimbra)

“O que acontece agora em relação ao momento eu tenho muito medo, tenho muito medo do Brasil tenho muito medo do atual governo, a palavra é realmente medo, o atual presidente do Brasil é um político que eu já acompanhava um pouco antes de ele se candidatar.” (F7, Licenciatura, Lisboa)

“O Brasil hoje tá no meio de uma bagunça muito grande saiu o governo do PT da roubalheira e entrou o governo do Bolsonaro que é totalmente incompetente então quer dizer há um desgoverno no Brasil.” (M2, Mestrado, Lisboa)

“A principal coisa que passa na cabeça parece que tem muita coisa errada e atrasada, parece que o país foi abandonado (...) parece que está tudo desorganizado não temos nada nem em politicamente e nem estrutura social, nem econômica.” (M7, Doutorado, Lisboa)

3.9.2. Portugal

Na opinião dos entrevistados são importantes em Portugal: as opções culturais e a segurança. Eles possuem hoje uma visão mais distante da idealizada. De acordo com investigação desenvolvida por Souza e Iorio (2018) a partir do contexto de crise económica e política, aumento da violência no Brasil, havia uma valorização de Portugal como local que oferece uma excelente qualidade de vida. Essa ideia era estendida também com oportunidades para os filhos (França & Padilha, 2018).

“Eu gosto muito daqui, eu gosto de como tem coisa para fazer, como tem opções de cultura (...) na primeira semana que eu estava aqui, estava tendo o “Lisboa na rua” e teve uma ópera no parque Vale do Silêncio (...) opera de graça. (...) tem muita opção cultural.” (F2, mestrado, Lisboa)

“É um país organizado é um país bem administrado, é um país bastante seguro, claro tem algumas situações como assim essa questão dos grandes centros, você pega Lisboa, pega Porto, entra a questão da moradia, reflete em outras coisas não tem vaga em escola, dificuldades para acesso à saúde enfim que claro que vai para os lugares mais(...) menos populosos assim mais pro interior isso não acontece (...) simpatizo com a maneira como é administrado, com as políticas públicas. Eu acho que é bastante promissor.” (F7, Licenciatura, Lisboa)

“Financeiramente acaba por sair a mesma coisa que no Brasil. Portugal financeiramente não é atrativo em questão salarial, mas existe essa outra parte da segurança, da saúde que não há comparação.” (F10, Licenciatura, Lisboa)

“Portugal é um lugar é positivo quando comparado com o Brasil, mas não tão positivo dependendo dos aspectos e critérios que você usa ao fundo ao comparar Portugal com no mínimo a Espanha que tá aí do lado né, França, enfim, tanto é assim que não atoa que muitos portugueses emigram de Portugal para França, Suíça Luxemburgo, Alemanha eu sei por que a minha família portuguesa é quase toda emigrada.” (F16, Mestrado, Coimbra)

Apesar de todas as dificuldades encontradas consideram que foi uma boa escolha vir pra Portugal e são capazes de diminuir os problemas e ressaltar a qualidades.

“Eu gosto muito de morar aqui, então assim para mim foi muito bom, mesmo não sendo o que eu esperava, obviamente eu aprendi muita coisa no mestrado (...) eu preferia ganhar menos vivendo num apartamento menor, ter menos coisas, mas (...) foi isso que eu vim buscar em Portugal entendeu? foi ter paz.” (F3, Mestrado, Lisboa)

3.10. O preconceito sentido

Este aspeto, está bastante presente nos relatos, tanto na vida quotidiana, no emprego, no acesso os serviços públicos, bem como, na sala de aula. Em alguns casos o estudante não vivencia, mas relata situações ocorridas com pessoas próximas. Foi assim, por exemplo com F12: “eu não tive nenhuma situação de preconceito, mas sei que tem por que vários colegas meus tiveram.” (Mestrado, Porto). Outros descrevem assim:

“Já tive problema com um colega de trabalho que praticamente me chamou de prostituta, eu já tive problemas em relação tipo que eu tenho que ir dar graças a Deus que o Brasil foi colonizado por portugueses, senão eu estava na praia até hoje eu, ia ser índia. Já tive cada situação horrenda(...) eu tenho muitas vezes que levar o meu chefe em reunião comigo para eu ter voz ativa.” (F6, Mestrado, Porto)

“Ela se levantou e começou a gritar esbravejar, meio que jogou os papeis dos meus filhos pra outro canto assim da mesa e a gritar isso “que ela não podia fazer nada que chegava um monte de imigrantes e que não tinha estrutura que não podia fazer nada” e aí eu fiquei olhando tudo isso e eu fiquei assim parada, eu... aí ela pegou assim e disse “tá bom eu vou mandar os documentos deles, pode sair” me enxotou assim como um cachorro sabe? eu só disse “ta bom obrigada”, peguei minha bolsa e sai. Eu chorei aquele dia como eu nunca chorei em toda a minha vida. Eu nunca pensei que eu ia sofrer uma humilhação para matricular os meus filhos na escola.” (F7, Licenciatura, Lisboa)

“Você tem pessoas maravilhosas que te ajudam(...) fazem tudo para você ter uma vida ótima em Portugal e ao mesmo tempo você se tem pessoas que fazem tudo para te atrapalhar e para te discriminar.” (M2, Mestrado, Lisboa)

Casos relatados em sala de aula indicam uma necessária atenção das instituições de Ensino Superior:

“(estudante) português falando que a gente não sabe falar certo, nos trabalhos, os professores falando que eu estava escrevendo errado, na prova, professor falando que ia tirar dois pontos meus porque ele não entendia. (...) que eu tinha que aprender o português de Portugal (...) eu senti muito a xenofobia aqui e eu acho que o que mais me doeu (...) é a xenofobia da faculdade porque assim, eu estou pagando a mais do que um português e eu sou tratada muito inferior, muito mais inferior.” (F14, Mestrado, Coimbra)

Outros entrevistados atribuem o preconceito a outros brasileiros que na opinião deles, se comportam de maneira a criar essa imagem não positiva para todos os brasileiros, assim:

“É uma situação muito delicada do preconceito, nada mais é do que falta de conhecimento. Só que muitos brasileiros infelizmente vêm para Portugal e mancham essa imagem, de um, às vezes, acaba manchando uma população toda.” (F9, Licenciatura, Porto)

3.11. Sugestões de políticas públicas para o estudante brasileiro em Portugal

Ao serem perguntados sobre sugestões de política públicas para melhor adaptação, os estudantes indicam as questões de melhorias no atendimento no serviço público português, como a desburocratização e sugerem um serviço de apoio nas instituições especialmente para explicar como funciona o sistema de ensino que é diferente do brasileiro.

“Acho que as orientações no site, em algum lugar podia ser podia ser mais clara podia ter informações concentradas num único site e mais detalhado o que é que a pessoa precisa fazer como quais são os sites, quais são os lugares que precisa ir, de preferência que pudesse unificar um pouco não precisasse procurar tantos serviços diferentes.” (M1, Mestrado, Lisboa)

“O seu visto deveria ser para período que você está estudando, e não de ano em ano (...) colocar as coisas um pouco mais tipo online, eu estudei no Canadá eu tinha visto de estudante no Canadá eu não faço ideia de onde é o consulado ou alguma coisa parecida com o SEF no Canadá. Eu nunca levei um documento, nenhum, é tudo online.” (F6, Doutorado, Porto)

“Portugal nos últimos tempos tem negligenciado muito as políticas públicas (...) principalmente as políticas públicas de habitação (...) toda vez que (...) vem uma crise económica e isso fez com que se criasse uma bolha de especulação em Lisboa Porto e depois Coimbra que afetou muito a questão estudantil, porque habitação que eu digo social no geral habitação, enfim de baixo custo e o estudantes obviamente está dentro dessa realidade.” (F16, Mestrado, Coimbra)

Alguns entrevistados classificam como a melhor política pública aquela que visa a redução da discriminação sentida:

“Eu acho que tinha que ter uma campanha de conscientização do governo português com a população em relação a isso o tratamento ao imigrante, principalmente porque eles precisam

economicamente desse pessoal que vem para estudar, um turma que vem para aqui para gastar dinheiro e está sendo muito maltratada pela população em geral” (M2, Mestrado, Lisboa)

Muitos estudantes entendem ser papel das universidades fornecer as informações necessárias e acompanhar o estudante em sua trajetória inicial, até mesmo com explicações sobre o funcionamento dos cursos, avaliações e metodologia.

“Eu acredito que poderia haver muito mais informações oficiais nas próprias instituições que são envolvidas nisto como o próprio SEF ou consulado, as universidades que recebem imensos estrangeiros (...) quando chegamos cá, o nível é muito diferente (sugiro), uma conversa para explicar como é que é feito avaliações como é o mestrado, como estrutura mesmo do ensino português.” (M7, Doutorado, Lisboa)

“Achei que tinha que ter um preparo maior para receber o aluno, eu achei antes de vir que tivesse realmente eu acho que falta um pouco isso há o estímulo, eles querem, mas não tem muito acolhimento (...) a faculdade também podia ter algum tipo de serviço de apoio.” (M1, Mestrado, Lisboa)

“Uma semana de integração (...) tive por exemplo quando eu fui fazer intercâmbio na Sorbonne, (...) seria muito importante e muito útil para os alunos de mestrado e doutorado terem era essa semana de recepção de integração por exemplo eu acho que falta.” (F16, Mestrado, Coimbra)

3.12. O impacto da Pandemia de Covid-19

Os efeitos mais visíveis estão relacionados a perda de emprego, questões psicológicas por causa da situação no Brasil como a falta de direcionamento da política de enfrentamento da pandemia, acentuada pela alta do câmbio e o receio com a situação dos familiares, que podem estar a afetar a continuidade do curso.

“Antes de vir eu fiz o meu cálculo financeiro para o Euro a no máximo cinco reais e quando eu vim para cá o Euro ainda custava 4,20, 4,10. (...) e (agora) o euro a seis reais praticamente. Não ajudou nada sabe. (...) eu choro só de ver as notícias (...) a minha mãe vai fazer 60 anos, mas minha mãe é asmática, é diabética e eu fico preocupada com ela (...) estou com problemas psicológicos digamos, eu estou tendo dificuldades para sentar e fazer a minha tese, então eu não sei como vai ser.” (F4, Mestrado, Coimbra)

“(estou) à espera da TAP tentando a passagem para ir para lá sim porque eu estou com muito receio da mãe, o meu filho (...) a gente se preocupa, mas com essa questão todas dos problemas de saúde, amanhã, tenho muito medo da minha mãe ficar doente, da cuidadora dela fica doente.” (F6, Doutoramento, Porto)

“Agora depois dessa pandemia, eu acho que nos próximos dois, três anos a situação não vai, a gente não vai sentir, uma coisa são os dados, as estatísticas, outra coisa é você se sentir seguro. Então pelo menos nos próximos dois, três anos no Brasil eu não vejo essa perspectiva de você tá lá e se sentir seguro, eu não enxergo isso lá não.” (M6, Mestrado, Lisboa)

“assim eu continuo mandando meu currículo, mas nenhum e-mail (...) já estou indo pra diversos caminhos, a única que me respondeu e perguntando se eu queria fazer uma entrevista, se eu ainda estava interessada foi (...) o supermercado né, Só que veio a pandemia, tudo fechado e aí eles nunca mais ligaram.” (F4, Mestrado, Coimbra)

Para tentar minimizar os efeitos da Pandemia o governo português através do SEF regularizou a situação dos estrangeiros com solicitações pendentes, para garantir acesso à saúde, à segurança social e a estabilidade no emprego e na habitação, a partir de 18 de março de 2020, data em que foi decretado o Estado de Emergência.¹²

Como tem sido observado ao longo desses relatos, algumas políticas carecem de prática efetiva. Neste caso um estudante relata a dificuldade de acesso aos serviços de saúde pós Decreto de regularização de imigrantes. Segundo ele:

“Teve esse decreto agora do SEF que regularizou vários estrangeiros aqui para que a gente tivesse acesso ao sistema de saúde, mas isso é muito bonito na teoria, na prática, quase ninguém conseguiu, vários amigos meus não conseguiram, o cara vai lá e eles recusam eles dizem “não, não quero saber de decreto não” a regra é essa e acabou”. (M6, Mestrado, Lisboa)

Outro ponto importante do período foi o Decreto n.º 14-A/2020 de 18 de março, com destaque para as suas principais medidas: o confinamento obrigatório, o uso do teletrabalho e o encerramento de atendimento em serviços público (Decreto n.º 2-A/2020

¹² Henriques, J.G (2020) <https://www.publico.pt/2020/03/28/sociedade/noticia/governo-regulariza-imigrantes-pedidos-pendentes-sef-1909791> Recuperando em 24/06/2020.

- Diário da República n.º 57/2020). Tais medidas são apontadas pelos estudantes como importantes para um bom enfrentamento da Pandemia:

“Nessa situação até prefiro estar aqui, na questão do Coronavírus, eu prefiro estar em Portugal, porque eu vejo que o governo aqui está fazendo um bom trabalho até nisso (...) eu me sinto até mais seguro do que no Brasil.” (M4, Mestrado, Lisboa)

No Brasil, o presidente Bolsonaro minimizou em várias ocasiões a ameaça do COVID-19 e minou os esforços para reforçar o distanciamento social (Burki, 2020)¹³. Situação que reforça os casos de ansiedade e preocupação com a situação de familiares e com o próprio retorno.

Um dos impactos previsto pela OCDE a médio prazo é que os estudantes podem não ter conseguido concluir os seus estudos dentro do período previsto pelo visto.¹⁴

¹³ COVID-19 in Latin America. publicado online abril, 2020 [https://doi.org/10.1016/S1473-3099\(20\)30303-0](https://doi.org/10.1016/S1473-3099(20)30303-0) recuperado em 24/06/2020

¹⁴ OCDE (2020) <http://www.oecd.org/coronavirus/policy-responses/managing-international-migration-under-covid-19-6e914d57/> Recuperado em 24/06/2020

IV – CONCLUSÕES E IMPLICAÇÕES

Esta investigação é um contributo para o debate sobre as políticas públicas de imigração e o seu impacto sobre a mobilidade de estudantes brasileiros em Portugal, bem como a identificação do perfil atual desse grupo. Assim, os resultados têm implicações para as políticas públicas tanto no desenho, como na implementação das ações já existentes.

O perfil encontrado apresenta o predomínio feminino com idade até os 31 anos e a cidade de Lisboa aparece como a mais escolhida pelos estudantes brasileiros. Como área de estudo, destaque para a que reúne as ciências empresariais, administração e direito. A partir desse perfil iniciamos as entrevistas.

As entrevistas realizadas com estudantes brasileiros do ensino superior português em mobilidade de grau sugerem que a representação que tinham da cultura portuguesa nem sempre correspondeu à realidade. Como se apoiam com mais frequência em informações obtidas pela *Internet*, o modo como a cultura portuguesa foi-lhes divulgada e/ou como a interpretaram, fez com que a ideia que criaram sobre Portugal não foi, muitas vezes a encontrada.

Em pesquisa anterior, Iorio e Nogueira (2019), indicam que os estudantes tinham sido estimulados a investir na sua formação no exterior devido às políticas governamentais e institucionais de internacionalização. Entretanto, no presente estudo, percebemos que os estudantes destacam que a presença deles tem sido custeada com recursos próprios e de familiares, bem como, através de empregos conseguidos em Portugal. Tal mudança pode ser explicada, pois, muitas daquelas oportunidades foram extintas com a mudança da política prevalecente no Brasil. Por exemplo, o programa Ciências sem Fronteiras (programa de intercâmbio e de mobilidade internacional) que excluiu Portugal em 2013 para estimular a realização de cursos em outras línguas, uma vez que este passara a ser muito escolhido como destino, mas que assim mesmo, o programa chegou ao fim no ano seguinte.

A redução de oportunidades citada pode ser mais bem observada nos dados da DGEEC, onde os bolsistas brasileiros eram 6,1% (2013/2014) do total de estudantes para apenas 3,3% (2017/2018). Este último, representa por exemplo, apenas 543 bolsistas do total de 16 459 estudantes.

Sobre as políticas públicas de imigração para estudantes, houve pouca identificação, por parte dos entrevistados de alguma lei ou ação do governo que possa ter contribuído para a sua decisão. Quando utilizaram, foi porque descobriram através de redes de apoio, que

inclui grupos de *Facebook*, ou depois da chegada, como, por exemplo o certificado de Saúde (PB-4) que permite o atendimento no serviço de saúde nas condições de um nacional. Outra importante percepção sobre as políticas, aconteceu através do difícil acesso aos serviços públicos necessários para a concessão da autorização de residência.

Porem, foi considerado que o visto para fins de estudo possibilita, de maneira mais fácil a saída do Brasil. Portugal é um país reconhecido por inovar em políticas de acesso a nacionalidade, mas a prática tem se mostrado um pouco diferente como, por exemplo, para os estudantes internacionais.

A investigação destacou que o fator principal de atração tem sido a língua e o ideário de qualidade de vida em Portugal percebido através das redes sociais e nos média. Outra importante descoberta foi a necessidade que os entrevistados saiam de situações de violência e medo vivenciadas no Brasil.

Os convênios entre as universidades em ambos países favorecem a escolha e colocam Portugal como uma opção mais próxima da realidade do que outros países. Por exemplo, os estudantes foram favorecidos com redução do valor da propina para países da CPLP, a facilidade na validação de diplomas, tanto no Brasil como em Portugal, que se mostra importante para o caso da busca por emprego na área de estudo.

Outras facilidades encontradas dizem respeito a um bom acesso às informações nos sítios *web* das universidades portuguesas, a existência de um processo seletivo mais simples do que no Brasil, sem a necessidade de apresentar um projeto como requisito de seleção, a crescente quantidade de instituições em Portugal que passaram a aceitar o exame nacional do ensino médio - ENEM brasileiro, para ingresso, o acesso à saúde através do certificado de saúde - PB4 e a concessão do estatuto de igualdade de direitos e deveres.

Como sugestões para melhor adaptação os estudantes indicam um serviço de apoio e, na existência dele, a sua ampla divulgação, uma vez que o início do processo se apresenta como a fase mais difícil da mobilidade. Portanto, como estratégia e desafio para as universidades portuguesas, os entrevistados apontam um maior apoio na chegada e nos momentos iniciais no país, posteriormente auxílio com estágios e inserção no mercado de trabalho (Sin et al., 2020).

No campo do desenho das políticas públicas emerge a ideia de que a melhor política deve começar por conscientizar a população portuguesa da contribuição ou do papel dos estudantes internacionais para o país com o fim de equacionar a questão da discriminação.

Além disso, políticas de emprego e de auxílio a procura por moradia, tornam-se necessárias para proporcionar uma adaptação mais rápida e evitar atitudes discriminatórias.

Com o surgimento da Pandemia de COVID-19, iniciada em março de 2020, os planos dos residentes atuais foram impactados inclusive na saúde emocional, mas também por causa da alta do Euro, para quem depende de remessas ou do uso de reservas em Reais. Para os que ainda não chegaram, além dos já citados problemas, os impedimentos fronteiriços aumentam a incerteza sobre a mobilidade futura.

As mudanças nas políticas têm ocorrido, mas ainda carecem de agilidade e a prática do bom atendimento. Como indicado em pesquisa recente (Padilha & Franca, 2020) a política antidiscriminação parece não apresentar avanços significativos. Estas parecem ocorrer de forma mais reativa e não antecipatória.

Por fim, apesar do relativo entendimento sobre o papel das políticas públicas na contribuição para atração dos estudantes, que o fazem de maneira mais autónoma, e pode ser uma das razões para as suas dificuldades em percebê-las de maneira geral, os entrevistados indicam uma necessária desburocratização dos serviços públicos bem como, o acesso ao mercado de trabalho e habitação. Esses dados se mostram importante para contribuir com desenho e a implementação mais adequada das políticas públicas.

As limitações do presente estudo estão relacionadas com a ausência da perspectiva das instituições de Ensino Superior. Com o início da Pandemia de Covid-19 não foi possível verificar a percepção dos alunos em outras circunstâncias. Como a maior parte dos entrevistados realizam um curso de mestrado, seria interessante acrescentar uma amostra com mais estudantes em cursos de doutoramento.

Em pesquisas futuras sugerimos avaliar os efeitos sobre a mobilidade estudantil internacional que se mantém com a Pandemia, a mudança na quantidade e no perfil destes estudantes e considerar a perspectiva das instituições. Como elas podem lidar com estes dados de maneira a tornar o fluxo sustentável, e para minimizar a distância entre as políticas e a prática. Outras pesquisas também podem ser direcionadas a questão das políticas públicas de habitação para estudantes, pois este assunto apresentou-se com vários obstáculos para a chegada e permanência dos entrevistados.

Referências Bibliográficas

- American Psychological Association (2010). Publication manual of the American Psychological Association (6th Ed.). *Washington, DC*: APA.
- American Sociological Association (2018) Code of ethics scientific and professional. Disponível em: <https://www.asanet.org/code-ethics>
- Alves, E. P. (2013) - Estudantes internacionais no ensino superior português: motivações, expectativas, acolhimento e desempenho: o caso dos estudantes angolanos, brasileiros e cabo-verdianos no ISCTE-IUL. Lisboa: ISCTE-IUL. *Dissertação de mestrado*. Consulta 21/11/2019. Disponível em [www:<http://hdl.handle.net/10071/7369>](http://hdl.handle.net/10071/7369).
- Bell, E., Bryman, A., & Harley, B. (2018). *Business research methods*. Oxford university press.
- Bergman, M. M. (2018). The Century of Migration and the Contribution of Mixed Methods Research. *Journal of Mixed Methods Research*, 12(4), 371–373. <https://doi.org/10.1177/1558689818801737>
- Bjerre, L. & Roemer, F. & Zobel, M.. (2019). The Sensitivity of Country Ranks to Index Construction and Aggregation Choice: The Case of Immigration Policy. *Policy Studies Journal*. 47. 10.1111/psj.12304.
- Butz, A.M. & Kehrberg, J.E. (2019), Anti-Immigrant Sentiment and the Adoption of State Immigration Policy. *Policy Stud J*, 47: 605-623. doi:10.1111/psj.12326
- Caparros-Ruiz, A. (2019). Doctorate holders' careers in Spain: Does international mobility matter?. *European Journal of Education*, 54(1), 117-136. <https://doi.org/10.1111/ejed.12326>
- Carlson, S. (2013). Becoming a mobile student—a processual perspective on German degree student mobility. *Population, Space and Place*, 19(2), 168-180. doi:10.1002/psp.1749
- Chaves, D., & Cabral, W. (2017). Migrações internacionais no mundo e para o Brasil: um contexto. *Revista InterAção*, 12(12). doi:<https://doi.org/10.5902/2357797529904>

- Cook-Martín, D., & FitzGerald, D. S. (2019). How Their Laws Affect our Laws: Mechanisms of Immigration Policy Diffusion in the Americas, 1790–2010. *Law & Society Review*, 53(1), 41-76. doi: 10.1111 / lasr.12394
- Collyer, M. and de Haas, H. (2012), Developing dynamic categorisations of transit migration. *Popul. Space Place*, 18: 468-481. doi:10.1002/psp.635
- Correia, G. M. (2015). Motivações para um eventual regresso de emigrantes a Portugal, in *Revista Migrações*, outubro 2015, n.º 12, Lisboa: ACM, pp. 39-67.
- Creswell, J. W., & Tashakkori, A. (2007). Editorial: Differing Perspectives on Mixed Methods Research. *Journal of Mixed Methods Research*, 1(4), 303–308. <https://doi.org/10.1177/1558689807306132>
- Deakin, H., & Wakefield, K. (2014). Skype interviewing: reflections of two PhD researchers. *Qualitative Research*, 14(5), 603–616. <https://doi.org/10.1177/1468794113488126>
- Eder, J., Smith, W. W., & Pitts, R. E. (2010). Exploring Factors Influencing Student Study Abroad Destination Choice, *Journal of Teaching in Travel & Tourism*, 10:3, 232-250, DOI: 10.1080/15313220.2010.503534
- European Science Foundation, All European Academies. (2017) European code of conduct for research integrity. disponível: https://www.esf.org/fileadmin/user_upload/esf/Code_Conduct_ResearchIntegrity_2011.
- Findlay, A.M. (2011), An Assessment of Supply and Demand-side Theorizations of International Student Mobility. *International Migration*, 49: 162-190. doi:10.1111/j.1468-2435.2010.00643.x
- Findlay, A.M., King, R., Smith, F.M., Geddes, A. & Skeldon, R. (2012), World class? An investigation of globalisation, difference and international student mobility. *Transactions of the Institute of British Geographers*, 37: 118-131. doi:10.1111/j.1475-5661.2011.00454.x
- Findlay, A., Packwood, H., McCollum, D., Nightingale, G., & Tindal, S. (2018) Fees, flows and imaginaries: exploring the destination choices arising from intra-national

- student mobility, *Globalisation, Societies and Education*, 16:2, 162-175, DOI: 10.1080/14767724.2017.1412822
- França, T., & Padilla, B. (2018). Imigração brasileira para Portugal: entre o surgimento e a construção midiática de uma nova vaga. *Cadernos de Estudos Sociais* v. 33, n. 2.
- Furukawa, T., Shirakawa, N. & Okuwada, K.(2013) An empirical study of graduate student mobility underpinning research universities. *High Educ* 66, 17–37. <https://doi.org/10.1007/s10734-012-9586-4>
- Geddie, K. (2015), Policy mobilities in the race for talent: competitive state strategies in international student mobility. *Transactions of the Institute of British Geographers*, 40: 235-248. doi:10.1111/tran.12072
- Guest, G. (2013). Describing Mixed Methods Research: An Alternative to Typologies. *Journal of Mixed Methods Research*, 7(2), 141–151. <https://doi.org/10.1177/1558689812461179>
- Iorio, J., & Ferreira, S. (2015). Fluxos migratórios de brasileiros em Portugal: O retorno e a “nova vaga dos estudantes em vias de qualificação. Leopoldianum. *Revista de Estudos e Comunicações da Universidade Católica de Santos*. Ano, 39. 31-48.
- Iorio, J. & Fonseca, M. L. (2018). Estudantes brasileiros no ensino superior português: construção do projeto migratório e intenções de mobilidade futura. *Finisterra - Revista Portuguesa de Geografia*, (109), 3-20. <https://dx.doi.org/10.18055/Finis15650>
- Iorio, J. & Nogueira, S. (2019). O acolhimento de estudantes internacionais: brasileiros e timorenses em Portugal. REMHU: *Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana*, 27(56), 197-215. <https://doi.org/10.1590/1980-85852503880005611>
- King, R. (2002). Towards a new map of European migration. *International Journal of Population Geography*, 8: 89-106. doi:10.1002/ijpg.246
- King, R., Findlay, A., & Ahrens, J. (2010). International student mobility literature review. Report to HEFCE, and co-funded by the British Council, UK National Agency for Erasmus. *Higher Education Funding Council*. Retrieved from http://www.britishcouncil.org/hefce_bc_report2010.pdf.

- King, R., & Sondhi, G. (2018). International student migration: a comparison of UK and Indian students' motivations for studying abroad, *Globalisation, Societies and Education*, 16:2, 176-191, DOI: 10.1080/14767724.2017.1405244
- Li, W., Zhao, S., Lu, Z., Yu, W. & Li, X. (2019), Student Migration: Evidence from Chinese Students in the US and China. *Int Migr*, 57: 334-353. doi:10.1111/imig.12466
- Lo, L., Li, W. & Yu, W. (2019), Highly-skilled Migration from China and India to Canada and the United States. *Int Migr*, 57: 317-333. doi:10.1111/imig.12388
- Lo Iacono, V., Symonds, P. & Brown, D. H. K. (2016). Skype as a Tool for Qualitative Research Interviews. *Sociological Research Online*, 21(2), 103–117. <https://doi.org/10.5153/sro.3952>
- Lulle, A., & King, R. (2016). Research on migration: facing realities and maximising opportunities: a policy review. *Publications Office of the European Union*, Luxembourg. <http://dx.doi.org/10.2777/109329>
- Malheiros, J., Esteves, A., Rodrigues, F., Estevão, M., Mapril, J., & Afonso, C. (2013). *Diagnóstico da população imigrante em Portugal: desafios e potencialidades*. Lisboa: Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural.
- Mukherjee, S., Adams, G. & Molina, L.E. (2018), Support for Tough Immigration Policy: Identity Defense or Concern for Law and Order? *Journal of Social Issues*, 74: 700-715. doi:10.1111/josi.12294
- Mok, K. H. (2018). Does internationalisation of Higher Education still matter? Critical reflections on student learning, graduate employment and faculty development in Asia. *Higher Education Quarterly*, 72(3), 183-193. <https://doi.org/10.1111/hequ.12170>
- Mok, K. H., Han, X., Jiang, J., & Zhang, X. (2018). International and transnational education for whose interests? A study on the career development of Chinese students. *Higher Education Quarterly*, 72(3), 208-223. <https://doi.org/10.1111/hequ.12165>
- OCDE(2020) Tackling coronavirus (COVID-19) Contributing to a global effort <http://www.oecd.org/coronavirus/en/> Recuperado em 20/07/2020.

- Okólski, M., & King, R. (2018). Diverse, Fragile and Fragmented: The New Map of European Migration. *Central and Eastern European Migration Review*, (online first), 9-32.
- Oliveira, C. R., & Gomes, N. (2017). Indicadores de Integração de Imigrantes 2017: *Relatório Estatístico Anual* (Vol. 2). Observatório das Migrações, ACM, IP.
- Oliveira, C. R., Gomes, N., & Santos, T. (2017). *Acesso à Nacionalidade Portuguesa: 10 anos da lei em números* (Vol. 1). Observatório das Migrações, ACM, IP.
- Oliveira, C. R., & Gomes, N. (2018). Indicadores de Integração de Imigrantes 2018: *Relatório Estatístico Anual* (Vol. 3). Observatório das Migrações, ACM, IP.
- Padilla, B., & França, T. (2020). Tres décadas después... Evolución de las políticas de incorporación de inmigrantes en Portugal: Una nueva lectura. *Política Globalidad y Ciudadanía*, 171-202. DOI: 10.29105/10.29105/pgc6.11-8
- Padilla, B. Azevedo, J. & França, T (orgs) (2017) *Migrações Internacionais e Políticas Públicas Portuguesas*. Editora Mundos Sociais, Lisboa.
- Paquet, M. (2019), Immigration, Bureaucracies and Policy Formulation: The Case of Quebec. *Int Migr*, 58: 166-181. doi:10.1111/imig.12555
- Pásztor, A. (2015) Careers on the Move: International Doctoral Students at an Elite British University. *Popul. Space Place*, 21: 832– 842. doi: 10.1002/psp.1875.
- Patarra, N. L., Baeninger, R., & Sprandel, M. (2015). *Migrações internacionais contemporâneas: Estado, gestão e direitos humanos*. E-book, 4, 84-101.
- Pedreira, I. C. V. (2013) Estudantes da CPLP no ensino superior em Portugal: tendências de evolução e perfis sociais. Lisboa: ISCTE. *Dissertação de mestrado*. Consulta em 21/11/2019. Disponível em [www:<http://hdl.handle.net/10071/6399>](http://hdl.handle.net/10071/6399).
- Peixoto, J (2002) Strong market, weak state: the case of recent foreign immigration in Portugal, *Journal of Ethnic and Migration Studies*, 28:3, 483-497, DOI: 10.1080/13691830220146563
- Peixoto, João. (2019). Da era das migrações ao declínio das migrações? A transição para a mobilidade revisitada. REMHU: *Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana*, 27(57), 141-158. <https://dx.doi.org/10.1590/1980-85852503880005709>

- Peixoto, J., Padilha, B., Carlos Marques, J & Gois, P. (orgs.) (2015) *Vagas Atlânticas. Migrações entre Brasil e Portugal no Início do Século XXI*, Editora Mundos Sociais. Lisboa
- Peng, I. (2016) Testing the Limits of Welfare State Changes: The Slow-moving Immigration Policy Reform in Japan. *Social Policy & Administration*, 50: 278– 295. doi: 10.1111/spol.12215.
- Plano Estratégico para as Migrações- PEM (2015). Resolução do Conselho de Ministros n.º 12-B/2015, 20 de março de 2015. (Governo de Portugal)
- Prazeres, L. (2013), International and Intra-national Student Mobility: Trends, Motivations and Identity. *Geography Compass*, 7: 804-820. doi:10.1111/gec3.12080
- Prazeres, L. (2018). Unpacking distinction within mobility: Social prestige and international students. *Popul Space Place*. 25: <https://doi.org/10.1002/psp.2190>
- Prazeres, L., Findlay, A., McCollum, D., Sander, N., Musil, E., Krisjane, Z. & Apsite-Berina, E. (2017). Distinctive and comparative places: Alternative narratives of distinction within international student mobility. *Geoforum*, 80, 114-122. <https://doi.org/10.1016/j.geoforum.2017.02.003>.
- Rosa, M. J. V. (2016). *O envelhecimento da sociedade portuguesa*. Fundação Francisco Manuel dos Santos. Lisboa
- Relatório de imigração, fronteiras e asilo (SEF) (2008 a 2018). Recuperado em <https://sefstat.sef.pt/forms/relatorios.aspx>
- Relatório Mundial sobre migrações da ONU 2018 - McAuliffe, M., & Ruhs, M. (2017). World migration report 2018. Geneva: International Organization for Migration.
- Relatório OECD (2018), Education at a Glance 2018: OECD Indicators, OECD Publishing, Paris.
- Riaño, Y., Van Mol, C., & Raghuram, P. (2018). New directions in studying policies of international student mobility and migration. *Globalisation, Societies and Education*, 16(3), 283-294. Doi: 10.1080/14767724.2018.1478721
- Sahakyan, Z. (2019), Competing for Good Immigrants. *German Econ Rev*, 20: e852-e871. doi:10.1111/geer.12194

- Scholten, P., & Penninx, R. (2016). The multilevel governance of migration and integration. In *Integration processes and policies in Europe* (pp. 91-108). Springer, Cham.
- Smiley, K.T., Emerson, M.O. & Markussen, J.W. (2017), Immigration Attitudes Before and After Tragedy in Copenhagen: The Importance of Political Affiliation and Safety Concerns. *Sociol Forum*, 32: 321-338. doi:10.1111/socf.12332
- Sin, C., Cardoso, S. & Tavares, O. (2020). Atração e recrutamento de estudantes internacionais em Portugal: políticas nacionais e institucionais. *Revista Lusófona de Educação*, 47, 69-83. doi: 10.24140/issn.1645-7250.rle47.05
- Siqueira, S. (Org) (2018), *Ligações migratórias contemporâneas: Brasil, Estados Unidos e Portugal*. Editora UNIVALE, Governador Valadares/M.G.
- Souza, E. J., & Iorio, J. C. (2018). A construção midiática do “eldorado” lusitano a partir dos novos fluxos migratórios de brasileiros para Portugal. *Século XXI: Revista de Ciências Sociais*, 8(1), 312-340
- Tannock, S. (2011). Points of prejudice: Education-based discrimination in Canada's immigration system. *Antipode*, 43(4), 1330-1356. doi:10.1111/j.1467-8330.2010.00864.x
- Van Mol, C. (2013). Intra-European Student Mobility and European Identity: A Successful Marriage? *Popul. Space Place*, 19: 209-222. doi:10.1002/psp.1752
- Van Mol, C., & De Valk, H. (2016). Migration and immigrants in Europe: A historical and demographic perspective. In *Integration processes and policies in Europe* (pp. 31-55). Springer, Cham.
- Vikhrov, D. (2017). Immigration policy index. *Economics of Transition*, 25(1), 3-46. doi:10.1111/ecot.12115
- Wadsworth, J. (2018). Off EU Go? Brexit, the UK Labour Market and Immigration. *Fiscal Studies*, 39(4), 625-649. doi:10.1111/1475-5890.12177
- Zientara, P. (2011). International Migration: A Case Against Building Ever-higher Fences. *Economic Affairs*, 31(1), 66-72. doi:10.1111/j.1468-0270.2010.02052.x

ANEXOS

Anexo 1. Definição de conceitos: migração, emigração e imigração

Anexo 2. Guião de entrevistas

Anexo 3. Consentimento informado

Anexo 4. Declaração de compromisso DGEEC

Anexo 5. Resumo da pesquisa de artigos sobre mobilidade estudantil internacional

Anexo 6. Carta de aceite do resumo tema da dissertação em congresso internacional

Anexo 7. Transcrição das entrevistas semiestruturadas

Anexo 1. Definição de conceitos: migração, emigração e imigração

A migração é um fenómeno de deslocamento entre regiões ou países. Por imigração entende-se a ação e o efeito de imigrar. Este verbo faz referência às pessoas que ingressam num país, que não o seu, para residir, em geral, por motivos económicos, políticos ou académicos. Em outras palavras, as pessoas que costumam sair do seu local de origem para se instalarem no exterior, fazem-no com a intenção de conseguir uma vida melhor, do ponto de vista do trabalho, de estudo dentre outros aspetos (Cadernos de Debates Refúgio, Migrações e Cidadania, 2017).

Por imigração a Organização Internacional para Migrações (OIM) define como o processo pelo qual o estrangeiro se desloca para um país, com o fim de se estabelecer e por emigração a situação de abandono ou saída de um estado com o fim de se instalar em outro. O normativo internacional que trata de direitos humanos protege aqueles que querem abandonar livremente qualquer país, mesmo o seu próprio e afirma que somente em situações restritas, o estado, pode impor restrições (Glossário, 2009).

Cadernos de Debates Refúgio, Migrações e Cidadania, v.12, n.12 (2017). Brasília: *Instituto Migrações e Direitos Humanos*.

Glossário sobre migração. Direito Internacional sobre Migração, n.22. Genebra. OIM, 2009. Disponível em: <http://publications.iom.int/system/files/pdf/iml22.pdf>>. Acesso em: 27 out 2018.

Anexo 2. Guião de entrevistas

Estruturado em tópicos de acordo com os dados coletados nas fases anteriores da pesquisa. Com a garantia de preservação do anonimato e solicitação para a gravação e transcrição para posterior análise.

Guião de entrevistas

Contextualizar o entrevistado (assunto e o objetivo) /lembrar da preservação do anonimato e da autorização para gravação. Pedir que se identifique de forma oral. (nome e universidade)

Categoria	Contexto
1	Já havia saído do Brasil antes? É a sua primeira vez em Portugal?
2	Antes de vir, o que fazia no Brasil? trabalhava? em quê? (profissão) só estudava? onde? (universidade)
Categoria	Sobre as políticas públicas:
3	Conte a sua experiência com as questões iniciais do processo de mobilidade (visto, viagem, autorização de residência, NIF (finanças), moradia, acesso à saúde etc.) (trabalho se houver)
3.1	Destes o que considera o melhor e o pior?
4	Acha que houve alguma ação, política ou programa que contribuíram para sua escolha tanto no Brasil como em Portugal?
5	De maneira geral, como considera que tem sido a sua experiência?
6	Na sua opinião, o que acha que pode melhorar em termos de políticas públicas para a melhor adaptação de estudantes brasileiros em Portugal? e o Brasil?
Categoria	Motivação e adaptação
7	Qual a sua principal motivação para vir?
8	Como tem sido a sua adaptação em termos gerais? e no curso escolhido?
Categoria	Expectativas
9	Quais são suas expectativas após conclusão do curso?
9.1	Como vê o Brasil hoje? e Portugal?
Categoria	Perfil
10	Nome/ idade/ gênero/local de origem/ área de formação/ano de chegada/local de destino/curso
11	Como custeia seus estudos?
	Gostaria de comentar mais alguma coisa?
	Seria possível, em caso de necessitar esclarecer ou tirar dúvida, fazer um novo contato?

Obs.

Políticas públicas são conjuntos de programas, ações e decisões tomadas pelos governos. É um sistema de decisões públicas que visa a ações ou omissões, preventivas ou corretivas, destinadas a manter ou modificar a realidade de um ou vários setores da vida social, por meio da definição de objetivos e estratégias de atuação e da alocação dos recursos necessários para atingir os objetivos estabelecidos (Saravia, E., & Ferrarezi, E. (2006). Políticas públicas. *Brasília: Enap, 1*, 317.)

definição das Nações Unidas (1998)

“... a migração internacional de um indivíduo implica que este se mude do seu país de residência atual para outro, por um período entre três meses e um ano (migração de curta duração) ou superior a um ano (migração de longa duração).”

Anexo 3. Consentimento informado

CONSENTIMENTO INFORMADO

Eu, Simone Oliveira de Abreu, mestranda do curso de Gestão e Políticas Públicas do Instituto de Ciências Sociais e Políticas (ISCSP-Universidade de Lisboa), estou a desenvolver a investigação para a tese de mestrado sobre as **“Políticas Públicas de Imigração em Portugal: o caso dos estudantes brasileiros no ensino superior português”**, orientada pela Professora Doutora Romana Xerez. Apesar do crescimento do número de estudantes brasileiros em Portugal nos últimos anos não têm sido desenvolvidos estudos para analisar o contributo das políticas públicas. Este trabalho procura colmatar esta lacuna. O **seu contributo é fundamental para esta investigação** que irá analisar, através de entrevistas, os testemunhos destes estudantes.

A entrevista é de cariz semi-diretivo com um guião semiestruturado e abrange estudantes universitários a estudar em Lisboa, Porto e Coimbra.

Devido à natureza da entrevista solicita-se autorização para a gravação do áudio, sendo, contudo, assegurado o seu anonimato em todas as fases de transcrição da informação, bem como na apresentação dos resultados do estudo. A informação recolhida destina-se exclusivamente a fins académicos, segue todas as normas éticas, podendo ser utilizada em publicação de artigos ou textos científicos. As entrevistas ocorrem via *Skype* necessitando apenas do acesso do entrevistado ao programa através do e-mail.

A sua participação tem um carácter voluntário, podendo a qualquer momento desistir da entrevista ou não responder a alguma questão. Caso necessite de completar alguma informação e com o seu consentimento, gostaria de voltar a contactá-lo(a), para além desta entrevista.

Por favor, leia com atenção a seguinte informação. Se julgar que algo está incorreto ou que não está claro, não hesite em solicitar mais informações. Se concorda com a proposta que lhe foi feita, queira **assinar este documento e devolver por email**.

Declaro ter lido e compreendido este documento, bem como as informações verbais que me foram fornecidas pela investigadora. Foi-me garantida a possibilidade de, em qualquer altura, recusar participar neste estudo sem qualquer tipo de consequências. Desta forma, aceito participar neste estudo e permito a utilização e gravação dos dados que de forma voluntária forneço, confiando em que apenas serão utilizados para esta investigação e nas garantias de confidencialidade e anonimato que me são dadas pela investigadora.

Agradeço muito a sua disponibilidade em participar nesta pesquisa e deixo o meu contato para qualquer dúvida que queria esclarecer. email: abreusimone@edu.ulisboa.pt ou simoneoabreu@gmail.com

INVESTIGADORA

Eu, Simone Oliveira de Abreu, comprometo-me a agir segundo os padrões éticos exigidos pela comunidade científica, incluindo o cumprimento do acima descrito.

ASSINATURA

DATA:

ENTREVISTADA(O)

Eu _____
_____ (nome completo) declaro que tomei conhecimento e fui devidamente informado(a) sobre a natureza da presente, autorizando por essas razões a sua gravação e posterior tratamento dos dados e utilização dos mesmos nos parâmetros definidos.

ASSINATURA

DATA:



DECLARAÇÃO DE COMPROMISSO

entre a

Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC)

e

Simone Oliveira de Abreu no âmbito da dissertação de mestrado

"Políticas Públicas de imigração em Portugal: o caso dos estudantes brasileiros para o período de 2008 a 2018"

Entre Simone Oliveira de Abreu, no âmbito da dissertação de mestrado "*Políticas Públicas de imigração em Portugal: o caso dos estudantes brasileiros para o período de 2008 a 2018*", mestranda no Instituto de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa – ISCSP, sito na Rua Almerindo Lessa - 1300-663 Lisboa, com o endereço eletrónico: abreusimone@edu.ulisboa.pt, doravante designada por "Simone Abreu" na qualidade de segundo outorgante.

E

a Direção-Geral das Estatísticas da Educação e Ciência, sedada na Av. 24 de Julho, 134, em Lisboa, doravante designada por "DGEEC", representada pela sua Diretora-Geral, Professora Doutora Luísa da Conceição dos Santos de Canto e Castro Loura, na qualidade de primeiro outorgante.

Anexo 5. Resumo da pesquisa de autores sobre os temas políticas públicas de imigração e mobilidade estudantil internacional

autor e data	tema do artigo	objeto da pesquisa
King & Smith (2018)	Praveen (2018)	Praveen, Findlay, McCollum, Sander, Meall, Kinsgare & Agsteheerna (2017)
variações para estudar no exterior.	examina narrativas alternativas de distinção relacionadas ao local de estudo/capital simbólico	narrativas alternativas de distinção relacionadas ao local de estudo/capital simbólico
análise comparativa de dois fluxos de migração internacional de estudantes (SM), um do Sul Global para o Norte Global (língua para países anglofônos desenvolvidos) e outro dentro do Norte Global (Reino Unido para a América do Norte, Europa e Austrália).	aproximada a compreensão de reivindicações de distinção relacionadas ao lugar do estudo internacional. Distinção e vantagem social.	como juntos dentro e fora de instituições de ensino superior respectivamente reafirmam mercados de distinção para validar sua mobilidade internacional e local de estudo, em parte para competir com os países em outros institutos (mais prestigiados). Demonstramos a importância do estilo de vida e dos lugares experiências dentro de um cenário de ensino superior global diferenciado e argumentamos que muitos alunos se envolvem em narrativas comparativas de local de estudo para autorizar o capital simbólico associado à educação internacional.
metodo de investigação	Resultados de duas pesquisas com uso de questionário on line e entrevistas (face a face)	pesquisa on line de cerca de 4000 estudantes internacionais em três países europeus e entrevistas detalhadas com estudantes internacionais e principais interessados de escritórios internacionais da universidade, bem como outros atores, como agências educacionais como o British Council do Reino Unido.
onde o estudo foi realizado	para estudantes britânicos e irlandeses	28 estudantes canadenses (Ontário e Quebec) de intercâmbio no sul Global (definição do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) de países da América Latina, África, Sudeste Asiático e partes do Oriente Médio)
	Findlay, Padmwood, McCollum, Nightingale & Tinda (2018)	Findlay, Padmwood, McCollum, Nightingale & Tinda (2018)
	explorando as escolhas de destino de estudantes internacionais de mobilidade do estudante especialmente em nível de doutorado	argumenta contra a interpretação de estudantes internacionais como "decisões geograficamente móveis, percebendo de que estudantes com mobilidade mais contextualizável/escrita a suposição de que estudantes com mobilidade internacional estão chegado com a intenção de se estabelecer em seu destino prazo.
	Carson (2013)	Carson (2013)
	uma perspectiva processual sobre a mobilidade estudantil alemã.	argumenta contra a interpretação de estudantes internacionais como "decisões geograficamente móveis, percebendo de que estudantes com mobilidade mais contextualizável/escrita a suposição de que estudantes com mobilidade internacional estão chegado com a intenção de se estabelecer em seu destino prazo.
	Capoen-Sala (2019).	Capoen-Sala (2019).
	Carreiras de doutores em Espanha: A mobilidade internacional é importante?/A importância sociocultural do Ph.D. análise dos efeitos de mobilidade internacional em alguns aspectos associados às carreiras de doutores, como está relacionado aos seus estudos de doutorado	argumenta contra a interpretação de estudantes internacionais como "decisões geograficamente móveis, percebendo de que estudantes com mobilidade mais contextualizável/escrita a suposição de que estudantes com mobilidade internacional estão chegado com a intenção de se estabelecer em seu destino prazo.



International Political
Science Association

Association internationale
de science politique

Executive Committee | Comité exécutif

President | Présidente
Marianne Kneuer, Germany

Past President | Président sortant
Ilter Turan, Turkey

1st Vice President | 1^{er} Vice-président
Rodney Hero, USA

Vice Presidents | Vice-présidents
Yasmeen Abu-Laban, Canada
Christopher Isike, South Africa
Yuko Kasuya, Japan

Other members | Autres membres
Martin D'Alessandro, Argentina
Hasret Dikici Bilgin, Turkey
Eui Young Kim, South Korea
Umut Korkut, United Kingdom
Simona Plattani, Italy
Ferdinand Huelken-Rommel, Germany
Olivier Ray, France
Pablo Gilmer, Spain
Gujja Gopal Reddy, India
Jesus A. Rodriguez Alonso, Mexico
Hilmar Rasmussen, Norway
Arkadiusz Zukowski, Poland

Research Committees' Liaison Representative
Agent de liaison des réseaux de chercheurs
Domagoj Bebic, Croatia

Montréal, January 23, 2020

Simone Abreu
Universidade de Lisboa, Portugal

Official Notification of Acceptance

Dear Mrs. Simone Abreu,

Thank you for submitting a paper proposal for the 26th World Congress of Political Science to be held in Lisbon (Portugal), 25-29 July 2020, with the theme **New Nationalisms in an Open World**.

The response to the call for proposals was overwhelming; we received over 7,000 paper proposals of excellent quality. Paper proposals were first reviewed by panel convenors and session chairs and an additional round of review was performed by the Program co-chairs as per the [Review Timeline](#).

We are pleased to inform you that your paper proposal titled

Políticas públicas de imigração para estudantes brasileiros no ensino superior português

has been accepted in the panel **Políticas Públicas e o Cumprimento das Dimensões Sociais da Agenda 2030**.

Should more than one of your proposals be accepted, only one (1) will be accepted in the final program and any others rejected.

Anexo 7. Transcrição das entrevistas semiestruturadas

Entrevista 1

Data: 17/05/20 Duração: 54:27

Investigadora: está me ouvindo bem?

Entrevistado: estou e você ouvindo você é? esta, então é por áudio mesmo?

Investigadora: sim. sim. Não precisa do vídeo não.

Entrevistado: então está bom.

Investigadora: porque eu baixei um programa, eu comprei um programa né de gravação que se tiver áudio a qualidade não fica boa, então eu decidi fazer sem vídeo. só áudio ele grava bem.

Entrevistado: que bom né que ajuda bem, vai ajudar bem o seu trabalho. E como é que tá a adesão dos colegas?

Investigadora: olha tenho alguns nomes, mas a dificuldade maior é do consentimento. porque as pessoas não vão ter essa disponibilidade para imprimir assinar, isso está sendo o empecilho inicial, mas eu pretendo continuar mesmo assim.

Entrevistado: claro é o que dá para fazer agora neste momento.

Investigadora: aproveitar que as pessoas estão em casa.

Entrevistado: Isso é esse negócio de impressão é porque muita gente está longe de casa não é, que às vezes não tem como imprimir e agora não dá pra sair, complicado

Investigadora: a questão principal é a seguinte: a garantia do anonimato, a autorização para gravar, porque é agravação que vai me permitir fazer análise do conteúdo e a questão da utilização da informação que você disser será somente para pesquisa, o consentimento importante por isso que preserva tanto você quanto a mim.

Entrevistado: tá bom

Investigadora: então podemos começar?

Entrevistado: Sim.

Investigadora: O que eu quero dizer para você é que a minha pesquisa trata da questão dos estudantes brasileiros aqui em Portugal Então o objetivo é ver como é que aconteceu o processo de vinda para cá como é que está o correndo né. Como é que tá acontecendo e quais suas expectativas futuras. A primeira pergunta que eu faço.. e antes você tem alguma dúvida antes de começar?

Entrevistado: não tá tudo certo.

Investigadora: pode falar à vontade a gente não tem um tempo assim determinado. tudo que você quiser colocar vai enriquecer a pesquisa, então a primeira pergunta... queria que você contasse sua experiencia com as questões iniciais da vinda para Portugal visto, autorização residência, questão do NIF, tudo que você pudesse lembrar como foi a ideia que você teve e como foi a concretização.

Entrevistado: Sim... é bom Simone antes da minha ida eu tinha feito as pesquisa nos sites das universidades que eu tinha pensado em me candidatar e eu vi que em algumas tinha link específico chamando os brasileiros e tal, então a minha expectativa como você perguntou era de que tivesse uma organização para nos receber e uma orientação também, até dessa parte burocrática do que a gente deveria resolver né já que somos estrangeiros,

né enfim é muita coisa nova. Para além dos estudos tem muitas outras coisas que são novas. Então nessa parte quando eu cheguei na universidade, assim não foi exatamente como eu tinha imaginado né, a gente não teve um suporte específico para isso. bom.. eu achei tudo na minha experiência foi tudo bem difícil para resolver, eu achei que assim me demandou muito tempo, é... algumas informações não eram tão fáceis, não eram tão claras de como a gente deveria resolver as coisas e então foi um pouco mais difícil do que imaginei que seria. Bom assim, mais especificamente sobre essas várias etapas, bom o visto, a dificuldade do visto que era muito gente pleiteando o visto aqui no Brasil o meu visto saiu...era preciso pedir com muita antecedência, o consulado muito cheio, as informações são passadas todas em grupo porque, não tinha como atender individualmente, dar uma atenção maior individualmente, mas fluuiu, o meu visto, ele saiu assim... minha a passagem estava marcada para um domingo, meu visto saiu, eu recebi um e-mail na quinta-feira falando para buscá-lo na sexta, ou seja, assim foi no limite total do tempo eu já estava começando a pesquisar como que eu ia adiar minha passagem no limite, tanto cheguei no dia que as aulas começaram. Deixa tentar lembrar.. o...essa questão do visto ainda tem aquela situação de depois ter que marcar SEF é que a gente não conseguia marcar num prazo é ali dentro da validade do visto inicial então, que gera uma certa, uma certa angústia, certa ansiedade por não saber se poderia prejudicar ou não. No meu caso eu consegui fazer a renovação no prazo adequado porque eu também fiquei acessando muito o site deles mas enfim...

Investigadora: você recebeu algum apoio, nessa situação?

Entrevistado: o apoio que recebi foi dos meus colegas de turma só né assim... foi muito, mas, foi só dessas pessoas e bom... o NIF...

Investigadora: como foi a sua experiência nas finanças?

Entrevistado: Pois é eu eu passei em vários pontos de atendimento, de atendimento deles, para me informar como poderia tirar o NIF porque eu tinha recém-chegado, mas sabia que aquilo poderia ser necessário para várias coisas ou enfim em qualquer contratação que precisares fazer e achei que é uma coisa indispensável, então fui buscar aparecer para vários pontos em alguns pontos de atendimento demorou bastante para eu ser atendido e orientação que ele que me davam é que eu precisava de um representante português só que eu fui para Portugal sem conhecer ninguém né, isso foi um ponto difícil também porque eu não tinha a quem recorrer que pudesse ser um representante para as finanças e enfim não sabia como resolver até que eu tive uma indicação de ir num outro posto que ainda não tinha ido e que eles tinham um procedimento diferente e que era possível fazer... tirar o NIF sem esse representante.

Investigadora: a escolha do ponto de atendimento foi onde você morava, próximo de onde você morava ou não teve relação?

Entrevistado: olha foi em Lisboa, mas não foi o posto mais próximo da residência não.

Investigadora: Foi o posto que você recebeu a informação de que teria alguma facilidade por ser estudante?

Entrevistado: Eu não sei, eu não sei se seria especificamente por ser estudante ou era só um procedimento mesmo diferente do posto ou um entendimento diferente do de quem trabalhava l, sabe? mas o fato é que lá não foi necessário esse representante.

Investigadora: o representante português?

Entrevistado: isso, então aconteceu dessa forma, agora para além das divergências de informação que eu tive, dá uma certa insegurança porque um lugar fala tem que ser de um jeito aí o outro fala tem que pode fazer de outro e você não sabe estar certo ou se não está. Bom. agora a questão da (moradia) moradia como eu me organizei em cima, muito próximo da ida e já tem, se ouvia essa história que tinha que organizar com muita antecedência porque era muito difícil conseguir moradia e as coisas eram muito caras e tudo mais e eu acabou aqui a minha autorização para eu ir para Portugal também foi muito em cima da hora .. eu acabei tendo que no primeiro período me ... contratar um lugar que foi caro né, mas foi o que foi possível naquele momento é para garantir que eu conseguisse fazer o curso, eu acho que a sua questão da moradia também bem difícil de resolver aí né. Eu ouvi várias pessoas com dificuldades passando por algumas dificuldades em relação a isso né é por ...para alugar quarto às vezes tem problema com quem moram ou com o senhorio enfim... não aconteceu especificamente comigo, mas a dificuldade foi essa justamente de achar realmente tudo muito caro saber que tem que se (11.00) programar com uma antecedência muito grande e enfim, mas graças a Deus até que não tive tanto problema em relação a isso. Agora é a saúde, centro de Saúde olha Simone eu não sei o quanto você precisa seja mais rápido ou se pode detalhar mais.

Investigadora: Você pode lhe fazer me lembrar que é importante dizer por que é o que acontece é para que a gente possa contribuir para melhorar (claro) quanto mais detalhes você der do que aconteceu com você. A gente junta um com o outro a gente vai ver o que é que é o padrão para tentar melhorar.

Entrevistado: é ainda voltando a esta questão na moradia assim o que vi é que tinha opções que talvez fossem suficientes pra mim mas que a organização tinha que ser com um prazo tão grande para você conseguir às vezes a vaga em determinado lugar e a contratação também de alguns espaços é difícil que tem muitas exigências ou o prazo é muito é um prazo rígido você tem dificuldade depois de mudar se a sua vida se alterar de alguma forma no meio tempo, então está bem foi uma coisa que eu pensei bastante. (12:18) Bom a questão do posto de saúde, eu fui com PB4 né que eu tirei no Brasil e, eu procurei um posto de saúde sem uma indicação específica, pesquisei onde tinha um, me atenderam bem e me entregaram um folheto que dividia a cidade por determinados postos de saúde que eram responsáveis pelas áreas. Então eu fui no que era da região em que eu estava morando e chegando lá o segurança falou pra mim que eu devia ir num dia até um determinado horário. Não lembro exatamente qual mas vamos supor que eu tinha que chegar até sei lá até 9 horas, 10:00 da manhã e que por que é entregavam 15 senhas por dia mais que o atendimento só iniciava tipo 3 horas depois desse horário que ele tinha indicado para eu chegasse, só que se eu chegasse depois daquele horário eu não conseguia senha. Então foi assim, que eu cheguei lá no horário que eu tinha comentado comigo então assim já foi o terceiro dia né que eu fui em um posto de saúde é o segundo dia nesse. Eu fui no horário que ele tinha indicado, peguei uma senha e fiquei lá com mais outras 14 pessoas numa sala por quase 3 horas esperando atendimento, que foi uma coisa me pareceu um procedimento muito simples a pessoa recolheu a documentação digitou no computador lá os dados e emitiu uma folha de A4 e assim me parece um procedimento muito simples para um.. é uma coisa pouco difícil assim né demorada e tal.

Investigadora: E foi designado um médico para você? ou não tinha médico?

Entrevistado: não, não foi designado, eu acho que não tinha, tanto que eu precisei de atendimento um tempo depois foi uma emergência né. E eu cheguei no posto não tinha não tinha médico designado, mas por coincidência ou sorte naquele dia tinha um horário vago e eu consegui ser atendido, mas foi essa história... o atendimento lá especialmente nesse dia da... de fazer inscrição no posto de saúde foi extremamente grosseiro, mas muito grosseiro mesmo, assim a pessoa reclamou que eu entreguei documento grampeado que ela tinha que virar a página. desse tipo de coisa. Mas enfim foi assim minha inscrição, como eu te disse eu precisei de atendimento esse atendimento de emergência depois fui encaminhado para um hospital fui atendido, tinha fila, mas eu tive atendimento, na questão da saúde acho que é isso. dessa vê se tem mais alguma..

Investigadora: Das questões iniciais que você considera importante.

Entrevistado: e isso tentando me lembrar aqui.

Investigadora: E foi sua chegada na universidade? as primeiras impressões.

Entrevistado: Bom já não sei. (16:40) eu eu achei as coisas muito diferentes assim que eu cheguei. a relação aluno professor os primeiros dias ainda demorei um pouquinho até para pegar também o sotaque né que é diferente. É realmente eu acho que a que o apoio que os alunos brasileiros deram entre si realmente me ajudou muito e porque fora isso na verdade eu acho que eu não tinha a quem recorrer foram aqueles colegas brasileiros que encontrei naquele momento porque realmente eu não tinha a quem recorrer. Com o passar das aulas como eu falei a relação aluno professor me pareceu muito diferente, talvez menos abertura para uma participação durante a aula ou talvez menos paciência ou menos interesse em ouvir o aluno do que a gente está acostumado no Brasil. Então isso foi uma percepção já logo no início e enfim que não é uma característica muito legal mas eu acho que não sei se por coincidência porque os professores foram mudando com o passar do tempo eu acho que foi melhorando durante o curso, então pode ter sido pela característica dos professores mesmo, enfim uma coincidência não muito boa, mas foi isso que eu percebi eu acho assim... especialmente para falta talvez de interesse de ouvir o que os alunos têm a dizer eu não sei se especificamente dos brasileiros, ou se no geral. o que mais... (18:52) é os professores eu não sei cabe falar isso Simone. (Cabe). bom os professores alguns eu achei que foram bons professores, foram atenciosos, outros menos assim menos preocupado em seguir uma como se diz... (didática?) é de menos preocupados com a com didática realmente isso foi uma coisa que eu observei tinham alguns professores que falavam no mesmo tom durante a aula toda, usavam poucos recursos assim didáticos de tanto de slides que por vezes eram muito poluídos assim com muita informação é o outros já eram... já tinham mais didática, já explicavam com mais clareza enfim teve essa variação. é alguns professores eu gostei das aulas, outros nem tanto, mas acredito que seja razoavelmente normal também. Bom eu achei a cobrança durante o curso, uma opinião minha, eu não achei que a cobrança era exagerada que era difícil de forma alguma mas por outro lado eu acho que se passou essa imagem ou talvez os alunos tiveram um pouco essa imagem de pudesse ser mais difícil do que foi, do que seria.

Investigadora: Você considera que ela foi mais ou menos, a mais do que deviam comprar um menos do que devia o cobraram ou normal na sua concepção?

Entrevistado: Olha eu achei que a cobrança fosse maior, que a dificuldade e imaginei que fosse assim antes de iniciar um curso eu achei que que exigência fosse maior. é... mas

até por isso talvez que tenha criado uma certa ansiedade né? Mas eu acho que foi comum a todos os alunos e bom... acho que é isso Simone. Não por enquanto não estou me lembrando.

Investigadora: consegue lembrar de uma ação, política ou programa que possa ter contribuído para a sua escolha tanto no Brasil como em Portugal, alguma coisa que aconteceu no Brasil alguma ação do governo uma política e aqui em Portugal também.

Entrevistado: (22:13) entendi é bom eu acho que em relação a Portugal tinha já tinha muito aluno brasileiro, muitos brasileiros indo e eu percebi realmente que em alguns sites tinha páginas específicas para chamar aluno brasileiro então de uma certa forma eu achei que fosse algo viável né me passou essa imagem então contribui nesse sentido, mas era realmente só uma página né. E aqui no Brasil eu contei com o apoio da instituição que eu trabalho que me liberou para fazer para estudar então é uma política do governo eu sou servidor. Então a política de capacitação do órgão que eu trabalho né. Então isso foi muito favorável para mim.

Investigadora: você viu em Portugal então principalmente a questão das instituições com a propaganda para os alunos (Isso) mas e o governo é alguma política do governo que você disseste assim a “facilitou a minha vinda” e aí eu estou falando aqui todos aqueles passos que você tem que passar. você sentiu diferente como estudante?

Entrevistado: não, não acho que não acho que não não tenho facilidade. Eu acho que realmente o que então acho que tenho um pouco até que eu tinha falado na outra pergunta tinha a página que me causou uma certa expectativa de que eu teria algum suporte maior só que não foi não foi exatamente isso que aconteceu né tem a facilidade claro da língua mas achei até um pouco complicado de resolver as coisas

Investigadora: na sua opinião O que que você acha que pode melhorar em termos de política pública para você ter uma experiência melhor como estudante brasileiro em Portugal ou que outros estudantes tenho uma experiência uma melhor adaptação problemas todos que é que você acha que pode melhorar

Entrevistado: (25:03) Olha... Claro. Simone, posso só acrescentar outra coisa, acho que é da primeira pergunta ainda pode (pode claro) que eu tive uma outra dificuldade que agora conversando com você eu me lembrei, que a faculda.. a universidade tinha uma espécie de um convênio com um banco né daí e então eu procurei esse banco por que achei que de alguma forma seria um atendimento especial para o estudante para abrir conta, eu precisava transferir meu dinheiro do Brasil para Portugal, é para usar, e então assim eu apresentei a documentação e não abriram a minha conta acho que demorou mais de um mês e eu fiquei super ... isso foi um fator assim que causou muita preocupação porque (você não conseguia transferir o dinheiro?) porque eu não consegui transferir dinheiro estava sozinho não conseguia transferir dinheiro e eu nunca tinha visto um banco demorar para abrir conta nem sabia que isso existia, não tinha ideia disso, então foi um grande problema pra mim até que chegou uma hora que eu falei: não eu tenho que ir buscar outra alternativa e abrir uma conta num outro banco que foi aberta super rápido né, mas por exemplo essa orienta.. essa espécie de convênio com esse banco não é aqui que acabou me direcionando para escolher esse banco acabou não sendo uma coisa uma ajuda até acho no fim foi até uma coisa me atrapalhou mais que ajudou.

Investigadora: e depois que você conseguiu abrir essa conta?

Entrevistado: ai depois essa conta foi aberta chegou para mim o comunicado de que tinha sido aberta eu não me lembro exatamente o tempo mas acho que foi assim olha foi um pouquinho mais de um mês que eu percebi eu tinha passado mês e nesse meio tempo eu procurei o banco assim várias vezes para perguntar o que é que faltava e se estava faltando alguma uma coisa que eu tinha que fazer e falavam para apresentar um documento assim alguma coisa a mais ou que enfim e me comunicaram a abertura da conta mas ainda tinha outra conta que estava funcionando muito bem e (você ficou com essa conta estava funcionando bem?) já para mim eu achei que não podia depende outro banco porque já tinha me causando transtorno né fiquei receoso de depende desse outro banco

Investigadora: (27:50) Então vamos voltar a acontecer por favor pode melhorar em termos de políticas públicas para e você e outras pessoas têm uma experiência de melhor adaptação em Portugal

Entrevistado: bom eu acho que poderia facilitar a obtenção desses documentos todos não é porque..

Investigadora: de que maneira é que você diz facilitar?

Entrevistado: Eu acho que podia ser sei lá centralizado, unificado algum tipo de serviço que pudesse recolher essa documentação e que isso fosse resolvido como que eu vou dizer... de uma forma centralizada que a gente não precisasse recorrer a vários órgãos né é apresentar uma lista muito grande documentação em vários lugares e bom.. especificamente a questão das finanças eu acho uma coisa muito séria exigir assim... estimular uma pessoa a sair do seu país chegar num país estrangeiro com toda uma movimentação na vida pessoal na vida profissional que isso pode demandar e chegar num outro país aí você chega e descobre que tem que ter alguém que sirva de representante ne assim é uma coisa que sim né, a quem recorrer? Eu acho um problema muito sério não acho isso não é uma coisa que não faz sentido, coloca as pessoas numa situação muito difícil, então acho que isso é uma coisa que de devia ser repensada especialmente exigir um representante financeiro de um de um aluno que não teve preparação para isso não tinha uma informação anterior de que ser exigido é (você não conhece ninguém ne) pois é assim a pessoa chega e eu fico pensando às vezes as pessoas mais novas que tem menos facilidade de resolver as coisas ou menos folga para resolver as coisas e se deparar com uma situação dessa né é assim eu acho que é um pouco essa questão de apresentar vários documentos em vários lugares Eu acho que as orientações né no site algum lugar podia ser podia ser mais clara podia ter informações concentradas num único site e mais detalhado o que é que a pessoa precisa fazer como quais são os sites quais são os lugares que precisa aí como falei de preferência que pudesse unificar um pouco não precisasse procurar tantos serviços diferentes e eu achei que a faculdade também podia ter algum tipo de serviço de apoio ainda que fosse uma pessoa só ainda que não tivesse tanta coisa que se pudesse fazer para o aluno, mas assim o aluno saber que tem né? que tem uma pessoa que pode procurar consegui algumas informações consegui algumas orientações né para não se sentir assim também muito sem apoio né. enfim. (entendi) Deixa ver mais...(...).Essa questão do visto também é um pouco complicada né porque assim cada colega teve uma experiência diferente tanto em relação a documentação que era exigida né quanto no nos prazos de resposta é tudo então isso também é uma coisa que dificulta. só um minutinho (Pausa) o sinal aqui e ruim. Oi é pronto pode falar.

Investigadora: tudo bem, vou falar agora assim de motivação, o que você considera sua principal motivação para vir para Portugal.

Entrevistado: (33:09) minha motivação foi voltar a estudar né já faz muito tempo que me formei estava trabalhando, ganhar mais conhecimento enfim, pensar de uma forma diferente e ter uma experiência de vida diferente também.

Investigadora: veio especialmente pela experiência ou você considera que uma coisa que te atraiu mais para especificamente em Portugal porque não outro país?

Entrevistado: entendi, é só vou acrescentar e também a questão do diploma é... me ajudaria na minha carreira também. porque a progressão na carreira é facilitada com algum diploma de pós-graduação enfim. Portugal especificamente foi mais pela língua por achar que é um país seguro né um lugar bonito, seguro foi muito por isso assim mas por exemplo se não fosse essa questão da língua, talvez eu pudesse pensar também em outros países não é não sei se eu escolheria o outro mas também outros entrassem na aí na minha consideração.

Investigadora: mas você tem alguma tinha alguma ideia em Portugal você considerava que culturalmente a ser parecido? você tem alguma memória familiar?

Entrevistado: (34:54) Eu achei que foi não, não não não tenho uma referência assim familiar próximo Portugal não é eu já me achei assim que talvez culturalmente fosse mais fácil adaptação para além da língua também as questões culturais é.

Investigadora: como é que você considera a sua adaptação no curso que você escolheu.

Entrevistado: bom eu gostei da matéria do curso de vários temas que nós estudarmos no curso. Algumas matérias como falei não foram exatamente o que esperava, mas enfim... minha adaptação no curso... (nome) oi eu estou aqui pensando desculpa Simone. (pensei que era falha de sinal)

Entrevistado: Então algumas matérias eu gostei, gostei da forma como foram dadas... a avaliação achei que foram coerentes outras nem tanto... alguns professores como falei não gostei tanto da forma como deram as aulas. Não sei se...

Investigadora: Foi positivo ou negativo ou você acha que esta dentro de suas expectativas?

Entrevistado: (36:37) Olha Simone foi na época na época aqui que assim dá adaptação, da chegada dos primeiros momentos foi negativo. Eu achei que eu fosse.. não sei que eu fosse gostar mais no primeiro momento, agora já mais pro fim do curso eu já relativizo um pouco sabe por que talvez tivesse uma expectativa também grande, talvez outros cursos de pós-graduação de mestrado tenham seus problemas também então já relativizo um pouco, mas no primeiro momento foi mais difícil a adaptação de que eu imaginava. E como te falei alguns professores eu achei um pouco impacientes no primeiro momento. E, mas é isso.

Investigadora: é sua primeira experiência fora do Brasil?

Entrevistado: eu já tinha viajado para o exterior, mas assim morar como agora (estudar?) estudar não. tá foi a primeira assim.

Investigadora: você faria de novo ou iria tentar em outro país ou voltava para Portugal?

Entrevistado: olha neste momento eu acho que eu acho que não, assim como estudante está perguntando não é isso?

Investigadora: Sim você sente necessidade agora de fazer um novo curso ou a sua cabeça ficou diferente? é isso que eu quero saber.

Entrevistado: entendi. Olha acrescentar acho que o curso acrescenta claro né. Pode ser que minha expectativa fosse maior, mas claro que o curso acrescenta, as matérias eu gostei, agora assim voltar para outro para outro país seja Portugal outro lugar como estudante agora neste momento não, não está no meu horizonte, assim não penso nisso não. Eu acho assim aqui no Brasil como a seleção a gente já apresenta uma ideia de pesquisa. Então quando você é selecionado você já sabe que aquela ideia ainda que de uma forma ainda muito básica, muito inicial. mas que aquela ideia é possível de ser estudada ali que você vai ter apoio que você vai ter de orientação para aquilo eu acho que pode dar uma segurança maior para quem tá se propondo a isso. Deu para entender o que eu to querendo a dizer? não?. (deu) Aí (em PT) por exemplo como a gente vai desenvolver isso durante o curso e a gente sempre depende de uma, de uma concordância do professor de um interesse do professor de acompanhar aquele tema que você que está propondo eu acho um ponto para mim foi muito difícil, porque eu não sei, talvez tenha tido um pouco de desinteresse também de alguns de alguns assuntos que eu propus que tratavam especificamente do Brasil. Então não sei se desinteresse ou talvez uma dificuldade própria mesmo de não conhecer tão a fundo a nossa realidade também dá para entender, mas assim. então eu acho que você entrar no curso de pós-graduação, você sabe que o que você quer pesquisar que você vai ter como desenvolver já diante mão. Eu acho que isso é muito importante eu acho hoje então eu não me proporia começar um curso de pós-graduação que eu não soubesse exatamente, eu não soubesse que eu vou ter apoio para estudar o que eu quero estudar. Eu não me proporia de novo

Investigadora: E em termos geral do curso, estrutura, coordenação tem alguma coisa assim que você gostaria de lembrar que foi importante ou não foi, faltou alguma coisa para você?

Entrevistado: pode falar especificamente das matérias? alguma coisa assim não?

Investigadora: estrutura do curso, coordenação, universidade em si o que oferece para que você saiu que a sua adaptação tem algum ocorrido ou não ocorreu alguma coisa “isso falta” “isso foi legal”

Entrevistado: entendi, eu bom eu acho que a biblioteca da faculdade é muito desatualizada e o acesso remoto as pesquisas de artigos também não funciona bem nunca, nunca foi resolvido para mim então acho que são acabou sendo uma deficiência, um fator que não ajuda. A coordenação do curso não tenho especificamente uma reclamação, mas também acho que nenhum elogio que nós que funcionou razoavelmente. (43:16) Então.. eu não sei se sabe, mas assim como como o produto final do nosso curso é um trabalho de pesquisa eu sentir muita falta de ter um apoio maior especificamente nessa matéria. Então acho que foi uma dificuldade. Bom eu acho que esse processo também de da tutoria e da orientação é um processo que não acontece de uma forma muito fácil, muito facilitada não, porque é uma indicação, é feita uma indicação e você tem que procurar o professor cada um tem uma forma de atender né tem que estão disponíveis para atender pessoalmente outros querem que você mande e-mail, eu cheguei a falar com professores que simplesmente disseram que não estava na linha de pesquisa. o que é uma coisa que eu entendo né que a minha proposta não estava na linha de pesquisa, mas eu recebi isso que a gente possa ser a indicação de um outro professor procurar e sem indicação, talvez uma melhoria no trabalho simplesmente não era. Então assim não fiquei achei esse processo muito difícil porque fica muito na conta do aluno. Então isso talvez isso também

tem a ver com coordenação de curso né, mas quando procurei a coordenação eu fui atendido. (44:51) Bom pediram a nossa avaliação do curso né mais de uma vez, mas a gente não teve retorno muito, é muito claro das coisas que a gente tinha colocado né, a gente não teve esse retorno. Então acho que são ponto que, não que foi legal.

Investigadora: me diga uma coisa com relação a expectativa é que você tem expectativa para depois da conclusão do curso?

Entrevistado: bom eu como eu falei assim o diploma da conclusão do curso é.. facilita lá na minha progressão na minha carreira e bom espero que talvez em algum momento eu possa colaborar de uma forma diferente o meu trabalho também é que eu posso lembrar de algum assunto algum alguma coisa que tenha sido discutido em sala alguma coisa que eu tinha lido e que me faça ser capaz de participar uma forma pouco mais qualificada no meu trabalho enfim fim de dar alguma ideia. Então tenho expectativa de algum momento isso possa acontecer também assim uma aplicação prática nesse sentido como te falei eu não estou pensando em continuar os estudos agora neste momento mais talvez mais adiante quem sabe não não me de vontade de fazer uma curso de doutorado, mas enfim não é uma coisa que está no horizonte agora, mas é basicamente isso minha expectativa.

Investigadora: nessa expectativa é a questão da progressão da carreira de médio e longo prazo uma questão de colaborar de maneira diferente no trabalho é (basicamente isso) me diga uma coisa é de maneira geral como é que você considera a sua experiência até aqui a experiência da mobilidade?

Entrevistado: muito cheio de altos e baixos na verdade, sabe?

Investigadora: entre expectativa e a realidade.

Entrevistado: olha como eu te falei que eu tinha uma expectativa de ter de voltar a estudar de enfim, de pensar de uma forma diferente estava muito acostumado a fazer mesmo tipo de trabalho então assim claro que o curso acrescentou foi legal, mas também foi um pouco abaixo da minha expectativa que eu achei que fosse terminar o curso, mas isso assim ninguém controla expectativa de cada um né, mas eu achei que fosse fosse terminar o curso assim... com mais segurança em relação determinados conteúdos e mais satisfeito no geral por que assim eu gostei de umas matérias, mais outras eu acho que realmente faltou. Então agora sim aqui a questão da mobilidade inclui também as suas expectativas em relação a ter como te falei uma experiencia de vida pessoal também diferente né morar no outro lugar e em relação a isso eu tive alguns momentos muito legais conheci pessoas muitos legais, então isso positivo também é uma cidade muito muito bonita, muito tranquila, segura Então essa experiência por esse lado foi boa mas experiência da faculdade, aspectos positivos e negativos.

Investigadora: a última pergunta como é que você deu Brasil hoje e assim de maneira geral né, como é que vê o Brasil hoje e como é que vê Portugal hoje?

Entrevistado: olha o Brasil eu acho que a gente está vivendo um momento político muito complicado, de muitas discordâncias especificamente para o servidor público que é o meu caso é... uma reforma administrativa que a gente já prevê uma limitação dos nossos direitos talvez enfim é assim prevê uma situação menos favorável para a gente depois então não é um momento muito animador aqui né internamente, eu acho que isso até pode ter motivado de alguma forma alguns colegas estudarem fora né.

Investigadora: E Portugal quando você olha assim para trás antes de você chegar você vê em geral e você pode dizer que é Portugal para você, o que é que tem nada na sua mente sobre Portugal

Entrevistado: Bom, um país muito muito bonito, seguro que essa questão da de viver no exterior, eu sei que essa pergunta é voltada para a nossa situação de estudante né mas de modo geral essa experiência de morar fora nem sempre é fácil né para algumas pessoas talvez corra de uma forma mais fácil para outras talvez não, é para a minha experiência, para as histórias que eu ouvi muitas vezes não, é bom especificamente minha experiência né Simone assim tem essa questão de pessoas que tinha uma expectativa de se colocar no mercado aí que eu percebi é muito difícil, mas não é exatamente a minha história. Eu não sei assim de modo geral sobre essa questão do de ser aluno aí de um modo geral eu achei que eu achei que tinha que ter um preparo maior para receber o aluno é eu achei antes de eu achei que tivesse realmente eu acho que falta um pouco isso há o estímulo eles querem mas não tem muito acolhimento. acho que é um pouco isso não é muito acolhido né na verdade.

Investigadora: Você percebe que há uma atração, mas que não há o a continuidade dessa questão?

Entrevistado: isso é ...exatamente. é isso

Investigadora: que você gostaria de comentar sobre esse assunto você pensou assim você entrevistado sobre isso aí tinha uma coisa, “eu não posso deixar de falar isso”. (interrupção)

Entrevistado: Tá tudo bem aí você tinha perguntado se não se lembrava de mais alguma coisa né (Sim) não, eu acho que eu acho que é isso mesmo por enquanto não.

Investigadora: tá me diz uma coisa qual é a tua área de formação?

Entrevistado: Eu sou formado em direito

Investigadora: Você é de que lugar do Brasil?

Entrevistado: Rio de Janeiro.

Investigadora: se eu precisar falar novamente com você seria possível?

Entrevistado: claro.

Investigadora: tá bom gostei muito de falar com você, você está no Brasil né?

Entrevistado: estou no Brasil, vim para cá.

Entrevista 2

Data: 20/03/20 Duração: 21:05

Investigadora: Uma coisa que eu quero colocar para você aqui a pesquisa se trata... o assunto da pesquisa sobre os estudantes brasileiros em Portugal como é que ocorreu o processo de mobilidade e como, tem ocorrido a experiência aqui em Portugal (sim) eu quero lembrar da garantia do anonimato, o uso desses dados estritamente para essa pesquisa e da autorização para gravação que você já fez.

Entrevistado: Sim eu mesmo ainda não tendo mandado o papel eu dou autorização verbal para você utilizar todos os dados dentro da sua pesquisa sem problema nenhum.

Investigadora: muito obrigada então qual é o seu curso?

Entrevistado: o meu curso é Direito da segurança na Universidade Nova de Lisboa, mestrado

Investigadora: você já tinha saído do Brasil antes dessa experiência?

Entrevistado: tinha saído várias vezes, mas sempre a passeio nunca tinha saído para estudar e nem para morar só tinha eu tinha vindo a Europa já umas 4 a 5 vezes, mas todas a turismo.

Investigadora: era sua primeira vez em Portugal?

Entrevistado: não, já conhecia Portugal estive em Portugal duas vezes antes de vir estudar.

Investigadora: o que é que você fazia no Brasil?

Entrevistado: eu continuo sendo policial civil do Estado do Rio de Janeiro. Estou de licença para fazer o curso de mestrado.

Investigadora: queria você me contasse a sua experiência com as questões iniciais desse processo visto, autorização de residência, NIF. Como é que foi aconteceu as coisas foram acontecendo?

Entrevistado: foi tudo muito difícil, o visto você não pode entregar os documentos no consulado, você tem que mandar pelo correio. Eu tive um problema que a primeira remessa de documentos que eu mandei, o carro do correio que foi entregar foi roubado, então eu tive que mandar de novo o que atrasou o meu visto e atrasou minha vinda para Portugal. O SEF, o serviço do SEF é horrível. Eles te atendem muito mal, você só consegue marcar com muitos meses, para muitos meses depois, agora por exemplo, eu tive fazer a renovação eu fui a primeira vez lá da renovação fiquei a manhã inteira lá para me dizerem que não iam me atender eu tive que mandar um...me disseram que iriam marcar pelo telefone, não marcaram eu tive que mandar um e-mail quando eu depois desse e-mail foi marcado eu fui até lá e novamente me mandaram voltar uma outra data. então quer dizer é a terceira vez que eu volto para renovar o meu visto que dizer é um serviço horrível. (3:24) Em relação NIF.. é eu não sei é desconhecimento ou má fé dos funcionários porque tem uma regulamentação que um estudante de nível superior estrangeiro não tem necessidade de um português para assinar a responsabilidade do NIF e me exigiram um português, eu tive que brigar nas finanças para conseguir tirar o meu NIF.

Investigadora: você foi em várias finanças ou foi numa só?

Entrevistado: fui a uma só porque eu conseguir, mas eu tive que brigar para conseguir eu tive que reivindicar esse estatuto especial para os estudantes para conseguir e a pessoa conhecia porque quando eu reivindiquei o estatuto ela acabou com a discussão e tirou o meu o meu número de NIF.

Investigadora: essa exigência era pro NIF ou teve outra situação como essa?

Entrevistado: Não foi só no NIF que eu tive esse problema. porque eu não tirei mais nenhum documento foi o NIF e o serviço de estrangeiros e fronteiras - autorização de residência que foi o serviço pior que eu tive em Portugal.

Investigadora: relação à moradia como é que foi para acessar?

Entrevistado: foi muito difícil. As pessoas quando sabem que você é brasileiro criam N dificuldades é o apartamento que eu aluguei, eu aluguei porque eu paguei um ano de renda antecipado e foi o único apartamento que me mostraram. Eu pedi, me cadastrei em imobiliárias para ver imóveis através de anúncios umas cinco ou seis o único que me mostraram foi eu acabei alugando ainda tive que pagar um ano de renda adiantado para poder alugá- lo.

Investigadora: acesso à saúde?

Entrevistado: fizeram tudo que puderam para dificultar. Eu moro aqui na Costa da Caparica não consegui me cadastrar aqui me mandaram lá para Almada e a dificuldade danada para você conseguir médico, a minha filha menor de idade tem 9 anos até hoje não consegui um número.

Investigadora: com relação ao visto foi essa questão de acesso ao consulado...

Entrevistado: muito difícil acesso tem que ser tudo pelo correio e a história que eu te contei eu o a primeira leva foi um roubo a a viatura que levava os documentos lá, então por isso tive atrasado o meu visto, era para eu ter vindo no início de setembro cheguei aqui só no dia 20 de setembro de 2018, as aulas começaram na semana seguinte foi assim “em cima da risca”

Investigadora: e a viagem? aconteceu alguma coisa durante a viagem foi tudo tranquilo?

Entrevistado: não a viagem foi tranquila agora foi caríssima que eu tive que comprar passagem em cima da hora tive que esperar então paguei quase o dobro do preço de uma passagem normal, justamente por culpa do visto que demorou para sair eu não podia comprar passagem sem o visto.

Investigadora: visto esse aliais que é analisado pelo SEF?

Entrevistado: analisado pelo SEF, eu não entendo porque é que são só quatro meses e aí você chega aqui você vai marcar quando chego aqui eu só fui fazer muito depois pois foi em março que eu fui fazer quer dizer eu chego aqui em setembro marquei, tem aqueles quatro meses do visto, só que eu só consegui a marcação para março quando então eu conseguir autorização de residência.

Investigadora: Agora você acha que houve alguma ação política ou programa possa ter contribuído para a sua escolha tanto no Brasil como em Portugal alguma ação ou política e que você tem identificado para que você tenha decidido por Portugal?

Entrevistado: não, não eu sempre tive vontade de estudar fora do país e eu acabei decidindo Portugal por ação política nenhuma foi pela facilidade do idioma, porque eu tenho uma filha eu hoje tem 9 anos na época tinha 8 anos, então eu não fui estudar na América pelo problema do idioma para minha filha, porque para mim não tem problema,

o problema foi por causa dela. Portugal foi escolhido justamente por estar na Europa e pelo idioma mais fácil para minha filha.

Investigadora: entendi, mas assim com relação a escolha da universidade por que você escolheu a sua universidade, você identificou nela o seu curso de interesse é claro, mas havia alguma ação dessa universidade para o teu ponto de vista atrair estudantes brasileiros?

Entrevistado: (8:41) não, eu escolhi por causa do curso mesmo que era a minha área de interesse.

Investigadora: e com relação à sua saída do trabalho você teve apoio de alguém também nesse sentido? “Olha eu quero estudar em Portugal”.

Entrevistado: não foi muito difícil, foi muito difícil a minha licença demorou muito para sair e inclusive cortaram o meu pagamento antes da hora e eu agora todo estou entrando com um pedido administrativo para receber esses salários atrasado que eles não me pagaram.

Investigadora: na sua opinião o que pode ser feito para melhorar eu digo em termos de política pública a adaptação dos estudantes brasileiros em Portugal.

Entrevistado: bom primeiro lugar o SEF ter um atendimento digno, porque eu acho que o atendimento deles é péssimo é indigno. Eles tratam as pessoas como se fosse lixo, isto primeiro lugar é o ponto primordial, segundo lugar eu acho que o governo português deveria dar um apoio na questão na moradia para o estudante estrangeiro que você chega aqui não tem apoio nenhum por exemplo é história que eu te contei eu tive que fazer um ano de renda adiantado porque eu tinha esse dinheiro disponível agora e que não tem faz o que?

Investigadora: você percebe alguma diferença entre o fato de ser estudante ou você é como qualquer outro estrangeiro que está aqui?

Entrevistado: não o tratamento é muito diferente, o tratamento com o estudante eles tratam estudante como se fosse um português ou um outro europeu normal o tratamento que é dispensado para os outros imigrantes para quem vem para trabalhar é pior é um tratamento bem discriminatório eles tratam o imigrante que vem para trabalhar como se fosse um cidadão de segunda classe.

Investigadora: você percebeu isso em que momento?

Entrevistado: no dia-a-dia você percebe isso todos os dias, o tratamento é diferente quando você chega fala com sotaque brasileiro te olham de cara feia, quando você fala aqui é estudante você está aqui só estudando o tratamento muda.

Investigadora: de maneira geral como é que se considera que tem sido a tua experiência nesse processo todo.

Entrevistado: olha como estudante está sendo ótima. Eu gosto da faculdade, eu gosto do curso, eu gosto muito do tratamento que eu tenho do povo do português, mas justamente isso que eu estou-te falando é essa questão de ser estudante eles te tratam diferente você não sendo estudante o tratamento é bem discriminatório.

Investigadora: então para você como estudante essa experiência tem sido boa?

Entrevistado: Sim, tem sido boa.

Investigadora: a sua expectativa do que você queria fazer no curso e você fez até agora tem sido boa?

Entrevistado: o curso na verdade foi aquém do que eu esperava a qualidade do curso é inferior ao que eu esperava. Existe muita cobrança em relação ao curso, muitas provas, muitas exigências e enquanto à qualidade das aulas não chega a esse nível.

Investigadora: Basicamente em relação a qualidade das aulas, e os professores?

Entrevistado: A qualidade é baixa e a exigência é alta. Acho eles muito desinteressados em passar conhecimento adiante, são todos eles muito qualificados, mas nenhum deles... quer dizer poucos eu vi que tinha realmente interesse em ensinar, a maior parte deles eu vi um grande desfile de vaidade.

Investigadora: Você teve oportunidade de opinar, de poder falar em sala de aula houve essa relação professor-aluno?

Entrevistado: Sim tive, não, na minha faculdade você tem possibilidade sim de participar das aulas, eu já ouvir de outros colegas de outras faculdades dizendo que você não pode interromper o professor essas coisas todas, na minha não na minha você tem grande facilidade com isso você pode interromper, você pode expor dúvidas, você pode colocar opiniões que não tem nenhuma represália em relações a isso.

Investigadora: qual foi a sua principal motivação para vir?

Entrevistado: A principal motivação é porque eu sempre tive vontade de estudar fora do Brasil passar um tempo fora estudando principalmente na Europa e foi por isso que eu vim.

Investigadora: por causa da experiência em si ou por que você acredita que esse estudo é melhor?

Entrevistado: não, eu fui por causa da experiência em si, não por acreditar que esse estudo fosse melhor

Investigadora: você já disse algumas coisas, mas em termos gerais como tem sido a sua adaptação no curso escolhido?

Entrevistado: no curso? eu não tive dificuldade de adaptação, algumas matérias eu já tinha conhecimento já anterior. Eu só tive uma matéria que eu tive alguma dificuldade porque ela era muito específica de Processo Penal Português, eu tive que estudar mais, mas no geral não tive dificuldade até porque tem muita a ver com a minha área de trabalho.

Investigadora: quais são as suas expectativas após a conclusão do curso?

Entrevistado: as minhas expectativas que você acha se eu teria algum benefício em relação ao curso?

Investigadora: de maneira geral que expectativas você tem depois de terminar o curso você pode ser com relação a carreira?

Entrevistado: em relação a carreira acho que não vai influenciar em nada, eu administrativamente eu vou ter algum benefício financeiro por conta do curso, mas não tem nenhum benefício de progressão de carreira alcançar outros cargos, não teria nenhum benefício com isso eu tenho certeza.

Investigadora: agora é a expectativa você pensa em fazer outro curso, voltaria Portugal ou o não saía do Brasil?

Entrevistado: (15:22) não, eu tenho vontade sim, eu tenho vontade sim, mas não sei se voltaria Portugal porque causa destas dificuldades todas que o SEF me impôs, o próprio governo português quer atrair o estudante estrangeiros, mas ele cria uma série de dificuldades.

Investigadora: Quando você fala que o governo atrai, vamos tentar quem é o governo aí são as instituições?...

Entrevistado: não é as instituições que promove os cursos, mas o governo tem incentivado tem algumas medidas de incentivo como a história que eu te falei do NIF que não tem a exigência, o estudante de nível superior não tem a exigência do aval de um português para você tirar o seu NIF, tem alguns incentivos do governo. o governo tem interesse em atrair esses estrangeiros, mas ao mesmo tempo ele tem um SEF que presta um o serviço horroroso e discriminatório, a meu ver, é péssimo o serviço que eles prestam.

Investigadora: Nós fizemos todas as perguntas têm alguma uma coisa que você quer comentar a mais E você pensa assim nessa questão da mobilidade que sugestões você quer dar para que isso possa ser melhor?

Entrevistado: a sugestão é mandar o pessoal do SEF trabalhar, eles não gostam de trabalhar a impressão que eu tenho é que eles não gostam de trabalhar. Eles se acham como se fosse uma casta, se fossem nobres, e estão fazendo um favor em prestar o serviço público que eles prestam. Eu como servidor público, com policial, eu também sou policial, eu acho um absurdo o jeito que eles tratam as pessoas dentro das repartições do SEF, eles tratam o estrangeiro como se fosse lixo eles tinham que ter mais respeito pelas pessoas e educação, ponto básico primeiro lugar, segundo lugar é questão da saúde que a minha filha, como te falei até hoje não tenho o número de atendimento do Hospital Público.

Investigadora: como é que faz?

Entrevistado: eu estou pagando as consultas particulares, eu pago do meu bolso.

Investigadora: qual é a sua opinião geral sobre Portugal? (de Portugal ?) que você diria hoje?

Entrevistado: Olha eu adoro Portugal, eu adoro o povo português para mim, eu devo dizer o melhor de Portugal é o povo e o pior de Portugal também é o povo. Você tem pessoas maravilhosas que te ajudam, querem te ajudar, fazem tudo para você ter uma vida ótima em Portugal e ao mesmo tempo você se tem pessoas que fazem tudo para te atrapalhar e para te discriminar. Eu acho que tinha que ter uma campanha de conscientização do governo português com a população em relação a isso o tratamento ao imigrante principalmente porque eles precisam economicamente desse pessoal que vem para estudar, um turma que vem para aqui para gastar dinheiro e está sendo muito maltratada pela população em geral.

Investigadora: E você nessa balança de gostar e na parte que não gosta você recomendaria alguém?

Entrevistado: Recomendaria com essa ressalva, vá a Portugal, mas você vai ser maltratado em várias situações.

Investigadora: Por último o Brasil para você como é que está hoje o Brasil qual a sua opinião sobre o Brasil?

Entrevistado: O problema do Brasil é a desgovernança, o Brasil hoje tá no meio de uma bagunça muito grande, saiu o governo do PT da roubalheira e entrou o governo do Bolsonaro que é totalmente incompetente, então quer dizer, há um desgoverno no Brasil.

Investigadora: quais são as expectativas para o Brasil?

Entrevistado: eu acho que precisa de mais uns 50 anos para o Brasil começa a melhorar.

Investigadora: se eu precisar tirar mais alguma dúvida posso fazer de contato com você novamente?

Entrevistado: sem o menor problema

Investigadora: tem mais alguma coisa que você quer dizer?

Entrevistado: não esgotamos o assunto.

Investigadora: muito obrigada.

Entrevistado: nada qualquer coisa pode me dar um toque tá bom

Entrevista 3

Data 23/03/20 Duração 50:17

Investigadora: gostaria que você se apresentasse.

Entrevistado: bom eu sou (..) e eu faço o mestrado em produção e tecnologias do som na Universidade Lusófona de humanidades e tecnologias, na cidade de Lisboa.

Investigadora: você já havia saído do Brasil antes de vir pra Portugal?

Entrevistado: só para o Uruguai, eu sou de Porto Alegre no Brasil, eu tinha viajado para o Uruguai para Punta Del Leste, Montevideo

Investigadora: você e de Porto Alegre...então é a sua primeira vez em Portugal?

Entrevistado: sim é minha primeira vez fora do Brasil.

Investigadora: antes de vir o que você fazia no Brasil? trabalhava ou só estudava ou os dois?

Entrevistado: eu fazia a faculdade de música na UGRS em Porto Alegre e trabalhava com música desde 2015 já.

Investigadora: E você está trabalhando com música aqui também?

Entrevistado: em partes eu.. Ok

Investigadora: você fazia faculdade e terminou a faculdade decidiu vir fazer mestrado aqui?

Entrevistado: Exato, mas eu não decidi vir pra cá, eu decidir fazer este curso em específico.

Investigadora: queria que você me contasse sua experiência na sua vinda para Portugal sabe que a gente tem do processo de mobilidade, o visto como é que foi para conseguir, a viagem foi tudo bem, a questão de autorização de residência, o NIF, a gente se pode começar a pensar em vir até a questão concreta sim

Entrevistado: (2:09) Bom eu estava como eu falei antes eu estava procurando um curso específico né, estava tentando mestrado nessa área que não é tão fácil de achar no Brasil, cheguei a tentar na USP.

Investigadora: Por que não é fácil?

Entrevistado: o assunto em si ele não é não é que seja muito específico, o assunto ele é muito...ele não é tão abordado academicamente e no Brasil menos ainda, ele é um assunto muito técnico tem vários cursos de âmbito técnico profissionalizante, mas eu buscava um acadêmico teórico-reflexivo, meu plano é fazer doutorado. Então eu queria estudar fazer um mestrado no assunto que eu gostava mas que fosse acadêmico, não me adiantava só um ou só outro então eu , esse curso, no *Google* procurando sobre o assunto, descobri esse curso aqui que aí começou processo vim para cá candidatura, acompanhar o curso.

Investigadora: você procurou o curso ou o lugar primeiro?

Entrevistado: o curso ne, eu descobri esse curso na Lusófona, que me pareceu possível de ser feito porque a propina, a minha mensalidade é mensalmente ela não é anual como na maioria dos cursos no exterior, então eu poderia pagar por mês e aí começou o processo de candidatura e depois de visto, eu dei sorte no visto que fui uma das últimas levas de visto direto com o consulado antes da VFS assumir. Então eu consegui...

Investigadora: você chegou em 2018?

Entrevistado: não, cheguei em setembro de 2019, eu fui realmente uma das últimas levas, porque uma outra amiga minha estava vindo para Porto e eu apliquei o curso num mês, o visto apliquei o visto num mês pelo consulado, ela aplicou o visto no outro mês já

era pela VFS eu fui literalmente um dos últimos processos, sem ser a VFS e aí depois disso...

Investigadora: foi rápido?

Entrevistado: foi 60 dias eu acho não lembro direito quanto tempo levou para o visto chegar, mas foram 60 dias eu acredito.

Investigadora: você fez aquela entrevista coletiva, quando você vai no consulado ou fez entrevista individual?

Entrevistado: Eu não fiz a entrevista, eles.. eu entreguei toda a documentação, eles me chamaram lá num dia que supostamente era para ser entrevista ficaram com o meu passaporte e me mandaram de volta para casa esperar não teve entrevista.

Investigadora: e você recebeu depois em casa o passaporte?

Entrevistado: por sedex exato, mas eu não fui no consulado foi no vice consulado em Porto Alegre não sei se aí é um pouco diferente.

Investigadora: vice-consulado por que não tem consulado em Porto Alegre?

Entrevistado: (5:06) exato, tem um vice consulado que é num prédio lá.

Investigadora: você teria que ir a outro Estado para ir ao consulado direto.

Entrevistado: Sim eles, eu nem cogitei porque na época podia fazer tudo pelo consulado.

Investigadora: pelo vice consulado?

Entrevistado: é isso, pelo vice consulado.

Investigadora: foi tranquilo para você a questão do visto? saiu com antecedência da data da viagem?

Entrevistado: sim, é tranquilo, tranquilo, não foi porque é uma documentação enorme tive que correr atrás de muitas coisas que é não era muito palpáveis para mim, como comprovante de subsistência esse tipo de coisa que a gente sabe que na verdade a gente tem que achar um emprego aqui, antes então não funciona assim mas foi relativamente, correu bem. E saiu com uma antecedência sim, eu estava com o visto em julho, eu acho e a minha passagem era para setembro, então teve bastante tempo para mim.

Investigadora: foi tranquila viagem você teve algum contratempo na viagem?

Entrevistado: (6:17) não foi tranquilo, eu sempre fiquei ela... agora não lembro eu comprei a passagem antes ou depois do visto? acho que foi logo depois do visto foi depois, comprei a passagem reservei um apartamento pela *Uniplaces* pros primeiros meses e a passagem eu comprei só de ida, não precisei comprar de volta, porque eu tinha visto e a viagem correu bem não trouxe nada de grandes volumes eu vim só com uma mala grande e uma mala de mão já para facilitar a viagem.

Investigadora: Quando você já chegou aqui como foi para conseguir autorização de residência?

Entrevistado: bom como eu fiz o visto em julho a minha entrevista com o SEF estava marcada para primeira semana aqui, eu cheguei no dia 23 e o meu agendamento era para o dia 30 então eu tive que na primeira semana correr muito atrás de documentação para minha autorização de residência, assim comprovante..

Investigadora: veio marcado o SEF como?

Entrevistado: (7:26) veio marcado automático. Eu também fui um dos primeiros a ter essa marcação automática do SEF, quando tu tira o visto para estudo ele já marcam o agendamento, mas o meu agendamento não me foi avisado que estava marcado, eu

descobri ele porque eu entrei no site do SEF para tentar marcar e aí eu vi que já estava agendado, outras pessoas...

Investigadora: como foi o atendimento?

Entrevistado: dei sorte, depois da semana correndo atrás de muitos documentos e a burocracia extrema e difícil e idas e vindas a Junta de Freguesia eu tive que ir 5 vezes para conseguir um comprovativo de morada né o comprovante de endereço.

Investigadora: cinco vezes por quê?

Entrevistado: porque cada vez que eu chegava lá e elas decidiam que faltava algum documento e eu só consegui o comprovativo de morada porque na última ida eu estava com os documentos na mão ela disse “ah falta tal coisa” e eu falei “não mas eu vim aqui há 30 minutos atrás e tu me falou que só faltava a foto do documento do meu senhorio e agora está me dizendo que ele precisa estar aqui pessoalmente vocês precisam se decidir” E aí ela resolveu fazer o documento eu tive que dar uma firmada de pulso porque tu vai lá pede uma informação elas te dizem que é de um jeito, aí tu sai volta no outro dia no outro dia de outro jeito.

Investigadora: Você estava na *Uniplaces* e conseguiu esses documentos?

Entrevistado: Então eu falei direto com o meu senhorio e aí ele fez uma declaração de que eu morava no apartamento dele, assinou a declaração e me deu uma cópia do documento dele. Ele é brasileiro, é ele era brasileiro também, então acho que correu um pouco mais fácil e foi isso, ele me deu um comprovativo morada, mas eu consegui esse comprovativo um dia depois do agendamento do SEF, a sorte que eu dei no SEF é que a moça que me atendeu a senhora que me atendeu ela disse que eu podia levar esse comprovativo no outro dia que ela encaminhar o processo e que eu levava o comprovante de morada no dia seguinte.

Investigadora: você então conseguiu?

Entrevistado: Sim foi um bocado de sorte, um bocado de persistência, mas foi uma semana bem corrida porque eu tive 5 dias para conseguir toda documentação que o SEF pede.

Investigadora: e a aula já tinha começado?

Entrevistado: (9:52) não a minha aula começava uma semana depois, eu cheguei dia vinte..

Investigadora: uma semana só atrás de documentos?

Entrevistado: exato eu cheguei dia 23, o SEF era dia 30 de setembro, e a aula começava dia 7 de outubro.

Investigadora: com relação a moradia como foi para conseguir? moradia antes não o NIF?(Sim) também é uma coisa que você tem que ir procurar como é que foi a experiência com as finanças?

Entrevistado: (10:21) bom como eu sabia que eu ia ter só uma semana para correr atrás do documento eu não quis arriscar e eu entrei em contato com um contabilista aqui em Portugal, eu contratei os serviços dele, paguei um valor para ele e ele foi lá e tirou o NIF e me acompanhou com a documentação, me ajudou tirou minhas dúvidas sobre impostos, sobre atividade, sobre tudo. Então para mim tirar o NIF ele assinou e depois com comprovante de morada eu tirei a responsabilidade dele do meu NIF, adicionei meu endereço daqui, mas eu fiz primeiro um NIF com o endereço do Brasil né.

Investigadora: foi rápido?

Entrevistado: Foi rápido para os padrões portugueses foram três dias. (risos) eu tive que ir lá aí eles falaram que não podia, não sei qual documento eu tive que ir em outro lugar pegar o documento aí chegou na hora elas falaram que não dava aí e ele assinou comigo aí ele que teve que ter o pulso firme com as finanças, é mas foi 3 dias no terceiro dia eu tinha NIF e pude fazer minha conta bancária,

Investigadora: e com relação a moradia? como foi pra conseguir?

Entrevistado: (11:34) então primeiro eu peguei a primeira semana num hostel porque eu chegava no final do mês de setembro. Então *Uniplaces* ninguém estava me aceitando por esses 7 dias de setembro eu fiquei no hostel os primeiros 7 dias no dia primeiro de outubro eu me mudei para esse apartamento *Uniplaces* que eu tinha contratado por 4 meses, para eu ter 4 meses de garantia no em Lisboa de endereço para o documento chegar e tudo mais que eu já tinha pesquisado como que funcionava a documentação e vi que tudo vinha por correio, então eu decidi ficar 4 meses no mesmo lugar ao final dos 4 meses eu procurei outra moradia que aonde eu estou agora.

Investigadora: procurou como?

Entrevistado: (11:28) tem uma outra amiga minha que veio para Lisboa estudar, também de Porto Alegre, nós somos amigos muito próximos, e aí ela fez parecido comigo, ela chegou aqui num hostel alugou um apartamento por 4 meses e ao final dos 4 meses eu e ela procuramos juntos para dividir um apartamento com outras pessoas ainda mas nós moramos juntos, então ela fez a maioria das pesquisas porque eu estava trabalhando e ela procurou principalmente em Facebook e site de procura, mas aí a gente deu uma visitada em alguns a gente escolheu um apartamento ficamos lá 7 dias tivemos problemas com o senhorio e com o outro morador e saímos de lá para onde a gente tá agora.

Investigadora: me diga uma coisa a sua faculdade aonde que local?

Entrevistado: ela fica em Campo Grande do lado da estação de metro.

Investigadora: e você está morando aonde?

Entrevistado: estou agora morando do lado da estação Saldanha.

Investigadora: linha azul mas tem Verde ali também?

Entrevistado: a linha vermelha, amarela, não amarela e azul. Ah eu não vou lembrar a Saldanha é vermelha amarela, para ir para Campo Grande eu vou de autocarro eu pego 736.

Investigadora: E você está considerando que está sendo uma boa experiência essa de morar onde você está agora?

Entrevistado: (13:56) eu cheguei aqui faz pouco que é uma casa de Erasmus né tem 7 moradores e logo que a gente chegou já começou essa situação do Covid as coisas começar a ficar estranha e dois moradores, 3 moradores já saíram do apartamento por causa da quarentena foram embora, um é temporariamente ele vai voltar, a relação com os colegas de apartamento é um pouco difícil, são pessoas de outro país, de outra cultura, são estudantes Erasmus, elas, e são estudantes de licenciatura são bem mais jovens, então tem sido pela situação do apartamento tem sido neutra sim nem boa nem ruim tá tranquilo, mas..

Investigadora: você veio para o ano letivo 2019/2020?

Entrevistado: exato. eu cheguei em setembro 2019 e a localidade do apartamento eu tô gostando é bem no centro é bem próximo melhorou bastante, antes eu estava na Moraes Soares já era uma boa qualidade, mas aqui tá melhor eu acho.

Investigadora: morais soares é onde?

Entrevistado: é perto da Estação Arroios que está fechada inclusive foi uma coisa que eu escolhi o *Uniplaces* porque ficava a 5 minutos da Estação Arroios só que eu cheguei aqui eu cheguei aqui descobri que ela está fechada.

Investigadora: Há um bom tempo.

Entrevistado: exato e não dizia nada anúncio, exato.

Investigadora: a questão da Saúde você veio com PB4 procurou o centro de saúde?

Entrevistado: (15:38) Sim eu vim com o PB4 ainda não precisei usar nem ele e nem tirei meu número de utente que é o que falta agora da minha documentação inclusive, mas eu vim com o PB4, apostilado registrado tem três cópias apostilados para garantir, mas a essa altura como eu já estou com documento de residência ou já poderia usar o serviço de saúde normal portugueses com o número de utente.

Investigadora: trabalho você está procurando?

Entrevistado: (16:17) Eu estou procurando desde que eu cheguei eu vim com um plano eu vim com plano financeiro de 4 meses os gastos aqui foram muito maiores do que eu esperava, então esses quatro meses viraram dois e meio, eu tive que..

Investigadora: pode me dizer por quê? foi moradia?

Entrevistado: eu, não, não a moradia é o preço fixo... foi falta de planeamento meu, não os primeiros os primeiros 4 meses o problema não foi a moradia, porque como eu tinha contratado pela *Uniplaces* eu já sabia o preço fixo que ia ser por 4 meses, foi falta de percepção minha de como que seriam os gastos na cidade, como que é o dia-a-dia, “trocar a chave” porque a gente vem de um país onde cinco reais a gente pense na alma a água é dois reais vai ali e comprar água não tem problema e aqui cada euro vale, então eu demorei um pouco para me apegar a esses números pequenos, fui gastando e aí eu tive que pedir mais suporte da minha família que não estava no planeamento, eles me ajudaram e como esse meu planeamento era de de 4 meses eu vim com plano de nos primeiros 4 meses arranjar emprego foi muito mais difícil do que eu esperava por causa da burocracia e por causa dos horários da minha faculdade.. que eu acho (que são horários diferentes?) são.. horário noturno a minha aula começa às 18:30h E a maioria avassaladora dos empregos que eu achei terminava as 19:20h horas e eu cuido para ficar me lembrando que eu estou aqui exclusivamente para estudar, então eu procuro não trabalhar num emprego que atrapalhe meus estudos, não vai vale a pena, assim não acho certo nem errado é só diferente, tem gente que vem tem colegas meus que usaram o curso para poder se mudar para cá, eu fiz o contrário, eu me mudei para cá por causa do curso.

Investigadora: qual a melhor e pior experiência? dessas que você me contou, a questão de visto da viagem, autorização residência, saúde

Entrevistado: (18:44) bom a documentação para mim é a pior parte de todas, de todas as vezes que eu cogitei voltar assim por não estar gostando é por causa da documentação, da burocracia envolvida com certeza.

Investigadora: documentação para a faculdade ou do SEF?

Entrevistado: para tudo, qualquer local que eu tenho que conseguir um documento eu já começo a ter crise de ansiedade, as horas na fila são enormes teve vezes que eu fiquei 8 horas na fila esperando para sentar na frente do guichê e a atendente me falar que não era ali que eu tinha que ir em outro lugar, mais de uma vez isso. E eles não te respondem se tu só chegar no (..) no balcão e perguntar tu tem que ficar na fila. Tudo que envolve

documentação aqui me dá ataque de ansiedade dia anterior já porque é incrivelmente difícil lidar com a burocracia.

Investigadora: você tem medo de não conseguir ou você não gosta do desgaste.?

Entrevistado: eu não gosto do desgaste, eu acho que estou completamente desnecessário poderia assim, eu sei que não é exclusivo, mas a maioria dos documentos que eu tive que passar horas esperando poderiam ser online poderiam ser facilitado de alguma forma a burocracia documentação e incrivelmente desgastante. exatamente

Investigadora: alguma ação política ou programa que contribuiu para sua escolha tanto no Brasil como em Portugal dessas três coisas e você identificou assim, essa política aqui vai me ajudar alguma coisa que o Brasil faz ou Portugal faz você se vou escolher por causa disso.

Entrevistado: (20:38) eu acho que (..) escolher por causa disso não como eu falei eu escolhi porque eu não achava em outros lugares ou a um(...) um curso parecido era muito mais difícil financeiramente, mas apesar dessa problematização com burocracia portuguesa que eu te encontrando eu vejo que a política de Portugal é de receber imigrantes. Eles têm dificuldades no âmbito micro de localização de cidade município muito muita burocracia e é natural porque tem muitos imigrantes, mas eu acho que Portugal está incentivando essa imigração para cá está solicitando estão eles tem bastante projetos de facilidade assim, como por exemplo.. não como por exemplo o fato desse ano o NISS ter trocado a maneira de fazer o NISS antes que tu tinha que esperar meses pra chegar e agora tu pode fazer na hora só vai lá enfrenta uma fila porque a quantidade de pessoas interessadas é enorme e sai com o NISS na mão.

Investigadora: Você percebe diferença entre o fato de você ser estudante E quando você se coloca como uma pessoa que está em busca de um emprego, você consegue ver essa diferença do imigrante em geral para o estudante?

Entrevistado: (22:00) acho que alguns aspectos sim, acho que sim. Teve momentos que eu ser estudante facilitou a minha burocracia, com certeza porque eu já tinha certo documentos que me permitiam aquele outro documento, porém para conseguir um emprego em si, talvez seja o contrário um pouco é bem mais leve, mas já senti empregadores questionando se eu estudava porque que eu estudava, se eu estudava um assunto tão específico porque eu estava procurando emprego nessa área por exemplo, fui fazer uma entrevista num numa empresa de telefonia, para vender planos de serviço ao perguntarem se eu poderia fazer horas extras, eu disse que eu tinha aulas então só poderia fazer horas extras em dias que não tivesse aulas, perguntar o que é que eu estudava, falei meu curso e falaram, mas então trabalhar na telefonia não é teu objetivo principal tive que falar que não, não ia mentir na entrevista, mas eu falei que não, mas que eu precisava daquele emprego ia me dedicar a ele, eles não me chamaram mais.

Investigadora: então você consegue perceber que Portugal atrai, está disposto a atrair não é isso?

Entrevistado: sim, sim acho que sim ..

Investigadora: na prática existem facilidades para quem quer vir do Brasil para Portugal?

Entrevistado: (23:36)acho que sim porque o fato de eu como imigrante consegui tirar o NIF mesmo que eu precise de um português ou de alguém que já tenha o NIF, eu posso abrir uma atividade aqui e começar a prestar serviços sem ainda ter a minha autorização de residência entende, eu consigo pela lei portuguesa sem fazer nada fora da lei, eu chego

aqui consigo um NIF, abro atividade, consigo um NISS, número da Segurança Social sem ainda ter manifestado interesse com o SEF. Então acredito que sim que que é mais fácil vir para a cá do que para outros países em alguns aspectos.

Investigadora: é eu estou fazendo essas perguntas assim específica sua política porque o objetivo do trabalho é identificar a questão dos estudantes brasileiros sobre esse ponto de vista das políticas

Entrevistado: Claro claro, sim sim.

Investigadora: o quê vendo para a gente ver como é que tem sido essa experiência, de uma maneira geral como é que você tem considerado que tem sido a sua experiência

Entrevistado: aqui em Portugal como Estudante?

Investigadora: Como estudante bom como você classificar a sua experiência?

Entrevistado: (25:46) OK o curso ele está atingindo as minhas expectativas de certa maneira não completamente, mas eu já imaginava que isso aconteceu porque a gente sempre projeta mais do que do que pode ser, então o curso em si ele está atingindo as expectativas, eu estou satisfeito com ele por enquanto ao longo do curso se desenvolvendo eu vou aprendendo mais sobre isso, o mercado de trabalho se mostrou mais difícil para mim do que eu imaginava, eu achei que eu conseguiria emprego mais fácil, eu nem estou pensando no mercado de trabalho da minha área específica de música e áudio estou falando do mercado de trabalho em geral, os horários se mostraram bem mais diferente do que eu esperava, eu achei que ia ser fácil de conseguir emprego em horário comercial das nove às 18:00 e a burocracia se mostrou mais difícil do que imaginava não sabia que eu teria que fazer tantos passos.. porque teoricamente a minha autorização de residência me permite trabalhar, acho que esse foi maior ponto de desapontamento meu que..

Investigadora: não é tão fácil como você imaginava?

Entrevistado: (27:02) Exato, eu quando eu pesquisei eu li que o meu documento de morada, a minha autorização de residência me permitia a trabalhar e que eu teria que avisar o SEF Quando eu começasse a trabalhar na prática descobri que as empresas não contratam as pessoas antes delas trocarem esse documento. Então apesar do meu documento me permite trabalhar as empresas só vão me contratar depois de eu já ter trabalhado é um ciclo vicioso para primeiro emprego eu preciso eu. (ter experiencia). exato exato é um ciclo vicioso de documentação, ele esperam que o meu documento já tenha sido trocado, mas para trocar o documento eu tenho que trabalhar e aí por isso que eu abri atividade comecei a dar aulas de música porque eu precisava trocar o documento por conta própria.

Investigadora: a gente houve falar que o Brasil é um país burocrático, como você compararia com Portugal?

Entrevistado: Sim, eu falo pros meus amigos quando eu falo que a burocracia aqui é muito difícil conseguir documentação e a princípio para qualquer documento seja nível municipal federal que seja os meus amigos do Brasil geralmente falam, em de tom de brincadeira, que o Brasil herdou a burocracia de Portugal e eu sempre falo que comparado com Portugal o Brasil para mim deixou de ser um país burocrático, eu estou realmente assustado com o nível de burocracia que eles conseguem atingir, de já passar por problemas de para conseguir um documento eu preciso do documento B e para conseguir o documento B eu preciso do documento A eu preciso.. não tem como tirar um sem tirar o outro e eu ter que ficar dando voltas.

Investigadora: e a informação que você precisa é clara?

Entrevistado: (29:04) não, nem um pouco e é baseada em relatos de outras pessoas na maioria das vezes, eu não vou dizer que nunca mais poucas as vezes eu consegui informação de documentação necessária nos meios do governo mesmo no próprio site da unidade alguma coisa, eu tive que perguntar para quem já fez e os meus colegas estão no mesmo processo então um vai lá e tenta uma vez e me fala “ah me pediram tal coisa que faltou” aí um outro colega vai lá e tenta com essa, e a gente vai e faz uma rede de tentativas para não ter que ficar tentando muitas vezes um espera o outro tentar para ter um relatório de como foi e ver o que levar na próxima vez, constantemente.

Investigadora: essa rede de apoio tem sido fundamental para sua experiência ser melhor?

Entrevistado: (29:59) Com certeza para mim e dos meus colegas do meu curso especificamente, o que a gente faz é o outro nem pergunta a gente vai....sei lá por exemplo eu fui na Junta de Freguesia saí da Junta de Freguesia entrei no *WhatsApp* já contei para o meu colega como é que foi a experiência e ele me falou amanhã eu vou na minha e te conto como foi a gente vai comparando as experiências para conseguir a documentação, o tempo todo eu fui lá 7:00 da manhã e não consegui ser atendido então o outro vai às 6:30 aí ele diz 6:30, eu fui atendida às cinco da tarde o outro já vai as cinco. (...)

Investigadora: quantos brasileiros na sua turma quantos alunos quando são brasileiros?

Entrevistado: oh que.. a minha turma é um curso de áudio como eu falei né são 12 pessoas 7 são brasileiras acho. (bastante) exato e 5 são portugueses.

Investigadora: São esses brasileiros que ajudam ou os portugueses também ajudam?

Entrevistado: (30:57) os portugueses não percebem a burocracia quando a gente fala dela, porquê conversando com os nossos colegas sobre isso eles poucos deles são de Lisboa mesmo dos meus colegas do curso então a burocracia que eles enfrentam é nas suas cidades natais e já foi ao longo da vida inteira né, eles não precisaram fazer tudo logo que chegaram assim então eles entendem a nossa dificuldade, mas não sabem nos ajudar porque eles não passam por isso desse ponto de vista.

Investigadora: me diga uma coisa qual você considera principal motivação para você vir para Portugal eu sei que você já disse, mas tem a pergunta, pra você falar um pouco mais sobre isso.

Entrevistado: (51:05) Sim sim sim sim então eu achei o curso na internet acha ele plausível de ser pago por que era pago por mês e também porque a propina dele era meio salário mínimo português, então achei que era plausível e o currículo me interessa Eu acho que o principal ponto de eu vir para cá é o curso se esse curso fosse na África eu teria ido para a África, eu vim por causa do currículo do curso que atingia as minhas os meus objetivos acadêmicos.

Investigadora: no Brasil não existe esse curso?

Entrevistado: com esse currículo não, no Brasil existem cursos nessa área, mas não de mestrado ou quando é de mestrado não desse ponto de vista.

Investigadora: como tem sido a sua adaptação em termos gerais?

Entrevistado: eu acho que agora as coisas estão começando.. quer dizer estavam começando se ajeitar E aí deu esse surto, e essa quarentena.

Investigadora: você está o segundo semestre?

Entrevistado: sim, eu estou no segundo semestre, no segundo semestre eu também consegui perceber melhor a forma de avaliação da minha universidade.

Investigadora: você não conseguiu perceber isso no primeiro semestre?

Entrevistado: eu consegui, mas eu ainda estava com expectativas da avaliação brasileira né, eu não fui mal no semestre, eu fui muito bem, mas eu estava acostumado com a minha graduação, as formas de avaliação são diferentes, não é nem melhor nem pior apenas diferente.

Investigadora: você achou que faltou algum esclarecimento com parte do curso da coordenação é um apoio ao estudante brasileiro que não compreende o sistema de avaliação chega sem saber você achou que faltou isso ou você não sentiu falta foi mesmo uma questão pessoal.

Entrevistado: eu tive surpresas, eu acho que sim parando para pensar eu acho que seria interessante se a gente tivesse tido algum acompanhamento das formas de avaliação.

Investigadora: você não teve?

Entrevistado: não, nós tivemos no sentido de olhar para o lado e perguntar para o colega do que o professor está falando e perguntar para o professor como é que funcionava isso, mas por exemplo, uma coisa que eu já sabia que eu ia ter um embatimentos(conflitos) e tive e já passou, mas é que esse mestrado que eu faço eu tive aula todos os dias de segunda a sexta aulas normais é um currículo grande, mas assim eu tinha aulas como como uma aula na graduação a professora ensinava matéria nova eu aprendia, aplicava em exercícios e no final do semestre teve uma prova e pensando na pós-graduação brasileira, isso não fazem nenhum sentido no mestrado, então aqui eu senti que o mestrado começou no segundo semestre, aqui no primeiro semestre eu tive um final de graduação e que alguns pontos foram redundantes porque eu já sabia aquelas... Então, mas os professores eles sobre isso eles falaram, eles falavam que eles mostravam um pouco de cada assunto para a gente poder pensar o nosso projeto de mestrado a partir dessas disciplinas, mas as formas de avaliação eu realmente não esperava como elas foram, eu consegui correu tudo bem deu tudo certo mas não, não tive uma explicação do que é que era.

Investigadora: como é que foi a relação professor-aluno você teve oportunidade de comentar, de fazer pergunta, isso é estimulado ou você sentiu alguma diferença?

Entrevistado: No.. tanto no Brasil quanto aqui o meu curso e ele tem uma característica, o meu curso não, a minha área de estudo tem uma característica diferente da maioria dos cursos das outras áreas de tudo, que a maioria dos alunos já operam no mercado de trabalho, tanto na graduação em música quando uma pós-graduação em produção e tecnologias do som, tem colega meu que já foi em chefe de professor meu em projetos eles hoje estão estudando, mas no passado eles já trabalharam num estúdio de música onde eles eram supervisor do professor, então essa relação de aluno e professor é muito mutua, muito o professor ele realmente acha que os alunos às vezes sabem mais que ele em algum determinado assunto às vezes não, assim em algum tópico não assunto ensino área de estudo mas um tópico específico.

Investigadora: a mesma coisa no Brasil?

Entrevistado: sim, sim na graduação sim, há um diferença na relação entre as pessoas, mas entre os títulos eu diria que não, assim no Brasil eu me relacionei mais com os professores do que me relaciono aqui hoje, mas foi uma graduação que eu fiquei 6 anos com os mesmos professores e aqui eu estou a um semestre e eu sinto que o Europeu, português assim eu não gosto falar português, o lisboeta que eu conheci eles são um pouco mais distantes a gente não tem um acesso tão fácil, mas eles dão essa abertura a gente consegue conversar de igual para igual com qualquer professor.

Investigadora: sobre o seu curso você tem mais alguma coisa a dizer que aconteceu que você não gostou ou que você gostou por essas questões que você já disse.

Entrevistado: (37:33) eu..ele está atingindo as minhas expectativas, mas ele está atingindo o pela borda de baixo, eu acho ele, ele é um pouco mais leve nos assuntos do que eu esperava mas isso foi o primeiro semestre como eu falei o primeiro semestre pareceu que as disciplinas eram cadeiras da graduação e eu já esperava algum nível de aprofundamento maior, mas agora no segundo semestre isso pela assim.. o segundo semestre não conseguiu começar direito por causa da interrupção das aulas, mas pelo que eu senti nas primeiras semanas ele vai aprofundar muito e aí o que eu senti foi um degrau muito grande foi de muito pouco aprofundamento para projetos de pesquisa

Investigadora: a sua universidade ela teve alguma estratégia agora para esse período para você não ficar sem aula a distância foi passado alguma atividade como é que ligou com essas questões práticas?

Entrevistado: nós temos algumas atividades práticas no curso e como é um curso de Tecnologias a Universidade e disponibiliza salas com infraestrutura, laboratório de áudio, estúdio, equipamentos coisas caras que o aluno não tem como ter em casa, softwares que são usados na indústria bom o que aconteceu foi que eles passaram as aulas para o online, vai começar dia 25 porque antes da interrupção das aulas pelo governo, a própria Universidade de interrompeu as aulas por 14 dias, esses 14 dias finalizam agora, amanhã dia 24, então as aulas retornam dia 25 por causa dessa primeira interrupção voluntária da universidade e as aulas vão ser online, as que têm carácter prático eles querem deixar para o final do semestre essas atividades práticas, mas o que eu senti de problemático que a universidade, pelo menos o nosso coordenador, não conseguiu endereçar para a gente ainda uma forma de resolver é que essa área de infraestrutura, eu pago por ela parte da minha propina, parte do meu interesse no curso foi a sua disponibilidade de laboratórios 24 horas eu posso ir para lá e virar à noite trabalhando, está indisponível agora. Então a minha propina e segue sendo paga a princípio no valor cheio e eu não posso usar toda a infraestrutura que se eu fosse ter eu gastaria mais de 2000 € por mês para poder manter. Eles têm acesso à equipamentos padrão de cinema, eles têm acesso à estúdios padrão de cinema então a gente precisa disso pra.. é uma universidade privada né então é diferente a relação e está inacessível agora né então eu por exemplo nesses dias de quarentena eu perdi 22 horas de trabalho na universidade que eu tinha reservado já a salas para mim usar, e eu não pude usar.

Investigadora: quais as expectativas após a conclusão do curso?

Entrevistado: (40:55) o meu planeamento em primeiro plano era fazer um doutorado, é fazer um doutorado. Eu ainda não sei se aqui na minha universidade em Portugal ou em outro país da Europa, mas provavelmente dentro da Europa. O plano B é fazer o doutorado no Brasil, se eu não consegui nada aqui, mas eu também não me preocupo muito...

Investigadora: esse “se eu não consegui nada aqui” teria relação com o trabalho?

Entrevistado: não assim normalmente doutorado se busca bolsa né a gente considera doutoramento um emprego já, estudante de doutorado trabalha né ele é pesquisador, então se tudo der certo, o doutorado que eu consegui aqui vai ter uma bolsa de estudos. Se eu conseguir emprego na área de áudio também poderia ficar por aqui se for de emprego na minha área de estudos, se não talvez eu buscasse alguma coisa.. o plano mais sonhador seria fazer um doutorado na França numa universidade que tem lá, mas esse também é

um plano a longo prazo, assim eu ainda estou me preocupando com mestrado, essa é a verdade.

Investigadora: curto, médio ou longo prazo está pensando em médio longo prazo concluiu o curso aí você tem desejo de fazer doutoramento logo de início?

Entrevistado: Sim, sim.

Investigadora: aonde você vai fazer uma coisa que você vai vendo ao longo deste curso né?

Entrevistado: Exato, é vou ver para que áreas que a minha pesquisa se encaminha também para ver qual universidade é melhor.

Investigadora: o que é que você pensa hoje do Brasil?

Entrevistado: (43:07) Essa pergunta é muito difícil, porque estando aqui eu tenho muita vontade de morar lá, mas tem muitos problemas acontecendo lá, em aspectos gerais dá para dizer que está preocupante morar no Brasil hoje e olhar para o Brasil hoje.

Investigadora: você tem vontade de morar lá por quê?

Entrevistado: eu acho que porque eu gosto lá não sei eu não sei explicar o que é uma nostalgia de quem foi pra fora, eu não me arrependo de sair, como eu falei no início, eu vim pra cá por causa do estudo, eu não estou dizendo que eu não gostaria de morar fora, eu gosto de morar fora, ter essa experiência, mas eu nunca na minha vida tive isso como objetivo, por vários aspectos que não cabe a gente detalhar, então morar no Brasil ainda é uma realidade para mim eu não acho que eu saí do Brasil, eu tenho um colega que saiu do Brasil ele pretende nunca mais voltar para lá, então comparando com ele e eu acho que eu quero ver quanto tempo eu fico fora do Brasil. Isso quer dizer que em algum momento eu vou voltar, se vai ser 2 anos ou 20 anos eu não sei, mas quanto tempo eu fico fora do Brasil.

Investigadora: O que mais incomoda hoje no Brasil?

Entrevistado: (44:32) a com certeza o plano de governo, o plano de governo federal e no meu caso Estadual e Municipal também tá.

Investigadora: entendi, mas assim quando você fala o plano está falando de alguma questão específica para educação, saúde, segurança Pública?

Entrevistado: nos últimos anos todos os âmbitos políticos eu sou contrário ao que tem sido decidido. Nos últimos 3 anos, 4 anos.

Investigadora: quatro anos é do governo Temer pra cá.

Entrevistado: Isso, exato.

Investigadora: o que é que você pensa de Portugal hoje você ficaria para alguém visto daqui você se você puder ser claro ou se é alguém pedisse que você vale a pena não vale?

Entrevistado: Sim, eu indicaria sim, eu indicaria sim, eu acho que esses problemas que eu enfrentei, eles são no âmbito individual da pessoa de ter que ir lá e batalhar, mas é um país que tá comparando ao Brasil está uma situação mais fácil de estudar, no aspecto de estudar. Eu não indicaria por exemplo de um colega meu um amigo meu quer vir para Portugal com a ideia de juntar dinheiro para mandar para o Brasil, eu diria que não, que não é aqui eu acho que a pessoa quer se mudar do Brasil ou estudar fora ou estudar algum curso específico, eu indicaria Portugal sim, eu acho que é plausível de estudar aqui não é algo impossível seja financeiramente seja academicamente falando mas eu não diria que é uma coisa fácil é uma coisa média também não é uma coisa difícil entende, tem países que é bem mais difícil de estudar.

Investigadora: no Brasil você tem mais qualidade de vida do que aqui?

Entrevistado: hoje não, eu acho que eu tenho hoje potencial para uma qualidade de vida melhor do que eu tinha no Brasil, mas é que no Brasil estava investindo na minha carreira desde 2014 e eu estava começando... eu me formei em 2018 e no ano de 2019 eu consegui ganhar objetivos que eu tinha na minha área de trabalho, eu comecei a ser reconhecido na cidade como alguém, como referência para aquela área de estudo e trabalho e bem no início não estou dizendo que eu já estava ganhando todos os trabalhos mas eu já comecei a subir a rampa, e aí eu tranquei tudo isso para vim para cá para investir a longo prazo no estudo, então se eu tivesse ficado no Brasil eu acho que a minha situação, estilo de vida hoje estaria melhor do que está agora neste momento.

Investigadora: me diz uma coisa qual é a sua idade?

Entrevistado: Eu tenho 29 anos. Eu sou de Porto Alegre me criei em Canoas uma cidade próxima de Porto Alegre, mas morava em Porto Alegre antes de vir para cá desde 2016.

Investigadora: você se mudou para fazer faculdade?

Entrevistado: não, eu me mudei para trabalhar em Canoas fica ao lado de Porto Alegre a cidade do lado é literalmente do lado é a próxima cidade ao lado de Porto Alegre.

Investigadora: Seu local de destino aqui foi Lisboa?

Entrevistado: Sim, por causa da universidade

Investigadora: sua área de formação no Brasil qual é?

Entrevistado: música, eu sou graduado e música popular

Investigadora: você tem algum instrumento de base?

Entrevistado: Eu a gente entra, no meu no caso do meu curso, a gente faz a prova específica com um instrumento, mas tu não é obrigado a usar só ele eu entrei na UGRS com um Contrabaixo elétrico, baixo elétrico Mas eu dou aulas de violão, piano o collele, guitarra e trabalho com produção musical.

Investigadora: se você quer comentar mais alguma questão:

Entrevistado: eu acho que não, já cobriu todas as questões que eu tinha em mente e eu acho um estudo muito interessante esse teu gostaria de depois poder ler o resultado(..)

Investigadora: Sim porque eu preciso ter em algumas entrevistas

Entrevistado: é imagino, eu não cheguei a fazer pesquisa assim, mas eu já estudei sobre que na graduação em administração científica por 5 anos né então eu tenho uma ideia de tipo de pesquisa qualitativa e outra escrevi transcrever Entrevistas Eu sei que você trabalha.

Investigadora hoje também estou gravando para poder transcrever, uso um software que faz a transcrição.

Entrevistado: sim. legal saber disso, eu posso fazer.

Investigadora: Olha muito obrigada gostei muito de conhecer você

Entrevistado: Obrigado igualmente

Entrevista 4

Data 23/03/20 Duração 01:22:49

Investigadora: agora sim agora podemos falar comecei a gravar Então (..) eu quero muito agradecer você pela sua disponibilidade é muito difícil conseguir pessoas para fazer isso mas objetivo do meu trabalho é falar sobre política pública de migração em Portugal em específico caso dos estudantes brasileiros, porque como você já deve ter observado aumentou a quantidade de estudantes brasileiros em Portugal, então a gente sabe de alguns problemas que ocorre e o objetivo da pesquisa exatamente identificar como foi a sua experiência de vir do Brasil para Portugal para que a gente possa contribuir para melhorar a situação talvez melhorar né dos brasileiros aqui específicos de estudantes portanto é esse o objetivo da pesquisa quando você recebeu o consentimento você concorda portanto e eu estou colocando isso porque você tem essa dificuldade de imprimir e assinar eu queria que você primeiro você se apresentasse no seu nome e o seu curso e depois que você falasse sobre sentimento que você autoriza gravar para análise de conteúdo E da certeza de que você vai ter o anonimato a gente vai usar siglas para as pessoas a gente não vai usar o nome da pessoa tá objetivo a gente quer mesmo a experiência juntar de experiências para ver o que é que se pode dizer sobre o estudante brasileiro em Portugal Então por favor se você puder

Entrevistado: (1:53) Olá meu nome é (..), eu tenho 22 anos estava cursando na Universidade de Lisboa no polo do ISA que é um Instituto Superior de Agronomia - Engenharia do ambiente.

Investigadora: é licenciatura?

Entrevistado: licenciatura sim, me predispus a fazer essa entrevista para ajudar no estudo de caso e dou meu consentimento para enfim coleta de dados, gravação e uso do material.

Investigadora: e exclusivamente para pesquisa.

Entrevistado: ok. uso exclusivo para pesquisa.

Investigadora: é a sua primeira vez que você saiu do Brasil?

Entrevistado: (2:59) Não, não foi a primeira vez que eu saí do Brasil.

Investigadora: já teve experiência internacional de viagem?

Entrevistado: já, já bastante, de estudo não.

Investigadora: era primeira vez em Portugal?

Entrevistado: era a primeira vez em Portugal sim. Na verdade, assim a minha família é portuguesa, então eu já tinha vindo aqui, mas muito pequena e não tinha absolutamente nenhuma lembrança.

Investigadora: você só tem essa memória, então desse vínculo com familiares aqui?

Entrevistado: sim sim sim

Investigadora: O que é que você fazia no Brasil antes de vir, você trabalhava, estudava?

Entrevistado: eu estudava no Brasil, estudava na Federal do Rio de Janeiro fazia a gestão ambiental e comecei a trabalhar com o intuito de viajar. Estudava ali no campus do Maracanã. Então acho que sair do Rio de Janeiro pelo mesmo motivo todo mundo né.

Investigadora: Qual seria o motivo?

Entrevistado: A insegurança com certeza, eu estudava no Maracanã às vezes tinha aula até 11:00(horas) da noite.

Investigadora: Era UERJ?

Entrevistado: Não, não estudava no Instituto Federal onde era a Federal de química.

Investigadora: Você fazia a graduação? era isso?

Entrevistado: fazia tecnólogo.

Investigadora: e então?

Entrevistado: basicamente é uma graduação modelo Europeu de tempo encurtado.

Investigadora: tudo bem aí então você estudava antes de vir para Portugal...

Entrevistado: Sim, eu estudava

Investigadora: trabalhava também?

Entrevistado: é depois que eu decidi vir para cá eu comecei a trabalhar a contragosto dos meus pais, mas comecei, enfim... para poder me organizar para vir para cá.

Investigadora: eu quero saber o seguinte o seu curso aqui é qual? desculpa.

Entrevistado: engenharia do ambiente. Universidade de Lisboa no campus da superior de Agronomia.

Investigadora: e fica aonde?

Entrevistado: fica na ajuda

Investigadora: eu acho que é um pouco mais embaixo, aquele primeiro tem uma entrada assim bonita

Entrevistado: uma ladeirona, sim sim.

Investigadora: eu queria que você me contasse a sua experiência, as coisas iniciais desse processo de mobilidade, como foi para conseguir o visto a viagem se pode contar intentar você tem espaço para isso temos tempo para isso como é que você foi para conseguir autorização de residência, o NIF, a moradia vamos passo a passo. Primeiro a questão do visto.

Entrevistado: (6:00) Então na verdade, eu não vim com visto de estudante porque eu estava tirando o meu documento português. Então mas o que é que eu fiz quando eu tava no Brasil ainda eu comecei a ver pela minha faculdade, porque a minha própria Faculdade no Brasil tinha programas de mobilidade como Portugal só que nos programas como era uma universidade pública enfim e o programa seria bancado parcialmente pelo estado é... você teria que obrigatoriamente voltar para o Brasil para conseguir o seu diploma ou seja poderia vir para Portugal é.. ficar estudando aqui mas eu teria que voltar para o Brasil cursar algum semestre não sei se um número mínimo de cadeiras para serem cursadas ou se podia ser só uma pendente, enfim e eu precisaria voltar para o Brasil para poder ter meu diploma meu diploma seria brasileiro porque meu estudo estaria sendo custeado pelo estado brasileiro. (7:00) Então é, so que para mim não era uma coisa.

Investigadora: Era um programa tipo ciência sem fronteiras?

Entrevistado: sim, não a minha faculdade aliás acho que a grande maioria das faculdades tem um (convênio?) se chama uma coisa de relações internacionais e eles têm algumas parcerias com universidades estrangeiras.

Investigadora: Então seria uma graduação sanduíche? você faz uma parte no Brasil na parte em outro país?

Entrevistado: é assim não sei se é considerado uma “sanduíche” porque é um programa de mobilidade não sei se tem alguma diferença na prática, mas é isso basicamente você vem e cursa um ano, dois anos, não sei quanto tempo exatamente.

Investigadora: você decidiu não fazer isso?

Entrevistado: É eu decidi não fazer porque eu não queria voltar para o Brasil. É (8:03) enfim aí eu vim para Portugal, vim em abril de 2018, então larguei minha faculdade em dezembro 2017 vim pra cá em abril de 2018 e... mas logo que eu vim assim eu já comecei a conseguir um emprego e eu não queria começar a trabalhar, aliás começar a estudar no mesmo ano, eu queria começar a estudar em 2019, queria ficar um ano parada, porque no Brasil neste meu último ano eu cheguei fazer 12 cadeiras na faculdade. Então assim eu estudava muito, muito, muito e eu sou aquela pessoa que eu não tenho freio entendeu? eu gosto muito de estudar e eu não tinha esse filtro ficava, estudava muito então eu queria tirar um ano sabático basicamente.

Investigadora: na verdade trabalhando né?

Entrevistado: Exatamente trabalhando né?

Investigadora: não é bem sabático porque você estava trabalhando?

Entrevistado: assim, mas sabático que eu digo do que minha mente precisava. Sim, trabalhar para mim não era um grande esforço, a minha questão era estudar.

Investigadora: você fez quanto tempo de curso lá?

Entrevistado: no Brasil eu fiz dois anos e meio, mais ou menos, não acho que fiz 2 anos eu fiz 2 anos ela estava para concluir porque no tecnólogo são três anos.

Investigadora: aí você veio do zero então?

Entrevistado: É eu cheguei do zero, mas na verdade já tinha cursado grande parte das cadeiras entendeu? mas enfim, isso é outro tópico, enfim eu cheguei aqui e como ainda não estava com a minha cidadania eu ainda podia me inscrever como estudante internacional. Então foi que eu fiz, eu me inscrevi como estudante internacional, entrei como brasileira normal para eu poder usar minha nota do Enem e eu descobri que a nota do Enem só era aproveitável por 3 anos e no caso 2018 seria o meu último ano de Enem, ou seja, se eu não fizesse em 2018, se eu quisesse seguir o meu plano de entrar na faculdade só em 2019, eu teria que fazer o exame nacional e assim depois já está fora do ritmo não tem mais condições então acabei entrando meio que por isso, eu me inscrevi, fiz tudo direitinho, mas foi só..

Investigadora: ano letivo 17 /18 ou 18 19?

Entrevistado: foi 18/19 no caso eu me inscrevi em agosto de 2019 - 2018 no caso. Enfim eu decidi que ia começar a faculdade mesmo de uma semana para outra porque o meu intuito como eu precisava me inscrever obrigatoriamente se não teria que fazer o exame nacional eu estava querendo começar no segundo semestre no caso em janeiro né. Eu fiz minha inscrição e eu não ia começar na universidade, eu não ia começar em setembro eu me inscrevi só para garantir vaga, mas enfim eu fui, resolvi começar logo. E foi isso basicamente eu fiquei um ano como estudante internacional e

Investigadora: depois aí você pediu autorização de residência?

Entrevistado: não aí não não eu entrei como turista normal

Investigadora: já tinha visto de trabalho?

Entrevistado: não por que eu ainda estava dentro do período de turismo entendeu? só que nesse meio tempo eu tirei minha cidadania.

Investigadora: Não precisou de SEF?

Entrevistado: então eu me inscrevi não, não fiz, não tratei nada como SEF eu tratei assim visto do meu marido no caso.

Investigadora: o seu marido foi reagrupamento?

Entrevistado: Sim sim.

Investigadora: Entendi e o seu marido também faz faculdade? ou não?

Entrevistado: ele fazia de administração no Brasil aí parou e aqui não está fazendo faculdade.

Investigadora: está só trabalhando?

Entrevistado: ta só trabalhando aqui.

Investigadora: o visto não teve. como é que foi a viagem. você estava com uma expectativa, como é que foi lembra de alguns alguma questão da viagem foi tranquila Você ficou com medo de ser impedida de entrar.

Entrevistado: Não, não não não porque assim quando a gente veio a gente estava vendo com uma tia minha que estava que estava com visto tinha acabado de tirar o visto e calhou da gente estava resolvendo viajar próximo e a gente acabou por combinar de viajar junto, então na fila da imigração eles pedem para passar todo mundo junto então foi, só deram boa noite carimbaram entendeu? e também, assim o nosso passaporte já tinha outros carinhos entende? (entendi) então eu acho que isso é uma não sei não sei explicar

Investigadora: você indo pela primeira vez...

Entrevistado: já também eu acho assim eu acho que a imigração ainda é muito preconceituosa em muitos sentidos entende?

Investigadora: Então era isso que eu queria que você dissesse é então sentiu algum constrangimento por ser brasileira?

Entrevistado: Então, mas é essa questão. Eu acho que o preconceito é muito seletivo entende? e eu fisicamente, minha família fisicamente entre aspas não fazemos parte desse grupo entende? o que eu quero dizer não, não quero não estou querendo parecer... mas é porque é uma realidade é uma realidade infeliz mas é uma realidade que a gente vive.

Investigadora: um perfil mais europeu? (13:57)

Entrevistado: exatamente a minha mãe é de família portuguesa, meu pai de família italiana, então assim e o meu marido a mesma coisa família dele é toda portuguesa a minha tia estava com visto.

Investigadora: você acredita que outras pessoas que não têm essa característica possam ter uma característica mais brasileira sofreriam mais que você?

Entrevistado: com certeza absoluta, com certeza absoluta, assim foi não teve absolutamente nenhuma pergunta na imigração, foi boa noite e um carimbo, e assim eu não acho que isso é um procedimento de fiscalização entende o eu quero dizer, entende? Eu acho que ainda tem muito isso de quem quer exatamente olhar para a cara da pessoa para quem quer e assim é uma dificuldade que a gente vir que eu acho que muitas vezes pode ser justificada, por que a gente sabe como está sendo a imigração de brasileiros para cá e como isso tem causado benefícios e também transtornos mas assim é uma realidade triste da pessoa olhar para você e decidir se você entra ou não entra e se te faz perguntas ou se eu não te faz pergunta, eu sei que existem procedimentos mas eu acho que esses procedimentos muitas vezes são selecionados de acordo com a fisionomia da pessoa é o que que ela está vestindo enfim.

Investigadora: Não precisou das finanças?

Entrevistado: (15:34) não na realidade eu fui nas finanças e a minha prima que é italiana já estava morando aqui ela tirou meu NIF tirou o meu e do meu marido.

Investigadora: foi tranquila, não houve nenhum constrangimento?

Entrevistado: não depois para... só é tudo muito confuso no sentido de sê tudo novo para a gente e ninguém querer te explicar entendeu? Eu acho surreal dá assim.. no sentido de a “você tem que pagar não sei o que” “você tem que abrir atividade” você tem... ta mas calma ai eu to vindo de outro pais sabe eu não a pessoa está praticamente dando um tapa na sua cara nem explicou que você tem que fazer o está completamente perdido e não existe nenhuma mobilização nenhum nenhuma mínima vontade de ajudar entendeu isso é uma coisa que me incomoda muito mesmo quando eu assim depois quando eu tirei minha cidadania etc. até hoje assim. Ah é muito estranho muito estranho a pessoa... Você

Investigadora: tem o cartão de cidadão, mas você fala português (do Brasil)

Entrevistado: Exatamente.

Investigadora: Então me diga uma coisa como é que foi que aconteceu isso você chegou como turista naquele prazo de 90 dias o que é que você fez? você deu entrada no pedido de nacionalização?

Entrevistado: sim sim sim

Investigadora: ai vc não precisa desses órgãos que a gente costuma ir quando vem como estudante? e Como você já falou como foi nas finanças.

Entrevistado: Não isso tudo isso tudo eu preciso, o SEF não é o SEF que eu não preciso no caso foi o seguinte eu tirei o meu NIF, abrir minha atividade nas finanças isto tudo com minha prima

Investigadora: essa questão de abrir atividade é para aqueles recibos verde?

Entrevistado: exatamente, ai abrir atividade.

Investigadora: e isso foi tranquilo?

Entrevistado: foi isso, é só você chega lá você diz que quer abrir atividade, ele pede uma conta enfim porque..

Investigadora: uma conta bancária?

Entrevistado: exatamente e um representante fiscal, e no caso você tinha que a pessoa tem que ter atividade aberta também então por exemplo a minha prima mesmo sendo cidadã Europeia e sendo minha responsável fiscal no meu número de contribuinte ela só pôde abrir a minha atividade porque atividade dela estava aberta entendeu?

Investigadora: e a questão da moradia como é que foi para vocês a questão teve alguma dificuldade?

Entrevistado: Sim, na primeira vez sim.

Investigadora: você tem parentes aqui quer te ajudaram?

Entrevistado: (19:00) a minha família portuguesa mesmo é do norte, a minha prima que estava aqui no caso é uma prima minha italiana já tinha morado em Portugal já morava em Portugal. Então já tinha os documentos.

Investigadora: e como é que foi para conseguir moradia?

Entrevistado: então na nossa primeira mudança, que no caso eu ainda estava sem cidadania naturalmente meu marido sem visto e minha tia estava com visto acho que é D7 visto aquele de enfim.. de rendimentos.

Investigadora: eu não sei não sei..

Entrevistado: é um visto para quem.. vamos supor no Brasil... tenho...

Investigadora: ela é aposentada?

Entrevistado: não é aposentada, mas é quando você comprova...

Investigadora: tem renda no Brasil, mas quer morar aqui?

Entrevistado: Exatamente, exatamente é isso. ela tinha isso...

Investigadora: é um tipo de visto Gold?

Entrevistado: não, não é um visto Gold mas é um tipo de visto de renda. (entendi) o visto Gold no caso seria para um investidor

Investigadora: você tem que comprovar uma determinada renda no Brasil?

Entrevistado: Exatamente, exatamente e é teoricamente é um visto que te garante um status certo? (sim.)

Entrevistado: Exatamente. (19:57) então, quando a gente chegou aqui o nosso plano inicial era todo mundo ficar junto, para enfim depois cada um ir para o seu lado e vê só para quando chegarmos estamos todos juntos e enfim conhecemos o lugar e etc. Então foi isso que aconteceu. Então quem estaria de frente nesta situação teoricamente seria minha tia porque era quem tava com visto, com visto “bom” e enfim e nisso a minha prima já estava em Portugal, a minha prima que é italiana e já estava em Portugal é e ela começou a ver várias casas aqui para a gente, ela já tinha outros amigos também estavam ajudando a gente a procurar casa e estava procurando casa procurando casa e sempre, quando chegava na hora de mostrar o documento da minha tia e viam que era o brasileiro todo mundo desistia. a gente conseguiu vários apartamentos e todos desistiam mesmo sendo um visto de renda, assim não era uma pessoa que estava sem documentação não era um visto de estudante era tipo assim o segundo melhor visto que tem do país. Então assim e ainda assim a gente teve essa barreira e acabou que.. e

Investigadora: sua tia a fala português também do Brasil?

Entrevistado: fala português do Brasil minha tia é brasileira não tem documentação no caso o pai dela italiano, mas ela não tirou o documento dela então

Investigadora: o documento dela era do Brasil a exceção do visto que ela tinha que era o D7?

Entrevistado: é de documento brasileiro exatamente

Investigadora: tá bem e

Entrevistado: (21:40) enfim acabou aqui a gente teve que alugar o apartamento no nome da minha prima que a italiana só que assim foi meio que uma burla entendeu?

Investigadora: Ela não estava aqui?

Entrevistado: minha prima estava aqui, mas ela não estaria morando na casa exatamente ela me estava morando em outra casa

Investigadora: a sua prima é brasileira?

Entrevistado: ela é italiana, ela é brasileira, mas tem documentos italiano porque o pai dela italiano.

Investigadora: Mas ela fala português?

Entrevistado: fala, mas a negociação foi toda... porque é uma história confusa, ela morou em Portugal, depois ela se mudou para Inglaterra e ela veio para cá direto da Inglaterra para cá então toda a negociação de apartamentos foi online e ela tem uma amiga que é portuguesa que é a melhor amiga dela que é quem estava vendo pessoalmente porque essa melhor amiga dela a mãe tem uma imobiliária. Então ela que estava meio de frente vendo isso, e aí quando pediam um documento era a pessoa portuguesa que apresentava documento entendeu que ela se tocou e deixou de apresentar o visto brasileiro para apresentar a nacionalidade italiana da minha prima em vez da do visto da minha tia.

Investigadora: tudo isso por quê?

Entrevistado: (23:03) tudo isso porque simplesmente porque simplesmente ela brasileira né. assim eles diziam que ah “quebravam o apartamento” que “não sei que”...enfim. eu entendo por um lado, entendo eu..

Investigadora: não são todas as pessoas.

Entrevistado: não é exatamente, exatamente e entra isso de a gente estava falando de um visto que teoricamente tem mais imposição é eu acho que entrar nesse mérito ao mesmo tempo que ia é uma coisa que te dar uma garantia também bate naquele ponto que a gente está falando do aeroporto da pessoa olhar para a sua cara e decide se você vai entrar ou não é tipo assim eu queria que olhasse para a minha cara visse que eu não ia destruir apartamento dele mas é também um preconceito que parte de mim entende? (entendi) é complexo

Investigadora: me diga uma coisa vamos voltar que estás a moradia demorou muito para conseguir você acha que não fosse essa questão do brasileiro conseguia mais rápido ou estava difícil conseguir mesmo para todo mundo?

Entrevistado: não com certeza, o fato de ter um documento europeu facilitou 98% mas até que a gente conseguiu rápido entre aspas porque enfim a gente pegou uma casa no *airbnb* para ficar por 15 dias e ficamos, Eu acho que sim. não é, eu aluguei a casa por 15 dias, mas eu fui e consegui um apartamento acho que em 10 dias.

Investigadora: 10 dias foi muito rápido né?

Entrevistado: é assim foi rápido mais por causa disso não foi um apartamento barato hoje está pagando 700 € 2 anos atrás estava bem alto.

Investigadora: já estava bem alto ou aumentou?

Entrevistado: já estava ao menos já tinha aumentado já e

Investigadora: era T1?

Entrevistado: era um T2 era um T2 era foi reformado, mas era muito pequeno assim na época quando a gente chegou a gente acho eu “poxa é muito bom” não sei o quê” mas hoje pensando era muito caro e

Investigadora: Quando o local era?

Entrevistado: era bem em Almada mesmo na de Cacilhas não de Almada mesmo no centro de Almada

Investigadora: um T2 por 700 €... Pois muito bem então resolvido a questão da moradia vocês não tiveram mais problema com a moradia?

Entrevistado: (25:45) Não de moradia não, e depois esse apartamento que eu te falei que morei na Sobreda era dessa menina que a mãe tem uma imobiliária. então nós nos mudamos para lá que era um apartamento maior muito melhor e enfim ela não pediu caução não pediu nada porque ela é amiga da minha prima sei lá de 10 anos atrás então foi uma facilitação assim bem boa para a gente e depois eu vim morar aqui nesse apartamento da de Almada.

Investigadora: você está a quase 2 anos né é um ano e pouquinho? é vou fazer dois anos mês que vem, mudou três vezes?

Entrevistado: mudei três vezes, morei em três casas.

Investigadora: e o acesso à saúde como é que vocês fizeram para ter acesso à saúde?

Entrevistado: Então isso é uma maior incógnita da minha vida e não...acesso a saúde para mim foi inexistente até agora porque eu simplesmente não consigo entender como funciona o sistema não consigo entender. É eu fui uma vez... meu marido já foi ele torceu

o pé e foi lá na emergência Ele disse que o atendimento foi rápido É eu lembro que ele diz que foi um pouco desorganizado no sentido de ele chegar no atendimento mandarem fazer raio-x não sei onde ele chegar no lugar a dizer que não era aí, teve uma confusãozinha de organização. Eu acho que aqui tenho isso em todos os lugares na cada um diz uma coisa.

Investigadora: vocês vieram com algum documento do Brasil para fazer aquele negócio do PB4?

Entrevistado: Eu já vim com o PB4 nós vemos com PB4 sim.

Investigadora: Ele foi atendido com PB4?

Entrevistado: foi atendido com o PB4.

Investigadora: Então o PB4 é o seguinte você depois tem que ir a um posto a um centro de saúde fazer uma inscrição para você gera número?

Entrevistado: a gente já fez a gente já fez isso, no meu caso o meu número saiu automaticamente com o meu cartão de cidadão e o dele ele solicitou e pediu, é o cartão de cidadão quando você faz eles chegam em perguntam você já tem número de contribuinte no caso eu já tinha é a já tem número de utente vai perguntando, número de segurança social essas coisas assim e o que não tiver eles geram entendeu?

Investigadora: Você com esse número você teve acesso à saúde você precisou de atendimento em outro atendimento?

Entrevistado: Não eu não precisei mas..

Investigadora: exames básicos por exemplo que a gente faz?

Entrevistado: Então, então isso aqui é muito diferente, a minha preocupação na verdade sempre foi essa porque eu tenho endometriose, tenho ovário policístico então no Brasil eu sempre fazia exames de rotina, e eu sempre estava indo na ginecologista e aí eu cheguei aqui foi uma vez no centro de saúde é eu acho que tem muito uma barreira do medo do desconhecido de você não saber como agir de você esperar ser maltratado entende? (entendi) Apesar de eu não ter passado por essas grandes... por coisas assim muito impactantes ou não acho que não teve nenhuma cena assim de preconceito muito claro eu acho que a gente sempre tenta se salvar guardar entende? não teve mas eu também não me expus a muitas coisas não entende?

Investigadora: você ouviu muita coisa de outras pessoas e por isso que você ficou com esse medo?

Entrevistado: não sei, não sei te explicar não sei te explicar realmente não sei, não sei.

Investigadora: porque você fica com medo de não ser bem atendida, você teve alguma experiência negativa ou você ouviu as pessoas dizerem?

Entrevistado: (29:37) Eu acho o povo em si é muito diferente, eu acho que a gente chega num ponto que a gente sempre espera algo negativo do povo português entende? é tudo muito rápido, É tudo muito... parece que ninguém se esforça para ajudar sabe? se você pediu um copo de água a pessoa te dar um não na cara assim.

Investigadora: por você ser do rio (de janeiro), acostumada com o rio você acha que impacto é maior?

Entrevistado: em que sentido?

Investigadora: essa questão atendimento.

Entrevistado: ah sim 100% a 100% não mil por cento e assim surreal, surreal tudo, tudo até se você for no shopping é tudo, tudo muito diferente, tudo muito diferente tudo, assim

you vai no shopping you tem um atendente e you pergunta se tem um tamanho “P” a pessoa só falta... assim é surreal para mim até hoje eu não consigo entender como uma marca, assim marcas grandes, ainda sustentam um atendimento desse, não é nem questão de ser brasileiro ou se you português, eu acho que sei lá muito estranho para mim está muito absurdo e no Brasil e...

Investigadora: you está tentando se adaptar?

Entrevistado: e no Brasil quando eu trabalhei eu trabalhei no shopping, e no Brasil you tem um atendimento cinco estrelas, eu trabalhei na *track and field* que é uma grife esportiva, então assim you atende os seus funcionários muito bem e...

Investigadora: atende estrangeiros também?

Entrevistado: Exatamente, exatamente. Então é muito, muito muito estranho para mim até hoje eu acho muito surreal, como o cliente é tratado aqui não que eu concorde como o cliente muitas vezes é tratado no Brasil, como se ele fosse assim a última coca-cola do deserto né, a gente tem muito isso, muitas coisas aqui por exemplo

Investigadora: you está falando de extremos?

Entrevistado: Então não, é assim dessa maneira da forma que é feita aqui, assim eu acho que no Brasil a gente ainda é muito a gente é muito consumista e muitos sentidos e eu acho que aqui em Portugal a gente aprende a relaxar um pouco nessa questão de estilo de vida e enfim e uma coisa que que eu sinto aqui é que por exemplo ah o mercado fecha à meia-noite 11:30 tem um recadinho “Olha fecharemos em 30 minutos” no Brasil se a loja fecha às 10:00 da noite o cliente 9:58 you vai atender ele até ele terminar de fazer compras, entendeu? Então assim, isso, isso é uma coisa em relação ao respeito ao trabalhador que eu admiro muito aqui, mas, assim o quanto o cliente é deixado de lado para mim é absurdo.

Investigadora: e o seu trabalho como é que foi para conseguir trabalho?

Entrevistado:(32:36) Então meu trabalho na verdade foi por conta de um familiar, meu tio tem um clube de ténis em Cascais e eu comecei a trabalhar lá então não foi uma grande dificuldade, mas...

Investigadora: não teve seleção?

Entrevistado: não é nada não tive nada disso.

Investigadora: chegou e foi direto para isso.

Entrevistado: é eu cheguei em abril e em maio eu estava trabalhando com ele, mas foi assim depois eu saí do trabalho em março do ano passado, justamente porque eu queria continuar a faculdade e não estava dando muito jeito porque eu estava morando em Almada e o clube era em Cascais, então assim era muito longe para mim era uma logística que não dava certo.

Investigadora: e a faculdade era na ajuda?

Entrevistado: é na ajuda (são pontos de extremos).

Entrevistado: exatamente são totalmente opostos e

Investigadora: you estava no segundo semestre do curso ou segundo ano?

Entrevistado: eu comecei a trabalhar antes de começar na faculdade.

Investigadora: mas eu estou dizendo agora quando you saiu you estava no segundo ano do curso já?

Entrevistado: aí deixa eu pensar estava no segundo ano no primeiro semestre do segundo ano

Investigadora: na verdade é 2019 que você saiu em março de 2019 você estava no primeiro semestre?

Entrevistado: você está dizendo você dizendo no trabalho, quando eu sair do trabalho? eu sair do trabalho no segundo semestre da faculdade no segundo semestre do primeiro ano do primeiro ano.

Investigadora: e depois?

Entrevistado: então eu fui sair e aí fiquei só estudando depois quando eu já estava querendo sair da faculdade comecei a procurar emprego e não encontrei absolutamente nada. Eu estava procurando assim mais em Shopping, assim trabalhos que não fossem assim não fosse muito de esforço sabe? Eu queria trabalhar para não ficar em casa não é era uma necessidade entre aspas entende? o que eu quero dizer? (entendi) então, eu queria trabalhar porque eu não queria ficar em casa e enfim comecei a procurar emprego e não achei absolutamente nada. Eu acredito que assim na verdade meu marido que me deu esse estalo como eu estava só colocando currículo para shopping para assim coisas pequenas sempre de secretária ou atendente o meu marido acha, como enfim ele já trabalhou com isso tem a sua experiência, ele acha que foi muito porque eu coloquei o meu currículo inteiro como se como se eu fosse muito especializada para o cargo entende? (entendi) ele acha que eu tinha que mudar o meu currículo e deixar mais básico. Mas enfim calhou de meu tio...

Investigadora: quando faz seleção para a faculdade de faculdade também acontece isso que tem europass. O que é um currículo mais resumido a gente está acostumado Brasil fazer um currículo grande, quando você vem para Europa você tem que enxugar tudo quero saber basicamente com a sua formação(Tem sim) Então deve ter sido isso que o seu marido devia está falando?

Entrevistado: (38:58) na verdade eu fiz para europass também (é muito mais enxuto) não é exatamente, mas sim foi o que ele falou, às vezes para as próprias empresas não é bom ter uma pessoa muito qualificada, mas isto é exatamente. Então assim calhou nessa época do meu tio me ligar de novo e me oferecer um cargo melhor entendeu? um salário melhor. Eu já estava, voltei para o clube e agora estou no clube (e você saiu do curso?) eu saí do curso no primeiro semestre do segundo ano no caso no fim do ano passado.

Investigadora: e você pretende voltar?

Entrevistado: (36:45) essa incógnita da minha vida. mas assim eu não me adaptei nenhum pouco ao sistema (isso é importante você dizer..) não me adaptei nem um pouco não me adaptei a nada na verdade eu não sei como é sua área no Brasil, mas a minha área no Brasil é muito já desenvolvida, e aqui é tudo muito atrasado muito muito muito pequeno assim eu não vejo nenhuma ... é não vejo nenhum nenhuma chance de crescimento não sei é muito diferente muito diferente está a minha área de meio ambiente o Brasil já é muito avançado e aqui é muito atrasado, então assim eu lembro, eu fiquei revoltada uma vez primeiro os próprios professores falam muito as coisas assim que você ficar abismado você fala para você assim não faz o menor sentido que tinha muitas vezes, eles falam os próprios professores estão muito desatualizados nesse sentidos ambientais eu lembro que uma vez eu fiquei revoltada porque quando se pensa num curso de engenharia você pensa em tecnologia e inovação é planejamento de projetos e um professor uma vez passou um trabalho para minha turma e tinha que fazer um trabalho

sobre a vida dos idosos em trás-os-montes quando ele passou aqui no meu lugar não é aqui definitivamente sobre o seu curso.

Investigadora: O que é que você considera que foi a melhor experiência e qual foi a pior ela contou viagem moradia... do acesso à saúde tá que estou no trabalho O que é que foi melhor que foi pior melhor? eu acho que sim (melhor? risos) Que legal que aconteceu É possível Onde é que eu estou no trabalho por exemplo pode ser uma outra coisa que você considera a melhor coisa que me aconteceu e qual foi a pior?

Entrevistado: (39:07) assim a melhor, olha em relação a essas coisas eu sinceramente não consigo pensar numa coisa que tinha sido melhor, eu acho que é melhor em sentido de estou num país muito mais seguro um país que também é bonito um país que comparado assim o Rio de Janeiro é, por exemplo, eu trabalho trabalhava em Cascais passava uma boa parte do tempo Lisboa. Eu acho que ainda tem muitas semelhanças e eu me adaptei muito bem ao clima. Mas essas coisas práticas de ah finanças, atendimento médico nada para mim eu acho que foi uma boa experiência sinceramente não.

Investigadora: entendi agora você acha que houve alguma ação política o programa possa ter contribuído tanto no Brasil como em Portugal para a sua vida você pessoa alguma coisa que aconteceu ou alguma polícia se aproveitou de alguma política ou de algum programa desses países.

Entrevistado: (40:12) assim definitivamente o fato de eu não precisava fazer o exame nacional foi um divisor de águas assim, Isso foi muito bom e eu acho que facilita muito a vinda de estudantes brasileiros para cá (Legal o que você está dizendo). eu acho que isso é muito bom,. (aproveitar o ENEM) sim sim também e eles podem aproveitar o exame deles aqui não sei se você sabe usar no Brasil também um acordo mutuo.

Investigadora: Essa política mais importante para que você possa ter conseguido vir?

Entrevistado: com certeza com certeza, com certeza assim se eu não conseguir uma transferência para outro país eu não iria nunca para fazer o exame nacional entende? (entendi) Então assim fato de eu ter vindo para cá é poder parar a minha vida começar do zero e poder aproveitar a minha nota do Enem foi muito muito acho que assim 100% fato de eu continuar na faculdade e naturalmente de eu me mudar não é porque hoje eu tranquei a faculdade mas isso antes de eu sair do Brasil não era uma hipótese.

Investigadora: o que você acha que pode melhorar em termos de política pública para que você se sinta mais bem adaptada como estudante brasileiro em Portugal?

Entrevistado: política pública você diz em relação a isso incentivos? esse..

Investigadora: É uma questão que você já colocou que é importante, mas eu digo existe alguma outra coisa por exemplo com relação à moradia acesso à saúde porque você (sim sim) Você também tem acesso ao mercado de trabalho mas como estudante Você viu alguma coisa que pode melhorar para que você se sinta melhor como estudante brasileiro em Portugal ?

Entrevistado: (42:18) eu acho que muito que deveria existir um programa de apoio dentro da própria universidade em relação aos alunos estrangeiros, por exemplo dentro da própria faculdade você não você não sabe o que é que é um exame que é um exame final, o que.. é que porque é que você tem que se inscrever na prova, é assim tudo, todos os nomes por mais bobos que pareçam por mais que sejam diferenças poucas são coisas que na loucura de tudo ser novidade você fica completamente perdido. “ah porque vai ter exame final” tá mas o que é que exame final? para mim o nome não era exame final,

entende? são coisas pequenas e eu acho que se dentro da universidade, vamos lá na própria universidade existisse essa espécie de conselho estudantil, bem ou mal seria uma extensão no sentido de aproximar alunos, “ah como é que eu, como é que eu faço para agendar uma consulta médica no enfim no centro de saúde?” como é que eu faço para... sim criar um grupo para informar estruturalmente forte sabe e eu acho que é claro que isso tem que isso tem que ser uma ideia é entre “política” mas que num dia a dia não contexto estudantil e isso aproximaria muitos os alunos entende?

Investigadora: E no Brasil você acha que tem que ter alguma política pública para ajudar quem quer estudar fora do Brasil?

Entrevistado: (43:56) Sim assim ao mesmo tempo eu senti que eu fui um pouco mal informada nessa questão de mobilidade eu fazia umas perguntas que as pessoas não sabiam me responder é (no Brasil?) No Brasil ainda, mas eu lembro também que por exemplo a coordenadora do meu curso eu falei para ela vai viajar daqui a X-tempos e ela foi chegou tentou organizar a minha escala eu fui muito abraçada no sentido assim de apoio sabe, para mim com muito bom, mas em relação a esses órgãos tipo secretaria, relações internacionais eu sentia muita falha de conhecimentos mesmo de você fazer pergunta e você vê que a pessoa não sabe te responder.

Investigadora: Qual é a sua principal motivação para vir para Portugal?

Entrevistado: (44:57) foi segurança primeiramente, a facilidade de ter familiares aqui minha tia estar vindo claro que foi um incentivo. Eu acho que é mais essa questão, porque se não fosse por isso eu não iria para outro lugar entendeu? Por exemplo hoje eu não penso em ficar aqui entende?

Investigadora: você escolheu Portugal então por causa desses laços familiares?

Entrevistado: Sim essas facilidades de eu chegar e não está sozinha, eu chegar e ter um emprego foi, foram essas questões assim.

Investigadora: de maneira geral como tem sido a sua adaptação?

Entrevistado: (45:00) Então, na verdade eu achei que fosse uma adaptação muito difícil em relação ao país assim mas eu sou bem chata digamos, eu sou exigente assim e eu achei que fosse um pouco complicado, mas no final das contas eu me adaptei muito bem. Eu gosto muito daqui. Claro que eu enxergo coisas por exemplo como eu digo isso em relação a minha área, eu acho que o país no sentido geral não tem muitas perspectivas de crescimento para quem é jovem sabe? eu acho que para quem aposentado para quem tem uma renda fixa do Brasil é um lugar incrível para estar, mas para quem está construindo a vida, eu tenho 22 anos sou recém casada eu não acho que há lugar para construir para começar do zero.

Investigadora: e no curso escolhido como é que foi a sua adaptação?

Entrevistado: zero. (risos)

Investigadora: Já passou um bom tempo no curso pode dizer como é que foi agora você pode falar bem(muito) do curso?

Entrevistado: mas eu não tenho assim..

Investigadora: você pode falar bastante

Entrevistado: não é não é. Então em relação ao curso.

Investigadora: o primeiro semestre por exemplo?

Entrevistado: Eu acho que por exemplo... desesperador, eu não conseguia entender, assim não consigo entender no sentido de porquê é que eles estão falando de coisas tão

rasas porque é que ele não se atualizam porque a gente está fazendo trabalho com um tema que se você olhar no âmbito geral não tem muita relevância é uma coisa que me incomodava muito também é que assim como se for um engenheiro, você apresenta geralmente os cenários no âmbito mundial sabe ou você pega não estou falando para puxar o saco do Brasil, mas o Brasil é uma grande referência e em termos ambientais, então você pegar um estudo de caso enfim, pegar países mesmo da Europa mais que tenham iniciativas ambientalistas que sejam mais fortes do que em Portugal porque na verdade Portugal é praticamente irrelevante nesse sentido. Assim você não é um país que tem grande expressão na área, então assim eu sentia muito assim uma defasagem muito grande no sentido de só falar de Portugal, entende? não tem no fim das contas você não tinha um cenário muito vasto para você fala só disso na faculdade é desculpa e achava muito isso de que era tudo muito raso como eu te falei essa questão do trabalho sobre a vida dos idosos assim...

Investigadora: você tinha espaço para falar em sala eu digo para opinar durante a aula para dizer que você estava satisfeita para pedir Explicação sobre depois você tinha esse espaço relação professor-aluno.

Entrevistado: assim é um pouco estranho no sentido de por exemplo eu acho que o fato de os portugueses aqui terem um ensino secundário que é de matérias específicas eles são muito bons no sentido de base, eu acho a base deles muito forte e no Brasil apesar de eu ter estudado em escola ótimas eu tinha... eu não me lembro das coisas sabe eu não sei se é porque eu já era mais velha já estava na faculdade mas assim eu vi a mesma coisa que eu tinha que eu já tinha visto antes e eu sentir essa dificuldade é... primeiro de o primeiro momento encontrei muita dificuldade na fala tem muitos termos que são diferentes principalmente em química, biologia essas coisas assim mas própria .. não entendia muito tinha acabado de chegar um pouco difícil para a gente entender e eles falavam muito muito rápido as aulas eram muito rápidas isso dificultava muito e eu lembro deu pedi para um professor fala mais devagar e ele fala tipo “olha não posso fazer nada” e eu ficava “Tá mas e aí é que vai acontecer porque eu não consigo entender o que você fala” sabe então eu acho...

Investigadora: na sua turma tinha um de quantos alunos brasileiros?

Entrevistado: tinham...de 30 alunos, tinham cinco brasileiros e 3 Angolanos

Investigadora: mas você via outros brasileiros de outros cursos ou corredor na Universidade mesmo?

Entrevistado: sim, tinha bastante brasileiro, mas eu acho que a...

Investigadora: você achou estranho?

Entrevistado: achei não esperava, eu acho que sim dentro da minha própria sala ter 5 brasileiros para mim foi estranho não achava que ia ter isto tudo. (entendi) assim se você para pensar de 30 ter 5 é bastante.

Investigadora: alguma coisa no segundo semestre melhorou a sua o seu desespero?

Entrevistado: assim melhorou no sentido de eu já entender já tem mais intimidade conhecer os professores e conhecer acho que o próprio povo assim também sabe é... eu não sou...

Investigadora: entender como a coisa funciona?

Entrevistado: E assim eu não sou o tipo de pessoa que dá muita abertura para brincadeira, eu sou difícil assim..

Investigadora: de você se adaptar melhor ao estilo do aluno português? (como assim?) não ser muito brincalhona, ser mais séria..

Entrevistado: Exatamente, sim. Mas ao mesmo ao mesmo tempo isso para mim foi uma barreira muito ruim é uma coisa que eu reconheço um defeito meu mesmo de não criar muitas amizades enfim, no primeiro momento isso foi um pouco difícil e eu acho que até dentro da sala

Investigadora: você se sentiu diferente dentro da sala, havia uma diferença entre brasileiros e portugueses?

Entrevistado: Não assim não acho que não era nesse...

Investigadora: foi tratada diferente?

Entrevistado: teoricamente no geral não, mas por exemplo nesse sentido de “Professor pode repetir?” ah já repeti” “pode falar mais rápido” “ah não posso falar mais rápido não”

Investigadora: e os alunos portugueses falavam e sala ou não falavam?

Entrevistado: falavam assim normal, normal, mas comigo mesmo eu não sei se pôr eu não dá esse tipo de abertura que não acontecia ou se se eles tratam normal mas por exemplo hoje eu já saí da universidade mas no segundo ano acho que no segundo semestre do primeiro ano mesmo eu já fiz mais amizade já então assim a gente estava combinando de essa semana vir todo mundo para minha casa cancelamos mais por causa da quarentena mas assim eu hoje ainda falo com algumas pessoas da universidade mas enfim não era aquela pessoa que eu falava com todo mundo mas tinha poucos amigos entende? Eu acho que é muito por isso também deles entrar na faculdade com 17 e 18 anos eu já te 21 é muito deles são muito. acho que são muito infantis. o povo em geral o povo em geral é muito infantil e eles por serem mais novos era mil vezes pior né

Investigadora: agora esquecer um pouco da sala de aula e vendo o curso com a estrutura do curso coordenação, como é que você pode avaliar isso foi você teve uma boa experiência ou você acha que faltou alguma coisa não assim eu do curso universidade

Entrevistado: (54:02) assim eu não sei nem te informar que é meu coordenador. Quem era meu coordenador, eu acho que existe uma defasagem muito grande nesse sentido de não ter nenhuma proximidade aluno-professor. Eu acho que isso é uma coisa que a gente cultiva muito no Brasil e isso é extremamente importante dentro de sala de aula porque hoje em dia o sistema precisa se atualizar não interessa se você é o professor e eu sou o aluno sabe? é hoje... é não sei eu acho que a gente tem que entender que o professor tem responsabilidade psicológica sobre o aluno sabe é diferente você ter um professor que te apoia e um professor que é ríspido com você é a gente não tá mas 100 anos atrás entende? hoje a mente é outra, e assim você ter uma relação próxima com o seu aluno não é um demérito você não está numa cadeira mais baixa hierarquicamente porque você dá um bom dia para seu aluno, porque você é simpático com seu aluno porque você tenta ajudar e eu acho que aqui essa estrutura é muito forte ainda é o aluno tem uma barreira enorme entre o aluno e o professor e eu ficava assim chocada como os professores na aula davam muitos, muitos cortes, muito cortes muito foras e eu acho que por isso também eu estava porque eu definitivamente não sou uma pessoa que fica calada...

Investigadora: inibia a sua participação por causa desse tipo de acontecimento?

Entrevistado: (55:33) sim, é porque eu sabia que a minha reação não é ia ser boa e eu eu sou uma pessoa que assim, apesar de eu ser.. sempre ter tido um posicionamento muito forte, eu sempre respeitei muito principalmente os professores, é... eu não definitivamente

não sou essa aluna que fica no fundão conversando não gosto disso mesmo que eu esteja completamente fora da aula eu em momento nenhum vou desrespeitar o professor até porque a minha mãe é professora então eu sempre tive isso muito forte em mim.

Investigadora: a sua mãe tá no Brasil?

Entrevistado: minha mãe tá no Brasil

Investigadora: e este meio então conhece um professor. você sabe como é ser um professor pela experiência dela?

Entrevistado: Sim exatamente, então assim, isso de respeitar o professor para mim sempre uma coisa muito forte, mas ao mesmo...

Investigadora: a coisa mais difícil de você se adaptar foi essa questão da barreira com professor?

Entrevistado: (56:30) Olha eu diria que sim. tirando claro eu não ia ficar fazendo uma faculdade que eu não via nenhum sentido mas eu acho isto muito forte estruturalmente dentro da universidade e assim eu acho que isso é fundamental num processo de ensino de aprendizagem, de responsabilidade psicológica de você criar laços e você querer estar na faculdade, uma coisa é você sei lá... tá pensando no curso que você vai fazer você ser obrigado a estar ali, mas poxa mas será que a pessoa precisa aí realmente desgostando? será que pessoa precisar ir sem querer falar com o professor porque o professor é ríspido? será que não pode ser mais agradável para todo mundo, entende? é.. eu fui no último dia que eu fui para a faculdade enfim quando eu fui trancar, eu decidi que ia trancar o curso e eu tinha já marcado uma apresentação oral em dupla e eu sempre gostei muito de seminário, de apresentações... e essa minha dupla é uma menina super tímida ela tinha 18 anos ela assim é super estudiosa super inteligente. (portuguesa?)

Entrevistado: mas... sim que é portuguesa, mas tinha um problema muito forte de comunicação de timidez muito forte muito forte e aí e eu falei com ela foi “olha eu já parei meu curso eu não estou indo para as aulas” e é essa era uma matéria que você não podia ... era eliminação se você faltasse mais de 3 aulas no caso já tinha faltado porque eu já tinha abandonado o curso e a professora é uma professora muito idosa muito boa mas assim é uma pedra de iceberg assim é muito muito fria muito ríspida muito assim... é desagradável, chegava a ser desagradável e enfim eu já não aguentava mais olhar para a cara da mulher mas eu fui por causa da apresentação é assim eu não ia deixar a menina sozinha entende? pra fazer a apresentação. (entendi) E aí e por acaso nesse dia eu até me surpreendi porque eu fui, a professora perguntou “o que que está fazendo aqui?” aí eu fui explique a situação e assim por mais que eu não aguentasse a cara dela eu sempre fui muito educada com ela então acho que ela tinha essa percepção entende?. E nesse dia ela perguntou que eu estava fazendo lá eu expliquei E eu fiquei muito impressionada porque ela me elogiou muito pelo fato de eu ter ido e nesse dia ela meio que tentou me incentivar a não lagar o curso começou a me elogiava não sei o que... isso mexeu muito comigo então Assim você vê que.. como é importante você tem um professor que te apõe sabe

Investigadora: estimule também..

Entrevistado: exatamente, exatamente e assim mas nesse mesmo dia enfim essa menina estava apresentando e ela já começou a apresentar chorando e a professora... um choro desesperador e eu falando “para de chorar, para de chorar” isso já antes da apresentação e aí e ela apresentando e lágrima escorrendo, ela apresentando e a lágrima escorrendo eu falei meu Deus e aí vendo essa situação a professora começou colocar mais pressão ainda

sabe em vez de falar “olha se acalma não precisa ficar nervosa” a professora fazendo perguntas e assim não lembro exatamente que ela perguntou mas ela fez uma pergunta, a menina não sabia responder aí ela fez a mesma pergunta e fica batendo na tecla. sabes E aí eu fui me intrometer olha eu comecei a responder assim “Olha vocês fizeram isso?” “não, não fizemos” sabe assim tipo caraca a pessoa está chorando na frente de 40 pessoas fazendo uma apresentação, qual a necessidade de você tratar a pessoa assim? sabe eu acho que isso é uma coisa assim muito surreal e acontece todos os dias nas universidades portuguesas, (1:00:31) os professores são muito ríspidos com os alunos não tem nenhuma aproximação eu acho isso muito ruim no quadro académico geral assim. Acho muito..

Investigadora: você não teve um professor que você tivesse proximidade, essa questão que você está dizendo..

Entrevistado: tinha assim professores mais novos é por acaso tive um casal de professores, uma no segundo semestre do primeiro ano e o marido dela me deu aula no primeiro semestre do segundo ano eles são muito simpáticos, mas assim, são legais e acabou ali entendeu?

Investigadora: entendi. agora me diga uma coisa você pretende voltar pra esse curso ou pretende fazer outro curso?

Entrevistado: (1:01:21) Então eu não sei eu não sei se vou continuar em Portugal não sei o que eu vou fazer. esse curso eu decidi fazer quando eu tinha 15 anos. Então há 8 anos praticamente era minha certeza entendeu uma coisa que eu amo minha mãe é bióloga então assim uma coisa que sempre foi muito claro para mim e eu amava o curso no Brasil mas chegou aqui eu fiquei muito decepcionada mesmo então eu não sei se eu continuaria o mesmo curso mas aqui em Portugal definitivamente não. Claro que às vezes me bate a crise no sentido de “poxa já cursei metade do curso, vou continuar só para terminar” entende? mas eu me seguro para não tomar essa decisão precipitada porque sei que vou me arrepender.

Investigadora: você tem alguma expectativa quando você concluiu o curso, para quando concluir um curso, não precisa ser esse, mas eu digo a sua licenciatura quando você concluir você tem alguma expectativa?

Entrevistado: (1:02:21) então eu acho eu acho que o mundo já mudou muito em relação a isso e dentro do cenário brasileiro e europeu, já acho que tem muita diferença eu sempre fui uma pessoa muito académica no sentido de gostar muito e de faculdade para mim era uma coisa básica era assim como eu te disse não existia absolutamente nenhuma possibilidade de eu trancar meu curso mas eu acho que as coisas são muito diferentes hoje sabe? acho que no Brasil a gente tem muitas imagem de que se você não tem uma faculdade você não tem nada Se você não se você não tiver tipo... a minha mãe tem não sei quantas pós-graduações meu pai tem um monte de especialização Então assim é era uma coisa muito...

Investigadora: faz parte da cultura no Brasil

Entrevistado: exatamente e na minha família isso é uma coisa muito forte.

Investigadora: e aqui você pensa de outra maneira?

Entrevistado: É eu penso de outra maneira não só por eu estar aqui mas não sei quando você conhece outros cenários, você ver que existem outras possibilidades por exemplo se você for numa *Google* ou *Facebook* da vida é já é outro cenário sabe você não precisa ser formado você que sabe fazer (entendi) até aqui mesmo se você for procura por

exemplo for procurar uma área de TI assim você não existe muita essa obrigatoriedade você tem que resolver o problema. (entendi) muitas vezes você tem um diploma não sabe resolver o problema.

Investigadora: como é que você vê o Brasil hoje você tem.. Qual é a visão que você tem do Brasil hoje de maneira geral é uma possibilidade para você acha que o Brasil está com problema o que você pensa do Brasil hoje assim a distância a gente tem uma visão né

Entrevistado: Sim sim. definitivamente não é uma possibilidade voltar para o Brasil nunca assim não consigo imaginar. mas o Brasil é um país que eu não entendo como não dá certo. para mim é não sei é muito nítido a gente tem tudo a gente tem tudo se você parar para pensar até em coisas pequenas ah.. o Brasil é referência de futebol, Brasil referência de música, o Brasil é referência de voley o Brasil é referência de tudo se você parar para pensar... em grande tecnologias, estudos científicos, as universidades brasileiras são muito boas, muito bem preparadas no sentido da formação do aluno e eu acho que o brasileiro tem muito orgulho de ser brasileiro tem muito orgulho de fazer parte, eu lembro “poxa” quando eu passei para faculdade Federal que isso sim sabes era o que eu mais queria é o que a minha família mais queria, porque você sabe que é um serviço prestado com muita qualidade. Eu acho que o Brasil tem qualidades ímpares em muitos sentidos, nesse sentido acadêmico isso que a gente estava falando de atendimento, tratamento das pessoas como a gente é muito humano e muitas coisas e eu não consigo entender de verdade como não dá certo. Eu acho que a gestão tem que ser realmente muito ruim muito falha, muito corrupta para o Brasil não dá certo. Se eu tenho esperança? Sim eu tenho muita esperança e tenho muita expectativa que dá certo, mas eu sei que isso vai para lá de 50 anos entendeu? Rio de Janeiro é a maior paixão da minha vida meu lugar no mundo já viajei muito e amo Rio de Janeiro mais que tudo mas assim não existe a mínima condição de você viver num lugar desse aquela frase...

Investigadora: o que você mais gosta no Rio de Janeiro?

Entrevistado: aí tudo tudo, estilo de vida do carioca para mim o carioca... já é um troféu ser carioca é o maior orgulho, mas assim o Rio de Janeiro ah incrível em todos os sentidos em todos os sentidos Eu acho que..

Investigadora: Você valoriza mais hoje do que quando você estava lá?

Entrevistado: com certeza com certeza.

Investigadora: Isso Portugal produziu né?

Entrevistado: Sim sim sim sim sim assim.. eu sempre gostei muito, mas é o que eu falo por exemplo a própria praia

Investigadora: a distância fez você refletir mais?

Entrevistado: Sim é o que eu falo própria praia morava a 10 minutos da praia, mas eu não ia a praia nunca aqui eu fico meu Deus eu só preciso ir para a praia do amor de Deus Eu vou aprender a valorizar a praia é

Investigadora: falta um tempo bom aqui para ir à praia né?

Entrevistado: Eu não estou mais aguentando. Eu acho assim eu sou branca pálida assim sempre fui vou para a praia só com três camadas de protetor, mas assim não aguento mais eu preciso de sol não estou mais aguentando de verdade.

Investigadora: ta chegando. daqui a pouco é verão. e Portugal o que você pensa hoje?

Entrevistado: Acho que é um país bom, mas se você pensar num cenário europeu é um país que está muito atrás ainda em relação... não vou entrar de novo no mérito acadêmico para a gente já falou disso... mas enfim é um setor que eu acho que ainda muito atrasado

Investigadora: é falar da sua área é porque você fica pensando como é que vai ser a perspectiva de trabalho né?

Entrevistado: Com certeza. é acho que isso é uma coisa que a gente desvaloriza muito no Brasil que o sistema público de saúde e quando a gente vai para outros países encara isso de frente por mais que seja irrisório você tem um atendimento público aqui é muito barato realmente mas não sei é diferente por exemplo com essa questão do coronavirus eu fiquei pensando como é que vai ser sabe porque no Brasil se tem vacina vai todo mundo pro posto e toma vacina não tem isso. Então assim como é que é sabe como é que vai ser a preparação não sei não sei tudo muito assim é o momento de tensão que a gente está vivendo é uma incógnita.

Investigadora: você acha melhor tá aqui hoje com essa situação ou no Brasil?

Entrevistado: Olha hoje considerando que nós precisamos estar de quarentena, eu acho melhor está aqui mas nesse sentido de E aí vai ter vacina? ou não vai ter vacina? eu prefiro estar no Brasil. Prefiro estar aqui porque é...

Investigadora: neste momento a situação está assim agora você prefere estar aqui por quê?

eu prefiro estar aqui porque as pessoas estão respeitando a quarentena porquê de fato todos os serviços de atendimento ao cliente foram encerrados, Por que as pessoas respeitam distância de segurança, porque as pessoas estão de máscara porque as pessoas estão de luva porque... e eu acho que e eu não culpo nem a sociedade brasileira e nem eu acho que nem mérito português nem demérito brasileiro Eu acho que o governo não nos preparou para isso mesmo aqui em Portugal e eu tenho certeza que as pessoas só estão levando a sério porque a gente está do lado da Itália porque é um país muito pequeno e que se não se controlar assim vai dar uma “merda federal” Então assim nesse sentido de conscientização Eu acho que aqui está muito melhor mas ainda assim não é não é um grande exemplo entendeu está melhor porque no Brasil está pior mas não é que esteja bom é e mais nesse sentido dessa insegurança de você saber que no Brasil tem vacina e é vacina para todo mundo e vai no posto de saúde pública não precisa pagar nada eu acho que isso para gente é muito básico. no Brasil tem muito isso ah catapora vai tomar vacina de catapora ah H1N1 vai tomar vacina de H1N1. Então assim a gente tem muita essa cultura de ser assistido Eu acho que mesmo que a gente não valorize Porque no Brasil assim claro não vou generalizar porque o Brasil é muito muito muita diferença social mas assim no Brasil a gente tem plano de saúde isso para a gente a cultural Então assim que você tivesse isso tudo e você não reconhecer Se você não dá valor ao sistema público de saúde brasileiro a verdade é essa eu nunca entrei no hospital público na minha vida acredito que você também não então Assim você parar para pensar eu nunca precisei disso mas isso funcionava mesmo Se eu precisar e quando eu tenho que ir tomar vacina para lá que eu ia sabe você se vê aqui a deriva, Tipo assim vai ter vacina Tá mas vai ter vacina para todo o mundo? eu vou ter que pagar por essa vacina? quando eu vou ter que pagar? não seja um problema entende? mas para a gente era uma coisa muito básica porque é uma coisa que o nosso país prove. Então esse momento de incerteza para mim é muito estranho sinceramente.

Investigadora: eu queria saber como é que você estava custeando seus estudos. Era com o seu trabalho ou você trouxe uma reserva ou você tinha ajuda de alguém?

Entrevistado: (1:11:50) Então na verdade Isso é uma questão muito delicada para mim nesse sentido de como te falei Quando eu vim para cá eu resolvi ir trabalhar porque Enfim foi... meus pais não me apoiaram neste sentido porque eles podiam custear tudo para mim mas eu quis fazer, eu quis fazer o meu entende? Eu acho que apesar de graças a Deus os meus pais poderem prover tudo para mim, nós temos condições muito boas eu eu sempre enxerguei desde pequena e chega a ser engraçado porque isso é uma diferença muito grande que eu tinha em relação aos meus amigos, eu nunca gostei de pedir as coisas para os meus pais Eu acho que o dinheiro é dos meus pais e que bom que eles têm o dinheiro dele entendeu? Mas esse dinheiro no momento não é meu eu tenho que construí a minha vida e eu não tenho que ficar me valendo de ah o meu pai vai me dar dinheiro à minha mãe vai me dar dinheiro, eu tenho que ir tem que seguir a vida se eu decidi casar e se decidi sair de casa e mudar de pais eu tenho que me impôr em relação a isso Até porque é que aquela história de ah o avô tem dinheiro o neto é pobre Então assim eu quero quero construir o meu e assim isso na verdade e só uma coisa muito da minha família no sentido de graças a Deus meu pai trabalha etc. etc. mas é uma cultura de viver de herança digamos entendeu isso é uma coisa que sempre me envergonhou muito. E graças a Deus na minha casa o exemplo é diferente.

Então eu comecei a trabalhar vim com uma reserva muito boa assim principalmente para um jovem é mas eu cheguei aqui como eu só estava planejando para estudar em 2019 eu tive que estudar um ano antes, eu pedi para o meu pai pagar minha universidade, então meu pai pagou para mim Mas isso foi assim uma quebra de orgulho Entendeu? Não era muito que eu queria, mas era uma necessidade fazer o quê?

Investigadora: você tem alguma coisa mas para acrescentar algo que você já disse foi muito bom mas restou alguma coisa sim sobre as experiências que você viu que a gente está falando de uma maneira geral de tudo assim outro foco é o estudo mas a sua vida de uma maneira geral a sua visão e isso interessa.

Entrevistado: (1:14:24) sim. Eu acho que a gente como você disse a gente falou de tudo praticamente e eu acho que resumidamente é criar uma linha de apoio sabe? é dentro das próprias universidades. Eu acho que um dos grandes impasses aqui dos brasileiros aqui primeiro as informações nunca são unificadas. Se você vai nas finanças 10:00 da manhã e vai de novo 2:00 da tarde atendido por outra pessoa, as pessoas te dão informações completamente diferentes. E para a gente é tudo novo a gente não sabe como é.. a gente não tem costume de colocar CPF na fatura a gente não sabe como é que valida as faturas no Portal das Finanças, a gente não sabe

Investigadora: nem explicam pra que?

Entrevistado: é exatamente exatamente, ah você tem que fazer Tá mas como assim eu tenho que fazer ah mas você tem que pagar Tá mas como assim eu tenho que pagar sabe então essa falta de informação e essa bom falta de vontade de explicar É uma coisa aqui eu acho que atrasa muito você vê até as pessoas entre aspas mais bem esclarecidas é... tem muita dificuldade imagina que esteve aqui com uma mão na frente e outra atrás não tem dinheiro precisa trabalhar porque senão vão morrer de fome entende?

Investigadora: muitas pessoas ne?

Entrevistado: A grande maioria das pessoas... a gente que vem com uma estabilidade melhor etc. etc. e mesmo não tendo é tantas todas essas preocupações você fica completamente perdido, você fica a deriva por exemplo ah eu deixei de ir ao médico porque eu não sabia como pedir aquela informação, imagina as pessoas sabe que estão doentes precisa não pode deixar de ir ao médico e vão chegar no médico vão ser mal atendidos. Então assim eu acho que é muito fundamental essa linha de apoio nos estudos também no sentido de aqui se tudo muito mais acadêmico muito mais livro e não tem muito esse contato essa coisa “ah vamos lá em casa estudar” ah vamos.. “professor você pode ajudar a gente daqui a pouco” eu sinto muito esse Gap no sistema de ensino de estudos aqui eu acho que isso Eu acho que se bobear é mais uma questão da gente se unir enquanto Comunidade brasileira é no sentido de se apoiar mutuamente porque eu acho que a gente ficar contando com eles sinceramente a gente vai ficar esperando para sempre. Então assim eu acho que muitas coisas já mudaram no sentido de sermos mais bem recebidos, sermos mais aceitos de entender que o perfil do brasileiro que vinha 10 anos atrás é diferente do que vem agora. eu acho... que. (você tem essa percepção?) sim por que essa minha prima veio para cá antes 10 anos atrás e muitas pessoas falam isso não é (que hoje está melhor?) sim com certeza. é porque na verdade o Brasil hoje virou uma máquina de visto Gold para Portugal entendeu a verdade é essa. a verdade é que estamos aqui movimentando economia movimentando muito. assim eu acho que existe ainda muito isso tipo assim... caraca eu pagava 4000 € na faculdade enquanto os portugueses pagam 1000 €. Então eu não tenho nenhum sabe.. eu não sei explicar... tipo assim você está ali você está meio que cobrindo uma falha de governo em muitos sentidos porque a gente sabe que existe isso a gente pagar a mais também porque eles pagam muito pouco e alguém precisa custear os estudos deles e no caso nós estamos custeando eu não falo isso nem com arrogância não mas é um fato (é verdade) então assim e a gente ainda assim é colocado de lado? você viu naquele episódio que aconteceu na Universidade de Lisboa que botaram uma caixa de ah pedras para jogar nos brasileiros... tipo assim que mundo a gente tá vivendo? sabe como é que o aluno não tem nenhum tipo de proteção? Como é que? sabe.. e e eu como eu te disse eu acho que eu não vivi muitas muitas experiências ruins porque eu não dava absolutamente nenhuma possibilidade de alguém falar desse desta forma comigo mas imagina pessoas que tem uma personalidade diferente da minha ou que são menos instruídos que eu, que assim vivem a mercê disso sabe? estão aqui porque tem que estar ou tão aqui porque os pais estão aqui e não tem nenhum apoio não tem um amigo e é entra muito nessa questão de que tipo assim... poxa a gente tá pagando muito para estar aqui sabe se você parar para pensar 4000 € é muita coisa tanto que eles pagam mil (euros) e acham um absurdo entende?

Investigadora: por que é pra eles né? com a média salarial.

Entrevistado: exatamente, exatamente, então assim e pra gente agora que o euro está 5,50 sabe? eu acho que não tenho nenhum tipo de valorização não que ahh “eu sou especial porque eu pago mais” mas poxa calma aí sabe eu estou aqui também esforçando também para estar aqui eu acho que tem que ter um apoio mínimo que seja entende? eu acho que esse apoio não existe

Investigadora: Se eu precisar de tirar alguma dúvida com você eu posso fazer um novo contacto com você

Entrevistado: pode pode claro

Investigadora: vou eu vou encerrar gravação agora porque já encerrei as perguntas

Entrevistado: Posso te contar uma experiência que eu lembrei agora? pode claro. é isso que eu estava falando de eu começar o meu curso do zero quando eu vim eu já tinha cursado 2 anos no Brasil então eu já tinha muitas matérias que já tinham sido feitas e uma coisa que me decepcionou muito foi no sentido de eles não me darem todas as equivalências que eu podia ter porque era óbvio deu entrar na sala de aula mostrar minha grade para o professor é e o professor falar que é a mesma coisa que eu poderia ter que equivalência e eu não ter recebido equivalência nessas cadeiras isso é uma coisa que me incomodou muito e assim eu entrei na faculdade em setembro entreguei os meus documentos de equivalência no primeiro ano eu só consegui minha equivalência no segundo ano e quando eu ou seja eu fique um ano pagando a faculdade porque é que você não paga por cadeira né? no Brasil a gente tem isso de poder fazer uma e pagar uma Aqui você não tem isso então assim eu fiquei um ano pagando a universidade e após um ano sei lá de 10 equivalências, alias de 8 equivalências que eles me deram às seis eram do primeiro ano ou seja eu paguei um ano inteiro 4 mil euros que foram jogados no lixo ainda paga os adicionais Por que você paga para ter que equivalências Então assim uma falha deles eu não consegui minhas equivalências e paguei um ano inteiro de faculdade que foi para o ralo simplesmente ou seja poderia ter começado já no segundo ano universidade e por uma demora deles enfim

Investigadora: você não conseguiu?

Entrevistado: pois é, e eu só consegui também depois... porque eu ia lá toda semana pedir, pedir, pedir e aí ter um dia discutir com uma mulher lá enfim aí dois dias depois ela foi apareceu com as minhas equivalências mas assim foi um ano jogado no lixo né

Investigadora: essa equivalência, é por que você cursou as disciplinas lá e queria aproveitar aqui né? (Sim, sim) ah entendi e ouvi essa demora toda?

Entrevistado: Sim um ano.

Investigadora: muito obrigada eu vou encerrar gravação

Entrevistado: OK Simone é muito obrigado.

Entrevista 5

Data 24/03/20 Duração 59:11

Investigadora: queria pedir para você se apresentar de seu nome a sua universidade e a sua idade e depois que você falasse sobre o consentimento

Entrevistado: Ok bom meu nome é (..) precisa falar o nome inteiro? (não) há tá bém o meu nome é (..) eu tenho 25 anos eu faço... sou formada em psicologia no Brasil, mas eu faço mestrado em filosofia na faculdade de ciências sociais e humanas da Nova aqui em Lisboa e pronto sim do consentimento para gravação da entrevista...

Investigadora: Consiste no seguinte é uma garantia para você que vai ser utilizado os dados somente para essa pesquisa quem está em busca da experiência de estudantes brasileiros em Portugal e a sua história sobre todo o processo que aconteceu tanto no Brasil pensando de vir para cá e agora que você já está aqui então está bem É para isso e garante também o seu animado o teu nome não vai ser utilizado a gente usar pseudônimos. Exatamente por que o que interessa é a sua experiência tudo bem? (Sim tudo) então eu comecei a gravar você já se identificou. Então a gente pode começar a conversa você já tá bem saído do Brasil antes dessa viagem?

Entrevistado: (2:08) já. eu tinha saído uma vez (como turista?) e é mais ou menos quando a outra vez que eu fui eu fui numa... eu tinha uns 19 anos e anos e foi eu fui fazer uma viagem de intercâmbio assim que minha mãe minha mãe queria me dar de presente desde os 15 anos só que daí quando eu tinha 15 anos acabou que a gente não tinha juntado dinheiro suficiente para eu ir tal e eu tava planejando ir para uma viagem para Califórnia de intercâmbio e aí Só que daí também né além do dinheiro não te dado de a gente não ter conseguido juntar tudo a gente viu que tem se gente juntasse por mais tempo eu poderia aí para alguma viagem para Inglaterra enfim. E aí passamos mais uns três quatro anos juntando dinheiro aí quando eu fiz 19 eu fui fazer esse intercambio que era foi um mês foi uma viagem de um mês foi era tipo passava 4 dias França 4 ou 5 dias em Londres e o resto da viagem a gente ficou em cheltenham Eu fui com o grupo né Aí a gente chekeram numa universidade lá fazendo um curso de inglês e foi isso e (você gostou?) gostei, gostei.

Investigadora: Foi uma boa experiência?

Entrevistado: (3:31) foi uma boa experiencia, só que assim né foi uma boa experiência para uma primeira viagem para fora né tal Porque eu era nova tinha 19 anos Aí foi foi assim foi interessante hoje eu não faria outra igual assim né tipo porque é um grupo e aí eu tinha que... a gente tinha que seguir tem que seguir o ritmo e agenda e tudo mais grupo né E não podia em fazer outra coisa sei lá então foi foi super corrido assim enfim mas para aquela experiência eu gostei foi muito bom

Investigadora: isso foi quando você tinha 19 anos? (isso) e a sua primeira vez aqui em Portugal?

Entrevistado: é a primeira vez

Investigadora: e você está gostando?

Entrevistado: estou bastante, gosto muito daqui.

Investigadora: antes de vir é que você fazia no Brasil? estava trabalhando ou estudava?

Entrevistado: (4:37) então eu estava. antes de vir pra cá mesmo eu estava trabalhando como eu falei eu sou psicóloga e eu estava atendendo lá no Brasil mas.. é eu estava atendendo, mas a história de eu vir pra cá...

Investigadora: era aonde?

Entrevistado: era em Assis interior de São Paulo, foi a cidade que me formei

Investigadora: você é dessa cidade mesmo?

Entrevistado: não eu sou de São Paulo capital e mas morei lá em São Paulo capital só até os 15 anos com 15 anos eu me mudei para outra cidade do interior de São Paulo com a minha mãe que chama Garça E aí com 19 anos eu passei na faculdade e fui para Assis fazer Unesp e

Investigadora: são próximas de São Paulo? desculpa porque eu não conheço.

Entrevistado: não muito é Assis é tipo 6 horas de carro, 5 horas no carro

Investigadora: é longe?

Entrevistado: É longe e Garças por aí também.

Investigadora: Garça também é a mesma coisa elas são próximas essas duas?

Entrevistado: assim é 1:00 e meia uma da outra

Investigadora: você tem uma experiência de mudança né?

Entrevistado: Pois é

Investigadora: agora você fez uma mudança para cá né? Então já não é uma pessoa assim... está acostumada já com essas coisas?

Entrevistado: é a única que foi meio forçada foi a primeira nem a última opção é minha mãe era professora e ela aposentou...

Investigadora: deve ter sido difícil pra você com 15 anos?

Entrevistado: nossa foi horrível.

Investigadora: todos os amigos

Entrevistado: depois em Garça foi bem legal é, pois, é tinha estudado na mesma escola vida inteira sabe

Investigadora: assim não era perto né? Então deve ter sido difícil

Entrevistado: foi um pouco.

Investigadora: mas agora eu queria fazer uma pergunta para você que é relacionado assim com política pública antes de você vir você observou algumas coisas relacionadas a isso Tanto no Brasil como em Portugal mas eu vou te perguntar um pouco mais à frente primeiro eu quero que você me conte então como é que foi o seu processo de mobilidade questão do visto, a viagem autorização de residência como foi para conseguir o NIF moradia acesso à saúde Pode falando assim como se você tivesse me contando passo a passo o que aconteceu.

Entrevistado: Tá bem. então eu eu prestei o processo seletivo do mestrado tal E aí quando passou quando eu sair o resultado que eu quero eu tinha passado eu fui atrás do visto né?

Investigadora: em que época?

Entrevistado: E foi olha faz um ano quase foi na época que eu prestei

Investigadora: você fez a seleção

Entrevistado: é isso lá para março eu estava fazendo processo seletivo e o resultado saiu em maio é então eu comecei aí atrás do visto em maio

Investigadora: e aí como é que foi?

Entrevistado: e aí então foi nossa teve...é que é aquele monte de burocracia né Aí vai atrás e lá na cidade que eu o morava em Assis me deram a informação errada num cartório porque tem que fazer o apostilamento de alguns os documentos né? E me deram a informação de que lá em Assis não tinha cartório que apostilava e aí eu ia para as cidades vizinhas apostilar e tal. aí depois eu fui descobrir que essa informação estava errada e que lá em Assis tinha um cartório que apostilava.

Investigadora: depois de você já ter apostilado?

Entrevistado: sim

Investigadora: e consulado que você procurou foi em São Paulo?

Entrevistado: (8:58) foi. eu fiz pelo consulado mas eu fui assim uma das últimas pessoas que acho que conseguiu pedir pelo consulado porque agora..

Investigadora: logo depois mudou...

Entrevistado: pra VFS terceirizou para empresa aí mas por acaso assim eu entrei lá para solicitar e consegui assim fazer solicitação pelo consulado e mas...

Investigadora: você enviou os documentos pelo correio?

Entrevistado: enviei pelo correio. é teve a história do PB4 que eu também não é que eu tive que ir para São Paulo eu fui para São Paulo né que eu morava em Assis Aí eu fui para São Paulo de madrugada cheguei, cheguei sai de Assis meia-noite cheguei umas seis da manhã fui direto para a fila do ministério da saúde

Investigadora: para conseguir o PB4?

Entrevistado: (9:52) ah?...isso. aí fui para o Ministério da saúde e ia tava uma fila de pessoas é porque tem número limitado de pessoas porque eles atendem por dia porque ta tendo muita demanda aí deu tudo certo, eu esperei pra caramba é aí chegou a minha vez e eu dei sorte eu dei sorte na verdade porque o pessoal que estava lá tava falando que estava demorando três meses pra ficar pronto por aí né. E eu super preocupada porque eu tinha que pedir o visto que eu tinha assim as aulas que iam começar né em setembro. aí chegou a minha vez de ser atendida né é a mulher que me atendeu era uma mulher assim ela perguntou né aqui para que país que era, eu falei que era para Portugal e falei que eu era estudante tinha que pedir o visto tal. aí ela olhou assim para mim ela perguntou “você é estudante?” eu falei “sou” ela pegou assim anotou sei lá tipo era dia eu tava lá dia 20 ela anotou tipo sei lá dia 27 e me deu assim o papel né pra eu voltar na semana que vem para buscar o pb4 só que eu eu já estou pronta para brigar porque eu já achei que era 27 do outro mês porque tava todo mundo falando que tava demorando né? um mês pelo menos enfim aí e ela percebeu assim ela olhou e falou não não semana que vem. aí eu falei para ela moça obrigado ela virou assim para mim e você não mostra esse papel para ninguém lá fora se não você vai estourar uma guerra aqui nesse ministério eu falei não não não voce pode sair assim é que tentei fazer uma cara de enterro e mas deu certo Graças a Deus.

Investigadora: ela só estava querendo se livrar... é

Entrevistado: nossa foi um alívio assim porque tinha muita gente lá que só estava conseguindo pra muito mais para frente né. E aí eu consegui dei sorte de ser atendida por aquela pessoa e aí conseguir pegar aí... inclusive na semana seguinte foi uma amiga minha buscar por procuração fiz uma procuração para ela para eu não ter que viajar de novo, fiquei doente no meio do caminho aí uma amiga buscou e me enviou pelo correio

Investigadora: nessa semana que você ia ter que ir buscar, você ficou doente?

Entrevistado: fiquei doente no meio assim fique doente logo depois que eu vou cair São Paulo depois de ter feito essa maratona ai eu lembro que eu voltei rápido porque Pois por isso sim eu fui nesse de manhã de madrugada peguei Aí eu fui almoçar a casa da minha madrastra que mora em São Paulo e aí mas à noite eu já peguei outro ônibus para ir embora porque eu tinha eu tinha uma palestra para dar na semana... uns dias depois uma coisa assim e ai eu fique doente.

Investigadora: você foi pra São Paulo só para fazer o PB4 só pois uma coisa que pode ser online?

Entrevistado: (13:09) Pois é. mas não Pois é Alô Oi está bem só confirmando assim...

Investigadora: e os outros documentos?

Entrevistado: os outros documentos eram...

Investigadora: a nota que tem que transformar?

Entrevistado: (13:43) Pois é não. a nota para transformar, a Nova não pediu isso no processo seletivo e pro visto também não precisou. aí depois que eu cheguei aqui eu me lasquei, porque eu precisava dessa nota convertida para concorrer a bolsa. Pois é.. mas não pede assim eu nem sabia que existia esse negócio de converter nota não tinha ideia a Nova não pede.

Investigadora: entendi. Eles devem aceitar a nota de lá e ele mesmos fazem uma conversão...

Entrevistado: é só que pra eu pedir bolsa não adianta. eles me dão, como eu não tenho nota convertida, eles me dão metade da nota então de 0 a 20 valores eles me dão dez valores e nisso eu não ganhei bolsa.

Investigadora: É.vc não tinha como conseguir essa nota convertida?

Entrevistado: pois é e ai não da né'.

Investigadora: Você já estava em Lisboa?

Entrevistado: (15:01) então já. quando eu concorri esse processo seletivo de bolsa, eu concorri assim ele abriu na semana que eu cheguei em Lisboa abriu esse processo seletivo e aí eu fui lá né prestei inclusive mandei e-mail para faculdade falando “olha eu tenho interesse em participar queria saber se tem algum problema pelo fato de ser estrangeira” eles me responderam que não inclusive foram que até meio grossos e falaram ah não se isso valeu para você ser aprovada no mestrado, então vai valer... Aí eu peguei tá bom né fiz todo o processo seletivo mandei os documentos tal. Quando saiu o resultado uns dois, três meses depois me vem isso né que inclusive eu tava... a menina que ganhou a bolsa era currículo... eram três coisas que eles avaliavam nota, inglês e currículo científico no currículo científico a menina que concorreu comigo ficou com uma nota acima, no inglês eu fiquei com uma nota acima que ela, tava meio empatado né. Mas aí na nota.. ela ficou acima. Então então não adianta eu pedi bolsa entendeu? e ela era brasileira, a menina?

Entrevistado: não portuguesa

Investigadora: não tem como competir com uma nota 10 né

Entrevistado: entendeu? exato.

Investigadora: e ai você...isso foi a questão do visto saio tudo correto?

Entrevistado: (16:42)saio eu enviei por correio né? Eu tive que enviar também um negócio dizendo que que a minha mãe ia me mantém aqui enquanto eu tou aqui né com...

Investigadora: por causa daquela comprovação de subsistência, meios de subsistência?

Entrevistado: esse mesmo. aí mandei, também... teve que mandar o imposto de renda tal...

Investigadora: você fez entrevista no consulado ou não teve?

Entrevistado: olha teve, mas foi bem assim eu cheguei lá

Investigadora: coletiva...

Entrevistado: marcaram né saiu o visto e pediram para agendar um dia para ir no consulado aí agendei fui lá tinha sim horário tal. aí eu fui lá eles só chamaram assim eu entrei numa sala aí o rapaz que me entrevistou perguntou para mim falou “ah tá indo estudar né?” falei “é tal”. ele olhou meus documentos me devolveu o pb4 que eu tinha enviado o original, aí ele olhou para mim perguntou falou “quando é que você está pensando em ir?” fala ué eu tava querendo ir lá pelo dia 11 e 12 de setembro né aí ele olhou para mim falou “porque tava, não tá querendo mais?” eu falei não não sei dá esse visto eu não sei que vai acontecer, aí ele falou “não aí agora só depende de você” eu falei eu tá bem então já coloca o dia 12 é isso ele colocou dia 12 de setembro e automaticamente fizeram um agendamento no SEF para mim para exatamente 3 meses depois para fazer o título de residência.

Investigadora: que bom, você não teve que ligar pro SEF... que aconteceu com outros que atrapalhou um pouco.

Entrevistado: (18:44) Agora to com outro agendamento no SEF porque...então aí eu quando eu cheguei aqui eu fui ficando em airbnb enquanto eu não arrumava uma casa para alugar né. eu tenho uma amiga que aqui... eu tenho uma amiga que foi minha professora na universidade e ela se aposentou e veio para cá de mudança, eu conheci aqui inclusive por causa dela veio para cá fazer o pós doutorado também na Universidade Nova de Lisboa ela me influenciou a vir pra cá ela falava bastante eu conheci a orientadora dela num evento lá na universidade que eu estudava lá no Brasil e conversamos aí ela também falou aqui se eu viesse para cá ela me orientaria tal... aí eu vim para cá por causa disso entendeu?

(agora me diz...) aí eu tava esperando essa minha amiga também chegar ela veio com o visto de aposentado né? E estava esperando sair o visto enfim. e aí enquanto eu fui ficando em airbnb e aí para tirar o nif por exemplo eu consegui tirar custou um pouquinho mas eu consegui tirar com a com a reserva do airbnb, eu tive sorte que eu achei quem me atendeu foi um cara também que via isso, viu que eu era estudante enfim e aí eu consegui tirar o nif

Investigadora: Então sua experiência nas finanças foi boa?

Entrevistado: (20:29) foi mais... não nas finanças foi tudo muito bem mas porque eu tive sorte eu fui numa finanças lá perto do Marquês meu tá sempre vazia você chega e pega a senha e não fica nem 40 minutos esperando sabe assim. Teve uma situação uma aí eu então eu fui lá e consegui tirar o NIF só que daí depois de 15 dias eu mudei para outro airbnb que daí eu fique uns dois meses e aí eu fui de novo nas finanças para alterar a moradia né aí uma senhora que me atendeu ela resistir um pouco assim ela olhou ela falou “não mas eu não posso alterar a moradia com isso e não sei o que você vai ficar mudando de moradia todo mês” tal..aí sorte que o cara que tinha me atendido da outra vez intercedeu de novo “o cara é um Santo” intercedeu falou não é estudante papapa... explicou a ela meio de cara fechada fez para mim E aí agora qual é o mudei para esse lugar que eu estou daí é definitivo aluguei e tal aí consegui mudar normalmente só que

no meu título de residência quando eu fui lá eu ainda não tinha mudado para minha casa definitiva digamos assim... então o título residência tá com endereço.. com a morada do aibnb ainda

Investigadora: você tem que esperar um tempo para mudar não pode mudar agora..

Entrevistado: é só no título aí nisso eu já vejo se consigo uma prorrogação do meu título de residência porque ele está pra até 12 de dezembro. só que defendo ano que vem só depois de dezembro que eu defendo a tese.

Investigadora: Você vai renovar né?

Entrevistado: Sim é isso.

Investigadora: é normal a renovação não dura o curso inteiro..

Entrevistado: como?

Investigadora: autorização ela é parcial ela Depende da sua matrícula no curso Então por exemplo você tem ele agora quando você for renovar Você vai se matricular no outro ano do curso aí você vai ter que levar essa matrícula do outro ano para renovar autorização.

Entrevistado: Sim. verdade.

Investigadora: porque você imagina que ela poderia ter sido dada poucos inteiro mas como há pessoas que interrompem um curso, então a necessidade de você comprovar se matricular ao ano né faculdade

Entrevistado: sim

Investigadora: e a viagem, a sua viagem para cá foi tudo tranquilo?

Entrevistado: em que sentido?

Investigadora: assim algum aspecto que você considere que foi diferente que você sentiu que poderia ter sido diferente, foi bom foi ruim foi normal?

Entrevistado: (23:40) Então eu sei eu tava morando em Assis né aí eu saí de Assis fui pegar o voo em Campinas peguei aquele voo direto de Campinas até Lisboa

Investigadora: São quantas horas?

Entrevistado: (sem áudio) e eu fui um dia anterior eu conseguir ficar dia na casa de uma amiga lá em Campinas nela

Investigadora: Eu não consegui ouvir. falhou quanto tempo é de Assis para Campinas

Entrevistado: umas cinco, seis horas cinco,

Investigadora: seis horas nossa

Entrevistado: é que campinas é do lado de são paulo (você está acostumada com distancias) eu acho engraçado as viagens aqui eles falam e ah é uma viagem longa os portugueses são 3h falo nossa. três horas é rapidinho.

Investigadora: você foi campinas-Lisboa e foi tudo tranquilo?

Entrevistado: (24:46) então eu passei mal ou tempo todo indo de Assis para Campinas Eu achei que realmente não ia conseguir, eu achei que eu não ia conseguir. Eu passei mal cara assim parecia que acho... que muito nervoso, muito ansiedade.

Investigadora: você veio sozinha?

Entrevistado:(25:11) vim sozinha, sozinha, sozinha, sozinha, eu fui.. tem uma história que tipo de Assis para Campinas um amigo já tinha combinado de me levar mas aí deu um problema que ele não pode aí uma amiga mandou um rapaz que ela conhece que faz trabalho assim de motorista e que podia.. tava livre aí ele que me levou até Campinas mas nossa eu fui ...teve uma parte que eu olhei Eu falei não eu vou ter que pedir pra voltar porque eu passava mal, passava mal parecia que eu ia morrer passei mal durante um voo

passei mal quando eu cheguei no aeroporto e eu tava como eu vim com bastante mala... (pelo menos foi voo direto..) isso ao menos foi direto inclusive por isso que eu peguei direto que eu sabia que eu ia que é muita condição no dia sabe? (entendi)

Entrevistado: que é escala porque ne´

Investigadora: é mais complicado, uma coisa você já falou um pouco sobre a moradia você ficou em dia aibnb duas vezes e depois você mudou para este lugar que você está hoje que aonde?

Entrevistado:(26:26) É em Santa Engrácia é perto da Estação Santa Apolónia

Investigadora: e a sua faculdade?

Entrevistado: é lá na Avenida de Berna pertinho do Gunbenkian. isso campo pequeno.

Investigadora: e como foi pra consegui esse lugar que você tá hoje?

Entrevistado: então foi..a gente foi pesquisando, minha amiga ainda tava lá no Brasil eu já comecei a procurar sozinha né se ela ela pegava os que interessava me mandava eu eu ia ligando e visitando aos lugares. ela conhecia bem? ela já conhecia melhor né porque ela me ficou aqui seis meses quando veio fazer o pós-doc, e depois ficou 3 meses que ela veio como professora convidada então ela já...então os lugares ela já conhecia melhor né ela ia me mandando assim e aí é esse lugar que a gente achou no fim das contas foi a minha orientadora que achou. Na verdade que é tipo pertinho da casa dela na mesma rua da casa da minha orientadora e ela achou assim tava querendo uma casa por aqui né se possível e aí por acaso ela achou a essa sim ela mandou falou aqui perto não é tal e é um apartamento grande assim né. Eu já vi eu já vi que T0 aqui perto eu já vi um T0 aqui ou não pelo mesmo preço que a gente paga aqui para quem tem 3 quartos, 4 quartos e demos essa sorte já é esse lugar e arrendamos.

Investigadora: não houve nenhum problema para arrendar, por você ser brasileira ou era uma pessoa já estava acostumada a lidar com brasileiros?

Entrevistado: (28:21) então quem fez... o seu contrato de arrendamento, essas coisas tudo foi com o nome da minha amiga né a Marília aí ela não teve grandes problemas assim não ela a gente veio visitar o senhorio estava aqui quando a gente veio visitar e ele estava querendo alugar...

Investigadora: Era um português?

Entrevistado: português José Miguel, bem português eu falo pra Marília “Má” que privilégio a gente tá alugando essa casa desse senhor que é um património cultural de Lisboa que é o Zé Miguel porque ele é engraçadíssimo. e mas é ele tava no dia da visita né ... (foi tranquilo?) Foi razoavelmente tranquilo aí...

Investigadora: você está quanto tempo já nesse lugar?

Entrevistado: (29:22) nesse lugar eu mudei para cá em dezembro, 1 de dezembro e tá sendo muito bom gosto bastante daqui ...

Investigadora: mora e você convive bem com ela?

Entrevistado: Sim quem mora sou eu e a Marília bom a gente já tinha uma convivência antes lá no Brasil né

Investigadora: São só vocês duas?

Entrevistado: E porque.. não sei..

Investigadora: são três quartos?

Entrevistado: são é... são quatro, só que um a 1 e tipo é... uma casa é muito estranha porque tipo assim... tem é aquele é só aquelas casa com 4 quartos saí no outro e quem

quarto interno e então quarto interno aliás dois quartos internos sendo que um sai no outro quarto.

Investigadora: entendi tipo quarto de criança

Entrevistado: Eu acho que sim. aí é que a gente fez a gente fez não já era mesmo que alugou mobiliado Sim E daí..

Investigadora: desculpe o som não tá muito bom, você pode repetir o que você disse muito de novo sobre os quartos são mobiliados?

Entrevistado: mobiliados é são mobiliários e o alugamos a casa mobiliada... ne então tinha uns dos quartos que já veio mobiliado assim

Investigadora: eu não tenho não estou conseguindo tá falando um pouco

Entrevistado: Será que a minha ou a sua?

Investigadora: não sei, mas eu disse o que é que é o quarto é como se fosse um escritório?

Entrevistado: não é um quarto de vestir.

Investigadora: Que bom que você está gostando, então agora me fala uma coisa (...) você buscou acesso à saúde (ouvindo?) to Oi você procurou o centro de saúde para pegar aquele aquele número ou você ainda está só com pb4?

Entrevistado: ainda tó só pb4 porque... será que não é não e tem história eu estava atrás de outras coisas de tirar segurança social para poder trabalhar sabe? Entendi e nem tive tempo de ver esse negócio de saúde né o número de utente né?

Investigadora: agora me diga uma coisa já que você falou no assunto você está procurando trabalho Você também pretende eu calma então estava procurando para trabalhar

Entrevistado: (32:19)eu tava... procurando par trabalhar assim sei lá por exemplo... tem uma tem uma brasileira aqui que eu conheço que mora aqui perto de casa e ela falou que ela tem uma... Eu falei que eu tava querendo achar uns part time para fazer e ela falou tem uma uma que ela é ela é depiladora né E ela falou que tem uma cliente que é dona de uma pastelaria para eu ir lá a conversar e eu fui lá conversar a moça tinha gostado de mim né Só que falou que precisava do número da segurança social e

Investigadora: está indo atrás?

Entrevistado: (...) E Mas isso vai para trabalhar qualquer forma preciso do número né Aí eu ir antes de estourar essa pandemia estava fazendo isso

Investigadora: entendi parece agora que foi facilitado também para ter acesso esse número da Segurança Social?

Entrevistado: (33:18) você vai no dia só que daí eu por exemplo eu que tenho que abrir para eu conseguir tirar que é um negócio meio assim é para você ter contrato você precisa do número da Segurança Social para você ter Segurança Social você precisa de contrato é aquele (...) para arrendar ou alugar você precisa ter comprovante.. precisa ter o NIF para ter NIF você precisa ter comprovante de residência é meio assim ´so que daí eu descobri que o jeito que o pessoal faz quando é assim abre uma atividade independente nas finanças e com essa atividade independente aberta vai na segurança social e tira o número

Investigadora: é aquele negócio de recibos verdes?

Entrevistado: isso exatamente

Investigadora: esse trabalho que você tá procurando para ajudar a custear os seus estudos ou você tem uma reserva?

Entrevistado: (34:16) então eu tenho uma reserva, só que seria para.. porque assim a reserva que eu tenho infelizmente ela vai acabar ainda mais que o euro subindo né E também isso eu fui ver no Euro subindo o dinheiro sendo transformado em real para euro e isso vai acabar. (Sim.) aí era para a tornar minha estada aqui mais sustentável possível entendeu? (entendi) para tentar economizar o que eu tenho agora né.

Investigadora: entendi. de todas essas coisas todas que você me contou dessas questões iniciais O que é que você considera que foi a melhor coisa E o que você considera que foi a pior?

Entrevistado: (35:02)... meu a pior coisa foi a história da bolsa.. deu saber eu não posso concorrer Aliás posso mas que não adianta concorrer .

Investigadora: foi uma questão de falta de informação não tinha informação que tinha de converter a nota?

Entrevistado: não tinha a menor ideia disso nem sabia que existia

Investigadora: é difícil então essa foi uma considera pior coisa que se poderia estar com uma bolsa agora

Entrevistado: foi. isso eu poderia tá e era uma bolsa boas setecentos e tantos euros não é.. dava para eu viver né

Investigadora: e qual foi a melhor?

Entrevistado: a melhor?... ah não sei você tem bastante coisa boa. Sim tem. Eu gosto de Portugal, muito de Lisboa eu estou gostando muito do curso

Investigadora: não não espera aí eu estou perguntando você dessas coisas que você me contou do visto da viagem de autorização de residência você não me contou Como é que foi no SEF?

Entrevistado: ah no SEF foi bem tranquilo porque...

Investigadora: tudo foi tranquilo?

Entrevistado: só a história da bolsa mesmo ...Pois até eu descobri que eu tinha que fazer para converter só nota né Eu descobri que a tem o processo de equivalência mas agora mas não sei que aquilo no site foi eu cheguei lá o que é para levar (falha de sinal) Oi.

Investigadora: qual lugar foi do SEF?

Entrevistado: aqui em Lisboa mesmo eles marcaram aqui em Lisboa, porém o meu próximo (...) (36:54) tá ouvindo?

Investigadora: não ouvi o que você falou

Entrevistado: foi aqui em Lisboa que eu fui no SEF que eles já agendaram e

Investigadora: foi bem atendida?

Entrevistado: fui fui demorou horrores né é fiquei horas lá eu achei engraçado porque eles não... assim não no consulado não me falaram nada sobre esse agendamento sobre... para que é que era nem sabia para que era, na verdade, eu descobriu a lá... fazer o título de residência e assim eu nem tinha ideia. eles nem falavam

Investigadora: como descobriu?

Entrevistado: lá no lá no SEF quando eu cheguei lá pra fazer..eu sabia que tinha para fazer por tinha um agendamento feito né eu peguei todos os documentos que eu tinha e fui aí lá que eu entendi que era para fazer o título de residência

Investigadora: E voltando ao a melhor experiência que você O que é que surpreendeu dessas coisas que você contou esse processo todo de ter vindo as questões iniciais se joga Super melhor coisa que aconteceu Se você puder claro dizer alguma coisa

Entrevistado: (38:32) eu to pensando que dessas dessas (questões iniciais)

Entrevistado: mas dessas questões práticas? (sim)

Entrevistado: Olha melhor coisa que aconteceu eu fazendo uma avaliação geral foi eu ter que vindo... com visto porque porque isso de falar “tudo para a Júlia foi tranquilo” e eu acho que em grande parte é por isso porque eu vim com documentação tudo ok. porque uma coisa que eu percebi muito lugares que eu fui né... que quando a pessoa via a pessoa pessoa que tava me atendendo via que eu tinha visto que eu tava aqui regular tudo mais...mudava a postura comigo.

Investigadora: você percebeu que havia diferença de tratamento? Quando você estava com a documentação completa e via pessoas que não estava com essa documentação em dia.

Entrevistado: isso e comigo mesmo quando eles viam assim.. com o atendimento as vezes começava de um jeito é quando o dia que eu tinha visto que eu tava estudando tudo mais... nossa mudava completamente a postura sabe ficava mais gentil dava tudo certo, incrível e

Investigadora: você acha que houve alguma ação política ou programa contribuiu para que você escolhesse o Portugal alguma coisa que foi feita no Brasil ou em Portugal que você tenha percebido a ação do governo ou das instituições das universidades que você possa dizer olha isso foi importante para que eu conseguisse vir.

Entrevistado: Olha eu acho que não. assim que eu vim para cá por nossa não não teve nada assim de... que eu tenha percebido

Investigadora: você pudesse eu queria perceber política

Entrevistado: (40:40) não não aqui é porque isso não eu vim sem bolsa vim eu vim por outros motivos né?

Investigadora: Então de maneira geral como tem sido a sua experiência aí eu estou falando de tudo?

Entrevistado: tem sido boa.

Investigadora: tem sido boa?

Entrevistado: tem

Investigadora: e o que é que tem contribuído para que seja bom é a sua pré-disposição ou as coisas mesmo estão acontecendo da maneira que uma maneira agradável para você

Entrevistado: (41:17) é um tanto mas eu acho que a minha pré-disposição né a tá aqui querer tá aqui. (muita vontade?) é porque se fosse só... que (...) é bem isso...não posso pedir bolsa se fosse para o desistir é assim eu já teria desistido acho que não sei.

Investigadora: E o que é que você acha que pode melhorar em termos de política pública de novo a pergunta política pública porque eu tema da pesquisa né para um estudante brasileiro assim aqui em Portugal.

Entrevistado: (41:56) então é uma coisa complicada né a propina que eu pago aqui por eu estrangeira é o dobro do que é de um aluno português. Se isso não fosse assim ajudaria bastante, facilitaria bastante a vida.

Investigadora: agora é em termos de motivação que você pode considerar que a sua principal motivação para ter vindo?

Entrevistado: (42:35) O curso, a orientadora, os professores que tinha aqui que alguns eu conheci lá

Investigadora: você analisou tudo isso?

Entrevistado: Opá analisei... o currículo da faculdade a grade horária todas essas coisas assim. foi foi isso.

Investigadora: você foi isso Portugal especificamente um motivo para vir para cá Era só o curso ou tinha uma outra coisa que a traía para Portugal?

Entrevistado: foi muito mais o curso, muito mais o curso.

Investigadora: Esse curso você poderia ter feito em outro lugar ou ele é específico aqui de Portugal

Entrevistado: Poderia ter feito em outro lugar

eu digo assim esse mesmo curso na Inglaterra digamos que você tenha... aí você escolhe Portugal

Entrevistado: (43:40) tá. é Inglaterra não sei se... bom então a questão da língua foi uma coisa que me motivou..

Investigadora: a língua motivou, facilidade da língua?

Entrevistado: isso motivou bem. por que apesar de eu falar inglês né é o fato de ser português facilita demais né? Já foi tanta coisa que eu assustei começo né ter a língua pelo menos parecida foi uma coisa ajudou muito eu saber que se eu saísse na rua...

Investigadora: português de Portugal

Entrevistado: Então

Investigadora: Demorou um pouquinho?

Entrevistado: Sim com outros nem tanto. eu tive um professor no primeiro semestre... Simone do ... (falha de áudio) aí assim olha sai assim da sala e falei gente? eu vou ter que voltar pro Brasil, por que no começo que tinha alguns professores com o sotaque mais carregado que eu tinha bastante dificuldade, (mas agora você já está acostumado) agora melhorou bem.

Investigadora: E como é que a relação professor-aluno?

Entrevistado: Ah é bem diferente do Brasil né.

Investigadora: você estranhou?

Entrevistado: estranhei um pouco porque lá no Brasil a gente tem uma relação mais próxima com os professores. é isso Eu to morando com a minha amiga que foi minha professora na faculdade né é esse nível lá no Brasil e aqui o negócio mais formal não é o pessoal mais sério né. nossa!

Investigadora: na sua turma de um quantos alunos quando você chegou e quantos eram brasileiros?

Entrevistado: (45:27) Olha quantos eu não vou saber bem porque é separado por ênfase é na lá na filosofia mas em média umas 10 pessoas e de brasileiro que eu só eu e mais um amigo Só que ele inclusive tem cidadania. (Sim)

Entrevistado: mas só eu e ele o resto tudo português

Investigadora: você veio exclusivamente para fazer o curso e talvez trabalhar e você pretende voltar para o Brasil?

Entrevistado: aí eu não queria assim...

Investigadora: agora você não pensa nisso?

Entrevistado: Não eu tinha vontade te ficar.. (...)são coisas que têm que ver né.

Investigadora: na verdade tu tentando a perceber a sua questão atual né Porque eu um processo você vai voltar ou não voltar você vai sim que vai acontecendo Você vai

percebendo isso hoje Se você dissesse para você perguntasse para você hoje mas o que você diria?

Entrevistado: (46:41) Ah eu diria que eu não quero voltar que eu quero ficar aqui não sei se pra sempre pelo por um bom tempo (...)

Investigadora: Tem uma razão assim clara do porquê não quer voltar?

Entrevistado: ah é porque eu gosto muito daqui eu gosto eu gosto de como tem coisa para fazer né é como tem opções de cultura né. é na primeira semana que eu tava aqui tava tendo Lisboa na rua e teve uma ópera no parque no parque Vale do Silêncio é uma (p***) Ópera de graça uma coisa linda né. (Sim) então tem muita opção cultural não é muita coisa eu adoro essas coisas né E eu gosto de como assim é uma capital...

Investigadora: o que ta incomodando no Brasil que você não quer voltar?

Entrevistado: então uma coisa... então eu to fazendo mestrado em filosofia né digamos que se filosofia no Brasil no atual momento não é uma coisa muito interessante..eu não via muita...é achei aqui tem um pouco mais de... pelo menos abertura para isso. não sei.

Investigadora: como é que foi a sua adaptação no curso como é que tem sido a sua adaptação? você considera boa?

Entrevistado: (48:31) considero boa, mas é difícil. (por quê?)

Entrevistado: é difícil. então porque que eu tenho duas questões primeiro né minha primeira questão cultural que eu não sou portuguesa e tal e a outra questão é que eu vim da psicologia estou fazendo mestrado em filosofia.

Investigadora: há uma diferença? você consegue perceber?

Entrevistado: há bastante, bastante. eu comecei a perceber por exemplo que certas coisas que na psicologia da forma como eu.. porque eu estudo a filosofia como né como um intercessor da.. a filosofia é uma intercessora da minha pratica, eu uso conceitos filosóficos como intercessores da minha prática clínica e então na psicologia eu fiz iniciação científica lá no Brasil e fiz pesquisa.. (Sim) e tinha coisas né certas coisas assim na pesquisa, na escrita que para a gente da psicologia não importava muito e aqui eu percebi que importa por exemplo né (49:46) vários professores nos trabalhos finais que teve do semestre passado todos os professores acharam ruim porque na hora de usar alguns conceitos.. por exemplo eu fiz um trabalho sobre Espinosa né é que é um filósofo, porém eu usei majoritariamente outros filósofos e outros pensadores que falam sobre o Espinosa não na diretamente usei o Espinosa e isso para ele foi assim “Como assim” né aí foi... com dialogo, mas é sim porque na psicologia não importava mesmo,não importa muito de.. né Não é uma coisa importante e aqui na filosofia é.

Investigadora: Mas porque é que você disse que você não é portuguesa não entendi? a outra dificuldade.

Entrevistado: a questão cultural mesmo..é dos códigos serem outros, os códigos culturais serem outros outros né (os códigos culturais...) É. Tudo é diferente..

Investigadora: a cultura é diferente você imagina que era parecido?

Entrevistado: imaginava que era diferente, mas não imaginava que era tanto eu acho e é bastante diferente.

Investigadora: você tinha alguma ligação familiar com Portugal alguém que contava a meu avô era de Portugal ou não existe a sua ligação

Entrevistado: (51:15) então não muito.. a única ligação que tem é que eu tenho dois sobrenomes portugueses né que é o (...) e o (..) inclusive em todos os lugares que eu vou para ser atendida as pessoas olham “nossa, mas tem sobrenome português” é pois é

Investigadora: Pois é não quer dizer muita coisa né porque...

Entrevistado: eu não tinha história nenhuma na minha família

Investigadora: Sim eu também sou oliveira de abreu

Entrevistado: olha só! Pois é.. é que eu saiba.. assim bom as vezes até tem mas eu não sei.

Investigadora: deve ter porque a origem do nome daqui Então deve ter

Entrevistado: sim mas não tinha nenhuma...que eu soubesse nem uma história nenhuma, enfim.

Investigadora: mas me diz uma outra coisa você tinha oportunidade eu não sei se o curso de Filosofia é diferente nesse sentido, mas você tinha abertura para dar sua opinião para você falar ou isso era uma coisa não é não permitida.

Entrevistado: (52:26) ah não tinha, tinha sim.

Investigadora: é uma característica do curso por exemplo de filosofia.. tem que ter essa abertura?

Entrevistado: ah eu acho que sim, acho importante ainda mais cogitando que é um mestrado né

Investigadora: mas mesmo os professores sendo portugueses você tinha essa liberdade?

Entrevistado: Tinha....(...) Então você eles concorreram a sua questão no curso e ela foi boa mas com dificuldade por causa dessas duas coisas que você levantou não é questão do conteúdo e de você ser uma brasileira aqui em Portugal..

Entrevistado: (53:13) mas isso é mas no sentido mesmo de ser diferente né na hora de conversar.. mas professores foram bem abertos até mais do que eu esperava em alguns momentos né.

Investigadora: Você tá satisfeita?

Entrevistado: to bastante.

Investigadora: no segundo semestre você se adaptar ainda mais porque o primeiro é sempre um pouco mais complicado

Entrevistado: A é. É o segundo a gente já sabe mais ou menos tem bastante professor.. dois professores agora que eu já tive aula no primeiro semestre então você já sabe o jeito que os professores, já sabe já sabe muita coisa né

Investigadora: Qual são as suas expectativas Quais são as suas expectativas apos a conclusão do curso

Entrevistado: mas em que sentido?

Investigadora: de maneira geral assim curso, você pretende concluir um curso do ponto de vista profissional pessoal migração futura.

Entrevistado: (54:28) sim. então como eu disse tinha vontade de fazer o doutoramento aqui também né eu

Investigadora: no mesmo curso?

Entrevistado: acho que sim, eu acho que sim

Investigadora: então sua expectativa após a conclusão do curso inicial doutoramento

Entrevistado: É mas assim é o

Investigadora: o que eu quero saber é uma expectativa não quer dizer que você vai fazer assim mesmo você tem alguma outra quando concluiu o curso

Entrevistado: (55:06) tinha vontade de poder fazer aqui equivalência do meu diploma para trabalhar aqui como psicóloga né

Investigadora: Mas Depende depende terminar o curso?

Entrevistado: então não acho que não mas é tem uma história que agora o a psicologia Ordem dos Psicólogos aqui estão querendo que a pessoa que tenha mestrado para darem autorização de exercer a profissão, talvez sim mas como o meu mestrado é na filosofia não sei ao certo. tudo isso ta bem confuso sabe?

Investigadora: O que pensa do Brasil Hoje?

Entrevistado: é uma coisa no Brasil eu que eu tenho reparado, uma diferença bem séria aqui não aqui não existe com essas coisas que eu já descobri que tem também. mas aqui eu percebo que as pessoas têm uma consciência em relação a.. que nem lá no Brasil agora isso Bolsonaro foi eleito né um cara que abertamente fala a respeito... defende a ditadura né é fala que a favor E aqui as pessoas têm uma consciência muito grande em relação a isso né em relação ao período ditatorial que teve aqui né as pessoas eu fui... eu já escutei vários portugueses falarem né que eles.. muitos portugueses perguntando assim “pelo amor de Deus o que está acontecendo no Brasil?” que “que é isso” eles não se conformam e então essa consciência geral que tem aqui eu acho bem legal assim.

Investigadora: então a sua visão hoje de Brasil essa relação que você está percebendo aqui de Portugal as pessoas têm mais consciência da questão política do que no Brasil pelo fato de ter eleito o Bolsonaro por exemplo.

Entrevistado: Eu acho que sim. não necessariamente consciência, mas consciência.. social. Teve um senhor uma vez aqui que me falou né é perguntou assim meio com medo assim “a senhora apoia o Bolsonaro? eu falei “não Pelo amor de Deus” e falou mas que coisa que está acontecendo no Brasil as pessoas la defendem isso porque não sabe o que que é uma ditadura de verdade né não tem essa consciência do que é uma ditadura né se não jamais fariam isso, jamais pediriam isso.

Investigadora: eu já percebi como é que você faz isso você pode me dizer como é que você custeia os seus estudos?

Entrevistado: eu pago com uma reserva que eu tinha.

Investigadora: você trabalhou e guardou, foi ajuda dos pais?

Entrevistado: foi um pouco de tudo. foi a ajuda dos pais foi um pouco que eu trabalhei guardei né eu comecei atender aí tinha uma certa quantidade de pacientes que eu pegava e guardava o que eu recebia (entendi) foi um pouco.. fiz uns bico lá no Brasil para para tentar juntar lá também é que eu ganhava guardava para isso. Então foi uma mistura de tudo.

Investigadora: que bom que bom que você pode fazer isso né Deixa eu te falar uma coisa é você quer comentar mais alguma coisa sobre esse processo?

Entrevistado: eu acho que é isso

Investigadora: se você quiser dizer mais alguma coisa

Entrevistado: por aí mesmo isso

Investigadora: se eu precisar falar com você novamente para esclarecer alguma coisa posso fazer novo contacto

Entrevistado: Sim, sim claro, por favor

Entrevista 6

Data 24/03/20 Duração 51:56

Investigadora: Dissesse seu nome e o seu curso aqui em Portugal

Entrevistado: é o meu nome todo é (...) e o meu curso é prática jurídica com ênfase em direito civil na Universidade de Lisboa.

Investigadora: Antes de começar eu queria dizer para você que objetivo da pesquisa para saber a experiência dos estudantes brasileiros aqui em Portugal do ponto de vista das políticas públicas que as coisas correram. (Então eu mandei para você) : e meio da exclusivamente para gravação por esse motivo para poder fazer análises são muitas entrevistas Então a gente junta a experiência de cada um como ocorreu o processo de mobilidade para a gente poder é contar como é que tem sido então para quem está aqui hoje em dia.

Entrevistado: tá bom.

Investigadora: eu queria que você começa assim me contando se você já havia saído do Brasil antes ou esta é a sua primeira vez?

Entrevistado: eu já saí do Brasil, mas não para estudar

Investigadora: e a sua primeira vez em Portugal?

Entrevistado: Ah não. eu já tinha vindo outras três vezes aqui em Portugal também. eu já morei na Holanda com o meu ex-marido mas não estudei lá que dizer estudei cursos de inglês essas coisas, mas não em faculdade.

Investigadora: antes de vir o que é que você está fazendo no Brasil trabalhar...

Entrevistado: eu sou advogada, eu tenho um escritório no Brasil e outro aqui

Investigadora: advogada e qual é a sua área

Entrevistado: cível empresarial

Investigadora: é no rio escritório?

Entrevistado: no rio e em São Paulo

Investigadora: como foi toda essa sua experiência da escrita da matrícula da candidatura ao curso sobre o visto, a viagem autorização de residência como as coisas foram acontecendo com você.

Entrevistado: (03:19) Então assim eu vou falar para você que foi muito simples porque eu já fazia vistos pras pessoas entendeu então eu tenho hoje mais 370 vistos concedidos. Então assim foi fazer mais um. eu sabia mais ou menos trâmite enfim eu orientava bastante as pessoas como fazer então na realidade... (você fazia visto explica para mim) é porque as pessoas pediam.. porque as pessoas acham de maneira geral que o visto é só um requerimento, e não é. E eu sempre falo que precisa de estratégia e planejamento porque eu já vi muita gente boa ter visto recusado Então hoje eu comecei a estudar isso e trabalhar com um amigo que já morava aqui e a gente fazia visto do juntos. Entendeu Então assim visto para abrir empresa, visto de estudante visto de residência, visto de aposentado todos esses visto a gente trabalhava juntos e até que eu finalmente resolvi vir para cá e eu fiz o meu próprio visto, então foi muito simples.

Investigadora: e a viagem como é que foi?

Entrevistado: (4:33) Foi muito tranquila porque que foi todo muito planejado foi durante anos que eu planejei vir para cá entendeu? Aí assim eu tentei os documentos né é portugueses mas consegui a cidadania para o meu pai mas o meu pai faleceu e não pode

me passar e aí eu descobri que o visto o jeito de eu vir para cá legalmente. Então assim fico muito planejado eu vim para cá depois minha mãe veio a gente, trouxe a mudança a gente foi tudo muito assim.. foi tudo a gente seguiu um cronograma entende?

Investigadora: entendi e junto com seu visto já teve a marcação do SEF ou foi feito depois?

Entrevistado: não não junto com o meu visto quando eu recebi meu visto eu já agendei o SEF.

Investigadora: Como é que foi sua experiência no SEF chegando aqui

Entrevistado: foi muito... primeiro que demorou né porque eu cheguei em fevereiro e a minha entrevista foi pra junho. Mas assim foi muito tranquila eu não tive problema nenhum.

Investigadora: você ia começar em 2018/19 setembro e porque não aconteceu?

Entrevistado: (5:46) porque o visto atrasou, ele saiu no final de outubro aí por causa disso eu liguei para a faculdade eles me orientar eu tive que pagar propina mas ao final até conseguir um desconto né no último semestre. Mas eu paguei para não ter que fazer todo processo de inscrição de novo porque porque aquele visto está ligado aquele processo de inscrição.

Investigadora: nas finanças?

Entrevistado: (6:13) não eu vim com o NIF pronto, a carteira a OAB. tudo meu tava pronto a mais de um ano.

Investigadora: Você pretende ficar em Portugal?

Entrevistado: Eu já estou em Portugal e eu não vou mais embora nunca mais, vou me amarrar na porta do SEF.

Investigadora: Você se se preparou bem?.

Entrevistado: então, sim.

Investigadora: como é que foi a questão da moradia também já tinha algum lugar?

Entrevistado: (06:40)Então eu tinha um lugar por seis meses é aí É foi uma grande questão a moradia porque eu tinha um lugar por seis meses, sabia que era complicado mas eu nem imaginei que eu ia demorar mais de seis meses né, mas enfim eu demorei quase isso e achei uma pessoa espetacular porque nenhum corretor está disposto a te ajudar arrumar um imóvel para arrendar.

Investigadora: Porque?

Entrevistado: E eu achei uma corretora que teve muito boa vontade... porque eles ganham na venda o que eles ganham na corretagem de renda é muito pouco aí eu achei uma corretora muito nota 10 que hoje inclusive trabalha com a gente ajudando os brasileiros encontrar lugar.

Investigadora: era ela é brasileira?

Entrevistado: ela é portuguesa isso enfim.. ela acabou achando um lugar e a gente conseguiu para daí há 2 meses, ou seja, a gente acabou gastando os 6 meses e ela arranhou outro imóvel de temporada que eu fiquei um mês, menos de um mês esperando o meu vagar. (era aibnb?) é não, era perdão o de 6 meses era airbnb. Sim. só que o que acontece eu vim com um mês mas já com a maldade entre aspas de conversar com o proprietário eu conversei com o proprietário e a gente chegou no valor de 6 meses não sendo mais airbnb. e esse proprietário também foi super 10 porque eu precisava.. para agilizar meus outros documentos, eu precisava aqui o meu NIF foi transferido para cá, para isso eu

precisava de um contrato registrado nas finanças ele registrou nosso contrato nas finanças. teve o maior trabalho. Enfim mesmo tudo deu certo.

Investigadora: que você fez o NIF no Brasil?

Entrevistado: fiz, fiz com a contadora que trabalha com a gente fez meu NIF.

Investigadora: aí quando você chegou aqui você tinha que mudar o endereço..

Entrevistado: para o endereço de Portugal E aí eu conseguir com esse rapaz que é o dono do *airbnb* que acabou por mim alugar.

Investigadora: agora com relação a tua saúde como é que ficou essa questão você tem PB4?

Entrevistado: (09:03) então eu vim com PB4 eu me utilizei do PB4 eu até tive uma intoxicação alimentar super séria com edema de glote é mas eu fui num hospital de Cascais fui atendida rapidamente muito bem. paguei 12 euros pelo meu atendimento.

Investigadora: o que você comeu?

Entrevistado: um salame. Eu falei que a gente não pode comer linguiça portuguesa porque faz mal enfim. (é muito diferente.) falei isso pro médico ele ficou as gargalhadas. (risos) ele era indiano, ele levou muito na brincadeira.

Investigadora: foi bem atendida?

Entrevistado: ele acha que foi por causa do corante. fui muito bem atendida. Eu levei a foto ne que eu tinha comprado que eu desconfiei que foi em seguida que eu comecei a me sentir muito mal e ele me falou que não devia ser do salame porque eu falei que comia normal só que aquele tinha muito corante ele falou que foi de outra coisa ele até me deu um remédio eu falei que não tinha tido aquilo da minha vida aí Ele falou assim é nosso organismo muda a cada 7 anos e sugeriu andar com o remédio na rua porque se acontecesse de novo o remédio daria tempo de eu ser atendida sem problema.

Investigadora: não aconteceu mais?

Entrevistado: não nunca mais, mas também não me arrisco mais nessa coisa coloridas.

Investigadora: você esteve no centro de saúde ou ainda não procurou?

Entrevistado: (10:49) não. já tive já fiz todos os exames Eu só ainda não tenho médico de família porque não tem médico de família no hospital que.. eu estou uma quadra de depois de Cascais Alcabideche na primeira quadra entre Caiscais e Alcabideche só que meu centro é em Alcabideche ele não tem médico de saúde suficiente Então ele me manda para o de Cascais por exemplo ginecologista e já fui em tudo e eu estava até com os exames marcados agora mas com o negócio do corona né acabou demarcando né mas vão remarcar.

Investigadora: como é que está sendo a sua experiência para você aí do corona está de castigo?

Entrevistado: eu estou de castigo. (nós estamos.) todo mundo né? Eu acho um pouco preocupante a situação da gente não trabalhar né. Porque eu sou profissional liberal aqui e no Brasil é muito preocupante e a gente está assim não sei como é na sua área mas no Brasil nos tribunais estão todos fechados até 31 de Abril. é aqui é por tempo indeterminado né.

Eu já tive uma empresa que ela já estava ruim Eu já sabia e lá cancelou lá o contrato com a gente lá no Brasil. enfim a gente já esperava e ela- ela promove corrida de rua- falou como é é que eu vou ficar 3 meses sem ganhar dinheiro fazendo, organizando corrida? e ela já tinha sido afetada pelo governo novo governo eles retiraram o apoio a cultura e ela

conseguir receber apoio cultura pela lei Roanet para promover corrida de rua. Então assim é preocupante profissionalmente, mas vai passar

Investigadora: você não pode ficar também muito...

Entrevistado: se não a gente pira.. e assim eu sou uma pessoa que comecei a estudar finanças de uns tempos pra cá e comecei a aplicar dinheiro eu tenho reserva normal, de emergência. Não sei quanto tempo vai durar mas eu ficou feliz que tenha mudado meus pensamentos.

Investigadora: estudar finanças deveria ser pra todo mundo...

Entrevistado: não é?

Investigadora: aqui em Portugal é muito diferente né

Entrevistado: muito muito até mesmo as aplicações são muito diferentes né

Investigadora: e você morava no rio então que é assim palco pode dizer de consumo né

Entrevistado: é assim eu eu já não era muito da vaibe de extremamente consumista muito tempo porque eu já tava me desvencilhando disso.. agora lá tem uma questão que o advogado para ser bem atendido ele tem que ta muito bem arrumado sempre. então é era única coisa que eu ficava mais atenta né aqui a gente acabar por consumir mas eu já não era mais aquele consumo e todo mundo me acaba a mais estranha assim..

Investigadora: eu estou se encontro aqui em Portugal

Entrevistado: muito eu sou vaidosa eu sou tudo mas eu achava eu que não precisava comprar tudo. exatamente a gente pode reaproveitar nossas coisas muitas vezes

Investigadora: a gente aprende muito isso aqui reaproveita.

Entrevistado: (14:16) eu tive um problema com a minha mudança ela demorou seis meses pra chegar, o que foi providencial que Deus no final acerta tudo. . mas eu fiquei seis meses com uma mala de roupa e ninguém ligava Você acha que as pessoas reparavam se eu tava repetindo ou não? (..) Oh te juro que as únicas coisas que eu comprei foi uma bermuda e umas camisetas porque começou a fazer muito calor, entendeu? e logo depois chegou a minha mudança.

(14:59) aí eu cheguei em fevereiro... em Janeiro final de janeiro e a minha mudança no final entregue em agosto então assim eu comprei uma blusinha é duas camisetas e comprei no “chinês” ou um short e uma camisetinha de dormir(risos) então foi 5 €.

Investigadora: muito bom eu comprei a outra estava quente dessas questões iniciais Então que você já não contou que muitas delas você tem como Foi mais fácil para você O que você pode considerar que foi a melhor coisa que aconteceu e a pior coisa que aconteceu nesse processo de vinda e até ao momento Como eu quero que você tem uma visão como estudante né Não começa **Entrevistado:** (15:53) assim eu acho que a melhor coisa que aconteceu foi vir pra cá em todos os sentidos Eu acho que o curso não era exatamente o que eu esperava. (isso é importante você falar) é eu acho que ele era.. foi abaixo do que eu esperava. Eu acho que eles exigem uma quantidade de matéria descomunal para as provas e quando não estão muito preocupados. Não se aprende nada. sim eu tinha feito uma inscrição para Nova Lisboa e eu acabei fazendo durante o meu mestrado um curso lá e eu percebi que ela era a faculdade que devia ter ido. a questão é que...

Investigadora: qual curso vc fez na Nova?

Entrevistado: era.. eu fiz um curso que era a área que eu ia fazer mestrado que é segurança na área de direito na Segurança e isso eu não fiz porque você ser muito franca

com você eu fiquei com medo de não conseguir arcar com a mensalidade porque era quase o dobro da Universidade de Lisboa. (não me diga isso!) é então aqui eu fiquei com medo de não conseguir arcar com a mensalidade por isso eu optei pela Lisboa entendeu? Foi.. e assim, mas eu acho que vale a pena cada centavo a mais que dizer agora já não pago mais porque eu tenho aquele estatuto da igualdade, mas eu acho que vale cada centavo a mais e eu penso em fazer.

Investigadora: Essa questão da exigência e não corresponde necessariamente a aprendizado usado o que mais que você estranhou?

Entrevistado: (17:34) eu acho que eu estranhei muito a forma que os professores dão as notas.. eu acho que eles não são justos de forma alguma.

Investigadora: em que sentido? havia diferença entre brasileiros e portugueses?

Entrevistado: Aí isso com certeza tem isso é fato. Só que eu acho que os brasileiros são extremamente covardes e omissos e eu tive uma turma em que os brasileiros eram péssimos enquanto conhecedores do direito então eles eram maltratados, você me desculpa mas era merecidamente.

Investigadora: Agora você na sua turma tem quantos alunos e Quantos brasileiros?

Entrevistado: Então é porque eu peguei duas né é Eu peguei duas turmas Então a minha turma que estava finalizando o curso e ela devia ter uns 40 eu acho que metade era brasileiro mas de péssima qualidade... aqueles brasileiros que a gente tem vergonha de encontrar

Investigadora: gente com uma formação você consegue fraca?

Entrevistado: (18:39) fraca e pessoas com.. até com problema ali que eu acho dúbios no Brasil porque elas vieram para cá eu acho que não foi para estudar. Acho que foi para fugir enfim de corrupção e tudo mais e muito pouco conhecedores do direito então eu acho que em alguns momentos os professores têm razão em outros é até despeito, mas assim eu me colocava e eu era respeitada. então eu acho que isso não é uma questão entende? é para mim. mas eu via eles os professores diminuindo os brasileiros nas leis enfim. posso te dar um exemplo... o professor foi debochar...aqui eles têm o direito dos menores e ele falou que no Brasil isso não funcionava Aí eu falei professor o “senhor me dá licença mas não é bem assim no Brasil realmente não funciona mas a gente tem o melhor estatuto da criança e do adolescente a gente não se chama de menor porque a gente diminuir eles, então a gente chama de criança adolescente e está escrito nas paredes da ONU e foi copiado na integralidade pela Suécia o Senhor pode criticar o brasileiro porque a gente não fiscaliza, que é um país corrupto, milhões outras coisas mas não porque a gente não sabe fazer Lei a gente sabe e melhor que o senhor que os portugueses... é aí depois disso... ahhh

Investigadora: o seu nome para falares assim

Entrevistado: eu falei assim E depois disso ele nunca mais falou mal do Brasil ele é meu orientador E eu passei com ele com média 17.

Investigadora: a pior coisa que foi que você consegue se falou a melhor que foi a própria vida mesmo seria e a pior essa experiência no curso?

Entrevistado: (20:42) eu com certeza. teve um professor que chegou a me reprovar e tive que fazer aquela aula de...prova de recurso ele dava direito dos transportes ele me deu seis de média eu tive uma média geral de 15 que baixou pra 14 por causa dele enfim eu passei na prova de recurso com 12, mas eu achei assim surreal e foi a maioria da turma

ele deu essa nota ele era louco. Então assim a gente se esforçava, estudava e não tinha a contrapartida que é ter uma boa nota.

Investigadora: Por que você acha que ele fazia isso porque?

Entrevistado: (21:29) eu acho que ele tinha algum problema mesmo até dizem que ele foi afastado porque não teve nenhum aluno candidato esse semestre...último é esse ta agora começando, perdão, parece que não teve nenhum aluno que se candidatou a matéria dele. e assim alunos bons, colegas meus que só estudavam entendeu? o que disse que eram bons alunos em outras matérias, é portugueses que eu fiquei amigo aí também foram mal. então ele não era por causa de ser brasileiro ou português não é porque realmente era mesmo maluco Eu acho.

Investigadora: você começou em fevereiro de 2019.

Entrevistado: isso.

Investigadora: você já conclui as disciplinas.?

Entrevistado: conclui as disciplinas e to escrevendo minha tese.

Investigadora: você consegue me dizer se percebeu alguma ação política ou programa tanto assim como em Portugal que contribuíram para a sua escolha alguma coisa que vocês, olha vou aproveitar essa Lei vou aproveitar esse programa Essa política...

Entrevistado: (22:43) não, não (não percebeu isso?) não

Investigadora: assim em Portugal alguma coisa que você disseste olha para estudante esse aqui é melhor então eu vou para o estudante?

Entrevistado: (22:59) Não. é só porque era mais fácil para mim conseguir o visto.

Investigadora: de maneira geral como é que se considera que tem sido a experiência?

Entrevistado: (23:09) eu gosto muito de morar aqui, então assim para mim foi muito bom, mesmo não sendo o que eu esperava obviamente eu aprendi muita coisa no mestrado e era...o mestrado meu intuito era esse.. era me familiarizar mais com a lei mais com a forma com que eram os advogados portugueses e isso eu consegui até porque tive professores que são advogados. Então é a forma deles descreverem, se portarem até no tribunal e isso me ajuda... isso foi bom.

Investigadora: foi aprendizado também.

Entrevistado: também com certeza E era para ele que eu fiz um mestrado também não é para vim eu queria tirar um proveito né? E eu me perdi no que você perguntou, desculpe

Investigadora: você considera a sua experiência aqui

Entrevistado: eu acho que no final ela é super positiva eu gosto de morar, eu tenho trabalho não posso reclamar, eu ganho bem aqui.

Investigadora: e o curso está indo bem? Como é que está essa fase agora de preparar o trabalho final?

Entrevistado: (24:29) Então foi mistura com coronavirus me deu uma baixada de bola. e eu comecei a discutir... porque assim na realidade...

Investigadora: você tem um orientador?

Entrevistado: tem um orientador e eu só tenho que apresentar meu projeto em setembro, eu podia pedir para antecipar, e eu até ia fazer isso mas com o negócio do corona eu falei ópá Ai o meu próprio orientador falou assim “ pra que? você pode escrever até setembro e setembro a gente vai apresentar projeto” como ele é um dos membros lá da comissão né é da da diretoria de Direito então acho que ninguém vá negar o projeto que ele já aceitou entendeu: essa é a ideia dele também.

Investigadora: mas você entrega o projeto em setembro, mas já tem o trabalho feito.?

Entrevistado: isso. eu vou trabalhando nele e aí eu vou ter na realidade mais tempo que os outros né. Aí Aí ele começou o negócio do corona eu queria botar alguma coisa na tese disso, porque a gente percebeu que as famílias mudaram um pouco.

Investigadora: É verdade dá bastante assunto né?

Entrevistado: (25:41) Aí ele falou poxa(...) que a gente faz tudo. não sei para onde a gente vai. a gente tá discutindo isso esses dias até.

Investigadora: mas tem sido uma boa experiência essa do orientador?

Entrevistado: Tem sido sim tem sido uma excelente experiência eu gosto dele tem a cabeça aberta. é tanto que ele escutou a minha crítica e me acolheu do mesmo jeito, ele ele discuti e coloca as opiniões dele enfim e ele tem umas opiniões super loucas que ele não é a favor por exemplo da união estável.

Investigadora: não é a favor?

Entrevistado: (26:18) não não é. e ok entendeu? ele sabe que eu sou super a favor ele sabe que eu já fiz tese de mestrado no Brasil a favor e pra ele não tem problema.

Investigadora: esse tema relação comparando Brasil e Portugal

Entrevistado: em que sentido da união estável? (sim.)(26:40) Eu acho que a união estável aqui... eu acho que a união estável no Brasil ela ficou louca? o que acontece é que lá...

Investigadora: tem de tudo?

Entrevistado: não é porque assim você... ficou estressante namorar você tem que fazer contrato de namoro porque se você começa a dormir na casa do seu namorado você na dele é uma loucura. você acredita? tem gente que faz... é assim aí você não pode vir... já é difícil né tem uma relação hoje... E aí você tem uma relação com aquela sombra de que a qualquer momento outro pode falar que aquilo é uma relação estável e querer dividir os bens que você adquiriu durante aquela relação. Aqui não. aqui o cara só recebe... nem recebe não tem direito a nada. tem direito a casa de família enfim... algumas poucas coisas e eu acho isso ótimo. Porque se me relacionar com alguém e não quiser me casar, como aconteceu comigo... eu posso fazer um testamento falar “ah eu quero que isso fique para ele e o resto vai para minha família”

Investigadora: na sua opinião O que é que você acha que pode melhorar entende política pública novamente para que os estudantes brasileiros se sintam melhor adaptado em Portugal.

Entrevistado: você diz política pública aqui em Portugal? (ou aqui ou no Brasil.)

Entrevistado: (28:11) é a porque assim eu vejo da faculdade um esforço para integração, tem o núcleo lá dos estudantes brasileiros pelo menos em direito tem, entendeu? e fazem muitos simpósios, congressos luso-brasileiros volta e meia, então assim na área jurídica eu acho que eles se esforçam no Brasil eu nunca vi nada. então assim eu não sei acho... que é até estimulado (....) Com certeza. ainda mais que a mesma língua né, por mais que as pessoas falem “é difícil” eu não se eu tive muita facilidade. Mas eu acho que fazer aqueles mestrado sanduíche uma coisa assim que talvez o aluno não precise saber o inglês ou francês ele pode saber português e vim para cá.

Investigadora: teve um período no Brasil né é que foi o programa ciência sem Fronteiras mas acabou.

Entrevistado: isso não tem Eu não vejo mais nada no Brasil

Investigadora: muita graduação sanduíche, mestrado doutoramento, mais acabou

Entrevistado: eu acho que muito mais enriquecedor do que só pelo conteúdo que você aprende né na cadeira ali como estudante mas pela vivência Quanta gente que é a primeira vez que vai viver sozinha em outros países tudo Eu acho que é uma muito bom ficar sozinho né entendeu?

Investigadora: agora nesse assunto ainda você se lembrar das questões iniciais que você me contou do processo de mobilidade existir alguma coisa ali que você indicar ia para o governo Olha passa isso que vai ser melhor por exemplo eu estou falando do SEF eu estou falando do está a questão da Saúde estudante estou dizendo da imigração de maneira geral mas hoje no caso dos estudante. vc ve alguma coisa nesse sentido.

Entrevistado: (30:24) É assim é porque eu vou puxar a farinha para o meu saco que eu acho que é o tipo de coisa e é tipo de mudança que você precisa de um auxílio de um profissional. Eu acho que o governo não tem muito como chegar porque são detalhes muito pequenos quando você procura o profissional quando quando meus clientes me procuram eu falo “não você já vai chegar lá com a conta bancária com NIF” não sei quê... agendada a sua visita... aí ele se preocupa com 50% né (...)não tem como adiantar isso.

Investigadora: não é uma questão de política pública?

Entrevistado: acho que não eu acredito que não, até por que as orientações se as pessoas forem no consulado né, e aqui no SEF tá tudo escrito site..

Investigadora: agora outra coisa qual é a sua principal motivação para vir para Portugal?

Entrevistado: É...porque profissionalmente é a mesma língua e as leis são muito similares muito muito do que você imagina

Investigadora: a origem de algumas é a mesma?

Entrevistado: sim e outras são muito parecidas assim tem.. são diferenças tenues nada que você não estudando um pouco não possa entender

Investigadora: então sua principal motivação foi a língua e a legislação ser semelhante por causa das do exercício da profissão?

Entrevistado: exatamente.

Investigadora: e em termos gerais como é que tem sido a sua adaptação também no curso escolhido a sua data adaptação de maneira geral, tudo.

Entrevistado: (32:18) olha a frase que todo mundo... quando meu irmão perguntou se eu estava gostando ele falou pra eu falar para ele sinceramente, eu vou responder pra você o que eu respondi para ele que “ se eu fui brasileira eu nem me lembro”(risos)

Investigadora: você tem parentes portugueses?

Entrevistado: (32:40)na realidade como eu te falei né meu pai a avó dele era portuguesa e da minha mãe igual só que a minha mãe assim eu tenho procurado os documentos não achei do meu pai eu consegui cidadania para o meu pai mas faleceu ontem um enfarte fulminante e ele não pode me passar.(Sinto muito) Não faz mal, já passou, já superamos

Investigadora: Já faz tempo?

Entrevistado: já tem um tempinho já tens 4 anos 5 anos

Investigadora: você tem memória de coisas de Portugal por causa disso.

Entrevistado: eu tenho memória....

Investigadora: encontrar questão cultural aí

Entrevistado: eu tenho das minhas avós assim cozinhado no Natal elas falando... algumas coisas elas falando quando elas falam Eu acho que tinha de coisas. Eu acho que no final.. sim comida a forma com que ela fazia castanha cozida na água que eu achava

estranhíssimo aqui um das primeiras coisas que descobri é um ditado que o pai dela falava... castanha portuguesa no natal e achava horrível a dela e continuo achando horrível cozida e assada acho maravilhosa e ai descobri que era lá da terra de onde a gente tava procurando os documento os documentos do pai dela (que é?) na região de Gaia .. é linda ai assim tinha um ditado que agora me deu um branco não vou lembrar que ela falava e eu quedei de Gaia entendeu? e assim nas primeiras semanas me deu ...um aperto no coração que você lembra de sua vó falando.

Investigadora: E as coisas era isso que eu queria saber se a gente algumas pessoas relação não é outra.

Entrevistado: sim. ela não era gritante ta Simone ela era aqui que ela foi sabe quando vai aflorando você vai lembrando.

Investigadora: como se você tivesse um sonho e lembrando as coisas que você ouviu..

Entrevistado: exatamente.

Investigadora: e no curso que você escolheu (como é que é então eu perdão o que?) que você sente que foi está bem adaptado ao curso apesar dessas coisas que você com todo de algum professor ou outro?

Entrevistado: (35:33)Sim apesar disso é como eu falei no geral eu aprendi bastante acho que tem umas coisas que eles escolhem mal mas eu acho que assim qualquer curso que eu fizesse ia ter alguma crítica no sentido ah eu acho que não devia ter feito essa matéria devia ter feito aquela mas acho que isso faz parte de qualquer curso.

Investigadora: que você chama de escolha mal dá um exemplo para mim.

Entrevistado: eu fiz um direito né prática jurídica tem muito pouca prática. (risos) isso é ponto um, tem muito pouca pratica isso e a primeira crítica e a segunda tipo direto dos transportes eu achei super interessante eu fiz é pratica civil. ok direito dos transportes mas direito financeiro, direito bancário, direito dos seguros isso é voltado mas pro financeiro. eu não tinha ... é tinha umas coisas assim que eu achava que deviam puxar outras cadeiras né contratos internacionais até pode ser, enfim aí tinha umas matérias que não tinha muito com direito civil mais puro entendeu o que a gente prática no Brasil.

Investigadora: agora em termos de expectativa quais são as expectativas após a conclusão do curso, você pretende fazer um novo curso.

Entrevistado: (37:04) eu quero muito fazer esse que eu ti falei (Direito e Segurança?) é. eu acho que eu estou maluca porque eu estudei igual uma louca para tirar nota mais ou menos né, mas eu tenho muita vontade de fazer

Investigadora: a gente faz um por um caminho que depois você encontra o saber

Entrevistado: é claro não eu não me arrependo não eu continuo achando...assim..eu hoje eu sei que eu teria dinheiro porque eu comecei a trabalhar desde logo aqui. claro eu já tinha a coisa dos vistos mas enfim uma pessoa indica outras e os meus próprios clientes que já tavam aqui indicavam, enfim, eu já tava com to com a carteira...

Investigadora: e seus clientes são em geral brasileiros?

Entrevistado: a maioria são, é muito mais fácil, e outros que já estavam aqui(...) eu cheguei depois deles e eles diziam “faz esse contrato” “agora com você aqui é mais fácil”... eu tinha outras pessoas aqui mas não era advogado, eram solicitadores, então tem umas coisas que eles não podiam fazer e ai indicavam um advogado que é até brasileiro gaúcho que não era muito simpático.. bom profissional, mas você sabe que tem isso né brasileiro tem que gostar pessoa.

Investigadora: e você tem outra expectativa após a conclusão do curso.

Entrevistado: (38:36) é não porque assim o profissional eu já to adaptada. Então eu não tenho assim eu espero aqui a gente encontre um tema e eu seja feliz acabando de fazer e apresentando não tenho grandes expectativas em relação a esse curso mais não Mas eu percebo que quando eu falo que eu estou acabando né meu mestrado as pessoas me olham, os outros profissionais portugueses, me olham diferente

Investigadora: por que razão?

Entrevistado: por boa razão, eu acho que eles pensam “não, ela se deu trabalho fazer um mestrado para poder atuar aqui” entendeu?

Investigadora: Entendi como é que você viu o Brasil hoje?

Entrevistado: (39:22) Ah eu vejo o Brasil sem solução, sem nenhuma vontade de voltar para lá, nem para passear.

Investigadora: E Portugal como é que você vê ?

Entrevistado: Portugal apesar de tudo e de todos Eu gosto muito (risos) porque eu acho que um dos grandes problemas aqui são os brasileiros né eu não esperava encontrar os brasileiros do nível que eu encontrei aqui

Investigadora: você quer dizer com isso?

Entrevistado: com nível muito baixo... (de instrução?)

Entrevistado: de instrução e de educação, que me envergonha.

Investigadora: e quando você fala assim apesar de tudo apesar de tudo é o que? todos eu já entendi

Entrevistado: (40:30) todos a maioria é os brasileiros que fazem com que também os portugueses vejam a gente mal né. e de tudo eu acho que eu nem to sendo justa porque eu não tenho assim eu fiquei muito bem adaptada, eu tenho trabalho, eu acho que mesmo o problema aqui são os brasileiros que não sabem se portar.

Investigadora: você para a sua situação no Brasil . situação hoje quando você fala assim apesar de tudo e de todos isso tem a ver com isso como expectativa de você tem agora

Entrevistado: Porque assim no Brasil eu tinha... eu tava bem só que eu não podia sair de casa né eu gosto de andar de moto eu vi um amigo tomar um tiro de moto na minha frente só para roubarem a moto dele ele entregou a moto e tomou um tiro. Então assim eu preferia ganhar menos vivendo num apartamento menor, ter menos coisas mas é..foi isso que eu vim buscar em Portugal entendeu? foi ter paz.

Investigadora: qualidade de vida?

Entrevistado: exatamente. e eu tenho, e eu tenho e com....

Investigadora: não sofreu violência, mas viu do lado.

Entrevistado: sim imagina também aquela coisa estressante saia de moto e tinha de olhar para todos os lados(...) vão me roubar, vão me matar.

Investigadora: você usa a moto aqui?

Entrevistado: eu uso vou trabalhar, faço tudo de moto eu uso já até esqueci a chave na ignição como eu vou

Investigadora: te fazer mas às vezes exatamente um chegar nesse ponto quem tem que ficar assim. você está bem aqui mas você está bem também porque vocês vêm de uma situação que não estava boa tenho verdade você se esforçar mais para dar certo para

Entrevistado: É bem verdade. faz toda diferença. Claro..olha eu lembro que teve um dia que a gente chegou a gente tava aqui em cascais aí eu fui com a minha mãe tomar um

vinho de noite da uma volta, aí a gente parou o carro e ainda tava funcionando aquele parquímetro aí eu falei liga a lanterna do celular enquanto eu vou catar as moedas aqui... aí veio um rapaz subindo a ladeira assim e a minha mãe ficou desesperada guardou o celular tipo assim” vamos ser assaltadas” o aí eu falei calma doida você tá em Portugal. Aí assim o rapaz eu brinco que o rapaz que achou que ia ser assaltado, porque a gente teve uma atitude tão suspeita que ele atravessou a rua então assim sabe... hoje isso a gente sai nem... sai com o telefone na mão abre a carteira no meio da rua

Investigadora: e é surpreendente como a gente quando contas certas coisas né “arma na a cabeça” como é que você suportam isso.

Entrevistado: (44:18) é assim eu brinco que eu falo assim “olha eu sou irmã de policial, amiga de policial andei, aprendi a andar de moto na PRF” enfim tem um curso de moto com eles que a gente vai tentar trazer para cá aí eu falo assim eu sei até o barulho do tiro eu sei até que arma é Ai o pessoal aqui fala aqui “mentira”, eu falei , não é verdade.

Investigadora: isto aqui é só se você não se importa que você disseste a sua idade para eu poder colocar junto com a sigla do seu nome para identificar na pesquisa

Entrevistado: claro que não, claro que eu me importo muito em falar minha idade,(risos)

Investigadora: eu também não vou dizer a ninguém

Entrevistado: mas como estamos entre amigas não tem problema fale eu tenho 48

Investigadora: bastante tempo para aproveitar Portugal.

Entrevistado: uhh até uns 120

Investigadora: Você que falar mais uma coisa.

Entrevistado: (45:37) Não querida assim acho que os pontos mais importantes eu acho que a gente falou sinceramente assim...tem uma coisa só que eu não sei que você tava na universidade de Lisboa que foi quando eles falaram os brasileiros estavam invadindo.... eu me lembrei disso agora é invadindo os mestrados, porque eles não conseguem entender que a gente não faz que a gente faz bacharelado e não faz licenciatura né aí teve aquela semana dos estudantes lá e eu passei tinha umas pedras e eles botaram uma placa “quem quiser pode pegar” eu vi foi no meu.. foi em direito assim e isso me deixou muito chocada, primeiro que eu sou muito desligada quase retardada. e eu vi e falei assim “ gente, será que é uma brincadeira que eu não percebi” como eu sou desligada eu achei que era uma brincadeira quando eu cheguei em casa que eu vi no Jornal na CMTV passando eu “ahhh era para tacar a gente mesmo não era mesmo uma brincadeira”que eu fiquei bem chocada.

Investigadora: Você se deu conta da questão era uma reclamação de portugueses contra a presença de brasileiros não é isso

Entrevistado: sim, mas porque eles acham os brasileiros tem uma facilidade muito grande para entrada no mestrado porque eles não conseguem entender que a gente... é o mestrado deles faz parte da nossa faculdade por isso que a gente entra fácil.

Investigadora: E também tem uma questão do valor da propina não é que é muito mais barato Brasil para eles é muito caro brasileiro não,

Entrevistado: e assim eles não conseguem entender que a gente faz 5 anos ele só 3, então aqui nada mais é do que uma pós graduação para a gente no máximo.

Investigadora: aqui alguns cursos vão chocar com o teu conhecimento porque ele também...

Entrevistado: exatamente. agora é o que eu acho ao final, falando dos professores e de alguns alunos porque acho que os alunos mais novos também tem uma mentalidade

diferente e foi deles e que eu fiquei bastante... que eu me dei muito bem, os portugueses e que eu acho que rola um recalque jurídico porque o brasileiro faz leis sensacionais e eles são.. eles têm lei de difícil interpretação, eles sabem disso. (entendi) então eu acho que..

Investigadora: Faz essa diferença no direito?

Entrevistado: faz, e eu também acho uma outra coisa é aí a gente vai para uma coisa histórica o Brasil foi o primeiro a se libertar de Portugal e eu acho que se incomoda também.

Investigadora: Você percebe isso no dia da aula né?

Entrevistado: Sim, sim porque você vê que assim que os países africanos eles ficaram muito mais tempo nem eles ainda têm série de facilidades aqui que a gente nunca vai ter né, porque eles foram Colônia até outro dia .

Investigadora: mas você acha aí que agora interessada você acha aqui o fato do Brasil já tem aí tantos anos independente já não é mais Colônia muitos anos ainda entendi essa relação. Eu acho que viu como colônia

Entrevistado: Eu acho que vê o Brasil como querer é difícil explicar... É mas eu acho que a sensação que eu tenho é ele eles veem Brasil querendo se livrar rápido de Portugal e se desvencilhar, fala um outro português tem outras é tem uma cultura muito distinta enquanto os africanos mantiveram a língua mantiveram monte de costumes entendeu.. E o brasileiro não é como se ele tivesse cortado aquele laço né é Eu acho que é nesse sentido.. eu até conversei uma vez com esse meu orientador ele falou que acha que é uma boa teoria.

Investigadora: tem que dar as pessoas pensando de maneira diferente da colônia parece que cômoda mesmo Eu acho que a tendência é acabar Ok mas eles nunca viram Portugal Eles têm de se adaptar né

Entrevistado: E eles deixam né? Porque eu fiz mais.. exatamente eu fiz mais de 250 manifestações de interesse desde que eu cheguei aqui. você imagina assim..

Investigadora: vem como turista e decide ficar

Entrevistado: como ilegal né, ilegal para tentar conseguir um contrato porque lá no Brasil eles já não dão mais contrato se você está no Brasil, enfim. Aí assim tem muita gente boa, muita gente muita gente até preparada sabe então dessas de me dá orgulho. Agora também já chegou um senhorzinho português que veio reclamar dos inquilinos pra gente entrar com uma ação e os inquilinos tinham roubado a porta e o vaso sanitário né ...eram brasileiros. (acontece de tudo) aí você me fala onde que você vai vender uma porta menina e um vaso sanitário enfim. não vai vender...é ridículo. Então é esse que eu falo que me incomoda, esses me incomodam bastante.

Investigadora: finalizar gravação agora eu quero-te agradecer

Entrevistado: pelo nada

Investigadora: Se falta alguma coisa por isso está alguma coisa da tua história

Entrevistado: Espero que dê tudo certo para você.

Entrevista 7

Data 25/03/20 Duração 01:19:31

Investigadora: Eu queria que você se apresentasse o seu nome é a sua idade e o seu curso universidade

Entrevistado: (0:08) Meu nome é (...) eu tenho 31 anos eu estudo na universidade de Coimbra eu atualmente estou realizando o mestrado, mestrado em gestão da mobilidade urbana, aqui pela universidade e o curso ele é tanto pela Universidade de Coimbra como pela Universidade do Porto então eu tenho professores das duas universidades.

Investigadora: como é isso? é um convênio as duas universidades?

Entrevistado: É um convênio entre as duas universidades então tanto que por exemplo o meu curso, eu sou da primeira turma né? então como eu sou da primeira turma, o curso começo aqui em pela Universidade de Coimbra.

Investigadora: Depois você vai ter que ir ao Porto?

Entrevistado: não então. digamos que a “universidade mãe”, a responsável pelo curso é a universidade de Coimbra e a universidade do Porto entrou como parceira. então um ano o curso é feito aqui em Coimbra e um ano é feito na Universidade do Porto. então assim. eu tenho... como eu tenho aulas com os professores das duas universidades, os professores do porto vinham ate Coimbra davam as aulas e depois voltavam e assim vai acontecendo. mas eu sou aluna mesmo da Universidade Coimbra.

Investigadora: você entrou em que ano?

Entrevistado: Eu entrei em 2018.

Investigadora: 2018 /2019 né final do ano. (sim). o objetivo da pesquisa em Portugal de mobilidade e como tem sido a sua estadia aqui então eu só vou lembrar da questão do animado a gente faz assim Toda a gente quer mais eu a sua história contacto história tem interesse identificados ou porque realmente não é relevante também autorização para gravar exatamente por isso porque a gente tem narrativas que são muito interessantes a história de cada um não é importante ter isso gravado para depois analisar o que têm em comum entre o seu relato e o outros relatos

Entrevistado: só um a pergunta...o curso é voltado para área de psicologia?

Investigadora: não, políticas públicas. Então a pode falar políticas públicas diferendo a gente quer contar se história para poder descobrir ali no meio da sua história como é que as políticas públicas influenciaram a sua vinda para cá é esse o objetivo da pesquisa de conversar eu queria que você quisesse começando você dissesse se você já tinha saído do Brasil antes dessa experiência.

Entrevistado: (3:16) É..pra estudar eu nunca tinha saído, eu sai uma única vez para fora do país, para viagem de lazer .

Investigadora: Turismo, e foi pra onde?

Entrevistado: fui pra Buenos Aires, eu fui pra Buenos Aires e eu passei antes de vir pra cá eu fui fazer um turismo de um dia de uma amiga ela me deu presente, de despedida eu fui pra Nova Iorque com ela. Foi as duas únicas vezes em eu sai antes de vir pra cá.

Investigadora: Então é a sua primeira vez em Portugal?

Entrevistado: Portugal é.

Investigadora: você conhecia Portugal de alguém falar?

Entrevistado: (4:13) É assim eu acabei descobrindo depois conversando com a minha mãe que eu tinha contato com muitos portugueses e eu não sabia. Então por exemplo a minha mãe trabalhava com um casal ela era funcionária de um casal. e o senhor ele era da ilha da madeira e a senhora ela da região ali do Porto. e a família deles tinha fábricas, mas vieram para o Brasil, eles cuidavam de mim quando eu era muito bebezinha então ela trabalhava pra eles e eles cuidavam de mim. e eu tinha também contato com amigos..(falha no som.) pessoas de idade que eram da ilha da madeira, mas fora isso nada muito forte não. assim de saber sobre a cultura, nada disso.

Investigadora: o som não tá muito bom então se eu não escutei alguma coisa e você me desculpa eu vou pedir para você retirar que às vezes tem uma falha.

Entrevistado: Simone eu vou tentar pegar um fone de ouvido pra vê se melhora.tá melhor?

Investigadora: Tá melhor um chiadinho mas não tem problema saindo sua voz está ótimo eu estou com fone de ouvido também .

Entrevistado: eu to escutando esse chiado. Você quer que eu repita alguma coisa?

Investigadora: não vamos em frente a gente vai falando vai e volta com certeza você vai falar de novo sobre isso e antes de viajar e o que é que você está fazendo no Brasil você estava estudando E trabalhando aonde

Entrevistado: (6:12) Eu...antes de vir para cá eu so trabalhava. eu trabalhava num escritório de engenharia de trânsito (aonde?) em São Paulo. eu trabalhava como arquiteta desse escritório de engenharia de trânsito. só que a sede era em São Paulo, mas eu viajava pelo Brasil para executar os projetos que eu estava envolvida. (Era escritório de que?) engenharia de trânsito, (que interessante) trânsito e transporte.

Investigadora: você é de São Paulo mesmo?

Entrevistado: sou de São Paulo, nascida e criada.

Investigadora: sobre as políticas públicas públicas e aí eu quero saber o seguinte queria que você me contasse experiência toda sua de vir para cá beijo no momento você pensou a questão da candidatura isto como é que ocorreu a questão visto da viagem autorização de residência referência moradia saúde você tivesse contando para alguém todo o processo que você contar se ele que não no preocupasse com tempo porque há detalhes e são interessantes que mais importantes da sua história exatamente que eu quero saber nessa pensa como é que

Entrevistado: (7:47) Como eu disse eu trabalhava nesse escritório de engenharia de transito e transporte público e eu tava ... tinha algum tempo já tava percebendo que eu não tinha mas para onde crescer profissionalmente eu já tinha chegando num patamar mais alto que empresa podia me proporcionar e nisso aconteceu um término de relacionamento e um arquiteto que trabalhava comigo, ele foi bem sincero comigo e disse “o que você está fazendo aqui você não tem nada de prenda aqui ,vai estudar fora vai viver a vida, vai buscar outros caminhos” (...falha de som) e nisso depois de um tempo eu acabei conversando com uma amiga que falou que tinha vontade de estudar aqui(PT) e ela começou a me contar sobre algumas coisas, sobre os cursos que ela queria fazer, sobre as universidades, sobre algumas coisas.. então ela falou “ah vai ter uma feira de estudantes com.. de universidades de fora do Brasil” e eles iam ta expondo os cursos.

Investigadora: ia ser em São Paulo?

Entrevistado: Em São Paulo e ela falou “ah e o foco esse ano são as universidades de Portugal”. porque pelo que eu entendi todo ano eles teriam um foco em algum país. E naquele ano fim de 2017 começo de 2018 o foco eram as universidades portuguesas.

Investigadora: Sua formação qual é?

Entrevistado: (9:31) Sou arquiteta e urbanista pela universidade Mackenzie em São Paulo e fiz também tecnólogo em transportes terrestres pela FATEC aqui de São Paulo.

Investigadora: então você foi à feira?

Entrevistado: (9:52) fui a feira e lá eu peguei muitos panfletos de diversas universidades portuguesas, de acabei universidades que eu nunca tinha ouvido falar. então foi bom por isso porque eu conhecendo um pouquinho sobre e depois que eu fui e peguei todos aqueles panfletos e eu fui separar o que era é interessante para mim e o que não era, porque tinha universidade que não tinha o foco que eu queria dar para minha carreira e tinha universidade que tinha. e nisso eu comecei a separar tudo e nisso eu comecei a ter um pouco mais de contacto com localização, clima... todas as informações que são importantes na hora de você decidir mudar de país de cidade. nisso eu fiquei entre 3 universidades, duas na verdade, duas universidades, entre a universidade do Porto e a Universidade de Coimbra foram as duas universidades que eu prestei candidatura. A Universidade do Porto eu não consegui.

Investigadora: você sabe por quê?

Entrevistado (11:04) Pelo que eu vi eu não atingir... porque tinham muito candidatos. e eu não atingi a média que eles queriam. mas aí assim como eu passei aqui na Universidade de Coimbra eu também né fui depois... fazer as outras etapas. exatamente, porque depois eu comecei a fazer uma pesquisa de custo de vida e tudo mais, e eu percebi que aqui seria muito melhor financeiramente. então eu acabei abrindo “mão” da Universidade do Porto por esse motivo. Então eu fiz a candidatura para Coimbra, passei e aí começou todo processo de visto e tudo mais. e assim pra fazer a candidatura na Universidade de Coimbra você precisa de algumas cartas de recomendação.

Investigadora: não basta a seleção do currículo?

Entrevistado: (11:59) não, não você tem que ter algumas cartas de recomendação, (...)cartas de recomendação do trabalho de onde eu estava e mandei de alguns professores das outras universidades onde eu já tinha estudado. Em relação a isso, acho que ...eu tava bem tranquila acho que esse era um ponto mais diferencial em relação a universidade do Porto, eles não me pediram esse tipo de documento. Então depois que eu passei na Universidade de Coimbra eu comecei a buscar todas as informações, todas as documentações que eu precisava para poder estar aqui (PT) legalmente, segura e tudo mais, E eu tive muita dificuldade, porque eu não sabia muito o que fazer. por mais que fosse no site..(do consulado?)é, não é muito claro, né, não ti diz assim exatamente “olha para você ir legalmente além do visto você precisa ter isso, isso e isso” “quando você chegar você precisa ter isso, isso”. você não tem esse tipo de informação. e assim o que me ajudou é que eu achei um site de uma brasileira que mora no porto, ela é, não sei se ela já terminou, mas quando eu tava procurando, quando ela ainda era aluna da universidade do porto e ela tem um blog que ela vai dando informações e informações sobre diversas coisas “Olha quando você chega aqui você precisa ter isso, você precisa antes de vir pra cá você precisa tirar isso”. Então assim mandei até e-mail para ela e ela foi

super solicita, me ajudou então esse site é que foi pra mim a melhor coisa que se chama, não sei se você já ouviu falar chama-se “maracujá roxo”.

Investigadora: Sim, interessantíssimo, também consultei.

Entrevistado: Foi o que me ajudou em muita coisa. então a primeira coisa que eu fui fazer ..é solicitar o visto que eu fui só que aí eu descobri que eu já tinha que já ter um comprovante de residência... não que eu já tinha que ter comprovante de residência, eu já tinha que mostrar pro consulado que eu já tinha onde morar. (onde ficar...é uma reserva de um hotel por exemplo). Só que o que acontece como eu disse o curso era entre a universidade do Porto e a de Coimbra. Alô... (falha de sinal)

Investigadora: Oi está cortando um pouco, mas não tem problema pode continuar eu acho que a conexão mesmo agora piorou Alô Angélica (sem sinal)

Entrevistado: (...) isso e aí eu tive que fazer algumas ligações para Coimbra pra perguntar “olha eu preciso que você decidam (...) onde eu consigo solicitar o meu visto sem essa informação” Aí começou ah gente ainda vai demorar mais duas semanas ainda para ter essa informação e eu nem tenho certeza se a gente vai conseguir esse tipo de informação” e aí eu tomei uma atitude por mim falei” bom independentemente de onde o curso vai ser (...) na universidade de Coimbra então eu vou alugar um airbnb em Coimbra mesmo e entrego pro Consulado esse comprovante como se fosse um comprovante de “Olha eu tenho onde morar”. e mandei a solicitação... (uma reserva?) exatamente. (...) (16:27) E chegando lá eu tinha todas as informações e fui entregar em mãos, toda a documentação no consulado, eu fui entregar e aí eu falei “ ah eu vim entregar” e assim eu não sei o que tava acontecendo mas eles não deixam mais, eles elas não tavam deixando as pessoas entrarem no consulado. você tinha que entregar a documentação ali na portaria pra um segurança. e então eu cheguei “ah eu vim entregar a documentação” aí o segurança “ah é pra mim” ta mas você não vai me dá nenhum comprovante? tem documentos meus aí. ele “não a gente não entrega nenhum comprovante” como assim? você vai ficar com os meus documentos eu não se vocês vão receber ou não eu não tenho nenhum respaldo? eu não consigo fazer esse tipo de coisa. Isso eu achei muito errado e aí o que eu fiz pra me resguardar foi(...) ir nos correios e mandar com carta registrada pro consulado, então demorou um pouco mais também foi conta disso.

Investigadora: ao invés de entregar para o segurança você enviou pelo correio?

Entrevistado: exatamente, e aí a minha segurança era que os correios como era registrado, (...) dizendo que recebeu meus documentos, se eles perdessem alguma coisa e eles não poderiam dizer que eu não entreguei, entendeu? (entendi) e aí o que aconteceu as aulas...o período letivo começou, foi marcado para o começo de setembro e eu não tinha visto. e aí eu fiquei desesperada, falei “o que que eu faço?”

Investigadora: por que é que demorou muito?

Entrevistado: sim, demorou muito, demorou três meses pra sair meu visto.

Investigadora: E aí o que você fez?

Entrevistado: mandei até um email pra coordenadora do meu curso olha eu não tenho visto? o que que eu faço? eu não posso ir pra aí sem o visto. e assim no que eu mandei o email pra ela no dia seguinte eu recebi o email do consulado falando que tinha sido aprovado o meu visto e que eu fosse lá numa data marcada por eles pra solicitar.. pra marcar, carimbar o meu passaporte, e também lá assim eu não tive nenhuma informação. olha to te dando aqui o seu passaporte carimbado... mas e aí o que vai ser lá depois?. não

tem esse tipo de informação. eu não sabia que eu quando eu chegasse aqui eu tinha que da entrada no SEF.(falha de sinal)

Investigadora: você não sabia, eu não estou ouvindo, eu estou perguntando de novo porque corta na hora que você vai falar coisa mais importante corta está um sonzinho esquisitos, mas vamos continuar

Entrevistado: eu não sabia.

Investigadora: não sabia que tinha de procurar o SEF e nem fazer o NIF?

Entrevistado: eu não sabia nada disso entende?

Investigadora: entendi E como é que se descobriu?

Entrevistado: com os meus colegas aqui(PT)

Investigadora: ninguém te cobrou? E aí você descobriu que eles estavam fazendo...

Entrevistado: não muito pelo contrário cheguei no aeroporto aqui em Lisboa e o responsável no aeroporto, na alfandega, nem olhou meu passaporte, nem queria saber se eu tinha visto ou se eu não tinha. tanto que ele..meu carimbo de entrada no país ta numa página e o meu visto em outra. ele realmente não olhou meu passaporte. acho que se eu quisesse entrar no país sem passaporte eu tinha conseguido. (...) entra qualquer um. (20:53) então quando eu cheguei que fui descobrindo certas coisas.

Investigadora: você chegou na aula já tinha começado?

Entrevistado: não então como... as aulas estavam programadas para começar no começo de setembro e aí acho que por conta de ser um parceria entre as universidades eles tiveram problemas então meu curso começou no fim de setembro. as minhas aulas começaram no dia 18 de setembro e eu cheguei aqui no dia 16. então deu tempo de...meu visto saiu uma semana antes. então assim eu comprei passagem muito cara por conta de eu não ter informações do consulado, por mais que eles tenham lá na página deles.

Investigadora: e diz também lá que você não pode comprar antes de sair o visto?

Entrevistado: exatamente. e assim no consulado de São Paulo você consegue acompanhar a solicitação do seu visto, só que eles não atualizam as informações. então assim no dia que eles me (...) dizendo “olha o seu visto foi aprovado”, foi no dia que atualizaram a minha página.

Investigadora: você participou de uma entrevista no consulado?

Entrevistado: não, nenhuma, a única coisa... (chamaram pra buscar já?)... : exato. A única coisa assim, eu fui buscar e a pessoa que me entregou o passaporte me perguntou “ah você ta indo estudar onde?” ah na universidade de Coimbra “ah que curso?” mestrado em gestão da mobilidade urbana. “ah que legal, parabéns” eu “obrigado”. mais nada. não queria saber da minha fonte de renda, não queria saber nada, nada, nada. e então vim meio “cega” ainda com algumas coisas, sem saber e sem conhecer ninguém da minha turma. a única pessoa que eu conhecia era um colega do meu chefe de onde eu trabalhava no Brasil.

Investigadora: Quantos alunos tem na sua turma e quantos eram brasileiros?

Entrevistado: (23:10) nós éramos em cinco, seis brasileiros, seis e três portugueses (a turma só tem 7 pessoas 8?) não nove, seis brasileiros e três portugueses. (mais brasileiros então.) e saber o que aconteceu antes do fim do primeiro módulo, antes do fim do primeiro semestre né os portugueses desistiram todos, porque o meu curso era um curso que eles fizeram para conseguir conciliar com quem trabalhasse. então eu tinha aula durante a tarde né, quinta e sexta e sábado de manhã, só que a quantidade de trabalho e horas que você precisava gastar estudando eles não conseguiram conciliar porque eles já

trabalhavam na área e nos(...) que só estudávamos a gente conseguiu conciliar entendeu? e eles acabaram desistindo.

Investigadora: agora me diz uma coisa e quando você descobriu a questão do SEF e do NIF?

Entrevistado: (24:41) ai. foi...então o NIF eu descobri quando eu cheguei aqui e esse colega do meu chefe me orientou, ele foi me mostrar um pouco da cidade e já falou “olha você precisa tirar o NIF, já trás toda a tua documentação” e ele foi comigo tirar o NIF, e até que, como posso dizer... ele até se prontificou a ser meu responsável fiscal mas não precisou por que eu era aluna da universidade, então não precisava de responsável fiscal, então eu consegui tirar isso super fácil, fui tentar tirar na loja do cidadão mas o sistema tava baixo, então tinha...(.) tirei na própria loja das finanças aqui em Coimbra, que fica perto da rodoviária e lá foi rápido e fui muito bem atendida. não tive problemas lá. (25:44) agora com o SEF,(...) porque eu tive que ligar umas trinta vezes pra conseguir marcar e isso eu achei muito errado.

Investigadora: o seu prazo corre e você não consegue marcar...

Entrevistado: (...)as informações(...) , não é nada muito prático, você não consegue deduzir nada, tanto que eu levei documentação a mais porque eu não sabia qual era o meu tipo de artigo que eu tava enquadrada. ai eu fiquei muito confusa. até hoje eu não tenho muita certeza de qual é o artigo que eu tenho (que eu ainda to..) que responder quando eu tenho que fazer alguma solicitação no SEF. porque eu não sei que tipo de documentação tem que levar, qual documentação é necessária, pra mim isso tinha que ser muito mais claro. o SEF tinha que ser pra mim “olha que você que é estudante, chegou a primeira vez pronto! você esta nesse artigo”, você que e estudante e ta renovando o seu título de residência, pronto! seu artigo é esse”. acho que tinha de ser mais claro. porque você tá aqui longe do seu país você não conhece a cultura, por mais que seja uma cultura muito próxima da nossa, e você tem que se acostumar com nomenclaturas diferentes, que por mais que seja a mesma língua a gente já sabe que tem palavras que aqui eles falam de outra maneira e nos falamos de outra. assim tinha que ser mais fácil, tinha que ajudar muito mais, tinha que ser muito menos burocrático. Não sei se é porque eu trabalhava com com... vereadores, prefeitos, legislação e isso me cansou um pouco essa parte de burocracia eu acho que tudo tinha que ser muito mais fácil pra que.. pra população porque assim nem sempre você está tratando como população que entende de legislação(..) eu não acho que você pode usar o linguajar do direito pra tudo. acho que deve tornar o mais simples possível para lidar com todo mundo, então pra levar documentações eu tive que tirar (..) porque por exemplo eu não sabia que eu tinha que ter na minha(...) um valor mínimo pro SEF olha minha conta é dizer” ah não ela tem como se sustentar” eu não sabia disso. porque lá eles só pedem assim.. comprovante de...de.... como se fosse...(meios de subsistência.) isso, eles só pedem isso mas por exemplo ninguém te fala.(...)

Investigadora: qual é o valor mínimo?

Entrevistado: No SEF qual o valor mínimo. eu tive.. eu fui descobrindo com meus colegas que foram antes de mim e me contaram, entendeu? então assim muita coisa eu fiz aqui por conta da experiência de outras pessoas.

Investigadora: você considera que isso foi importante?

Entrevistado: (29:08) muito importante. sem isso acho que eu teria não teria conseguido. é assim tanto quando eu fui renovar meu título e não sabia que eu tinha que entregar meu histórico da faculdade dizendo que eu tinha passado em todas as matérias, eu não sabia disso, tanto que eu tive que ir lá uma segunda vez pra entregar essa documentação porque quando eu li lá toda a solicitação de documentos não tinha escrito isso.

Investigadora: essa rede de apoio o que você falou é exclusivamente de estudante brasileiro ou outros estudantes ajudaram você de outras nacionalidades

Entrevistado: ah é assim, quem me ajudou foi o pessoal da minha turma. eu morei por um tempo aqui num alojamento estudantil da própria universidade e dentro do alojamento tinha muito brasileiros então eles me ajudaram muito em relação a isso e no *facebook* tem uma página de brasileiros em Coimbra, lá as pessoas postam suas experiências e eu sempre consultava lá.

Investigadora: a questão da moradia como é que foi para conseguir?

Entrevistado: (30:29) Então moradia na Universidade de Coimbra você consegue fazer a solicitação para alojamento online. Então eu fiz a solicitação e fui aprovada, mas também assim você não tem resposta nenhuma se você está na fila de espera.. se você não tá, você não consegue acompanhar nada.

Investigadora: Se você vai chegar em Coimbra e tem lugar para ficar né

Entrevistado: exatamente. Eu mandei um e-mail para eles falei “olha eu queria saber se...como é que tá né? e aí também não responderam e depois de uns dias que é que eu fiquei sabendo que eu tinha conseguido um alojamento aqui.

Investigadora: e como é que é o alojamento?

Entrevistado: Então o alojamento (...)eu estudo no polo 2 e o alojamento era frio. Eu já saí de lá mas até o período que eu fiquei ele era um alojamento bem tranquilo porque era um alojamento mais para estudantes de mestrado, doutorado pós-graduação quando eu saí de lá tinha duas alunas que eram da graduação então era muito calmo muito tranquilo comparado a outros alojamentos(...) o nosso era um paraíso, bem silencioso.

Investigadora: você pagava?

Entrevistado: pagava em torno de 160 € (por mês?) por mês com todas as despesas incluídas inclusas, então despesas de água, luz internet e a gente tinha direito a troca da roupa de cama e roupa de banho, a gente tinha direito a isso, mas era um quarto podia ser dividido por até 2 pessoas e

Investigadora: você dividiu com alguém?

Entrevistado: eu dividi com mais uma pessoa, eu comecei dividindo o quarto com uma estudante do Equador mas ela ficou um mês só aqui(..) era doutorado, ele veio pra cá, passou um mês pra resolver algumas questões ela tava na fase da tese. e depois eu dividir o quarto com uma doutoranda de Moçambique, e aí com ela eu fiquei mais tempo, ela veio por que....por mais que ela estive fazendo só a tese ela queria fazer aqui.

Investigadora: você saiu de lá por quê?

Entrevistado: (33:14) eu saí de lá porque assim o quarto ele é assim. era bem pequenininho. então assim cabiam duas camas cada uma das camas encostada na parede e tinha um corredor. o quarto era isso ele devia ter o que? uns 9 metros por 15 de comprimento ele era bem pequeno e eu comecei a namorar também e aí assim a gente não tinha tanta privacidade e eu tinha um colega de turma que tava passando por uns problemas de afinidade onde ele morava e ele falou” vem morar comigo” e aí eu coloquei

na ponta do lápis financeiramente e vi que não ia fazer tanta diferença da questão do valor eu ai pagar uns 180 € mais as despesas dava mais ou menos uns quarenta euros a mais por mês e eu ia ter um quarto so pra mim. eu queria um quarto so pra mim.

Investigadora: você ficou quanto tempo no alojamento?

Entrevistado: eu fiquei no alojamento foi uns três meses mais ou menos três meses

Investigadora: E como foi para conseguir esse apartamento

Entrevistado: esse pra onde eu fui depois? foi por intermédio desse meu colega de turma. (Ele é brasileiro também?) era brasileiro também. ele estudava junto comigo na universidade então por intermédio dele eu acabei me mudando para esse novo quarto. foi bom.

Investigadora: era um apartamento de 2 quartos?

Entrevistado: não era uma casa na verdade e tinha...uns 8 quartos.

Investigadora: uma casa com 8 quartos? mais eram quartos individuais?

Entrevistado: eram quartos individuais o que era comunitário era cozinha, sala de jantar e sala de estar.

Investigadora: E como é que foi experiência neste lugar?

Entrevistado: é assim foi bom porque eu tive um quarto só pra mim.

Investigadora: Em São Paulo você tinha o seu quarto só?

Entrevistado: (35:48) é assim em São Paulo eu morava com a minha mãe e eu dividia, assim como tinha um processo de separação no meio, eu acabei por um bom tempo dividindo um quarto com a minha mãe.

Investigadora: você esperava um quarto só para você?

Entrevistado: é pra mim nunca foi um problema dividir quarto porque mesmo quando os meus pais eram casados eu já dividia o quarto com o meu irmão, então pra mim não era ...nunca foi nenhum problema. então quando eu tive essa opção de ter um quarto so pra mim foi melhor por isso..eu podia escutar música a hora que eu quisesse, podia..ta vestida do jeito que eu quisesse, ter um pouco mais de privacidade. por que por mais que eu adorasse dividir um quarto com a moçambicana, que hoje é muito minha amiga, assim você não tem tanta liberdade pra fazer certas coisas.

Investigadora: você ainda nesta casa ou mudou?

Entrevistado: não, eu mudei, eu fiquei lá mais ou menos uns dois meses, eu mudei para um apartamento onde eu moro hoje com meu namorado.

Investigadora: e esse apartamento, como foi para conseguir?

Entrevistado: (37:15) esse apartamento assim a gente começou a procurar... nos anúncios

Investigadora: o seu namorado é brasileiro?

Entrevistado: português aqui de Coimbra. então a gente começou a ver anúncios na internet, anúncios em supermercado, na região e porque eu sempre...a gente tinha alguns critérios então tinha que ser perto de onde eu estudava, porque eu não queria ter que depender de transporte público aqui em Coimbra não é um coisa muito confiável...e..... é na (parte velha ou na parte nova?) eu moro mais no sul na parte nova.

Investigadora: mas a sua faculdade é na parte velha?

Entrevistado: não é na parte nova. moro perto do polo 2. eu to há uns 15 minutos a pé do Polo da parte nova. então a gente achou o anúncio desse apartamento no continente e foi visitar... o valor e as condições do senhorio e estamos aqui a mais de um ano.

Investigadora: não foi difícil conseguir?

Entrevistado: não, foi uns 15 dias mais ou menos.

Investigadora: o fato de você estar com um português fez diferença?

Entrevistado: muita, muita, eu acho que tem coisas que eu...porque assim ele é de Coimbra. então ele conhece a cidade muito bem. eu falo pra ele preciso fazer tal coisa. ele fala ah vai tal lugar que é mais barato, vai tal dia que é mais facil. ah preciso ir em tal lugar ela fala é perto de não sei onde .. eu já consigo me localiza, assim não ajuda....
(uma interrupção na gravação por falta de sinal.)

Investigadora: o seu namorado está trabalhando né

Entrevistado: trabalha ta trabalhando sim e está tudo bem com ele?) também trabalhou esse período ficou 3 semanas em casa porque a empresa não colocou... colocar todo mundo de férias entendi aí quem tinha banco de horas, utilizou banco de horas,e ai eles voltaram tem umas duas semanas e meia, eles voltaram depois da pascoa. o pior, que foi aquela fase mais crítica, tava subindo exponencialmente ele tva em casa depois, (depois da Pascoa começou a dar uma melhorada né) Sim Sim exatamente é isso(...) lá em casa. ah sim e foi bom

Investigadora: essa fase para mim porque eu estou fazendo a transcrição das entrevistas é isso é muito cansativo e a gente vê o que está acontecendo no Brasil também não é por causa da família e fica muito nervoso né.

Entrevistado: (...) entrar nesse assunto eu choro so de ver as notícias(...) ah então eu tenho dado uma manerada de jornal, ve notícia.. porque não tá me fazendo bem

Investigadora: eu não vejo notícia não, eu leio o globo e o uol. porque eu quero saber do cambio também.(...)

Entrevistado: entendi pra ajudar os outros você precisa ta bem. também

Investigadora: exatamente respiro um, dois dias assim para poder está toda alegre para ela sabe para acalmar também.

Entrevistado: a minha mãe é mais nova a minha mãe vai fazer 60 anos mas minha mãe é asmática, é diabética (nossa) e eu fico preocupada com ela mas assim ela fica na casa da minha tia. fica e..e só que a minha tia tem dois filhos pequenos, pequenos assim naquela fase de pré-adolescência e ai criança nessa fase é terrível né (...) é e minha mãe já não tem mais pique pra aguentar esse tipo de coisa principalmente porque eu e o meu irmão não fomos assim, então ela perde um pouco a paciência e ela foge e vai pra casa dela e aí eu fico super preocupada,

Investigadora: posso imaginar, mas a minha mãe está aí sempre todo em casa, mas eu estou preocupada entendeu com saúde mental ela não está saindo levando as coisas para ela na mesmo assim não fica bem que ela estava acostumada a sair muito

Entrevistado: a minha mãe também (..) ta super acostumada a sair, minha mãe conhece muita gente que ela e qualquer lugar que ela vai ela faz amizade(...) bem fácil

Investigadora: a gente aqui ta numa situação bem melhor (...) está ela tem Face então agora eu assim Opá com o outro acho que é pior porque você não tem controle sobre né

Entrevistado: Não, não tenho que pegar um avião e ir para lá e toma conta delas? não dá nem mesmo à não tem como, não tem nem avião pra ir para la.

(Continuação pois houve um problema na gravação precisei fazer novo contato.)

Investigadora: eu quero muito agradecer porque você se disponibilizou a ajudar eu não sei o que aconteceu o seu áudio.

Entrevistado: Eu tenho dois colegas estão eles são um casal na verdade né Eu posso mandar pode me ajudar não garanto e-mail fazem um casal cada um Facebook tu Ele é na área de engenharia elétrica e foi lá e ela na área de línguas e

Investigadora: qualquer um dos dois pudesse eu ia ficar muito feliz porque realmente é difícil missão

Entrevistado: Eu vou falar com ele não te garanto que é assim que conheces no no alojamento em como eu me mudei assim ele se mantém contato, mas não é aquela coisa de todo dia não entendi não

Investigadora: não se você puder eu agradeço a tentar pelo menos um, vai ser bom

Entrevistado: depois são tão lindos assim ficando, como é a pesquisa só para poder para ela manda exatamente Isto assim é só para ver se consigo comer Pelo menos um texto tá bom tá bom

Investigadora: Aí eu tava lendo o seu que eu já fiz a transferência do seu estávamos no ponto que aonde parou Você estava contando sobre a questão da moradia conseguiu porque o seu namorado ajudou continua....

Entrevistado: certo a moradia onde eu estou atualmente com ele certo

Investigadora: me contou as outras que você passou e depois você foi morar com ele aí eu fiz uma pergunta para você que foi assim Você acha que o fato dele ser português ajudou aí você respondeu que sim que acredita que sim que ajudou bastante Porque ele conhece bem Coimbra ajudou porque assim primeiro assim tão fácil parecer português

Entrevistado: É ajudou porque assim, primeiro assim pelo fato de ele ser português. Acho que por mais que a gente diga que não existe preconceito, existe um certo preconceito. e isso querendo ou não é uma coisa que atrapalha e por mais que aqui em Coimbra seja uma cidade universitária a gente sabe que ainda tem muita coisa, tem muita gente que não gosta de alugar para estudantes e (diz) “eu não gosto de alugar para brasileiro” não é (Sim)

Entrevistado: Então quando a gente entrou em contato com a nossa senhoria pra dizer “ah temos interesse no apartamento não sei o que” eu falei pra ele “oh liga você é porque assim ela já sabe que você é português e aí a gente não tem problema, esse tipo de problema já evita sabe? (entendi)

então a gente entrou em contato, marcamos assim, a gente ligou numa quarta-feira, no sábado a gente veio visitar e no domingo e a gente já estava assinando toda a documentação para para alugar de fato o apartamento. (entendi) agora ficou num um t1

Investigadora: t1 E é bem localizado?

Entrevistado: sim. bem localizado estou perto do polo 2(UCoimbra) 15 minutos a pé do polo 2, perto do Coimbra Shopping não sei se você conhece? (conheço e gostei muito.) Eu estou eu estou a minha da janela eu to sentada na cama, na verdade eu estou eu estou eu a minha janela do quarto da pro Parque do Vale das Flores lindo então assim debaixo da minha janela é o parque, literalmente.

Investigadora: que bom acordar, deve tá todo florido agora.

Não ainda não aqui podia tá mais, mas ele não Entrevistado: (...)é que choveu muito e aí as flores estão acanhadas.

Investigadora: (...) eu fiquei de perguntar para você se você procurou trabalho ou você está procurando, se você pretende trabalhar.

Entrevistado: eu desde que eu cheguei, assim desde que eu decidi vir pra cá eu sempre pensei em trabalhar aqui. não sei se por uma.. não tinha decidido ainda, se é por é uma questão de querer ficar depois que o curso terminasse. mas mais por uma questão de financeira né para me ajudar porque a gente sabe que essa questão de câmbio é terrível (como está agora)

Simone estão tocando a campainha posso ligar daqui a pouco? (pode)

(interrupção)

(mais 30 minutos)

Investigadora: você está procurando trabalho?

Entrevistado: Então, eu to procurando trabalho na verdade a minha expectativa era conseguir alguma coisa na minha área. (que é?) arquitetura e urbanismo. (ah sim é verdade.) impossível né. O melhor dos mundos seria na área de urbanismo voltado para transportes públicos.

Investigadora: e você ve essa possibilidade?

Entrevistado: Então morando onde eu moro é bem difícil, porque Coimbra por mais que seja uma cidade grande digamos assim não é Lisboa e não é Porto né, então fica complicado tanto que eu tenho um... meu antigo chefe do Brasil ele tem contatos aqui em Portugal e um amigo dele tem uma empresa nessa área só que no porto e assim eu que sou de São Paulo demorava duas horas para ir trabalhar e duas horas para mim é tranquilo de deslocamento. (O porto é quanto?) uma hora e quinze mais ou menos de carro.

Investigadora: perto, se você pensar o que você fazia. (isso muito perto.) e é bem mais tranquilo de fazer o trajeto.

Entrevistado: para a cultura portuguesa você se delocar mais de 30 minutos você já esta fazendo um deslocamento muito absurdo. e aí..(risos) e aí por enquanto não consegui nada né..e assim eu continuo mandando meu currículo mas nenhum email...

Investigadora: você quer na sua área ou você já ampliou isso?

Entrevistado: Eu já ampliei, já ampliei e já estou indo pra diversos caminhos, a única que me respondeu e perguntando se eu queria fazer uma entrevista, se eu ainda estava interessada foi o Continente, o supermercado né, Só que veio a pandemia, tudo fechado e aí eles nunca mais ligaram. então eu não sei se eles não me ligaram por que não acham interessante meu perfil ou por conta de tudo isso que está acontecendo.

Investigadora: para você você veio com dinheiro para pagar o curso ou você precisa trabalhar para complementar?

Entrevistado: Não. meu curso já tá tudo pago já paguei tudo já acabou, já acabaram as mensalidades e eu vim com o dinheiro para pagar o curso e me manter. só que nessa mudança que eu fiz para morar junto com o meu namorado, eu tive um gasto, os dois na verdade né, nós tivemos gastos assim muito grandes porquê por mais que tinham, tem móveis aqui no apartamento onde a gente alugou tem muita coisa que precisava ser feita e muita coisa a gente não tinha Então a gente gastou muito. E ai isso deu uma...

Investigadora: diminuída na sua reserva?

Entrevistado: exatamente e além disso a gente tem um cambio que também está ajudando. Então antes de vir eu fiz o meu cálculo financeiro para o Euro a no máximo cinco reais e quando eu vim para cá o Euro ainda custava 4,20, 4,10. Então assim eu ainda fiz numa extrapolação bem alta e bem significativa

Investigadora: por que a sua reserva ficou no Brasil?

Entrevistado: ficou no Brasil então eu faço transferência de bancárias para cá

Investigadora: vai ficar deteriorando com esse câmbio. não tem perspectiva de melhora.

Entrevistado: não, há umas duas semanas, três semanas acho que eu fiz uma transferência de 40 € a 250 reais sabe (nossa) é o euro a seis reais praticamente. Não ajudou nada sabe.

Investigadora: mas também agora melhorando a situação de repente volta umas coisas você tem outras coisas.

Entrevistado: Ah sim eu to na expectativa porque eu já falei pro Frederico, o namorado ne eu já falei para ele eu não sou do tipo de pessoas que fica em casa sendo sustentada pro ninguém e eu não sei muito o que fazer.(...)

Investigadora: e o seu curso nesse momento tem aula?

Entrevistado: Não eu estou na fase da tese, então eu não tenho aulas, eu tenho que so que fazer a tese.

Investigadora: entendi agora eu queria que você fizesse uma avaliação dessas questões iniciais que nós falamos lá atrás sobre a situação do visto de autorização de residência para conseguir o NIF a moradia o acesso à saúde por isso já disse que teve problema e esse aqui tudo o que é que você considera que foi a melhor coisa que aconteceu e o que pode ter sido a pior

Entrevistado: a pior com certeza é a questão da saúde, toda burocracia e aí um disso isso outro diz aquilo ninguém se entende a ponto de eu ter contraído uma pneumonia desnecessariamente, mas enfim é pior realmente foi a questão da saúde. sem nem pensar essa é a resposta de imediato. agora ponto positivo com relação a burocracia eu acho que não tem muita... não tem assim, eu acho que por exemplo na hora... que você tirou o visto, eu acho que o seu visto, você já tem que tirar ele pro tempo, por tempo que você vai ficar aqui, não tem que ficar.. chegar... no Brasil tem um visto para 3 meses você chega aqui tem toda uma burocracia do SEF, isso para mim não faz o menor sentido.

Investigadora: Você acha que isso poderia ter uma melhoria nesse processo? (ah,sim sim) o visto ser para o curso inteiro?

Entrevistado: sim porque assim você já está mostrando “Olha estou indo fazer um curso de mestrado, meu curso dura tanto tempo” não sei por que essa burocracia toda de você conseguir só um visto primeiro por 3 meses e aí depois tenho que ir no SEF eles tem dão no meu caso visto para um ano e aí quando você vai renovar é só pra mais um ano. É assim, ok não quer dar o visto logo pros dois anos, então dá o visto no consulado logo por um ano e quando você completar um ano você vai no SEF e pede uma renovação. (entendi.) simplifica (..falha) eu quer dizer assim a gente vem para cá para estudar não para ficar preocupado com burocracia ,sabe acho que eu me preocupei mais.. em alguns momentos assim da minha estadia aqui eu me preocupei mais com burocracia do que com os meus estudos. isso não faz sentido.

Investigadora: eu queria agora que você me dissesse seguinte existe Você conseguiu perceber alguma ação ou política o programa do governo e contribuiu para a sua escolha de vir para Portugal tanto no Brasil como em Portugal alguma coisa que você viu que você disse assim Isto aqui vai me ajudar isso aqui vai facilitar ou você não percebeu isso

Entrevistado: a única coisa assim que foi um ponto positivo, foi a questão de ter essa parceria PB4 mas porque aí depois eu descobri isso eu pensei “Ah que legal não preciso gastar com seguro de saúde” então é uma coisa a menos (entendi) se eu soubesse que eu

ia ter tantos problemas assim eu teria feito um seguro de saúde então para mim essa é a única política que foi positiva lá atrás quando eu não sabia do meu futuro.

Investigadora: porque você..eu não entendi porque é que você faria um seguro ao invés o PB4?

Entrevistado: porque eu tive tanto problema com o sistema de saúde daqui (entendi) que foi tanta dor de cabeça que se eu tivesse feito o seguro de saúde não tinha passado por metade dessas coisas que eu passei.

Investigadora: de maneira geral como é que você considera que tem sido a sua experiência e aí eu estou falando como estudante, como residente em Portugal foi boa experiência tem sido boa pode melhorar

Entrevistado: De uma maneira geral foi boa assim é..assim os estudos eu acho que.. o curso, a tese acho que ta..ficou um pouco a desejar, tanto hoje.. um pouco por minha causa, um pouco por conta da faculdade, dos professores, mas assim eu conheci meu namorado, eu to.. nos temos planos de.. crescer como família, de continuar juntos, então assim de uma maneira geral ainda tem muitos pontos positivos assim, conheci bastantes lugares mesmo não saindo de Portugal praticamente, eu sai de Portugal e fui para Madrid e só. Mas assim por ele ser daqui a gente acabou conhecendo vários lugares em Portugal, então isso é bem válido.

Investigadora: uma coisa você já disse sobre a questão do visto mas existe alguma outra coisa que você acha que pode melhorar em termos de política pública para que um estudante brasileiro sinta melhor adaptado em Portugal pode ser uma política do Brasil também eu acho que em relação a questão do trabalho você acha que se falta alguma coisa? (falta)

Investigadora: para você Olha eu sou estudante aqui em Portugal que é que pode ser feito para eu.. em termos de política pública.

Entrevistado: Ah então no caso de trabalho eu acho que tanto o governo brasileiro quanto governo português eles poderiam criar incentivos(..) no mercado de trabalho. Então por exemplo se o governo brasileiro sabe que eu tou vindo para cá para estudar, ele poderia incentivar a ir e eu não digo só financeiramente para que eu que eu como estudante consigo absorver diversas tecnologias enfim para poder voltar pro Brasil e aplicar tudo o que aprendi aqui, e a mesma coisa eu digo pelo lado do governo português assim a gente sabe que ele tem falta de uma obra principalmente porque é uma sociedade que ta envelhecida, o número de idosos é maior que o de jovens então eu acho que o governo português tinha que incentivar esses estudantes que optaram por aqui para ficarem. E por exemplo eu não tive nenhum incentivo por parte da universidade por exemplo a procurar um estágio, a procurar um emprego por exemplo nenhum professor convidou a gente para fazer um estágio em alguma empresa deles.(entendi) e aí eu acho muito errado porque não adianta você ter só o teórico, precisa da prática também, principalmente na minha área. Eu acho que tem muita discrepância assim eles querem muito que venham que tenham estudantes aqui, mas por uma questão financeira de incentivar a economia, etc. mas em nenhum momento eles querem absorver esse tipo de mão-de-obra. a maioria dos brasileiros que eu vejo... a maioria dos brasileiros que eu vejo aqui trabalha em supermercado, e alguns são estudantes de mestrado, doutorado. isso não é desvalorizar, desqualificar quem trabalha no supermercado, mas acho que se você tem uma mão de obra tão qualificada assim você tem que usar, e não desperdiçar.

Investigadora: o que você considera a sua principal motivação para vir quando você pensou em Portugal qual foi a sua motivação?

Entrevistado: a minha motivação foi dar um cento e oitenta (graus) da minha vida, porque tava.. quando eu tava no Brasil ela estava muito “no automático” digamos assim. então eu trabalhava ai minha durante a semana e no fim de semana eu sei lá, fazia qualquer coisa para me divertir. E a vida estava mais nisso então... eu não tinha nenhuma uma expectativa no trabalho por exemplo por mais que eu trabalhasse na minha área.

Investigadora: Então era uma experiência que você viria?

Entrevistado: experiencia de vida e aí seja profissional quanto pessoal.

Investigadora: e agora eu queria que você falar assim da sua adaptação em termos gerais Como é que você se você já se adaptou se você está se adaptando e eu queria que você falasse do curso porque que você já disse alguma coisa que o curso não correspondeu a sua expectativa.

Entrevistado: ta com relação a minha adaptação, eu acho que eu me adaptei bem, eu não senti tanta diferença assim na..de cultura por exemplo, acho que fica muito claro as nossas raízes de colônia, então pra mim foi tranquilo. claro que a questão do idioma por mais que a língua oficial seja o português eu...o meu namorado as vezes a gente ainda tem uns impasses assim “ ah mas o que significa isso?”, “do que você ta falando?” “não to entendendo o que você diz”

Investigadora: quando você diz fica claro a questão da colônia? o que isso significa? já não e mais colônia há muito tempo.

Entrevistado: ah não sim mas por exemplo a gente vê até na questão de... da urbanização da cidade é por exemplo, se você for ver o Porto e Salvador por exemplo, que é uma cidade que eu conheço relativamente bem. são praticamente a mesma cidade sabe.

Investigadora: você ta falando da influência portuguesa no Brasil?

Entrevistado: isso, exatamente por exemplo comida.. é mas também por exemplo a questão da comida eu não sei se eu comi muita coisa diferente do que eu já comia. Então por exemplo meu namorado ama arroz doce e arroz doce para mim sempre foi uma coisa assim praticamente de dia a dia. calor que tem algumas coisas assim muito especificas, a gente sabe que é bem daqui.

Investigadora: quando você faz isso fica claro que estou na colônia. Você está falando desse ponto de vista de que você se adaptou mais fácil por causa dessa identidade

Entrevistado: isso, isso exatamente(..) que assim o brasileiro..

Investigadora: e tem algum aspecto ruim disso?

Entrevistado: não acho não. Mas assim oh mas ao mesmo tempo que é muito parecido, a gente percebe que ele é são povos assim completamente diferentes. por exemplo eu acho que o português ele é de uma maneira geral tá né ele é uma pessoa muito reservada ao ponto da privacidade ser uma coisa muito séria para ele então por exemplo eu as vezes eu to cozinhando, e eu gosto de deixar a janela da cozinha totalmente aberta e cortina aberta, o meu namorado não ele chega ele entra na cozinha ele “posso fechar a janela, posso fechar a cortina por que ele acha que as pessoas estão olhando para dentro de casa, olhando o que a gente está fazendo E a gente sabe que é um absurdo assim então de dia fica tudo aberto aqui em casa mas ai quando ele chega ele sai fechando tudo, tudo porque ele não quer ninguém fique vendo. eu falo eu chego (...) louco isso e eu acho que o brasileiro já é mais assim mais aberto, digamos assim.

Investigadora: me conta do seu curso.

Entrevistado: meu curso, eu acho que ele deixa a desejar em vários pontos. então é assim eu não sei se ficou gravado da outra vez mais o meu curso ele é pela Universidade de Coimbra, mas ele é em parceria com a Universidade do Porto, então eu tenho professores tanto né daqui de Coimbra quando do Porto é meio a meio e eu gostei mais dos professores do Porto. Eu achei que eles estão mais(..) didáticos porque eles são mais práticos mais, mais fáceis de entender a metodologia, a metodologia dele é muito melhor. O professor daqui.. os professores daqui de Coimbra eu achei eles muito teóricos e que se apegam a detalhes que eu acho que não são tão importantes assim, quanto ele julgam. E eu achei que eles são muito mais.. os professores daqui de Coimbra são muito mais políticos enquanto os do Porto são mais “mão na massa” digamos assim.

E outro ponto que achei que ficou a desejar é que por exemplo eu fiquei doente eu não pude assistir um modulo do meu curso e assim eu não tive muito suporte para voltar depois pra fazer os exames para fazer os trabalhos, então eu fui fazer alguns exames que eu tinha que ver os slides mais os slides eram praticamente fotografias e não tinha nada escrito, como é que você faz um exame?.. baseado nisso.(...) então as minhas notas não são tão boas, por que eu também não tive esse suporte e assim por mais que eles digam; “Ah você pode mandar email se você tiver dúvida” mas como que você manda email de uma dúvida baseado em uma fotografia? é meio louco isso, sabe não fecha a conta.

Investigadora: Quando você olha para a tua experiência no Brasil e a experiência aqui na universidade, quais os pontos assim mais aqui te deixaram assim surpresa de uma maneira ou positivo negativo?

Entrevistado: ah um ponto positivo que eu achei assim é que eu tenho que fazer uma tese mas por exemplo eu não tive que fazer um trabalho para poder explicar. (um projeto?) isso um projeto, eu não tive que fazer isso aqui. e isso eu achei maravilhoso porque eu queria primeiro fazer o curso para depois decidiu que eu queria fazer de tese

Investigadora: e a sua tese e uma tese mesmo teórica, ou você vai fazer um como é que chama um portfólio? E costuma ser um trabalho final de arquitetura.

Entrevistado: não é tese teórica, mas ela tem um pouco de prática digamos por que ela é baseada numa pesquisa que a minha orientadora está realizando.

Investigadora: e a relação com a orientadora é boa?

Entrevistado: ah é boa, ela tem... ela é do Porto né. Ela é bem prática e bem compreensiva aí então eu me dou bem com ela assim. eu acho só que ela podia cobrar um pouco mais de mim. Eu sei que estamos num mestrado, mas ela podia cobrar um pouco mais.

Investigadora: Você tem que entregar em setembro?

Entrevistado: Olha sinceramente eu nem sei mais qual que é a data, mas eu acho que é essa setembro sim.

Investigadora: digo uma coisa e você acha que vai conseguir?

Entrevistado: Ah não sei ainda. não sei, tenho minhas dúvidas ainda. tenho..porque assim eu querendo ou não eu to com problemas psicológicos digamos. eu estou tendo dificuldades para sentar e fazer a minha tese então eu não sei como vai ser.

Investigadora: eu acho que todos nós.

Entrevistado: então assim é muito coisa ao mesmo tempo e aí eu não tenho condições emocionais pra sentar e fazer a tese.

Investigadora: e após concluir o curso O que é que você espera? pra sua vida, não só utilizar o curso em alguma coisa Mas para tudo você concluiu o curso O que é que você deseja fazer?

Entrevistado: ah eu desejo ter um emprego. agora já to numa fase assim se eu conseguir na minha área ótimo, se eu não consegui também está tudo bem, porque eu quero continuar aqui, quero aumentar minha família com o Frederico. por enquanto meus planos são esses. não tenho muita coisa planejada, não quero fazer doutorado, já dizia tirei isso da minha cabeça. não quero. eu acho que a minha carreira educacional já vai acabar nesse mestrado.

Investigadora: Tá certo e a última pergunta é como é que você vê o Brasil hoje eu não digo só dá pandemia Mas eu digo quando você mora fora você Olha para o seu país e você vê de uma maneira diferente do que você estava lá Quais são as suas.. os seus pensamentos o Brasil

você gostaria por exemplo de ir com o seu namorado para o Brasil?

Entrevistado: aí eu quero a gente estava te contando os dias esse ano em agosto, mas aí deu tudo isso não planos ficaram pra não sei quando ne. Mas eu fico triste pela situação atual não só pela pandemia, mas por tudo porque quando a gente... a gente... eu percebo que a corrupção é cada vez maior, a pobreza é cada vez maior, a desigualdade é cada vez maior. Eu acho que aquela aparência do brasileiro de que tudo é festa é só uma fachada para um país depressivo e doente.

Investigadora: e você vê você vê uma luz no fim do túnel?

Entrevistado: ah eu acho que tem que ver ne porque senão onde fica a esperança? vem aquela máxima de que “a esperança é a última que morre”. tem que melhorar porque senão vai acabar como? não dá. tem que melhorar(...) acho que para poder ajudar a melhorar o país

Investigadora: e Portugal? mas você é por exemplo perspectivas futuras você não gostaria de voltar ao Brasil? eu digo eu não digo para passear não eu digo para morar com o seu namorado de repente uma família ele você vê

Entrevistado: não não não não mesmo porque o Frederico não iria conseguir se acostumar lá.

mas tem muitos portugueses que moram no Brasil e gostam.

É sim mas assim meu namorado e ele cresceu em Coimbra, ele nunca saiu de Coimbra ele aquele tipo de pessoa que se ele fosse se mudar para algum lugar, eu acho que ele ia sair muito da zona de conforto dele e ele.. eu não sei se ele esta preparado ainda pra isso.

Investigadora: O como você ve Portugal? lembra antes de vir e agora que você já está aqui esse período todo. mudou a sua opinião sobre Portugal?

Entrevistado: Ah muda porque assim..por mais que eu sempre soube Portugal nunca não é era uma.. em questões de economia por exemplo não era uma Alemanha da vida, ou um França ou um Inglaterra, mas eu achava que Portugal digamos assim era um país mas bem estruturado. e eu acho que eles tem sérios problemas com burocracia, com rapidez para resolver as coisas e eu acho que o povo português de uma maneira geral poderia...como eu posso dizer isso falar mais daquilo que pensa.

Investigadora: devia falar mais do que pensa?

Entrevistado: devia falar mais o que pensa, eu acho que eles são muito.. não acomodados mas eles são muito reservados, guardam muito a opinião sobre grandes problemas para si.

Investigadora: e você gosta de Portugal você ver futuro em Portugal ou você pretende para outro país?

Entrevistado: Não, eu gosto daqui, gosto mesmo, eu me adaptei muito bem. Eu faço terapia minha psicóloga até fala que eu nasci no país errado porque ela falou que eu sou mais portuguesa do que brasileira. E não quero sair daqui não assim, acho que se eu sair daqui só sai daqui é só para aí para o Brasil talvez mas a gente nunca pode dizer nunca né. Eu quando era mais nova fala que amava o Brasil e que eu nunca ia sair de lá. eu to aqui.(risos) então a gente nunca sabe.

Investigadora: Terminamos não sei que comentar mais alguma coisa

Entrevistado: Não não acho que é so isso.

Investigadora: espera com isso então quero agradecer e se eu precisar fazer o que eu tenho que perguntar isso de novo Ela

Entrevistado: não tem problema. Não tem problema eu to em casa sempre e as vezes é bom conversar com alguém.

Entrevista 8

Data 26/03/20 Duração 58:11

Entrevistado: Oi Simone. tudo bem. Simone é sim..Eu autorizo a gravação autorizo que você faça uso deste relato eu vou fazer para você afim de tratar os estudos que você está empreendendo neste momento é o meu nome é (...) Eu tenho 42 anos, eu sou natural do Rio de Janeiro é.. atualmente estou ainda a aluna da Universidade Federal rural do Rio de Janeiro é no curso de administração porque eu saí em mobilidade em 2018, 2019.1 e para passar 6 meses através de intercâmbio do Santander na cidade do Porto .

Entrevistado: sim atualmente é eu moro aqui no Porto e frequento a universidade, a faculdade de economia do Porto é como aluna extraordinária do mestrado uma vez que eu estou à espera que o meu é.. certificado no Brasil é... seja emitido, para que eu possa efetivamente me tornar aluna do mestrado.

Entrevistado: eu é.. quando eu vim no período de intercâmbio eu fiz algumas disciplinas da graduação que aqui é considerada a licenciatura e fiz em especial uma disciplina da cadeira do mestrado em economia e ambiente e aí era uma um experimento porque eu tinha o objetivo de identificar se é o que o que era trabalhado aqui na faculdade de economia estava de acordo com as minhas pretensões para o mestrado e aí logo em seguida no.. logo que abriu o próximo semestre eu me candidatei e atualmente eu curso como aluna extraordinária é.. uma cadeira de mestrado porque aqui a legislação nos permite cumprir um uma ou mais cadeiras até que o certificado fique pronto no Brasil e a gente possa apresentar para efetivamente está matriculada como aluno no mestrado.

Entrevistado: (3:47) isso já tem um ano.

Entrevistado: Isso é não. Não na verdade eu saí do Brasil ainda com o curso não concluído para fazer aqui algumas disciplinas que ficariam.. que são na verdade é.. disciplinas extras que complementam o curso que eu iniciei na rural e a rural é mesmo a universidade quem vai aí dá o certificado.

Entrevistado: isso exatamente.

Entrevistado: isso exato.

Investigadora: é sua primeira vez fora do Brasil?

Entrevistado: não foi a primeira eu já tinha saído, na verdade, do Brasil para uma única viagem é... dentro da América do Sul que era uma viagem relacionada com a universidade é.. eu fiz Paraguai, Uruguai e Argentina mas foi uma viagem apenas é de passeio e por 10 dias. isso não foi nada mais que isso.

Entrevistado: não é na rural eu cursei em três rios é um pólo... é isso aí que bom. ah ok.

Entrevistado: (5:50) isso é.. sim sim é a primeira vez em Portugal e na Europa também e foi a minha primeira, na verdade foi o único destino planejado pra estudo. e inicialmente ao entrar na universidade logo que entrei na primeira semana isso há 5 anos atrás, eu interessante dizer que a primeira palestra que eu ouvi na minha universidade foi falando sobre as oportunidades de se estudar fora do país.

Entrevistado: (6:33) isso na semana de integração. E aí logo que eu ouvi é aquela sementinha ficou plantada no meu coração e eu passei o restante do curso trabalhando para que.. como objetivo de isso se tornasse realidade em algum momento.

Entrevistado: (6:57)isso é na verdade esse processo de intercâmbio ele funciona é através do site do Santander universidades é um projeto Santander que visa é...dá

condições para que alunos possam sair do Brasil e em direção à países da Europa ou da América também é o Santander ele tem um convênio com Rural E a Rural é a universidade que tem contato direto com a universidade aqui do porto

Entrevistado: (7:45) é quando nós temos o... temos acesso ao edital e há o comprometimento de que se retorne a universidade a fim de concluir o curso não é não é permitido que esse curso não seja concluído no Brasil, então são seis meses fora, em qualquer lugar que você deseja, mas há o comprometimento de retornar a universidade para concluir o curso.

Investigadora: o que você fazia antes de vir?

Entrevistado: (8:27) Não eu sempre estudei e trabalhei, o meu curso era noturno eu estudei() durante o dia é trabalhei na área de marketing numa empresa dentro da cidade de três rios.

Entrevistado: (9:18) Sim. então esse processo de intercâmbio, eu não sei se você tem, já tem alguma informação sobre ele, ele inicialmente na época em que ainda existia o ciência sem fronteira, foi na verdade quando eu tomei conhecimento desse projeto de internacionalização da universidades públicas e por um tempo, durante acho que três anos ele ficou suspenso e já não acontecia mais e aí em 2017 o governo, através das universidades, retomou esse projeto e aí começou-se a abrir novos editais. a universidade rural, ela tem um edital próprio, com recursos próprios que são... vem do governo e também concomitante a isso ela tem um projeto com o “Santander universidades” Pra mim as questões burocráticas foram um pouco complexas porque o aluno que se candidata ele tem que cumprir todos os requisitos de capacitação que estão dentro do edital para além disso existem as preocupações orçamentárias, preocupações de como você vai viver num país diferente, um país onde que você não conhece nada quando você tem uma experiencia inicial em que você já tem conhecimento ou familiares as coisas se tornam muito mais fáceis. Eu posso dizer que pra mim foi um experiencia enriquecedora mas no entanto eu não posso dizer que não houveram muitas dificuldades, eu tive que....(falha de sinal)

Investigadora: Alguém ajudou?

Entrevistado: (11:27) não. é o que acontece é que por meio de comunicação, através da internet, site da universidade, eu simplesmente porque eu queria muito, porque já sabia (...) pra minha vida. eu pass.. gastei muitas horas em busca dessas informações. então é possível que você consiga alcançar informações nos sites das universidades aqui em Portugal pelo menos, apesar de serem um pouco complexas as vezes mas eles são funcionais, eu passei longas horas em busca de informações mas eu não tinha quem pudesse me ajudar, então teve que ser de uma forma autônoma, não foi muito fácil, mas é possível.

Investigadora: Chegou quando?

Entrevistado: (12:28) Sim. quando..meu período de intercambio foi em 2019.1 então eu fiquei de fevereiro, eu cheguei em Portugal em fevereiro, e continue estudando até junho, julho de 2019, de julho de 2019 até o final do ano eu me mantive por aqui mesmo, eu decidi ficar porque eu já conseguia identificar é o desejo de estar, de permanecer é para fazer o mestrado aqui. E para além disso eu precisava é regulamentar a minha situação de residência aqui em Portugal devido à grande alta demanda que o SEF apresentava em demorar com a entrega de documentação eu não podia me retirar sair do país sem que

isso acontecer então ao final do ano eu retornei a minha universidade e para apresentar todos os relatórios para cumprir todas as obrigações necessárias né, no mês de janeiro eu estive, eu retornei ao Brasil e solicitei junto à minha universidade através de um processo administrativo a autorização de emissão do meu certificado uma vez que todas as disciplinas é necessárias para se cursar já estavam cursadas incluindo nisso é o meu estágio obrigatório que eu já havia feito antes mesmo de vir para cá.

Investigadora: Foi ao Brasil?

Entrevistado: (14:13) sim em janeiro deste ano.

Investigadora: Retornou?

Entrevistado: (14: 17) eu retornei em fevereiro, isso já estava matriculada.

Investigadora; houve uma interrupção?

Entrevistado: (14:29) é é para mim não foi interrompido porque nós estamos tendo aula a distância (..) do Porto na faculdade de economia pelo menos conseguiu manter as atividades à distância. é .

Investigadora: E como foi no SEF?

Entrevistado: Então isso é eu já passei por todo o processo para a recebimento de autorização de residência no entanto devido a essa demanda muito elevada o SEF ainda não me respondeu não me entregou a documentação mas por todo o processo e agora..

Investigadora; Autorização de residência?

Entrevistado: exato exatamente(...) Pois então e aí com isso eu já sei que tenho a solicitação de emissão de autorização de residência mas ainda não chegou nas minhas mãos o cartão com a autorização e agora só nos cabe esperar.

Investigadora: veio com visto?

Entrevistado: (15:44) sim quando vim inicialmente eu vim com um visto de estudo do intercâmbio para fim de estudos com a validade de um ano e esse visto inspirava em fevereiro. então, antes de ir ao Brasil eu primeiro solicitei, passei por todos os processos burocráticos com o SEF. Então de acordo com a legislação é a gente sabe que quando você solicita um visto de estudos fica sabido que em 30 dias o SEF teria a obrigatoriedade de te responder é que sim ou que não ou que não autoriza. não cumprindo esse prazo após esse prazo automaticamente a legislação diz que fica aceito, autorizado. E aí dessa maneira eu fui ao Brasil e retornei normalmente sem maiores problemas apenas portando os meus documentos normais e toda a documentação que do processo pelo qual eu passei lá no SEF.

Investigadora: e o NIF como foi para conseguir?

Entrevistado: sim, sim o NIF...olha é uma experiencia que não é... É muito burocrática mas quando... a impressão que eu tenho aqui é aqui quando você vai no lugar certo e consegue falar com a pessoa certa você consegue uma com uma facilidade um pouco maior foi necessário que alguém daqui de Portugal é o cidadão português se responsabilizar por mim. E aí dessa maneira o procedimento demorou menos de trinta minutos, eu apenas apresentei os meus documentos originais do Brasil, o CPF, o passaporte e o comprovante de residência brasileiro e dessa maneira o NIF o que ficou pronto no mesmo dia.

Investigadora: foi bem atendida?

Entrevistado: (18:10) Olha eu fui bem atendida no entanto eu precisei ir até a finanças por duas vezes porque na primeira vez eu não porta... eu não tinha informações que é

necessário que um cidadão Português me acompanhasse e então eu tive que retornar encontrar uma pessoa que tivesse a boa vontade de se prontificar a estar comigo ali naquele momento por incrível que pareça eu posso dizer que eu nem conheço o cidadão que se e se habilitou a assinar por mim era uma pessoa (..)é um amigo é amigo de um amigo e ele e se prontificou faze-lo porque fez para mim e para o outro colega que também na oportunidade estava fazendo intercambio. Olha é como eu era bolsista do Santander eu tive dentro do edital na oportunidade inicial do processo era uma bolsa equivalente a 3000 € mas é de acordo com o tempo passado isso foram 6 meses depois quando eu recebi o Santander o valor, ele e como era em Reais eu passei a receber aproximadamente 2600 €. E essa quantia considerando que eu era, la na universidade rural, eu sou é bolsista também então essa quantia era todo o dinheiro que eu tinha é para custear a minha estadia e a minha alimentação durante o período que eu ficasse aqui pelos 6 meses então esse...

Investigadora: Qual era o valor da Bolsa?

Entrevistado: é 3000 € era o valor total da Bolsa oferecida pelo Santander não era suficiente para um período de 6 meses é obviamente esse valor não consegue custear todo o processo todo todos os gastos(...)

Investigadora: não deu?

Entrevistado: Exatamente. Então assim eu tinha algumas economias Já que eu já tinha um propósito de fazer é esse intercâmbio Eu realmente não sabia que se tornaria possível mas eu estava já a me preparar para isso Então sempre que eu podia deixar um dinheiro guardado então eu posso dizer que o processo para conseguir moradia não foi muito fácil. eu consegui em conjunto com um amigo lá da rural também com esse amigo de seropédica nós conseguimos através de várias tentativas de contato aqui mesmo nas buscas pelo *Facebook* é por sites mesmo de moradia nós conseguimos uma casa e ela é alugada para apenas estudantes e assim foi uma experiência positiva, eu moro até hoje nessa casa mas nós nunca tivemos problemas é nós alugamos um quarto com o valor de 440 € sendo dividido para mim e para esse meu amigo e dessa forma foi possível.. depois de um tempo, logo que cheguei aqui eu conversei com o proprietário e tive a ideia de fazer uma proposta para ele de antecipação dos valores de forma que ele pudesse me dar um desconto como eu tinha certeza que a casa era boa e que eu gostaria de me manter ali é pelos 6 meses visto que era muito perto da Universidade, então eu fiz uma proposta e ele acolheu a minha proposta e dessa forma foi possível ter um pouco mais de gordura para que eu pudesse fazer a manutenção da minha alimentação durante esse 6 meses iniciais.

Investigadora: um amigo? conheceu como? aqui?

Entrevistado: (22:27) Sim. amigo ele era estudante de belas-artes é também da rural e a diferença entre mim e ele é que a bolsa dele foi custeada pela Rural e não pelo Santander como foi meu caso.

Investigadora: houve alguma dificuldade por ser brasileira?

Entrevistado: (23:02) Olha.. não, eu posso dizer que a minha experiência é com relação ao fato de ter brasileira não é representou problema em momento algum para mim durante o período de negociação eu a minha experiência foi bastante positiva eu posso dizer que a demora em conseguir a dificuldade se deu justamente porque não havia aqui um ponto de apoio que pudesse atestar que os lugares aos quais nos estávamos nos referindo para buscar a moradia eram lugares confiáveis, porque uma vez que nós dois não tínhamos nenhuma experiência em estar aqui e não conhecíamos nenhuma pessoa daqui era como

dar um tiro no escuro a gente sabia que como era a casa através de uma fotografia e para além disso a gente tinha também restrição orçamentária a gente vê que iria o melhor com o melhor preço. Então isso dificultou um pouco a escolha do lugar onde nós íamos ficar.

Investigadora: e o PB4 você veio com ele?

Entrevistado: (24:18) Sim eu vim com o PB4, a Rural dentro deste edital não permitia em hipótese alguma e não permite que qualquer aluno venha sem O PB4 e também sem um seguro de saúde. Então junto com a com o pb4, para além do PB4 nos ainda é eu pelo menos ainda tive que vir tão bem com esse seguro saúde privado.

Investigadora: você precisou utilizar?

Entrevistado: (24:56) então eu nunca utilizei nada relativo ao seguro de saúde, eu não procurei porque eu sabia que tinha um seguro saúde. Então eu sequer é.. até ao momento tinha ido ao centro de saúde para obter o número de utente por exemplo.

Investigadora: Trabalho?

Entrevistado: Olha não. é a minha experiência profissional foi assim eu nos primeiros... nos seis meses que eu vim para estudar, eu apenas estudei. Então eu tinha um objetivo claro de dedicar o meu tempo aos estudos e assim eu fiz porque eu tinha... eu estudava manhã, tarde e noite é ..algum alguns dias da semana eu tinha aula noturna, considerando que eu optei por pegar uma disciplina do mestrado, e essa era uma disciplina noturna.

Investigadora: Fez uma disciplina no mestrado?

Entrevistado: (26:00) Fiz, mas fiz como ouvinte ela não foi considerada no meu histórico. Justamente por isso é na verdade a primeira oportunidade que eu tive de fazer uma.. de fazer a próxima disciplina eu tive que.. eu optei na verdade por fazer essa mesma disciplina que na verdade é relacionada ao meio ambiente, então agora a disciplina que eu faço é essa inicial que eu fiz como ouvinte.

Investigadora: Por que escolheu esse curso?

Entrevistado: (26:47) Olha foi essencialmente por causa da qualidade do mestrado, da qualidade do ensino que eu identifiquei aqui porque os meus projetos iniciais passavam por fazer o intercâmbio aqui retornar ao Brasil e fazer.. e começar o processo de entrada de mestrado lá no Brasil mesmo na região onde eu estudo Brasil e também existiam mestrados que me eram de interesse mas quando eu cheguei aqui eu identifiquei , eu me identifiquei, na verdade com o curso me identifiquei com as disciplinas e com a pegada do mestrado aqui foi o que me fez a desejar ficar e dessa maneira eu com quase 6 meses eu comecei a procurar eu comecei a enviar currículo para procurar emprego, só que aí a gente se depara com uma situação de que eu ainda não tinha documentação do SEF e dessa maneira o mais que é possível é você conseguir alguns trabalhos que podem ser considerados como subemprego e que não estão dentro da minha área de formação mas mesmo assim para me manter aqui e para conseguir construir esse meu sonho de fazer mestrado eu decidi ficar e eu inicialmente encontrei trabalho num Call Center e logo em seguida, isso uma semana após ter entrado de férias eu mandei curriculos e logo fui chamada e comecei a trabalhar num call center e era um partime quatro horas diárias e dois dias depois eu fui chamada para um outro trabalho na área de restauração e aí eu conseguir conciliar esses dois, esses dois trabalhos, trabalhando mais do que seria a quantidade de horas devida claro mas eu conseguir conciliar e foi dessa forma que eu consegui custear a matrícula na disciplina do mestrado.

Investigadora: e continua?

Entrevistado: (29:15) Não. é isso eu fiz no semestre passado porque estava sem estudar e aí agora para iniciar o esse ano eu abri mão do call center porque era onde eu tinha um valor menor de remuneração e atualmente, eu trabalho apenas no restaurante.

Relacionados...(falha)

Investigadora: qual foi a melhor e a pior coisa?

Entrevistado: Olha eu posso dizer que é melhor experiência foi ter conseguido vencer a barreira do medo e da preocupação, consegui chegar até a universidade aqui, o que para nós brasileiros, é principalmente dos brasileiros de baixo poder aquisitivo é uma conquista muito grande, a melhor experiência que eu tive foi o período de intercambio dentro da faculdade de economia, eu tive a oportunidade de estar com alunos com potencial incrível e também tive oportunidade de estar dentro de uma universidade, uma faculdade que conseguia falar a minha língua e que se mostra bastante eficiente. Então essa foi a experiência é altamente produtiva e positiva que eu tive.

Investigadora: e a Pior?

Entrevistado: (30:59) Então a pior experiência que eu posso dizer dentro dessa trajetória, foi o trabalho no call center, é não não que tenha acontecido algo de tão ruim mas eu pude ver o outro lado é muito diferente É é como nós estamos dentro de uma área de formação principalmente o call center seria uma área muito relacionada ao meu trabalho, minha área de formação Então a experiência de ver que aquilo que nós dentro da academia aprendemos não é aplicado dentro de uma empresa, dentro da área de gestão para mim foi bastante frustrante, é demonstrou uma incapacidade muito elevada dos profissionais que trabalhavam dentro da empresa até que ao final, junto com a minha decisão de sair desse trabalho de call center culminou com o fechamento também das atividades dessa mesma empresa. Então assim foi uma experiência negativa dentro da dentro do país mas que serviu também para tirar algumas lições e Identificar quais são as fraquezas e quais são as coisas mais positivas que a gente consegue ver é aqui dentro de Portugal.

Investigadora: Como foi no curso?

Entrevistado: (32:40) sim. logo que eu cheguei aqui no Porto eu tive muita dificuldade, eu na primeira semana na verdade eu acho eu tive vontade de voltar para casa porque eu não conseguia entender o que eles diziam. E aí o trabalho no call center era prioritariamente ligar para cliente e vender um produto e dessa maneira eu ..(...) isso exatamente eu tive que muitas vezes ficar assim por algum tempo tentando identificar o que eles diziam eu tive que ter ..manter contato com pessoas das aldeias, com pessoas de lugares bem distantes assim mais distante do que (...) exatamente às vezes ligar para pessoas de Lisboa Coimbra e isso fez com que eu conseguisse romper um pouco dessa barreira. Mas não foi muito fácil eu confesso que eu tive bastante dificuldade

Investigadora: conseguiu identificara quase políticas contribuíram para sua vinda?

Entrevistado: (34:24) sim as políticas públicas do governo primeiro é para mim elas foram fundamentais desde o início do processo quando eu entrei na universidade, eu jamais estaria dentro da universidade e se eu não tivesse sido beneficiada pelas políticas públicas que na oportunidade foram implementadas pelo governo. Porque eu era, eu sou de origem pobre é sem condições nenhuma, para além disso eu já passava da idade, da faixa etária, é..aceitável de entrada de, inserção dentro das universidades. E isso era um

agente dificultador para que eu pudesse ter acesso à universidade. Depois que eu entrei na universidade é outra política outras políticas públicas se juntaram e fizeram com que fosse possível está aqui hoje onde eu estou, eu fui beneficiada com auxílio financeiro na época eu me até onde me recordo o último auxílio que eu recebi era na casa de quatrocentos reais, eu fiz parte de um grupo de pesquisas na universidade é que era o programa de educação setorial e com isso todos os meses eu tinha esse valor de quatrocentos reais na minha conta e isso me fazia possível custear minhas despesa de ida vinda e alimentação também para que eu pudesse me manter dentro da universidade. Então foi fundamental as políticas públicas foram fundamentais para que eu pudesse primeiro entrar na universidade em segundo me manter dentro da universidade e e terceiro e por final sonhar e acreditar na possibilidade de vir estudar fora do país.

Investigadora: e em Portugal?

Entrevistado: (36:37) Aqui em Portugal é eu não consigo identificar é muitas políticas públicas exceto se eu considerar o bom relacionamento entre as universidades do Brasil e as universidades aqui de Portugal e isso também foi um fator determinante porque, para minha vinda, porque se eu não ..Se não fosse para Portugal eu não teria possibilidade de ir para outro país, considerando a as dificuldades de idioma porque Portugal era o país quee tinha como língua mãe o português e isso tornava um pouco menor meu desafio.

Investigadora: você percebe diferença por ser estudante?

Entrevistado: (38:00) Olha, sinceramente pelo fato de ser estudante...talvez eu tenha sido beneficiada com relação ao SEF mas no entanto eu não posso dizer que eu achei que foi muito efetivo o trabalho que foi é oferecido considerando que até à data de hoje eu não tenho nas minhas mãos a autorização de residência Então é ela ela é uma política que pela legislação ela apresenta é como posso dizer.. diferença pro estudante. mas, no entanto, para mim de forma efetiva, pra mim ela não foi tão efetiva assim.

Entrevistado: (39:03) Sim com toda a certeza. não. é muito é muito evidente é o tipo de tratamento que me foi dado em todo tempo em relação ao ao momento em que eu me coloco como estudante ou que alguém tenha colocado como imigrante. Isso é muito óbvio é eu posso dizer que... eu percebi isso muito claramente quando eu identifiquei os lugares onde eu podia frequentar onde é os lugares onde eu entrava apenas apresentando o meu cartão da Universidade do Porto e ao passo que o imigrante não tem possibilidade. Por exemplo eu tive um amigo que ficou doente e ele foi hospitalizado e eu fui fazer uma visita e eu não estava com passaporte eu apresentei o meu cartão da Universidade do Porto e antes mesmo que fosse visto o meu nome, o que fosse feita a minha identificação é quando viram que eu detinha um cartão da Universidade do Porto e disseram que eu podia subir Então isso fica muito evidente.

Investigadora: sua principal motivação?

Entrevistado: (40:51) Olha o meu o meu grande o meu grande objetivo era uma exploração cultural eu tinha o objetivo tive o objetivo de vir pensando na minha carreira mas muito mais como motivação de exploração da cultura, da Europa o desejo de conhecer mais profundamente a cultura é.. considerando o fato de nós termos tido é tratados (...) colonizados por Portugal Então isso já vinha intrínseco em mim desde muito nova. e um outro.. não era apenas mesma curiosidade vinda dos livros de história da sala de aula. e o outro uma outra questão foi o desejo de me desafiar é com relação a questão de idioma de sair do Brasil que sair da zona de conforto e de poder ter uma possibilidade

de crescimento de desenvolvimento pessoal mais elevada eu considere e estar no Brasil eu já tinha alcançado, estando no Brasil é um patamar que já não era tão interessante mais e que eu poderia buscar é muito mais coisas fora do Brasil este foi o meu, a minha motivação.

Investigadora: como tem sido sua adaptação?

Entrevistado: (42:32) A minha adaptação eu posso dizer que foi bastante tranquila é segura eu me sinto bastante segura com relação a decisão que tomei em vir para cá e depois em me manter logo agora já é uma questão pessoal individual e agora meio que se distancia um pouco mais da minha universidade mãe que é a rural e já é um passo à frente a minha vida então eu me considero bastante segura certa do que quero fazer. Tenho planejado para os próximos é 2 anos a curto prazo é nos próximos dois anos o meu objetivo é ficar por aqui é trabalhar e concluir o mestrado. E aí dentro desse trajeto daqui a diante é alçar novos voos pensar coisas maiores e aí em seguir a vida na medida que a gente conseguir

Investigadora: e o curso?

Entrevistado: (43:42) Então a minha experiência até o momento é bem positiva eu gosto bastante os professores, apesar de eu ter tido contato nesse momento eu tenho contato apenas com um professor e é positivo, é bastante positiva. a experiência de aceitação dentro da universidade eu posso dizer que não tenho muitos parâmetros porque é diferente do Brasil as pessoas aqui são um pouco isoladas Então nós latinos não estamos muito adaptados a essa questão de cada um viver a sua vida cada um ir estudar e voltar então assim não há uma aproximação muito grande eu me adaptei a isso e para mim tem sido tranquilo não tenho tido problemas.

Investigadora: é diferente no Brasil?

Entrevistado: (44:52) não não tem. não tem nada a ver. até onde eu sei. aqui ...o meu mestrado é em economia e gestão do ambiente.

Sim no Brasil o curso é o de administração mas aqui é na Universidade do Porto e não tem o curso de administração e sim o curso de economia que tem dentro do curso de economia tem o braço da gestão Então os alunos se dividem do curso de economia entre Economia e Gestão.

É da mesma faculdade e inclusive ele é o mestrado integrado ou seja, os alunos que começam no curso de economia eles..e concluem... exatamente. eles vão até ao quinto ano , no quinto ano eles saem como mestres é diferente de nós no Brasil e no meu curso pelo menos eram cinco anos agora foi reduzido à quatro mas quando eu entrei eu ainda fiz a grade de 5 anos para sair apenas com a graduação.

Investigadora: sentiu muita diferença?

Entrevistado: (46:26) Não eu não senti diferença não é a diferença a mais... a diferença mais considerável que posso dizer é da cultura e do sentido de compreensão do idioma por que as vezes quando nós chegamos nós temos um pouco de dificuldade de compreender algumas palavras, algumas expressões Mas eu posso dizer que a aceitação por parte dos professores... eu inclusive é.. tenho a elogiar em algumas disciplinas dentro do intercambio é..alguns professores modelaram as suas aulas é... para atender a demanda de alunos brasileiros que existia uma turma bem extensa de brasileiros e eles se adequaram para falar nossa língua para trazer exemplos do Brasil porque inicialmente quando eu chego aqui eu identifico nas aulas os professores é trazendo como exemplo

apenas os Estados Unidos ou então os países da Europa(...) os professores começavam a trazer exemplo por exemplo de empresas brasileiras, de situações políticas brasileiras e é claro trazendo isso pra dentro da sala de aula para que pudesse abrir uma discussão onde tornasse mais perto da realidade de cada um.

Investigadora: o que tem de expectativa após a conclusão do curso?

Entrevistado: (48:13) Então é.. nesse momento eu não tenho ainda é.. definido de forma muito clara mas o meu objetivo em fazer o mestrado em Economia e Gestão do ambiente é a trabalhar a questão de energias renováveis e aí após o mestrado como meta eu tenho a ideia de buscar uma vaga de trabalho em empresas aqui na Europa e não aqui não diretamente aqui em Portugal mas talvez em alguns países vizinhos onde a gente tem uma realidade de busca pela energias renováveis um pouco mais fortalecidas e eu não sei se vai se efetivar dessa maneira e se for de acordo com que eu penso hoje talvez o meu objetivo seja realmente ficar por aqui por mais um pouco de tempo e quem sabe no futuro é.. fazer o retorno ao Brasil e com a possibilidade de buscar uma oportunidade de trabalhar dentro da universidade pública e dar aula dentro da minha área de formação é uma ideia. eu tenho na verdade eu tenho duas vertentes eu tenho possibilidade de ficar aqui por algum tempo mas eu mesmo tempo tem um pedaço de mim que sente um pouco de falta do país e sente vontade de voltar e poder retribuir a ao meu país e a minha comunidade e sociedade um pouco daquilo que me foi oferecido.

Investigadora como vê o Brasil hoje?

Entrevistado: (50:13) Olha eu hoje olho pro Brasil com uma certa tristeza eu retornei ao Brasil em janeiro e quando eu cheguei lá eu me deparei com uma realidade que eu não sei se estava um pouco mais aumentada é.. porque eu vim para cá e tive uma vivência diferente aqui ao longo de um ano e ai retornar é.. não foi uma tarefa assim tão fácil é lidar com a diferenças que são inúmeras dentro do país, a desigualdade muito grande e eu hoje eu olho para o Brasil com poucas perspectivas de melhoria, com poucas perspectivas de mudança mas é dentro da política dentro da educação eu a minha experiência aqui me fez valorizar muito educação do meu país porque apesar de nós termos muitas dificuldade de manter um ensino público de manter a universidade com tudo nos temos profissionais excepcionais lá dentro e eu acho que o Brasil passa por o momento de caos político e pode-se dizer moral que vamos demorar por muitos muitos muitos anos para que isso se restabeleça e eu não vejo isso de um forma muito positiva, eu não vejo é uma luz ao fim do túnel, sinceramente eu não vejo.

Investigadora: e a família?

Entrevistado: (51:52) (risos) ai a família, a família é o momento mais delicado da vida da gente é quando é nesse momento que nós pensamos na família e nos amigos que nos desejamos voltar para casa porque a saudade às vezes aperta e é muito difícil mas..

Investigadora: está sozinha aqui?

Entrevistado: sim sim é eu eu vou ficar sozinha eu não tenho... a minha família, é na verdade eu sou a primeira pessoa da minha família a entrar numa universidade e eu sou a primeira pessoa também a sair do país e a minha família eu tenho certeza que entende isso apesar da muita falta que eu sei que faço . Eles entendem e eles me estimulam para que eu continue dando andamento ao meu sonho porque eles veem um pouco dos sonhos deles realizados nas minhas conquistas e isso é isso é o que é me estimula a estar aqui e buscar sempre uma coisa melhor.

Investigadora: e Portugal como vê?

Entrevistado: (53:10) Olha, então eu sou uma pessoal que já já carreguei dentro de mim já trouxe comigo uma certa paixão Portugal apesar de contradizer a tudo que nós vemos aí na escola nós vamos é ouvimos o discurso de que Portugal teve um papel muito negativo com relação ao Brasil, eu posso dizer que eu busco cada dia que eu estou aqui encontrar coisas positivas e coisas boas eu tive a sorte de ter muitas experiências positivas aqui e agora ultimamente com relação a essa situação mais delicada que nós estamos vivendo, com essa situação do coronavírus, eu tenho observado de bem perto a questão da gestão política que se faz aqui e Considerando que é um pai pequeno e que é um pouco mais fácil controlar e conduzir eu tenho uma opinião bem positiva com relação a política daqui é com relação as pessoas também eu sou bastante otimista e eu confesso que me sinto bem a vontade e possa até dizer que eu sinto aqui como um pedacinho da minha casa.

Investigadora: quer comentar mais alguma coisa?

Entrevistado: (55:09) Eu acho que já está falei bastante.. eu acho que é assim de tudo mais importante que eu sempre gosto de deixar evidente é que o fato de eu estar aqui hoje se deve única e exclusivamente as políticas públicas que o Brasil teve implementadas porque eu sou filha de uma lavadeira e como tal aos 18 anos de idade o meu sonho já era entrar dentro de entrar numa universidade e a minha mãe não tinha condições eu não tinha... na verdade a minha mãe era sozinha para cuidar de mim e mais cinco irmãos e dessa maneira esse sonho foi se prolongando ao longo da vida e eu pude ver uma luz e a oportunidade quando a gente começa a identificar políticas públicas do governo é com ações afirmativas de forma que foi possível eu entrar foi possível eu me manter e foi possível estudar e uma coisa que me chamou muita atenção e que no início no primeiro momento eu era só a filha de uma empregada, eu era filha da da senhora que lavava roupa e aí com todo esse processo ao longo do tempo eu fui colocada em situação de equidade com aqueles que vinham das escolas particulares. Eu sempre frequentei à escola pública no Brasil e isso não me fez menos capaz do que é outras pessoas então quando eu fiquei numa situação de equidade sentada na cadeira ao lado do filho de um advogado ao lado do filho de uma médica que estudou numa escola é particular só dependeu de mim me esforçar, me planejar e fixar um objetivo e não foi uma coisa de curto prazo, ao longo foi foram 5 anos ao longo de 4 anos e meio, eu tive que todos os dias me lembrar dos meus sonhos me lembrar dos meus objetivos e trabalhar para que isso acontecesse isso foi é me envolvendo nas ações dentro universidade, fazendo ciências, estudando, desenvolvendo projetos. Foram coisas que eu aprendi e que modificaram como pessoa coisas que eu não teria vivenciado se eu não tivesse entrado numa universidade pública, isso é uma coisa que eu jamais vou esquecer e vou levar pro resto da minha vida.

Investigadora: posso fazer novo contato se precisar?

Entrevistado: você pode ficar à vontade você pode mandar e-mail ela você pode se precisar no outro momento falar novamente, eu estou as coisas principalmente agora Considerando que nós estamos numa situação emersos dentro de casa então eu tenho tempo escolhido Eu quero fazer isso com você falei muito se falei demais eu espero que seja proveitoso. eu espero que seja produtivo para você e que você consiga alcançar objetivos dentro do que você se propôs a fazer.

Entrevista 9

Data 26/03/20 Duração 01:40:30

Entrevistado: Eu geralmente imprimo do ou no trabalho ou na faculdade, mas eu estou de férias.

Investigadora: Eu só quero que você que agora que eu comecei sempre para você gravar falar sobre Ok ele a preservação do anonimato e autorização para gravação as duas coisas mais importantes da utilização da informação que você vai me dar de presente para pesquisa

Entrevistado: Ok posso começar então Eu autorizo a utilizar os dados da sua pesquisa da nossa conversa é para a sua pesquisa e bom eu vou gravar isto né Vou começar de novo e eu me comprometo assim que possível enviei o termo de comprometimento assinado acredito que no próximo próximos 15 dias É conseguir fazer isso mas de qualquer forma autorizado não ok Olha eu já tenho hoje com E aí parece que a situação está mais séria Tem sim Sem isso não é que surgiram os primeiros casos e eu já estou em casa há duas semanas Hoje faz hoje é 16º dia e está no início foi bem difícil de ontem para hoje eu tenho sentido um pouco melhor eu não vou conseguir me concentrar mesmo porque você nunca entende nada pensar que eu tenho volume de trabalho de antime tomar um pouco de tempo extra em pouco, mas em relação as coisas que eu preciso fazer da faculdade né do meu doutorado eu não consegui fazer nada, não consigo me concentrar, não consigo fazer nada, comecei a ter pesadelos muito preocupada com esta a vida no Brasil Então parece que está longe Belo Horizonte em Belo Horizonte bom eles dizem que não tem nenhuma morte Mas a gente sabe que não é verdade né Mas isso é mundial isso não é um problema lá de Belo Horizonte um problema no Brasil a gente sabe que esses não pressão no mundo inteiro são bem maiores do que eu que está sendo divulgado porque eles não estão a fazer o exame de tudo não sei nem se deveria mesmo fazer sabes porque é impossível a quantidade de pessoas infectadas é enorme não sei se se deveria medo de fazer então eu estou muito preocupada com a minha mãe ela já tem uma idade já no grupo de risco mas além do já tem (..) no grupo de risco ela é paraplégica então apesar de ela ter como assim a saúde muito boa ela nunca teve problema de nada é esse tenho um problema desse acaba-se eu não mais propícia a ter alguma complicação né então meti ocupa muito eu também estou com m como é que está o teu caso a tua família Brasil ainda tá aquela confusão governo diz uma coisa outra diz o outro problema é que ligou Bem louco. Pois é mas a minha mãe e ela está se cuidando Você é de onde do rio? (do Rio) ela também e o problema do Rio é eu acho que a questão da saúde no rio já é um problema antigo né) Já não é um problema agora é assim tão é um problema qualquer sim sim é um problema que eu quero é um problema é um problema Nem parecia ricos Alemanha tem esse problema o Japão tem problema todo mundo tem primeiro que lugar nenhum mundo está preparado para essa situação mas estou duas semanas em casa nem assim entendias ruim e melhores sim Você está aonde Já está Lisboa? (eu estou na Costa da Caparica assim) e está sozinha família aqui em Lisboa sim (não não sei onde é que está o que é junto com quem meu marido)

Entrevistado: Ótimo pelo menos tu tem marido eu estou sozinha eu não consigo eu sozinha não falo com ninguém eu moro em casa então não não tenho ninguém destino casa Eu moro sozinha e numa casa então eu falo sempre a isolamento mesmo eu estou tipo no Retiro de silêncio está porque eu não conversa com ninguém nunca te desejar e foi engraçado porque eu peguei ficou a pensar que hoje é dinheiro é é uma pessoa ao vivo e a cores na minha frente deixa conversar contigo não tá aqui acontece que a gente pensa muito mais gente né Você não tem aí eu estou procurando em questões é eu sou a costumada a ficar muito sozinha não eu eu só que mandou ficar sozinha desde sempre eu fui morar sozinho na terceira Eu tenho um filho mas final de semana Vicente para casa do pai então eu ficava muito sozinha eu viajo muito sozinha às vezes as pessoas a ficar (e o filho?) está no Brasil está no Brasil ele mora sozinho já também já era tem 25 anos depois aprendeu comigo eu fui morar eu sair da casa dos meus pais Eu tinha 21 mas eu levei ele comigo mas sair da casa dos meus pais não é ainda tens com 21 e ele com 18 anos 1819 foi embora sozinha, sempre foi independente sempre foi o super independente Então a gente conversa o dia inteiro o dia inteirinho Mas ele sim com certeza mas ele já mora na casa dele já não consegue mais dividir casa e tudo mas eu tenho dependência dele mas o que ele tá Sim mora só mas querendo não tipo ele de pé Estou a precisar de alguma coisa tem a mãe de um pai tem a família toda que está de perto eu também disse à espera da TAP tentando a passagem para ir para lá sim porque eu estou com muito receio da mãe o meu filho Estou bem logo a gente preocupa mas com essa questão todas dos problemas de saúde amanhã tenho muito medo da minha mãe fica doente da Cuidadora dela fica doente passar para ela ou de ninguém cuidar dela porque como é dependente ela é paraplégica ela não tem movimento do seio para baixo então ela não consegue levantar da cama sozinha, precisa de uma pessoa para auxiliar o banho nosso som tá falando um pouquinho mas eu estou melhor ou palhinhas Mas não tem problema entendeu, mas aí é isso então eu fico com medo de ela não tem ninguém para cuidar dela e eu sei que cuidar dela né Mas isso aí depois eu volto aí como eu tenho aula eu estou trabalhando meu chefe mesmo fala que eu trabalho de qualquer esplanada eu posso trabalhar de qualquer lugar não tem problema aula não tenho eu posso ir problemas voo nem vou só por semana para o Rio 2 para São Paulo SP São Paulo exatamente de turismo e preferência para ele estava turismo e não para a gente que tem residência tinha a preferência lá bom vamos vai vai vai para todos nós para todos nós a gente vai passar por isso (logo pronto vai acabar e vai a vida normal)eu acho que não eu acho que vai ser o 11 de setembro nunca mais teremos os mesmos mas que seja pelo menos mudança aqui isso traga que isso traga mudanças positivas Tomara eu também acho que não precisam rever algumas coisas todo mundo o mundo inteiro quando tudo

Investigadora: Podemos começar?

Entrevistado: Vamos sim

Investigadora: então eu quero parecer começar agradecendo porque ele é difícil encontrar pessoas entrevista, eu não sei o que acontece mas sei que todo mundo tem suas ocupações esse momento é que está todo mundo mas entrevista

Entrevistado: é até bom para distrair um pouco a cabeça né sim e que ajudam a pouco também né todo mundo eu vou precisar eu preciso às vezes também das minhas pesquisas toda a gente precisa te ajudar. Então não precisa agradecer, se eu puder ajudar podes contar comigo obrigado

Investigadora: eu queria que você é que começasse se apresentando.

Entrevistado: (9:52) meu nome é (...), eu tenho 40 anos e eu faço dois cursos atualmente, eu estou terminando mestrado em logística na... no ISCAP que é o Instituto Politécnico do Porto e eu estou na fase de final e escrevendo a minha dissertação para apresentar agora no 2º semestre e paralelo a isso eu me candidatei ao doutoramento e fui aceita então eu também faço um doutoramento em ciências empresariais e com a minha linha de pesquisa é supply em logística na área de Inovação. Então eu faço dois cursos eu faço mestrado, mas também faço doutoramento eu consegui antecipar o doutoramento.

Investigadora: E você já tinha saído do Brasil antes de desde curso?

Entrevistado: (10:47) Já eu em 2008, bom eu já tinha feito algumas viagem a turismo, em 2008 eu fiz um intercâmbio eu fiquei, mas foi bem curto foi só durante umas férias, eu fiquei 40 dias em Londres depois em 2015 eu sair do Brasil mesmo e fui para o Canadá fiquei um ano em Montreal estudando francês, era meu sonho fala francês e lá e eu não tinha não tinha pensado ainda muito bem o que eu fazer depois de um período de um sabático era mais ou menos a ideia era ter um período sabático no Canadá e eu conciliei com curso de francês durante um ano. (1 ano) fiquei um ano no Canada estudando francês (.....) Olha(...) deixei as oportunidades em aberto “não, vamos ver o que é que o que vai acontecer” e eu sempre quis fazer mestrado, desde quando eu entrei na minha graduação eu graduei.. eu fiz uma graduação em comércio exterior na PUC minas e quando eu entrei na faculdade, eu tinha 21 anos eu queria muito fazer o mestrado eu admirava muito os meus professores eu achava os meus professores assim “o máximo” achava eles super inteligentes. e sempre quis ser igual a eles e só.. (que legal) é muito interessante porque eu realmente os admirava muito e eu queria fazer aquilo eu queria ser igualzinho a eles mas...

Investigadora: o professor é isso, e àquele que te inspira.

Entrevistado: exatamente e eu tenho contacto com esses professores que inspiraram eu tenho contato com eles até hoje. e só que acabou que estudar no Brasil é muito caro e principalmente quando a gente fala de mestrado e doutorado é muito caro nas federais e se eles exigem dedicação Full time e eu não podia fazer isso eu já morava sozinha eu já tinha meu filho então eu precisava trabalhar e então eu já estudava à noite sempre conciliei um trabalho com com isso tudo e acabou que eu não pude me dedicar essa parte do académica eu fui me dedicar a parte profissional e então eu trabalhei muito muito dentro da minha área. (...falha de sinal)

Investigadora: Oi tava ruim eu não ouvi nada.

Entrevistado: sério deixa retomar ... (risos), contei quase quinze anos...

Investigadora: Oi você quer ser professora?

Entrevistado: Sim, mas agora eu quero ser professora para o lado do corporativo, eu quero os dois e aí e para sempre professora só precisa ter no mínimo mestrado agora mudou isso foi a sei lá sei lá 18 anos atrás era só mestrado agora é um mestrado e doutorado né então. Então esse foi foi a meu... a relação que eu fiz eu queria(...) por muitos anos eu não pude me dedicar a área académica porque é muito complicado no Brasil é muito caro e trabalhar e fazer o mestrado ou doutorado junto, é muito difícil então eu acabei durante muitos anos a (...) a parte profissional, a parte corporativa né porque professora também é uma profissão. Então é a profissão que eu quero. por muito tempo eu fiquei dediquei muito a minha carreira no na parte corporativa e tinha que deixar um

pouco essa parte Acadêmica de lado e aí depois com o meu filho adulto já eu pude optar por voltar a estudar então eu apliquei para o mestrado no Canadá, na França e aqui fui aceita nos três e acabei escolhendo Portugal para fazer o mestrado.

Sim Isso foi o teu aplique que foi 2017 foi 2017 isso mesmo eu entrei (....)

Investigadora: Tá me ouvindo agora alô (falha de sinal)

Entrevistado: Tá me ouvindo ouvindo?
interrompido de novo.)

Entrevistado: até onde você me ouviu?

Investigadora: sobre o ano letivo. foi a primeira vez em Portugal?

Entrevistado: (17:38) Em Portugal sim e

Investigadora: você já conhecia?

Entrevistado: Não antes de vir não, não.

Investigadora: por que você escolheu?

Entrevistado: então por causa do preço, eu passei eu eu fui aceita na universidade de Montreal pro mestrado em estudos internacionais, eu fui aceita na Católica de Lyon para negócios internacionais e fui aceita aqui em logística e Logística (...) é a minha área mas está dentro de logística Então a foi a questão financeira que me fez escolher aqui, a diferença era muito grande.

Investigadora: antes de vir o que é que você fazia no Brasil, trabalhava e estudar?

Entrevistado: eu era... não só trabalhava só trabalhava.

Investigadora: já tinha muitos anos que tinha terminado o curso?

Entrevistado: (18:41) sim já tinha alguns anos a minha licenciatura já tinha sei lá uns 10 anos mais ou menos depois eu fui ...eu fiz uma especialização mas foram só 9 meses e eu sempre fazia algum curso de um dia, uma tarde inteira na minha área mas realmente é a universidade tudo já tinha já tinha um tempo já tinha mais ou menos uns... aí contando da minha pos graduação quando eu fiz a especialização foi o quê uns 5 anos mais ou menos que eu não estudava. mais ou menos uns cinco.

Investigadora: agora eu estou indo bem não tomar o que continue assim sendo tomara a minha pesquisa ela é basicamente entender como é que ocorreu o processo de mobilidade porque gosto da pesquisa é perceber como é que as políticas públicas têm contribuído para vinda de estudantes brasileiros para Portugal exemplo eu queria que você me contasse as questões iniciais desse processo de mobilidade Como é que foi para conseguir o visto a viagem autorização de residência moradia acesso à saúde todas Desde que você decidiu vem para cá até você esse momento que você está agora é essas coisas que você teve que lidar em como estudante a sua visão como estudante internacional em Portugal

Entrevistado: (20:17) Bom a questão do visto (...) difícil né! eu achei bem complicado, achei muito burocrático. eu morava nos Estados Unidos nessa época já tinha saído do Canada. Fiquei um ano no Canada depois fiquei um ano nos Estados Unidos. eu tive que ir para o Brasil para fazer o visto eu já tinha sido aprovada, mas eu precisava na.... quando eu fiz o visto eu precisava levar pessoalmente tinha que fazer um agendamento antes, isso foi horrível porque eu só consegui levar os meus documentos para o visto já tinha quase tinha quase um mês que eu estava no Brasil, então quando eu consegui levar o documento eu conseguir uma disponibilidade do Consulado Português para receber os documentos já tinha mais (...) tava esperando depois foi até relativamente rápido quando eu entreguei os documentos o meu visto saiu em e menos.. foi 18 foram 18 dias corridos que meu

visto saiu. aí mas a questão toda foi conseguir levar (...) porque na época que eu fiz tinha que levar pessoalmente. Então foi complicado porque...(...)

Investigadora: isso foi em Belo Horizonte?

Entrevistado: foi em Belo Horizonte, em Belo Horizonte tem um consulado. Então ainda bem que em Belo Horizonte tem um consulado porque eu sei que tem casos piores de pessoas. ...eu tenho uma amiga de Porto Alegre que ela teve que ir até São Paulo, não tinha como pedir lá.(...) Pois então é muito pior. e quando eu cheguei e o meu visto saiu como eu não conseguia comprar passagem porque não sabia os dias corretos,(...) eu fiquei com medo de perder passagem quando o meu visto saiu eu... as minhas aulas já tinha começado a um mês, eu perdi um mês de aula, e eu tive que comprar passagem era mais ou menos...tipo acho que era uma quarta-feira, terça ou quarta-feira eu comprei passagem para o sábado então eu paguei uma fortuna de passagem porque que... mas eu não podia esperar mais tempo porque minhas aulas já tinham começado então Ok (...) foi a primeira dificuldade.

Investigadora: sobre isso as suas aulas lembra-se tinha um volume muito grande de estudantes saindo?

Entrevistado: (22:43) tinha tinha tinha tinha tinha muita muito era um volume muito grande por tanto que quando eu vim eu precisava levar os documentos pessoalmente, era para quando fosse uma entrevista de visto né E logo depois de uns 2 meses eles já mudaram o sistema (..) que enviava por correio por consulado mais próximo porque ficou tudo muito confuso. Era muita gente era muita gente tinha um volume muito grande eu lembro disso. e foi muito complicado.

Investigadora: Com foi a viagem, você ficou nervosa?

Entrevistado: (23:27) ah nervosa a gente fica sempre não tem jeito eu já sair do país algumas vezes é o quarto país que eu moro eu fico nervosa sempre não tem como. eu tive um problema muito grande na verdade assim essa foi uma das viagens mais estressantes para mim que eu chorei no aeroporto de nervoso Porque quase eu não vim Por causa do visto o que é que aconteceu é como o meu visto demorou muito e era São Paulo tinha... para aí deixa lembrar mais ou menos esses história Nossa já tem tanto tempo que eu preciso me lembrar não mentira apaga o que eu disse esse problema foi com o Canadá não foi com Portugal não esquece Mas assim a viagem foi dentro da normalidade do nervosismo mesmo porque é uma mistura de ansiedade como novo porque por mais experiente em viagem que eu seja eu vou falar por mim né meu acho que outras pessoas sentem o mesmo mas eu vou falar por mim Por mais que eu(...) seja acostumada a fazer viagens e ficar tempo fora de casa e viajar sozinho conhecer países diferentes, existe uma ansiedade pelo novo e no caso quando você sabe que vai ficar muito tempo tem aquela coisa de deixar todo mundo para trás, deixar a família os amigos, todos muito para trás e eu já estava fora do Brasil há 2 anos eu fui no Brasil só para tirar o visto para Portugal. Então eu já sabia que eu ia morrer de saudade de todo o mundo eu não sei se isso foi melhor ou pior não sei se foi a primeira vez que foi pior ou se essa vez que eu já sabia que eu ia sentir falta de todos foi pior, mas existe nervosismo e ansiedade e acho que que existe para todo o mundo. isso em relação visto.

Investigadora: Com tem sido a sua experiência?

Entrevistado: (25:20) Em relação à residência extremamente demorado, estressante e complicado, a minha residência...

Investigadora: e no SEF?

Entrevistado: péssima. Eu moro no Porto eu moro ao lado do SEF eu moro a 50 metros do SEF e o dia que eu vou ao SEF até hoje eu preciso é um dia morto é um dia que eu não consigo fazer nada mesmo com hora marcada é sempre demora muito e eu perco o dia todo é um dia que eu (...) eu não vou trabalhar é um dia que.. é um dia morto isso mesmo morando aqui ao lado é eu cheguei e eu cheguei aqui num domingo de manhã na segunda-feira eu fui ao SEF que era do lado de onde eu moro, tentei marcar eles me deram o número de telefone (...)me deram um o número de telefone que eu não conseguia falar de jeito nenhum, ninguém atende (...) depois de duas semanas tentando marcar pelo telefone eu fui até ao SEF de novo (..) e aí uma funcionária que me ajudou Ela ligou do SEF e falou assim você não levanta daqui enquanto a gente não marcar, eu não vou atender ninguém enquanto a gente não marcar, ela ficou 3 horas no telefone tentando marcar entrevista para mim. foi horrível. (Que pessoa solidaria ne?) (26:43) Sim eu dei muita. eu dou muita sorte com pessoas graças a Deus. E aí é.. conseguimos marcar é mais para depois acho que 7 meses que eu consegui meu visto já estava vencido há muito tempo. (...) a minha segunda residência demorou mais, isso foi para mim foi péssimo porque quando eu tinha 7 meses que eu estava que eu comecei a trabalhar e eu trabalho dentro da minha área que logística internacional e eu precisava.. a empresa precisava que eu fosse a uma reunião em Angola e cons.... fez a reserva de hotel, comprou passagem aérea, vamos (..) Angola, vamos tirar o visto Angola... a minha residência não tinha saído Angola recusou o meu visto. eu não consegui ir para reunião, para o compromisso profissional que eu tinha Angola, a empresa perdeu o dinheiro porque tenho que pagar multa da companhia aérea e foi horrível e até hoje a gente está tentando recuperar esse negócio e não consegue. Então ainda teve um caso complicado porque Angola recusou o meu visto porque eu não tinha o cartão de residência, por mais que eu tinha o protocolo do SEF que tinha recebido o meu documento eu não tinha o cartão ainda.

Investigadora: Seu passaporte do Brasil não valia essa viagem?

Entrevistado: (28:12) Não porque eu.. sim mas aí eu teria que pedir o visto lá no Brasil no Consulado de Angola lá do Brasil como eu tava pedindo aqui e cada vez que pede um visto no país de onde você está você tem que ter residência naquele país. por isso que quando eu fui pedir o visto para Portugal ao eu não consigo fazer isso nos Estados Unidos eu tive que ir ao Brasil porque nos Estados Unidos eu tava com visto de turista, então eu tive que ir até ao Brasil para fazer o visto para Portugal.

Investigadora: Agora me conta que me finanças como é que foi nas finanças para pedir o NIF.

Entrevistado: (28:49) Para pedir o NIF foi tranquilo, eu tenho eu tenho um amigo que foi meu representante ele tem residência portuguesa e ele foi meu representante, mas eu já tive vários problemas na Finanças aqui para falar a verdade eu nem o pé em finanças eu coloco, eu agora tenho uma... um problema sério com finanças, eu contratei um contabilista (...) eu não sei quanto eu tenho que pagar, mas eu sei que é mais de 3000 (euros) em finanças mas eu falei com o meu contabilista que eu não quero saber quanto é porque eu não quero ficar triste.

Investigadora: Por causa do trabalho?

Entrevistado: (29:21) porque eu tive um problema em finanças. eu fui até finanças eu fiz um NIF depois eu comecei a trabalhar eu fiz o NIF, quando eu cheguei quando eu

comecei a trabalhar já tinha 7 meses que eu estava aqui e aí quando eu eu fui até finanças eu comecei a trabalhar eu tinha dúvidas em como recolher meus impostos e tudo. eu fui até uma unidade das finanças e eu fui extremamente maltratada, a pessoa me falou que não ela não era paga para mim dar esse tipo de informação e que se eu quisesse é como é que foi que ela falou era sempre aquela maldita frase que eles que os portugueses falam muito com a gente quando eles querem encerrar uma conversa aqui tipo “volta pro teu país” mas eu não lembro onde que a gente chegou nesta frase final mas foi... ela não quis me dar informação porque ela falou que não era paga para dar informação e que a hora que eu falei assim “Olha mas onde é que eu posso fazer fazer?” “olha não sei e se você quiser saber vai para o teu país porque lá eles te ajudam” eu sai de finanças eu sai chorando de finanças em prantos eu queria sumir da face da terra porque eu tava ali querendo pagar os meus impostos não estava querendo receber os meus impostos eu não sabia como fazer. e aí eu fiquei tão decepcionada que eu não quis colocar o pé lá nem para perguntar nada. E foi fazendo muita multa gerando tanta multa tanta multa porque eu estava fazendo tudo errado que agora quando foi janeiro, eu contratei uma pessoa e falei com o contabilista, e falei assim “está aqui a minha senha o meu usuário resolve e me fala só quanto eu tenho que pagar e tenta dividir” falei assim “tenta parcelar e depois me fala só quando eu tenho pagar(..) no total ” para eu não ficar muito decepcionada. E ele assim “mas porque é que você não foi lá?” porque é que não foi...” “não fui porque eu fui maltratada, eu nunca fui tão humilhada na minha vida. Então não quero colocar o pé lá eu prefiro que pagar essa porcaria do que escutar isso de novo, do que escutar esse tipo de coisa de novo. sim. foi um problema que eu tive sim mas isso ficou parado um ano porque eu tinha horror de botar a mão aquilo eu tinha horror. não sei se você já teve a infeliz oportunidade de passar por esse tipo de coisa aqui que é horrível, é horrível. não quero nem colocar...

Investigadora: Já. Como é que foi para conseguir moradia, foi mais fácil, difícil?

Entrevistado: (32:04) Olha eu dei muita sorte, foi complicado, eu tive um..obvio que eu tive um problema como todo mundo no início porque...

Investigadora: você chegou já tinha começado o semestre, já tinha pouca coisa disponível.

Entrevistado: porque foi mas.. isso não me privou de ter um problema (...) não me privou mesmo, que é que acontece eu já tinha morado fora várias vezes, eu sempre encontro e ia buscando lugares antes e tal no Canadá eu aluguei o lugar que eu fiquei aí uns 4 meses antes de chegar no Canadá, eu fiz o contacto por online. Ela me mandou... eu sou muito prática tá pra você ter uma ideia o primeiro carro que eu comprei na vida eu comprei pela internet a primeira a primeira vez que eu vi a vendedora foi o dia que eu fui buscar o carro ela achou que eu não ia lá buscar, eu sou muito prática Eu acho.. que eu não tenho tempo para poder ficar sabe... olhando muita coisa não. e aí o que acontece eu olhei alguns lugares achei um lugar que me agradou vi algumas fotos me agradou entre em contato com a pessoa ela falou “Ok o período que você vem tá disponível e tal me paga antecipado uma renda e está reservado” assim eu fiz 4 meses antes eu estava com um lugar alugado, quando eu fui para os Estados Unidos a mesma coisa e quando eu vim para cá e inocente achei que seria mais ou menos a mesma coisa, primeiro que eu não conseguia ninguém não conseguia não conseguia ai achei um senhor que falou “ah não tudo bem” era um quarto falei “ok tudo bem não tem problema você pode vir” ai eu liguei para ele então tá

tudo bem “tá” “olha eu vou lhe avisando que eu estou só esperando meu visto sair”, o meu visto saiu era numa quarta-feira, eu acho, marquei no sábado para chegar no domingo quando eu comprei a passagem foi quarta, quinta-feira liguei para ele falei “Ai meu visto saiu “ ah já aluguei para outra pessoa. Oi? agora faltando de três quatro dias(...) é que ou seja tem passagem não tem casa e assim eu não tenho mais 15 anos de idade 20 anos tá bom já era né esquece, esquece ele não tem mais..

Investigadora: Ele ficou com o dinheiro?

Entrevistado: (34:26) ficou. mas aí eu peguei e falei assim “agora eu virei uma sem casa” porque eu já não sou mais uma adolescente em que eu tenho que saber de onde para onde que eu vou ficar a hora que eu saber de sair do aeroporto onde eu vou eu vou sair do aeroporto com uma mala as minhas aulas já tinham começado eu não tenho com tipo ficar num hotel num hostel ou sei lá o quê, e fica procurando um lugar para ir e correndo atrás de aula e aquela confusão já já estava estou em outra fase da minha vida que a gente tem que ter o mínimo de programação possível isso é coisa de adolescente quando você sai e não tem onde ficar.(35:08) Ai eu dei muita sorte, porque eu sou uma pessoa de sorte, e uma grande amiga minha e ela estava no Porto de férias, na verdade ela estava na Espanha depois ela vinha pra Portugal e a gente estava sempre conversando para tentar se encontrar aqui porque eu não sabia quando eu vinha, falei “olha tomara que coincida as datas né quando eu for você ainda esteja passando pelo porto aí a gente se encontra”. E aí ela me ligou dizendo que tinha conhecido uma pessoa aqui que era uma senhora muito boa que tinha falado de mim muito que eu tinha conhecê-la blá blá ou aí eu falei eu vou chegando no domingo “ah você vai ta aí domingo? ah vou ta então a gente vamos encontrar? onde você vai ficar? falei assim “ não faço ideia eu acabei de perder minha casa não sei onde vou ficar”. Aí ela me contou, eu contei isso para ela ela já tinha falado dessa senhora que ela tinha conhecido queria muito me apresentar porque seria uma pessoa boa para me ajudar aqui. Quando eu falei isso com ela, ela falou assim “não espera aí que eu vou falar com a Nini” que essa senhora portuguesa, ela vai dar um jeito de te ajudar e aí eu falo assim a brinco com essa minha amiga eu falo que ela só conheceu essa pessoa foi pra me apresentar porque não foi porque ela queria, ela tinha conhecer essa pessoa ela só conheceu por minha causa. Por coincidência essa senhora a família tem uma casa muito antiga é uma casa de família tem mais de 100 anos a casa a pessoa que estava morando nessa casa ia sair depois uns 15, 20 dias eu podia ficar na casa. então ela ia alugar a casa para mim, então o que acontece ela me buscou no aeroporto às 6:00 da manhã no aeroporto porto. Ela me levou para casa dela e eu fiquei duas semanas na casa dela enquanto a casa desocupava.(um anjo) um anjo eu falo eu sou sortuda, a casa desocupou eu me mudei para cá e é daqui eu só saio à hora que eu for embora para o Brasil porque eu não tenho nem coragem de procurar outro lugar não vou encontrar nunca um lugar como esse que eu moro. é muito bem localizada Eu moro..você conhece o porto? (um pouco) conhece a casa da música? então eu moro a dois quartos da casa da música é no centro do Porto tem metro na frente tenho tudo perto próximo é assim super bem localizado. Eu moro sozinha não divido casa com ninguém que as vezes é complicado dividir também, são pessoas de confiança são pessoas que me ajudam quando eu preciso me ajuda até demais para falar a verdade ele se preocupam comigo como se eu fosse assim alguém da família se eu chego aqui tem comida na minha porta tem presente na minha porta tem tudo, é fantástico é fantástico eles são fantásticos e só tem muita sorte

isso daí (tira de um lado mas vendo outra né) exatamente tira de um lado mas ganha do outro.

Investigadora: não teve mais problema com moradia?

Entrevistado: nenhum graças a Deus tem problema nenhum só saio daqui quando eu for embora.

Investigadora: quando você veio você veio com pb4?

Entrevistado: (38:33) vim ah isso foi outro problema vim com PB4 e eu não consegui fazer o número do utente até o meu cartão de residência ficar pronto, meu cartão de residência ficou pronto um ano e um mês depois que eu tinha chegado em Portugal. Então eu fui ter... um oi

Investigadora: no segundo ano do curso?

Entrevistado: sim segundo ano foi quando eu consigo o meu cartão chegou e eu fui aí que eu consegui fazer o número de utente mas eu precisei de atendimento de urgência...

Investigadora: como é que foi para conseguir lá o número do utente foi bem atendida?

Entrevistado: não é aí sim aí eu fui super bem atendida e foi muito foi super tranquilo com cartão ...com cartão de residência né porque antes eles se negaram. Então mas só voltei quando eu já tinha o cartão de residência e mas eu precisei de atendimento precisei de atendimento uma vez no atendimento de urgência no hospital antes de ter o cartão ...o número de utente meu cartão de residência não estava pronto ainda, então eu fui até o hospital com o meu passaporte e o PB4 na mão e foi ok eu fui atendida eu não tive problema nenhum Não mas por exemplo essas consultas que a gente tem por exemplo consulta com o médico de família e tudo no posto eu só consegui ir ter depois de um ano e um mês que eu consegui, porque foi quando o meu cartão, foi na verdade mas assim eu recebi o cartão foi no posto fiz o meu número de utente E aí pedir a primeira consulta com a médica de família para ter a medica de família e tudo quando eu fui para fazer o número de utente foi assim eu não precisava Não foi nada ah eu preciso agora não, eu recebi o cartão fui lá fazer

Investigadora: era menos uma coisa a ser feita mais tarde

Entrevistado: É e assim eu fiquei pensando as vezes eu preciso de alguma coisa também e eu não tenho número de utente vai ser pior. Como eu já tinha ido já tinha tentado fazer o número de utente sabia que eles não tinha feito porque eu não tenho cartão quanto eu tive o cartão em amose eu fui lá e fiz, se eu precisar de alguma coisa pelo menos o número do utente está pronto, eu não tive problema eu não tive problema com o cartão do para fazer o número do utente, não, mas o meu atendimento foi um horror com o médico é outra coisa que eu traumatize que eu eu pago médico particular hoje eu não vou no posto de saúde

Investigadora: o que aconteceu?

Entrevistado: (41:18) de novo foi tratada daquele jeito né que a gente sabe qual é... eu fui super mal tratada a médica me xingou, a médica brigou comigo. (era uma consulta de rotina?) Era era na verdade era uma era uma consulta para fazer o exame de vista para trocar carteira... a carta de condução e ela não gostou, ela achou ruim que tava lá e começou a reclamar e ficou a consulta inteira reclamando, reclamando que eu não devia estar ali, que não sei que ... e que que ela não sei... o que... eu disse minha senhora se a senhora não quer me atender não tem problema é só falar vou eu marco de novo, “não você já está aqui a fica aqui e então” e eu uso lente de contato eu não uso óculos eu uso

lentes de contacto e ela me perguntou se eu usava lente de contato ou ela me perguntou se eu usava óculos, não uso lentes de contacto ok Ai quando ela foi fazer o exame a gente tem que tapar um olho com a mão só que eu não consigo que estão que seu tampar o olho pressionando o olho a minha lente gruda no olho Então eu nunca nunca precisou no globo ocular eu faço uma concha com a mão e tampo o olho porque (..) e não espremo a lente no olho né E aí ela vira-se assim “você tá olhando” e eu falei “não estou olhando minha senhora” eu estou fazendo uso lente não posso pressionar”

Investigadora: você acha que esse atendimento é brasileiro ou porque a pessoa é assim?

Entrevistado: (42:57) não sei esse eu não sei eu acho que ela é estúpida assim mesmo. Aí eu falei com ela “minha senhora deixa de falar eu tenho 40 anos eu não vou burlar no exame de vista, tenho 40 anos tenho responsabilidade eu não sou uma adolescente não vou burlar, burlar no exame de vista fala sério gente, (não faz o menor sentido) não faz o menor sentido aí ela pegou e foi então faz de novo aí eu fiz ela você ela pegou me sacudi ela pegou no meu ombro e me sacudi “tu tá olhando” na hora que ela me sacudi eu levantei e falei(...) a senhora me dá licença mas eu não quero conversar... continuar com essa consulta eu vou embora. Peguei minha bolsa me levantei fui abri a porta e fui embora aí ela veio atrás de mim gritando falando que era sem educação, aí eu falei assim: Eu sou sem educação senhora eu entrei na sala dei bom dia até agora não me respondeu tá o tempo todo reclamando. ela “ah mais então vamos na recepção porque a recepção que tem que estar errada” eu não vou na recepção, eu vou para a minha casa você quer tirar satisfação com a recepção(...)eu não tenho quer ir na recepção não ,fui embora para minha casa em prantos, vim embora chorando em prantos querendo ir embora, querendo ir para o aeroporto e pegar o primeiro avião ir embora pra casa. mas eu acho que ela é grossa mesmo. não sei. (44:21)ah eu já tive momentos de achar que é porque eu sou brasileira porque eles tem... eles acham que o Brasil não tem nada que eles vêm televisão demais a gente não tem nada que o Brasil é só aquilo está fazendo um favor para a gente que na verdade não é mas eu acho que ela realmente grossa mesmo e aí

Investigadora: O que você fez depois?

Entrevistado: (44:42) eu tenho que ir no médico particular fui num médico particular e até hoje eu preciso de qualquer,

Investigadora: você voltou no posto?

Entrevistado: eu não gosto nem de passar na porta, traumatizei isso já tem mais de 1 ano assim não fico doente eu não fico doente sempre eu acho que não precisa não me custa. ah não eu não preciso tem coisa que o dinheiro não paga, a minha paz e a minha satisfação o dinheiro não paga, porque eu prefiro por exemplo precisei de um... Eu gosto de fazer nos controles checkup na vida tudo fui a uma consulta está aqui 60 € paguei 60 € Mas o que é que é 60 € em 12 meses é melhor do que... eu prefiro pagar 60 € uma consulta do que voltar do lugar que sentindo um lixo chorando o estresse que eu vou passar é mais caro do que você tem euros não por 60 € não seja dinheiro mas entende a questão de valorização da situação sabe 60 euros é um dinheiro bom é um dinheiro é muito supermercado é.

Investigadora: a que você vai ser bem atendida ..

Entrevistado: que eu não vou passar raiva uma garantia de que eu não vou sair de lá humilhada chorando pior coisa que existe na vida vocês Então é 60 € custa tá aqui você tem o dinheiro da minha paz (...)Está bem dá para pagar 60 €, então assim para fazer o

utente demorou Mas isso super bem atendido a recepção foi muito atenciosa que sofre muito atencioso mas lá dentro não foi bom e aí eu não volto (...) Não aí não é tranquilo e você me trata um super bem o médico quando eu preciso ter algum exame algum remédio alguma coisinha assim ele faz eu também consigo com aquele quando tenho subsídio do governo mesmo médicos sendo particular Não tem problema nenhum . então é ok

Investigadora: me diz alguma coisa ok essa questão do trabalho como é que essa questão do trabalho como é que é outra para o trabalho

Entrevistado: eu outra vez dei muita sorte

Investigadora: o fato de você ser estudante fez diferença

Entrevistado: (47:10) na verdade não eu mais uma vez eu dei muita sorte eu conseguir emprego na minha área Mas porque eu já conhecia a empresa não conhecia as pessoas pessoalmente mas já conhecia porque como a minha área que é comercio exterior e logística internacional é um (...) a gente tem contato com o mundo todo e mas é muito pequeno as pessoas acabam se conhecendo então

Investigadora: vc já trabalhava com isso no Brasil?

Entrevistado: Sim já já trabalhava no Brasil com isso

Investigadora: quando voce foi pro EUA, Canada, também trabalhou com isso?

Entrevistado: não eu não trabalhei com nada nem um dos dois, eu fiquei de sabático no Canada eu so estudei francês, Fiquei um ano estudando francês depois eu fiquei um ano nos Estados Unidos mas nos Estados Unidos eu não fiz nada não so fiquei passeando, viajando, descansando... a vida esperando a aula começar aqui.

Investigadora: quanto meses pra consegui trabalho?

Entrevistado: foram 7 meses mas antes também eu não tinha procurado muita coisa não ai e depois o dinheiro foi acabando eu precisei procurar emprego.

Investigadora: coincidiu do pedido da autorização de residência da saída da autorização? saiu depois, você já estava trabalhando.

Entrevistado: (48:29) não depois pois não é eu tentei sair depois eu tentei sair depois é porque minha autorização de residência, meu cartão de residência ficou pronto já tinha um ano e um mês que eu tava aqui (já estava trabalhando?) já tava trabalhando quando ele ficou pronto.

Investigadora: começou a trabalhar quando chegou?

Entrevistado: tava trabalhando, comecei a trabalhar. cheguei em outubro eu cheguei aqui foi 14 de outubro e eu comecei a trabalhar 14 de maio foi tudo 14 agora que eu vi, fui falar e agora que eu percebi 14:14 .Então foi outubro novembro dezembro janeiro fevereiro março abril maio 7 meses

Investigadora: quando chegou voce já estava procurando trabalho?

Entrevistado: não tava procurando assim não , tava só estudando.

Investigadora: E aí o dinheiro foi acabando bom eu tenho que trabalhar?

Entrevistado: tem que me mexer tem que mexer

Investigadora: ai você conhecia uma pessoa?

Entrevistado: aí eu conhecia eu já tinha trabalhado para uma empresa no Brasil, tinha dado consultoria para uma empresa no Brasil que é parceiro dessa empresa aqui e aí a pessoa lá do Brasil entrou em contato aqui falou assim “Olha conheço uma pessoa que está aí e tal conversa com ela que é uma pessoa boa para te ajudar” e aí eu entrei em

contato com eles e fui conversar apresentei um projeto para eles, eles acharam projeto interessante me contrataram para fazer esse projeto para eles.

Investigadora: Isso tem quanto tempo?

Entrevistado: (49:53) foi 2000.. maio de 2018, maio de 2019 viche vai fazer quase 2 anos, um ano e dez meses. exatamente isso.

Investigadora: e ta tranquilo esse trabalho?

Entrevistado: Sim meu chefe é fantástico a empresa muito boa né Às vezes eu tenho de

Investigadora: várias nacionalidades?

Entrevistado: não só eu só eu que sou brasileira todo e aí é um pouco complicado e porque a gente e só eu de brasileira O resto é tudo português, são todos portugueses é eu sou a única estrangeira

Investigadora: e como é que é isso?

Entrevistado: é complicado, muito complicado porque cultura é

Investigadora: é a cultura?

Entrevistado: a cultura é muito diferente eu não sei se eu é que sou diferente ou se realmente são os brasileiros que são diferentes. ´

Investigadora: é a cultura do trabalho?

Entrevistado: não não não é porque o meu trabalho é diferente do trabalho deles o meu trabalho é diferente do trabalho deles a gente trabalha numa empresa de logística internacional mas eu desenvolvi uma área nova da empresa e eles não entendem (sozinha?) sozinha então eles não entendem muito bem o que eu faço, Então tem... é meio complicado às vezes é tenho um certo preconceito em relação ao Brasil também que isso é bem complicado já tive... não o meu chefe é diferente o meu chefe tem a cabeça muito aberta. até (porque ele te contratou ne), exatamente. mas em relação aos colegas de trabalho é mais complexo eu fui muito bem recebida por eles mas assim eu percebo que tem uma discrepância muito grande do que eles acham do que eu sou, do que eles acham que o Brasil é, e do que realmente eu acho o que eu sou e o que eu acho que o meu país é sabe, então tem um gap muito grande que separa essa questão, culturalmente também a gente tem muita diferença. Então é um é meio complicado. Nunca tive briga não porque eu sei muito bem que eu estou ...a diferente sou eu então eu é que tenho que ficar mais quietinha mas é muito difícil é um relacionamento difícil, eu já tive problema com um colega de trabalho trabalho que praticamente me chamou de prostituta, eu já tive problemas com em relação tipo que eu tenho que ir dar graças a Deus que o Brasil foi colonizado por português e não estava falando.. na praia ate hoje eu ia ser índia. já tive cada situação ou horrenda (...) respirar fundo e conta assim de zero a 1000 depois de 1000 a 0 mas é complicado. Tem hora que tenho vontade de pegar minhas coisas, sair correndo e isso é porque eu tenho um cargo bom dentro da empresa eu já tive uma colega de trabalho outro dia eu cheguei eu ia viajar a trabalho e eu cheguei no escritório porque eu tinha que pegar umas coisas que estavam lá eu tinha que levar na viagem aí ela virou “o que você está fazendo aqui” você sabe buscar isso e isso meu voo é mais tarde então vim buscar isso e isso e tal para poder ir viajar aí e ela estava super nervosa porque parece que aconteceu alguma coisa antes ao meu respeito que ela virou-se assim “porque tem que conversar com o Tiago” que é o dono da empresa ela falou “ ele tem que conversar com as pessoas aqui porque eles não entendem nem hierarquia” “tem que falar o que você faz porque eles não entendem” que isso e aquilo.. ela é portuguesa é a gerente do escritório.

Então aconteceu alguma coisa antes entre eles lá e que me envolvia, eu na verdade não quis nem entrar em detalhes porque eu não quero ficar nervosa. Então a gente às vezes fica nervosa também é uma escolha eu não preciso saber de tudo o que eu não sei eu não sofro.

Investigadora: Você percebe uma coisa assim de gênero também?

Entrevistado: por ser mulher? (Sim) comigo, comigo assim pode ser que esteja... fingindo um pouco de besta também porque senão eu não eu não quero me aborrecer é para não ser porque eu já tenho coisas demais que me aborrecem porque eu não trabalho diretamente com eles entendeu o meu trabalho eu faço sozinha então eu não eu não tenho nenhum deles que é Eu não eu só respondo para o dono da empresa e mas eu também não tenho uma equipe para poder coordenar eu só tenho alguém acima de mim eu meu cargo de diretoria eu sou diretora de consultoria e tem o dono da empresa (mas eu preciso.. você percebe essa questão?)

Entrevistado: não comigo mas eu percebo com as outras mulheres dentro do escritório por exemplo a gerente do escritor é uma mulher e ela... tem assim.. e

Investigadora: outros lugares você percebe essa diferença que existe uma diferença de gênero? Restaurante..

Entrevistado: existe existe existe existe muito aqui é muito, eles são muito preconceituosos em todos os sentidos não só com estrangeiro, mas eles são muito tradicionais ainda

Investigadora: se você comparar com o Brasil você assim compraria com alguma época no Brasil

Entrevistado: Nossa eu acho assim é complicado eu falar de uma época que eu não vivi porque eu sinceramente(..) eu tenho 40 anos e o meu primeiro emprego eu tinha 18 anos quando eu tinha 18 anos o meu filho tinha 3 anos de idade ou seja eu era mãe solteira, nova, no meu primeiro emprego e eu nunca passei por esse tipo de situação profissional. Nunca tive problema por ser mulher ou por ter um filho, seja ele criança ou adulto e isso a gente está falando de 22 anos de carreira, 22 anos que eu trabalho fora e aqui em 1 ano e 10 meses eu já trombei com esse tipo de situação, assim nem te conto quantas vezes porque eu tenho um filho porque eu sou solteira então é muito difícil eu não consigo te falar tipo no Brasil era assim no ano XYZ Porque eu nunca vivi isso no Brasil sei lá talvez minha vó de 1930 eu não era nem nascida eu não tenho certeza. para te afirmar. (57:37) Olha eu chego em reunião eu tenho muitas vezes, eu tenho que levar o meu chefe em reunião comigo para eu ter voz ativa e aí eles começam a perguntar... o meu chefe “fala isso é com ela” aí ai eles perguntam pra ele e ele fala isso é com ela..eu engulo seco e falo ta paciência Juliana ai eu começo a falar e aí eles começam a tipo ahh me dá mais valor. eu já tive reunião aqui com um senhor que me começou assim me tratando super mal com frieza, não tudo ele me retrucava e no final da conversa da reunião Eu tive (...)eu tive que suar até ele me escutar mas a hora que ele escutou aí ele mudou, mas eu acho isso fantástico quando eu entro numa reunião assim e eu consigo virar o jogo.(...) mas isso é muito comum. É muito comum.

Investigadora: também você tem que provar sempre né

Entrevistado: É é muito bom mas é extremamente cansativo(É desgastante) é desgastante e eu te confesso uma coisa é por isso que eu não quero ficar aqui porque no meu país eu sou valorizada Eu não preciso.(...).

Investigadora: dessas coisas todas que você me contou essa experiência da mobilidade inclusiva que estão no trabalho O que é que você considera que foi a melhor coisa E o que é que foi a pior pode ser um dessa questão não isto moradia

Entrevistado: (59:34) a situação da minha casa ne é a situação da casa eu acho que é a melhor mas foi uma sorte foi melhor mas foi uma sorte. Agora eu acho que apesar da minha experiência ter sido muito ruim no posto eu acho... no posto de saúde com os médicos com a médica, na recepção eles eles são fantásticas foram muito acolhedores porque porque eu me lembro até hoje que foi uma coisa que me chamou atenção quando eu fiz o meu número de utente, eu mandei uma mensagem para uma para uma amiga do mestrado e falei com ela a “nossa fui bem atendida demais, retiro tudo(..) na minha vida”. Foi ótimo eles são muito atenciosos vem aqui nesse posto de saúde uma gracinha blá blá blá até o meu o meu primeiro atendimento (...)o problema foi o médico depois e ela riu de mim até (..) saiu de lá eu liguei para ela chorando e aí para a falou assim “ue! mas não era aí que voce tinha sido bem atendida?” (..) fui na recepção eles foram assim muito atenciosos comigo mas o restante não então acho que é uma experiencia... (e o pior?) (1:00:49) o pior eu acho que foi Finanças foi terrível foi eu me sentir muito mal e em finanças sentir muito mal que eu não estava a pedindo favor estava ali querendo contribuir. Sim eu estava ali que ele não está pedindo desconto no imposto eu está pedindo nada só tava falando assim. “minha filha como eu faço isso aqui” sabe então foi muito ruim. A médica eu acho que ela é grossa com todo mundo acho que é o jeito dela mesmo não acho que foi comigo agora no finanças foi foi horrível. Então foi finanças.

Investigadora: Eu sei que você como está acostumada a sair viajar para fora já é uma outra experiência mas se você pudesse dizer se percebeu alguma razão político programa contribuiu para a sua escolha por Portugal tanto no Brasil como em Portugal se consegue dizer alguma coisa é para que um estudante venha para Portugal você identificou alguma coisa aqui que facilitou que dificultou

Entrevistado: (1:02:03) Eu acho que eu estudo o meu eu vim para o mestrado a princípio né o doutorado surgiu depois o mestrado foi o custo mas é porque o politécnico, o instituto politécnico aqui ele tem uma política do... que o brasileiro aquela aquele acordo com Países de língua portuguesa? (E o acordo do Lula?) Eu não sei se eu eu não sei o nome que o brasileiro ele paga o mesmo, o mesmo valor do português? (tratado de amizade?) Entrevistado: acho que é isso, que é dos países que falam a língua portuguesa não é.

Investigadora: Mas você solicitou?

Entrevistado: isso aqui foi muito simples eu simplesmente pela minha nacionalidade não tive trabalho nenhum nenhum eu sempre paguei tudo como um português somente por ser brasileira eu não tive aquela propina de estudante internacional. (algumas universidade fazem isso. o estatuto de igualdade é outra coisa.) não é o estatuto de igualdade não. não é o estatuto de igualdade. Não mas eu entrei (...)de fazer igualdade tem... não não não é o estatuto de igualdade não alguma O que O que foi O que o que me fez escolher Portugal foi isso porque no vou lhe dizer em valores está a minha anuidade para o meu mestrado no Canada era 21.000 dólares canadenses muito caro imagina 42.000 para dois anos de mestrado depois aí eu apliquei também na e fui aceito em Portugal, oh.. em Montreal no Canadá na França que eu fiquei na Católica de Lyon era 10.500 € o mestrado, os 2 anos, então 10500 da da 5250 por ano era muito melhor do que no Canadá mas ainda assim era muito dinheiro, aqui o primeiro ano foi 1500 euros o segundo ano

750 € Porque eu não sou aluna internacional porque no Canadá e na França eu tinha que pagar um valor diferente porque eu.. por ser estudante internacional no Politécnico do Porto por ser brasileira era o mesmo valor de português, então isso Isso foi o fator decisivo para eu vir para cá porque eu pago a faculdade mas isso eu sei que por exemplo tem outras que não são assim. você paga como estudante Internacional, mas onde eu fiz o mestrado era simplesmente pela minha documentação, eu nunca precisei fazer absolutamente nada nem estatuto de igualdade,(...) entrei com o acordo com o Brasil e pagando a mesma coisa que o português simples Então isso e foi esse o fator decisor para eu escolher Portugal. foi isso que me fez escolher aqui.

Investigadora: na tua turma quantos brasileiros do total de alunos não tinha.

Entrevistado: Éramos três eu e mais 2. este ano foi mais 2 no ano seguinte eram nove aí aumentou muito Então foi 3 vezes mais de 20 eram 3 o ano que eu entrei Éramos três ,e o já o ano seguinte eram 9 de 20 aí depois eu já não sei mais como ficou.

Investigadora: como considera sua experiencia?

Entrevistado: (1:06:10) Difícil (difícil por quê?) muito difícil, muito difícil acho aqui tudo muito complexo.

Investigadora: que aspecto você destacaria para dizer assim é difícil é por essa razão.

Entrevistado: (1:06:16) eu acho aqui muito, eu acho aqui muito burocrático em relação aos outros países que eu vivi. Eu acho aqui extremamente burocrático. Eu acho... é até complicado às vezes que eu tem muita gente que não concorda comigo mas é porque estou comparando com os outros lugares que eu vivi tá? eu acho que não tem regra

Investigadora: então Assim você pensa que me deu você me pode Comparar países você tem mais que você está dizendo.

Entrevistado: (1:06:57)é porque é porque eu acho que eu acho burocrático e eu acho desorganizado Se você for um departamento de finanças para fazer algum procedimento eles vão te pedir o documento XYZ se você foi num outro departamento finanças para mim... o mesmo procedimento eles podem te pedir o XYZ e um B. E se você vai no 3º levando o XYZ e o B eles vão falar que não precisava do B que que na verdade precisava do E, não existe um padrão aqui eu não entendo porque.

Investigadora: O que você acha de política pública brasileira em Portugal o que é que você acha.

Entrevistado: bom aqui em Portugal eu acho que é desburocratizar os processos que é muito caro sabe vou um exemplo eu Fui renovar a minha residência e eu apresentei na minha primeira residência só tinha documento do mestrado, porque só fazia o mestrado na minha segunda residência fazia o mestrado e o doutorado eu apresentei documentos dos dois e mesmo assim eles não aceitaram (Nenhum dos dois?). (falha de sinal)

Entrevistado: uma carta de aproveitamento do mestrado Oi alô escuta. Eles queriam uma carta do mestrado de aproveitamento das cadeiras que eu fiz então mesmo eu mostrando que eu estava matriculada no mestrado no doutorado que eu paguei todas as minhas as minhas propinas na universidade eu ainda tive que...e mostrei a matrícula do semestre seguinte, ou seja eu estava matriculada no semestre anterior eu estava matriculada no semestre corrente mesmo assim eles queriam uma carta só do mestrado, doutoramento não precisava pa.. o que eu tinha tido que tinha sido aprovada nas cadeiras do semestre anterior.

e outra coisa também que eu achei interessante é que quando chegou a minha, a minha residência minha residência chegou para um ano, ela chegou considerando só o mestrado ela não chegou considerou o doutoramento ou seja eu vou ter que agora em dezembro ainda que fazer outra (...) pra um curso que eu já mostrei para eles que dura 3 anos, sendo que eu já mostrei pra eles(..) não faz sentido então eu acho que é muito burocrático.

Investigadora: para você para melhorar, tem que desburocratizar se você está vindo para estudar.

Entrevistado: eu acredito que sim. o seu visto deveria ser para período que você está estudando, e não de ano em ano,

Investigadora: e tem outra questão?

Entrevistado: não de ano em ano. Eu acho que tipo e colocar as coisas as coisas um pouco mais tipo online. Eu moro aqui do lado do SEF eu saio para correr todos os dias às 5:30 da manhã eu corro todo dia, todo dia 5:30 da manhã faça chuva faça sol Inverno, verão tem uma fila ali na porta porque as pessoas têm que ir lá enfrentar fila e tudo mais. (mesmo com horário marcado?) mesmo com horário marcado. eu estudei no Canadá eu tinha visto de estudante no Canadá eu não faço ideia de onde é o consulado ou alguma coisa parecida com o SEF no Canadá. Eu nunca levei um documento, nenhum, é tudo online, você escaneia e manda tudo seu visto chega e pronto acabou, eu renovei um visto no Canadá online não faço ideia de que onde é algum órgão do Canadá, nem(...) eu fiz o meu(...) no Brasil foi online e eu renovei o meu visto no Canadá online não faço ideia de onde fica um órgão do Canadá, pro visto de estudante. Aqui a gente tem que ir levar assina confere, paga

Investigadora: pro imigrante em geral não há diferença?

Entrevistado: eu to dando o exemplo do visto de estudante porque aqui aqui é o meu visto de estudante a minha residência de estudante e eu consigo comparar com um visto de estudante em outro país mas o do imigrante dependendo da imigração é até pior do que o estudante é tão burocrático quanto.

Investigadora: Você percebe a diferença quando você diz assim “eu sou estudante” para um tratamento diferenciado?

Entrevistado: (1:12:17) não acho que não não não não tudo igual, acho que sim, na verdade estava as vezes eu acho ::que aqui o pessoal que eu vejo fazendo manifestação de interesse parece que até mais fácil mas eu não conheço o processo só me parece a é uma impressão que eu tenho, mas eu acho que é tudo a mesma coisa, mais ou menos a mesma coisa cada um salve exceção ali um ou outro mas se for colocar numa balança mesmo com peso eu acredito que seja tudo mesmo peso.

Investigadora: no Brasil você tem alguma percepção do que de política pública no Brasil para melhorar a situação dos estudantes brasileiros aqui ou você não faz você não está no Brasil né algum tempo por isso vai ser né?

Entrevistado: (1:13:05) Não percebi. porque eu não cheguei aqui em Portugal porque eu vi alguma coisa do curso lá no Brasil, eu nem sei como que ele estava lá, se alguém fala alguma coisa se é dito algo não sei, para falar a verdade, eu cheguei...

Investigadora: você só percebeu um aumento dos estudantes brasileiros

Entrevistado: porque quando eu cheguei lá no Brasil eu tipo alguns amigos meus quando eu falo eu falei que eu vinha para cá e que tipo o visto tava demorando eles começaram me mandar um monte de reportagem foi uma época que parece que atingiu um pico de

imigração de estudante vindo para cá e os consulados entraram tipo em colapso mesmo e aí começou até a ser(...)me ouvindo ouvindo ouvindo (..) daí e aí começou a ser noticiado até na mídia mesmo no Brasil em relação então aí que eu fiquei sabendo que tinha aumentado porque na verdade eu não sabia como era antes também não eu só fiquei sabendo ali naquele momento porque aquela era minha realidade no momento. Então eu vi que aumentou, mas eu nunca não sabia como era antes.

Investigadora: falando um pouquinho de motivação, você já falou da questão do curso ne do preço do curso mas ela ainda não são do preço tem Qual é a sua principal motivação para vir?

Entrevistado: (1:14:29) para vir né? sim foi a principal foi financeira e a outra que eu tinha aquela ideia de que seria uma super educação de qualidade, diferenciada e tudo mais. isso foi algo que eu pensei antes.

Investigadora: você pensou Europa é diferente

Entrevistado: Sim. Porque a gente sempre ouve muito dizer disso de que a educação fora do Brasil tanto nos Estados Unidos como na Europa tem um nível de educação muito alto é isso que se vende lá no Brasil.

Investigadora: e como é que tem sido a sua adaptação em termos gerais e no curso que você escolheu?

Entrevistado: (1:15:25) tudo, tudo difícil. o único lugar no mundo até hoje que eu vivi que eu estou tendo dificuldade é aqui, eu não me adaptei até hoje. bom em termos educacionais... eu fiquei muito de (...)sim eu fiquei muito decepcionada com o meu mestrado portanto que já era para ter terminado o meu mestrado a uma ano atrás e eu não consegui terminar ainda, porque eu tenho uma dificuldade muito grande com meu mestrado mas não porque ele é difícil em nível de conteúdo, porque ele está muito abaixo do que eu esperava eu fiquei muito decepcionada. Eu já dei aula no Brasil para curso técnico de logística e eu faço um mestrado em logística e as aulas que eu dava no técnico era muito mais profundas do que as minhas aulas do mestrado daqui. sabe então eu fiquei muito decepcionada não sei nem se você vai conseguir considerar na sua pesquisa. Desculpa, mas eu não consigo mentir.

Investigadora: isso acontece, acontece expectativa e realidade são coisas diferentes.

Entrevistado: eu esperava quando eu quis fazer um mestrado que eu esperava ter aquele... ser inteligente igual meus professores eram. entendi. Eu não esperava o curso que eu tenho aqui. eu achei muito como é que eu acho..

Investigadora: como é a relação professor aluno por exemplo?

Entrevistado: É o que é que acontece... a educação aqui é muito diferente da nossa a gente reclama, Eu acho que o Brasil tem um problema muito sério com educação mas não no nível superior a gente tem um problema no Brasil muito sério que educação de base a educação pública de base no Brasil realmente ela é muito deficitária. Mas quando você vai para uma educação seja ela ao nível que for particular é muito boa, aí quando chega na faculdade inverte, quando eu chegar no curso superior o curso superior no Brasil privado é mais ou menos, o público é fantástico portanto que quem entra na faculdade pública geralmente aqui em que estudou numa escola particular a vida toda ou alguém tipo morreu de estudar morreu de estudar OK. aqui eles têm uma educação pelo que eu sei, eu não estudei no ensino básico aqui pelo que eu percebo eles tem um ensino básico muito melhor que o nosso, só que depois do tratado de Bolonha mudou muito educação

na Europa o que eu tenho conhecimento que eu tenho conversado depois que eu vi que que a minha expectativa estava muito além do que eu te estava encontrando eu conversei com professores eu conversei com gente da área acadêmica E todos me disseram que o grande problema foi tratado de Bolonha e eu acabei percebendo muito dentro da sala de aula no meu mestrado tipo os meus colegas do mestrado era mais novo do que meu filho tudo 21, 22, 23 anos (que saía da licenciatura?) sim de uma licenciatura que você não precisa escrever direito uma dissertação igual a gente faz o nosso TCC. sim dura 3 anos e eu que acontece eu tive colegas na sala na minha sala de mestrado eu fui fazer um trabalho uma vez com duas meninas e ela são amigas desde a infância e eu perguntei ela só sabe “porque é que vocês escolheram logística e tal?” e 23 anos cada uma delas aí uma delas virou para mim e falou assim “ah o meu pai trabalha com logística e ele falou que eu fazer porque ele trabalha com isso, e ele gosta” aí assim ahah tá bom e você “porque é que você está fazendo logística? “a “porque ela faz logística eu vim fazer logística com ela.” ou seja de pessoas não sabem porque é que escolheram o curso e é muito diferente do nosso mestrado no Brasil que nosso mestrado no Brasil é “filho de uma mãe” sabe que tem que morre de estudar

Investigadora: e a pessoa para fazer mestrado no Brasil também

Entrevistado: não o processo seletivo do mestrado do Brasil é totalmente diferente na minha área tem que fazer uma prova da ANPAD voce tem que fazer TOFEL se tem que provar você tem um nível de inglês ok você tem que fazer entrevista, não é só mandar um currículo e pronto você foi aceito ou não né

Investigadora: até faz parte da sua decepção?

Entrevistado: faz faz, porque é o seguinte por isso é que eu fui fazer... f

Investigadora: oi fácil entrar mas também não respondeu que você espera

Entrevistado: não não porque eu estou até hoje esperando ser inteligente igual os meus professores eu não me acho capaz igual eles aquilo tudo aquela expectativa toda que eu fiquei que eu quero tanto sei que era por isso que eu queria fazer um mestrado por isso que eu queria fazer um doutoramento agora estou chegando no final de tudo e fala assim beleza eu vou ter que voltar para o Brasil(...) porque eu vou ser inteligente quando? quando? extremamente decepcionante.

Investigadora: E assim decepcionou conteúdo a questão da capacidade dos professores? o curso em si, a estrutura?

Entrevistado: o conteúdo, o conteúdo, não acho que a estrutura não acho que o conteúdo mesmo

Investigadora: você trabalha na área então, mas que os alunos de 20 e poucos anos sim mas acontece que ..a abordagem. O problema não é o problema não foi lidar com os alunos eu consigo lidar com diferentes gerações. O problema é o conteúdo mesmo uma coisa que me deixa... que eu já questionei isso com dois professores que me deram abertura para isso a gente está vivendo uma... a tua área qual é a gestão? sim Então você já ouviu falar da Indústria 4.0 mesmo que não seja sua área muitas vezes indústria 4.0 O que é que é indústria 4.0 ainda tem a logística 4.0 que faz parte desse contexto da Indústria 4.0 E aí você chega no mestrado de de logística a numa época de industrialização de (...) de tudo mais de tecnológico onde o tempo todo se fala que a máquina vai substituir aí eu entro para dentro da sala de aula no mestrado de logística e estão ensinando a fazer programação de produção no Excel, roteirização de carga no Excel e aí eu viro e falo

assim você está preparando quem? para o mundo atual? para indústria 4.0 fazendo Excel. É por isso que a máquina vai substituir o homem é por isso que vai, vai mesmo, onde? não faz sentido então fiquei isso me deixa assim que eu já fiz uma prova de programação(...) de produção às aulas eram todas no Excel a primeira aula professor avisou tem que trazer o portátil, todo mundo tem que fazer portátil Ok vai todo mundo com portátil no dia da prova não pode usar o portátil no dia da prova ele entregou o uma folha de papel ,sei lá um xerox aquilo com uma tabela, uma tabelinha quadrado cheio de quadradinho dentro igual uma tabela de Excel e a gente tinha que escrever na caneta usando calculadora o que a gente aprendeu a fazer no excel, Isso é um absurdo cadê a parte que pensa, cadê a parte de gestão, cadê a parte que a máquina não faz, um Excel a máquina faz e a indústria 4.0 veio aí para substituir isso aí, cada uma parte que a máquina não faça que é a parte de análise de entender o que está acontecendo de fazer uma análise crítica não tem.

Investigadora: com relação a expectativa após a conclusão do curso, quais são as suas expectativas Eu sei que você já está fazendo doutoramento mas terminando o mestrado.

Entrevistado: (1:24:46) o doutoramento está me suprimindo a minha expectativa do mestrado, tá suprimindo um pouco

Investigadora: você está gostando?

Entrevistado: Gosto muito mais do Doutorado do que do mestrado, tem as suas tem as suas coisas tipo muito diferentes, mas eu gosto muito é um pessoal mais experiente o nível de discussão melhor mais aprofundada um nível de pesquisa melhor. Tem umas coisas a nível de exigência que é muito diferente do que a gente tá acostumado do outro do oceano, mas mesmo assim ainda é muito melhor

Investigadora: Oi é questão de metodológicas de pesquisa?

Entrevistado: (1:25:26) não eu acho de exigência mesmo aqui eles... Eu acho que no Brasil a gente no Brasil, Estados Unidos, Canadá eu falo que é do outro lado do oceano mesmo do outro lado do oceano parece que as coisas são diferentes do lado de cá. por exemplo se você tem... o professor de dar um deadline que é o dia de entregar o trabalho x não interessa se está tendo quarentena, se coronavírus te pegou, se você foi para o hospital, se você trabalhou, você teve que viajar não interessa, deadline é naquele se você entregar naquele dia ok se você não entregar, depois problema seu, não interessa o que aconteceu. Muito raramente esse nível de exigência com prazo, com horário muda, e aqui muda toda hora, toda hora. “ah não consegui não” “ah não tem problema não entrega depois” “ah não consegui não” eu tive um trabalho para entregar no doutorado era final de semestre era apresentar era já final de Janeiro que a maioria dos alunos não tinha entregue um trabalho de novembro, que o deadline era novembro. Então quando a gente terminou o semestre a professora estava implorando os alunos “olha quem não me mandou o trabalho de novembro me manda que eu preciso fechar a nota” (no doutoramento?) no Brasil isso seria impensável (Imperdoável) impensável, (..) se você não entregar o problema é seu. e isso não é no doutoramento não isso é na escola, no ensino médio, sei lá como chama agora que eles mudaram o nome de tudo. no ensino médio é impensável e eu ficava...

Investigadora: mesmo com esses problemas todos você consegue olhar para frente e pensar o que é que você quer fazer

Entrevistado: (1:27:24) consigo porque o que é que acontece eu eu coloquei uma coisa na minha cabeça o mestrado eu não consigo... eu tenho que seguir do jeito que ele é. o doutorado ele te dar muito mais liberdade de você conduzir o seu curso, então eu faço o meu doutoramento aqui como se eu tivesse fazendo.. como eu vejo as minhas amigas fazendo lá no Brasil, eu cumprio todos os deadlines eu fico até de madrugada fazendo pesquisa, eu público artigo, eu participo de seminário eu público artigo eu sou autora apresento meus projetos tudo, como se assim eu estivesse lá. porque eu estou fazendo isso para mim, porque eu não quero chegar no final do meu doutorado e fala assim ok eu tenho um doutorado porque eu fiz o meu doutorado aqui em Portugal se fosse no Brasil eu não ia conseguir. Eu quero fazer... eu quero valorizar a minha conquista. Então eu faço... eu exijo de mim mesmo que os meus professores não exijam tanto de mim eu exijo de mim como se eu tivesse lá como eu vejo as minhas amigas passando madrugada acordada sábado domingo feriado estudando e pronto e não estou nem aí. eu não precisava fazer isso mas eu faço por mim. E aí profissionalmente agora já cheguei numa fase que eu consigo... eu estou começando buscar outras coisas no Brasil profissionalmente. (me fala disso?) porque eu quero voltar, eu quero voltar para o Brasil, então, eu quero e não vejo a hora.

Investigadora: a sua área vai.. o seu currículo vai se valorizar com isso, a sua formação?

Entrevistado: (1:29:03) sim porque da mesma forma que eu tive... eu vim com a ilusão achando que a educação no Brasil é horrível e que a educação europeia é muito boa a educação superior é muito boa, todo mundo acha isso lá no Brasil.

Investigadora: Você estudou na PUC minas? é bastante exigente ne?

Entrevistado: é muito o meu...eu te confesso que a minha graduação foi muito mais difícil, muito mais exigente do que meu mestrado e meu doutorado.

Investigadora: até nisso então você faz essa questão com você mesma né.. de cumprir prazos...

Entrevistado: eu preciso valorizar isso, eu preciso valorizar a minha conquista é uma coisa minha. Eu não quero terminar isso...o mestrado já era, (...) o mestrado ninguém salva ele mais sabe porque não tem jeito, um lugar que eu tenho que fazer as coisas no Excel para mim não tem salvação, vou terminar porque eu preciso terminar o que eu já comecei e vim longe demais.

Investigadora: você não sabia como era? se você soubesse.

Entrevistado: não eu achei eu achei que seria.. eu já arrependi muito de não ter feito no Canadá, mas eu realmente a questão financeira era muito complicada para mim no Canadá, é muito caro.

Pois e aí o doutoramento, eu tenho.. se eu quisesse fazer o doutoramento também igual é o mestrado faria numa boa, numa boa, dá para fazer meia boca, meia boca para a gente né porque acho que o nosso nível de exigência é maior brasileiro é maior, dava para fazer agora eu não quero fazer eu não vou fazer mal feito não vou porque eu não quero chegar depois de ficar tanto tempo fora é um investimento financeiro e emocional muito grande estar aqui. Exatamente é muito grande, eu estou longe do meu filho, eu to longe da minha mãe eu estou enfiada dentro de casa sozinha eu estou longe dos meus amigos, eu estou longe todo mundo sabe, pra fazer isso, tem que vale a pena. (agora me diga uma coisa) não é assim não vai ser assim ou não vou chegar no final e falar e não dá valor a minha conquista é um problema eu comigo mesmo. (...)

Investigadora: tudo isso que você está passando faz você tem uma visão do Brasil que visão é essa hoje o que é o Brasil para você hoje.

Entrevistado: (1:31:45) aí eu adorei essa pergunta pergunta Adorei porque eu falo isso sempre que eu falo que eu Sei exatamente o que eu vim fazer em Portugal eu não vim aqui(...) eu sei o que que eu sei o vim fazer aqui eu vim entender o meu país e valorizar o meu país porque eu acho que a gente, o brasileiro tem um problema muito grande que a gente não valoriza o nosso país a gente acha que ali é o pior lugar do mundo e não é. (e que fora é melhor?) é tudo o que vem de fora é melhor eu chego com mestrado de merda igual ao eu to fazendo aqui, eu chego lá e o pessoal fica “ahhh porque ela faz um mestrado na Europa e não sei o quê e doutorado” e não sei que , e tipo cara o daí é muito melhor acorda, acorda o Brasil tem milhares de problemas tem milhares eu não estou falando que é mil maravilhas não mas a gente não é só um problema, não é só isso, tem problema mas não é só problema não, então aqui eu vim entender a gente reclama muito da burocracia no Brasil que tudo no Brasil é difícil que tirar documento no Brasil é difícil que(...) e gente aqui você vai de manhã e uma pessoa te atende e se você voltar a tarde para ..a tarde as pessoas vão te pedir outra coisa. eu tenho amigos que foi casar aqui e eu não trabalhava na época então eu ficava o dia inteiro olhando as coisas com eles, passeando com eles indo em cartório para poder resolver as coisas do casamento. gente eu fui em três três cartórios com eles e cada cartório pedia uma coisa, uns documentos diferentes para casar ou seja não tem padrão(..) e a gente acha que nosso país é desorganizado, nosso precisa melhorar em um milhão de coisas mas não é o pior lugar do mundo não é.

Investigadora: e o que é que você pensa de Portugal hoje mudou também.

Entrevistado: (1:34:06) mudou, mudou né. “Ai meu Deus mudou (...) que nenhum português me escute” eu achava que mais organizado que era mais evoluído, eu acho coisas meio atrasadas mas hoje eu entendo porque também, até essa questão por exemplo de não ter um sistema de na faculdade no mestrado aprender a mexer com Excel depois eu fui entender o porquê 99% das empresas(..) são pequenas, são empresas familiares e não tem porque ter um sistema, é tudo no excell. (entendi) é por isso mas eu só fui entender isso depois que eu está quando eu tava no doutorado que eu fui acesso esse número aí eu fui atender “epa ta explicado porque eu faço no excell”. porque uma empresa que você tem três pessoas e não vai contratar um sistema (não vale a pena), não vale a pena e no Brasil é diferente, nisso o Brasil está muito à frente na área de gestão o Brasil ta muito à frente mas aqui é pequeno, as empresas são pequenas, o país é pequeno em relação ao Brasil é uma população pequena, é a realidade do país só que naquela coisa toda que a gente pensa no Brasil que o que que tudo que vem de fora é melhor que o nosso país é super atrasado em tudo você para e pensa assim epa não é tão assim não, calma. Então acabou que a minha visão de Portugal mudou muito em relação a isso. a saúde acesso à saúde aqui mudou eu já fui pro hospital aqui duas vezes serviço público e eu já usei serviço público no Brasil também completamente diferente eu tenho um problema de saúde (...) tal com pulseira laranja, a primeira eu fui duas vezes, uma vez eu fiquei 8 horas dentro do hospital com a pulseira laranja, emergência uma abaixo da mais urgente, a segunda vez eu fiquei 6 horas deitada numa marca e eu estava com tanta fome porque tinha (...) que eu não comia. Estava com tanta fome que eu falei assim “meu Deus eu vou passar mal porque eu to com fome eu vou desmaiar aqui de fome” tens 6 horas nenhum médico foi me ver. Eu me levantei e fui embora.

Investigadora: faz sentido pra você a questão das pulseiras?

Entrevistado: não. não faz sentido nenhum porque a minha era laranja fiquei lá deitada na maca 6:00 ninguém foi a olhar para mim. Eu levantei e fui embora ninguém nem deu falta de mim,(.) que vim embora para casa comer porque eu ia continuar passando mal e eu ia desmaiar de fome e ninguém deu falta de mim, não faz diferença nenhuma entendi Depois chegou uma continha aqui em casa para mim de 18 € porque eu for a maca mais cara que eu já deitei na vida. paguei 18 euros para ficar seis horas com fome numa maca. É complicado

Investigadora: estamos encerrando 1:36

Entrevistado: eu falo muito mesmo (..) eu falo demais

Investigadora: Não sei se você tem mais alguma coisa que quer dizer?

Entrevistado: eu recebo muita gente muito brasileiro eu conheço muita gente no Brasil então eu desde quando eu vim para cá eu recebo(...) uma semana sem ninguém que me pergunte como que faz para vir para cá como que faz... hoje eu estou com duas mensagens assim para perguntar “estou aqui como é que eu faço está pra arrumar emprego,(...) nunca tem e a primeiro pergunta que eu faço é assim porque é que você quer sair do Brasil o que é que te incomoda O que é que quando(...) ahh porque quando a pessoa vira para mim fala assim ela “é muito violento eu já tive um episódio assim, assim assado de violência isso eu estou com síndrome do pânico não sei o quê não sei o quê não sei o que é por isso eu fosse” Então vem. vem porque se realmente aqui é mais é aqui é mais seguro. voce vai ter uma sensação... hoje mesmo eu fui num supermercado aqui no centro do Porto que eu tinha um carro estacionado ali com vidro quebrado, tem esse tipo de coisa assim mas a violência física essa coisa de sentir tão seguro não se compara com que tem lá então vem. Agora quando é uma pessoa nova que vira pra mim e fala “ah porque eu não sou valorizado meu emprego me paga mal porque uma empresa está muito difícil, meu chefe é muito chato” não sei o que, não sei o que...eu falo assim “esquece vai para outro país não vem pra cá não” se você quer construir alguma coisa coisa na sua vida ainda é tipo financeiramente quer casar comprar uma casa e tudo ter um vida bacana ter um bom salário vai para outro país não vem para cá (entendi) não vem porque eu acho que é o totalmente equivocado aqui não é um lugar de ganhar dinheiro porque eu sei que tenho muita muita coisa muita midia no Brasil em relação a Portugal quando Portugal é a nova Miami e que tudo mais não é a gente não é entendi tá eu recebo se eu assim...eu te confesso no mínimo um tem semana que é mais de um e dois é tres pessoas me perguntando como verificar e eu acho que Portugal é bom assim não é que Portugal é tudo perfeito mas depende do que é que você está procurando o que é que você quer ter que é de segurança você que ter menos trânsito do que tem São Paulo que tem no rio Sim menos violência Sim já construiu algo na sua vida já tenho uma renda bacana já já teve um reconhecimento profissional se isso é importante para você então Ok já tinha que dar um tempo na vida venha para isso sim que é ter uma vida mais simples mas tranquila vem agora se você quer construir uma carreira, construir ter bem tem um apartamento que é uma casa um salário bacana e não sei esquece Portugal e ter reconhecimento esquece esquece esquece aí eu não acho que é uma boa não então depende muito do objetivo é bom dependendo do que você quer.

Investigadora: muito obrigada.

Entrevistado: desculpa falar tanto na tua cabeça não bonita e parabéns obrigado

Investigadora: Muito obrigado por eu estou feliz o teu ouvido você, se eu precisar de tirar alguma dúvida sempre eu faço a transcrição posso fazer novo contato?

Entrevistado: Sim, com certeza pode. Estou à disposição que eu puder ajudar podes contar comigo.

Investigadora: então tá bom, eu vou encerrar, obrigada.

Entrevista 10

Data 28/03/20 Duração 01:09:15

Investigadora: comecei a gravar você está me ouvindo bem?

Entrevistado: tudo bem

Investigadora: tá bom de ser porque não disponibilizou para essa entrevista quero dizer para você que o assunto da entrevista é a minha pesquisa é sobre estudantes brasileiros em Portugal mas não pouco é política pública Então é da sua história de como você veio para Portugal todos os trâmites que você teve que passar e a sua Atual situação é Através dessa história que a gente junta os relatos e tenta identificar Como é que a política pública tem feito para atrair os estudantes Então é isso então eu vou lembrar você aqui o seu anonimato é garantido os dados usados para pesquisa e você também me autorizou a fazer essa gravação porque é a gravação que vai me ajudar fazer análise dos dados tem para você se apresentar e falar sua idade seu curso e sua universidade.

Entrevistado: (1:19) Ok meu nome é (...) eu tenho 34 anos e curso informática de gestão na Universidade Autónoma de Lisboa (...)

Investigadora: o seu curso é informática de gestão na autónoma de Lisboa que fica onde?

Entrevistado: ela fica bem próxima Marquês de Pombal endereço exato problema

Investigadora: Você chegou quando?

Entrevistado: eu cheguei em junho de 2018.

Investigadora: 2018 para fazer 2018 19?

Entrevistado: não, na verdade, na verdade eu não... eu vim acompanhando meu marido.

Investigadora: que veio fazer o curso?

Entrevistado: não. o meu marido veio a trabalho.

Investigadora: e o seu curso começou quando?

Entrevistado: o meu curso começou em 2019, eu comecei em outubro de 2019.

Investigadora: então é 2019 2020 ano letivo você está no segundo semestre do primeiro ano.

Entrevistado: exatamente.

Investigadora: começar então as perguntas primeiro queria saber se você já havia saído do Brasil antes dessa viagem?

Entrevistado: (3:28) Ah bom eu sou do sul do Brasil e eu sou do Rio Grande do Sul e eu já tinha estado no Uruguai, quando era adolescente. mas apenas.

Investigadora: E sua primeira vez em Portugal?

Entrevistado: Sim.

Investigadora: Você conhecia Portugal através de relato de outras pessoas como é que foi a questão de vir para Portugal .

Entrevistado: (3:53) Então eu nunca...assim apesar de ouvir falar e de eu ter alguma curiosidade por conhecer, mas nunca foi exatamente um(...) vir para cá. Então de modo que eu também nunca tive interesse em saber muito como era a vida aqui e tudo mais. Quando meu marido teve a proposta para vir trabalhar aqui tudo aconteceu muito rápido ele já precisou começar assim em duas semanas ele precisou ta aqui e foi aí que eu fui atrás de informações né Aí eu fui ter mais informações a respeito do país..

Investigadora: e essa proposta surgiu la no sul ,seu marido é do sul também?

Entrevistado: (4:32) não não nós dois somos gaúchos mas nós já moramos há dez anos em Brasília. isso nós estávamos em Brasília quando ele recebeu proposta de para vir trabalhar aqui.

Investigadora: mas a proposta foi de trabalhava lá?.

Entrevistado: não ele foi contratado por uma empresa daqui.

Investigadora: e em quanto tempo vocês tiveram que vir?

Entrevistado: ele veio primeiro porque ele eles já precisavam que ele começasse logo no projeto, então ele vem.. de quando fecharam a última entrevista ele teve 15 dias pra ta aqui.

Investigadora: E você veio depois?

Entrevistado: eu eu fiquei um pouco mais ele veio na metade de abril e eu vi no começo de junho eu fiquei para organizar (...) então eu fiquei para organizar tudo, o nosso apartamento, carro, escola das crianças tudo eu vim em junho.

Investigadora: vocês têm filhos?

Entrevistado: Sim nós temos dois filhos.

Investigadora: dois filhos vieram também.

Entrevistado: sim.

Investigadora: Então o que é que se fazia no Brasil trabalhava, estudava?

Entrevistado: nos dois últimos anos antes de vir eu estava estudando para concurso.

Investigadora: seus filhos tem que idade?

Entrevistado: eu tenho uma menina de 9 e um menino de seis.

Investigadora: eles estão se adaptando bem?

Entrevistado: tao , tão se adaptando bem.

Investigadora: também é importante é agora o seu curso ..o seu curso de você fazendo mestrado?

Entrevistado: (6:14) Não, não to fazendo graduação

Investigadora: você tinha feito alguma graduação no Brasil?

Entrevistado: Eu comecei um curso, quando assim que terminei a segundo grau no Brasil com 17 anos eu entrei no curso de um curso de administração, mas eu não concluir.

Investigadora: Então qual é o seu curso é de licenciatura que chama?

Entrevistado: sim.

Investigadora: E você está gostando?

Entrevistado: (6:40) Então é muito difícil eu acho que por eu já está a bastante tempo sem estudar assim no nível de faculdade e também porque eu sempre fui mais da área de humanas né o curso que eu fiz lá no Brasil era administração eu sempre me interessei mais pela área de humanas e esse meu curso aqui é um curso de exatas.

Investigadora: e por que você escolheu esse curso?

Entrevistado: (7:07)por causa da área profissional, meu marido trabalha com TI ,ele trabalha com TI e no Brasil já era mercado bom e na Europa mercado(..) assim de ter muitas propostas de emprego tanto para Portugal quanto para outro países da União Europeia o salário são salários acima da média a carga horária também é uma carga horaria assim tranquila que se trabalha de segunda a sexta em horário comercial .Então isso tudo são coisas que para mim já tenho 34 anos né vou me formar daqui dois, três anos, já tenho filhos então são tudo coisas que pra mim são diferenciais que eu tenha

facilidade na colocação no mercado de trabalho, carga horaria tranquila, que ainda posso me dedicar a família.

Investigadora: agora como seu caso foi diferente você não veio diretamente para ajudar você tem essas iniciais que você teve que fazer procurar finanças SEF como é que foi isso?

Entrevistado: (8:14) Então a empresa que contratou meu marido, ela pagou uma assessoria para cuidar de toda a documentação dele (que bom) e mas eu não estava a incluída nisso.(risos) então de toda maneira, foi bom claro, já foi melhor do que nada, mas sim de toda maneira eu precisei, quando foi na altura das finanças eu tive que pagar para alguém assinar como representante fiscal porque não conhecia ninguém aqui assim não conhecia ninguém aqui não tinha quem pudesse assinar por mim, então seguridade social é só fui até agora esse ano quando saiu a minha residência.

Investigadora: foi reagrupamento?

Entrevistado: (9:02) foi reagrupamento. Então meu marido chegou... o que acontece como a empresa tinha urgência que ele viesse Ele veio em abril.. ele veio entrou como turista e apesar de ele está vindo já intenção de trabalho inclusive já com contrato de trabalho mas eles não podiam esperar que ele solicitasse o visto no Brasil e corresse todo tramite de lá e então ele veio e assim deu entrada na solicitação do visto, o visto dele é o D3. E então mas pronto ele chegou em abril ele so conseguiu entrevista dele foi agendada só para dezembro. Então em dezembro ele pegou a autorização de residência dele, E aí a partir.. e ai então nos agendamos a minha e das crianças foi agendada só para junho e então em junho nos fomos e apresentamos toda documentação, solicitamos reagrupamento e deu tudo certo.

Investigadora: e como é que foi essa experiência não sei acho que foi mal dormir com ele Eu acho que é buraco que houve algum empecilho, eu estou pensando pediu para você refletir sobre o que aconteceu porque às vezes a gente está uma correria e ele tem os filhos tem as coisas para fazer você não pensa muito mas eu olhando para trás você tem que houve alguma coisa que você pudesse dizer isso me incomodou isso não foi legal mas a gente

Entrevistado: você diz referente a residência, a documentação como toda mudança o que?

Investigadora: tudo nessa parte é essa experiência toda estou falando também de moradia de questão de saúde e acesso à saúde

Entrevistado: (10:53) Pronto não é eu acho que como eu to (...) a experiência pra mim tem sido um pouco, um pouco sofrida, acho que vou dizer assim... assim talvez não estivesse devidamente preparada para a vida de imigrante né então assim quando eu cheguei não esperava as dificuldades que nós encontramos e isso que(...) que nós enfrentamos menos dificuldades, pelo fato dele já te chego com contrato de trabalho, da documentação toda dele já (...) com uma assessoria e tudo mais. Então mas mesmo assim assim a dificuldade de chegar no serviço público, cada lugar te dá uma informação diferente, eu tive dificuldade.. pronto, eu tive dificuldade para ter o meu comprovante de morada aqui na Junta de Freguesia, mesmo tendo um contrato de arrendamento no meu nome mas eu tive dificuldade de ter comprovante de morada quando foi para tirar o NIF e como eu te falei eu precisei de pagar para que alguém assinasse como representante fiscal ...

Investigadora: você teve dificuldade para conseguir o comprovante na junta porque ele não estavam aceitando o comprovante?

Entrevistado: (12:06) ah.. primeiro... bom eu tive dificuldade porquê por(..) dizerem aqui como turista que era quando eu tava fiquei quase um ano até conseguir.. até ter o agendamento, pronto até o dia que realmente do agendamento, da autorização de residência, foi um ano já que eu tava cá, então eu tive dificuldade, todas as vezes na verdade que eu estive na Junta de Freguesia eu tive dificuldade. Talvez um pouco de má vontade, diziam que não podiam dar comprovante para alguém que não tinha residência se eu era so turista e ai eu chegava na escola...

Investigadora: você estava esperando chegar o documento do seu marido para você fazer a manifestação quer dizer para fazer o reagrupamento disso então que o reagrupamento Sim você não existia praticamente não é em relação a documentação, não podia ser concedido nada a você?

Entrevistado: (12:56) ai é que tá, se não pudesse era mal mas a gente entendia, era ruim né, seria difícil mas a gente entendia mas é a questão é que assim quando você fala com o funcionário diz uma coisa você fala com outro diz outra. Então assim num primeiro momento não podia mas depois eu consegui, o documento... o comprovativo de morada na Junta de Freguesia. o NIF como te falei precisei pagar para uma pessoa ficar como meu representante, pronto consegui. Aí a depois seguridade social eu só consegui quando já estava tava ca há um ano,.. que mais... a questão da moradia, quando nós chegamos a empresa pagou os primeiros 3 meses Então ok nós ficamos esses primeiros três meses em Lisboa e depois quando foi para nós procurarmos começou aquela dificuldade imensa, os lugares(..) cauções muito altos.. ai pronto nisso um dos diretores da empresa que sabia da situação e tinha um apartamento que estava vazio, alugou pra gente, arrendou pra gente, o meu marido era funcionário da empresa ele sabia de toda situação. enfim nós estamos nesse mesmo apartamento até hoje, nunca tivemos problema com o proprietário.

Investigadora: (..) vocês ficaram procurando quanto tempo?

Entrevistado: acho que um mês talvez, é porque a gente tinha prazo para sair do outro.

Investigadora: quais eram os problemas? não tinha disponível ou as pessoas não queriam alugar pra vocês?

Entrevistado: (14:28) Olha tem a questão que a gente sentiu assim de pessoas que não queriam.. inclusive até hoje porque agora a gente ta, a gente tem interesse de mudar para um apartamento maior. o que acontece a gente sente que existe uma resistência de alugar para brasileiros, eu acredito que para outros imigrantes também, mas eu só posso falar por mim. já aconteceu assim (...) de amigos nos dizerem “ah eu vi um apartamento perfeito pra vocês, e falei mas disseram não que para brasileiros não aluga” pra mim nunca me disseram diretamente mas já aconteceu deu telefonar e pedindo informações sobre(...) disseram “não já está alugado” e eu com o anuncio na minha frente, sabe. então assim ou mandar alguma mensagem, alguma coisa as pessoas nem respondem, porque até pela maneira de escrever eles (...) concluem que é imigrante. então esse tipo de situações acontece ainda, mas na altura o que eu acho que acontecia mais era mesmo com relação a pedirem(...) as cauções e a gente não tinha essa reserva financeira.

Investigadora: agora você percebeu a questão diferente só na moradia ou existiu alguma outra situação dessas que eu que você me contou na sua chegada das crianças até para

buscar à escola para crianças que você pode Então acho eu percebi que eu era brasileiro e fazia diferença.

Entrevistado: (15:54) Eu acho que a situação onde isso foi realmente exposto de uma maneira mais clara e que para mim talvez tenha sido a mais traumática até hoje(...) foi quando eu tava.. porque nós chegamos em junho e enquanto nós não definimos onde iríamos morar(..) não tinha escola nos mudamos no final de junho e daí fomos atrás dos documentos comprovativo de morada, NIF para poder matricula-los na escola e eu fui a primeira vez na escola no começo de agosto e as aulas começam aqui na metade de setembro, então eu fui na escola no começo de agosto com todos os documentos que eu já sabia que eram necessários e aí quando cheguei lá me disseram que o período de matrículas já tinha esgotado. e que então... a primeira pessoa que me atendeu foi um senhor e ele foi bastante prestativo, ele disse assim “olha o procedimento normal é o seguinte você preencheria um formulário com 5 indicações de escola que(..) que eles ficassem, então e(..) ia avaliar se tivesse vaga, a escola encaminha para a próxima, as escolas vão passando adiante até que em alguma daquelas escolas tenha vaga. ele disse “esse é procedimento padrão” só como a gente já está em agosto e as aulas começam daqui a um mês os documentos (...) não tem como correr todas as escolas nesse prazo vão iniciar as aulas e eles não vão estar matriculado então ele me sugeriu que eu mesma fosse a todas as escolas(...) é porque assim na escola que tivesse vaga que já me contactar ia e eu disse “ótimo, não tem problema, não tem problema eu faço isso a gente consegue agilizar o processo, então eu comecei e quando eu tava eu tava na terceira Escola, cheguei na terceira escola e disseram não, não é esse procedimento a gente não vai aceitar documentação deles nem pegaram ne , não tem jeito. Tem que fazer da maneira certa os documentos na escola referente pela pelo nosso local e morada e pronto. Então eu retornei na escola e fui atendida por uma outra senhora E aí quando eu cheguei expliquei a situação “olha aconteceu assim e assado..e (..) não aceitaram a documentação” aí ela disse “Não mas é isso mesmo, não é assim que se faz, não sei o que”..eu disse: tudo bem, eu tava fazendo porque eu fui orientada assim, então eu to retornando aqui porque é então realmente vocês que vão ter que conduzir todo o processo, eu não posso seguir adiante.(é no agrupamento?) exato no agrupamento e aí ela se alterou bastante ela se levantou e a gente tava na escola como era essa época assim de antes de matrícula, de ajuste de turma essas coisas.. secretaria táva cheia tanto estava todos funcionários eu acredito porque todas as mesas estavam ocupadas e todos estava a atender então tinha bastante gente no local ela levantou da mesa..

Investigadora: você estava com as crianças?

Entrevistado: estava com as crianças mais graças a Deus eles ficaram a brincar no pátio da da escola e eu entrei sozinha na secretaria. Então nesse momento eu estava sozinha, ela se levantou e ela começa a gritar assim “ tu quer que eu faça o que? se não tem vaga, todos (...) foi construído o prédio? foi construído sala ? então tu quer que eu enfie as crianças aonde? eu não posso fazer nada .Todos os dias chegam um monte de brasileiro(...) cada ano e a gente..não tem onde enfiar. não tenho não tenho colocar, não tem nada que eu possa fazer, quer que coloque quantas crianças na sala? quer que encha a sala de criança? não sei o que., não sei que”.. e ficou falando esse tipo de coisa e assim eu tenho bastante dificuldade. Eu tenho muita dificuldade de reagir nessas situações, assim todo mundo virou, ficou todo mundo ficou olhando (..) ela se levantou estava

sentada ela se levantou e começou a gritar esbravejar meio que jogou os papeis dos meus filhos pra outro canto assim da mesa sabe e a gritar isso “que ela não podia fazer nada que chegava um monte de imigrantes e que não tinha estrutura que não podia fazer nada” e aí eu fiquei olhando tudo isso e eu fiquei assim parada . eu.. aí ela pegou assim e disse “tá bom eu vou mandar os documentos deles, pode sair” me enxotou assim como um cachorro sabe? eu só disse “tá bom obrigada”. peguei minha bolsa e sai. Eu chorei chorei aquele dia como eu nunca chorei em toda a minha vida eu chorei demais porque assim a gente veio.. pronto como te falei no Brasil eu tava a estudar,(..) as crianças estudavam em escola particular, a gente morava em casa própria, a gente vem num vida, numa ideia de que.. de ter uma vida melhor realmente, sabe? eu nunca pensei que eu ia chegar aqui (..) tinha aquela ideia de “ah é um país de primeiro mundo e tal. Eu nunca pensei que eu ia sofrer uma humilhação para matricular os meus filhos na escola que é uma coisa assim muito básica e que eu não imaginava que acontecesse aqui uma ignorância da minha parte sabe? mas eu tinha aquela ideia “ah o acesso à educação, a saúde na Europa é universalizado e sabe, de qualidade é tranquilo e tudo mais”. e na pratica não é assim então esse dia pra mim foi terrível eu fiquei muito mal, e aí peguei as crianças e voltei pra casa e passei realmente o final de semana todo muito ruim, depois acabou que eu não consegui vaga pra ele na rede publica de todo e a minha filha foi alocada em outra escola, não ficou naquele agrupamento. esse foi o desfecho da situação.

Investigadora: ou seja não adiantou nada ter ido lá?

Entrevistado: não, não adiantou nada .

Investigadora: e o seu filho ficou em outro lugar?

Entrevistado: (21:39) é como é como eu te falei quando eu quando eles me deram essa orientação que fossem em várias que eu fosse(..) a segunda no caso que eu fui foi onde chamaram a minha filha .e aí de facto ela estudou lá e ficou naquele agrupamento e o meu filho na altura ainda seria educação infantil e aí a (...) a gente acabou colocando ele numa escola particular e depois ele acabou ficando agora nesse ano naquele agrupamento(risos) porque é o agrupamento responsável pela região onde eu moro. Então agora ele está cursando o primeiro ano naquele agrupamento. Mas assim a professora dele é (..)excelente realmente eu não tenho queixas para fazer e porque a escola apesar de ser do mesmo agrupamento não é no mesmo local físico, a escola, a escola que ele estuda é muito boa, os profissionais de lá(..) são muito atenciosos, dedicados eu não tenho queixa não. essa foi a situação assim mais gritantes de...

Investigadora: você considera essa a pior situação?

Entrevistado: (22:46) sim, sim, sim. mas teve outra também. teve outra situação quando eu fui(..) abri conta porque no primeiro momento eu consegui o comprovativo de morada na Junta de Freguesia quando eu fui abrir a conta... minha conta no banco alguns meses depois disseram que precisavam de um outro comprovativo de morada atualizado. Eu já tinha o comprovativo das finanças mas daí(..) o comprovativo da Junta de Freguesia. Eu disse ok, eu fui na junta de freguesia e falei “olha eu preciso assim assado” e eles disseram que não iam me dá. (risos) eu disse “olha eu tenho comprovativo da Finanças, o contrato está no meu nome, (eles disseram) não. daí nesse dia eu realmente não consegui. aí eu retornei ao banco e expliquei a situação só que aí eu fui atendida por uma outra pessoa no banco que aceitou os meus documentos os que eu tinha e mas aí quando eu fui na Junta de Freguesia nesse dia do banco a pessoa que me atendeu ela disse ah também ela disse“

não não posso te dar porque tu ta em período de turista e tal”, eu disse mas eu já tinha um outro e até mostrei olha eu tinha esse só não aceitaram porque já tem mais de seis meses. (..)Já me deram um comprovativo de morada enquanto turista “mas agora mudou a lei” eu disse “como? poxa mas a lei aqui muda muito rápido a gente não consegue acompanhar ,a ela disse “não sei eu não sou turista eu não preciso me preocupar com isso”. eu não sou turista não ela disse não sou imigrante. “não sei eu não sou imigrante eu não preciso me preocupar com isso”

Investigadora: isso foi na junta de freguesia?

Entrevistado: sim. que foi como se ela dissesse não é problema meu. ne “isso é um problema menor, é um problema de vocês.” então eu acho que essas foram as duas situações mais explicitas mesmo.

Investigadora: ai o banco resolveu considerar e ai não precisou da nova declaração da junta? isso. exato agora a pior coisa que aconteceu tratou você diz assim Olha é melhor coisa que desse processo que aconteceu te surpreendeu..

Entrevistado: (25:03) Olha eu fiquei bem surpresa com a questão do número de utente, quando eu fui a primeira vez ao centro de saúde nos ainda não tínhamos a autorização de residência e eu fui levei o PB4 e os nossos documentos mesmo passaporte que era o que tinha na altura e o NIF e conseguir fazer o meu número de utente já de primeira. eu ouço muitos relatos das pessoas não conseguirem ter o número de utente antes da autorização da residência e eu consegui de uma maneira ..assim foi relativamente simples. A primeira vez fui no centro de saúde e levei passaporte, PB4 ,NIF e isso era tudo que eu tinha na altura e já emitiram número de utente na hora, a partir daí... (...) marcar alguma coisa pros meus filhos.

Investigadora: realmente você foi num horário qualquer foi atendida e recebeu o número de utente?

Entrevistado: sim. assim o que acontece tinha que sabe..eu sabia o horário de funcionamento do Centro de Saúde, então eu fui nesse horário era um dia que tinha bastante gente eu tive que esperar bastante tempo mas assim (...) isso foi uma coisa que me surpreendeu positivamente porque eu já tinha um certo receio as pessoas falavam que não conseguiam. que tinham dificuldade e tal inclusive nesse período nos consultamos e pagando aquele mesmo valor, a mesma taxa moderadora dos portugueses assim né, então isso foi uma coisa que me surpreendeu positivamente.

Investigadora: você voltou no centro de saúde com consultas?

Entrevistado: (26:37) sim. já voltei tanto pra consultas marcadas.

Investigadora: foi bem atendida?

Entrevistado: fui , fui bem atendida quando eram consultas marcadas elas são atendidas no horário, eu não sei se em todos os centro de saúde são assim assim (..) e quando a gente tinha necessidade de por exemplo assim de passou mal hoje né E então você chega aqui no centro de saúde da Amadora Eu acho que às 18:00 e pega uma senha eles distribuem 20 por dia e aí a partir de umas 7:30h desculpa 19:30h o médico começa a atender. (entendi) pronto-atendimento que não precisaria de um agendamento. Exato E isso também nos já usamos algumas vezes e sempre funcionou todas as vezes que nós precisamos nós conseguimos por fim nós acabamos fazendo um plano saúde. mas porque também a gente achou um pouquinho difícil ter acesso a especialidades médicas e

acabamos optando por fazer um plano de saúde mas toda maneira as vezes que nós precisamos aqui no centro de saúde para um atendimento mais generalista correu bem

Investigadora: e de maneira geral como é que você considera que tem sido a sua experiência, agora eu queria que você pensa assim nessas questões e no curso você que momento você decidiu fazer o curso vamos começar assim

Entrevistado: (28:12) quando nós quando nós decidimos quer iríamos vir mesmo pra cá, a ideia já era que eu fosse estudar, que eu fosse começar a faculdade né, mas quando logo que nós chegamos nós tivemos algumas dificuldades assim, essa questão de documentação de escola para crianças então eu não consegui entrar já no primeiro ano porque nós chegamos, chegamos em junho as crianças começaram a estudar em setembro, e aí as aulas da universidade começam entre setembro e outubro né então eu acabei perdendo esse o primeiro ano quando nós estávamos cá. Mas desde quando nós saímos do Brasil a ideia era que eu viesse para cá, era que eu estudasse aqui.

Investigadora: tem alguma razão para que você quiser fazer o curso é a questão profissional?

Entrevistado: (28:58) Sim é a questão profissional, pelo conhecimento que eu já tenho do mercado de trabalho nessa área de informática de TI, pelo conhecimento que eu tenho do mercado de trabalho então foi isso que me guiou para optar por esse curso.

Investigadora: de maneira geral se considera que experiencia tem sido como? boa ruim mais ou menos você pudesse resumir as pessoas todas que você falou Olha para trás e penso assim essa experiência está sendo boa experiência a mais ou menos poderia ser melhor do que você acha

Entrevistado: (29:35) Ah Simone tem algumas coisas que são(..) complicadas, porque assim quando eu olho...quando ao invés de olhar pra trás quando eu olho pro lado, quando eu vejo que as outras pessoas passam as dificuldades que as outras pessoas enfrentam nessa vida toda de estudante eu acho que a minha experiencia tem sido mais fácil sabe, mas em compensação quando eu olho so para trás, so para mim eu não acho que tenha sido uma experiencia tão boa.

Investigadora: Isso é importante voce, porque não é tão bom que você no seu pessoal se acha que não é tão bom é porque tem algum. assim algum ponto que você já refletiu você disse assim eu tinha que ter feito tal coisa..

Entrevistado: (30:27) eu já eu já consegui identificar assim, no Brasil eu tinha um padrão de vida elevado e é um padrão de vida que eu não tenho aqui e que eu não vou ter aqui. No Brasil assim é muito comum as pessoas que trabalham com TI ,pelo menos na área que meu marido trabalhava lá as faixas salariais(..) entre 10 a 20 salários mínimos, e eu não conheço ninguém aqui que ganhe dez salários mínimos entende. Então assim quando a gente veio antes de vir antes de aceitar a proposta nós conversamos com algumas pessoas, brasileiros que estavam aqui e nessa mesma situação com filhos na mesma área que ele e perguntamos “Olha então.. porque a gente não tinha noção de qual era o custo de vida com a era o padrão e tudo mais, na conversa ..então nós fomos buscar pessoas em situações que nos achávamos que eram semelhantes e elas disseram “não vem porque com o salário de vamos supor de ...com 4 salários mínimos aqui em Portugal tu vivi com tu vivi no Brasil com dez” e o que acontece a gente não sabia a gente não sabia entende nos acreditamos em pessoas que já estavam aqui mas não é verdade que com 4 salários mínimos em Portugal tu vive como tu vive com 10 no Brasil. (é diferente.) então.. é

diferente, então é isso sabe a essa questão pega assim(...) pronto em tudo como é como eu comentei contigo lá a gente morava em casa própria, meus filhos estudavam em colégio particular, então é esse tipo de coisa sabe que no final das contas faz diferença assim e também assim (...) apesar de haver violência infelizmente no Brasil em todo lado há. mas Brasília não é um dos lugares mais perigosos do país, a gente tinha um certa segurança assim né então o que eu quero dizer é tipo assim se eu tivesse que sair de casa com o telefone na mão eu saia às vezes eu ia buscar...a gente morava relativamente perto da escola, às vezes quando eu eu ia buscar eles caminhando eu as vezes eu ia com o chave na mão e o celular nova outra e ia até a escola pegava eles e voltava caminhando se eu tivesse que a casa pegar o carro pra sai de noite(...) a violência onde eu morava não me impedia de fazer as coisas sabe, se eu tivesse que sair sozinha, se eu tivesse que sair de carro, se eu tivesse (..) com carteira na mão ia ao centro da cidade e tal eu fazia claro que quando eu andava no centro mesmo eu tomava mais cuidado, eu botava a bolsa pra frente, prestava atenção mas não era uma coisa tipo “não vou ao centro” “não saio de noite” não, então o que eu acho que é o ponto mais forte aqui em Portugal que é a segurança, não é uma coisa que me faltasse no Brasil.

Investigadora: entendi, mas é um caminho sem volta ou pode ter volta?

Entrevistado: (33:25) eu acho que um caminho sem volta por.. eu acho que é um caminho sem volta porque como diz né “a gente não entra duas vezes no mesmo rio”, eu também acho que o Brasil a cada dia que passa, deixa de existir sabe, eu vendi o meu carro, as crianças já não voltariam para mesma escola (...)meu apartamento nos acabamos nos desfazendo de toda a mobília agora ta até em processo de venda ou enfim. Então assim eu não volto mais para a vida que eu que eu tinha lá sabe é um momento assim que é delicado porque eu sinto que não volto mais para a vida que eu tinha lá mas eu ainda não enraizei aqui sabe eu não sei, eu não sei se a gente...

Investigadora: e outro países?

Entrevistado: Sim pois isso assim , a vida é muito cheia de possibilidades meu marido recebe proposta para trabalhar em outros países também que agora isso não está sendo avaliado e a gente não tem avaliado muito isso agora ele não tem avaliado principalmente porque.. por causa da faculdade né porque eu estou cursando e tal. mas daqui a uns anos quando eu estiver formada é uma possibilidade sim da gente não ficar aqui(...) tentar conhecer e ver como seria a experiência em outro país, da Europa.

Investigadora: do ponto de vista dos estudantes brasileiros por exemplo na sua turma tem quantos alunos?

Entrevistado: (34:51) a minha turma eu acho que tem uns 20 alunos

Investigadora: e quantos são brasileiros?

Entrevistado: Eu só... eu sou a única brasileira da minha turma.
e você conheceu outros brasileiros na faculdade?

Entrevistado: o que acontece.. um.(aluno) não to te mentindo dois. na verdade o que acontece meu curso informática de gestão nós temos muitas cadeiras, muitas disciplinas que nos compartilhamos com os alunos de engenharia de informática. Eu tenho um tenho um colega de engenharia informática que é brasileiro e também tenho uma (..) que trabalha na cafeteria da faculdade que um dia eu estava conversando com ela e ela comentou que ela curso psicologia nos pos laboral, de noite passou de noite né ela é

brasileira. Então (..) brasileiros que eu conheci na faculdade eu acredito com certeza haja mais, eu só conheci esses dois.

Investigadora: mas eu só agora você pode me dizer assim ponto de vista de um estudante brasileiro aqui em Portugal você consegue Identificar o que poderia ser melhorado para que os estudantes melhor adaptado Portugal se percebe uma diferença que é que pode melhorar assim que para você sentir mais adaptada para não termos de curso né

Entrevistado: (36:26) não sei talvez...

Investigadora: pode ser estudante enfrenta porque você veio por outras razões Mas você percebe isso as pessoas reclamam disco daquilo que a sua percepção.

Entrevistado: (36:49) Então quando eu fui procurar, quando estava procurando onde eu iria estudar eu tive que levar em consideração questões como preço, localização, mas também essa questão da documentação. vê quais seriam mais, quais as universidades que teriam um acesso mais facilitado, mas tranquilo para mim. Nessa universidade onde eu estou aí realmente o acesso é bastante facilitado, eu não tenho queixas em com relação a burocracia na universidade onde eu estou a estudar. O que eu acho que poderia ser interessante seria alguma espécie de.. não se seria um preparatório, alguma coisa nesse sentido, porque o 12º ano aqui é bastante diferente eu acho(..) de quem mora lá (Brasil) e a gente entra na faculdade já tendo a universidade os professores tem a expectativa (...) estejamos todos no mesmo nível, eu entendo mas há algumas diferenças às vezes até nem é de nível no sentido de um lugar ser melhor.. o ensino ser melhor necessariamente de que o outro, às vezes abordagem a maneira de explicar e acho que especialmente aqui com essa questão da ai como fala é método de Bolonha? (tratado de Bolonha e reduzir) o tratado de Bolonha

Investigadora: para ficar parecido com os outros países

Entrevistado: Sim mas eu vou te dizer então daí qual é a minha percepção a respeito disso, no meu curso pelo menos como tiveram que diminuir a duração do curso você não pode tirar do curso as cadeiras que são mais mais difíceis e que realmente vão ser mais usadas na vida profissional, então acabou sendo suprimidas cadeiras iniciais não só eu mais muito alunos tem tido dificuldade nas disciplinas iniciais eu acho que, mas pronto especialmente como imigrante quando vem de um outro sistema de ensino essas dificuldades estão ampliadas(...) então se se houvesse algum preparação de nivelamento acho que seria interessante.

Investigadora: Na verdade alguém poderia esclarecer para você como é que funciona também aconteceu isso nada de você vir de um lugar diferente alguém disse para você olha aqui funciona assim ou não teve?

Entrevistado: (39:15) Não não teve eu cheguei...

Investigadora: você chegou na sala de aula e foi descobrindo com as coisas aconteciam.

Entrevistado: Exatamente foi na sala de aula, inclusive eu visitei, eu visitei umas 6,7 universidades e em nenhuma delas ninguém me explicou qual era a dinâmica e o funcionamento do curso. O que me falavam , claro me davam eram informações gerais sobre a duração, o horário das aulas, era isso.. valor das propinas, a quantidade de disciplinas era esse tipo de informação. eu fui descobri sobre o tratado de Bolonha em todo em todo realmente na sala de aula, e nem foi quando começou (..)das aulas “no andar da carruagem” que uma professora falou sobre. e pronto é uma metodologia diferente enfim acho que isso possa ser um diferencial, pode ajudar.

Investigadora: Eu seria uma espécie de olha funciona assim você precisa previamente ver essa matéria queria isso é sim entrar direto não está assim tão diferente como é que é a relação professor aluno por exemplo você achou estranho?

Entrevistado: (40:39) ah não no relacionamento assim digamos mais pessoal achei normal e achei bem tranquilo não sentir diferenças esse tipo de coisa, o que eu achei é mais (..) assim é uma relação mais mais... independente mas não acho mais.. como é que eu posso explicar.. mas “te vira” se você entendeu entendeu se não entendeu é problema seu... você tem.. tem algumas coisas que parte pressuposto que todos sabemos e não é verdade Mas isso até não é uma dificuldade de minha enquanto brasileira porque eu tenho colegas portuguesas com a mesma dificuldade que eu, os professores estão falando de coisas que a gente não sabe e eles já partem do nível... é isso que eu te digo assim a sensação que eu tenho aqui nos falta ter tido mais disciplinas introdutórias sabe, a gente já entrou já chegou falando termos apresentando programas e falando de coisas que a gente simplesmente não conhece não teria porque conhecer a (..)matéria na área de informática coisas que não são matéria do secundário, a gente não tem por obrigação de saber.

Investigadora: curso em qual universidade

Entrevistado: na UERGS Estadual do Rio Grande do sul

Investigadora: do Sul e olhando para lá é muito diferente?

Entrevistado: É muito diferente

Investigadora: O que é que você apontaria assim como principal diferença?

Entrevistado: conteúdo acaba sendo muito diferente, pois é da área de humanas e agora é um curso de exatas e 4 anos, sim e aqui são três. mas assim quando eu entrei na UERGS era toda uma proposta nova, eu fui da segunda turma da faculdade, (..) os professores tinham.. Eu acho que tinham.. sabe quando você tá participando de uma coisa muito grande? eles sentiam que estavam participando de uma coisa muito grande eu notava que eles tinham uma dedicação uma coisa dife.. a mais do que o comum sabe...assim uma coisa de idealismo porque eu era da segunda turma daquela universidade então eles também tinham um compromisso muito grande na época como sempre havia uma disputa política porque havia um grupo que diziam que aquela universidade não devia existir .Então também os professores sentiam aquela responsabilidade de mostrar que a universidade era necessária de mostrar que ela era útil pra sociedade especialmente por ser uma Universidade Pública né então de mostrar que ela era útil para a sociedade eles tinham um empenho muito grande tinha também uma compreensão da diversidade dos alunos que tinha pessoas com toda formação, de diferentes idades aqui é uma coisa que eu noto pelo menos no meu curso é assim é todo mundo da mesma idade, (risos) eu sou a mais velha da turma, mas lá não lá era bem homogêneo, heterogêneo então os professores tinham mais atenção a isso, mas como te falei era como estiverem participando de uma coisa muito grande, de uma criação de uma universidade e tudo então tinham uma dedicação, um idealismo uma coisa assim bastante apaixonada sabe E aqui não, mas até não falo isso tanto como uma crítica e é o que eu vejo como normal na maioria dos lugares, os professores desempenhando para o trabalho deles de uma maneira mais formal mais ..entende? lá é que foi uma experiência diferenciada pelo contexto todo.

Investigadora: Eu só perguntei porque acontece a experiência diferentes numa fase melhor nem pior mas sua referência você teve E aí você naturalmente compara com que

está acontecendo aqui e vamos agora para a questão da Motivação Eu sei que você já disse Muita coisa sobre isso mas ficar Qual é a sua principal motivação para vir a Portugal?

Entrevistado: (44:49) ah eu vim pra Portugal mesmo pra acompanhar meu marido.

Investigadora: poderia ser qualquer outro país?

Entrevistado: acho que a gente poderia falar tambem..sim poderia ser qualquer outro país, mas acho assim que também a gente também poderia pode também considerar que eu nós acertamos que eu aceitei sair do Brasil porque por acreditar por considerar que aqui não seríamos uma coisa qualidade (...)melhor, outras oportunidades assim pela experiencia sabe de estar morando em outro pais, ter contato com outras culturas

Investigadora: mas lá não estava bom?

Entrevistado: tava

Investigadora: Mas então pela experiência na questão de realmente ter uma experiência internacional para as crianças também

Entrevistado: isso, exato.

Investigadora: e como é que você classifica a adaptação em termos gerais, adaptada não está bem adaptada não está adaptada

Entrevistado: (46:00) (suspiro) eu não sei..(risos) eu já não sei. (respirou profundamente) foi, eu fiquei pensando agora eu também não sei. (Não tem problema) eu não sei Simone realmente eu não sei te dizer.

Investigadora: agora deixa eu te perguntar uma coisa e no curso que você escolheu você considera adaptada não está adaptada está gostando do curso?

Entrevistado: (46:27) Então, ah não eu não gosto do curso,(risos) ele é muito difícil é um curso muito difícil mesmo, eu converso com outras pessoas que cursaram o mesmo curso no Brasil elas me relatam a mesma coisa, que é um curso muito difícil.. então assim e também com eu te falei eu sempre fui da área de humanas agora to na área de exatas tem horas que eu olho para isso e parece que to vendo (chinês) é muito difícil mas assim eu tenho certeza que é o que eu quero fazer sabe e isso me motiva, porque eu tenho certeza, então assim eu cheguei um algum momento a cogitar mas e se eu trocasse de curso? não é isso, é isso eu quero fazer então é difícil (..) mas eu vou até ao fim. Então é isso sabe me relação ao curso assim...

Investigadora: começou agora? (Oi sim) 19/20 né tá no segundo semestre mais 2 anos exato exatamente. talvez melhore

Entrevistado: eu tenho esperança que sim. que conforme eu for compreendendo melhor e conforme as coisas forem se tornando mais praticas, então eu acredito que vá, que vá. sim

Investigadora: se você pudesse assim apontar do seu curso que você gostaria que fosse diferente da que você está bem ou não.

Entrevistado: (47:48) Eu gostaria, eu gostaria que ele tivesse mais cadeira introdutórias sabe, que nos ensinassem, que nos dessem mais base. Eu acho que isso assim... eu vi em algumas disciplinas mais da metade da turma indo a exame então eu vejo que realmente é muito difícil sabe e que falta base.

Investigadora: por exemplo, base em que?

Entrevistado: porque exemplo assim eu tive uma disciplina que é algoritmia no semestre passado, algoritmia e programação o próprio professor disse que essa disciplina

tradicionalmente era dada separada, uma algoritmia e outra de programação mais por causa do tratado...(dois assuntos para você que veio de humanas) exato, exato. Então e daí fica muito difícil e claro o professor tem aquele período aquele aquele período. (curto ne?) exato para dar todo o conteúdo e no fim a gente tem que entregar resultado ele tem que ter passado aquele conteúdo. Então nesse sentido sabe acho que falta mais cadeiras introdutórias pronto a gente tinha que saber programar em algumas linguagens e aquilo já já começou muito rápido e a gente já tinha que programar e o trabalho de encerramento do semestre nós tivemos que entregar um jogo, no primeiro semestre e isso foi muito difícil sabe pra gente que por exemplo eu e outros colegas que nunca haviam programado.

Investigadora: no primeiro semestre?

Entrevistado: (49:23) exato, porque se você for pensar ok eu tenho 34 anos e eu sou um caso um pouco diferente das outras pessoas mas se você for pensar de quem saiu do secundário e entrou na faculdade, essa pessoa não necessariamente tem contato com programação né. Então talvez esteja no mesmo pé que eu, uma pessoa que não tem experiência com isso e que não sabe entrar.. aí a gente fala em semestre mas se a aula começa, a minha aula começou dia 7 de outubro e as aulas terminaram assim no começo de janeiro com uma pausa... teve aquela pausa de natal.. exato é pouco tempo para tudo que o professor tem que passar e pra tudo que a gente tem que absorver e desenvolver.(..)

Investigadora: como correu isso?

Entrevistado: (50:09) Então correu correndo assim ..como tinha outras provas e tinha outros trabalhos né todos os professores têm as suas exigências especificamente o jogo acabou ficando para ser feito bem de última hora e foi bom.. acabei precisando de um pouco de ajuda também mas entreguei e consegui defender e enfim ainda peguei exame é porque a minha nota na prova não tinha sido muito boa, mas passei. Então assim acaba sendo um pouco atropelado, mas pronto no fim corre bem.

Investigadora: especialmente o primeiro semestre bem difícil é que tem essa questão da adaptação, agora vamos ver um pouquinho olhar para frente um pouco. Quais são as expectativas após a conclusão do curso

Entrevistado: (51:13) olha vou te dizer sinceramente, quando eu falava em fazer faculdade, logo que entrei eu pensava vou fazer a faculdade e logo em seguida já vou já vou começar um mestrado né Vou aproveitar que aqui a gente consegue assim cursar em menos tempo e tudo e esse era o meu objetivo inicial, hoje já estou dando graças a Deus por terminar a faculdade

Investigadora: Oi.. é Um Longo Caminho

Entrevistado: exato mas depois eu não sei como eu te falei meu marido recebe muitas propostas para trabalhar para outro país, é uma hipótese mas talvez aqui tem a resposta para aquela pergunta que eu não soube te responder antes. eu não sei assim tipo o clima de Portugal entre as outros climas da Europa até me agrada, eu gosto bastante de praia eu gosto de calor Então.. oi (o que te inquieta aqui?) Ai Simone eu nem sei ti dizer exatamente, eu não sei, parece que é um estranhamento É um sensação de não estar em casa,(mas é pelo facto) sabe quando você não ta na sua casa. Pode ser pode, eu acho que pode ser, eu vou te dizer assim quando eu sair do Sul e fui morar em Brasília eu odiei não começou não gostei ai e depois tipo. (..) ai o que acontece meu primeiro ano em Brasília foi muito ruim depois eu me adaptei muito bem e eu não tinha nenhuma vontade de voltar para o Sul, nossa eu sou apaixonada por Brasília (risos) ai o que eu pensava vou pra

Portugal já passei por isso mas eu vou adaptar isso e só que assim já tem 2 anos que eu estou aqui e eu ainda não me sinto em casa.

Investigadora: mas eu posso te falar uma coisa, exatamente por você tem passado por isso que você tem mais dificuldade porquê você já viveu esse rompimento e você teve de se adaptar e aí depois de adaptada você tem de novo que se adapta parece que pode ser mais fácil não é em geral não é.

Entrevistado: então eu achei que fosse ser mais fácil, mas não prática não é.

Investigadora: eu estou tentando achar com você uma resposta.

Entrevistado: eu acho que como te falei agora mesmo eu acho que isso define assim eu tenho a sensação....eu não consigo ter a sensação de está em casa sabe, é como se fosse..sabe quando você está na casa de outra pessoa por mais que te corra tudo bem não é a tua casa sabe então assim meu marido ta bem empregado, as crianças

Investigadora: você não tem esse sentimento ainda de pertencer.

Entrevistado: é eu acho que é isso então assim eu não sei como vai ser no futuro no sentido de que assim talvez a gente vá para outro país, mas pronto apesar das minha ressalvas com Portugal assim eu não sei assim essa questão do clima aqui eu gosto, aqui tem muito brasileiro tenho muitos amigos brasileiros, olha que loucura tem uma menina que estudou comigo, sempre desde a terceira seria no Brasil nos estudamos juntas e eu vim morar aqui passou alguns meses ela me contatou pelo Instagram para dizer que também tava vindo. Não foi nada combinado então assim uma menina que foi minha amiga de infância né tá aqui, então tem algumas coisas aqui que eu acho que também facilitam a vida pra gente que é brasileiro sabe? aí eu não sei se vou embora,(risos) eu não sei se vou embora.

Investigadora: pensando nesse ponto que você fala do Brasil Eu queria saber o que é que você como você vê o Brasil hoje parte dessa experiência que você está tendo aqui você olha para o Brasil e pensa o que

Entrevistado: (55:25) Brasil como um todo o Brasil ou Brasil exatamente nesse momento?

Investigadora: como um todo ou pode ser esse momento.

Entrevistado: Então eu vou te falar uma coisa assim que eu já pensava quando eu morava no Brasil mas era só achismo assim, eu não tenho pronto não tenho *nowhaum*, não tenho embasamento suficiente (risos) eu achava que um dos problemas do Brasil era o tamanho pessoalmente eu acho que é muito difícil de se administrar um país daquele tamanho. Então eu pensava que separar pudesse ser uma ideia.. .. eu achava que deveria ser pensado, que deveriam ser feitos estudos sérios de viabilidade de se ver isso, mas não naquele ideia “tosca” de achar que uma parte do país é melhor do que a outra porque não é, eu que nasci no sul e depois fui morar no centro oeste, o sul não é melhor que lugar nenhum.

Investigadora: o sul tem essa visão separatistas?

Entrevistado: Mas é mas aí é que ta, o sul tem uma visão de se separar porque acha que é melhor so que não é. entende, a ideia não é separar porque é melhor, eu cogitaria a separação porque eu acho que é muito grande eu vejo assim que países menores, algumas vezes falam por exemplo da questão, pronto só pra pegar o exemplo da descriminalização do uso da maconha no Uruguai mas olha o tamanho do Uruguai! entende, e olha o tamanho do Brasil! Então assim quando eu.. quando eu imaginava E porque eu to falando

disso agora, Portugal olha o tamanho de Portugal! é diferente tu administrar um país do tamanho de Portugal e um do tamanho do Brasil pessoalmente eu acho que isso é uma dificuldade mas não porque alguma região seja melhor do que a outra porque eu tenho certeza que não é, entende é só pela questão mesmo de tamanho, enfim Então é assim morando aqui muitas vezes eu também penso nisso sabe na questão do tamanho de como isso dificulta um pouco a administração do nosso país comparativamente assim. eu olho para cá eu vejo que tem tantas coisas aqui que funcionam mas funcionam porque todo tem estrutura diferente por exemplo assim a gente paga Ok quando eu vou consultar eu pago ali 4 € né mas são coisas que se você for transportar para o Brasil não são viáveis, porque no Brasil tu tem muita gente não tem nada, muita gente que é miserável e se tiver que pagar 4 reais para consulta não vai consultar. Então assim ne comparando com sistema de saúde que aqui tu paga uma taxa lá no Brasil não paga nada são coisas que aqui funcionam bem mas tu não pode transportar para lá igual. Porque é uma realidade muito diferente na escola, eu pago alimentação dos meus filhos né Ok mas no Brasil tu pode fazer isso, sabe então assim essas coisas que eu vejo aqui que funcionam Ok funcionam bem, mas não é simplesmente ah então vamos fazer isso lá no Brasil. eu noto esse tipo de coisa, tem algumas coisa que as vezes me doem.

Investigadora: Você tem alguma coisa para o Brasil por isso que você está pensando nisso a solução Oi você está pensando numa solução para o Brasil né seria essa a solução?

Entrevistado: (58:36) é assim exato eu fico me perguntando se seria sabe? eu acho que é uma hipótese E assim que aqui. pra ser melhor, porque sim eu acho que sim que algumas coisas aqui funcionam melhor do que funcionam lá então (...) pensado na realidade lá pensando na população de lá eu fico pensando como lá poderia ser melhor ne.(Então tem tudo para ser) então tem tudo pra ser, tem tudo pra ser. O que acontece agora em relação ao momento eu tenho muito medo tenho muito medo do Brasil tenho muito medo do atual governo, a palavra é realmente medo, o atual presidente do Brasil é um político que eu já acompanhava um pouco antes de ele se candidatar.

Investigadora: Vocês não estiveram na eleição dele(Bolsonaro), vocês já estavam em Portugal?

Entrevistado: não, já estávamos cá e não votamos mesmo estado cá cá mas pronto como te falei é um político que me.. realmente eu tenho medo, não é só porque eu discorde da política econômica e das políticas públicas que ele adota, eu tenho medo dele eu acho que ele instável, e eu tenho medo do que ele possa fazer. Então isso também é uma coisa que eu pergunto e aí volto para o Brasil mas o que vai acontecer no Brasil a gente não . Ah é porque assim se for ver passamos por um processo de impeachment o que há 4 anos atrás e agora temos um presidente pronto para estar numa sessão de bastante instabilidade se começa a falar novamente de impeachment .Então eu não sei, eu não sei isso tudo também dá um insegurança eu vejo muito se falar sobre a insegurança. aha que o Brasil não é um país seguro para se investi, mas até quando você pensa em morar lá, se instalar lá, também é inseguro, tu não sabe o que vai acontecer. Então é isso.

Investigadora: e o que você pensa de Portugal hoje como é que você vem Portugal hoje

Entrevistado: (1:00:45) Olha eu acho que Portugal é um país organizado, eu acho que é um país organizado é um país bem administrado é um país bastante seguro claro tem algumas situações como assim essa questão dos grandes centros, você pega Lisboa, pega Porto, entra a questão da moradia reflete em outras coisas não tem vaga em escola,

dificuldades para acesso à saúde enfim que claro que vai para os lugares mais(...) menos populosos assim mais pro interior isso não acontece mas daí as maiores oportunidades(..) grandes centros, é um é um problema que é difícil de resolver mas no geral eu acho que país é bem organizado, simpatizo com a maneira como é administrado, com as políticas públicas Eu acho que é bastante promissor, não sei.

Investigadora: você gosta de morar aonde você está morando?

Entrevistado: (1:00:46) eu gosto bastante de morar onde eu moro, embora assim eu não sei.. (eu não conheço) tu conhece aqui? (Não) aqui é muito muito populoso especialmente onde eu moro, eu moro bem perto do da estação de comboio Amadora. Então aqui e especialmente nessa Freguesia onde eu moro é um gueto. aqui a maioria deve ser... acho que praticamente a maioria das pessoas é imigrante para ter uma ideia que eu tenho assim que eu vou caminhando na minha casa (..) de diversas nacionalidades. a maioria são africanos, de diversas nacionalidades, mas também há muitos brasileiros(..) perto da minha casa há duas lojas de produtos brasileiros, duas lojas brasileiras de tanto brasileiro que tem aqui eu tenho duas lojas perto de casa sabe? então (..) não. então assim a minha filha, a turma dela da escola é uma turma basicamente de imigrantes, eu tive lá um dia e a professora fez um evento que era para as crianças falarem das suas nacionalidades e eu tive lá pronto convidou os pais, eu fui é a professora táva falando que na sala tem.. eu não quero te mentir agora, mas ela falou lá tem umas 10 ou 12 nacionalidade (nossa que coisa.) Eu acho que portuguesa tem 2 alunos só que são portugueses, o resto assim, gente do mundo inteiro. Então assim aqui até tem uma coisa que é tipo uma ressalva da minha parte, acaba aqui os meus amigos são brasileiros, a minha filha na escola dela as amiguinhas crianças das quais ela se aproximou são brasileiras sabe? de um lado é bom que bom que a gente encontra brasileiros e tal mas outro lado assim também quando a gente saiu do Brasil a ideia era vamos conhecer gente, vê pessoas, culturas e tal e daí o que acontece que os meus amigos são brasileiros.

Investigadora: você tem vontade de encontrar brasileiro? ah eu vou encontrar pessoas de outros países, mas depois você fica desesperadamente atrás de um brasileiro.

Entrevistado: (risos) acho assim que acaba tendo afinidades, música da comida, bebida então a gente acaba assim ne enfim. por mais que a gente fale, mas na hora de botar na prática. a gente convive com brasileiros. enfim, mas então, mas eu gosto muito daqui aqui assim como é que tem muitos africanos, eu acho que aqui é um bairro assim bastante caloroso tem sempre muita gente na rua. (e é calma?) é calma quando eu fui mudar pra cá, me fizeram(..) como eu te falei quando a gente chegou nós ficamos no apartamento em Lisboa que a empresa alugou e aí quando nós começamos a vir para Amadora, trazer a mudança arrumar o apartamento precisou mudar e fazer algumas coisas Então nós viemos muitas vezes de Lisboa para Amadora e nós íamos de UBER sempre e a gente não tinha carro na altura e então quando nós vínhamos fizeram um terrorismo quando a gente vinha e aí vinha conversando e falando que estávamos a mudar para cá e fizeram um terrorismo de que assim... aqui era muito perigoso, de que aqui era violento, de que era muito barulhento, que era ruim, realmente assim me falaram horrores, eu vim pra cá, vou te dizer sinceramente, vim(...) contrariada pensando meu Deus eu sair da minha casa no Brasil e agora vou me meter numa favela pelo jeito que falavam eu achava que ia ser horrível. (e ainda falam..) Sim, é o que se fala da Amadora. eu vim pra cá muito contrariada mas assim o nosso carro fica estacionado na frente do prédio, na rua e nunca

aconteceu nada nem com o nosso nem com de ninguém, nunca vi um alarme soar nunca vi roubarem um carro ou pneu de carro nada sabe a gente, pronto quando se precisar sair cedo de casa sair tarde da noite nunca nunca, nunca aconteceu nada conosco e eu nunca vi acontecer nada com ninguém ao meu redor, as crianças descem e brincam, porque eu moro numa rua sem saída Então não tem movimento de carro sabe as crianças descem e brincam na rua eu olho vez quando olho na janela é tranquilo, absolutamente sabe, vou te ser bem sincera a minha conclusão é que é preconceito , por ser um bairro de imigrantes, porque assim é tranquilo, as crianças brincam, as crianças vão sozinhas pra escola os carros são estacionados na rua, sabe a roupa, o pessoal que mora no res de chão estende a roupa no varal ninguém mexe, então qual o perigo desse lugar? eu já ouvi que em alguns lugares tem questão e droga e tal mas(...) nada sabe É muito tranquilo mesmo.

Investigadora: Você não viu nada?

Entrevistado: nunca vi nada e acho que como eu te falei assim olha já me ofereceram drogas andando no Bairro Alto, andando em Lisboa agora qui nunca(..)(que bom) então é isso eu gosto bastante de morar aqui é só tenho vontade de mudar mesmo para um apartamento maior, a gente mora num T2 né. E a gente como a gente tem os dois filhos e um menino e uma menina a gente tinha vontade de mudar para um T3 que cada um ficasse no seu quarto mas não é com relação a localização não, eu gosto bastante de morar aqui.

Investigadora: diga uma coisa como é que você custeia os seus estudos?

Entrevistado: meu marido que paga.

Investigadora: É só uma pergunta que paga só para a gente ter uma coisa não é nada demais.

Entrevistado: claro sim tudo bem.

Investigadora: Agora eu queria saber se você tem mais alguma coisa comentar sobre tudo isso que a gente conversou

Entrevistado: acho que é isso foi quase uma sessão de terapia.

Investigadora: gosto de fazer isso que eu sei que a gente às vezes diz um pouco isolado e nunca reflete sobre essas questões Então eu acabo perguntando coisas que não estão aqui na minha relação que é curioso porque você não é simplesmente uma informação Você é uma pessoa que tem várias coisas que acontece com você que faz você tem a sua opinião um gosto dele pra gente poder chegar nas questões de outra forma (...) Então políticas públicas para mim diz muita coisa por isso é o mesmo que tenho muito brasileiro estudando e segundo eu nunca ninguém analisou o ponto de vista das políticas interfere da gente

Entrevistado: Sim foi por isso que eu quis buscar isso aí, no Brasil era administração de sistemas e serviços de saúde. era bem voltado para a gestão é muito legal

Investigadora: (...) então olha eu quero muito agradecer

Entrevistado: tá bem

Entrevista 11

Data 30/03/20 Duração 01:01:26

Investigadora: Ok Você recebeu um consentimento é primeiro para preservar o seu anonimato para essas informações são de utilização exclusiva para a pesquisa e depois que você se apresentasse.

Entrevistado: Eu autorizo a gravação e aceito, tem meu consentimento também. (0:53) meu nome é (...) eu tenho 25 anos eu faço mestrado em Gestão é na faculdade de economia da Universidade do Porto

Investigadora: como é que está essa situação aí para você do Coronavírus como é que você está lidando com isso?

Entrevistado: é assim na verdade eu já não tenho mais aulas nesse momento né, então não conta a faculdade, eu estou sozinha vendo a minha tese passa-se a minha com a minha orientadora por Skype e tu és guardado em casa o meu trabalho também estou em *homeoffice*. Então está sendo assim relativamente tranquilo para mim passar nenhum apuro.

Investigadora: seu ano letivo é de 2018/2019?

Entrevistado: isso eu entrei 2018.

Investigadora: você está no segundo ano do curso?

Entrevistado: Sim.

Investigadora: você já havia saído do Brasil antes dessa viagem?

Entrevistado: (2:06) então, eu vim para aqui para o Porto em 2015 e num programa de intercâmbio do Santander com uma bolsa quando eu estava na graduação no Brasil.

Investigadora: era onde em São Paulo?

Entrevistado: então é eu fiz UNESP no campus de Tupã.

Investigadora: você é de São Paulo mesmo?

Entrevistado: Sou. Eu sou do curso.. eu fazia o curso de administração né, aí no terceiro ano do curso, eu vim para ...eu conseguir essa bolsa pela faculdade e vim para cá para passar seis meses aí eu fiz.. fiquei 6 meses na universidade que hoje eu sou... que eu faço mestrado e mas aí eu tive uma impressão que a.. que passou muito rápido que eram só 6 meses e que foi muito rápido queria ter aproveitado mais, queria ter ficado mais, gostei muito do país também queria voltar aí depois eu voltei ter pro Brasil, terminei a minha faculdade, passei o mesmo tempo me planejando e trabalhando para conseguir vir fazer o mestrado mas antes de eu vir nessa oportunidade da do intercâmbio eu nunca tinha saído do Brasil foi a primeira vez.

Investigadora: então essa é a segunda vez em Portugal?

Entrevistado: ahma.(sim)

Investigadora: já foi há outras regiões ou ficou só no Porto?

Entrevistado: Ah não já andei bastante pelo país já conheci bastante coisa é que atualmente também estou morando em Lisboa para trabalhar. porque eu fui pra Lisboa para trabalhar.

Investigadora: vamos já falar do teu trabalho daqui a pouco

Entrevistado: Ta bom.

Investigadora: então antes de vir o que é que você fazia no Brasil estudava trabalhar.

Entrevistado: (4:06) então eu trabalhava. eu já tinha terminado o meu curso né Aí eu passei 2 anos trabalhando na minha área mesmo era uma empresa que é uma consultora que presta serviços a outras empresas e eu trabalhava num área... Então a minha área que eu trabalhava lá eu sou do curso de administração, mas a área que eu trabalhava lá era relacionada com a área de contabilidade de auditoria.

Investigadora: contabilidade você trabalhava com contabilidade e auditoria.

Entrevistado: Sim.

Investigadora: adquiriu esse conhecimento como?

Entrevistado: então na verdade assim o foco..o meu curso é de administração, então não tem foco em contabilidade né Mas aí quando eu entrei na empresa eles eram deram todos os treinamentos informações e um aprendizado um pouco também (...) no dia-a-dia e foi mais ou menos assim aprender com um colega de trabalho as informações que a empresa dava.

Investigadora: como lidou com as questões iniciais. NIF, autorização e residência..

Entrevistado: (5:46) Eu acho assim que.. eu acho que um pouco que faz muita diferença, eu acho que o que faz de grande diferença assim no meu caso para as coisas talvez não terem sido tão difíceis: a primeira é que eu me planejei durante muito tempo e a segunda coisa... vou

Investigadora: buscou informação naquela época sobre o processo

Entrevistado: é então naquela época não, porque naquela época eu vim com visto do Brasil e vim com seguro saúde e cheguei aqui e não precisava me preocupar muito sabe, mas claro que você já ter vindo para cá e ter passado um tempo aqui faz com que você tenha um nowhow a mais que outras pessoas que nunca pisaram aqui antes né então eu acho que o que me ajudou também foi que (segunda coisa) eu já conhecia mais ou menos as coisas já sabia onde era melhor morar onde não era, qual que era o melhor jeito de ir pra faculdade, mais ou menos o que eu tinha que fazer e sou uma pessoa também que sempre pesquisei, durante todo esse tempo que eu estava me planejando sempre fui acompanhando nos grupos do Facebook o que as pessoas falavam sabe, tipo. “ai tá demorando muito tempo pra sair a AR” ou “ai tem que fazer tal coisa” então foi sempre pegando muita informação durante esse tempo para me planejar até financeiramente mesmo no sentido de que eu sabia que eu ia chegar aí não ia conseguir trabalhar logo de cara nem que ia demorar um tempo pra eu conseguir autorização de residência , então fui me planejando nesse sentido. aí vou falar mais ou menos pra você o que eu lembro em relação ao processo... do visto, eu tirei em São Paulo o consulado de São Paulo eu acho que até bem organizado assim porque você manda os documentos .. por correio, isso e depois eles te retornam quando o visto já está aprovado. Eu lembro que eu tive que fazer eu tive que tirar.. renovar meu passaporte assim um pouco em cima da hora de tirar o visto porque meu passaporte ia vencer lá em um tempo que é maior do que eles pedem, nem me lembro 3 meses sei lá uma coisa assim e aí eu lembro que eu tive que tirar meu passaporte na parte de emergência na polícia federal aí depois eu mandei os documentos para visto aí ficou mais ou menos um mês e meio para eles me retornarem e sempre que você manda emails ele te falam é só aguardar é só aguardar Eu sei que agora o processo parece que estar um pouco diferente mas na minha época era assim aí depois quando eu...

Investigadora: você teve entrevista no consulado? (não.) foi só enviar os documentos e foi buscar quando estava pronto?

Entrevistado: Isso. a faculdade tinha me mandado uma carta de aprovação essas coisas né é que eu tinha eu já tinha passado, tinha me matriculado e aí tinha os documentos que era em relação aos meios de subsistência é uma declaração..

Investigadora: você teve alguma dificuldade para conseguir essa documentação?

Entrevistado: (9:00) então para mim não para assim o eu já.. eu tinha uma quantia assim guardada, mas eu usei o IRS da minha mãe o IR da minha mãe que é o imposto de renda, para ser mais tranquilo assim.

Investigadora: Foi no consulado da sua cidade?

Entrevistado: Ai não isso foi uma novela ainda bem que você lembrou, na minha época também eu fui lá para..é que eu sou do interior de São Paulo minha cidade fica 400 e tal quilômetros de São Paulo e aí eu tive que...

Investigadora: qual o nome da sua cidade?

Entrevistado: então na época eu morava em Ribeirão Preto. Isso Aí eu fui para São Paulo um dia assim primeiro ficava ali.. (são quantas horas?) ai dá umas 4h de ônibus. aí eu lembro que eu ligava muito lá no.. eu sei se é secretaria da área da saúde.(ministério da saúde) foi isso, eu ligava muito lá eles nunca atendiam é porque eu queria saber se eu podia mandar os documentos por correio e ir lá só buscar o o documento que como eu morava longe se não ia ter que fazer duas viagens lá. aí até que um dia me atenderam falaram o que eu precisava mandar mas isso assim durante muito tempo ligando sabe aí depois eles falaram o que eu precisava mandar, eu mandei pelo correio e eles falaram aí a partir do dia tal vai estar pronto. aí um dia eu liguei lá depois de muito tentar também eles me atenderam e falamos que já estava pronto. Aí eu fui para São Paulo para buscar e eu lembro que no dia que eu fui.. você foi um dia para São Paulo só para fazer e outros só para buscar? Não, eles me deixaram mandar por correio, então só fui um dia para buscar. Aham aí depois eles pegaram e.. quando eu cheguei lá no dia ainda lembro que no dia que eu fui que eu cheguei lá eles tinham mudado o horário de atendimento e foi por coisa de tipo uma hora que eu consegui pegar meu documento sabe, se não ia ter que voltar lá outro dia ahmm foi mais ou menos isso, ele so tavam atendendo de manhã, antes els atendiam amanhã e tarde, na semana que eu fui passaram a atender só de manhã .Aí eu consegui chegar..

Investigadora: você teve que apostilar?

Entrevistado: (11:26) então eles falaram assim que era bom apostilar.

Investigadora: Oi muda muito que tem que ser feito por isso que estou perguntando para você tenha hora que faz hora que não faz.

Entrevistado: Então eles falaram que eles recomendavam que apostilasse aí na época na internet as pessoas falavam que não era preciso que aqui eles não pediam não sei o que... como eu tava em Saõ Paulo já eu aproveitei e fui ao cartório onde tinha assinatura da pessoa né e reconhecer firma da assinatura e falei ai depois eu vou num cartório da minha cidade mesmo e peço para fazer apostilamento, mais eu apostilei por segurança. aí esse o pb4 foi o que eu mandei para o visto isso também e o visto foi que eu te disse que eu mandei todos documentos e depois fui lá só para buscar um dia.

Investigadora: você teve entre a saída do visto e a viagens e teve um tempo razoável para comprar passagem ou foi em cima?

Entrevistado: (12:29)então quando eu mandei os documentos para o visto eu já tinha comprado a passagem porque eu estava com um tempo assim longo entre a porque eu fui chamada na primeira chamada então tenho tempo logo em primeira chamada e a data das aulas então eu lembro que acho que o visto saiu mais ou menos uns 20 dias antes da minha viagem.(entendi.) aí assim em relação ao consulado eu acho que eles são tipo atendem bem tudo não dão muito informação sabe mas o dia que eu fui lá correu tudo bem, deu tudo certo E aí eu sabia que quando eu chegasse aqui em Portugal eu teria que marcar uma data para autorização de residência. (Não foi automático?) não, não

Investigadora: agendaram pra você?

Entrevistado: não, na época não agendavam. Hoje eu sei que acho que agendam mais naquela época não faziam. então aí depois quando eu cheguei aqui teve aquela fase de tirar os documentos... (momento eu que peço para tirar o áudio externo pois tem alguém falando ao mesmo tempo que ela) aí Tá bom desculpa

Investigadora: não não tudo bem Desculpa

Entrevistado: espera só um. aí depois quando eu cheguei..

Investigadora: ai você tava falando do consulado foi tudo bem?

Entrevistado: Sim foi bom atendimento deles acho que é bom passam pouca informação só não dá para acompanhar muito o status do visto no site, sabe umas coisas assim..

Investigadora: Como foi a experiencia com o SEF?

Entrevistado: (14:50)é então quando eu cheguei aqui eu tentava marcar pelo site mas não tinha vaga aí um dia eu peguei fui lá e e fui lá era tipo umas cinco da manhã e fiquei umas 4:00 lá espera que fosse atendida para conseguir marcar uma data aí eles marcaram para dezembro aí nesse meio tempo aí eu fui tirando os meus documentos né é que eu tinha que tirar o NIF, é o NIF eu fui com uma pessoa que era promotora daquele ActivoBank que levava uns grupos assim para tirar o NIF e já abri a conta no ActivoBank e so que eles não pediram para mim um representante fiscal, Então não precisei e quando eu cheguei aqui também já tinha o lugar para morar..

Investigadora: você já tinha feito contato?

Entrevistado: então voltei e morei no mesmo lugar que eu já tinha morado a primeira vez que eu vim para cá que eu já conhecia a pessoa sabe tudo e aí depois eu..e aí essa pessoa ela dava contrato e tudo e aí eu tinha o comprovante de residência né essas coisas e aí depois eu..

Investigadora: você tá nesse lugar o tempo todo?

Entrevistado: aí o NIF foi isso acho que.. não.

Investigadora: você está em Lisboa, mas o tempo que tava no Porto você ficou lá?

Entrevistado: eu fiquei um bom tempo lá. era mais com um grupo de brasileiros que eu tinha encontrado pelo WhatsApp assim na internet e nós alugamos apartamento juntos isso no Porto. (e Lisboa?) aí Lisboa foi por conta do trabalho né isso foi recentemente foi tipo no final do ano.

Investigadora: o trabalho procurou pra vc? o lugar pra morar?

Entrevistado: não, não eu que procurei, então, na verdade eu tinha umas pessoas que eu conhecia que conheciam outras pessoas em Lisboa me indicaram um lugar sabe. Foi através de conhecidos.(continuando..) então no meio disso teve.. eles marcaram para mim autorização de residência no SEF só quando eu cheguei lá no dia SEF está em greve, tive

que ir para outra cidade e cheguei lá descobri que está em greve aí isso era em dezembro quase no natal assim aí não tinha ninguém para da...

Investigadora: seu visto já estava vencido?

Entrevistado: Ainda não meu visto a não meu visto isso acho que já tinha vencido sim ou vencia em janeiro talvez acho que ia vencer em janeiro e eu tinha ido em dezembro. aí depois eles pegaram e tentaram marcar...eles marcaram uma.. eu fiquei precisando ligar lá para conseguir outra data aí consegui uma data em outra cidade que não era no Porto também, era em Vila Real. Ah então é mais assim no Douro sabe né dá uma cento e tal quilómetros do Porto eu acho.

Investigadora: e lá foi tranquilo?

Entrevistado: (18:47) sim lá foi tranquilo sem problemas reuni todos os documentos é o que deu mais trabalho para tirar foi aquele comprovante da Junta de Freguesia sabe.

Investigadora: Como foi isso, você tinha contrato né?

Entrevistado: (19:04) Sim eu tinha, só que ele sempre queria pedir um que... que o contrato tem que registrado nas finanças né É aí eu tive que levar meio que um papel da senhoria que o contrato tva registrado com o número do registro umas coisas assim.. (mas não estava registrado?) tava. o contrato tava.

Investigadora: so não tinha comprovante?

Entrevistado: isso ela precisava para mim o comprovante de que estava registrado. e isso é mais trabalhoso assim de conseguir mas o resto eu consegui tranquilamente que documentos da Faculdade que era só pedir no site não sei o que, é aí depois deixa eu pensar.. e foi autorização de residência não demorou muito tempo pra chegar umas 3 semanas e aí eu fui tentar.. eu fui lá

Investigadora: conseguiu ir ao SEF em janeiro?

Entrevistado: (20:05) isso aí depois três semanas demorou.(foi rápido?) foi rápido aí depois quando chegou a autorização de residência eu fui no posto de saúde que tinha perto da minha casa para conseguir o número de utente, porque a primeira residência ce tira. você usa o pb4 mesmo porque ele ainda válido e depois quando tem a autorização de residência você pode pedir o número de utente. E aí eu lembro que eu pedi o número de utente, só quando eu cheguei lá com o cartão eles tinham colocado tipo o meu CEP errado, meu código postal sabe, Ele quase que eu não consegui o número de utente. (Na freguesia?) não não, autorização de residência o cartão veio com o número errado e aí é quase que eu não consegui tirar o número de utente lá no meu posto de saúde mas no final eles aceitaram fazer porque eu tinha comprovativo de residência tudo sabes, expliquei pra eles e foi isso.

Investigadora: Você já utilizou o seu número de utente? já precisou do serviço de saúde.

Entrevistado: já precisei. Eu só não tenho aquele médico de família sabe por que disseram que não tinha vaga para aquilo. é usei eu fui eu usei uma vez o o Serviço Saúde aqui que eu fui no hospital que eu estava doente é esperei mais ou menos umas 4:00h lá eu porque eu precisava fazer um exame, aí eu esperei bastante tempo lá que demorou bastante para ser atendida e e depois eu no final eu tive que pagar uma taxa né E ele também dá uma receita em que você consegue comprar os remédios um pouco mais barato assim E foi isso foi minha única experiência aqui com o serviço e saúde só uma vez.

Investigadora: você gostou?

Entrevistado: (22:14) ah eu gostei muito da pessoa que me atendeu mas eu demorei demorei muito tempo lá então assim sabe quando você ate ja fica melhor você nem ta mais doente você só quer ir embora só tempo de espera já te curou.

Investigadora: agora me fala uma coisa você está trabalhando desde quando?

Entrevistado: (22:37) Desde quando comecei a trabalhar em novembro eu comecei um estágio da minha área.

Investigadora: vc estava no segundo semestre do primeiro ano?

Entrevistado: no terceiro terceiro do terceiro semestre e isso primeiro do segundo(ano) É isso. aí vc consegui um estágio através de quem? a faculdade tem um site, um site que divulgava vagas, aí apareceu algumas vagas para esse estágio, eu me candidatei, foi um processo seletivo longo começou em março e eu comecei a trabalhar em novembro Mas foi assim por eu fiquei sabendo por intermédio da

Investigadora: e seu estágio em que?

Entrevistado: então o estágio, eu to estagiando na área da minha área que é gestão mesmo, que é um estágio na área de planejamento de um banco.

Investigadora: e você ta gostando?

Entrevistado: Ah estou gostando bastante está sendo muito bom e eu também já tinha uma experiência profissional no Brasil mas eu não tinha experiência profissional aqui então eu senti..

Investigadora: quando você compara o que sentiu de diferente? pode ser coisa boa ou não.

Entrevistado: na.. quando eu trabalhava no Brasil por exemplo a empresa que eu estava eu não era estagiária eu era contratada. Desculpa só um minuto, (24:39) ta me ouvindo? (sim) aí primeiro que a empresa que trabalha no Brasil eu era contratada não era estagiaria né então acaba por ter sempre mais um grau de autonomia maior é o segundo ponto é que a empresa que eu to por exemplo só tem portugueses não tem estrangeiros ou então acaba aqui.. (tem mulher?) sim assim em relação a gênero é bem distribuído assim mas praticamente não tem estrangeiros e então acaba que sempre sendo um ambiente mais desafiador para mim em relação a língua,né.. é sempre tem que tomar um cuidado maior com a minha forma de falar de escrever e não forço nenhum sotaque mas tento falar as palavras o mais próximo com com que eles falam e..

Investigadora: você sentiu alguma outra dificuldade fora essa da língua? de relação com as pessoas?

Entrevistado: (25:56)então acho que não porque assim eu já eu nesse meu percurso eu tive muitos amigos portugueses nunca foi uma pessoa que me fechei muito só com brasileiro sabe então eu já conhecia um pouco do jeito deles da cultura então já estava um pouco assim mais familiarizada sabe não foi muita surpresa para mim mas assim de um modo geral ..

Investigadora: o que você mais gosta nesse trabalho(estágio)?

Entrevistado: (26:29) ah acho que o que eu mais gosto é porque é um empresa grande que tem um bom nome aqui então vai ser bom para o meu currículo então eu penso que é uma experiência assim muito importante para mim para o futuro para mim eu tenho intenção de ficar aqui e então isso vai ser importante para que eu conquiste outras oportunidades aqui e o que menos gosto acho que é talvez é porqueo departamento que eu trabalho tem tem não tem pessoas a minha idade são pessoas mais velhas tipo dez anos

mais velha que eu sabe então tenho uma grande diferença de idade entre mim e eles acho que é o que eu menos gosto que eu trabalhava no Brasil eu trabalhava só com pessoas da minha idade então eu sinto um pouco diferença.

Investigadora: de todos o que é que você considera que foi a melhor coisa E que pode ser chamado de a pior Se teve alguma pior né esteve melhor ou se teve pior. o que pode você pode dizer dessas experiências

Entrevistado: (27:39) Ai eu acho que é pior coisa é o SEF porque é sempre dor de cabeça e trabalho e muitas vezes, ligar muitas vezes e de organizar não sei quantos mil documentos e é assim é sempre mais chato de encarar né parte mais burocrática, eu diria que como a pior coisa que assim que tipo eu com brasileira renovava RG(documento de identidade do Brasil) a cada 10 anos ou qualquer coisa assim, renovava a carta de habilitação a cada não sei quanto tempo em quanto tempo Então nunca tive que enfrentar muitas essa burocracia sabe

Investigadora: quando você poderia melhorar você tem alguma ideia de como seria melhor esse serviço?

Entrevistado: (28:30) acho que poderia ser mais informatizado né sei lá a gente mandar os documentos por email porque basicamente você vai lá só para tirarem cópia dos seus documentos Então porque você não manda isso por email sabe Sei lá fazia.. acho que tem muita coisa que já pedem lá e depois chega aqui pedem outra vez né meio sem necessidade sabe e pede sempre os mesmos documentos, acho que as coisas podiam ser mais interligadas.

Investigadora: e a melhor coisa?

Entrevistado: (29:04) aí acho que a melhor coisa assim foi...

Investigadora: as coisa poderiam ser mais interligadas, os serviços, é isso?

Entrevistado: sim por exemplo a faculdade mesmo já tem informação dos alunos sabe podia enviar para eles, sei lá qualquer coisa tipo assim percebe.. é o sistema de saúde já tem a informação das pessoas sabe que pra que ficar levando um papel que você já tem direto no centro de saúde sendo que é tudo do Estado e eles podiam compartilhar esses dados sei lá.

Investigadora: você tinha um tratamento diferenciado ou você não percebeu isso?

Entrevistado: (29:50) assim eu nunca percebi isso, mas eu sei que quem vem como quem não vem na condição de estudante me parece ser mais difícil .foi por isso que eu escolhi vir assim..(mas você também não percebeu?) assim eu não vou dizer que eu acho que percebi diferença, mas o que eu converso com as pessoas me parecem bem mais difícil quando você não vem como estudante é a percepção que eu tenho.

Investigadora: você quando decidiu vir você pensou eu vou ficar ou você não pensa nisso pensa em vir estudar?

Entrevistado: (30:36) então na verdade quando eu vim eu já tinha intenção de ficar e eu pensava que é melhor porque assim é aqui eu percebo que o mestrado é essencial não é como no Brasil que quem vai fazer mestrado de quem quer ir para a área acadêmica, mestrado aqui é essencial no mercado de trabalho e eu gostaria de passar um tempo trabalhando fora do Brasil essa era a minha ideia quando eu vim e eu pensava que o mestrado era uma porta de entrada para isso então era um meio de estudar e ao mesmo tempo conseguir uma oportunidade de trabalho de uma forma não tão difícil.

Investigadora: vir de forma legal?

Entrevistado: sim

Investigadora: a melhor coisa dessas todas que você Olha para trás depois aquilo foi legal eu gostei disso tenha acontecido

Entrevistado: (31:40) acho que talvez as pessoas que eu morei aqui quando eu cheguei, as amizades que eu fiz. acho que as experiências de um modo geral acho que não tem nada assim que eu diga ah isso foi melhor, isso foi, acho que as experiências que você vai colecionando e amadurecendo. acho que essa é melhor coisa pensando assim.

Investigadora: Desse serviço que você acessou O que é que foi mais olha isto aqui foi a melhor coisa que podia ter acontecido é o próprio visto é autorização de residência você tem o cartãozinho para acessar as coisas.

Entrevistado: (32:31) ai talvez acho que o serviço bancário.

Investigadora: você gostou do serviço bancário?

Entrevistado: acho que sim, sim em simples, rápido vai lá entregar seus documentos já saí com cartão de lá, acho que isso é bom.

Investigadora: você procurou um banco que tinha convenio com a universidade que te da um cartão universitário ou você não teve essa oportunidade?

Entrevistado: não, não tive.

Investigadora: você então procurou esse porque era o mais fácil? menos burocrático.

Entrevistado: era o que não tinha taxas isso.

Investigadora: identifica alguma ação, política, ou programa dos governos de Brasil e Portugal que contribuíram para a sua escolha uma coisa que você acha?

Entrevistado: Eu acho que talvez... eu acho que o que eu te disse que o meu primeiro contato com aqui foi através de um programa de bolsas só que não era exatamente governamental era um programa do Banco Santander mais provavelmente eles recebem alguma coisa do governo para dar bolsa pras pessoas né, é isso aí não é por acaso.

Investigadora: Era um convênio entre a sua universidade e a universidade do Porto?

Entrevistado: sim sim havia. tanto que quando eu vim não precisava pagar nada, eu só vim fazer o curso não tinha nenhum custo do curso. Acho que isso foi a melhor coisa porque abriu portas para muitas... pra que muitas outras coisas acontecessem, mas em relação a acho que também ao fato de o Brasil ter algum convênios com Portugal em relação à PB4 e acho que isso facilita certas coisas também tem aquilo dá.. aí aquele direito de igualdade, estatuto sabe? (estatuto de igualdade?) isso eu tirei também.(ah você tem também?) tenho, é acho que isso também é positivo.

Investigadora: como você fez?

Entrevistado: (34:39) eu mandei os documentos por correio.. eu não lembro se foi tudo isso, não vou lembrar agora mas eu lembro que eu mandei o documento pelo correio demorou bastante para chegar eu mandei acho que em maio e chegou em outubro.

Investigadora: chegou a notícia, chegou o e-mail que tem direito..

Entrevistado: e uma carta também recebi. (recebeu da conservatória?) ahm (sim)

Investigadora: então você já tem o documento em mãos?

Entrevistado: já mas não tirei o cartão de cidadão ainda.. porque eu não acho que seja...

Investigadora: isso demora o quanto tempo?

Entrevistado: Então eu mandei o documento em maio e chegou em setembro.

Investigadora: já com a carta da conservatória?

Entrevistado: setembro foi o e-mail outubro foi a carta.

Investigadora: Mas você ainda não pegou o cartão de cidadão por que você está com visto?

Entrevistado: porque que eu acho que não tem benefício nenhum porque aquilo vence conforme a residência e eu não vejo utilidade. (É verdade) porque você tem que utilizar a autorização de residência.. sei lá se você vai sair do país ou coisa do tipo aquilo lá não serve. Então acho que... achei que não vale a pena se um dia “der na telha” eu vou tiro, por enquanto não vejo necessidade.

Investigadora: você já usou o estatuto em alguma situação?

Entrevistado: não não nunca usei.

Investigadora: o que é que você considera de maneira geral o que que tem sido a sua experiência aqui em Portugal?

Entrevistado: (36:22) ah eu acho que tem muitos fatores positivos, mas muitos fatores negativos também.

Investigadora: Você pode dizer os positivos e negativos?

Entrevistado: (36:32) olha os negativos acho que é...

Investigadora: você tá comparando com o Brasil nesse momento quando você fala positivos e negativos?

Entrevistado: (36:38) não acho que falo da experiência como um todo, nem tem comparação, em relação aos negativos acho que a gente tem que passar por muita burocracia isso vai cansando um pouco porque todas as coisas sempre tem um porém, nunca é nada direto e de primeira, as vezes você vai no lugar de fala uma coisa você volta no mesmo lugar e te falam outra, tem várias informações desencontradas vezes nas no nos lugares que você tem que buscar documento ou coisa assim.. então acho que eu fico.. passa pouco tempo me preocupando... eu passo muito tempo me preocupando com burocracias e isso ao lado de negativo e e às vezes muito muitas dessas burocracias também são impedimento para que você consiga oportunidade de trabalho. é na época mesmo que eu não tinha ainda recebido o cartão de autorização de residência eu recebi uma proposta de emprego e não pude fazer por causa disso, também tive uma proposta de emprego que era através daquele IFP e e IFP que é de estágios, só que precisa ter o docu...o certificado da licenciatura validado em Portugal e eu não tinha aí perdi oportunidade também, então acho que eu o que é negativo é que eu tenho que passar muito tempo me preocupando com burocracias. O que é positivo é que tenho bastante facilidade para viajar e conhecer outros lugares, as outras culturas, eu também morava numa... comparando com Brasil indiretamente, eu morava numa cidade do interior e hoje pelo fato de morar numa cidade turística tem muito mais eventos, muito mais lugares para ir, a cidade tá sempre viva então acho isso muito bom e a segurança também com certeza. aí e de negativo também acho que o preço dos aluguéis acho muito caro, das outras coisas nem tanto, mas os aluguéis são muito caros, a faculdade também o meu curso não era, comparado com o das minhas colegas era um curso o caro eu pagava mais que eles então isso era negativo também dentro da mesma universidades os cursos tinham preços diferentes. Eu acho que é isso.. de um modo geral.

Investigadora: Então o que é que você considera que pode melhorar em termos de política pública para melhor adaptação de estudante brasileiro em Portugal, Pode ser também alguma coisa que o Brasil faça aquilo estudante venha e se sinta mais adaptado.

Entrevistado: (39:46) assim eu lembro que quando eu vim como intercâmbio tinha muito mais eventos e as ações destinadas a quem vinha (..) intercâmbio e quem vem como estudante de mestrado não tinha absolutamente nada na minha faculdade. você só era mais uma aluna.

Investigadora: você fala algum evento pra receber para dar algumas indicações?

Entrevistado: (40:11) sim acho que sim.

Investigadora: porque você acha que tem pra intercambista e não tem para quem faz um curso completo?

Entrevistado: Ai eu acho que eles consideram que quem vem fazer um curso, é como se você começasse do zero com todo o mundo só que na verdade quando eu por exemplo na minha universidade todo mundo já tinha estudado lá praticamente. Então todas as pessoas já sabiam, tem todas as ferramentas da faculdade já conheciam tudo. E quem estava chegando não conhecia. (entendi) (40:53) aí depois também eu acho que esses serviços de autorização de residência, o SEF por exemplo, é acho que isso tinha que ser mais simplificado, pelo menos para os estudantes, porque, por exemplo, a gente.. você vem fazer um mestrado, o mestrado dura 2 anos para que é que vai dar um visto depois mais uma autorização de residência depois outra autorização de residência tipo assim..isso você paga um monte de dinheiro tipo cada vez que vai lá é 50 € mas o que eu já paguei no Brasil, então é um pouco caro e dá muito trabalho também se a pessoa vem fazer uma... sabe que a pessoa vem fazer um curso de dois anos poderia dá o visto de 2 anos eu acho. (simplifica.) e faz uma seleção aleatória para ver se a pessoa está com tudo certo, chama uma pessoa ou outra sabe? (entendi) percebe? Eu penso assim que podia selecionar pessoas para irem lá levar os documentos e não todos as pessoas, aí depois...

Investigadora: você tinha dito que podia ser online também o envio dos documentos..

Entrevistado: também acho que se não fosse isso que fosse pelo menos online. aí o que eu acho em relação também a política pública, eu acho que por exemplo não existe nenhum..

Investigadora: e com relação a moradia?

Entrevistado: eu não cheguei a tentar..aqui nunca tentei então não posso falar sobre isso.

Investigadora: como o governo português poderia contribuir para que o estudante... Tivesse mais facilidades com a moradia..

Entrevistado: mas eu acho que... então acho que por exemplo é eu acho que não existe nenhuma bolsa pra estudantes brasileiros do mestrado por exemplo, Então se você pesquisar tipo não existe nenhuma forma de bolsa ou de auxílio e nada, eu lembro também a Universidade do Porto quando você recebia o estatuto de igualdade, você podia passar a pagar igual aos portugueses eles suspenderam isso,

Investigadora: existia isso?

Entrevistado: quando você.. existia se você recebesse o estatuto de igualdade no segundo ano de mestrado você pagava igual aos portugueses mas eles suspenderam isso. Então agora eu vim e paguei o mestrado todo como como estudante internacional, eles dizem que se você entrou como estudante internacional você vai ter que pagar como estudante internacional até ao fim. mas eu não sei qual a legalidade disso mas o estatuto de igualdade é um acordo entre dois países e isso deveria valer mais do que uma regra de uma faculdade né. Mas eu não sei muito bem e também paguei foi isso.

Investigadora: acho que iam vir mais brasileiros se isso fosse resolvido né, as vezes a gente paga quatro vezes mais que um estudante nacional, não estou dizendo que o estudante nacional paga pouco mas é muito discrepante.

Entrevistado: (44:14) assim eu entendo que nós não passamos a vida toda pagando impostos aqui e que nós devemos sim pagar mais que outras pessoas, mas eu não sei se tanta diferença porque o custo,(..) o custo..assim o estudante recebe o mesmo no final né, então não sei se deveria ser tão diferente assim.

Investigadora: eu sei que você já disse algumas coisas eu já posso imaginar a resposta mas se eu tenho que perguntar qual a motivação para vir.

Entrevistado: (44:58) Ah eu acho que a minha principal motivação pra vir foi a carreira. É de ter uma carreira fora do Brasil e saber que aqui é um lugar que abre portas para outros lugares d Europa também.

Investigadora: como tem sido a sua adaptação em termos gerais e também no curso que você escolheu

Entrevistado: (45:22) Em relação o curso foi um pouco desafiante porque meu curso é em inglês e quando eu vim para cá isso foi uma coisa que eu avaliei muito bem, porque eu pensei eu vou fazer um mestrado..

Investigadora: você já sabia que ia ser em inglês ou mudou depois?

Entrevistado: já sabia e fui eu que escolhi, porque eu pensei que se eu se eu estava vindo fazer um mestrado, ia investir um dinheiro nisso que pelo menos eu fizesse algo que ia ter um Plus que ia ser mais do que um mestrado no Brasil, porque se eu fizesse um mestrado em português era só.. podia fazer um mestrado no Brasil, então não precisa fazer um mestrado em Portugal porque eu não acho que eu acho que a qualidade de ensino seja tão diferente, eu por exemplo de uma faculdade Publica no Brasil, não acho que seja tão diferente assim, então não precisava sair lá para vir aqui fazer mestrado, na minha opinião, mas eu vim porque eu tinha outro planos que eram sobre a minha carreira. Então eu falei “ah que eu já vou fazer mestrado lá e vou gastar e vou investir, então vou fazer um mestrado em inglês”

Investigadora: e você gostou da experiência das aulas?

Entrevistado: (46:35) ah é assim eu comparo...

Investigadora: tinha muito brasileiro na sua sala?...

Entrevistado: então na minha turma só tem três brasileiras. (do total de?) 40 alunos

Investigadora: tinha de outras nacionalidades?

Entrevistado: tinha os estudantes Erasmus mas da turma mesmo eram eu, eram três brasileiras, o restante português e tinha uma alemã, era só, que eram da turma mesmo.

Investigadora: como é que foi a relação professor-aluno você fez USP né?

Entrevistado: assim eu nunca tive eu acho.. aham. eu acho que lá os alunos têm uma relação muito mais aberta com os professores acabam por criar uma relação muito maior de amizade com os alunos e não só uma relação assim profissional, professor em uma posição e o aluno assim mais abaixo, acho que é uma relação mais igual para igual no Brasil que é que eu percebo que existe uma hierarquia bem definida em quem o aluno é quem é o professor..

Investigadora: o que é que como você considera que deve ser um bom professor? Olha pergunta difícil vou fazer para você que é difícil. achas que tenho que te envolver no conteúdo ou essa questão da hierarquia é importante para você?

Entrevistado: então na verdade eu acho assim que como estudante do mestrado as pessoas já tem uma maturidade maior e são mais adultas então podem estabelecer uma relação mais de igual para igual, e eu penso também que eu acho que o professor mais próximo dos alunos cria um ambiente mais propício de discussão, de troca de conhecimento, de troca de ideias de abertura para tirar dúvida e no meu curso por exemplo eu tinha uns professores que tinha receio de tirar dúvida porque por receio da dúvida aparecer idiota qualquer coisa, assim porque eram professores que não davam essa abertura. Então acho que isso prejudica o processo de aprendizagem porque se você pensar é melhor eu tentar descobrir sozinha depois do que perguntar agora e correr o risco de ter uma resposta que não é muito positiva perante a turma ou qualquer coisa assim me senti envergonhada ou qualquer coisa do tipo, mas também fiz algumas cadeiras em que tinham professores que eram mais abertos mas acho que nenhum comparado aos professores que eu tive na graduação no Brasil, em relação à abertura com os alunos.

Investigadora: você eu já perguntei mas eu preciso perguntar de novo você tá gostando do curso? sabe já acho que entre o que você esperou e o que aconteceu correu bem? ou você esperava mais

Entrevistado: gostei mais não amei. gostei, mas não amei. eu não acho que... eu acho o que eu disse para você eu não sei se eu precisaria ter saído do Brasil para vir aqui para aprender o que eu aprendi, eu acho que eu conseguiria ter aprendido lá se eu tivesse feito um mestrado lá por exemplo.

Investigadora: agora você como fez o intercambio deu pra conhecer essa realidade ou você só conheceu essa realidade no mestrado?

Entrevistado: (50:43) que realidade você fala?

Investigadora: essa do curso que você gostou, mas não amou.

Entrevistado: então na verdade eu gostei mais do mestrado... assim quando eu vim na licenciatura o ambiente na licenciatura é ainda pior do que o mestrado, os professores são ainda mais distantes tem menos discussão ... as pessoas não abriam a boca para tirar qualquer dúvida ou falar qualquer coisa, a aula era um monólogo só o professor falava e os alunos ouviam.

Investigadora: mesmo assim você veio? você achou que ia ser diferente?

Entrevistado: ah não sei se eu achei que ia ser diferente. É que eu achei assim que quando aí quando eu tive...quando eu vim da minha primeira vez eu tive um pouco da percepção que como era uma pessoa que chegou no meio de um semestre com uma turma que já está estudando junto há 3 anos, e lógico que é sempre mais difícil você se adaptar mas como eu pensei, vou fazer um mestrado do zero eu estou chegando primeiro dia igual do mundo então achei que isso ia facilitar o processo de adaptação sabe, que seria melhor mas sinceramente, em relação ao curso é assim eu já tinha ouvido.. conversei com algumas pessoas que já tinham feito o curso antes de vir e as pessoas me falaram que o ambiente era melhor que da licenciatura, mas eu também não tinha grande expectativas de que fosse muito diferente.

Investigadora: após o curso após a conclusão do curso. Quais são as suas expectativas?

Entrevistado: (52:37) é acho que assim após o curso espero que eu consiga um emprego aqui que (..)to no estágio né, então isso tem uma data fim. Espero conseguir um emprego fixo aqui e ficar mais tempo aqui.

Investigadora: você pretende fazer outro curso? (52:56) (não).

Investigadora: agora não?

Entrevistado: nem tão cedo. (risos).

Investigadora: agora me diga uma coisa uma pergunta assim bem geral e eu quero que você reflita para o Brasil hoje você aqui esse tempo que você está como é que você vê o Brasil hoje Você já pensou sobre isso você pensa de com frequência essa questão Vou voltar ou realmente é uma decisão tomada e você vê o Brasil de outra maneira.

Entrevistado: (53:32) Eu penso sobre isso com certeza, Hoje eu vejo como..

Investigadora: você tá sozinha aqui?

Entrevistado: sim e desde que eu vim eu nunca mais voltei.

Investigadora: e como é que está a família?

Entrevistado: nunca mais (..) ah minha família me apoia assim qualquer decisão que eu tomar, é mas por exemplo em relação a como eu vejo o Brasil hoje e assim eu vejo nesse momento principalmente que nós estamos passando né. talvez se você me perguntasse algum tempo atrás minha resposta seria diferente, mas em relação a hoje eu penso que nos próximos meses ou no próximo..nos próximos anos acho que vai ter muitos desemprego, então eu não sei se voltaria para lá e conseguiria arranjar um emprego facilmente, talvez fosse difícil então como eu já estou aqui é mais fácil procurar aqui do que voltar pra lá e procurar lá.

Investigadora: até porque Portugal está se recuperando da crise né? e tá indo bem até..

Entrevistado: mas tá entrando em outra já né.(risos)

Investigadora: mas pode ser mais suave do que no Brasil...

e aí também eu penso isso nesse momento eu discordo muito da política que vem conduzindo o Brasil, então isso faz com que eu tenha menos vontade de voltar para lá.

Investigadora: as pessoas dizem para você comentar no Brasil que fala com você diz “não volta”?.

Entrevistado: sim. ah fica aí aproveita que você está aí e fica aí. e realmente eu acho que é muito mais difícil você voltar e depois tentar vir para cá de novo. então é melhor você já daqui tentar dar uma continuidade.

Investigadora: então não essa convivência que você está tendo aqui com pessoas diferentes faz você pensar o quê do Brasil?

Entrevistado: acho que eu fico um pouco triste com a forma como as coisas são lá que poderiam ser melhores e tem também que as pessoas aqui são mais civilizadas mas educadas mais organizadas e tem várias coisas que eu vejo aqui e olho digo isso nunca daria certo no Brasil por exemplo quando eu morava aqui no Porto eu morava perto de um local que tinha muitos eventos públicos e as pessoas sempre tinha um grande número de pessoas e o evento acabava, e elas iam todas embora para casa numa organização fantástica, no Brasil seria o empurra, empurra, gente caindo gente sendo pisoteada sabe. então eu vejo isso e eu não sinto vontade de encarar essas coisas de novo sabe.

Eu pelo menos que tive uma experiência de vir e voltar sei que essa adaptação é muito difícil e agora ainda que eu passei mais tempo aqui eu acho que seria.. que eu levaria bastante tempo para conseguir me adaptar de novo a realidade de lá.

Investigadora: e juntando essas coisas que você já disse que percebeu aqui o que é que você pensa como é que você de Portugal hoje

Entrevistado: (57:04) então acho que eles têm sido muito.. não vou falar que as pessoas são receptivas, Mas eu acho que o governo tem sido muito receptivo com imigrante e tem

aberto as portas para que os imigrantes venham e pelo menos em relação à a facilidade de visto. Sei que em outros países da Europa é muito mais difícil então acho que aqui é uma boa porta de entrada e acho que só que.. ao mesmo tempo agora que a gente esta numa situação um pouco de desafiante né Eu acho que vai ser um momento onde muitos brasileiros vão embora de Portugal.

Investigadora: vão embora de Portugal por causa dessa situação? Provavelmente.

Entrevistado: sim desemprego eu mesmo né penso dessa forma por exemplo.. no Brasil se eu ficar sem emprego, se eu ficar desempregada eu vou para casa meus pais e aqui se eu ficar desempregada eu não tenho pra onde ir, ou eu tenho um emprego e ganho salario e pago minhas contas ou eu tenho que ir embora

Investigadora: depende também se vai acontecer eu ia perguntar mais para você como é que você custeia os teus estudos é com dinheiro que você guardou mas a família ajuda.

Entrevistado: ai tem um pouco de tudo, no começo era mais o dinheiro que eu guardei depois de um tempo a minha família passou a me ajudar e depois quando comecei a trabalhar minha família deixou de me ajudar e hoje me custeio sozinha.(tambem o cambio esta tão ruim) nesse momento está impossível, a minha família pode fazer muito dinheiro e manda aqui não vira nada sabes tipo sei lá 5500 reais pra gente é muito dinheiro mas chega aqui vira 80 € que dá para você ir no mercado duas vezes.

Investigadora: você comentar alguma coisa?

Entrevistado: ah eu acho que assim, o que eu percebo de modo geral é que precisa ter um bom psicológico porque são muitos desafios. Todo dia você se depara com um problema de documento, de casa, de convivência de dividir lugares com outras pessoas então acho que você tem que estar muito determinado no que você quer pra você, porque os desafios são muitos, se você não tem muito claros quais seus objetivos aqui, há uma grande chance que as pessoas desistam.

Investigadora: voce esta bastante determinada? (aham(sim)) e o seu psicológico ta bem?

Entrevistado: já esteve pior, hoje ta bem. (risos)

Investigadora: já este pior porque? por causa dessas incertezas?

Entrevistado: Sim fico muito ansiosa sabe.

Investigadora: o curso te deixa ansiosa ou isso não é um problema hoje? você está com orientação?

Entrevistado: assim no primeiro ano eu tinha só cadeiras , então nessa época era uma preocupação porque tinha teste tinha muito trabalho, Eu também teve uma época em que eu estava num trabalho um pouquinho informal assim que eu trabalhava e estudar ao mesmo tempo então tinha muita coisa para fazer. Então nesse momento o curso foi uma pedra no sapato assim mais hoje é que eu faço só a tese, que eu que me organizei tudo acho que é um problema menor do que já foi em outras épocas.

Investigadora: você está bem com a sua orientação?

Entrevistado: Sim a minha orientadora é muito boa e ela sempre tem fala ah eu tenho sorte porque sempre oriento alunos brasileiros e são ótimas pessoas, então ela já está habituada a orientar brasileiros então para ela também acho que não é um desafio.

Investigadora: você nesse momento está fazendo o seu trabalho? sua dissertação ou esta parada?

Entrevistado: eu estou fazendo minha dissertação e trabalhando ao mesmo tempo né, eu tenho um trabalho de 8 horas e após o trabalho eu faço a dissertação geralmente, me divido entre as duas coisas.

Investigadora: se for possível se houver algum problema na gravação eu posso fazer um contrato novo com você? Entrevistado: Sim com certeza.

Entrevista 12

Data 31/03/20 Duração 01:20:30

Investigadora: a questão brasileiros em Portugal Então é sob o ponto de vista das políticas públicas como é que ocorreu esse processo desde a decisão de vim até atualmente, como é que as coisas estão ocorrendo, então basicamente você me contar como as coisas vão correr algumas perguntas para guiar essa história, lembrar você que eu enviei o consentimento para garantir a anonimato e a autorização também para essa gravação acontecer porque necessária para análise de conteúdo. Você ficou com alguma dúvida quando consentimento?

Entrevistado: não, não, está muito claro

Investigadora: então você pode começar se apresentando.

Entrevistado: Eu concordo com o consentimento e com a gravação da entrevista, eu me chamo (...) eu tenho 25 anos e eu faço curso técnico-profissional na Instituto Politécnico da Maia, meu curso é marketing digital

Investigadora: técnico-profissional? mas é em que categoria ele se enquadra?

Entrevistado: ele dá grau de licenciatura Instituto politécnico da Maia é aqui dentro do Porto fica a 25 minutos do Porto mas é faz parte do Porto.

Investigadora: eu quero saber como é que você está com essa com essa questão da quarentena está tudo bem?

Entrevistado: Sim eu estou..

Investigadora: você está sozinha?

Entrevistado: Eu sou casada, sou casada com uma mulher e nós estamos em casa 18 dias, trabalhamos..

Investigadora: ela está estudando também?

Entrevistado: não, ela veio só para me acompanhar ela é minha cōnjuge, e veio pra fazer para fazer reagrupamento familiar e aí nós trabalhamos no mesmo restaurante aqui na baixa do Porto, e.

Investigadora: O que vocês fazem no restaurante?

Entrevistado: Eu trabalho como hostess (recepção) e ela trabalha na cozinha e aí é devido né ter decretado o estado de alerta, o presidente né, e acabou que a gente teve que fechar o restaurante momentaneamente felizmente né que fechou porque acho que seria até absurdo continuar trabalhando.

Investigadora: mas tem alguns funcionando?

Entrevistado: Sim, principalmente no sistema delivery, assim de portas abertas eu acho que raríssimos, mas o sistema delivery tem muitos funcionando.

Investigadora: E lá fechou desde quando?

Entrevistado: nós estamos fechados desde o dia 12 de março senão me engano, acho que 12 foi o último dia trabalhado.

Investigadora: E não tem possibilidade de abrir nesse sistema delivery?

Entrevistado: não porque nosso restaurante ele é sazonal, então o que acontece é muito para turista totalmente.. nosso público é totalmente turístico que é bem na Baixa(..) na câmara

Investigadora: como não tem turista...

Entrevistado: exato.

Investigadora: mas fora isso tá tudo bem?

Entrevistado: Graças a Deus cumprindo a quarentena, dentro de casa. (risos)

Investigadora: É um prazer falar com você (..)

Entrevistado: eu que fico feliz em poder ajudar na sua pesquisa. Espero que seja de boa serventia, grande serventia.

Investigadora: ajuda sim. você já havia saído do Brasil antes dessa viagem?

Entrevistado: (3:55) não essa foi a primeira vez.

Investigadora: Como surgiu a ideia?

Entrevistado: (4:03) bom voltar pouquinho lá mais ou menos 1 ano antes da minha da minha vinda que eu trabalhava como assessoria de imprensa do prefeito do município de uma chamada Cabreúva no interior de São Paulo cerca de 70 quilômetros da capital.

Investigadora: Como é o nome?

Entrevistado: Cabreúva(Cabreúva?) isso é do lado de Jundiá. entre Jundiá e Itu.

Investigadora: chama assim por causa da uva?

Entrevistado: (4:30) não, não na verdade Cabreúva é indígena e vem do nome de uma árvore.

Investigadora: e são quantos mil habitante, você tem ideia, é uma cidade pequena ou grande?

Entrevistado: cerca de.. atualmente cerca de 55.000 a 60.000 habitantes.

Investigadora: Me diz uma coisa você saiu desta cidade veio para Portugal?

Entrevistado: (4:52) sim.

Investigadora: Me conta como surgiu essa ideia?

Entrevistado: (4:55) Então foi assim.. eu assessora de imprensa do prefeito lá do município eu sou formada em jornalismo já, eu estou a fazendo a minha segunda faculdade com o curso de marketing digital, e assim eu trabalho na política desde 2013 fiquei que até 2018, então 5, 6 anos aí trabalhando com política e eu já estava um pouco cansada, eu era cargo comissionado ficar comissionado como diz é por comissão por indicação do prefeito sabia que futuramente a ele acabar o mandato e que haveria demissões na prefeitura então pelo desgaste físico já, principalmente psicológico de trabalhar diretamente com o prefeito, e o meu prefeito é muito ativo trabalha muito, eu queria novos ares, a minha esposa, ela trabalhava há 10 anos numa empresa, ela prestava serviço para o Bradesco, numa empresa de telemarketing e ela cuidava de uma parte de sistemas de operações que seria a gestão de processos.

Investigadora: mas ela também é dessa cidade?

Entrevistado: (5:58) ela é também, nós nos conhecemos lá e nós éramos casada já há 2 anos quando teve a decisão de vir embora e a gente já estava meio desgastado ela começou a termos muitos problemas de saúde por conta do trabalho, porque telemarketing não é fácil né. São 10 anos atrás de uma mesa de computador, ligação dia todo.

Investigadora: Como era a vida na cidade? é difícil, tinha violência? como vocês lidavam com isso?

Entrevistado: (6:27) então a minha cidade no interior ela é pequenininha né como eu disse tem 50.000 habitantes cidade bem ruralística, então o que acontece é muito cavalo, vaca, galinha sítio, esse tipo de coisa. tinha, tem a parte civilização assim mais ampla, vamos usar esse termo. mais uma área urbana não é nem civilização e sim uma área urbana. é predominante, porém o ruralismo é muito grande no município, então é uma

cidade pequena com pouca violência e que todo mundo conhece todo mundo e as famílias são muito tradicionais, tem três, quatro, cinco, seis gerações da família sempre(..) povoando o município.

Investigadora: era o caso da sua família?

Entrevistado: não, no meu caso a minha família, não morava, não é raiz desse Município, eu venho de outro município, eu venho de São Paulo capital, meus pais e os meus irmãos são de São Paulo, capital.

Investigadora: Então você é de São Paulo de origem..

Entrevistado: (7:30) na verdade se eu contar minha história fica um pouco , fica um pouco nômade porque eu nasci em Várzea Paulista que é uma cidade do interior de São Paulo também, é pertinho de Cabreúva também tá ali no meio, aí eu morei 11 anos em São Paulo depois, eu me mudei para Pirassununga que a terra da cachaça 51 não sei se você já ouviu falar? já morei em Pirassununga, e aí de Pirassununga eu morei 2 anos em Ilha Comprida que é o litoral de São Paulo. Pois é e depois o litoral que eu terminei o ensino médio né na praia e aí eu fui pra Cabreúva porque eu estudava em Salto só que eles chama Salto de Itu que não é, é so Salto, mas eu fiz faculdade em Salto, ai foi ai que eu comecei a trabalhar na prefeitura e me enraizei em Cabreúva.

Investigadora: você mudou tantas vezes por que razão?

Entrevistado: (8:23) é...na verdade os meus pais assim o meu pai ele sempre foi metalúrgico, ele é metalúrgico de(..) carreira mesmo, há mais de 30 anos e onde a empresa chamava, ele ia, ele tinha uma proposta de trabalho boa. Ele sempre ficou uma média de 10, 6 anos, 5 anos nas empresas e aí sempre que ele tinha uma oportunidade melhor, ele migrava, então eu acompanhava esse caminho com ele.

Investigadora: Como foi isso pra você, foi difícil?

Entrevistado: (8:54) olha talvez foi.. hoje foi determinante na minha vida pra eu ter o desapego que eu tenho para morar em Portugal, é pra ter aberta a mão de tudo e ter vindo para cá, de uma carreira sólida que eu tinha né um cargo querendo ou não muito bom, mas era desafiador, eu vou usar esse termo, que era recomeçar sempre né. É você está num lugar com novas pessoas, novos desafios.

Investigadora: e as amizades?

Entrevistado: (9:23) eu tenho amigos em São Paulo ainda, que estão presentes na minha vida, mas o lugar onde mas deixei pessoas foi Pirassununga eu acho e Cabreúvas agora porque foi o último né Mas tem pessoas que eu mantenho contato até hoje, tem gente que estudei na quinta série que eu tenho rede social ainda até hoje e tenho ainda uma convivência assim né pelo menos virtual, vou usar esse termo, mas acho que a parte de mudanças sempre foi desafiadora pelas novas experiências mas não era algo que assim que nossa! me desestruturou psicologicamente por eu sou muito aventureira, então eu gosto de novos desafios sempre.

Investigadora: E como surgiu a ideia de vir?

Entrevistado: (10:09) bom ai houve aquele desgaste no trabalho tanto do meu lado, como da parte da minha esposa, minha esposa mais ainda né pelo tempo de casa que ela tinha e aí nós já.. eu estava estudando inglês na época eu fazia Wise up não sei se você já ouviu falar? (já) é uma escola, uma franquia do Flavio Augusto e.. eu estava estudando, nessa universidade... nesse curso e ai eu optei olhar a possibilidade de mudar para outro país aí eu comecei a olhar, olhei o Canadá, foi o primeiro lugar que eu olhei foi o Canadá porque

o Canadá tem umas políticas migratórias muito muito bem estabelecidas porque tem oportunidades para morar legalmente lá né. (...) Sim muito exatamente, exatamente então eu comecei a olhar, olhei o Canadá só que o Canadá era muito caro, o investimento era muito, muito muito caro eu não tinha aquela aquele montante na época para fazer aquela aquela mudança né. aí eu olhei uma segunda opção foi a Irlanda por conta da inglês, até para (...) só que também era meio burocrático em relação a morar porque eu queria realmente vim para alugar e morar, ficar um tempo, passar um, dois anos e depois ver como é que a vida ia ficar, e eu nunca tinha olhado Portugal no mapa, essa é a verdade. daí a minha esposa tinha uma prima...

Investigadora: nunca tinha pensado nessa possibilidade?

Entrevistado: É nunca olhei pra Portugal assim, se eu falar pra você que antes se eu falar para você, que a única coisa que eu conhecia de Portugal antes da minha esposa trazer colocar em pauta foi o Cristiano Ronaldo era uma coisa conhecia de Portugal e o Figo para não dizer que não conheceu outro. Portugal era o Cristiano Ronaldo e Luis Figo pronto era o que eu sabia de Portugal e que tinham colonizado a gente só, mas aí a minha esposa tinha uma parente distante, acho que é uma prima uma tia não sei, que tinha passado um período lá e ela era de Cabreúva também e eu não tinha contato mas minha esposa tinha e ela falou assim “Olha porque não Portugal” aí parece que surgiu uma luz na tela assim..taaa aí eu falei “olha Portugal” vamos pesquisar o que é Portugal e aí eu comecei a olhar a pesquisar bastante e vi que muito brasileiros estavam vindo por que era uma época né que estava bem forte, como está hoje.

Investigadora: foi que ano?

Entrevistado: (12:47) foi 2018 para 2019 aí mais ou menos eu tomei a decisão de..minto, minto minto a decisão a gente tomou já em dezembro de dezembro 2017 para 2018 vou colocar dezembro de 2017 né é a gente a gente tinha batido o martelo que a gente queria mudar. E aí Portugal era primeira pauta já estava a meio que pré-definido que talvez iríamos para Portugal. Quando chegou meados de março eu comecei a olhar as universidades, março e abril ali né que na verdade eu comecei a olhar as universidades e aí eu tinha visto a de Aveiro mestrado em Aveiro que eu tinha gostado muito e tinha um outro mestrado na universidade do Porto que era ciências da comunicação só que eu não tenho pós-graduação, eu só tenho um ensino superior completo em bacharel em jornalismo aquilo então eu falei nossa será que eu vou conseguir passar. daí eu fiz a minha candidatura na universidade do Porto para a ciências da comunicação e fiz com o currículo profissional porque o acadêmico não não era muito forte e como eu já tinha muita experiência, eu já trabalhei nos jogos Rio 2016, eu já tive uma experiência boas profissionais eu falei que poderia tentar né. Sim tentei e por três pontos não passei na seleção, acho que o mínimo era 14 e fiquei com 11 né ali naquela seleção de 0 a 20 que eles colocam. E aí o meu profissional não foi o suficiente para para eu passar nessa seleção. Daí eu comecei olhar outras possibilidades olhar outros cursos que eu queria fazer.

Investigadora: era um curso muito concorrido?

Entrevistado: na verdade tinha...olha eu não lembro acho que umas 20 pessoas na seleção 20, 25 pessoas não sei isso era se não me engano a segunda fase não era nem a primeira ainda.

Investigadora: na primeira você não fez?

Entrevistado: não não fiz a primeira mas acho que mesmo que eu tivesse feito a primeira acho que eu não teria passado exatamente por conta da pontuação porque eu não atingi nem o mínimo se tivesse atingido o mínimo tinha entrado, mas eu não atingi o mínimo por conta da de não ter a experiência profissional que requer a Universidade do Porto é muito rigorosa, muito criteriosa. Então já talvez hoje se eu tentasse por ter outro curso eu já conseguiria mas naquela época eu ainda não tinha um currículo arrojado a perfil da universidade do Porto então eu comecei a olhar outras possibilidades e aí eu eu queria algo no marketing digital porque eu já sou formada em jornalismo queria uma coisa para complementar a área e eu olhei os cursos e acabei descobrindo o ISMAI que é instituto superior da Maia que a onde está o IPMAI que é onde eu estudo hoje.e aí eu tive é (Ismái?) Ismai, instituto superior da Maia aí dentro do instituto que é um complexo tem as licenciaturas, bacharelado etc. tem o politécnico da Maia que é dentro desse conglomerado e aí dentro do politécnico tem os cursos profissionalizantes e tem acho que duas ou três licenciaturas também (e o seu é?) (16:17) O meu é marketing digital

Investigadora: mas é um...Eu não entendi ainda o que ele é?

Entrevistado: técnico profissionalizante CETEC isso

Investigadora: tem a mesma categoria de uma licenciatura?

Entrevistado: Exatamente é isso

Investigadora: mais voltado para o mercado de trabalho?

Entrevistado: exatamente o meu curso não aprofunda na parte de pesquisa mas sim ali da prática as aulas que eu tenho.. igual esse semestre eu tenho aulas é totalmente voltado a programas, programação, diversas atividades relacionadas..

Investigadora: você está no segundo ano aí trabalho final que é que é.

Entrevistado: Eu estou na verdade no primeiro ano porque eu tranquei o curso eu fiquei é um período parada exatamente de quando eu cheguei aqui porque eu não conseguir emprego.(entendi) E daí eu consegui me inscrever nesse curso, mandei a minha candidatura, currículo, todos os documentos necessários e consegui passar, fui aprovada nele e e aí eu dei entrada no processo de visto no Consulado Geral de São Paulo só que ele estava sobrecarregado e eu dei entrada no meu no meu visto em junho e ele foi sair em Janeiro de 2019. Então já não entrei no primeiro semestre do curso entrei no segundo porque eu só cheguei no final de janeiro.

Investigadora: mas você se matriculou?

Entrevistado: Sim cheguei a me matricular, fiz um semestre.

Investigadora: para garantir a vaga?

Entrevistado: isso. eu cheguei em fevereiro 10 fevereiro de 2019 em Portugal. Tive que estudar um período fiquei 3 meses estudando(...) (18:16) só que eu não havia conseguido um emprego porque eles não.. é é mesmo você vindo com o visto como ainda não tem autorização eu não tinha pego o meu cartão de residência é aí eu não consegui emprego é também por conta do visto eles não se importavam porque eles queriam que eu tivesse o cartão e aí depois a permissão já com contrato de trabalho. então essa parte foi a pior parte, foi burocrática que mais atrasou meus estudos. por que sem dinheiro você não consegue estudar, você não consegue se manter principalmente num curso privado.

Investigadora: agora vamos você está seguindo a sequência que eu queria mas só para a gente claras e mais objetivo é porque o seguinte essa parte que você já está contando visto ela faz parte de uma categoria que eu chamo e as políticas públicas porque na verdade

you have access to finances You are having contact with the policies for student por isso Então que que you counted the history all this experience with visto and the people residence NIF the housing the access to health and the question of work then assim para ficar...agora só pode contar.

Entrevistado: (19:43) Então vou contar a partir da minha chegada em Portugal certo? eu cheguei conseguir na faculdade fazer minha matrícula.

Investigadora: na verdade eu queria saber do visto.

Entrevistado: ah assim já estou em São Paulo certo eu recebi. sim é um Consulado Sim mas é uma única vez eu fui só quando eu fui receber o visto porque o processo é São Paulo isso ele é todo otimizado já nesse aspecto. you faz o preenchimento online no portal do consulado hoje já mudou já é outro sistema porque é uma empresa que cuida desse serviço foi meio que terceirizado. Mas a minha na minha época you fazia direto com o consulado, you preenchia um formulário juntava toda a documentação, mais a carta de aceite da universidade, comprovante bancário, ne pro (...)subsídios e ai depois...

Investigadora: Essa documentação foi difícil juntar?

Entrevistado: (20:48) não. a parte mais complicada eu achei foi questão do subsídio por conta de... provar mesmo comprovar os rendimentos porque eu precisei sair do emprego para ter o dinheiro na conta Então isso me atrasou um pouco de certa forma né, porque eu tive que tirar dinheiro, sair do trabalho então já fiquei desempregada nesse aspecto eu tinha previsão de ir até setembro eu sair do trabalho eu cheguei sair e fiquei até 3 de setembro a minha esposa saiu em junho. mas a gente só viajou em fevereiro. então a gente ficou todo esse tempo desempregada.

Investigadora: tinha dinheiro guardado?

Entrevistado: tínhamos, mas a gente gastou muito dinheiro ainda mais. e tanto que não rendeu em dois, três meses exatamente a gente já estava apertado, e daí foi isso.

Investigadora: you recebeu o visto em janeiro?

Entrevistado: dia 21 de janeiro

Investigadora: e nesse período que you saiu do trabalho? como ficou a situação?

Entrevistado: (21:50) bom nós moramos num casa de aluguel e pagamos as contas, nós sempre dividirmos as contas por igual pagávamos eu não me recordo uma média de valor mas não sei se é interessante pra você ...é um bom período desempregada cerca de 6 meses né Então nesse período a gente gastou bastante também né em casa para ir pagando as contas por aí e aí chega um período que a gente decidiu já próximo do fim do ano nós entregamos a casa tínhamos conversado explicada pra proprietária ela super entendeu tranquilamente a gente já tinha cumprido mais 1 ano de contrato, então a gente entregou as chaves e fomos morar com a minha sogra por cerca de um mês mais ou menos só a tempo de organizar o resto das coisas da viagem e viajar mesmo então eu fiquei na casa da minha sogra por um mês que foi ali em final de dezembro ali antes do natal até a viagem em fevereiro, quase 2 meses e aí depois disso nós viemos para Portugal já definitivo.

Investigadora: e vocês receberam o visto antes de vir?

Entrevistado: (23:03) sim eu recebi o visto 21 de Janeiro viajei dia 10 de fevereiro a minha esposa não precisava porque quem vem de cônjuge recebe reagrupamento familiar aqui né o cartão. Mas eu já tinha o visto no Brasil. foi super tranquilo pra passar na imigração eles nem olharam nada. Ela passou o primeiro que eu e foi super tranquilo.

Investigadora: não fizeram nenhuma pergunta? porque ela estava só com a passagem de ida;

Entrevistado: não ela veio com ida e volta porque é obrigatória eu vim com a ida é ela tinha que entrar totalmente como turista com todos os requisitos de turista mesmo.

Investigadora: e a viagem foi tranquila?

Entrevistado: (23: 49) tranquila, um voo de Campinas a Lisboa direto, dez horinhas pela Azul nessa época até um amigo nosso um grande amigo nosso veio para a gente porque ele ia fazer um tour na Europa ele aproveitou para entregar a gente aqui. (...)

Investigadora: Agora me diz alguma coisa antes de vir vocês procuram lugar para ficar?

Entrevistado: (24:16) sim é esse foi meu maior erro em Portugal. foi o que mais me causou problema Eu aluguei uma casa ainda estando no Brasil e aí eu aluguei a casa, a casa existia né e tudo mais mas o casal de que a gente dividia a casa foi muito sacana em vários aspectos e nos fez perder uma grana e quase a ir morar na rua. é porque a gente mandou o dinheiro..

Investigadora: você alugaram com quanta antecedência?

Entrevistado: não cerca de um mês mais ou menos 2 meses antes a casa a casa estava reservada,. nem isso acho que um mês, mandei o dinheiro para cá ele pagou tudo certinho, mas ele não pos o dele só colocou o meu né. então ele teve um período que ele decidiu sair e aí eu falei, assim “ah tá mais e a parte do meu dinheiro que você tem que dá?”. ele” não só tem o seu dinheiro aí não tem o meu” falou que tinha colocado tipo assim duas renda de um caução É verdade era uma renda um caução mas eu só fui ter acesso ao contrato depois que a bomba estourou e ele já tinha ido embora para o Brasil segundo ele né.

Investigadora: e quem é essa pessoa?

Entrevistado: (25:23) ah foi um casal que.. infeliz que apareceu na minha vida(..) não sei se posso usar essa palavra.

Investigadora: Você fez contato pela internet?

Entrevistado: Sim foi um casal de brasileiros eles eram do Sul e aí é a gente em grupos né de arrendamento, na maior inocência, a gente conversou fez vídeo chamada, a gente conversou bastante até, foi nossa uma amizade sincera e duradoura. E aí que é verdade assim a casa existia tudo tava muito bem e obrigada. Na verdade ele só quando já estava estabilizado.. a gente rachando o aluguel, as contas e tudo mais, eles tinham que vir para o Brasil segundo eles por conta que... Ai não lembro qual foi o problema, acho que a sogra está doente, tava com um problema de saúde grave. eles voltaram para o Brasil por um período quando chego aqui eles falaram que não iam voltar né, quando chegaram lá mandaram uma mensagem e aí eles não iam voltar...

Investigadora: você ficou quanto tempo com eles?

Entrevistado: cerca de 3 meses,

Investigadora: voltaram para o Brasil quando chegou no Brasil que ele disse que não tinha dado o dinheiro.

Entrevistado: não é que.. exatamente e daí a falei com a proprietária da casa pedi o contrato depois eu falei com ela e ela me disse “não, na verdade isso aí não existiu o que esta no contrato se você quiser eu te mostro, é isso aqui, isso aqui e aí ela me mostrou falou comigo e nesse período eu não tinha entrado no quarto ainda deles né porque o quarto tava com a porta encostada eu não tenho porque entra lá né. E aí eu entrei eu vi

que eles tinham limpado o quarto já tinha quatro ou cinco coisas de objetos assim.. capacete coisa assim que não poderia levar, e achei inclusive eu até achei do quarto uma bala de fuzil, (..) droga. acho que foi o pior período aqui em Portugal.

Investigadora: a pessoa não queria mas que vocês ficassem?

Entrevistado: não na verdade eles foram embora deixaram casa para a gente e eles não pagaram não pagaram a renda do mês e o caução por tinha que tinha na casa era só do meu dinheiro, ele não colocou dinheiro no caução, então eu fiquei com todo o prejuízo financeiro, era cerca de 800 € o aluguel do apartamento, ele não pagou a parte dele no mês né naquele mês vigente, e aí a senhora proprietária ia descontar o caução como o pagamento do mês só que ela usou meu dinheiro não usou o dele porque ele não colocou.

Investigadora: você não poderia ficar mesmo por causa do valor que você ia dividir né

Entrevistado: sim. Exato inclusive eu eu tinha na verdade oq eu me salvou foram 300 € que ele tinha me deixado em dois cheques, ele colocou assim “ ah agente vai voltar então vou deixar aqui para vocês dois cheque e se por acaso eu até o pagamento do aluguel eu não não voltar você desconta o cheque e eu te mando o restante do dinheiro pra você pagar a minha parte do aluguel. eu falei “ta perfeito”

Investigadora: você já tinha começado as aulas?

Entrevistado: já já está tudo estava foi no começo de abril que isso aconteceu

Investigadora: a tua esposa estava fazendo o que? já estava trabalhando?

Entrevistado: ela estava à procurando emprego ela já tinha feito algumas entrevistas algumas coisas.

Investigadora: mas ele tava esperando documento também?

Entrevistado: sim sim é porque ninguém queria dar emprego por que não tinha documentação ainda né Mesmo estando legal .

Investigadora: tem muita gente sem documento trabalhando

Entrevistado: exatamente esse foi a pior a pior questão aqui em Portugal ao meu ver. mas a gente acho que a gente pode falar disso mais pra frente né. sim. voce vai me perguntar..

Então foi esse o problema daí quando ele disse que não ia voltar eu mudei de casa a proprietária me deu um período para eu poder sair da casa, eu saí, nesse período eu já estava trabalhando em um restaurante, eu tinha começado a trabalhar num restaurante, eu trabalhava na cozinha de um restaurante.

Investigadora: mas você conseguiu esse emprego mesmo sem o documento, você estava com visto?

Entrevistado: sim. sim porque é porque eu trabalhava só os finais de semana era um part-time digamos assim pra cumprir...

Investigadora: você já tinha trabalhado na cozinha?

Entrevistado: nunca nunca tinha trabalhado. sim pelo desespero financeiro exato.

Investigadora: você cozinhava ou não?

Entrevistado: cozinhava mas muito pouco ,a minha esposa ela uma cozinheira de mão cheia eu..

Investigadora: pois ela está trabalhando na cozinha agora?

Entrevistado: hoje ela tá ela trabalhou na copa um período agora ela já foi pra cozinha mesmo.

Investigadora: E aí como é que você fez?

Entrevistado: (30:10) bom então aí eu trabalhava os finais de semana nesse restaurante, e aí a gente se mudou a gente alugou, conseguiu alugar um apartamento no Marquês um apartamento não, na verdade um quarto numa casa no Marques e me mudei para essa casa, pra esse quarto nós nos mudamos.

Investigadora: tinham quantas pessoas lá?

Entrevistado: eram 6 quartos a casa.

Investigadora: estavam todos ocupado?

Entrevistado: todos ocupados é tanto que esse a menina saiu duas horas as quatro(horas) a gente entrou porque a gente precisava de um lugar para morar. Então foi assim tudo muito corrido mais daí a partir daí começou estabilizar as coisas porque aí já foram surgindo oportunidades para minha esposa também sempre na área de cozinha, porque o restaurante é uma... a área de restauração em Portugal é uma coisa que sempre tem demanda. isso é verdade.

Investigadora: era perto de onde vocês moravam?

Entrevistado: cerca de 15 minutos de metro. nem isso dez.

Investigadora: e a faculdade?

Entrevistado: a faculdade já ficava um pouquinho mais longe mas era cerca de 25 minutos também, 30 minutos.(...)

Investigadora: quando você chegou o SEF estava agendado ou você teve que agendar?

Entrevistado: (31:29) quando eu cheguei eu agendei, eu cheguei em Portugal. o meu primeiro agendamento acho que foi pra abril aí como aconteceu todos esses problemas eu reagendei e aí eu fui passar mesmo pegar o cartão em setembro e depois quando aconteceu toda essa situação, eu também parei de ir às aulas. (você aí depois) eu já tinha entrado no segundo que ele estava atrasado por causa do meu visto

Investigadora: que está tudo primeiro

Entrevistado: exato aí o que eu fiz em março e se eu já era meados de Abril eu já estava no meio do segundo semestre mas eu já estava toda errada né Já começou por aí que estava toda errada daí eu decide abandonar e voltar em setembro para começar do primeiro certo mesmo fazer direito, e foi o que eu fiz aí eu dediquei esse tempo que eu tinha livre da universidade só para trabalhar, e foi aí que eu trabalhei trabalhei trabalhei bastante juntei dinheiro paguei toda a faculdade fiz tudo certinho rematriculei e comecei de novo curso do zero.

Investigadora: Então 19/20(semestre letivo) (Sim) então agora você está no 2º semestre do primeiro ano?

Entrevistado: Exato. Graças a Deus muito bem obrigado.

Investigadora: você tá gostando do curso?

Entrevistado: sim é muito bom muito muito bom. os professores são ótimos.

Investigadora: então a tua experiência com o SEF como foi?

Entrevistado: bom no primeiro momento eu tive que reagendar é por conta da situação que ocorreu na minha vida e eu não tinha nem os meios de subsistência para comprovar eu não tinha nem... nenhum tipo documentação ainda formalizada para comprovar era só visto até então e o NIF que era os documentos que eu tinha e uma conta bancária que eu tinha tirado logo que eu cheguei...

Investigadora: como você conseguiu o NIF?

Entrevistado: (33:31) o NIF eu abrir conta num banco eu tinha um contacto de uma de uma moça por conta desse grupos de brasileiros em Portugal, então eu tinha um contato de uma brasileira que ela tirava o NIF mediante a você fazer a abertura de conta num banco, que era gratuita também foi meio que uma...como se fosse um programa de fidelidade que ela tinha e aí eu fiz conta no ActivoBank na época e tirei o NIF por ela, ela assinou o meu NIF e o da minha esposa, não teve custo algum.

Investigadora: não foi complicado não?

Entrevistado: (34:05) não não muito simples agendei com ela fui até lá paguei a taxa do NIF e fui pro banco depositar o dinheiro, saquei o dinheiro e foi coisa de duas agora. (voltamos ao SEF.) certo. aí no primeiro momento o SEF já foi agendado, e eu também eu tinha o meu em abril o da minha esposa era para junho se eu não me engano na época só que acabou que aí (...) sim por conta do reagrupamento ne

Investigadora: você so pode fazer reagrupamento quando você tem uma autorização de residência?

Entrevistado: em mãos, sim é a lei determina que o titular do visto ne o portador do visto tem que estar com o cartão em mãos quando for fazer o reagrupamento. Então eu tinha que esperar o cartão dela chegar então eu coloquei um agendamento com a diferença do outro de 60 dias. tanto na primeira vez quando está segunda depois no reagendamento.

Investigadora: e deu certo chegou em 60 dias?

Entrevistado: (35:09) Sim eu sou muito rainha da burocracia adoro fazer esse que tipo de coisa então eu sou muito nessas coisas eu sou muito organizada (..) estou viciada em papelada esse tipo de coisa então quando eu fiz meu processo de visto.. não sei se é bom falar isso na entrevista? eu cuidei do meu processo de visto sozinha eu vejo que tem muito empresas quem ganham dinheiro com isso é.. muita gente me pergunta muita gente pede ajuda eu vou lá e super ajudo muita gente pediu para mim depois que eu cheguei, manifestação de interesse para para fazer e eu ajudei Então eu gosto muito disso.

Investigadora: vc faz parte desse grupo que ajuda?

Entrevistado: sim eu participo ativamente assim.. eu gosto bastante respondo muito nos grupos, Eu acho que quem eu posso ajudar eu tento ajudar porque assim eu passei por tanta coisa desde que cheguei que eu não quero que ninguém passe por 1/3 do que eu passei.

Investigadora: me conta como é que foi o atendimento no SEF.

Entrevistado: certo. aí de abril eu agendei para setembro né É porque eu pensei final final de verão já vou ter voltado para a universidade ja voltar ta com os papéis universidade né E aí eu reagendei para 16 setembro acho que foi isso a data 2019 a primeira momento foi tudo muito fácil passei lá eu tinha todos os documentos em mãos, e contava como meio de subsistência na época a minha conta bancária com o valor mínimo que eles pedem que é o salário mínimo vigente que na época eram 600 € e um pouquinho, e tinha uma promessa contrato de trabalho do restaurante onde eu trabalho, que eu trabalhava na época que é esse restaurante que eu estou até hoje. e aí eles não aceitaram a promessa do contrato e me fizeram pedir um papel de algum familiar que como se me bancasse aqui em Portugal, seria um o termo de responsabilidade Isso é E aí eu pedi para um tia da minha esposa fez para mim ela assinou mandou o certificado assinado e o imposto de renda dela e foi simples e depois.. eu fui a primeira vez agendei, tirei a foto paguei o cartão depois de 2 dias voltei para levar esse papel, eles já me deram

o papel definitivo era só esperar o cartão chegar em casa. o cartão chegou 30 dias, 28 dias depois de tudo é rapidinho, no meio de outubro eu estava com o meu cartão na mão mais ou menos

Investigadora: quando foram fazer o reagrupamento foi tranquilo?

Entrevistado: (37:56) da minha esposa o único problema foi que eles foram pouco mais rigorosos em questão de certidão de nascimento é que como a gente tem união estável que para eles a união de facto eles não eles não aceitam é na mesma norma que a certidão de casamento. Então ela tinha que ta atualizada então ela tem que estar..

Investigadora: no brasil é um direto, aqui ainda é discutido?

Entrevistado: Sim e se arrasta vai encaminhando em processo bem lento, também passo bem lentos menos. mas enfim, daí eles tinham implicado com as nossas certidões de nascimento que eu tinha acabado de mandar vir do Brasil gastei quase 300, 400 reais para fazer as duas e mandar para cá e aí porque não estava escrito “de inteiro teor na folha” ela não aceitou aí a gente teve que ir até ao consulado pegar um atestado de nacionalidade e ir no SEF de novo como uma senhora tinha falado que aceitaria a outra que me atendeu falou que não aceitava (...) aí teve que chamar essa senhora que atendeu e disse que aceitava para ela autenticar e deixar passar. mas foi mais por conta disso cada funcionário no SEF é uma norma né mais deu tudo certo pra mim. isso a gente conseguiu resolver em 10 dias dentro do prazo lá que eles deram e logo eles já mandaram o papel da minha esposa e também o cartão dela foi dia 4 de novembro agendamento, o cartão dela chegou o dia 10 de dezembro justamente no dia do aniversário da minha esposa foi o presente.(que bom 10 dezembro?) 10 de dezembro.

Investigadora: agora me diz uma coisa. nessa época do SEF você estava trabalhando e ela?

Entrevistado: também no mesmo restaurante, ela entrou acho que dia 23 de maio nesse restaurante e eu entrei no dia primeiro de junho.

Investigadora: e essa promessa de contrato virou contrato?

Entrevistado: (40:04) Sim virou. nos duas estamos trabalhando com contrato. Eles deram contrato até para auxiliar na documentação SEF assim. É um restaurante grande os donos, eles têm um poder aquisitivo forte, eles têm outros empreendimentos aqui no Porto e eles contratam muitos brasileiros eles fazem as coisas certas, dão contrato etc e tal.

Investigadora: são brasileiros?

Entrevistado: são.

Investigadora: os funcionários a maioria é brasileiro?

Entrevistado : É agora mudou um pouco agora acho que a predominância está cabo verdiana por conta que como é verão, o período do verão muda muito né uma rotatividade muito grande de profissionais porque a pessoa não aguenta(..) exato pessoal é... exato falta no trabalho né, tem gente que quer mais curtir e acaba faltando.

Investigadora: vocês chegam a trabalhar quantas horas?

Entrevistado: (41:00) Bom nesse restaurante nós trabalhamos 8 horas por dia todos os dias de..são 6 dias por semana 8 horas por dia mas no verão tinha dia que dava para dobrar fazer 10, 11 horas, 12 horas acho que o máximo era 12, 13 horas é mas eram uma horas extras era contabilizado como hora extra e eles pagavam.

Investigadora: como era conciliar com as aulas?

Entrevistado: no período do verão era tranquilo porque eu estava de férias né é e como eu não estava estudando naquele período, então eu trabalhei bastante entre junho a setembro porque eu estava sem trabalhar, sem trabalhar não, minto tava sem estudar desculpa. porque eu estava com a faculdade trancada, Mas agora eu vou... consigo conciliar os dois tranquilamente, porque as minhas aulas são de manhã e eu trabalho à tarde a partir das 4h.

Investigadora: suas aulas são de manhã?

Entrevistado: sim sim eu tenho acho que dois dias da semana que eu tenho aula tarde mas é um dia de folga no serviço que é numa quarta-feira, e na outra aula eu consigo chegar mais tarde no final de semana eu compenso entro duas horinhas mais mais cedo para compensar esse horário.

Investigadora: sua esposa está só trabalhando?

Entrevistado: sim só trabalha.

Investigadora: ele pretende estudar?

Entrevistado: ela ia começar a fazer inglês agora porque ela queria né ter a oportunidade de aprender coisas novas aqui em Portugal também E aí quando ela foi lá começou a fazer as aulas de inglês assim experimentais para começar a fechar para realmente fechar teve a pandemia.(ah vai passar.) Graças a Deus esperamos que logo. até porque o trabalho está ameaçado agora a gente até agora não tem uma posição do restaurante, como vai ficar a situação. por mais que tenhamos contratos mas.. vamos aguardar por enquanto o nosso restaurante eles pagaram salário de março normal. foi depositado em conta.

Investigadora: mas você não trabalharam em março?.

Entrevistado: não a gente trabalhou é 12, 13 dias é que foi 12, 13 que parou e aí o restante do mês, mas ele pagou integral.. é direito né.

Investigadora: você veio com o PB4.?

Entrevistado: (43:22) vim. eu tinha feito no Brasil.

Investigadora: e a sua esposa também?

Entrevistado: também, nós fizemos juntas o nosso.

Investigadora: você chegou a ir no centro de saúde pra pegar o número de utente?

Entrevistado: Na verdade eu fui uma vez, só que eles não permitiram porque precisava do cartão de residência em mãos. Então eu só fui tirar o PB4 mesmo, o PB4 não, o número de utente quando eu já me mudei para um apartamento que foi.. ocorreu em outubro o que eu já estava com o meu cartão em mãos, que eu tirei o número de utente, mas faz poucos meses. faz 3, 4 meses.

Investigadora: você disse que mudou que saiu daquele que era o quarto 6 quartos?

Entrevistado: sim a nós ficamos naquele quarto não.. de abril né até setembro E aí no final de setembro, no começo de setembro na verdade uma colega nossa que dividia o apartamento falou que o amigo dela ia vagar um apartamento e se a gente não queria ficar com ele daí a gente... ele convidou a gente para conhecer o apartamento em São Mamede de Infesta que também um bairro aqui no Porto que é bem mais próximo da Universidade, está no meio do caminho entre o trabalho entre a universidade, ficou muito bem localizado nesse aspecto. E daí ele convidou a gente para vim conhecer o apartamento, nós viemos, o apartamento é muito bom muito bonito felizmente e era um preço super acessível comparado com os aluguéis que são absurdamente caros aqui em Portugal né era um preço que a gente poderia pagar.

Investigadora: Era só vocês duas?

Entrevistado: (45:04) Sim Sim exatamente e principalmente que aquilo que ninguém.. não tem preço que pague que é a privacidade né.

Investigadora: vocês estão aí desde setembro de 2019?

Entrevistado: é nós entramos nesse apartamento no dia primeiro de outubro.

Investigadora: voltando ao acesso a saúde, nesse período que vocês ficaram sem o acesso a saúde vocês precisaram utilizar o serviço?

Entrevistado: não não não isso não foi foi Deus mesmo que se precisasse estava...

Investigadora: e depois que consegui o número de utente precisou usar?

Entrevistado: (45:49) sim .aí é a minha esposa passou mal uma vez, ela ficou com pneumonia, ela teve pneumonia, e aí a gente chegou a passar no hospital São João não fomos atendidos e depois a gente foi no outro hospital acho que foi no Santo António primeiro depois a gente foi no São João e lá ela também demorou muitas horas

Investigadora: não foi entendido porquê?

Entrevistado: pela a demora é muito grande é aquele que sério né E aí eu tive até. eu arrumei uma confusão no primeiro Restaurante já no primeiro hospital tive que bater boca com(..) retirar e aí no segundo já ela ficou esperando mais o desgaste muito grande e a dor acab vencendo e aí ela foi embora e no outro dia ela passou num centro de saúde resolveu todo o problema em um hora.

Investigadora: mas para trata uma pneumonia é complicado.

Entrevistado: sim é porque na verdade ela passou aqui os medicamentos(..) ali no meio de dezembro que ocorreu essa situação. Aí que aconteceu em Janeiro ela foi meados de dezembro em janeiro dia 9 ela viajou para o Brasil então ela já estava com documentos na mão tudo mais a minha esposa passou um período no Brasil e um mês mais ou menos e aí lá no Brasil a família dela trabalha toda na prefeitura tem.. está dentro da Saúde ela já fez todo o procedimento já cuidou com remédio já tratou tudo. O Tratamento ela foi lá no Sombra e água fresca no Brasil.

Investigadora: ela foi pro Brasil porque ela estava doente ou porque eu queria ir ao Brasil?

Entrevistado: por saudade da família, para passear mesmo foi a passeio. eu não fui porque eu estava em período de prova da universidade, então não era o momento e como nós estávamos de férias do restaurante, o restaurante parou por 3 semanas nesse período então aí ela ela foi para o Brasil

Investigadora: que bom que ela pode ir

Entrevistado: então conseguiu exatamente um período de de alguns meses conseguir reestruturar a vida né que a gente foi da lama até eu posso considerar hoje uma um jardim de rosas porquê, então que hoje em vista de tudo que a gente passou.

Investigadora: agora me diga uma coisa dessas situações, assim o trabalho? não foi o apartamento a pior coisa? foi o aluguel. mas o que você considera a melhor coisa e a pior?

Entrevistado: (48:39) a pior coisa aqui, eu acho que o mais difícil e burocrático, realmente foi conseguir alugar um outro lugar para ir morar que foi foi muito complicado a gente ligou para 60, 70 quartos 80 quartos, virava a madrugada e é muito difícil pela burocracia é porque são duas rendas, caução, fiador... (muitas exigências)...exatamente isso, sem contar os preços que são aqui no Porto e aí Lisboa também é você é de Lisboa né?

Investigadora: passamos por uma situação que agora parece que vai amenizar...

Entrevistado: vai amenizar, exatamente, esperamos né,

Investigadora: infelizmente a tragédia tem algumas coisas boas que estavam absurdo realmente imagina E aqui também tem muita gente muito brasileiro é difícil achar, e tem essa questão da disputa né quem paga mais né

Entrevistado: Com certeza e assim uma pessoa que vem no desespero vai achar uma casa ela tá uma condição financeira melhor ela vai pagar qualquer preço porque ela não conhece ainda a realidade de Portugal quando a gente está aqui morando trabalhando ganhando o dinheirinho suado, a gente percebe que “oh isso aqui não vale tudo isso”.. “olha isso aqui pra mim talvez.. isso aqui compensa” mas quando a gente(...) ainda não vê a realidade...(..)

Investigadora: é difícil com um salário mínimo pagar uma renda muito alta.

Entrevistado: (50:04) Sim sim é não tem condição. Eu acho que para mim o pior foi eu considero essa questão de quando a gente teve que(...) o golpe que a gente tomou, um golpe de moradia E assim era é uma coisa até irônica porque a gente sai do Brasil prezando segurança é que é sem problema ,quem vem pra Portugal o que o quer? ah segurança, chega aqui você é roubado por um brasileiro então é muito difícil para mim foi foi um tapa na cara muito grande mas uma lição gigantesca que foi não confiar em ninguém nem na própria sombra, principalmente num desconhecido né. Então essa foi ..a é exatamente claro não quero é sim não quero até que você entenda o meu comentário como um preconceito contra brasileiros pelo amor de Deus porque são as pessoas que mais me adoram e me ajudam.

Investigadora: sua experiência foi com brasileiro.

Entrevistado: exatamente. mas foi uma ironia do destino, eu falo ate porque né, mas assim Deus é tão bom que ele sabe que ele faz né, mas imagina se a gente tivesse que ficar um ano inteiro com contrato com aquele casal? né, a gente abriu a porta do quarto e a gente achou a gente achou. a gente não sabe o que esperar. então foi acho que .. eu penso hoje eu vejo como livramento foi a melhor coisa que me aconteceu foi ter tomado esse golpe que foi o dinheiro mas ficou a minha (..) vida e qualidade de vida.

Investigadora: no pior tem melhor?

Entrevistado: exatamente. totalmente foi a pior a melhor coisa que me aconteceu. e a melhor eu considero... acho que talvez o trabalho porque foi esse restaurante que por mais que trabalhe muito sue a camisa é muito difícil, eu e a minha esposa trabalhamos em horário opostos. Então a gente quase nunca consegue ficar muito junto né, é mais nas folgas nas férias. mas foi o que nos motivou e nos deu força para passar por cima de tudo isso conseguir estruturar porque em março de..colocar aí... em abril de 2019, eu estava em cima de uma cama com o celular na mão desesperada procurando apartamento porque eu não tinha onde morar eu não tinha nem 50 € dentro da carteira. Hoje estou dentro do meu apartamento assim entre aspas meu é com os meus móveis com as nossas coisinhas assistindo nossa Netflix. Então e empregada por mais que eu esteja no meio de uma ação tão desagradável que está passando no mundo mas a gente está com as nossas coisinhas, então não se pode comparar o que aconteceu na nossa vida de um ano para cá.

Investigadora: agora uma coisa que você pensou você se deu conta dele algum programa contribuiu para que você folheto Portugal pode ser alguma coisa no Brasil ou alguma coisa em Portugal. Olha eu estou a ir para Portugal envolvendo visto um programa de

governo ou uma política ou na ação que eu vou aproveitar para me para Portugal ou no Brasil ou você não percebeu isso?

Entrevistado: (53:23) bom na verdade não, não tinha algo que me motivava tinha algo me diz.. que me motivava a sair do Brasil que foi Bolsonaro ganhar eleição pronto porque não é isso mas acho que isso nem entra nesse aspecto porque era uma questão pessoal um opinião pessoal minha e quando eu vi que realmente.. eles

Investigadora: vão falar para você aconteceu uma coisa na política que te fez saí do Brasil Então é isso tem uma razão.

Entrevistado: Esse sim foi uma motivação extra, minha decisão já estava a tomada eu já iria embora seja ele ganhando ou não né se tivesse sido ele ou não mas quando eu vi que era ele assim.. eu vou aí(...) é que ele passa na verdade nem de pensei em desistir da viagem mas assim “vou ficar mais tempo fora do país” e ai se eu tinha uma projeção de voltar em 2 anos agora pelo menos até ao final do governo dele não pretendo voltar algo do tipo. até pela minha condição né eu sou casada com uma mulher e ele faz comentários que enfim não não não vem ao caso né..é a posição dele a posição dele como ser humano não me agrada, nem como político nem como ser humano pelo que fala mas é isso é uma convicção minha e isso com certeza assim me faz ter vontade de continuar morando na Europa não só isso mas muitas outras coisas hoje ne é que a gente aprende aqui em Portugal. mas foi a única questão de política. Em Portugal eu não conhecia em ainda as políticas.

Investigadora: essas questões burocráticas que você lidou são políticas de imigração. que é o tema da minha pesquisa. então assim nesse processo uma coisa chamou atenção para o fato de você de como estudante você viu assim diferença entre estudante e um imigrante comum geral internacional só isso aqui é legal ajuda você não percebeu nada.

Entrevistado: (55:40) Bom eu eu vejo pelo lado positivo que aqui foi foi assim um incentivador, o fato de conseguir se legalizar rápido mesmo vindo como estudante é conseguir se legalizar rápido que foi ate o que me motivou mais rápido estar legalizada par eu poder morar legalmente no país, o meu objetivo sempre foi morar fora, estudar foi uma consequência porque eu sabia que era um meio de conseguir me legalizar mais rápido.

Investigadora: Era exatamente o que eu queria saber, você queria sair do Brasil e viu o estudo como a mais fácil para estar legal.

Entrevistado: (56:13) sim. porque assim eu gosto muito de estudar, então eu juntei o útil com o agradável a oportunidade de me legalizar com... oportunidade de legalizar e morar legalmente num outro país e poder fazer uma coisa que eu gosto, ter uma segunda graduação né aproveitar melhor ainda essa experiência internacional.

Investigadora: segunda graduação porque você já fez sim é só para jornalismo

Entrevistado: eu sou formada não centro universitário Nossa Senhora do patrocínio chama-se CEUSP e está em salto de.. salto não é mais de Itu é no interior de São Paulo.

Investigadora: isto que você me disse isso sobre essa questão é da via legal está fora do Brasil como é que você tem sido a sua experiência como estudante ou como residente em Portugal. Eu não entendi a pergunta. Você pode repetir

Investigadora: (...)como estudante ou como residente Portugal essa experiência tem sido boa ela não tem sido tão boa.

Entrevistado: Hoje já totalmente resolvido a graça de Deus felizmente eu considero muito positivo e até mesmo quando teve todas as situações eu considero como enriquecedor porque eu já sei que eu voltar para o Brasil seja daqui a um mês ou seja daqui a 1 ano ou 10 é o uma totalmente uma outra pessoa é.. as minhas convicções profissionais, morais. profissionais mudaram muito depois que eu vim para cá. a vivência em Portugal me mudou muito, eu já considero isso mesmo morando aqui apenas há um ano.

Investigadora: em termos de política que pode melhorar a partir uma estudante brasileira que sinta melhor tanto assim como no Brasil que poderia Você já pensou melhor para você sentir como estudante melhor da adaptado em Portugal.

Entrevistado: (58:40) Eu acho que principalmente.. o principal aspecto é a burocracia é a dificuldade em conseguir as informações concretas porque queriam não é claro que o país está passando por uma transição e é uma movimentação muito grande para essa vinda de tantos brasileiros para cá e não sou brasileiro mas também outras nacionalidades, então as leis estão tentando acompanhar esse fluxo migratório mas ainda assim a informação ela não é tão clara e nem tão precisa. você ve é como eu disse que é muita gente reclama em grupos em forum de apoio nos grupos de Facebook que vai para um lugar é atendido de um jeito vai para o outro é de outro aqui é um documento X ali documento Y, porque ele não tem essa esse padrão solidificado. Então acho que a burocracia é um problema muito grande inclusive foi o que me motivou a criar um projeto que eu tenho que é para ajudar a estudantes brasileiros a virem para Portugal que eu passei por vários... Eu tenho uma página no Instagram que se chama Anda cá estudar que basicamente é produção de conteúdo para quem tem interesse de vir estudar em Portugal e dicas para quem aqui já estuda, então eu explico como como se candidatar a universidade usando a nota do Enem, quais universidades que aceitam, o pb4 é valido, ele voltou a ser valido, são informações notícias num caráter mesmo de informação de conhecimento para inspirar e para auxiliar brasileiros que estão vindo para cá eu pretendo futuramente...

Investigadora: você começou quando?

Entrevistado: (1:00:25)ele existe há cerca de 2 meses mas eu venho pensando nele desde outubro de 2018 de 2019 que foi quando eu... (como é a resposta?) bom muito positiva, ele está 2 meses no ar mas eu tenho um fluxo de pessoas bem bem interessante é esse essa semana eu atingi 450 e poucos seguidores em 2 meses para uma rede social é o número até legal, 450? 458 acho que chegou hoje e ai nesse meu projeto eu to... são duas vertentes a primeira é ser um canal de comunicação de relações públicas entre a universidade e o aluno par auxiliar que o estudante chegue na universidade certa, no curso certo que ele já que mesmo, o desejo dele, e a universidade consiga captar esse aluno porque pra gente também é muito importante e pra Portugal mesmo pra economia, quanto mais brasileiros vierem mais pessoas de forma legal através do estudo melhor ainda, então futuramente eu pretendo ter essa parceria com as universidades mas nesse primeiro momento eu só to jogando informação e conhecimento para quem tem interesse em vir.

eu disponibilizei um e-mail, e os estudantes tão começando a me mandar e-mail me perguntando “Olha o quero estudar isso”é o que é a equivalência do diploma” Olha é isso e isso. então eu respondo dúvidas eu falo muito sobre o projeto pesando totalmente sem fins lucrativos nesse momento É somente informação somente ajudar para que outras

peessoas tenham.. consiga esse sonho de vir estudar em Portugal de uma forma mais objetiva e mais rápida.

Investigadora: por que fazer essa relação com as universidades? o que você percebeu que falta. por que elas tem disponibilidade para receber o aluno e aí o que é que falta?

Entrevistado: (1:02:43) Eu acho que a principal questão é o que.. como a informação ela não está.. nos vivemos num mundo hoje que tudo tem que ser muito rápido. E acaba que as pessoas acabam não lendo não conseguindo de fato interpretar as coisas é as universidades eu acho que elas ainda são muito mecânicas nesse aspecto de mostrar pro estudante, o cliente dela em potencial vamos colocar assim o estudante em potencial, quais são as formas de ingresso é que ele tem que fazer ou não para ver quais as vantagens de ele estudar em uma universidade renomada. Universidade de Lisboa, Universidade do Porto, de Coimbra, etc... então acho que falta ainda esse fio de de saber entender o público alvo. que querendo ou não não tem tempo(...) para isso. (espera aí) não é não podes falar desculpa

Investigadora: essa sua reflexão ela é decorrente da sua experiência com marketing?

Entrevistado: Exatamente Sim já é meu curso sendo aplicado na prática exatamente.

Investigadora: agora me diga uma coisa e você já me Ele já tem mas é mesmo de noite eu queria em forma de pergunta para você responder para mim qual a sua principal motivação para vir

Entrevistado: para a vida?

Investigadora: para vir para cá há para ver você pode considerar

Entrevistado: (1:04:12) acha que .. nossa uma pergunta uma pergunta mesmo eu penso em tanta coisa

Investigadora: a gente vai tentar descobrir que você pode considerar só para você me contou que estava bem no trabalho estava olhando uma perspectiva que não ia ser boa para a mudança que também não estava bem E aí você pensou no estudo para sair do Brasil veio a história da candidatura do Bolsonaro E aí você consegue Definir Olha eu vim para Portugal por causa disso principalmente..

Entrevistado: (1:05:11)quando eu analiso é tudo isso que você me disse agora de uma forma geral e até de toda a história que eu te contei, Eu penso que a minha principal motivação, minha maior motivação foi é pela oportunidade de crescer profissionalmente e pessoalmente porque eu sabia que...aqui quando é exatamente Quando eu vim já pensando nisso tudo Apesar de não ter sido nossa é a minha primeira opção de legalização é de pensamento né mas eu pensava assim se eu fosse estudar fora eu ia voltar com currículo como uma profissional muito muito melhor porque eu tinha problemas no trabalho que eu reclamava só que o que eu estava fazendo de diferente eu não tinha não tinha mudado também para eu poder exigir certos tipos de comportamento que tivesse que ser diferente. Então eu pensei que eu tenho que voltar uma profissional melhor eu tenho que ser melhor no que eu faço para cobrar para eu poder cobrar e poder consertar as coisas que eu acho que são erradas. Então eu precisava olhar o mundo de longe para entender isso.

Investigadora: mas você não poderia ter feito isso no Brasil?

Entrevistado: poderia, mas acho que vindo para cá eu teria uma perspectiva diferente não só a profissional, mas também a pessoal.

Investigadora: agora não essa também tem sido a sua adaptação diante dessa sua motivação, tanto em termos gerais como no curso que você escolheu.

Entrevistado: no início foi muito desafiador por conta de todos os problemas que quando a gente.. cheguei é tudo muito novo, a gente descobre que que a gente é só um grão de areia nem que a gente têm que ir.. todo o status, todo é a profissão que eu já tinha tudo ficou para trás. porque eu tive que ir lavar prato não que seja nenhum demérito para isso muito pelo contrário mas para quem tinha posição ao lado do prefeito trabalhando o social fotografando o prefeito dia todo, ir para arrumar uma cozinha em prol de uma profissão em prol de um segundo diploma foi desafiador de começo. Hoje eu vejo isso perfeitamente normal assim hoje eu sinto muito até orgulho seria. Eu diria que a minha adaptação ela é muito positiva tem ainda assim uns sacrifícios é claro o curso também tem muitos desafios, mas eu estou muito bem acolhida dentro da universidade tanto pela universidade quanto pela minha sala. tem outra brasileira(na sala) e hoje descobri que entrou mais um brasileiro (..)nós somos cerca de 25 (alunos)

Investigadora: quantos são brasileiros?

Entrevistado: três, na sala são três. (outras nacionalidades?) tem um menino que é da República Dominicana e nos três brasileiros somente. o restante é tudo portugueses.

Investigadora: como foi a receptividade dos outros?

Entrevistado: bom, eles são normalmente assim ele já tem algum conhecido brasileiro já tem algum amigo que tem amigos brasileiros Então que acontece eles já tem uma familiaridade quando a gente entrou na sala,(...)nós éramos dois, na época tinha so nos dois.(...) (a ia perguntar isso) né quando a gente agregou nós fomos muito bem recebidos é claro disse-lhe assim que eles já se unem por seleção natural né, a gente já se abraçou e ele chama Bruno (...) a gente já foi junto com ali e todos os trabalhos nós fazemos juntos também porque ele é meu parceirão, mas é todos eles receberam a gente muito bem muito bem, nos agregaram no grupo assim é o relacionamento dentro da sala é muito muito bom essa sala que eu tenho hoje, que eu estudo hoje é muito melhor sala que eu estudava no último semestre que foi aquele que eu passei só dois, três meses.

Investigadora: em termos de conteúdo você está gostando para dentro da sua expectativa está abaixo

Entrevistado: Ele até me surpreendeu, o curso porque eu to aprendendo coisas que eu sequer imaginei que existia dentro do marketing digital, principalmente porque eu já para trabalhava..

Investigadora: quando você compara seu curso com esse curso..são coisas diferentes Você acha que o nível é maior, mais baixo...

Entrevistado: Bom em comparado com uma... é assim que eu não sei eu ainda não estudei uma licenciatura portuguesa eu não posso afirmar com exatidão mas eu acho que o curso de técnico profissionalizante aqui em Portugal ele se equipara a uma licenciatura no Brasil pelo menos na minha universidade. vamos considerar isso, estou falando da minha experiencia. eu estudei em dois cursos em universidades privadas e dentro do meu curso privado que eu fazia de jornalismo eu acho que se equipara tranquilamente, porque o grau do conhecimento é mesmo muito bom muito elevado e é claro que os conteúdos você vai se adaptando conforme a tecnologia vai avançando ne. (...) Eu fiz de jornalismo e agora estou no marketing digital. eu to comprando com esse. Eu acho que o padrão é.. técnico está muito equiparado.

Investigadora: a relação professor aluno como é?

Entrevistado: os meus professores são muito muito acolhedores e muito receptivos com os brasileiros, eu tive um professor que era um pouco mais rigoroso (...) não estava acostumado a dar aula para brasileiro né entendo ele. e era o professor de língua portuguesa. Então era difícil assim a gente se entender (..) uma atividade para nota.. (..)contêiner e ele tem..fala tem que ser contentor de lixo, ele aqui.. esse tipo de situaçãozinha, mas fora isso ele nunca cobrou, descontou pontos por conta do idioma, muito ao contrário(...) todos os professores sempre foram muito acolhedores com comigo mesmo e não tenho o que reclamar.

Investigadora: então a sua adaptação no curso ta sendo boa?

Entrevistado: positivíssima, eu não tenho um não para falar da universidade, só coisas boas mesmo.

Investigadora: agora vamos olhar um pouquinho para o futuro quais são as suas expectativas após a conclusão desse curso.

Entrevistado: a minha maior vontade que é a minha maior expectativa e objetivo que eu estou procurando até com o meu projeto e fora dele também é voltar para a área, voltar a trabalhar com comunicação. eu sinto muita falta disso. (..) exato seja agora com jornalismo ou com marketing digital que eu acho que é o que vai me abrir as portas aqui em Portugal é o marketing digital mesmo no (..) no mercado de trabalho.

Investigadora: então a sua maior explicativa é voltar para sua área de trabalho,

Entrevistado: sim preferencialmente aqui na Europa.

Investigadora: você tem previsão de voltar ao Brasil ou essa questão ainda não está definida está aberta

Entrevistado: momentaneamente não, momentaneamente não tenho vontade não tem.. não tem esse objetivo.

Investigadora: tem alguma razão para isso?

Entrevistado: Na verdade porque já me adaptei aqui, eu estou feliz aqui basicamente seria essa, seria essa(...)

Investigadora: vocês pensam em sair Portugal?

Entrevistado: Sim tenho muita vontade que talvez morar na Espanha é um país que me agrada muito e eu já oportunidade até da minha carreira lá.

Investigadora: agora olhando para a sua história toda você hoje como é que veio o Brasil significa distante faz você pensar do Brasil De que forma.

Entrevistado: acho que se eu penso no Brasil a primeira coisa que me vem na cabeça é atraso, infelizmente(..) é um país fantástico e tão promissor, mas acho que estamos atrasados a gente parou muito no tempo. atraso de atrasado.

Investigadora: você destacar dois aspectos do que você considera atraso?

Entrevistado: bom um exemplo clássico de políticas públicas é óbvio que é muitas coisas que eu vejo aqui em Portugal eu vejo que são os padrões da Europa mesmo, é vivências, experiências, ir no mercado e aqui a gente paga a sacolinha ou as pessoas levarem sua sacolinha não ficar só esperando o mercado, são coisas bobas super banais é mais que se estivesse no Brasil faria tanta diferença, seria diferente em tanto pontos. eu considero isso deixa ver uma outra coisa que eu acho a educação que já envolve a questão cultural ne é não posso (..) mas a forma como as pessoas se respeitam para entrar no

transporte público como as coisas acontecem aqui até dentro dos mercados as filas como coisas são respeitadas e isso me deixa um pouco triste quando lembro do Brasil.

Investigadora: esse período de quarentena também você consegue identificar uma diferença?

Entrevistado: bom em relação ao Brasil é drástica né que é infelizmente devido até a questão governamental o presidente aqui o primeiro-ministro acho que António Costa no nome dele Portugal foi totalmente enérgico nos primeiros momentos da pandemia antes mesmo este decretado a pandemia Portugal já está tomando ações já estavam já estavam tendo atitudes e fortalecendo ações em prol da população. você ve que a primeira coisa foi pensar na população para pensar em ter o dinheiro para colocar a segurança social pensando desemprego tem as questões do sistema nacional de saúde centraliza serviço em relação covid-19 acho que a forma como o governo agiu foi fantástica eu tiro muito o chapéu. Infelizmente nós temos casos crescendo quase todos os dias por aqui como diz é uma pandemia não tem como simplesmente cessar assim, e é um vírus e ta ai mesmo passeando e pronto para atacar. Já no Brasil é primeiro aspecto são pessoas de conscientização é que é fala uma coisa... o governo já não consegue tomar as atitudes que seriam ao meu ver adequadas faz (..) seria um modo de pensar principalmente a população na saúde das pessoas deixar um pouquinho de lado a economia apesar de ser uma coisa importante também não tira mérito, mas eu acho que agora a prioridade tem que ser salvar vidas e depois a gente pensa na economia. E no Brasil fica esse esse discurso de um lado vamos salvar vidas de outro a economia e população ela não tem ai. (..)muitos, muitas cidades e muitos estados estão achando que é simplesmente uma brincadeira e colocar a sua vida e dos demais em riscos porque ainda não entendeu a gravidade da situação mas isso não envolve só ao governo envolve também imprensa envolve a própria população é a coisa cultural.

Investigadora: da mesma forma como é que você vê não hoje depois desse tempo todo você está aqui como você ve Portugal?

Entrevistado: (1:17:35) eu acho que eu consegui enxergar Portugal mais uma forma mais eu diria que realista. porque quando a gente vem para cá a gente acha que tudo é um conto de fadas que realmente é super ...100% melhor que o Brasil e não Portugal também tem seus defeitos, foi o que eu disse a burocracia pra mim é o pior deles. um aspecto que eu acho negativo, também que isso me incomoda muito mas felizmente eu nunca tive problema mas é o preconceito que ainda muitos portugueses tem com os brasileiros eu não tive nenhum caso de ser tratada mal por conta disso mas eu tenho amigos que sim Então isso também é uma coisa que nos deixa triste porque eles pensam que a gente vem aqui pra roubar né o trabalho deles o país deles, fazer só baderna no país deles, muitos pensam dessa forma e isso é triste e também acho que algumas coisas que podem ser diferente principalmente pensando na população e tudo mais.

Investigadora: essa questão do preconceito você vê alguma maneira de encontrar uma solução para isso?

Entrevistado: eu acho que a principal forma ao meu ver é a conscientização é realmente a conversando indo pras ruas é como eu digo criar... É melhor a gente desarmar uma bomba cautelosamente tentando o diálogo do que aplicar medidas enérgicas seria uma atuação uma medida judicial e etc. mas mas isso é muito difícil porque também há pessoas que não conseguem manter um diálogo sensato, coerente então é muito muito é uma

situação muito delicada do preconceito nada mais é do que falta de conhecimento. só que muitos brasileiros infelizmente vem para Portugal e mancham essa imagem de um as vezes acaba manchando uma população toda, é muito delicado.

Investigadora: para finalizar Eu queria saber agora você como é que você paga seus estudo, e exclusivamente com o seu trabalho ou alguém ajuda.

Entrevistado: não. não eu recebo nenhum rendimento do Brasil nem nem tem nenhum valor do Brasil para vir para cá, eu simplesmente arco com minhas despesas aqui com o meu trabalho no restaurante.

Investigadora: queria saber se você tem mais alguma coisa para comentar sobre tudo isto você bom aspecto acha que eu poderia acrescentar ou você já esgotou essa questão você tem espaço agora para dizer

Entrevistado: na verdade é mais acho que agradecer a oportunidade que você tá me dando de contar a minha história que assim a gente passa por tanta coisa mais gente não consegue analisar e quando a gente fala em voz alta como eu tô falando pra você a gente percebe né o quanto...objetivos com, foi enriquecedor pra caramba pode participar eu espero que você realmente atinja seus objetivos com essa conversa, na verdade acho que a gente conversou tanto foi tão proveitoso que eu não tenho nada do acrescentar, pelo que eu lembro eu falei tudo que eu precisava mais agradecer mesmo pela oportunidade, acho que até te cansei seus ouvidos devem estar doendo.

Investigadora: eu gosto mesmo de ouvir as histórias seu eu precisar fazer alguma correção, se eu precisar fazer alguma coisa são os caras e tirar uma dúvida posso fazer um contato novo?

Entrevistado: deve, por favor

Entrevista 13

Data 03/04/20 Duração 01:03:53

Investigadora: a minha pesquisa é sobre políticas públicas sob ponto de vista dos estudantes brasileiros em Portugal você começou seu curso quando?

Entrevistado: eu comecei em 2017

Investigadora: o ano letivo 16 /17?

Entrevistado: isso, setembro foi mais ou menos isso

Investigadora: Então a ideia do da pesquisa é captar a experiência de cada estudante como tem sido o processo desde quando você decidiu vir e como tem corrido o curso tá bem? Sim aí eu enviei para você o consentimento basicamente é para falar da preservação do anonimato do uso exclusivo desses dados para pesquisa.

Entrevistado: Sim, sim eu li e tudo, eu li, sim eu li, li tudo

Investigadora: o seu nome e sua universidade

Entrevistado: está cortando a ligação?

Investigadora: sim pode começar por favor de novo.

Entrevistado: só um minuto. sim sou (...) tenho 35 anos é eu estou cursando serviço social estou no quarto ano no ISCSP Instituto de ciências políticas, sociais e políticas e eu estou um bocadinho nervosa

Investigadora: não, fique tranquila. é por causa do bebê ne?

Entrevistado: Sim, sim é mas eu já deixei até sair de perto.

Investigadora: se você precisar ficar com ele você me avisa a gente dar uma pausa tá

Entrevistado: Sim tá bem, eu até sai de perto pronto ai Senhor pronto. Olha eu sou do curso serviço social né do ISCSP. eu entrei..

Investigadora: É mestrado?

Entrevistado: Não não é licenciatura mesmo.

Investigadora: licenciatura?

Entrevistado: é licenciatura em 2017 quando eu vim para Portugal eu já comecei a entrar em contato com a universidade antes de vir por que eu já cursava serviço social no Brasil estava na metade do curso.

Investigadora: qual universidade?

Entrevistado: Eu fazia na FAFOR a universidade de Fortaleza(Faculdade ensino privado) Então eu já comecei a entrar em contato com várias universidades aqui em Portugal para ver qual seria o processo de transferência não é Então o que é que acontece eles me responderam por e-mail tudo o que eu deveria fazer para poder concorrer a uma vaga para aquele chamam mudança de par, mudança de par de instituição que a transferência, só que geralmente são poucas vagas são 5 vagas, e tem aquela coisa de pessoas que têm prioridade são tipo do exército alguma coisa assim que que a família... médicos que vieram de outra... são portugueses e os filhos estudavam fora e vão vir para cá então é tinha esse empecilho né e as chances eram diminuída de eu consegui a transferência, então eu resolvi vim para cá primeiro e depois de ta aqui eu consegui fazer esse processo.

Investigadora: por que você tinha que (eu podia tentar trazer) as cadeiras de lá?

Entrevistado: (4:18) isso. Exato eu tinha que trazer todas as ementas todas a isso de todos de todas as cadeiras que eu já havia feito eu tinha que juntar tudo encadernar e validar no

Consulado Português folha por folha . E aqui agora é que ela como é que se chama que agora Investigadora: tem que apostilamento?

Entrevistado: apostilar, exatamente apostilar.

Investigadora: então teve que apostilar o que?

Entrevistado: é a todas as ementas né todo o programa de curso né é tudo que eu já tinha feito. Todas as cadeiras que eu já tinha feito, e fora isso tinha que validar o meu certificado do ensino médio no MEC né, tinha que ter uma assinatura da direção do MEC e depois quando chegasse aqui tinha que pedir como é que eles chamam a validação Sim para receber o diploma do como se fosse um ensino médio so que aqui eles chamam no secundário né. Sim para equivalência né do pronto, e fora isso eu teria que dar entrada no visto né de estudante após conseguir a vaga só que antes disso..

Investigadora: isso tudo você estava no Brasil?

Entrevistado: isso tudo eu tava no Brasil, então eu juntei toda a documentação que eles me pediram eu vim já com toda documentação porque eu vi como eram poucas vagas eu podia ficar...eu ia acabar por ficar vários anos tentando né porque 5 vagas e muito e sempre eles iam ter prioridade porque eu era de outra nacionalidade, e sem contar que a propina nessa época (..) 3500 para estudantes internacionais certo? e para os estudantes nacionais ou com residência válida durante já tivesse residência durante 2 anos que teria o mesmo direito de pagar o valor de estudante nacional seria 1.068 então tinha uma diferença muito grande do valor né, isso era o valor anual. Ai o que é que eu fiz eu coloquei tudo na balança e acabei resolvendo vir primeiro conseguir um trabalho consegui me legalizar né, para depois entrar na universidade e tentar essa transferência e eu.. mas eu já vi com toda a documentação. Então o que é que acontece chegando aqui eu consegui trabalho me legalizei. E então já no segundo ano eu cheguei aqui em 2013 já no segundo ano 2013 não, eu já cheguei final do dezembro 2013 então consegui a minha legalização de 2014 para 2015 aí eu já comecei com o processo né, já fui na embaixada que era na embaixada que a gente pedia um documento para poder levar nas escolas o diploma para validar né do ensino médio né. Então fiz essa equivalência, juntei toda a documentação e sair nas universidades públicas de Lisboa que tinha o meu curso que era o ISCTE e a Universidade de Lisboa né o ISCSP. Então quando fui no ISCTE, o processo era mais complicado eles pediam o ENEM e eu não tinha o Enem, porque eu já tinha o curso a metade do curso feito no Brasil, então não tinha mais o Enem. O Enem em que eu tinha já fazia muitos anos. Então não tinha o Enem há pouco tempo né, que eles iam tipo nos últimos 2 anos tivesse feito o Enem. Então não consegui entrar dessa forma, a forma que eles me deram era: o estudante mais de 23 anos que é uma forma de ingresso né que é também o meio de entrar que você faz as provas específicas da sua da sua área né. Sim de estudo. Então eu acabei indo olhar como era o processo no ISCSP. Lá no ISCSP a situação foi totalmente diferente, eles viram o que eu tinha... analisaram toda a minha documentação eles viram que eu tinha metade do curso eles viram que as cadeiras eram semelhantes né, e que eu poderia fazer aproveitamento dessas cadeiras e como eu estava já na metade do curso ele é fizeram como: eu me inscrevi para concorrer a vaga por mudança de par de instituição e eram 5 vagas, eles analisaram todos os meus documentos sendo que é quando saiu o resultado é eu fiquei em terceiro lugar, fiquei em terceiro lugar dessa cinco vagas né. Ai pronto eu já iniciei o curso e quando saiu a equivalências das disciplinas que eu já tinha no Brasil, eu perdi um ano, eu acabei por perder um ano que

eu tinha estudado no Brasil. Eles aceitaram.. eu tinha cerca de 30 cadeiras eles aceitaram 14 não me recordo bem mas foi mais ou menos isso sabe Mas de qualquer forma eu fiquei um ano a frente né fiquei com um ano.. do não comecei do zero, não é? sendo que como as cadeiras que eu tinha eram cadeiras que aqui equivalia a cadeiras do primeiro ano do 2º ano 3º ano, entendeu. Então a minha luta foi outra. Porque eu tinha aulas no primeiro ano, no segundo ano, no terceiro ano, então eu tinha muitas cadeiras sobrepostas, tinha disciplinas que eu não conseguia ter aula eu tinha que optar por uma das duas naquele horário. Então a minha luta foi foi essa né ...para tentar acompanhar a turma não é, para tentar acompanhar cada turma que eu estava eu estava mais que uma turma né então só veio mesmo... eu vim parar mesmo em uma turma do 3º para o 4º ano não é, assim (...)eu (...)só me falta a o relatório final do último estágio né. E o que é que acontece

Investigadora: você tá no 4º ano e é o último ano?

Entrevistado: é o último ano só que no último ano.. porque tem quatro anos? porque o até o terceiro ano tem disciplinas né E o 4º ano é só o último estágio que são um pouco mais de 500 horas e o relatório final.

Investigadora: para você está faltando o seu relatório?

Entrevistado: Isso aí no quarto ano a gente não tem aulas, a gente tem tutorias não é, a gente tem tutorias E a gente tem que fazer essas 500 horas que muitas vezes as pessoas tem que deixar de trabalhar porque são muitas horas não é, leva cerca de 3 a 6 meses para fazer essas horas porque nem sempre a instituição ou a orientadora tem disponibilidade não é, para acompanhar todas essas horas seguidas não é, então o 4º ano é basicamente isso 4º ano, o terceiro ano a gente encerra e quem não conseguiu concluir todas as disciplinas acaba que também por ter aula no quarto anos com quem não conseguiu não passou, reprovou em alguma disciplina né no quarto ano acaba que tendo que ir nessas aulas né ou então opta por fazer só exame final e fazer essas essa os exames né. Então assim mais basicamente a universidade ela dar um suporte né. Eu acho assim que para nós brasileiros e estrangeiros na verdade o mais difícil é o princípio não é, porque apesar da linguagem ser a mesma há muitas coisas diferentes não é a forma das palavras, a colocação até a forma de escrever de como se colocar as frases né, eles falam de forma diferente e escrevem também né de acordo, é como se o português deles fossem fosse mais correto não é a gente acaba que tendo essa impressão (sensação) e uma coisa também..

Investigadora: por que você teve essa impressão?

Entrevistado: Porque geralmente nos trabalhos escritos e nos trabalhos é de apresentação eles geralmente querem que a gente fala e tal e qual como eles falam, que a gente apresente, que a gente escreva não é, não tente que usar as nossas palavras eu eu cheguei a comentar em alguma em algumas aulas aos professores que isso acabava nos dando uma dificuldade maior tanto para a gente conseguir se expressar não é, porque a gente tem dialeto, a gente tem algumas coisas não é diferente nem sempre a gente consegue dizer exatamente.. trocar pela palavra que eles usam não é. E então e por algumas vezes eu ao escrever, a fazer um trabalho o professor me pedia para modificar.. tá entendendo por que eles utilizavam essa palavra tá entendendo? E então é quase que me obrigava a fazer digo a falar não é bem a falar mas a escrever pelo menos a escrita ser tal e qual como eles utilizam a colocação das palavras e procurar usar as palavras é que geralmente são mais usadas não é aqui. então essa parte assim porque querendo ou não tem uma diferença

muito grande nas palavras utilizada no português né. E eu acho que essa foi uma das dificuldades maiores para mim porque eu às vezes me via obrigada não é a ler, reler(..)

Investigadora: buscar as palavras

Entrevistado: está entendendo? (eu não ouvi essa parte final) cortou um pouco não foi? voltou? (sim.) e assim Simone não sei mais o que você quer saber.

Investigadora: vou fazer umas perguntinhas para você. (ta bem). primeiro quero entender o seguinte você chegou em Portugal em 2013. (isso) começou o curso em 2016/2017.

Entrevistado: em 2017. foi 2016/ 2017.(no final do ano?) é que é setembro. sim

Investigadora: coisa quando você já tinha saído do Brasil antes dessa viagem?

Entrevistado: (17:18) já eu já conhecia Portugal eu vim primeiro em 2010 e conheci várias cidades porque eu já tinha esse projeto ja fazia tempo né.

Investigadora: E por que razão Portugal?

Entrevistado: porque pela facilidade da língua não é, pela facilidade da língua aí porque eu já conheci algumas pessoas aqui, então no Brasil eu tinha uma dificuldade muito grande de tentar entrar na universidade pública e não conseguia porque conta das(...) a gente sabe que é muito complicado é muito concorrido não é. E eu tinha dificuldade muito grande.

Investigadora: a UNIFOR é pública não é? (...) cortou (..)

Entrevistado: Sim está me ouvindo? (to agora to) me ouve ? (Sim) é a internet às vezes já é (esse horário é o horário da tarde, mas complicado, mas tudo bem)

Entrevistado: eu não ouvi bem Eu não ouvi bem a pergunta que te fiz agora a última..

Investigadora: a sua universidade de Fortaleza ela é pública?

Entrevistado: (18:43) não era particular

Investigadora: como é que chama?

Entrevistado: é particular FAFOR ela na verdade é um ela (...)
(falha de sinal) Oi.

(houve necessidade de gravar outra vez porque houve uma interrupção na transmissão)

Investigadora: porque a internet falhou novamente

Entrevistado: Pronto eu já entrei a pagar 1068 € não é que não tinha comparação e isso era dividido em algumas parcelas é

Investigadora: é mensal não né?

Entrevistado: É mensal na época era assim, um mês tu paga...o valor mais alto era 300 e tal euros que era a matrícula e mais uma parcela... era 300 e tal euros era o valor mais alto que a gente pagava que era logo na inscrição né, depois a gente ficava de setembro.. que pagava esse valor até dezembro sem pagar nada a partir de dezembro a gente pagava um mês 100 outro mês 150 € era sempre assim uma parcelas, 100, 150 € para não ficar muito pesado pro estudante. Coisa que hoje em dia já também é uma vitória para os estudantes que o valor da propina baixou, o parlamento conseguiu baixar o valor da propina.

Investigadora: em alguns lugares..

Entrevistado: é não é? Hoje em dia... é não são todos por exemplo lá no ISCSP hoje a propina das licenciaturas ela está de 800 e tal euros.. sabe o que aconteceu?

Investigadora: eles aumentaram o mestrado e o doutoramento.

Entrevistado: foi? pronto, mas aí as licenciatura...

Investigadora: porque a licenciatura a lei mandou baixar

Entrevistado: e os outros els...é para compensar é para compensar sim entendi. mas ai assim aqui os estudantes eles têm uma ajuda de custo, sabe uma coisa que que a gente que vem de fora não tem, eles dependendo da situação financeira acho que é o DGE ele pagam uma bolsa de metade do valor não, outros tem a bolsa quase por completo eles dão aquele dinheiro é a pessoa vai e paga(entendi) sabe, e ainda tem o passe pago também não é, para ir a universidade e eu não tinha nada disso, nem tinha direito né. Então eu tinha de qualquer forma conseguir esse valor nacional ne mas graças a Deus consegui e, agora sim o difícil para mim foi também a questão dos estágios porque tem vários estágios durante o decorrer do curso, tem um primeiro estágio acho que são 50 horas depois são 100 horas e o último que são 50 horas e trabalhando é difícil porque eu trabalhava 8 horas por dia né. Eu trabalhava 8 horas por dia quero um futtime (full time) não é como eles dizem e o resto das horas que me sobrava era para chegar à faculdade. Então sempre que eu tinha que fazer estágio eu tinha que negociar com a empresa, fazer menos horas não é,e ficar devendo ainda aquelas horas a empresa ou colocar dias de férias para poder conseguir fazer o estágio.

Investigadora: e você trabalhar em que?

Entrevistado: eu trabalhava num lar de idosos aí

Investigadora: esse é o lar que você começou a trabalhar e você continua?

Entrevistado: Continuo nele, continuo, ainda continuo nele no momento eu estou afastada mas continuo nele como.. (Onde é que fica fica?) fica aqui em Almada, fica em Almada.

Investigadora: você mora em Almada?

Entrevistado: eu moro em Almada é porque em Lisboa não dá para a gente... pronto era eu queria estar ali no centro de Lisboa, eu queria ta próximo.. para ir para faculdade mais o custo de vida era mais alto, então tive que vir para o lado de cá da margem. (...) pronto aí o lado de cá financeiramente dava mais...e o acesso também era fácil... chegava tanto de comboio como de barco não é como de autocarro

Investigadora: e o seu trabalho perto de casa?

Entrevistado: é perto de casa sim é, é um é como se fosse um bairro vizinho entendi é um bairro vizinho.

Investigadora: e que tipo de trabalho você fez lá?

Entrevistado: Na verdade quando...

Investigadora: a sua área de formação e serviço social ?

Entrevistado: é serviço social, sim mas quando eu tava atrás de trabalho, como a gente sabe, que imigrante não tem é muito escolha não é, na verdade tem que tem que pegar o que o que encontra não é, que seja...

Investigadora: eu sei disso, mas é um pouco da sua área não é?

Entrevistado: É um pouco mas eu procurei justamente por isso porque a minha área, a minha área do meu trabalho de curso mesmo a minha área de curso mesmo, também escolhi foi uma das finalidades de eu ter escolhido Portugal, porque é um povo envelhecido não é a população e também podia me surgir alguma oportunidade não é nessa área que eu gosto, que é a área do envelhecimento. Então eu comecei ligar esses pontos e quando eu comecei a procura de trabalho eu pensei assim: comecei vou.. tipo... tem o estudo a metade do curso, vou começar a estudar aqui mas eu não tenho a formação ainda não é mas eu vou tentar pelo menos... entrar nessa área de alguma forma para eu

conseguir entender esse mundo como funciona essa parte do envelhecimento aqui principalmente nos lares para eu tentar ver se é isso realmente que eu quero né, trabalhar com essa área. Então foi na verdade eu fui para conseguir trabalho eu fui de porta em porta né, porque eu já tinha tentado com o que eu já tinha trabalhado no Brasil que era com clínicas né como eu tinha trabalhado para UNIMED.(plano de saúde), mas não consegui, porque tinha uma barreira ali que eles achavam que tipo a questão de português a questão de falar porque tinha que atender telefone então ele davam um tanto de prioridade a quem era português não é então encontrei essa dificuldade eu digo não vou procurar agora nos lares e foi de porta em porta em lares aqui próximo da minha casa porque a gente sabe que aqui em Portugal cada esquina tem um lar,né na verdade. Então eu fui num lar que foi o pioneiro aqui nessa região né de Almada e ele é um lar muito grande que tem cerca de 60 idosos um pouco mais 60 idosos e falei com o dono. Eu disse a ele expliquei a situação, que eu precisava de um trabalho que eu era estudante de serviço social e que em breve ia começar a estudar na Universidade de Lisboa e que precisava de um trabalho para pagar propina e que a área dos idosos é uma área que eu gostava muito de aprofundar o meu conhecimento queria ver como que funcionava, mas eu sei que dificilmente ia ter uma oportunidade na minha área não é de estudo mas que se ele me desse uma oportunidade eu estaria disposta a aprender, a fazer... era um clínica particular? não é um lar de idosos uma residência de idosos.

Investigadora: tudo bem, mas ela ela tem uma diferença entre particulares

Entrevistado: é particular pagam sim, ele tem acordo com a Segurança Social alguns estão lá pela segurança social um acordo não é uma IPSS como eles chamam não é mas é um lar particular que alguns que não tem condições de pagar, a segurança social paga a outra parte eles tem um acordo, na verdade eles tem um acordo onde eles têm X vaga digamos 3 vagas que é da segurança social (entendi) digamos assim... então o que é que acontece o dono do lar..disse que ia ver que se aparecesse alguma coisa no momento não estava a precisar que me contactava. Com dois dias depois ele me ligou dizendo que tinha surgido uma vaga que uma pessoa tinha entrado de baixa, que é licença médica né, por doença e que eu poderia ir ocupar a o lugar dela até ela voltar, eu nunca tinha trabalhado nisso mas eu tinha a minha avó né, e ajudava a cuidar dela

(Sua vó tem quanto anos?) a minha vó já devia ter uns 80 e tal, hoje em dia ela tem quase 100 anos já e é e ela tinha 80 e tal anos e eu sabia trocar fralda, eu sabia porque ela tinha Alzheimer ela tem Alzheimer ela estava acamada né, então eu sabia mais ou menos como cuidar de um idoso e eu ligava aquilo como cuidar de um bebé sabe e o que eu não soubesse eu ia aprender. Então eu disse para senhor o dono do lar que eu aceitava né, Mas ao mesmo tempo que eu entrei a fazer isso não é Eu eu tentava olhar tudo à minha volta ,a direção técnica eu tentava olhar as auxiliares do trabalho.

Investigadora: como funcionava a administração.

Entrevistado: exatamente. a direção, eu tentava dizer tudo como funcionava não é.. é tanto que logo no primeiro mês que eu entrei. Eu estava só para fazer... enquanto a outra pessoa voltasse, eu consegui organizar tudo né. É são três andares, são três pisos cada piso tem 20 quartos que são 20 digamos são 20 idosos né. E então eu consegui, não tem 24 tem 10 quartos onde cada quarto ficam dois idosos e são ao todo 60. Então eu conseguir logo no primeiro mês me destacar pela organização tá entendendo. (Sim) então eu fiquei responsável pelo piso porque sempre tinha uma pessoa responsável pelo piso por aquele,

então eu já fiquei responsável pelo piso e organizava tudo não é.. tipo é das coisas dele dos horários quem descia a primeiro, quem de acordo com a necessidade da pessoa de ter que se alimentar primeiro, de ter que... e assim a pessoa que vinha me ajudar que tinha uma outra pessoa que vinha ajudar fazer o... que eu fazia mesmo os levantes né Tipo... tratar, dar banho...os que comiam que não saiam do quarto tinha que trazer a hora a comida e eu tentava gerir esse tempo pra conseguir atender todos não é. E o meu tempo ser.. é distribuído de formar é eficaz porque eu precisava sair a horas.. porque eu aqui na margem sul na Margem Sul para eu poder ir para Lisboa para faculdade, eu teria que as 3:30(15:30) saí e já ir direto que eu ia chegar lá às 5:30(17:30) na faculdade mais ou menos não é, porque como e lá na ajuda(ISCSP) de onde eu estava eu pegava vários transportes , são três transportes mais ou menos. Era um autocarro, o barco outro autocarro. Então eu tinha o tempo de espera para cada um, então jamais podia passar do meu horário pronto aí se passaram 3 meses a outra pessoa que eu entrei no lugar dela voltou e ele disse para eu continuar e eu continuei sendo a responsável pelo piso e se passaram uns anos né., e acabei ficando efetiva não é, E já fazia outras funções ajudava ajudava na direção técnica alguma coisa eles precisavam fazer algum evento, alguma coisa eu já eu já me... diretora técnica já me chamava para ajudar, E sabe sempre tentava me perguntar quando alguém... quando precisava de um funcionário para entrar um funcionário que estava faltando, a gente tava com falta de pessoal , eu é que ficava responsável por no estágio de acompanhar aquela pessoa, ensinar o trabalho como que a gente fazia e acabei que.. querendo... a minha meta era ficar lá um ano não é, só para eu poder entender e juntar algum dinheiro para pagar propina para entender esse universo Porque eu trabalho era muito cansativo, o trabalho exigia muito de mim eu eu entrava 7:00 da manhã sair às 3:30 e ia para a faculdade chegava meia-noite da faculdade que a aula terminava 10:30. as 6:00 eu tinha que estar de pé para ir para o trabalho, eu tinha uma folga por semana e aquilo era muito cansativo porque eu levantava muitos pesos, eu psicologicamente lidava com muitos idosos com alzheimer e pela minha forma de agir pela minha forma de trabalhar, eles começaram a colocar os utentes de acordo... tipo os mais difícil que todo mundo tem dificuldade eu conseguia é me dar bem com eles, lidar bem com eles né então eu acabava ficando com aqueles idosos que tinham Alzheimer que tinham algumas outras demências e aquilo ali era difícil está entendendo. (afeta um pouco você psicologicamente) (..)por semana e eu usava para estudar e muitas vezes eu não dormia porque eu tinha... Tá me ouvindo? (agora ouvindo estou sim) e muitas vezes eu não dormia na época de exame porque eu chegava da faculdade eu ia estudar até de manhã e depois ia trabalhar, porque outra coisa que não funciona, tem o direito do trabalhador estudante que o dia de prova 2 dias antes de pode não trabalhar, justificar falta e você vai estudar, mas eu não podia fazer isso na maioria das vezes porque havia falta de pessoal porque era responsável por um piso e às vezes acabava tendo que pôr um dia de férias para poder conseguir estudar né então a minha meta era ficar um ano mas acabei que assim.. (já tem mais de cinco.) por eles por eles porque assim você querendo ou não você cria uma afinidade e assim o tratamento é diferente. Nós não temos essa cultura de ter os nossos idosos em lares né, A gente tem em casa então para as outras pessoas que eram as minhas colegas, elas eram portuguesas, Então assim aquilo ali já era uma coisa muito normal né aquilo aquilo ali já é uma coisa tipo não havia muito assim uma coisa de.. era tudo muito mecânico tá entendendo

Investigadora: você sentia muito ver aquelas pessoas todas..

Entrevistado: sim e sentia também uma.. que não existia assim é tempo para dar atenção a eles não existia tempo para sei lá dar um carinho, para conversar era tudo muito cronometrado.(Sim) era levante.. a depois fazer cama, depois limpar o piso, então as pessoas não era que elas não queriam dar carinho da atenção, não tinha tempo.(sim) e eu acabava que tentar eu tentava me organizar fazer tudo para ainda sobrar um tempo para eu ter com essas pessoas não é então eu acabei que que criando um vínculo com muitas dessas pessoas e acabei que me sentindo na obrigação de ficar mais tempo embora eu precisasse do trabalho mas eu sei que já poderia ter a oportunidade de outros lugares, mas eu ainda fiquei também por por isso não é por muitas pessoas que estavam ali e que eu conseguia de alguma forma fazer algo diferente por exemplo na hora do meu almoço eu tinha duas horas tenho uma senhora que eu adorava .. tinha 98 anos, ela adorava cantar uma música(...) (falha de sinal) (Olá?) está-me a ouvir? (Sim) a internet está abaixo de novo. e essa senhora ela cantava músicas brasileiras, e ela gostava que eu gravasse, como ela era uma pessoa lúcida eu não precisava pedir autorização de ninguém porque ela autorizava ela era uma pessoa que tomava de conta das coisas dela (sim) tá entendendo e ela gostava, ela dizia assim..é “hoje é mais um dia do Festival da Canção” ai ela me fazia e depois pedia para passar para o telefone dela né, esses vídeos para ela ver depois e o que é que acontecia eu tentava de alguma forma mudar a rotina daquele lugar tá entendendo. (entendi) e fui ficando.

Investigadora: me diga uma coisa dessas coisas todas que você viveu do processo inicial O que é que você considera que foi a melhor coisa E que você pode dizer que foi a pior.

Entrevistado: assim a melhor coisa foi o fato de ser uma coisa tão difícil conseguir a vaga e eu ter conseguido porque não é fácil não é É tiveram pessoa que tentaram e não conseguiram a vaga na universidade, eu conseguir gerir, mesmo trabalhando tendo um trabalho cansativo eu consegui acompanhar a turma, não é. foi muito difícil é mas assim eu me superei e logo no princípio (...) (falha de sinal) (olá?) ta me ouvindo? (agora sim.) por eu ser muito ligada a minha família né eu nunca tinha ficado longe deles, eu senti vontade de voltar a cada três meses eu sentia vontade de voltar para casa de arrumar minhas malas e ir embora, primeiro pela atividade de arranjar... foi a lidar com a distância da família foi a pior coisa porque eu me via sozinha, eu me via na dificuldade em arranjar um trabalho, eu me perguntava se realmente valia a pena a cada 3 meses eu dizia vou voltar voltar porque não estou vendo se vai dar certo ou não, só que cada vez que eu pensava em voltar acontecia alguma coisa como aconteceu quando eu pensei em voltar eu consegui o trabalho depois eu consegui entrar na universidade. Então sempre acontecia alguma coisa para eu ficar (entendi, depois você se casou) depois eu me casei, depois eu engravidei, no último ano na universidade eu.. porque aqui no terceiro ano é já tem a festa de finalista (sim) porque no último é só o último estágio e entregar o relatório então na minha festa de finalista eu já estava com 8 meses eu tive em agosto nas férias,

Investigadora: até isso foi programado?

Entrevistado: Até isso. então foi cansativo pra mim também porque eu tive.. até o final das aulas (entendi) né.

Investigadora: agora você me falou do que achou melhor do pior e de maneira geral a sua experiência tem sido como.

Entrevistado: assim a minha espera você fala experiência em relação ao curso? (como estudante) quer saber como estudante?. (Sim)

Investigadora: como estudante sua experiência como estudar não está separada da questão do trabalho (sim sim) não tem como você separar né que você trabalhou e estudou sim.

Entrevistado: Exatamente, agora a minha a minha experiência como estudante eu acredito que eu fiz uma escolha certa porque o ensino aqui.. o no nosso ensino no Brasil é muito bom mas o ensino aqui também é de muita qualidade não é E a oportunidade de aprender de ver como funciona, a área que eu quero trabalhar e não só outras áreas também não é E a universidade dá esse leque de oportunidade não é Então o que é que acontece eu acredito que como estudante mesmo que um dia eu tenha que voltar para o Brasil e validar meu diploma para trabalhar lá, a minha visão de mundo, a minha visão de do meu trabalho com as pessoas não é tanto trabalho social lá eu já tinha uma ideia do trabalho social que é feito lá, aqui eu já tenho uma outra ideia que eu possa agregar né Sim e fazer um trabalho melhor e levar daqui coisas que a gente não tem ou que a gente possa implementar lá não é. Então...

Investigadora: em termos de política pública aí outro falando sim emprego eu estou falando de saúde eu tou falando de essas questões SEF NIF Isso é tudo política pública Sim sim estudante brasileiro pode fazer a diferença que ele se sinta melhor adaptado

Entrevistado: que política pode ter aqui, isso acontece. você se pode dizer.. novamente a pergunta?

Investigadora: é assim se vocês pensam o seguinte o que é que eu faria você aí no ponto de vista de quem faz a política pública não é política pública seria importante para que um estudante brasileiro se sentisse melhor adaptado em Portugal

Entrevistado: pronto a nível de... posso falar nisto de trabalho? (pode também) a nível de trabalho acredito que as vagas nas instituições elas deviam ser destinada também... deveria ser estipulado tanto para nacionais como vaga para estudantes internacionais não é porque geralmente é muito difícil um estudante internacional conseguir uma vaga não é, na sua área não é numa instituição aqui, porque geralmente mesmo que tu faça o estágio naquela instituição dificilmente vai conseguir o trabalho porque não é não não só por ser estudante internacional que até mesmo para os portugueses está difícil não é a situação de você trabalhar na sua área é difícil né. Mas eu acho assim que eles poderiam tentar né pelo menos em cada instituição tentar deixar um aluno ou dois seja um português ou um aluno internacional vagas destinadas para essas pessoas não porque geralmente eu tenho...

Investigadora: uma política no mercado de trabalho para que eu tenho a vaga para que é nacional e para que é nacional?

Entrevistado: exatamente e

Investigadora: vaga para o Internacional também tem acesso a questão dos testes

Entrevistado: exatamente ter acesso porque assim eu tenho amigas que são que são portuguesas, do meu curso que ela já terminaram porque terminaram o ano passado eu não terminei porque engravidei e acabei que colocando isso mas para diante né a última fase e elas não conseguiram.. algumas conseguiram não é trabalho na área delas, outras não, mas eu já tenho amigas africanas que não consegue eu acho que aí que há uma diferenciação sabe eu acho que há mesmo que a gente tenha estudado em universidade portuguesa ainda existe no.. eu não queria bem usar essa palavra discriminação certo sim

é mas de qualquer forma existe uma diferenciação entre as pessoas na hora de contratar não é

Investigadora: e porque você não quer dizer que é discriminação?

Entrevistado: porque assim eu prefiro acreditar que de alguma forma eles optam aqui por contratar um nacional por ser nacional né pra dar uma chance ao seu próprio povo né. Mas por isso que eu acredito que seria bom que fosse criado uma política que também desce chance aos estudantes Internacionais que de alguma forma estudaram aqui, contribuíram, pagaram propina e quer uma oportunidade de trabalhar , quer uma oportunidade de trabalhar na sua área não é

Investigadora: qual foi você considera a sua principal motivação para vir?

Entrevistado: para vir para Portugal na verdade era estudar na universidade pública porque eu eu tentei no Brasil durante 3 anos entrar na Universidade Pública federal e não consegui porque infelizmente no Brasil as pessoas que passam na Universidade Pública ou elas não trabalham e simplesmente estudam terminam o ensino médio fazem cursinho pagam um cursinho para poder passar ou são pessoas muito aplicadas ou então são pessoas que estudaram em escolas que preparam né os estudantes para passar em universidades públicas que são escolas particulares não é que na maioria das vezes ficam com a maioria das vagas não é são pessoas de poder aquisitivo alto né, não dando tantas oportunidades as pessoas tipo como eu que sempre estudei em escola pública sempre tive que trabalhar Já depois de terminar o ensino médio para querer.. para estudar para dar um cursinho. Então fica difícil ao mesmo tempo você se dedicar ao trabalho se dedicar passar numa universidade pública não que a universidade particular não me desse a mesma oportunidade, mas o resultado é outro.

Investigadora: a sua expectativa em relação à conclusão do curso que Você pretende fazer quando concluiu o teu curso?

Entrevistado: pronto o que é que acontece o meu último estágio eu escolhi fazer eu fiz no mesmo local que eu trabalho, eu me desliguei da empresa não é para poder fazer o estágio né, eu fiz o estágio na direção, na direção técnica do lar que eu trabalho para ver mesmo de perto todo o funcionamento, todo o processo burocrático, como funciona realmente e quando eu terminar que tiver o meu o meu diploma eu vou poder ajudar eles de outra forma. eu vou eles vão ampliar o lar, hoje em dia eles não tem essa vaga não é mesmo que eu tivesse formada hoje, eles não têm essa vaga mas nós temos um projeto juntos futuro não é onde já não já não há espaço suficiente e há muita procura então vai ser criado vai ser ampliado não é isso já é um processo que já foi para a Segurança Social para conseguir autorização que é tudo isso leva tempo para que seja feito um anexo com mais quartos com.. estipulado pela segurança social quanto número de utente a mais a gente vai poder ter não é pra poder ampliar. E aí entra a minha parte né.

Investigadora: então a sua expectativa esta relacionada a ficar em Portugal?

Entrevistado: sim. sim. eu tenho a opção de voltar mas eu optei por ficar.

Investigadora: esse tempo todo que você esta aqui você voltou ao Brasil?

Entrevistado: voltei, os primeiros anos eu ia a cada 10 meses,os dois primeiros anos eu fui a cada 10 meses depois que entrei na universidade foi mais difícil fui com 1 ano e agora estou a três anos sem ir.

Investigadora: O que é que você como é que você vê o Brasil hoje?

Entrevistado: hoje eu vejo que o Brasil que eu saí de lá não é que eu saí hoje ao invés de terem passado 6 anos se encontrar numa fase melhor eu vejo que ele se encontra ainda pior. A situação não é, no Brasil.

Investigadora: Pior em que sentido?

Entrevistado: questão de violência não é, a questão de emprego...

Investigadora: sua família está em Fortaleza?

Entrevistado: toda. toda a minha família, toda minha família tá em Fortaleza.

Investigadora: eles relatam essa questão da violência?

Entrevistado: eles relatam, eles não podem tá na rua, as crianças não podem? brincar no meio da rua

Investigadora: a questão do emprego também é relatada por eles? falta de emprego.

Entrevistado: sim também a falta de emprego, a questão do salário também não é, que quando é reajustado ainda não é uma forma muito justa não é, que já acordo com o valor das coisas, do custo de vida ainda é um valor pequeno não é, que não dá para as famílias, então ao invés de terem se passado 6 anos e as coisas estarem um pouco melhor eu vejo que ainda se encontra na mesma dificuldade ou pior. Na verdade, eu vejo o pior não é, hoje em dia.

Investigadora: E Portugal como é que você vê Portugal?

Entrevistado: Pronto Portugal é assim eu não.. financeiramente acaba por sair a mesma coisa não é que no Brasil. Portugal financeiramente não não é atrativo em questão salarial, mas existe essa outra parte da segurança, da saúde que não há comparação não é que a gente sabe que eu SUS do Brasil não funciona não é, como deveria funcionar. E aqui a gente consegue ter atendimento com a saúde, por mais que a gente pague uma taxa que essa taxa é mínima, mas nós conseguimos ser atendidos. Sim nós conseguimos ter uma saúde de qualidade, a gente consegue usar o sistema de saúde.

Investigadora: você usa o sistema de saúde ou você tem seguro de saúde?

Entrevistado: não eu uso o sistema de saúde público não é Eu uso o sistema..

Investigadora: você tem tido uma boa experiência?

Entrevistado: sim tenho. tem tem não, não tem tudo tudo, na verdade eu sofri um acidente de trabalho não é onde eu entrei de baixa médica que a licença médica por trabalho por doença profissional.

Investigadora: o que aconteceu?

Entrevistado: uma senhora ela simplesmente ia cair e por reflexo eu segurei a senhora o peso da senhora todo nos braços e “estendeu” o meu tendão dos braços do ombro fiz um edema na omoplata e a minha coluna acabei que forçou e eu tive alguma... foi diagnosticado com umas hérnias de disco que já deviam ser do processo de eu vir tratando deles e piorou quando eu só sofri esse acidente. Então eu entrei de baixa médica pelo sistema, porque pelo seguro do trabalho eles só atendem em caso de fratura, se eu tivesse partido alguma coisa, como eu tava a sentir dor então eu tive que ir pro médico de família não é, então nos exames que foi com diagnosticado que eu “estendi” o tendão que eu estava com as hérnias de disco e acabei por ficando de baixa por doença profissional e essa baixa remunerada não é, (sim) a segurança social como eu contribuía todo esse tempo para a segurança social, eu não recebi o valor do salário mas recebia... comecei recebendo 50% depois 65 de acordo o tempo que você vai ficando de baixa vai aumentando chega até 77% do salário, mais sendo...

Investigadora: quanto tempo pode?

Entrevistado: pode até três anos e meio se de acordo..você vai fazendo tratamentos e de acordo com a sua melhora ou não, você passa por juntas médicas para ser avaliada sempre ser reavaliada você recebe alta o não, depende do seu estado se você teve alguma melhorar ou não. (entendi) mas você tem até 3 anos e meio. (financeiramente...) Não compensa.

Investigadora: não compensa mas tem a questão da qualidade.. da saúde da qualidade de vida

Entrevistado: da saúde da Educação, da segurança não é, porque eu mesma antes de vir que eu estudava Universidade em Fortaleza eu saia do trabalho às cinco e ia pra universidade que eu estudava à noite e chegava em casa meia-noite só que onde... eu andava de transporte público de onde eu descia do ônibus para minha casa por várias vezes eu quase fui assaltada sabe então ou então tinha que alguém da minha família está na parada de ônibus me esperando não é para inibir um pouco né então era sempre aquele medo era sempre eu tentava não perder nenhum ônibus para não chegar muito tarde não é que eu me arriscava Então era sempre isso sempre isso à volta da faculdade minha mãe estava sempre preocupada a minha mãe estava sempre aflita que o encontraste algum na alguma pessoa que me assaltasse não pelo material mas porque né.. E eu morava numa zona que era muito perigosa porque tinha era periferia não é, Então era complicado. Então eu sempre tinha esse medo e hoje em dia eu posso dizer que quando eu vou ao Brasil a diferença é tão grande daqui para lá porque quando eu vou eu me sinto... eu fico com medo de tudo sabe, eu não consigo pegar um ônibus eu não consigo andar na rua, no centro da cidade sentar despreocupada, eu não saio com uma bolsa, eu não saio com o telefone, eu não... procuro usar a roupa mais simples que eu tiver, um sapato mais simples está entendendo. entendi

Entrevistado: Então tudo isso quando eu vou parecer que as coisas assim tão passando por mim como se tivesse assim eu tivesse em câmera lenta e as coisas tivessem a correr, a passar por mim. (Você ta em outro ritmo) é uma vida mais calma mas tranquila.

Investigadora: que a gente merece. mas eu queria lhe dizer o seguinte a basicamente com você paga seus estudos com seu trabalho?

Entrevistado: com o meu trabalho, o meu trabalho.

Investigadora: esse quarto ano é pago também?

Entrevistado: sim. paguei 800 e não lembro o total, como a propina agora baixou paguei 800 e tal.

Investigadora: ainda é bastante, mas bem menos que um estrangeiro.

Entrevistado: sim, sim bem menos.

Investigadora: todas as perguntas mas você com seu relato você acabou respondendo boa parte delas você tem alguma coisa mais que você quer comentar sobre essa sua experiência de uma maneira geral especificamente sobre essa questão dos estudantes ou você ele acho que já já conseguiu dizer que queria que quisesse

Entrevistado: sim sim. Assim Simone é eu acredito que eu tenho um certo receio sabe.. de ter a percorrido todo esse percurso e no final eu não conseguir trabalhar na minha área não é.

Investigadora: essa sua maior preocupação?

Entrevistado: essa é a minha maior preocupação. Apesar de ter um projeto mas a gente nunca sabe o dia de amanhã e agora estamos em meio a uma pandemia que a gente não

sabe o que é que vai ser os nossos idosos, os lares estão sendo muito afetados não é querendo ou não...

Investigadora: você disse que ia ter ter uma expansão né? De repente..

Entrevistado: exatamente de repente pode não acontecer né E de repente...

Investigadora: você ve uma luz no fim do túnel? são assim você é uma relação assim eu vou terminar meu curso Talvez eu não tenho uma expectativa de trabalhar na área e aproveita a formação você pensa em alguma saída para isso?

Entrevistado: sim eu tenho um outro projeto que esse projeto foi foi implementado no meu último estágio né no estágio de final de curso e que é uma parte do meu trabalho do relatório final que eu avaliando a estrutura, o trabalho, as respostas que eram que eram utilizadas no lar... É para os idosos, para a qualidade de vida deles, faltava, tava a faltar que os idosos mais debilitados, os idosos acamados, os idosos que eram era um... digamos um termo tipo locomotor e digamos também, na questão de que não conseguiam se enquadrar nas atividades, porque existem atividades nos lares para manter ocupação do tempo desses idosos não é, que são os animadores socioculturais, que eles fazem atividades, eles tentam manter a vida ativa desces desces Idosos dentro da das instituições não é. E eu vi que essas pessoas que estavam, digamos excluídas né ela estavam excluídas então eu criei, implementei lá nesse lar uma terapia que era chamar.. exatamente que era para justamente ter alguma atividade com essas pessoas onde elas.. onde pudesse estimular né elas e para a gente ver se tinha alguma melhora né no quadro delas. Então não sei se você conhece a terapia de “snowslam” que é sensorial, ela é uma terapia que é com luzes, com textura para com então ela é feita hoje com pessoas que estão realmente acamadas, debilitados o que estão com..tem demências que não conseguem se enquadrar em nenhuma atividade não é Então ela tem é som, tem músicas que acalmam, tem luzes, efeitos, texturas coisas que eles pegam sabe para tentar e acabam por o movimentar as mãos, à cabeça acaba por aliviar e eles acabam respondendo de outra forma. (entendi) Até porque as famílias sentiam falta de ver aquelas pessoas enquadradas em alguma atividade e precisava de uma resposta para essa pessoas, pra essa população que não tinha já já estava ali isolado, eles não fazem nada não conseguem... por mais que eu tente não respondem a nada, nem um estímulo, e a isso eles conseguem. Então hoje em dia lá no lar que eu trabalho existe essa seção, acho que duas vezes por semana não duas vezes por mês é de 15 dias em 15 dias com essas pessoas, como... vai a uma empresa lá que existe até uma empresa que eles vão nos lares fazer essa terapia e no caso eu já me vejo fazendo esta outra formação para implementar ,para agregar ao meu curso. Eu vou fazer essa formação não é para tentar ser técnica de “snowslam” pra ao mesmo tempo se eu não consegui trabalhar mesmo como assistente social nesse sentido ou numa direção técnica ou no que eu quero fazer, eu vou poder ta de qualquer forma, oferecendo esse outro não é essa outra resposta para as instituições.

Investigadora: quero agradecer...

Entrevistado: Obrigada também.

Investigadora: se eu precisar fazer um novo contato eu posso?

Entrevistado: sim, sim, sem problema fica a vontade.

Entrevista 14

Data 03/04/20 Duração 01:02:59

Investigadora: Primeiro eu quero te agradecer todos convidados para fazer cima o trabalho é sobre políticas públicas de migração e no caso dos estudantes brasileiros é Ouvir o relato de como é que foi a sua experiência na questão da mobilidade Quando você sair do Brasil e todo o processo que você passou até agora no momento eu tenho algumas perguntas mas também você tem liberdade para falar na na hora que você quiser das coisas então eu quero te lembrar da questão da preservação do anonimato, utilização dos dados somente para Pesquisa e também que Você autoriza essa gravação para que seja feita a análise às vezes essa gravação depois ok Aí eu quero que você também se identifique nome cidade curso universidade.

Entrevistado: meu nome é (...), tenho 27 anos e estou fazendo mestrado em fitotecnologia nutricional para a saúde humana na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa. e qual é a outra pergunta mesmo? ah como é que foi o processo para vir para cá. não ouvir cortou

Investigadora: você precisa autorizar o consentimento já que você não pode imprimir agora a gente faz aqui.

Entrevistado: sim. sim ok. estou ciente do consentimento, que foi enviado por e-mail para a pesquisa. e consinto a utilização dos dados.

Investigadora: ta bem obrigada. a primeira coisa que eu quero saber, o que é fitotecnologia nutricional para saúde.

Entrevistado: pronto. fito tecnologia é basicamente o estudo, o desenvolvimento tecnológico para utilização de plantas no desenvolvimento agroindustrial, aí o direcionamento do curso é esse. então na morfologia da palavra fito é relacionado a plantas e tecnologia, então lá a gente aprende a fazer desenvolvimento de meios tecnológicos para implementação na agroindústria e também para a indústria farmacêutica pra desenvolver nutraceuticos e coisas relacionadas e Alimentos funcionais na agroindústria com matéria-prima vegetal.

Investigadora: e qual é a sua área de formação?

Entrevistado: Eu me formei em nutrição. (onde?) em Salvador na Devray Brasil é uma faculdade particular. era faculdade Ruy Barbosa que foi comprada por um grupo americano que é de Devray.

Investigadora: tá você fez em Salvador e você diz que mudou para São Paulo?

Entrevistado: sim. eu me mudei para São Paulo depois, depois que terminou o curso . Sim eu terminei o curso 2015 me mudei para.. passei um ano trabalhando em consultório como nutricionista mesmo nutricionista em nutrição clínica, depois em 2017 eu já estava planejando vim para Portugal, então eu mudei para São Paulo fiquei que morando com minha tia um tempo e porque o processo para fazer no consulado de São Paulo para pegar o visto é mais simples do que em Salvador.

Investigadora: Em Salvador tem consulado?

Entrevistado: tem consulado de Portugal, sim tem lá... por que era mais simples? eles são, eles são menos burocráticos, a única coisa boa em Salvador é porque o preço no cartório pra documentação era mais barata, sim.

Investigadora: você já havia saído do Brasil antes?

Entrevistado: não. aliás tinha desculpa, fui à turismo em na Argentina.

Investigadora: então é sua primeira vez em Portugal?

Entrevistado: sim. sim. eu cheguei aqui em setembro de 2018.

Investigadora: Antes de vir você estudava só ou estudava e trabalhava?

Entrevistado: eu fazia estágio. fiz estágio basicamente durante a faculdade toda. Desde 2013 eu entrei na faculdade no segundo semestre de 2011 e só estudei durante 2012, e em 2013 eu já comecei a fazer estágios, fiz estágio em Hospital na área....

Investigadora: Era remunerado?

Entrevistado: Sim esses eram eu fiz estágio num buffet para área de cozinha mesmo, depois fiz estágio num hospital da fundação Jose Silveira que era na área de lactário, nutrição infantil. depois fiz estágio em outro buffet e depois fui para os estágios curriculares que são.. eram no hotel no Golden Tulip.

Investigadora: você terminou o curso em 2015?

Entrevistado: sim final 2015.

Investigadora: 2016 você foi pra São Paulo?

Entrevistado: não em 2016 eu fiquei em Salvador trabalhando como nutricionista Clínica só 2017 que eu fui para São Paulo.

Investigadora: Como foi essa ida pra São Paulo?

Entrevistado: foi.. como eu tenho família lá não não eu fui pra casa da minha família mesmo de 2017.

Investigadora: foi perto do de fazer o processo?

Entrevistado: Sim eu fui para lá em que fui para lá desculpa eu não eu fui no final de 2017 o fim de novembro de 2017 e fiquei até.. dei entrada no processo para faculdade em abril que foi a época da inscrição, fui aprovada, e em junho eu dei entrada pro visto. meado de agosto mais ou menos eles me deram resposta de aprovação. (Desculpa não entendi.) em agosto que eles aprovaram, Consulado Português aprovou e aí eu vim para cá.

Investigadora: quase um ano em São Paulo?

Entrevistado: sim. quase isso.

Investigadora: porque em setembro você veio para cá.?

Entrevistado: sim. exato primeira semana de setembro. eu vim com a minha mãe.

Investigadora: veio com a sua mãe?

Entrevistado: sim ela veio como aposentada, mas nós queríamos morar num outro lugar e então a gente meio que viu um lugar que era legal pra duas morarmos. e a gente morávamos só as duas em Salvador, a gente foi para casa da minha tia que é a irmã dela em São Paulo, passamos aquele período em São Paulo e depois a gente veio pra cá.

Investigadora: E agora estão morando em?

Entrevistado: Portugal.. agora em Almada a gente veio a princípio morou em Lisboa mesmo E agora moramos em Almada.(tá bem) a faculdade é a faculdade é em Caparica é mais próxima.(...) ah pronto.

Investigadora: sua faculdade é aonde?

Entrevistado: fica na charneca da Caparica. Universidade Nova de Lisboa, o campus da faculdade de ciências e tecnologia é ai. Esse meu curso ele tem uma associação entre a faculdade de medicina e faculdade de ciência e tecnologia.

Investigadora: Tem muito alunos?

Entrevistado: (7:58) tem muitos na área de química, de física, tudo relacionado a ciência e tecnologia é tudo mesmo aí. o meu é departamento de ciências da terra. são pessoas, geralmente da área de biologia e geologia e bioquímica.

Investigadora: você entrou então em 2017/2018?

Entrevistado: 2018/2019

Investigadora: agora que você me contasse começar então as coisas iniciais e pensando visto a própria garagem autorização de residência moradia essa tal como é que as coisas foram acontecendo para mim um pouco as coisas foram acontecendo.

Entrevistado: (8:38) Para mim as coisas foram um pouco facilitadas para aqui. Minha mãe tem uma amiga de longa data que já morava aqui em Portugal há alguns anos, alguns anos é vinte. Então quando a gente chegou aqui, ela ajudou a gente nas coisas que tinha tanto para poder, ela já é cidadã portuguesa, então para ter NIF ela pôde assinar por nós, então a gente pegou o NIF dessa forma, para tanto para o visto como para o processo do SEF aqui para ter autorização de residência basicamente comprovação de rendimento e tal.. a gente tinha dinheiro guardado e trouxe para cá então a gente fez, minha mãe sempre diz também as coisas um pouco mais que panejadinhas acaba não dando, não tendo tantos problemas. É mais difícil quando a gente vem para outro país assim e se não tem ninguém para ajudar, mas como a gente tinha, então tendo um certo dinheiro guardado e alguém que ajude, as coisas foram mais simples menos dolorosas.

Investigadora: A amiga da sua mãe mora onde?

Entrevistado: Ela mora em Lisboa.

Investigadora: Moradia vocês ficaram imediatamente na casa dela?

Entrevistado: não a gente alugou o apartamento de uma amiga dela. uma amiga dela que mora na Suíça que tinha um apartamento aqui a gente alugou esse apartamento.

Investigadora: e era onde em Lisboa?

Entrevistado: Não espera aí desculpa, mas ficava em Odivelas

Investigadora: e pra você vir para faculdade de lá era longe, não é?

Entrevistado: (10:09) um pouquinho tinha que andar ali uns 15 minutos até o metro, depois ir até ao Cais do Sodré, porque naquela época não existia passe ainda né, só foi no meados do ano passado que surgiu o passe então era um pouquinho caro e distante, eu levava mais ou menos um pouco mais de uma hora, uma hora e quinze, uma hora e vinte pra chegar à faculdade ida e volta. e como a aula acabava dez e tanta da noite. era tarde.

Investigadora: vocês ficaram quanto tempo em Odivelas?

Entrevistado: Em Odivelas a gente ficou.. até dezembro, depois a gente se mudou pra Lisboa.

(setembro outubro novembro, dezembro.) Sim 4 meses.

Investigadora: e depois foi pra onde?

Entrevistado: depois a gente foi morar em Arroios(quanto tempo?) em Arroios ficamos um ano. em dezembro a gente veio morar em Almada. dezembro de 2019.sim Almada e estamos até agora.

Investigadora: como foram essas mudanças? como é que foi conseguindo tudo?

Entrevistado: (11:19) é assim a gente morou em Odivelas sozinhas, só nós duas, depois com essa amiga a gente... ela estava morando, estava morando num quarto, a gente resolveu alugar um apartamento junto só que a convivência não deu muito certo, então a

gente veio morar em Almada depois, porque nesse período os preços foram aumentando né para achar um lugar para alugar era um pouco, foi sempre abusivo né os preços.

Investigadora: mas mesmo ela sendo cidadã portuguesa?

Entrevistado: sim não fazia diferença nenhuma, ainda assim pediam, pediam meses e meses teve um que a gente ligou que pediu 13 meses de (antecedência?) é mas a minha mãe ficou assim “você está me pedindo 13 meses, eu vou te pagar o ano e você ainda quer um caução?” que não faz sentido nenhum. Era assim.

Investigadora: aquele lugar que vocês ficarem Arroios você ficar um ano com a amiga pela sua mãe?

Entrevistado: sim a gente alugou junto. Ela morava já na região e a gente alugou um apartamento juntas. Era de um conhecido é dela, ela conhecia as pessoas do condomínio, então a gente alugou mais facilmente por isso, mas os preços bem altos.

Investigadora: entendi e como é que foi para vir para Almada?

Entrevistado: Almada já foi pela Remax como as coisas.. a gente já tinha um ano de residência, eu já comecei a trabalhar no começo do 2019, então.. começou a trabalhar? sim eu. minha mãe é aposentada, mas aí a gente tinha só dinheiro guardado e a renda dela no começo então para alugar apartamento já era mais difícil. Agora já tinha contrato de trabalho durante quase 1 ano, já era um pouco mais simples né.

Investigadora: foi então através da imobiliária?

Entrevistado: foi a através de imobiliária esse agora sim.

Investigadora: E o seu trabalho na sua área?

Entrevistado: (13:10) mais ou menos. (o que é?) eu trabalho na cozinha de um restaurante, é relacionado com alimentos, mas eu não exerço a minha profissão.

Investigadora: E este restaurante é aonde?

Entrevistado: (13:21) fica no shopping amoreiras.

Investigadora: você já está um ano lá?

Entrevistado: sim. completei um ano em março. um ano.

Investigadora: você começou lá trabalhar você ainda está nas aulas?

Entrevistado: tava em aulas sim.

Investigadora: como é que foi conciliar aí?

Entrevistado: (13:40) foi um pouco difícil porque pra faculdade.. lá é horário rotativo, então o meu mestrado não me obriga a frequentar as aulas (sim) mas na faculdade de medicina as aulas são em conjunto com a turma de mestrado integrado, é basicamente alunos do primeiro a terceiro ano da li de estudo dependendo da matéria.. da disciplina né então às aulas para eles são obrigatórias, não são alunos de mestrado, são alunos de licenciatura basicamente, então para essas aulas a gente é obrigado ir, isso em horários assim completamente impraticáveis. É tipo a gente tem mater.. tem disciplinas que tem aulas às 9:00 da manhã até às 11:00 depois de de um uma (hora) até três, tem aula prática da mesma coisa, você meio que tem que passar o dia inteiro na faculdade. é mesmo só pra quem...

Investigadora: Desculpa a minha pergunta (..) é porque eu não entendo nada de nutrição e você na faculdade, você aprende a cozinhar?

Entrevistado: (14:44) tem uma matéria que tirar noção sim

Investigadora: mas eu você entende da composição dos alimentos, não é?

Entrevistado: exato exatamente, a gente tem que aprender a cozinhar assim a nível de entender quais são os quais são os processos (..) são os processos necessários porque a gente também é atua e nutrição a gente também atua com a fiscalização sanitária, então lá no Brasil é só nutricionista que pode fazer isso, nutricionista e engenheiro de alimentos. Aqui são as pessoas que fazem veterinária, nutrição e também técnico em alimentos, eles aqui são menos exigentes com isso, não tem aquela coisa de exercício da profissão só aquelas pessoas. Estão mais abertos a isso. Enfim na faculdade de nutrição acaba te dando noção para saber como é que é feito, não (...)a saber cozinhar como gastronomia.

Investigadora: Esse trabalho é a sua primeira experiência, então assim em cozinha?

Entrevistado: (15:42) mais ou menos quando eu antes de entrar na faculdade assim que sair da escola, no último ano de escola, enquanto eu estava no terceiro ano eu fiz um curso de cozinha, meio que para saber o que eu queria fazer, fui fazer um curso técnico de cozinha.

Investigadora: Que durava quanto tempo?

Entrevistado: Foram 6 meses.

Investigadora: antes de começar a faculdade?

Entrevistado: antes de começar a faculdade.

Investigadora: isso em Salvador?

Entrevistado: Salvador no SENAC. (Senac é muito bom.) Sim o Senac é ótimo. Então eu tive uma noção mais, então eu já entrei na faculdade tendo uma noção de cozinha industrial, uma noção de gastronomia foi enfim. eu vi que eu não queria muito trabalhar com cozinha, porque a parte, a parte prática assim o trabalho é muito pesado, muito manual e eu não queria isso. (sim) Para a trabalhar com... para estudar nutrição e trabalhar com a parte de auditoria, parte de segurança alimentar já me interessa mais.

Investigadora: E esse seu curso aqui ele está direcionado para quê?

Entrevistado: Para a agroindústria e indústria farmacêutica, mas é sempre pra indústria.

Investigadora: Agora esse trabalho que você conseguiu foi como para conseguir?

Entrevistado: (16:52) foi tranquilo, porque como eu já tinha o curso de cozinha, então essa empresa é nova, o restaurante estava abrindo na época e foi até uma história assim, porque eu precisava de ter número de segurança social Já (sim) porque aqui em Portugal para você tem contrato de trabalho não tem... você já tem que ter o número segurança social, tem uns que você entra e eles fazem, porque demoras muito enfim e aí eu fui chamada para eles, porque eles não estavam pedindo muita experiencia pra ninguém. porque eles como estavam abrindo a empresa, estava dando formação de um tempo. Então a empresa, isso foi em janeiro que eu me inscrevi e me chamaram só em março é que o restaurante abriu, mas eu meio que tive que ser dispensada porque ele falou “ah mas eu disse que tinha que número segurança social” mas a informação que eu tinha até então é que o primeiro emprego aqui, faria, daria entrada nisso e afinal não. Então eu tive que abrir atividade nas finanças para ir na segurança social com esse papel e pedir o número de segurança social por sorte saiu em um mês e meio mais ou menos, e pronto, aí depois que saiu eu fui lá e liguei para ele e depois ele me contando, esse chefe me contando a história dizendo que teve um rapaz que saiu e um outro que queria a vaga ligou para ele duas horas depois de mim, só que ele já tinha me contratado.(Era seu) era bem meu mesmo.

Investigadora: você está gostando?

Entrevistado: eu to lá é um ambiente muito tranquilo. Como é restaurante, mas como é shopping acaba não sendo um trabalho muito pesado, tem horário para fechar, apesar de a gente trabalhar a noite, porque restaurante de rua a hora que fecha à hora que o último cliente sai.

Investigadora: e você já pegou o verão o verão do ano passado se estava trabalhando?

Entrevistado: tava trabalhando, mas lá é lá é região... você já foi nas Amoreiras sabe como? (já) ele basicamente escritório, então assim no fim de semana, feriado não tem ninguém. o verão que as pessoas estão no meio da rua lá no Cais Sodré.

Investigadora: Não fica tão acessível para muita gente.

Entrevistado: não, ele só tem acesso de autocarro para quem vem de transporte porque o metro mais perto é na Marquês de Pombal, tem que subir aquela ladeira toda, então ali o fluxo mesmo é para quem trabalha de manhã, quando a gente tá a noite a gente não faz quase nada. Minha questão de estar lá a noite é não poder frequentar a aula, algumas vezes como a folga é rotativa as vezes cai no dia da aula, ou eu trabalho de manhã saio 17:30h e aí eu vou pra aula.

Investigadora: Você está no segundo ano? (to no segundo ano) acabou a aula?

Entrevistado: (19:40) não tenho aula ainda, to pegando três disciplinas agora.

Investigadora: você tem um ano e meio de aulas?

Entrevistado: não foi dois anos de aula basicamente, tem aula sempre. tem aula sempre tem aulas os 2 anos.

Investigadora: e o trabalho final como é?

Entrevistado: Eu ainda não dei entrada nele, eu ainda não decidi se eu faço.

Investigadora: mas é uma dissertação?

Entrevistado: (20:00) é uma dissertação sim.

Investigadora: e com aula?

Entrevistado: com aulas, a gente tem, a gente tem.. são quantas disciplinas são 5, 4 obrigatórias no primeiro semestre duas obrigatórias no segundo, duas obrigatórias no terceiro, e uma no quarto. mas como eu não... eu fiquei um pouco, foi um pouco ruim de reconciliar com..com a faculdade de medicina e eu fiquei um pouco indecisa no segundo semestre, fiquei meio desmotivada a fazer, acabei perdendo matéria e aí tive que passar pra frente, eu vou terminar esse mestrado em 3 anos, em dois não foi, não deu para fazer.

Investigadora: você ficou.. foi por causa do trabalho?

Entrevistado: (20:48) também fiquei sabe entre a não disponibilidade de tempo por causa do trabalho e a indecisão se fazia ou não fazia, se eu continuava ou não continuava no curso, se eu ia procurar outro curso ou assim..

Investigadora: Eu quero saber mais do curso daqui a pouco ok agora vamos continuar com aquelas questões iniciais, então foi tudo tranquilo para você certo?

Entrevistado: foi tranquilo, tudo tranquilo foi que na primeira reunião do SEF tinha como eu vim com a minha mãe (..) a comprovação e renda na primeira vez, foi com o imposto de renda dela. Tava a cotação estava bem mais baixa, né. Então foi tranquilo isso também e como tem os documentos da faculdade também não exige muita coisa, quem tá aqui para fazer... está estudando tem os documentos da faculdade, não se exige muito, e nessa época foi justamente quando saiu uma nova lei para estudantes de ensino superior de que não precisavam comprovar meios de subsistência. Na hora pediram mesmo assim mas

por obrigação, acho que a gente não precisava mostrar, me lembro de bastante no grupo de mestrado desses no Facebook falando sobre.

Investigadora: você tinha uma rede de pessoas no Facebook era no pessoas do seu curso de outros cursos?

Entrevistado: não é o grupo mestrados, como é o meu nome desse grupo de mestrados que tem no *Facebook* que eu entrei lá em 2017 para pegar informação, para saber coisas.

Investigadora: você considera que foi muito importante?

Entrevistado: Muito, aquele grupo foi sensacional, a menina que era administradora já não lembro o nome dela, mas qualquer dúvida que a gente tinha sobre, por que a gente encontra muita coisa em blogs mas como vai defasando a informação, e ela tava aqui estudando a gente perguntava e ela sempre respondia, a gente colocava alguma dúvida, os grupos ajudou bastante tanto para mim no mestrado quando para a minha mãe como aposentada, tem também um grupo do visto que chama D7 que é para quem é aposentado, que tem muita informação as pessoas são muito solícitas, quando perguntam coisas ali, então são informações assim muito muito boas

Investigadora: houve questão da do PB4 você veio com PB4?

Entrevistado: sim. o PB4 sim fiz o pedido lá em São Paulo nisso também ir para São Paulo foi bom porque o Ministério da Saúde em Salvador é um pouco mais precário. Em São Paulo já foi mais simples.

Investigadora: entendi e depois que você já teve no centro de saúde?

Entrevistado: não, não tive o meu a princípio porque a gente foi dar entrada e minha mãe como ela tinha o dela, o visto dela de aposentado é permanente, o meu é temporário, então até o ter o título de residência na mão não me deram. Então aqueles três meses eu peguei eu fui para reunião no SEF em dezembro.

Investigadora: você tinha marcado do Brasil ou marcou aqui?

Entrevistado: não marquei aqui aqui eu tentei muito, gastei muito dinheiro de Skype tentando ligar para aqui para o SEF de lá do Brasil só que não consegui contacto. Então quando eu cheguei aqui a gente ficou ligando, ligando, ligando porque eu tinha visto que era ...que a gente poderia fazer pela internet (Sim) mas afinal é só para renovação. Então na primeira é que eu vi que tava marcado, afinal eles marcaram mas ia dar problema na hora que chegaste lá e vissem que não era um visto de renovação, era para primeira vez então eu liguei, liguei muito, liguei, a gente passou uns 3 dias tentando ligar, finalmente quando atenderam é a primeira vez, o rapaz foi muito grosseiro falou então tem que desmarcar aquilo ali, e pronto eu falei “mas não pode marcar?” “não sua ligação não foi para a marcar foi para fazer.. tirar uma dúvida” E aí ele desligou. Eu fiquei “ta bém” eu fui lá desmarquei aquele na internet e a gente ficou tentando ligar de novo, acho.. no dia seguinte se não me engano, a gente não passou mais tanto tempo tentando ligar, no dia seguinte a gente já conseguiu falar. E aí tinha vaga para dezembro no mesmo dia, fomos às duas em dezembro.

Investigadora: Você ligou em setembro?

Entrevistado: (25:06) Em setembro sim. Assim que a gente chegou, a gente já', nas duas, nos primeiros quinze dias a gente já tinha, a gente foi resolver a questão do NIF e fazer o agendamento do SEF que tinha que ser assim para já né?

Investigadora: aí quando você chegou lá em dezembro?

Entrevistado: pronto em dezembro a entrevista foi tranquila, foi super tranquila, foi só para entregar os documentos, foram todos muito simpáticos e foi tudo ok, tirando esse primeiro rapaz que foi um pouco grosseiro no SEF sempre foi todo mundo gentil.

Investigadora: a sua mãe foi junto com você?

Entrevistado: sim mas.. foi separada a dela foi para uma hora antes da . A dela agendou pras nove e a minha dez(horas)

Investigadora: e foi em que lugar?

Entrevistado: o de Lisboa.

Investigadora: o da Marques?

Entrevistado: e Sim. a gente conseguiu para aquele foi sensacional e o para remarcar para marcar para renovação foi em março mais ou menos, não foi em abril em abril do ano passado, eu por acaso vi, não fui eu que vi, foi ela que viu no grupo de aposentados que tinha aberto vaga no site. Como deram informação que abriu eu fui rapidamente lá para marcar e marquei para dezembro de 2019 . Dessa vez já não tinha vaga para mesmo dia, o dela colocaram vencimento para um dia antes do meu, então como o dela vencia dia 19, eu marquei o dela para o dia 19 e o meu como vencia 20, só tinha vaga para depois a eu marquei para o dia 23. não quis marcar para antes para não ficar perdendo dias. (23 de dezembro? quase natal) na cara do natal. Sim sim (sem problema.) outra coisa legal do meu trabalho é isso como são folgas rotativas a gente acaba conseguindo uma flexibilidade de horários, então para esse dia eu estaria trabalhando no horário aí eu consegui conversar a fazer troca acabou que ele me deu uma folga me deram folga nesse dia pronto não fui trabalhar.

Investigadora: quantas pessoas trabalham lá?

Entrevistado: São... são oito

Investigadora: todos de fora de Portugal?

Entrevistado: a maioria só são a gerente e mais duas pessoas são portuguesas o resto é ou cabo-verdiano, tem nepalês tem, eu e mais dois rapazes que são brasileiros é só, tem duas de Cabo Verde, dois portugueses e 3 brasileiros. é mais a gente, um nepalês. são nove pessoas. e a gerente, são dez pessoas.

Investigadora: todos se dão bem?

Entrevistado: muito bem, é muito tranquilo.

Investigadora: Qual dessas questões que você me contou você considera que foi a melhor coisa aqui qual foi a pior

Entrevistado: a pior foi a falta de informação em relação à segurança social, eu tive que tive que correr bastante para conseguir aquilo ali, porque eu não tinha.. tinha quer ir em loja do cidadão e não tinha senha aqui (..) para outro peguei senha tarde aquilo, foi meio turbulento.

Investigadora: essa história da segurança social, aquilo do recibo verde?

Entrevistado: (28:40) sim pronto enfim. abrir recibo verde, abri atividade pra ter recibo verde né isso. (nas finanças?) nas finanças exatamente. e aí com esse documento e que você pega..

Investigadora: como foi lá?

Entrevistado: foi mais pra abrir atividade, você abre atividade e é como você fosse abrir(..) então você chega lá e fala, eu faço isso, faço aquilo, é serviço, prestação de

serviço ou é fabricação de não sei o que caseiro ou cousa do tipo e aí você coloca a margem de ganho do ano.

Investigadora: você foi bem atendida?

Entrevistado: fui nas finanças foram sempre tudo. eu não tive problema com atendentes aqui. Eu achei sensacional. Eu dei muita sorte com isso, eu vejo muita gente reclamando realmente muita gente que é mal atendido aqui ou ali, as pessoas são ríspidas, isso eu dei realmente muita, muita sorte.

Investigadora: Você acha que foi a pior coisa porque faltou dizer exatamente o que é que era que tinha que ser feito para...

Entrevistado: exato porque assim eu não consegui me planejar, eu não consegui saber onde é que era na própria Segurança Social as pessoas não sabiam dizer onde é que você ia.

Investigadora: você começou a trabalhar e aí não sabia que tinha que fazer esse passo todo aí você teve que sair do trabalho para resolver isso.

Entrevistado: Sim afinal porque não puderam fazer o contrato sem o número da Segurança Social então eu tive que abrir mão daquele trabalho que eu já estava dado como certo que já iam assinar o contrato e afinal não, eu tive que desistir dele falar que não ia conseguir a tempo, o número da segurança social, aí eu abrir atividade foi pedir o número mas eu cheguei na Segurança Social muito cedo em uma em Laranjeiras só que aí eles não não tinham mais senha para fazer abertura naquele dia, e eu precisava (..) para aquele dia, para dar entrada logo, cheguei já não tinha vaga, aí a menina ficou “ah não tenho que fazer volta amanhã” eu fiquei (..) amanhã votar, aí ela falou você pode ir à tarde lá na Bela Vista na loja do cidadão da Bela Vista que eles abrem vaga tarde aí eu fui lá fiquei numa fila, você fica numa fila para pegar senha para ficar na fila. Então assim..

Investigadora: você saiu dessa de laranjeiras que já não tinha mais senha, aí você foi para Bela Vista no mesmo dia?

Entrevistado: (30:56) Sim porque eu fiquei esperando pra pegar... voce entra numa fila para pegar senha lá em Laranjeiras e a fila demorou horas para eu saber que não tinha senha. Segurança Social é toda louca E aí fui para Laranjeiras já era quase tarde era final da manhã para tarde aí nessa hora loja não tinha senha também quer a senha da manhã eu fiquei na fila para pegar a senha da tarde, é passei mais umas boas horas esperando a senha para filha da tarde também (E aí conseguiu?) e aí conseguir nesse dia, consegui fazer.. dar entrada no pedido, só que aí tem que ir para casa esperar, você sai de lá com nada, você tem dizendo que entregou documento e é isso.

Investigadora: você achava que ia sair com o número de lá e demorou quanto tempo a chegar.

Entrevistado: demorou um mês e meio pra chegar mais ou menos foi rápido que as pessoas dizem que demora seis.

Investigadora: aí você ficou esse um mês e meio sem trabalho?

Entrevistado: sem trabalho sim (...) Sim no mesmo dia minha mãe me ligou eu estava fazendo... fiquei sem trabalho assim, uma amiga minha que já estava aqui ela tem aula em conjunto comigo na faculdade mas ela é de outro mestrado (sim) e que o coordenador do mestrado dela dá algumas aulas por meu, então tem aulas em comum. e (ela é brasileira?) é brasileira também do Rio de Janeiro e ela fazia algumas ações, essas de promoção, promoção de produtos e mercados coisa tipo e aí tinha dias que ela não ia

poder fazer alguns e ela me passou acabei conhecendo pessoas, e estava fazendo isso. mas eu trabalhinho pouco dinheiro né você faz uma promoção de uma coisinha ali enfim está fazendo isso, e aí no dia que chegou a carta da segurança social minha mãe me ligou eu estava fazendo uma ação, assim que ela me ligou eu fui lá e liguei para ele pro chefe né. falei já saiu... no liguei não desculpa, eu mandei uma mensagem mandei um sms falando que eu já tinha o número de segurança social, se ainda tivesse vaga porque estava com.. porque o restaurante estava para abrir em fevereiro era previsão deles era abrir no começo de fevereiro.

Investigadora: isso era que época?

Entrevistado: e isso era quando.. é que eu estava agora.. era por aí primeira semana de fevereiro, uma coisa assim. (estava para abrir?) então tava para abrir, eu estava achando que já tinha aberto, até porque eu já não falei mais com ninguém com a previsão era aquela, acabou com atraso na obra só foi abrir em março, mas enfim.. (era pra você) então aí ele foi lá e me ligou imediatamente falando “ah sim eu tenho uma vaga” porque tinha um rapaz que ele estava fazendo treinamento mais esse rapaz não se adaptou muito com a gerente, estava entrando em atrito com estava nos primeiros dias resolveram demitir o rapaz, demitiram no dia anterior, aí eu liguei para ele no final da manhã e duas horas depois um outro rapaz ligou para ele que era que era para passar de um horário para outro era part-time queria passar full time, abriu uma vaga só que aí eu falei antes dele pronto, enfim.

Investigadora: agora o seu trabalho é o que é especificamente

Entrevistado: é um restaurante de carne grelhada, é isso, e tipo um fast.. porque essa empresa eles é uma empresa os donos são sírios, e é empresas de importação de carga, eles me importam carne da Polónia e eles têm outros restaurantes no mercado do Campo de Ourique coisa do tipo, e agora eles meio que fizeram uma versão fast-food do Restaurante deles, e é isso é basicamente um fast-food mas não é tão fast food é fast food porque a comida feita rápida mas é uma comida pouco mais naturalzinha.

Investigadora: mais saudável?

Entrevistado: é carne grelhada tem salada, tem arroz tem batata, só é bem naturalzinha. não ouvi...

Investigadora: o básico as vezes é melhor.

Entrevistado: exato. e aí como é um restaurante com uma comida um pouco mais simples, só que comida comida que apareceu ali, as pessoas dos escritórios é que vão lá bastante.

Investigadora: entendi agora me diz alguma coisa essa foi a pior coisa que é muito, muito burocrático

Entrevistado: Sim exatamente

Investigadora: a melhor?

Entrevistado: (35:20) a melhor...(...) acho que foi ter alguém pra ajudar, na hora que a gente chegou. porque as pessoas falam ou perdem tempo ou perdem dinheiro ou perdem saúde. (As vezes tem que pagar uma assessoria.) pagar assessoria, exatamente, isso foi legal, essa minha amiga aqui, que já estava aqui um tempo, uma prima dela morava aqui, mas elas não eram tão próximas assim essa amiga, essa prima dela também não é portuguesa, então não podia fazer tanta coisa e uma garota que ela conheceu numa dessas ações enquanto ela estava no período de turismo ainda, porque ela veio como turista

depois resolveu entrar para o mestrado. (Sim) ela a princípio ia fazer uma pós graduação, passou para o mestrado enfim, e aí é uma garota que trabalhava com ela, foi muito legal com ela e falou “eu assino pra você não tem problema nenhum”. tipo ela encontrou alguém fez uma boa ação mas não é assim para todo mundo a maioria ou é passada... ao alguém passa a perna, ou alguém cobra muito dinheiro enfim e às vezes os próprios brasileiros que já estão alias em todas as nacionalidades que já estão aqui e já tem documentação, já tem nacionalidade acaba passando a perna em quem chega depois. Então ter alguém pra ajudar foi mesmo muito bom.

Investigadora: você percebeu alguma ação política o programa que possa ter contribuído para a sua escolha tanto no Brasil como em Portugal?

Entrevistado: (36:58) acho que o programa mais os acordos, facilitam bastante porque o meu curso e alguns outros tantos aqui para quem é estrangeiro, a gente tem sessenta por cento desconto por ser da CPLP. (entendi) por ser do CPLP tem muitos cursos aqui nas faculdades que eu tenho desconto.

Investigadora: você descobriu isso já no Brasil?

Entrevistado: Sim, na própria página do curso tinha escrito para os países CPLP tem desconto, então meu curso no meu curso e nesse dessa.. no meu curso nem tanto, mas nesse dessa minha amiga tem muita gente de Cabo Verde, de Angola porque tem desconto.

Investigadora: exatamente isso que eu quero saber essas coisas assim que facilitam a vida de estudante aqui

Entrevistado: porque para vir pagar o preço que as outras nacionalidades pagam assim só tinha que ser realmente ser muito rico e aí quase ninguém vinha, então é bom que eles tenham facilitado que porque também é baixo custo para faculdade, porque ele recebem... eu tive aula com alguns colegas do programa Erasmus, italianos e espanhóis, Então a aula tinha que ser feita em inglês, às vezes o professor daquela matéria se calhar não tem disponibilidade eu não consegue, não sabe falar o idioma, uma coisa assim então ele tem que contratam um outro professor, tem que mudar horários e alterar essas aulas pra ser feita em inglês, como éramos poucas pessoas e o coordenador se dispôs a dar aula em outro idioma e a gente também sabia porque assim eles trazem pessoas que falam português pro curso, eles não exigem que a gente fala inglês e de repente ele tem pessoas que falam só inglês ele tem que fazer turmas separadas. (entendi) por sorte éramos poucos e todo mundo sabia, então a gente permaneceu o horário da aula que era, Então..

Investigadora: quantos alunos em média tinha na tua turma enquanto era brasileiro?

Entrevistado: (38:57) brasileira só eu. de quatro pessoas, meu curso é novo, a gente está agora no terceiro ano que o curso existe. Teve um brasileiro por ano, teve uma brasileira que entrou no ano anterior ao meu, no meu foi só eu e no ano seguinte entrou um outro brasileiro, ele saiu, ele desistiu do curso, a outra menina ta agora no terceiro ano dela e eu estou no segundo.

Investigadora: o que você considera que tem sido a sua experiência?

Entrevistado: (39:34) Faculdade eu..de uma maneira geral eu gosto de morar em Portugal enfim e da faculdade, para trabalho também aqui mais eu achei mais simples enfim, o mesmo tipo de trabalho que eu tivesse no Brasil não estaria ganhado tanto, a remuneração seria tão...a gente ganha um salário base trabalhando em coisas do tipo que eu estou trabalhando agora mas com o valor que a gente tem aqui no mínimo a gente

consegue ter coisa que a gente não teria acesso como o mínimo no Brasil. (Sim) então nisso é interessante morar aqui, é mais confortável.. da faculdade eu esperava um pouquinho mais do meu curso, eu acho eu acho que a didática das professores um pouco fraca em relação ao que eu estava acostumada com os professores no Brasil. são mais.. os professores no Brasil parecem mais preparados a serem professores. Os daqui... teve alguém que me explicou isso não lembro porque aqui eles meio que são obrigados a serem professores porque o intuito deles é ser pesquisador só que aí para ser pesquisador de doutorado... de não sei o quê de pós doutorado eles são obrigados até ter.. cumprir horas de aula, então eles acabam virando professores Então fica aquela coisa uma pessoa que não era muito enquadrado para estar a fazer aquele trabalho está fazendo. (entendi não pode dar muito certo né) exato, ou que tivesse formação.

Investigadora: O que é que você acha que pode melhorar em termos de política pública para que os alunos brasileiros se senta o melhor adaptados em Portugal no Brasil está bem A política Não é isso peço de política pública que você pensa assim que poderia favorecer um aluno se sentir melhor aqui brasileiro.

Entrevistado: (41:37) Talvez se fizessem alguma coisa... programas de estudo aqui, que funcionasse como se fosse o “ciência sem fronteiras” assim que a gente tivesse uma perspectiva, uma equivalência mais fácil, quando a gente volta para lá, uma promoção maior dos cursos lá que a gente só quando a gente procura por vontade própria assim muito é que a gente encontra informação sobre os cursos aqui e que os brasileiros aqui tem essa facilidade. Isso dá e que não é muito falado lá então algumas pessoas que estão no ensino superior lá não vem muito essa perspectiva de que elas poderiam vir para aqui, estudar e poderia dar formação para os professores que realmente a questão da didática..eu via gente falando lá eu não acreditava e entendi quando cheguei aqui, que eles não se importam muito.

Investigadora: mas você acha que ela com os brasileiros ou com todos os alunos?

Entrevistado: é com todos os alunos é a forma de dar aula.

Investigadora: eu ia perguntar uma coisa para você e você me falou uma coisa interessante que a questão do programa como ciência sem fronteiras você poder que não existe mais Você Sabe? (sim infelizmente) e a questão da equivalência também favores essa questão da equivalência que posso fazer um começar no Brasil e terminar aqui.

Entrevistado: exato ou vice e versa. ou aqui para la for ser mais fácil. De ter um uso de tem uso cambial assim do que é feito aqui ser usado lá a gente vem para cá e estuda saúde pública, mas a gente vem pra cá e estuda saúde pública da União Europeia.

Investigadora: entendi por que então atrair estudantes brasileiros na verdade

Entrevistado: exato. tem certos cursos que que não se enquadrava tanto.

Investigadora: Agora pergunta é continuando a nessa mesma questão chegando aqui o que é que você acha que pode ser feito para que você tem uma experiência melhor com essas questões todas que ele que são colocadas aqui saiu falo quando política pública pode ser da universidade pode ser do governo que é o SEF é do governo

Entrevistado: (43:48) Acho que o governo de uma forma geral até que facilita a vida dos estudantes, talvez..

Investigadora: você consegue ter uma diferença de se você fosse um imigrante maneira geral e imigrante como estudante que consegue ser diferente sem acesso as coisas?

Entrevistado: sim como estudante, como estudante é mais fácil, os estudantes são mais bem aceitos, sim

Investigadora: onde você percebeu isso assim aqui eu falei que estava estudando e fez diferença?

Entrevistado: No SEF e procurando trabalho.

Investigadora: Quando você procura trabalho as pessoas perguntam se você está estudando?

Entrevistado: sim, pergunta se eu estou aqui se sendo estudante eu tenho autorização para trabalhar ou não (..) aqui sobre isso. porque tem restrição para quem é do ensino do 1º ciclo tem restrição de horário coisa assim, porque não pode chocar com aula, mas como o meu segundo ciclo já pode enfim as pessoas de uma geral são informados sobre isso, então a gente pode trabalhar mas a gente tem que pedir autorização pro SEF Mas você só consegue o trabalho se você já tem autorização do SEF e o SEF entendeu? uma coisa meio estranha.

Investigadora: agora qual pode ter sido considerado em termos de motivação a sua principal é para vir para cá

Entrevistado: (45:15) minha principal motivação era o tema do curso, porque eu queria um curso que fosse que fosse basicamente isso, eu não tinha encontrado um que tivesse um nome tão aplicativo que possui tecnologia de plantas mesmo para desenvolver produtos alimentares com isso que eu acho que a demanda ainda é muito.. industrial e baixa, a gente tem movimento vegano as pessoas começaram a consumir mais mas a demanda é baixa, então é um nicho de mercado

Investigadora: e acho que também tem mais esse mercado vegano ou no Brasil Eu quero que, eu, não se pode comparar, é brasil você ouve falar mais

Entrevistado: eu acho que tem mais pessoas interessadas. tem mais pessoas interessadas, as pessoas aqui são um pouco mais, as pessoas aqui são um pouco mais envolvidas com alimentação elas sabe um pouco mais. você conversa com a pessoa do campo aqui ela ela tem mais noção de onde é que vem tudo que ela consome, em relação... mas aí é uma relação também de nível de educação que é oferecida a população de uma maneira geral. entendi as pessoas aqui tem.

Investigadora: é claro que não se pode comparar em Portugal mas é claro que a gente acaba comparando que é a sua experiência é no Brasil por isso que eu perguntei isso (sim) agora você me falou isso não é da Motivação que é o tema do curso e aí e agora que venha pergunta da adaptação ao curso que você escolheu você esperava e o que aconteceu.

Entrevistado: (46:48) foi um pouco diferente. eu esperava no primeiro ano de curso é o meio que vi as mesmas coisas que eu tinha visto na licenciatura, então foi um pouco, um pouco frustrante, mas eu também entendo, porque se você... é porque eu vim da área da nutrição. Então no primeiro ano a gente fala um pouco mais para.. mais voltado para nutrição estava vendo coisa repetida, mas quem vem da área de engenharia agrônoma coisa do tipo é informativo, eles precisam saber.

Investigadora: mas agora eu quero saber se os outros alunos tinham formação parecida com a sua era completamente diferente

Entrevistado: não tem gente de varias...a maioria tem ou é de biotecnologia ou é de bioquímica, de nutrição só tem eu e aquela outra menina que é brasileira que era do ano anterior o meu. entendi. o resto vinha de engenharias.

Investigadora: isso meio que justifica isso você está dizendo da revisão.

Entrevistado: sim. justifica porque para pessoas que vem de áreas de engenharia ou de bioquímica tem certos pontos que eles não tem.

Investigadora: mas por outro lado, você tem 2 anos de curso se você passou um ano inteiro mesma coisa que você já viu .

Entrevistado: é um pouco frustrante.

Investigadora: entendi mas assim entendo tudo bem o conteúdo ele e era familiar (sim muita coisa) e como era a relação professor alunos?

Entrevistado: (48:20) é boa os professores de lá são muito solícitos, uma coisa que eu.. o método de avaliação também isso foi um pouco irritante, porque aqui no meu curso em específico não sei mas ele tem um pouco o método de avaliação um pouco arcaico. Então eles tem... o desenvolvimento do trabalho é ótimo mas na parte de avaliação de prova escrita é um pouco arcaico porque eles querem um sistema de decoreba. então é do tipo eu não posso escrever com as minhas próprias palavras, tem que escrever da forma como ele apresentou no slide assim eu tenho que falar com as palavras que ele falaria, e todos os colegas do outro curso inclusive também notam isso (..) e ficam reclamando disso.

Investigadora: agora você tinha espaço para falar em sala ou isso não é uma característica desse curso?

Entrevistado: (49:13) não, tem espaço as aulas são... tirando um professor em específico, os outros são muito de promover debate na sala de aula(..)

Investigadora: Então você percebeu alguma diferença pelo fato de você se brasileiro em sala de aula. Alguma dificuldade.

Entrevistado: (49:32) Não não não não

Investigadora: como está sendo o segundo ano do curso?

Entrevistado: tudo bem tá bem, já deu para conciliar mais as aulas esse semestre agora, esses dois últimos e já sai um pouco da área de nutrição, já fui ver outras coisas de agronomia. Então acaba sendo mais interessante. e é isso. acabei vendo..

Investigadora: em geral tá bom o curso pra voce?

Entrevistado: de maneira geral...

Investigadora: você pensa que você se já está próxima do fim está mais possível do que é para início.

Entrevistado: Tá tá médio eu não sei e eu fico meio um pouco.. esperar mais fica um pouco sem perspectiva do que, porque esse curso não tem muita saída profissional, então se eu realmente consigo usar esse curso para alguma coisa, a não ser voltar pro Brasil e dar aula em faculdade. porque com mestrado lá a gente da aula em faculdade aqui ainda não, aqui ainda teria que fazer um doutorado.

Investigadora: aí vem a minha outra pergunta quais são as suas expectativas após a conclusão do curso.

Entrevistado: (50:56) eu ainda não sei se eu fico aqui, eu queria muito fazer seguimento fazer um doutorado Se eu pudesse linkar isso com... eu queria fazer uma pesquisa com flores, mas meu coordenador não está muito animado com isso, eu preciso achar quem me sustente, quem me quem me apoie. meu coordenador não gostou muito do tema, ele queria mais que eu posso fazer sim se ele queria mais que eu posso fazer mas querem mais promoção a gente que a gente vai fazer estágio numa empresa qualquer e desenvolva algum trabalho de alguma coisa que sirva para essa indústria. (entendi.)

Entrevistado: Só pra fazer um estágio, um estágio não remunerado e eu tenho que ter tempo, ou eu trabalho ou estágio.

Investigadora: nesse meio tempo eu não perguntei ainda sobre a sua mãe a sua mãe está bem adaptada? sim ta. pretende ficar ou quer acompanhar você se você voltar pra ela volta também.(51:48)(ela ta mais inclinada a voltar.) ta sentindo falta?

Entrevistado: é a família ta lá, ela é muito apegada, ela queria ta lá. aqui é as coisas foram ficando cada vez mais caras. Então já não é tão divertido, ela começou a se divertir mais.

Investigadora: nesse momento então tá bem complicado mesmo né?

Entrevistado: Ela porque ela aqui tinha mais liberdade para passear, morando lá em arroyos então era ótimo ela tinha mais liberdade para passear mais liberdade mais dinheiro em relação ao Brasil, né é para ter, para fazer coisas mínimas como ir um parque no Brasil que tem que pensar um pouco mais porque perigoso.

Investigadora: quando você estava trabalhando você trabalhava praticamente o dia inteiro estudava né. (Sim) e ela ficava só.

Entrevistado: ela ficava com amiga, não só as vezes, ela fez amizades também de pessoas, ela fez alguns passeios e fez amizade com pessoas daqui.

Investigadora: mas assim se ela voltar também você pode ficar? (sim) Vocês ainda estão vendo que eu tiver quanto tempo já tem quase metade do ano aí né.

Entrevistado: se ela foi também agora também ela foi porque a renovação dela são pra é 2 anos e renova de ano em ano, a dela a primeira foi dia 1, agora já renovou para 2 anos ela pode ir para o Brasil e voltar se quiser.

Investigadora: Se você for fazer doutoramento ela fica também

Entrevistado: não sei. mais ainda tenho que terminar o mestrado ainda se calhar ou terminar lá para junho do ano que vem ainda, que tem tanto tempo para escrever a tese né, e agora estou fazendo a essa matéria vou terminar as matérias tempo de quarentena.

Investigadora: no máximo 3 anos né? ou tem mais tempo?

Entrevistado: eu acho que acho que não tem o limite máximo, mas não convém também passar anos e a anos , passar 4 anos mesmo

Investigadora: é difícil vai ficando mais difícil

Entrevistado: Sim quero terminar pro ano que vem tem matéria ainda tem não vai ficar uma disciplina so para pegar ainda de estatística por mês, pro ano que vem e pronto e o resto do tempo é para escrever a tese, então fica mais livre.

Investigadora: agora você sabe que o que você escolher pode ser decisivo para o doutoramento.

Entrevistado: exato por isso que eu queria escolher esse tema. pois, porque eu fazia um link, fazia uma coisa mais limitada, agora porque é o mestrado e deixar as coisas um pouco mais interessante para abordar mais à frente.

Investigadora: eu perguntei como tem sido sua experiência, agora sua adaptação em termos gerais tudo?

Entrevistado: (54:43) a minha adaptação foi ótima, aqui eu lido um pouco melhor socialmente aqui do que lá, as pessoas aqui.. eu sou uma pessoa um pouco mais fechada. isso lá socialmente era um problema porque acabam vendo um pouco como antipatia é mas aqui as pessoas já são um pouco mais fechadas, então é mais simples pra mim.

Investigadora: Então é mais você acha que eu sou um fator que contribuiu muito para toda a população não é já se encontra aqui a maneira como você já é parecido

Entrevistado: exato. socialmente não é mal visto, não é mal visto você ser um pouco mais fechado.

Investigadora: outra coisa que queria perguntar para você agora que você já está esse tempo aqui como é que se fazendo o Brasil hoje?

Entrevistado: (55:34) eu vejo.. é um lugar que eu gosto, mas eu tenho um pouco de medo de voltar. aquela sensação.

Investigadora: estava tão ruim assim?

Entrevistado: não é não é ruim eu gosto muito mas é.. e morando em São Paulo então, eu amo São Paulo adoro morar em São Paulo, mas eu tenho medo, é do tipo as coisas que você faz em Lisboa aqui, você consegue sair andando 11:00 da noite e você não tem medo, não tem medo de pegar um celular na rua.

Investigadora: você já tinha esse medo quando estava em São Paulo?

Entrevistado: já, tinha, andava aterrorizada.

Investigadora: aumentou esse medo porque você convive com a liberdade aqui?

Entrevistado: sim eu se calhar demoro assim uns dois, três anos para voltar depois ...de quando eu sair né, vou contar que eu volto o ano que vem em 2022, eu volto para lá, a pessoa já volta com um pouco menos de malícia, você acaba voltando adaptada ao que você está acostumado, por isso coitados os turistas são roubados(risos). mas a única parte ruim para mim seria, é só o medo do nível de violência. você vê a gente falando dessas coisas agora da quarentena aqui, lá as pessoas estão realmente preocupadas com isso de começar a ter saque, (..) assaltos e invasões não é uma preocupação aqui. aqui não se fala nisso, aqui o nível de violência é baixo, isso me tranquiliza

Investigadora: você está sempre vendo o acontece lá por causa família?

Entrevistado: Sim também tem grupo de família a gente acaba falando bastante. não próprio... sempre aparece notícias de lá, Bolsonaro cria grandes coisas para ver sempre (riso irônico)

Investigadora: você recebeu de alguém assim uma indicação fica aí não vem para cá?

Entrevistado: não ninguém nunca falou isso. (...) mas aqui de uma maneira geral tem a questão do dinheiro aqui eu não preciso ganhar rios de dinheiro para poder ter acesso a pequenos prazeres que a gente tem lá. agora aqui eu sou vegetariana aqui para comprar uma bebida vegetal eu não tenho que gastar “rios de dinheiro” num litro do arroz.

Investigadora: voce é vegetariana? sim. não é vegana?

Entrevistado: não, eu tentei ser no Brasil eu consegui nos primeiros meses eu consegui ser passei assim uns 4 meses com a dieta bem restritiva, consegui ser vegana, na parte dos cosméticos consegui, mudei o estilo de vida, depois dei uma caída, porque quando eu cheguei aqui tinha queijo, queijo aqui é barato e ai eu cedi.

Investigadora: mas tem bastante coisa aqui, sempre no supermercado tem uma sessão.

Entrevistado: pronto eu acho que a dieta vegetariana, lá está a questão da demanda que eu falei, a dieta vegetariana é muito mais barato, mas você tem que fazer tudo em casa. porque se você vai comprar uma coisinha pronta, você vai gastar muito dinheiro em quanto a gente compra uma...(..)linguiça...

Investigadora: No Brasil parece que é pra elite mas aqui é comum.

Entrevistado: exato. (aqui tem a parte toda la rica e variada.) Sim lá você tem que ir num mercado específico no mercado assim o Pão de Açúcar Gourmet para encontrar. (..)

porque ao invés de pagar 20 reais num litro de arroz, você compra o arroz e com um quilo você faz 4 litros, mas você tem que ter tempo de fazer.

Investigadora: aí a minha pergunta agora é com o que você pensa de Portugal

Entrevistado: Eu gosto eu gosto eu acho Portugal aconchegante, eu gosto muito do clima, porque não gosto de calor.

Investigadora: superou suas expectativas?

Entrevistado: sim, eu gosto muito daqui. gosto mesmo, eu fui pra Espanha, detestei a Espanha, eu fui visitar Barcelona, eu detestei aquele lugar e eu voltei pensando “eu gosto mesmo de Portugal “

Investigadora: você viu alguma identidade, porque você como morou em Salvador, Porque você tem uma área que é completamente portuguesa, (o que?) a arquitetura portuguesa, (ah sim, sim) a influência do portugueses.

Entrevistado: a influência sim. exatamente

Investigadora: Você quando chegou em Portugal essa coisa se identificou tem alguma relação com isso?

Entrevistado: (1:00:23) tem um pouco, quando você vai quando mas não na arquitetura em Salvador, quando você vai para o interior, a forma de falar das pessoas no interior ainda próxima quando aqui, parece que não que as pessoas não se misturam muito, o vocabulário ficou ainda, então o que a gente acha que é vocabulário arcaico de gente da roça lá, na hora que a gente chega aqui é a forma como os portugueses falam.

Investigadora: então você acha que Portugal você gosta de Portugal?

Entrevistado: Eu gosto, gosto mesmo, mas eu não entendi nada do que eles falavam. (risos) (normal) eu ia no mercado me perguntavam se eu queria contribuinte, sacola eu não entendi eu falava não. (entendi) só para não correr o risco porque eu não entendi o que ele falou mesmo. No primeiro mês foi ótimo porque eu mandei currículo para trabalhar com telemarketing foi a primeira coisa que eu mandei e aí a mulher me ligou para fazer entrevista pelo telefone e eu não entendia nada que ela dizia, que eu fiquei como é que eu vou fazer telemarketing nesse país se eu não entendo nada que as pessoas falam. eu vou pra cozinha porque eu não preciso conversar com ninguém. (risos)

Investigadora: hoje você já tem facilidade

Entrevistado: Sim hoje eu já consigo entender já consegui entender bem.

Investigadora: Olha eu acho que eu quero finalizar a gravação esse agradecer não sei se você tem mais alguma coisa para comentar a gente tem espaço para isso você pensou Enquanto a gente estava conversando se lembrou de alguma coisa cheguei só que tudo isso sobre direito Portugal pode ser estudante em Portugal sendo brasileiro em Portugal

Entrevistado: não acho que não eu queria ouvir a questão das bolsas, Eu não vim pra cá com bolsa, mas enfim eu acho que o programa de bolsas aqui funciona bem para os estudantes brasileiros têm a universidade... todas sempre tem algum programa interessante, é isso é legal né também o Santander também da bolsa das pessoas de lá para cá, então isso é legal.

Investigadora: Então o processo está dizendo do Brasil para cá ou

Entrevistado: Brasil para cá não do Brasil para cá, as pessoas conseguem pedir bolsa mais facilmente E chegando aqui depois que a gente é aluno e residente daqui a gente pode participar do programa Erasmus e isso é sensacional porque como a gente tem mais facilidade de se legalizar aqui por ser brasileiro que tenha corrido em outro país.

Investigadora: isso para ele fazer uma parte em outro país ou curso

Entrevistado: Sim exatamente aqui do meu mesmo eu posso eu me inscrevi... agora não sei como é que vai ficar porque tem essa questão do coronavirus e eles nem meio que pararam o processo Então enfim me inscrevi para fazer uma parte do próximo semestre na Itália, uma faculdade de agronomia lá. ah uma coisa que eu ia falar esqueci, a minha escolha do curso aqui para fazer em Portugal especificamente é porque esse curso no Brasil existe só que ele é voltado para pessoas que são engenheiros ou agrônomos então eu que me formei em nutrição não seria nem chamada porque eu.

Investigadora: tá bom, muito obrigada. se eu precisava falar com você depois que eu escrever novo

Entrevistado: sim, sim fique a vontade.

Entrevista 15

Data 06/04/20 Duração 01:29:42

Investigadora: só áudio fica melhor

Entrevistado: tranquilo, sem problema

Investigadora: está tudo bem com você?

Entrevistado: tá tudo certo, tudo tranquilo trabalhando de casa estudando de casa vivendo só por aqui em Portugal Eu e a minha esposa e o nosso cão veio o cão de Portalegre é um Pug cheguei em maio de 2019 faz -1 ano que eu estou aqui é complicado porque eu e minha esposa nós queremos vir para cá porque a minha esposa não é brasileira minha esposa russa, então e nós queríamos vir para a Europa para ficar mais ou menos no meio do caminho que tanto para minha família quanto para dela né. E aí nós já estávamos pensando em vir para Portugal, mas a gente tinha pensado mais para o futuro porque eu queria fazer mestrado e eu pensei em a gente fazer mestrado, eu queria fazer mestrado aqui em Portugal, mas era uma ideia para daqui a 5 daqui a 5 anos só que como a situação no Brasil não estava muito boa, meu trabalho estava tranquilo eu gostava do meu trabalho, eu sou jornalista lá trabalha... estava a trabalhar numa rádio lá em Porto Alegre no Rio Grande do Sul, mas situação política econômica, a questão da insegurança, foi algo que mexeu muito então a gente decidiu adiantar muitos dos planos e eu participei de uma da seleção do mestrado na Universidade de Lisboa e no Instituto Politécnico de Lisboa, o primeiro foi no Instituto Politécnico, quando saiu o resultado acabei já me matriculando para não perder vaga, aquelas coisas e depois saiu o da Universidade de Lisboa mas eu acabei ficando no Politécnico mesmo até gostei mais das disciplinas do mestrado do Politécnico gostei(..) Assim quando eu olhei a ementa de cada uma delas gostei mais do do politécnico acabei optando por esse, então foi um agrupamento de do que a gente queria vir gente, já queria vir para cá, para começar quem sabe a nossa vida aqui para ficar mais próximo da família dela e eu queria fazer mestrado, então a gente antecipou os planos e acabou facilitando porque como vim para cá faz menos de um ano eu conseguir a residência, eu consegui agilizar o processo de residência no SEF por isso tem visto de estudo, não tinha visto de estudante, eu entrei em Portugal com visto de turista e eu fiz a minha residência de estudante quando já estava aqui em Lisboa.

Investigadora: você recebeu o consentimento e para gravação.

Entrevistado: pegar aqui no meu e-mail que daí eu já faço bem certinho muito então eu (nome) declaro que tomei conhecimento e fui devidamente informado sobre a natureza da presente investigação autorizando ou por essas razões a sua gravação e posterior tratamento dos dados e utilização dos mesmos nos parâmetros definidos.

Investigadora: você é do Rio Grande do Sul?

Entrevistado: Isso eu sou do Rio Grande do Sul, eu nasci em Erechim no norte do Rio Grande sul, mas desde 2004 eu sair da minha cidade quando eu fiz 18 anos para estudar, fui fazer faculdade em Porto Alegre e morei em Porto Alegre durante desde os meus 18 anos, hoje eu estou com 34 anos de idade.

Investigadora: qual a sua Faculdade?

Entrevistado: a Universidade Federal do Rio Grande.

Investigadora: e o seu curso foi jornalismo?

Entrevistado: comunicação social com habilitação em jornalismo.

Investigadora: e o seu mestrado em jornalismo?

Entrevistado: isso mestrado em Jornalismo.

Investigadora: tem alguma vertente?

Entrevistado: ele é.. a vertente ele é bem direcionado ao jornalismo mesmo não tem por exemplo que nem na Nova ou na Universidade de Lisboa eles tem mestrado em comunicação e dentro da comunicação têm as vertentes né ali na no Politécnico tem o mestrado em jornalismo, tem o mestrado de relações públicas já essa vertente.

Investigadora: mesmo assim dentro do jornalismo você tem várias áreas, mas você tem várias possibilidades dentro do jornalismo tem a escrita tem apresentação ou não.

Entrevistado: Não aí e tudo isso jornalismo tudo isso é jornalismo, é diferente por exemplo quando faço comunicação tem a vertente do jornalismo, da publicidade e da relações públicas, do audiovisual aí são coisas diferentes mas tudo isso é jornalismo não importa se é rádios se é TV, se é imprensa, é tudo jornalismo.

Investigadora: e você gosta mesmo de jornalismo?

Entrevistado: (6:23) eu gosto muito dessa área. sinto muita falta de ir trabalhar com a com essa área nesse período que eu estou aqui em Portugal, sinto muita falta de trabalhar mesmo nessa área.

Investigadora: E você está trabalhando como o que?

Entrevistado: agora eu estou trabalhando com... na realidade eu sou bolsheiro de investigação na faculdade, eu conseguir uma bolsa de investigação e de uma Investigação sobre literacia midiática que é quando por exemplo nesta onda de fake news tenho... aqui em Portugal chama-se literacia midiática, que é quando tentam.. a gente incentiva as escolas, as comunidades a sociedade a pesquisar mais sobre a comunicação né. Não é, por exemplo nós temos na investigação que a gente faz nós temos... não é só ainda aqui, nós no Politécnico de Lisboa nós coordenamos, mas tem no Algarve tem em Tomar, tem Beira Interior, têm em Setúbal, são 5 universidades e politécnicos, que nós fazemos intervenções em turmas do secundário com várias atividades, nós levamos eles na RTP e levamos eles na Lusa levamos, fizemos atividades dentro da universidade na área de.. num estúdio de rádio, emissoras de TV e mostramos para eles as vertentes do jornalismo a e importância de investigarem, de pesquisarem em locais adequados, não ficar só nas redes sociais. E está sendo um projeto interessante

Investigadora: a importância da fonte?

Entrevistado: (8:01) isso, isso a importância da fonte de informação e da fonte correta né .E esse é um trabalho só que é uma investigação que faço na verdade é o valor de 412 € é uma bolsa de iniciação a investigação, só que para complementar a renda né porque só de propinas da faculdade são 220 € mensais, e eu trabalho num café pela manhã, um café que eu apenas o período da manhã e só que agora estamos fechados. Então meu trabalho seria de manhã trabalho um café à tarde eu sou bolsheiro de investigação da universidade e à noite eu estudo.

Investigadora: e você está no segundo semestre do primeiro ano?

Entrevistado: isso segundo semestre do primeiro ano.

Investigadora: está tendo aula ou foi interrompido?

Entrevistado: (8:56) sim tem temos aulas normais pelo zoom, pelo colibri.

Investigadora: e como está sendo?

Entrevistado: algumas cadeiras continua normal, está sendo boa não tem não tem muitos problemas com isso, porque no mestrado jornalismo tem algumas disciplinas que são eletivas que são práticas, então por exemplo neste semestre está tendo disciplina na prática de rádio aí é um pouco complicado porque a gente faz exercícios tudo a distância, não tem uma estrutura não tem um estúdio de rádio, isso complica, mas as disciplinas teóricas estão acontecendo normalmente e até na apresentação de trabalhos não tem problema, está indo tudo normal.

Investigadora: o curso é no instituto politécnico de Lisboa? (isso). faz parte da universidade de Lisboa?

Entrevistado: não, não é um instituto Politécnico é outra é como se fosse uma outra universidade.

Investigadora: você falou da Ulisboa eu fiquei confusa. você tentou a Ulisboa também?

Entrevistado: eu fui aprovado na ULisboa e no Politécnico de Lisboa fui aprovado nas duas.

Investigadora: Por que preferiu o politécnico?

Entrevistado: aí sim eu preferir o politécnico porque foi o primeiro a dá o resultado, e eu já me inscrevi porque eu fiquei com medo de porquê como não.. é de não conseguiu o outro, mas eu depois o resultado da outra saiu no período certo, até poderia ter optado pela ULisboa mas as cadeiras do politécnico eu gostei mais da do componente teórico, da estrutura curricular, isso.

Investigadora: vamos voltar ao Brasil, você é casado com uma Russa como aconteceu?

Entrevistado: eu morei 2 anos na Irlanda pra estudar inglês fui pra ficar 6 meses morei do.. fiquei 2 anos na Irlanda, eu estudava inglês e lá também trabalhava em restauração, em café, em eventos, e quando eu estava morando lá eu conheci ela, e a gente foi desenvolvendo um relacionamento, casamos na Irlanda fomos para o Brasil moramos quase 3 anos no Brasil que foi quando decidimos ir para Portugal. (Interessante.) caminhos tortuosos.

Investigadora: Essa na Irlanda foi a sua primeira experiência fora do Brasil?

Entrevistado: sim, eu fui pra para ficar 6 meses e fiquei dois anos lá.

Investigadora: E em Portugal é a sua primeira vez?

Entrevistado: Portugal sim.

Investigadora: Por que escolheram Portugal?

Entrevistado: pela proximidade com a língua para mim eu queria fazer mestrado e os mestrados para quem é de países de língua portuguesa tem um desconto bastante grande não é por exemplo quando morrei na Irlanda eu cheguei até a procurar por algum mestrado em comunicação na Irlanda, mas para quem não é cidadão europeu os custos eram de 8, 9, 1000 € as propinas né, e aqui em Portugal os cursos são mais baratos e para estudantes brasileiros o valor é mais barato ainda por exemplo o curso que, meu mestrado em jornalismo lá no Politécnico ele tem valor de seria 3300 € para estudantes estrangeiros né mas como tenho desconto pago 1600 € de propina.

Investigadora: Por que esse desconto? é algum convenio com o Brasil?

Entrevistado: não porque todas as universidade ou praticamente quase todas as universidades aqui em Portugal dão um desconto para Países de língua portuguesa não só Brasil outros países da CPLP.(..) A Universidade de Lisboa também tem, inclusive quando eu fui aprovado no mestrado em comunicação social na Ulisboa, aí no Instituto

de Ciências Sociais e políticas eu fui eu fui questionar também tinha desconto também tem para cidadãos de língua portuguesa.

Investigadora: mas você paga quanto por ano?

Entrevistado: eu pago 1650 o valor para estudantes estrangeiro seria 3300, mas eu pago 1650.

Investigadora: e esse valor é equivalente ao de um português?

Entrevistado: o português aqui eles pagam em torno de 1100 €, os portugueses e outros europeus.

Investigadora: antes de vir o que é que você está fazendo Brasil? estava trabalhando estudando ou só trabalhava?

Entrevistado: (13:58) só trabalhava como jornalista.

Investigadora: eu quero fazer a pergunta principal da pesquisa que é o que é que você contar sua experiência com a questão inicial do processo de mobilidade como estou a candidatura candidaturas

Entrevistado: Na verdade, assim, o processo completo, as candidaturas do para Estudantes Internacionais elas começam antes ainda ne, começam antes do período normal no Politécnico foi em fevereiro e da Universidade de Lisboa foi em março, mas como a gente já está estava nesse processo de querer vir para cá, nós pensamos de.. porque as aulas começam em setembro tenho toda a questão do da (da moradia?) não do resultado mesmo a universidade. mas quando eu tive o resultado nós resolvemos adiantar o processo e vir em maio, porque já estávamos nos preparando financeiramente, guardando dinheiro já no Brasil para fazer a mudança e quando nós decidimos vir em para cá em maio porque período de verão e eu pensei vamos para lá porque eu gostaria de conseguir um emprego anteriormente, pode ser qualquer área não no jornalismo e claro né, porque tem as dificuldades, mas consigo emprego durante o verão e até para procurar moradia, procurar um lugar para ficar porque nos viemos com um cão tem essa dificuldade de achar algum lugar para morar com um cão, um casal com um cão tem mais dificuldade ainda né. Então a gente veio cedo para procurar moradia e para procurar inclusive algum trabalho para não precisar gastar o valor que a gente estava tinha guardado. Chegamos no dia 26, 27 de maio, e na minha primeira semana eu fiz entrevistas em alguns restaurantes na restauração porque quando eu morei na Irlanda, eu morei nesse 2 anos na Irlanda, eu trabalhei na restauração, tenho experiência, sei falar inglês me viro no espanhol, aí na primeira semana já consegui um trabalho no restaurante e foi mais nessa função, consegui o primeiro trabalho assim pra não gastar o nosso dinheiro pra poder, que gente trouxe o Brasil, para poder começar a se virar né, se organizar com um dinheiro recebido de um trabalho aqui em Portugal, e trabalhei na restauração, minha esposa continuava trabalhando a distância lá para o Brasil porque ela é designer, e ela continuava trabalhando para uma agência do Brasil mas recebendo em Real e aí transformávamos, transferíamos esse valor depois aqui para Portugal era um valor quase irrisório. mas por um tempo..

Investigadora: mudou bastante o câmbio.

Entrevistado: (16:53) isso, exato até foi bom que nós tínhamos um pouco em maio, porque logo depois o câmbio já começou a aumentar já fez uma diferença. Então foi esse processo.

Investigadora: você logo na primeira semana conseguiu um emprego?

Entrevistado: sim.

Investigadora: como foi essa experiencia de emprego?

Entrevistado: (17:18) assim eu fiquei feliz porque eu consegui esse emprego na primeira semana né facilita muito. (é em Lisboa?) em Lisboa mesmo o emprego, porque facilita bastante na questão de financeira né, mas era na restauração. (Atividade penosa ne?) é na restauração ainda mais aqui em Portugal porque era horário repartido chegava... começava a trabalhar às 10:30, 11h da manhã e acabava 11:30 noite e na época naquele primeiro mês nós conseguimos uma casa em Almada e o restaurante era no Saldanha perto do El Corte Inglés então tinha que pegar o barco, tinha que pegar o metro, era um projeto complicado para fazer do por exemplo às meia-noite às vezes eu chegava em casa uma da manhã para noutro de acordar as 9:00 e começar tudo de novo então eu fiquei nesse lugar dois meses que foi suficiente para ter conhecimento dos passos aqui em Portugal o que é que eu precisava de documentação que eu precisava de.. para me estruturar, e nesse período por exemplo como eu cheguei aqui em maio com visto de turista e já tinha a carta.. quando cheguei fui na universidade busquei os documentos, a carta de aceite na universidade e com a carta de aceite eu fui no CNAI e lá no CNAI eu disse “olha só entrei como turista em Portugal estou com turista, com visto de turista, mas eu fui aceite na universidade e eu gostaria de solicitar a residência por estudante por ser estudante de nível superior de mestrado” aí CNAI me auxiliou e fez uma marcação no SEF para dezembro conseguir, o SEF marcou para mim para dezembro de 2019 e isso foi em junho, quando eu fui no CNAI foi na primeira semana de junho, e recebe logo depois recebi um e-mail do CNAI, do SEF informando uma marcação em junho mas eu entrei.. enviei um e-mail para o SEF dizendo que gostaria de solicitar o “adiamento”(deve ser adiantamento) do visto porque como estava...eu ia estudar e 6 meses era muito tempo, até porque gostaria de me regularizar a situação porque não queria ficar ilegal e enviei a documentação fiz um pedido formal enviei os documentos da universidade de aceite de pagamento da primeira primeira matrícula os pagamentos iniciais e eu conseguiu agilizar o processo de residência para julho de dezembro para Julho, eu adiantei.

Investigadora: esse atendimento no CNAI foi satisfatório?

Entrevistado: (20:13)foi pra mim foi bem satisfatório, foi bem tranquilo, cheguei foi super rápido...,não foi super rápido porque tem que pegar fila, (..)procedimento burocrático, mas quando eu cheguei em frente ao atendente, expliquei a minha situação, mostrei os documentos, meu passaporte meus documentos e foi super satisfatório, gostei não tem problema nenhum e foi resolvido o meu problema .

Investigadora: e no SEF?

Entrevistado: No SEF também não tive nenhum.. (em que unidade?) aquele ali perto da Marquês de Pombal que a direção - geral do SEF acho que é o principal então para mim também foi super tranquilo, consegui a marcação para dia 16 de Julho do ano passado de 2019 e levei toda a documentação, como eu estava ainda dentro do período dos 90 dias, só tive que pagar a taxa do cartão e a taxa de caixa de correio não foi o valor em torno de 40 € foi um valor tranquilo. então para mim foi super satisfatório não tive nenhum problema.

Investigadora: Recebeu o cartão com quanto tempo?

Entrevistado: eu recebi o cartão com 3 semanas exatos 3 semanas.

Investigadora: e nesse período você estava morando aonde?

Entrevistado: eu morei em Almada no meu primeiro mês, do final de maio até o final de junho.

Investigadora: E por que foi Almada? estava muito caro em Lisboa?

Entrevistado: porque não época que nós viemos do Brasil com uma reserva feita pelo airbnb que foi o lugar que que aceitou cachorro. (latido) Desculpa o meu cão ta aqui, a reserva que tinha disponível pelo por um preço que a gente conseguir pagar né que aceitava um cão, e um casal e um cão. aí depois nós conseguimos a partir de julho, dia primeiro de julho nós conseguimos um quarto na Amadora, aí nós moramos na Amadora era uma era um T3 era eu e a minha esposa num quarto, um outro gajo no outro quarto e mais um outro um terceiro gajo. (Eram estudantes também?) não, os outros eram trabalhadores.

Investigadora: como foi essa experiência nesse lugar?

Entrevistado: tem as partes boas, as partes ruins dividir casa é complicado era um T3 e não tinha sala de estar, então ficar.. (tinha um banheiro?) era apenas um banheiro pros três quartos, nos éramos em quatro pessoas oficialmente na casa, mas as namoradas deles muitas vezes iam pra lá, a namorada de um dele muitas vezes chegou a ficar lá mais de duas, três semanas e foi isso que acabou gerando até um conflito porque nós pagávamos o valor para quatro pessoas e é para o casal e nós estamos pagando conta de uma pessoa que nem deveria morar na casa, mas nós ficamos lá morando 9 meses nesse lugar, tinha alguns problemas com questão de higiene porque também, como eu e a minha esposa temos o nosso cão a gente tentava sempre manter a questão de higiene das partes comuns da casa que é cozinha limpa e a casa de banho limpa, mas eles não se preocupavam muito com isso já acabava a gente que gerava um pouco de conflito, aí nos para evitar maiores problemas faz uma semana, é ontem fez uma semana, que nós mudamos, saímos de lá e estamos morando em Olivais, isso aqui perto do uns quinze, vinte minutos do Oriente, da estação Oriente.

Investigadora: E esse lugar é só de vocês ou também é dividido?

Entrevistado: Também é dividido, é um T3 também, tem outros dois casais mas é um espaço bom, espaço, um espaço amplo, as pessoas também os outros dois casais são pessoas super gente fina assim, são todos, não temos nenhum problema com eles é uma casa, o quarto é menor do que onde a gente morava antes, mas a casa é mais ampla tem sacada nosso cão, a gente escolheu por isso, para ele ficar, circular um pouquinho na sacada, tem uma sala de estar que a gente pode por exemplo, a minha esposa neste tempo de quarentena, ela está trabalhando em casa no quarto, eu faço as atividades de bolseiro, vou para a sala, fico por lá, tem uma cozinha tem duas casas de banho então é um lugar melhor, com as pessoas parecem super tranquilo não temos um problema agora.

Investigadora: o cachorro é importante para vocês, mas é difícil vir com ele?

Entrevistado: Acho que é mais difícil bem mais difícil é a viagem foi complicada entre é isso também por exemplo ele é um PUG (vem na cabine?) ele veio na cabine com a gente, porque ele tem a brinca não sei o nome brancencefálico e ainda tem a cara chata, então tem dificuldade de respiração então ele não pode ir no porão, tem que ir na cabine, então primeiro teve que perder peso, colocar chip, colocar vacina foi todo um processo mas.. tem um peso de máximo de até 8 kg e na época ele tava com 11 quase 11 kg quando a gente decidiu assim “olha vamos tentar a seleção de mestrado então” porque que a gente eu comecei a pensar efetivamente em morar em Portugal, de seleção do mestrado ainda

em 2018 né, é tão bom quando a gente começou a pensar nessa possibilidade e eu vi por exemplo, eu acompanhei as seleções dos anos dos anos anteriores e vi as notas dos das pessoas que foram aprovadas eu ”olha eu tenho chance de ser aprovado” porque eu tinha experiência na área, meu currículo no jornalismo na Federal do Rio Grande do Sul é um currículo acadêmico bom, tinha boas notas, tinha algumas investigações também, eu tinha possibilidade muito grande de ser aprovado como eu fui nas duas. Então a gente já começou a preparar naquele momento quando a gente pensou.

Investigadora: que época de 2018?

Entrevistado: a partir de setembro de 2018 mais ou menos, setembro de 2018.

Investigadora: aí começou a botar ele para emagrecer?

Entrevistado: começar exatamente com ração especial e acompanhando, aí que deve ter alguns problemas de reação da ração, aí tem que ter acompanhar com veterinário, ele tem quase 3(anos) conseguimos, chegou no peso, passou um pouquinho no total assim tem que ter até 8 quilos com a caixa mas deu 8,2 com a caixa.

Investigadora: outro problema é conseguir ficar com o cachorro?

Entrevistado: (27:38) isso porque tem muitos lugares que não aceitam e por exemplo, todas as vezes que..eu vou procurar algum lugar na OLX ou no idealista nesse site comuns, até no Facebook nesses sites comuns e procurar lugar para ficar eu sempre escrevo “oh somos um casal e temos um cão pequeno da raça PUG” ele geralmente fica no quarto mas por exemplo a gente, no outro lugar que a gente tinha, que nós namorávamos, era um quarto grande mas as pessoas também, tinha um outro cachorro na casa, eram amigos assim não tinha problema mas quando a gente queria mudar então, eu sempre escrevia “eu tenho um cachorro da raça pug” explicava as nossas condições para não chegar não precisar, não perder tempo e visitar algum lugar e depois a pessoa dizer que não né, então muitas vezes reforçava temos um cachorro da raça PUG e aí as pessoas “ah ok pode visitar” eu “temos um cachorro aceita” “temos um cão aceita” ah então porque muitas pessoas não aceitam né.(Sim é uma ideia mesmo) Sim eu acho que com essa questão do corona virus até assim por exemplo a senhora que alugou o quarto aqui para nós eu escrevi e disse pra ela ”nós temos um cão” né e expliquei a situação ela disse ok tudo bem, se for assim não tem problema e no contrato estava que não era permitido animais. Isso Aí eu falei com ela nós conversamos ela não né Aí ela retirou do contrato essa parte, ela retirou do contrato essa parte, porque ela tinha inicialmente dito que sim mas eu acho que foi muito mais pela questão do coronavirus o que ela queria arrendar o quanto antes e acabou facilitando para nós.

Investigadora: para conseguir o NIF, como é que foi sua experiência com as finanças?

Entrevistado: (29:54) para conseguir o NIF eu tive que pagar uma pessoa para ser representante fiscal paguei eu. (já fez do Brasil?) não foi aqui na verdade eu procurei no Facebook e aí tinha uma alguém oferecendo o serviço pelo.. através do representante do banco de um banco.

Investigadora: pra depois você abrir a conta no banco?

Entrevistado: isso, só que o que acontece essa pessoa que falou que era representante do banco ela morava no Porto, então ela (..) não estava que em Lisboa, aí ele indicou uma outra pessoa que faria esse serviço mas aí nós pagamos 30 € eu paguei 30 € e minha esposa pagou mais 30 € para esse serviço.

Investigadora: então não teve a questão do banco?

Entrevistado: não, não teve, mas aí a gente fez o banco por conta própria.

Investigadora: e a questão da saúde como é que foi você não veio com PB4 que não ter visto ou você estiver?

Entrevistado: (31:00) não nos viemos com PB4 sim inclusive a minha esposa que é russa mas é como ela tinha residência no Brasil então ela veio com PB4 também.

Investigadora: depois forma a centro de saúde ou ainda não forma?

Entrevistado: (31:16) já fomos mas isso só depois que conseguimos a residência só. Como eu consegui minha residência em julho, recebi em agosto na primeira semana já fui no centro de saúde fazer o meu número de utente e a minha esposa conseguiu a residência dela em fevereiro final de fevereiro início de março e aí nós conse... eu também ela foi lá no centro de saúde para tirar número de utente. ela fez reagrupamento familiar.

Investigadora: como foi no centro de saúde? foi atendido bem?

Entrevistado: foi não teve problema, foi muito rápido, levamos só carteirinha do a carteira o cartão de residência e foi rápido o atendimento sem problema nenhum.

Investigadora: depois de voltar no centro de saúde ou foram algum hospital?

Entrevistado: Nunca usamos o serviço de saúde, nunca usamos o serviço de saúde aqui.

Investigadora: vocês estão a pouco tempo, são jovens. (mais ou menos) não vão precisar tão cedo. então a questão do trabalho vamos voltar ao trabalho você conseguir um trabalho na primeira semana a sua esposa também? ela não ela não trabalha por causa do trabalho dela no Brasil?

Entrevistado: isso na época ela não trabalhava porque ela ficou trabalhando para o Brasil a distância né como design, e aí recentemente como dela.. como ela conseguiu a residência dela agora em fevereiro em março, em fevereiro, ela começou um trabalho como designer numa agência aqui de Portugal.

Investigadora: e aí continua nesse trabalho?

Entrevistado: sim continua, trouxe nesse período de quarentena inclusive o trabalho, ela trouxe o computador do trabalho e ela continua trabalhando fazendo as coisas de casa.

Investigadora: você ficou 2 meses não isso e depois

Entrevistado: isso. aí depois eu vi que aqui em Portugal tem algumas agências que fazem prestação de serviços em eventos, em restaurantes né mas por exemplo tem adaptel tem starfontime que fazer prestação de serviços quando tem algum jogo do Benfica ou do Sporting, tem os Camarotes e tem esses serviços de restauração mas muito mais focados em alguma coisa eu vi e.

Investigadora: em algum evento?

Entrevistado: em evento aí como era verão ainda estava bastante quente, tinha vários eventos em Lisboa, Então eu saí dessa da restauração porque ganhava era o salário um pouco mais que salário mínimo para trabalhar 12 horas por dia praticamente, e fui para fazer os eventos que eu trabalhava bem menos e tiravam quase a mesma coisa aí eu fiquei por um tempo nesses eventos aí teve uma situação que eles precisavam de alguém para trabalhar essa essa agência precisou de alguém para trabalhar na recepção de um hostel aqui em Lisboa e porque alguém ficou entrou de baixa por uma semana e aí “olha a gente precisa de alguém para trabalhar” como eu tinha experiência administrativa lá no Brasil tem a questão de falar inglês, se virá no espanhol conseguir me virar, aí era um trabalho só para o horário noturno por uma semana para cobrir a baixa de alguém, eu tá! fui aceitei fiquei uma semana trabalhando horário noturno para cobrir essa baixa e aí o pessoal do.

(qual horário?) das 11:00 da noite até às 7:00 da manhã mas foi só uma semana não 5 dias na verdade, menos de uma semana e aí o pessoal do hostel gostou do meu trabalho e quando surgiu a oportunidade em setembro do ano passado, setembro outubro do ano passado uma rapariga entrou licença-maternidade daí eles me chamaram para fazer um um trabalho para trabalhar com ele durante esse período,(durante o dia?) isso durante o dia. eu inclusive passou um tempo que ela me ofereceu, essa pessoa que entrou em baixa, logo depois ela acabou saindo ia sair e a gerente lá do hostel me ofereceu “temos uma vaga para horário noturno tu queres trabalhar” em horário noturno eu tive aquela experiência, eu gostei de trabalhar mas o horário noturno pra mim é muito puxado, trocar o dia pela noite, quem está a fazer isso estudando, fazendo mestrado é muito ruim me sentia muito mal. aí quando surgiu essa oportunidades dessa rapariga que saiu de licença-maternidade, ela organizou os horários que eu pudesse não ter problemas com as aulas porque o hostel tinha horário ou das sete da manhã até às 3:00 da tarde ou das três da tarde às 11:00 da noite hoje às 11:00 da noite às 7:00 da manhã tão seria uns horários complicados então ela organizou os horários para eu ter folga na segunda e na terça-feira que eu teria aula normal, quarta e quinta eu trabalhava de manhã e sexta sábado domingo eu trabalhava no período da tarde-noite. então a gerente do hostel, ela como ela gostou do meu trabalho naquele período que eu que eu atuei lá, ela organizou meus horários para eu não precisar, poder ter aula não perder a aula e poder trabalhar com eles lá por esse período.

Investigadora: Nesse período você estava na amadora e hostel era onde?

Entrevistado: o hostel ficava no centro de Lisboa.

Investigadora: e a sua faculdade?

Entrevistado: É em benfica (distante?) mais ou menos porque Benfica é o meio do caminho basicamente, então facilitava bastante.

Investigadora: Você foi a melhor coisa que considera e a pior?

Entrevistado: (37:15) A melhor coisa foi hostel, porque eu gostava de trabalhar, conheci bastante pessoas desenvolvi mais o inglês.

Investigadora: você já saiu de lá?

Entrevistado: Sim já sai. acabou final de janeiro. aí eu comecei como bolseiro em fevereiro.

Investigadora: então a melhor coisa foi trabalhar no hostel?

Entrevistado: Sim eu gostei bastante porque atendimento ao público, gosto de falar gosto trabalhar com as pessoas achava interessante, gosto de conversar aí eu conhecia muitas pessoas diferentes e era os hóspedes lá sempre estava, sempre me dei muito bem com eles, melhorava um pouco o inglês até melhorei um pouco mais de inglês, Eu também aperfeiçoei, lembrei um pouco de espanhol e foi interessante gostei bastante. O pior foi aquele primeiro o trabalho que foi na restauração 12 horas por dia praticamente.

Investigadora: restauração que é uma realidade né

Entrevistado: é uma realidade muitas pessoas.

Investigadora: trabalha muitas horas e quase não tem tempo de fazer nada.

Entrevistado: E por exemplo na Irlanda quando eu trabalhei na Irlanda se ganha por hora, se eu trabalhasse uma hora a mais eu ganhava uma hora a mais de trabalho, trabalhar cedo por exemplo se o cliente saísse a meia-noite à uma da manhã eu ganhava de acordo

com o cliente, aqui em Portugal não é o salário fixo se tu sair às 10:00 da noite ou sair à meia-noite, não, ninguém vai te pagar mais.

Investigadora: você acha que houve alguma política que o que possa ter contribuído para que você viesse para Portugal tanto no Brasil como em Portugal a questão da propina já é uma coisa né

Entrevistado: (39:27) Sim é basicamente para mim é esse.

Investigadora: você consegue perceber uma outra coisa?

Entrevistado: Não, não como eu te falei, o que eu acho interessante assim, o que eu acho interessante em Portugal é a questão da segurança pública, mas não é um programa social não é um programa de governo não é porque no Brasil a situação está bem complicada, mas programa de governo assim a não ser a questão da das mensalidades, as propinas não vejo outra questão.

Investigadora: você considera que vir como estudante é diferente de vir como trabalhador como imigrante que vem é para trabalhar?

Entrevistado: no meu caso sim e

Investigadora: você acha que facilita?

Entrevistado: Sim, o que o que facilita na verdade para mim é que eu consegui agilizar a documentação sendo estudante. Isso facilita porque tem gente que fica aqui um ano, um ano e meio, dois anos e só consegue tirar residência muito depois então como.. vindo como estudante facilitou muito minha vida e eu como estudante de nível superior e a minha residência para estudar, mas eu tenho eu posso ter permissão de trabalho desde que eu comunique ao SEF não existe um impedimento. Então isso facilitou e facilitou muito mais também pela questão da minha esposa, para a gente fazer reagrupamento familiar e ela já automaticamente ela já tem a permissão de trabalho e para no caso dela por ela ser uma cidadã russa, como a Rússia não faz parte da União Europeia e têm todos os problemas políticos entre União Europeia e a Rússia, então para ela também facilitou bastante isso.

Investigadora: e se ela fosse não fosse o caso dela está pedindo reagrupamento ia ser mais complicado ela o fato dela ser russa.

Entrevistado: Exato exato.

Investigadora: Agora como tem sido a sua experiência, é tudo, mas depois vamos falar do curso.

Entrevistado: (41:58) eu comecei a gostar de Portugal nos últimos 1 meses e meio, último mês e meio, dois meses, no começo eu não gostava daqui, não gostava porque por exemplo aqui em Portugal eu como tenho que pagar universidade né, como tem que pagar propina e o salário mínimo é um valor muito baixo, se comparado com os outros países por exemplo 650 € tá aí no Hostel eu ganhava um pouco mais ganhava 700, 750 mas pagava 220, 230 da propina + 300 e alguma coisa da renda, mas os 40 no transporte, mais os vinte do telemóvel então eram vários valores que não conseguia ter por exemplo, não conseguia fazer nada de extra para poder além exato. Então eu não gostava porque eu só trabalhava, só estudava e so me ralava não a gente não tinha tempo de fazer alguma coisa, E aí mas recentemente quando eu comecei a trabalhar de bolseiro da universidade, trabalhando de segunda a sexta no café que eu trabalho também só é só de segunda a sexta o café, estudo de segunda a quinta feira eu tenho o final de semana livre, eu comecei a gostar, aproveitar, dar um passeio, ia para um lugar, ia pra outro mas muito aqui ao redor

de Lisboa, nada longe também né. então eu comecei a gostar um pouco mais, mas eu comecei a gostar de Lisboa na verdade, não a gostar um pouco mais comecei a gostar porque antes eu não gostava mesmo, não gostava o que que eu gostava que eu gosto daqui...

Investigadora: o que mais te chocou pra você dizer que eu não gosto Eu não gosto é porque é tudo muito difícil é porque sua vida no Rio Grande do Sul estava confortável nem que você faz essa avaliação de não gostar que te chegou aqui é que assim a dureza do trabalho

Entrevistado: (44:00) eu faço comparação por exemplo eu morei na Irlanda eu fazia comparação com a Irlanda não é nem comparação com o Brasil, mas com a Irlanda.

Investigadora: salário mínimo na Irlanda?

Entrevistado: Então pela na época em torno de 1400 € hoje para 1600 € a renda é claro, a renda é mais cara lá bem mais cara por exemplo onde eu morava na época isso três anos atrás por um quarto eu e a minha esposa juntos pagávamos 600 € por um quarto, era bem mais caro.

Investigadora: o que se paga hoje aqui?

Entrevistado: mas exato que a gente paga, nós pagamos 500 € hoje aqui, mas há os preços por exemplo de mercado(supermercado) lá era um preço similar o que tem aqui, porque lá tem Lidl têm o Aldi e são os mesmos preços do mercado daqui de Lisboa e os mercados dos preços de Dublin. é o preço é igual

Investigadora: Interessante sua comparação com a Irlanda, sua expectativa esta alta, poque o salário mínimo é muito diferente.

Entrevistado: Exato, é que as pessoas tem aquele “sonho europeu” as vezes isso.. (não é bem um sonho.) exato.

Investigadora: A ideia de Portugal, que faz parte da Europa, e depois você vai ver que é uma situação particular (bem. claro) iniciar de você está mudando de país não é esse Você já viveu é claro mas eu tou dizendo de uma maneira diferente porque tem características diferentes.

Entrevistado: Sim a própria língua para mim por exemplo eu sou jornalista mas o português é diferente nas cadeiras do mestrado no primeiro semestre nós temos todas cadeiras teóricas e temos, podemos escolher alguma cadeiras práticas como eletivas para fazer e eu fiz essa cadeira pratica de TV e agora estou a fazer a cadeira de rádio e a minha a minha a minha avaliação na cadeira de televisão foi a mais alta da turma, foi uma das mais altas desde que esse professor disse “ uma das mais alta desde que eu comecei a dar aula”, é mais alta eu tive 18 na cadeira ele sempre dá tipo ele sempre... a mais alta tinha sido 17 e me deu 18 só que ao mesmo tempo que eu tenho 18 nos fizemos.. como era uma cadeira pratica, nos organizamos um telejornal, eu fui o realizador do telejornal, fui eu fui o editor, eu fiz tudo para que todo mundo aparecesse, fiquei tão.. pra que o grupo tivesse um trabalho bom, eu sei fazer tudo aquilo porque eu já tenho experiência, um pouco de experiência profissional no Brasil e mesmo.. eu tentei fazer muito mais para mostrar para ele olha e ele meu professor, ele era um dos diretores da SIC. Então eu tentei mostrar mais ainda para quem sabe surgir uma oportunidade no futuro, aí mas por ser brasileiro acho que tem essa dificuldade, eu sentei depois que acabou as aulas até mandei um e-mail “ah professor não queria mandar antes” mas o pior é que nós acabamos as aulas, o senhor já sabe da minha avaliação, o senhor já sabe que

eu sei fazer, o que eu não sei fazer, o senhor mesmo disse que a minha avaliação foi a maior, encaminhei para o senhor o meu currículo se um dia surgir uma vaga em qualquer área dentro da SIC. Ele disse “Ok eu vou ficar com o teu currículo mas não posso garantir nada” assim foi mesmo frio assim, então tem uma, como posso dizer, diferenciação? tem uma diferenciação assim sabe e isso acaba deixando a gente mais... eu fui, eu fui o melhor avaliado na disciplina todo mundo elogiou, os meus próprios colegas agradeceram no final, porque pelo trabalho que eu organizei junto com todos mas tem (...) pela língua por ser brasileiro pela questão do português ser diferente né.

Investigadora: Você sabe que eu sou observadora dessas questões né E aí eu assim alguns programas aquilo que eu não tenho assim muita gosto muito de televisão verdade é mais uma porque primeiro que eu preciso Aprender o português daqui (exato) você aprendeu português daqui você tem uma chance maior de ser melhor observada (...)

Entrevistado: (49:25) Sim exato acontece por exemplo tem na própria SIC eles na SIC também tem um jornalista que é brasileiro, eu não lembro o nome dele agora, mas ele é correspondente da Globo aqui em Lisboa, e ele trabalha na SIC também e eu vi ele acho que uma vez só na televisão uma ou duas vezes, eu vi pouquíssimas vezes, ele faz mais trabalho de produção de bastidores lá mas como na época eu não sabia o nome correto dele eu fui colocar no Google, pesquisei “ah fulano jornalista brasileiro na SIC” coloquei nomes básicos e eu encontrei na internet vários comentários de pessoas falando mal dele, “Ah porque que a SIC coloca esse brazuca porque.. isso de telespectadores portugueses falando mal, que a SIC tinha jornalista brasileiro, so que ao mesmo tempo que eles falaram mal “ah não sei porque parece que estou assistindo a Globo” eles assistem as novelas brasileiras, aqui eles consomem muitas novelas mas falaram mal de um jornalista que ocupou, que conseguiu um lugar dentro do jornalismo da maior emissora do país sabe, então é aquela coisa “nos somos tolerantes mas ao mesmo tempo nós não somos..com limites? é.

Investigadora: Isso incomoda você porque que você está vendo que a sua perspectiva de trabalho na sua área que você gosta aqui um pouco complicado?

Entrevistado: incomoda muito.

Investigadora: não é a por sua competência, mas porque você é brasileiro. pera ai nosso somos países irmãos.

Entrevistado: irmãos até quando beneficia eles aqui né, até quando o convém. Eu brinco assim..

Investigadora: isso faz parte desse sentimento por Portugal?

Entrevistado: sim, sim. o pior é que sim. como tem esse limite até onde vai, até onde talvez até agora eu perceba até onde eu posso ir, isso contribui assim para eu não gostar tanto daqui. Inclusive na cadeira prática de rádio que eu faço o professor disse “ah eu não vou corrigir agora porque eu, corrigir o português dos exercícios, “ah no Brasil é aceito mas eu não vou corrigir” eu falei não professor eu estou aqui fazendo mestrado em Portugal quero que o senhor me corrija porque eu quero fazer o texto igual de Portugal, e os meus textos eu consigo elaborar minha escrita muito muito bem, ele disse na questão do português daqui de Portugal que e essa diferenciação e eu vejo em relação aos meus colegas, o meu texto ele quase não corrige porque o texto está bem elaborados disse “não tá ótimo tá muito melhor elaborado”, os outros colegas ele corrige todas as segunda-feira todas as aulas a mesma coisa mesmo ponto, então eu vejo que eu tenho muito mais

capacidade que eles, mas quem vai conseguir emprego depois não vai eu vai ser eles porque eles são portugueses.

Investigadora: Tem uma diferença de idade muito grande com seus colegas?

Entrevistado: (52:35) tem é esse é o outro ponto que às vezes me irrita também porque eu tenho 34 anos meus colegas têm, acabaram a maioria deles acabou a licenciatura ou ano passado ou retrasado, pouco tempo. Então eles tem 21, 22 então as vezes a aula parece uma aula de secundário, de ensino médio eles estão ali conversando no fundo da sala e eu naquele primeiros primeiro mês de aula tentando captar o que aqueles professores tavam falando em português (...) É eu tenho um professor que se aposentou agora no mês passado, então não sei.. quase 70 anos ele sentava falava baixinho e eu lá na frente, eu não estou entendendo nada. Eu comecei a sentar na frente dele bem na frente dele e aí o pessoal lá atrás conversando, tagarelando e falando. e eu “gente isso secundário, ensino médio sabe.

Investigadora: É uma característica daqui por conta da questão do processo de Bolonha. (Sim) às vezes também senti assim agora vou no carro completamente completa

Entrevistado: Exato, a maioria deles são professores da licenciatura e eu tenho duas , eu tenho três colegas que fizeram licenciatura no politécnico e agora estão a fazer mestrado então elas dizem ah não tem muita novidade do que elas viram na Licenciatura e é igual assim sabe, inclusive os textos os nossos textos são textos tão básicos, que na própria na Federal do Rio Grande do Sul lá nós tínhamos textos muito mais aprofundados isso na graduação do que eles têm agora no mestrado. meu curso foi de 4 anos (brasil) e o Politécnico assim como a Universidade de Lisboa são instituições públicas né não são particulares. Então teoricamente deveria também tem um ensino mais aprofundado melhor mas não tem relação com que eu sei com que eu do Brasil assim e as cadeiras por exemplo tem muitas cadeiras boas, os professores são bons professores capacitados mas o ensino muitas vezes eles fazem um ensino exatamente para aquele tipo de aluno de quase um adolescente sabe.

Investigadora: Na sua sala são quantos brasileiros do total?

Entrevistado: a turma começou com trinta alunos, nós somos três brasileiros, mas eu e o outro brasileiros e o outro tem cidadania portuguesa então para ele também ele é ele é brasileiro de Alagoas mas eu tem cidadania portuguesa, no grupo entra no grupo, nossa contagem entra no grupo dos brasileiros mas para universidade ele entra no grupo dos portugueses.

Investigadora: Pelo que ele fala ele é brasileiro.

Entrevistado: Sim. ele é brasileiro, mas na contagem da universidade ele é português. poderia melhorar em termos de política pública, eu estou falando de maneira geral para que um estudante brasileiro em pode sentir melhor adaptado em Portugal Que elemento você acrescentaria Olha isso aqui melhoraria adaptação para você se adaptar ao estudo aqui.

Entrevistado: (56:24) eu acho que eu não sei se eu vejo como política pública poderia ter para o estudante brasileiro porque a minha situação, a maioria das pessoas que vem pra cá por exemplo até esses meus colegas brasileiros que vieram para cá, eles têm uma condição de vida melhor então das famílias deles que dão suporte mandam dinheiro não precisam trabalhar, então se for ver só a questão de estudante eu não sei que eu teria uma outra política, um outro incentivo, eu como não tem minha família não tem condições

financeiras é por mim então eu sou um pouco diferente que estou muito estudante trabalhador, Mas eu não sei talvez.

Investigadora: mas o trabalho é uma questão também.

Entrevistado: é mas a maioria dos estudantes aqui em Portugal a grande maioria, pode ser por exemplo da minha turma do dos 30 acho que somos talvez 10% que trabalham, os outros não trabalham, vivem ou com um dinheiro que os pais mandam, que os pais encaminham para eles

Investigadora: você acha que o trabalho para o estudante brasileiro é uma maneira dele se adaptar melhor? uma política de trabalho por exemplo, porque nem sempre você encontra um trabalho que possa conciliar com o estudo.

Entrevistado: isso é verdade, mas tem o estatuto do trabalhador estudante.

Investigadora: e você já usou?

Entrevistado: eu não precisei usar porque por exemplo semestre passado no hostel eles adaptaram os horários pra mim. eu não usei, continuei frequentando a aulas não tive problema. e agora como eu sou bolsheiro também não utilizo.

Investigadora: você tem alguma ideia dessa questão da política pública que não te faz sentir melhor aqui?

Entrevistado: o aspecto seria mais agora. eu estou me sentindo melhor por que eu consigo ter um tempo mais livres nos finais de semana para poder aproveitar sair com a minha esposa, fazer alguma coisa mas por exemplo o valor das propinas ainda para quem para quem trabalha é um valor alto 200 220 250 € com salário mínimo de 600 € é um terço do salário, valor alto e mesmo pra que não trabalha que os pais tem que encaminhar por exemplo esses meus dois colegas do Brasil com a cotação do euro hoje que está quase seis por um praticamente então isso é um valor bastante caro, por exemplo os estudantes portugueses pagam 1000 € , nós pagamos na minha universidade pagamos 1600 €, então talvez essa fosse uma equiparação maior ou a Portugal talvez pudesse facilitar, seria uma boa ajuda a questão das propinas porque são praticamente são 500 € de diferença é que estou 500 € que é uma diferença é considerado para Portugal.

Investigadora: e o brasil você acha que poderia fazer alguma coisa?

Entrevistado: (59:43) nós tínhamos passado essas políticas de incentivo ao estudante através do ciências sem Fronteiras não é acho que era uma política interessante, eu tenho amigos que conseguiram isso dá.. fazer um semestre do mestrado fora, um semestre da graduação na Europa nos EUA, outros lugares, e eu acho que isso era um incentivo bom, interessante que agora não existe acabou era um incentivo muito bom porque incentivava as pessoas, principalmente as pessoas de que nunca tiveram oportunidade de estudar em outros lugares e tiver tiveram essa oportunidade, eu tenho amigos da faculdade que usufruíram disso, da faculdade não depois os outros amigos lá em Porto Alegre que usufruíram disso que para eles foi muito bom.

Investigadora: se não tivesse isso não teriam conseguido de outra maneira?

Entrevistado: exato demoraria talvez muito mais tempo para fazer né mas ai conseguiram agilizar durante a graduação (uma experiência internacional.) exato.

Investigadora: acompanhada política de educação no Brasil ?

Entrevistado: ah sim a despolítica. Exato eu acho que a gente.. não eu não vejo nenhuma perspectiva nesse governo de melhoria da educação porque já está há um ano e meio, os dois ministros que passaram não pouco entendiam de educação, tem mais uma ideologia

totalmente contra educação por exemplo imagina na investigação que uso aqui em Portugal, academia da leitura, o nome da investigação, jornalismo, a comunidade e eu, eles citam Paulo Freire a gente cita Paulo Freire e pela academia da leitura de incentivo à leitura de incentivo à educação e isso aqui na Europa, e no Brasil eles tentam, esse governo tenta dizer que Paulo Freire e foi um idiota, um imbecil que não sabe o que..e que foi apenas uma ideologia. Então essa é uma diferença isso é um absurdo sabe, tu pode não concordar, pode dizer que não acredita, que não acho os métodos corretos mas fazer o que eles fazem com a pessoa que incentivou a educação de um país tão subdesenvolvido que precisa tanto educação como Brasil mostra quanto o quão ignorante são esses políticos.

Investigadora: sua principal motivação para vir ?

Entrevistado: (1:02:52) para vir para cá a questão política de segurança no Brasil tava bastante de complicado né Eu queria a gente queria mudar a questão de... (Como era lá?) Porto Alegre estava muito ruim nos últimos anos, está muito, muito ruim. O Rio Grande do Sul sempre foi considerado um dos lugares até alguns anos atrás um dos lugares mais seguro do Brasil, se comparar com os outros estados do País em relação número de crimes, mas a situação estava muito feia assim sabe, o número de homicídios assim era.. per capita era um dos maiores do Brasil, perdia pro Ceara apenas, quero o maior inclusive do que o Rio de Janeiro.

Investigadora: foi fugir da questão da segurança, da falta de segurança?

Entrevistado: uma das motivações foi fugir da questão da falta da segurança sim, o outro foi como lhe falei no início que a questão da minha esposa queria sair do Brasil ficar até o meio do caminho entre a minha família e a família dela, e questão de eu querer fazer o mestrado, acho que pra mim são três pontos... a segurança se bobear no Brasil é um motivo muito grande, ela quer ficar mais próximo da família e eu queria fazer mestrado são três pontos...

Investigadora: que resultaram em Portugal como tem sido a adaptação no curso você escolheu agora você pode falar tudo do curso Relação professor aluno acesso as coisas essa questão da Bolsa que foi importante não é. entre o que esperava e o que aconteceu.

Entrevistado: (1:04:43) eu esperava muito mais por ser um mestrado na Europa, sabe. Claro que quando eu voltar para o Brasil, se eu voltar para o Brasil ,aquela questão, “ah um fiz um mestrado em Portugal”, vai ser outra coisa, mas em termos práticos eu esperava muito mais, eu esperava por exemplo como eu cheguei aqui no final de maio e comecei às aulas só setembro (..)estava a trabalhando no restaurante na restauração, eu estava de saco cheio eu falava” não vejo a hora de começar as aulas para conversar com pessoas inteligentes, pra trocar ideia”, conversar com pessoas que eu que o que eu tenho algum interesse porque na restauração tinha meus colegas de restauração eu não conseguia achar nada em comum que pudesse conversar com eles, porque já são muitos brasileiros vieram para cá cá muito não tinham nem o ensino médio concluído, então eu não tinha o que conversar, eu não eu não tinha nenhum amigo, nem assim ninguém, e eu estava empolgado pra começar as aulas “nossa vou conhecer pessoas interessantes, inteligentes”, começar ...aí voltar a estudar porque eu gosto de estudar principalmente da parte da história de política, eu gosto de estudar bastante esses pontos, aí chegou no mestrado meus colegas eram colegas que parece que saíram do secundário. Então eu não tenho não tenho quase nenhuma afinidade com eles, com poucos eu tenho, eu converso alguns

pontos, algumas coisas interessantes assim mas eu não não tenho nenhuma afinidade, tem muitas raparigas que fazem um mestrado porque elas querem ser apresentadora de TV querem trabalhar na SIC na TVI como..elas querem ser a Cristina elas não querem ser jornalistas.

Investigadora: e você acha que elas vão conseguir?

Entrevistado: (1:06:34) Não. depois que eu trabalhei na (...) como eu era realizador na minha cadeira de televisão eu vi o que elas fizeram, eu acho que não, uma que outra talvez sim, mas sinceramente não. E aí isso já me desestabilizou porque meus colegas não tem uma proximidade, com o outro brasileiro gente conversa mais, assim de vezes em quando, poucas vezes a gente saiu conseguiu sair para tomar uma cerveja podia conversar até porque ele que ele começou a trabalhar recentemente então nos horários de diferentes então diminuiu bastante, mas acho que nesse, desde setembro do ano passado nos saímos talvez umas três, quatro vezes além do horário da aula, mas a gente mantém bastante contato, a gente conversa bastante.

Investigadora: Ele é da sua idade ou mais novo?

Entrevistado: ele é da minha idade, ele talvez um mais novo que eu, ele tem 32, 33.

Investigadora: tinha experiencia de trabalho no Brasil?

Entrevistado: também tem experiência do trabalho no Brasil. Como é que ele assim nós temos uma bastante parecidos os pontos de vista, as experiências e o que a gente veio fazer aqui. e em termos das disciplinas, os professores são bons professores eu gosto da explanação deles mas eu vejo que a turma não vai além porque parece que são limitados(..) até os professores não vão além porque ele sabem que a turma é limitada em vários pontos. Então também muitas vezes deixa eu queria ampliar meu leque de leitura, de conhecimento, de autores, mas as vezes são uns autores muito básicos. por exemplo..e as vezes eles nem conhecem os autores, não os professores, meus colegas por exemplo tem um teórico português na área do jornalismo que é Nelson Traquina ele é um dos expoentes do da teoria do jornalismo no mundo em Portugal em língua portuguesa, sendo que ele traduziu, ele fez vários artigos, livros traduzindo termos do francês, do inglês livros em Portugal e que no Brasil nos usamos muito e nós temos inclusive algumas editoras lá no Brasil da Federal de Santa Catarina que editou os livros dele para o português do Brasil e ele é uma referência, os professores usam ele como referência mas os meus colegas não conhecem quem é Nelson Traquina (..) e quando eu cheguei aqui em Portugal ele morreu um mês depois que eu cheguei aqui e eu perguntei para os meus colegas” Nossa a Universidade não vai fazer nada”? sei lá pelo Nelson Traquina, e eles quem é Nelson Traquina? é o prínci...o Nelson Traquina seria o Paulo Freire para o pedagogos no Brasil é o Nelson traquina pros jornalistas. eu fico com vocês não conhecem Nelson Traquina? então é um desconhecimento. teve.. a questão dos colegas ainda, teve no jornalismo nós temos muitas cadeiras de história de política né Porque a base o jornalista em geral ele é um generalista que tem conhecer um pouco de tudo não tem que ser aprofundado, mas tem que ser um generalista para não ser um imbecil falando estupidez, é claro aí depois tu vai se aprofundar na área de política, na economia, no desporto aí então tem que conhecer história básico aí teve uma colega disse que odiava uma cadeira “porque eu não gosto de história “eu olhei para ela como tu não gosta de história? e ela “eu faço jornalismo não faço história. Eu... é esse o nível dos meus colegas às vezes, sabe então eu.. isso é complicado, e os professores ali... esse professor que se

reformou, que agora com 70 anos ele é um professor muito bom também foi um dos expoentes do da criar.. ele foi um dos primeiros os professores que criaram as primeiras faculdades dos cursos de jornalismo aqui em Portugal. Ele é muito bom ele é um senhor simpático, ele conversa, tem muitas histórias só que a turma não usava ele como deveria. deveria se avo de questionamento de perguntas, ele é um...ele ajudou a escrever o código de Ética dos jornalistas aqui em Portugal, ele é um dos grandes teóricos de Portugal, e as pessoas não, não davam a mínima para ele assim sabe, e isso..

Investigadora: tinha espaço pra falar?

Entrevistado: muito, muito muito muito e eu você veja eu falo bastante, e esses professores, principalmente esse professor, ele ele dava espaço, ele sabia que eu ia falar, então eu falava isso era interessante Eu sou um dos que mais falo na aula, até trago experiência, trago quando eu vou apresentar um seminário eu não fico só no texto eu falo sobre experiências do que aconteceu na história do jornalismo em algum lugar, né, para tanto experiências pessoais quanto experiências gerais assim, então tem espaço isso os professores...

Investigadora: qual era a reação dos estudantes portugueses quando você falava?

Entrevistado: alguns deles prestam atenção concordam discordam e geram debate isso é legal, eu quando apresento um seminário sempre coloco uma questão para debate que para encher... para dar uma cutucada as vezes. Então é legal mas por exemplo essa mesma rapariga que disse que não gostava de história tem no semestre passado eu apresentei um seminário. foi a apresentação do seminário levei exemplos foi uma hora e quinze minutos de apresentação e muitas pessoas conversando, concordando, discordando foi que gerou um espaço interessante mas essa rapariga ficou uma hora e meia no telemóvel, olhando o cabelo e olhando o penteado, tirando foto do cabelo. Eu “gente eu estou aqui faz uma hora imagina os professores que passam o semestre inteiro nessa função.(não é muito estimulante.) não é nada estimulante nem pros professores, nem para os colegas no meu caso que sou mais velho, tenho experiência quis fazer um mestrado para ampliar o conhecimento Então isso é um ponto que me irrita em termos dos meus colegas. A universidade ainda a estrutura do Politécnico de Lisboa é muito boa muito boa, a estrutura é muito boa, tanto na área de rádio para cadeiras para cadelas práticas de rádio de TV, eles têm laboratórios muito bons com computadores os professores, eles são bons, eles são muito bons mas existe, parece que eles se limitam a limitação dos alunos e se eu não gosto poderia ir mais. Mas a estrutura da faculdade é boa, a biblioteca é muito boa, o acesso que eles tem, o que eles me proporcionam assim fisicamente é muito bom eu gosto e na universidade o único eu não nas aulas eu não senti nenhum problema por ser brasileiro por ser para falar diferente Até porque como eu tenho mais eu tenho mais experiência do que os meus colegas muitas vezes é um ponto positivo muitos querem fazer o trabalho comigo, trabalhos comigo por isso assim sabe porque eu tenho experiência de trabalhos mais práticos de rádio TV de imprensa, então com isso eu nunca tive problema.

Investigadora: você teve apoio de quem para você se adaptar melhor aqui?

Entrevistado: (1:14:10) eu pesquisei na internet, todas as informações é pesquisei na internet basicamente, não não em grupos de Facebook mas pesquisando em sites de notícias. Não sei que deve ter que que sempre tem alguma informação extra sobre o trabalhador sobre estudantes sobre o regime de trabalho sobre o regime de estudo como

é que funciona, muito nessa função e inclusive por exemplo quando fui fazer o a residência por reagrupamento familiar nos chegamos no SEF e o atendente disse que não ia fazer o reagrupamento familiar dela, eu não tive nenhum problema para fazer meus documentos foi super rápido, foi super tranquilo, mas quando a gente foi fazer o dela ele disse “não, não vou fazer “ porque não vai fazer? “não porque tem que estar trabalhando” eu porque tem que ta trabalhando? o meu visto é de estudante e “tem que ter visto de trabalho” eu falei não não tem que ter visto de trabalho, tem que ter, eu posso ter visto de estudante... minha residência posso ter minha esposa tem direito de ter minha esposa aqui. “não não tem porque eu eu nunca fiz isso e não dá para fazer” Eu falei “ Não é porque o senhor nunca fez isso não dá para fazer” aí eu mostrei para ele que tem existia na lei essa possibilidade eu falei, nós temos que mostrar os comprovantes.

Investigadora: você mostrando ao SEF a lei?

Entrevistado: Sim. nós temos que mostrar que nós temos condições financeiras. por exemplo como eu falei nos tínhamos dinheiro guardado do Brasil .

Investigadora: Foi na marques do Pombal também?

Entrevistado: Não Esse foi no SEF não foi não foi no SEF onde tem o CNAIN em anjos E aí ela ele criou vários empecilhos e dizendo “ah ok mas eu vou fazer mas não vai dar resultado” aí ele também que na hora de pagar taxa ele ia cobrar em torno de 400 e poucos euros pela taxa eu falei não não é esse valor o valor é 270, 280 € ela “não é que ela fez depois de ela fez depois quando já tinha expirado o visto dela. o visto de turista dela. sim mas não foi por nosso erro foi por problema no SEF aí eu fiz uma declaração na frente dele dizendo que nós tentamos várias vezes através do telefone, através de e-mail fazer marcação para ela mas não por reagrupamento familiar, mas não conseguimos porque o SEF não tinha vaga. Ai eu falei inclusive no jornal público no dia no site de no site e no jornal público no dia tal no jornal Expresso no dia tal e no jornal O Diário de Notícias do dia tal foi tem as notícias que não há vagas no SEF.

Investigadora: você fez a declaração no mesmo dia?

Entrevistado: mesmo dia. isso porque eu tinha preparado, como eu já tinha pesquisado tinha, levei muita coisa pronta no celular, no telemóvel.(ai conseguiu?) ai consegui, o dela demorou bastante tempo, demorou uns dois meses acho, demorou um mês e meio pra chegar para ela a residência.

Investigadora: você tem de expectativa pós conclusão do curso, eu sei que está no início, mas o que é que vai fazer quando terminar você tem alguma ideia?

Entrevistado: o que é que o que eu gostaria era de conseguir emprego na área do jornalismo.

Investigadora: você quer voltar para o Brasil?

Entrevistado: Eu não sei eu eu não sei. (ta em aberto ainda essa questão?) está em aberto. minha esposa não gostaria de voltar, eu não sei.

Investigadora: Por que ela não quer voltar?

Entrevistado: primeiro que um é que é muito diferente do estilo de vida, questão cultural, estilo de vida que se tem.. que ela tinha na Rússia que ele teve na Irlanda e que ela teve no Brasil bastante diferente.

Investigadora: desculpe perguntar isso, ela não se adaptou no Brasil?

Entrevistado: mais ou menos a gente morou lá durante três anos, ela tinha as amigas dela tinha trabalho dela mas ainda não era não gostava não gostava não gostava muito assim

tinha umas coisas que ela gostava tinha outras coisas que não gostava normal, mas eu não sei efetivamente é porque eu gosto do Brasil, eu gosto de trabalhar na minha área do jornalismo eu sei que lá eu poderia trabalhar lá mas o problema é que a questão financeira do jornalista no Brasil também não é uma maravilha isso tem uns problemas da questão financeira do jornalismo. a questão da insegurança não sei como é que vai estar, a instabilidade política que por mais que eu trabalho o jornalismo político no Brasil, era aí que eu vou ligar vou explicar para gravação não ficar tão ruim, trabalhava com o jornalismo político no Brasil no sentido de muito bem comum os assessores, com os políticos de todos os partidos nunca tinha problema mas a instabilidade política mexe muito com a nossa vida, então não sei se nesse momento eu gostaria de voltar sabe, mas a minha expectativa seria que sabe conseguir um trabalho como jornalista aqui, não precisa ser um trabalho como Repórter de televisão, apresentar um programa não tenho essa expectativa. No Brasil eu fazia isso com produção como ali na realização coisas que eu sei fazer muito bem que eu já fiz, que eu já trabalhei. Então muitas vezes as pessoas pensam que jornalista tá na frente da câmera, tá apresentando a notícia na frente da câmera ou no rádio a voz do rádio, mas não, não tem outras opções e eu gostaria muito de, a minha expectativa é claro, seria trabalhar com jornalismo aqui. Não sei se vai ser possível, mas eu não sei não sei para mim ainda não sei o que eu quero fazer daqui a um ano e meio quando tiver acabado.

Investigadora: sua esposa está gostando de Portugal?

Entrevistado: ela gosta mais do que eu, ela gosta mais assim porque até exato exatamente por isso Como é que a questão da segurança no Brasil em Porto Alegre Nós não limitávamos muito a ir para algum lugar ou outro, é no Brasil inteiro para assim, não pode levar o telemóvel quando vai num passeio num parque assim lá já chega para tomar um Chimarrão no parque que a gente gosta é puper comum ir para os parques tomar Chimarrão.(eu gosto muito) sim, a minha esposa gosta do chimarrão, ela faz chimarrão melhor do que eu. Então, é então isso não é a questão da segurança, o diferencial é o clima que eu não senti diferença, não tive problemas porque é muito parecido com Porto Alegre, o verão é bem quente 35 ou 40 graus e o inverno é frio e úmido, então é muito parecido. Então é muito parecido com o Porto Alegre, então essa questão não é um problema.

Investigadora: agora me diga uma coisa que você já falou várias coisas do Brasil, mas eu preciso perguntar para você como é que hoje você vê o Brasil

Entrevistado: eu vejo instável se for para resumir em uma palavra é um país instável em várias áreas na política, na economia, na saúde mais ainda na segurança uma instabilidade.

Investigadora: você preferia estar aqui, do que no Brasil com essa questão do coronavírus?

Entrevistado: ah isso é complicado porque eu sinto é o fico as vezes angustiado com a minha família lá com a minha mãe sabe minha mãe tá lá então é tem 65 anos já está naquele grupo de risco lá que ela nunca teve problemas respiratórios ou de coração mas mesmo assim uma pessoa mais idosa e isso eu fico até com medo mas não ia fazer diferença eu estando lá ou estamos aqui né mas eu não sei eu acho que nessa situação até prefiro estar aqui na questão do coronavírus eu prefiro estar em Portugal Porque eu vejo que o governo aqui está fazendo um bom trabalho até nisso eu achei que não assim não ia agilizar muito porque as pessoas não respeitam muita quarentena e saem as pessoas

saem muito muitas vezes em algumas regiões de Portugal de Lisboa assim não faz muita diferença mas acho que por exemplo ter fechado as escolas, as universidades foi um primeiro passo e um passo muito importante para esse controle que eles têm da doença então eu acho que nesse momento eu entendo se for considerar o momento atual mesmo pelo coronavirus eu até preferia estar em Portugal que eu me sinto até mais seguro do que no Brasil.

Investigadora: fica preocupado no Brasil com a sua família. Porque ta confuso.

Entrevistado: Exato exato. eles não sabem pra onde ir, qual orientação seguir. nem é informação muitas vezes e desinformação é porque é notícia falsa. vídeo falso, é manipulado então as pessoas.

Investigadora: quais são os principais de Portugal para você ou o que você pensa do país

Entrevistado: hoje assim como eu falei eu comecei a gostar de Portugal esse últimos 2 meses, comecei a gostar mais apesar que meu conhecimento muito de Portugal é Lisboa É região metropolitana de Lisboa não sair daqui eu não fui nem ao Porto ainda visitar, mas pela questão de ele se organizar por exemplo tiraram eleições esse ano, este ano não foi no passado agora não me lembro quando tiver eleições as eleições ocorreram bem tranquilo, final do ano passado. Então teve as eleições recentes e correu tudo bem o país continua numa estabilidade tranquila e estava melhorando economicamente né agora tem esse problema do coronavirus que vai afetar não só Portugal mas o mundo inteiro mas assim mesmo com coronavirus tu ve que o país ele se organizou para evitar problemas maiores então eu comecei a respeitar um pouco mais essa organização comecei a gostar daqui por essa organização pela essa habilidade política que está a acontecer neste momento pela estabilidade na questão do da área da Saúde então eu comecei a respeitar comecei a gostar mais de Portugal até porque como eu falei eu tenho mais tempo mais tempo livre que eu posso aproveitar um pouco mais a cidade em Lisboa nesse momento é positivo se me perguntar se 6 meses atrás eu ia dizer que odiava tudo mas esses dois meses assim E vendo o que o país se esforçou para evitar a um problema maior na área da contaminação pelo coronavirus eu vejo como positivo

Investigadora: agora você se sente bem recebido?

Entrevistado: eu acho que fui bem recebido apesar dessa diferenciação cos meus colegas do mestrado por exemplo são os com quem eu tenho o contacto, meus colega do mestrado que seriam dos 30 27 portugueses me sinto bem recebido, apesar dessa diferença de idade de mentalidade me sinto bem recebido nunca, nunca tive nenhum problema por ser brasileiro, como os professores também me sinto bem recebido não tem nenhum problema e agora como quando eu conseguir a bolsa na universidade é foi uma seleção pública né É um concurso público praticamente para escolher a seleção para escolher quem vai trabalhar na universidade e eu fiquei em primeiro lugar na seleção entre 10 candidatos que se inscreveram então foi tranquilo e eu participo das reuniões com os outros professores outras pessoas é super super tranquilo super de boa não tem nenhum, eu me sinto bem recebido pelas pessoas aqui, quando eu trabalhei na restauração tinha alguns portugueses que faziam algumas piadinhas, umas ironias tem uma vez que teve uma pergunta, um cliente fez uma pergunta aí não sei se tu vai até capaz de me responder mas não capaz de responder porque eu talvez não soubeste mas sim por eu ser brasileiro ele fez um jogo de palavras Eu falei ah, eu dei a resposta Sim eu sou capaz de lhe responder isso sou brasileiro sou capaz de responder muito mais coisa que talvez nem o

senhor saiba. ele ficou meio até a princípio sim ah desculpa não quis ofender eu Ok tudo bem não quiz ofender que bom mas mas foi uma coisa boba assim sabe, porque muitas vezes eu acho que os portugueses se acham mais do que realmente são Eu brinco que eles têm uma síndrome de Napoleão, eles são pequeninos mas tem uma mentalidade que se acha grandes “ estou na Europa, sou” mas eu acho que portugueses e brasileiros são muito parecidos eu digo que todos os problemas que nós temos inclusive o jeitinho brasileiro porque nós tivemos bons professores.

Investigadora: você custeia os seus estudos com trabalho ou você tem uma reserva também que você trouxe para isso

Entrevistado: eu custeio com o trabalho, a reserva que eu trouxe eu tento, nós tentamos não mexer mas às vezes acaba sendo complicado mas agora que minha esposa começou a trabalhar nessa último mês e meio para Portugal ela tem um salário melhor então a gente consegue deixar toda a parte que a gente trouxe reservado a gente não mexe custeio com trabalho.

Investigadora: você quer comentar mais alguma coisa?

Entrevistado: acho que você perguntou tudo.

Investigadora: depois que eu vou analisar a gravação posso fazer um contrato novo com você tem problema?

Entrevistado: Não tem problema nenhum eu

Investigadora: vou encerrar gravação agora

Entrevista 16

Data 07/04/20 Duração 51:11

Investigadora: Eu queria que você fizesse uma apresentação seu nome sua idade seu curso e sua universidade e falamos um pouquinho sobre o consentimento como você não vai poder imprimir agora eu queria que você dissesse alguma coisa sobre o consentimento sobre você autoriza a gravação

Entrevistado: Sim claro, sem problema. Eu sou a (nome) eu tenho 24 anos cursei direito na Universidade Federal Fluminense em Niterói no Brasil, hoje faço mestrado em ciências jurídico econômicas na Universidade do Porto e estou no Porto e autorizo que essa chamada seja gravada e o meu consentimento não será por escrito porque ainda não assinei o documento que já não foi enviado e assinado por aqueles que me mandaram, então sim aceito a gravação e os meus dados podem ser protegidos conforme (...) porque eu também lembro que tem essa parte. sem problema nenhum.

Investigadora: Tá bem obrigada (..) você tem sotaque de carioca.

Entrevistado: eu tenho até menos do que poderia, sou criada em Niterói, então não tenho tanto

Investigadora: olha eu queria saber primeiro o seu curso é ciência jurídica (econômicas.) você estuda economia também?

Entrevistado: sim é um mestrado praticamente em direito econômico, eu faço, eu no Brasil...na Universidade do Porto, no Brasil eu queria ter feito mestrado em direito econômico ou em *compliance* só tinha na FGV uma pós graduação, tinha na PUC-RGS que era caríssimo e acho que mais uma opção, e esse ciências jurídico econômicas Sim tem cadeira de economia o meu coorientador de mestrado é economista trabalho com economistas. Hoje eu ia iria para economia, se eu fosse refazer o curso, mas acabou que eu me entendi no direito no meio do caminho

Investigadora: mas o curso de direito da UFF é um curso muito bom não é.

Entrevistado: sim é excelente

Investigadora: hoje em dia você vem aqui em Portugal né saber que as áreas são muito amplas você forma numa coisa depois se faz um mestrado em outra doutorado em outra é possível no Brasil já um pouco mais assim complicado

Entrevistado: eles são mais flexíveis quanto à sua formação e área de trabalho. Pra começar aqui quem se forma em direito tem uma profissão, ele é Jurista e Jurista pode fazer algumas coisas mas consultoria jurídica ou serviços só depois que tiver a carteira da ordem né Então mas mesmo assim os juristas trabalham em empresas, os juristas trabalham nos setores sem precisar advogar. Sem precisar se ir ao tribunal ou processo.

Investigadora: alguma coisa já tinha saído do Brasil antes dessa viagem.

Entrevistado: Já, não pra estudar, mas já havia viajado.

Investigadora: Em Portugal é primeira vez?

Entrevistado: não, já conhecia Portugal em 2014 com a minha família.

Investigadora: essas perguntas todas fazem parte da minha pesquisa que é a seguinte é políticas públicas de imigração no caso do estudante brasileiros em Portugal pelo seguinte Ah eu quero que você me conte a sua história porque através da história como é que o

processo ocorreu a gente vai descobrir como é que as políticas públicas interferiram nessa questão E aí quando eu falo por isso que eu estou falando dos órgãos que você foi atendida é de alguma questão de bolsa de estudo que possa ter acontecido isso tudo é política Então é por isso que eu quero que você me conta o seu lado aí agora antes de ir ao Brasil antes de vir para Portugal que você fazer no Brasil

Entrevistado: (4:32) eu tinha acabado de me formar minha graduação, tinha começado a estudar para um concurso da Petrobrás feito apenas uma prova, me inscrevi pro o mestrado porque eu queria mesmo fazer um mestrado, me inscrevi pro mestrado e passei. Então eu lembro que a minha graduação terminou em dezembro, eu peguei o diploma em janeiro e em março eu fiz a inscrição para setembro começar às aulas 2018 dezembro 2017 acabou a faculdade em março de 2018 em setembro já comecei às aulas

Investigadora: você começou 2018/2019?

Entrevistado: isso, 18.2 até 2020 é

Investigadora: e o concurso que você estudou era pra que?

Entrevistado: Petrobras advogado.

Investigadora: que você me contasse como é que foi a sua experiência com as pessoas iniciais desse processo a questão do visto a viagem autorização de residência como é que foi a situação nas finanças para conseguir o NIF na moradia acesso à saúde Tudo que você falou com você estivesse fazendo um relembrando de tudo passo a passo como aconteceu Você pode falar assim que você quiser lembrando o a mão riqueza de detalhes para mim está ótimo.

Entrevistado: (6:04) Sim claro. Pra começar eu sou advogada, então o advogado, eles lêem edital, lê algumas coisas com mais cuidado, isso facilitou muito a minha vinda para cá. porque todo o procedimento de candidatura eu fiz sozinha, o pagamento para candidatura foi para tinha que ser por IBAN e isso no Brasil é muito complicado os bancos brasileiros não tem o IBAN, então eu pedi a uma amiga que morava em Portugal que pagasse imediatamente para mim e um amigo meu que tem conta no Santander que transferiu para ser sem taxas, então o primeiro probleminha na hora de inscrição foi a questão da forma de pagamento da candidatura, mas assim porque o Brasil não tem o hábito do IBAN. é eu me inscrevi no último dia da candidatura do segundo semestre né, e quando fui ver todos os documentos, apostila, e o que precisava e não precisava muita gente perdeu por aí, porque eles não entenderam o edital, de novo por falta de atenção ainda mais os meus colegas que já eram advogados que também já tinham acabado, o meu curso de Direito então só quem fez o mestrado também eram os juristas muito perderam a candidatura eram poucas vagas para os estudantes internacionais, mas no edital tinha todas as informações necessárias, tanto quanto o preço.

Investigadora: era o último dia da terceira fase?

Entrevistado: era o último dia da segunda fase de inscrição, era o último dia de inscrição para aquele ano, depois só no próximo ano.

Investigadora: quando você fala outros não conseguiram, outras pessoas tentaram que estudaram com você por exemplo?

Entrevistado: não digo outros candidatos, eu vi a lista e tinham mais de cem candidatos. boa parte dos... tem uma lista de aprovados acho que eram oito, contando comigo, uma lista dos reprovados, acho que eram uns quinze e mais os inválidos ou com ausência de documentos, acho que eram mais de cinquenta pessoas, então essa falta de cuidado na

leitura do edital, na leitura dos documentos é uma das coisas que os brasileiros têm dificuldade, vários brasileiros perdem vaga em todo tipo de candidatura principalmente pra estudo quando não reparam os documentos certos, no direito então isso é ridículo porque a gente tem que ter cuidado óbvio para ver a questão de edital.

Investigadora: para um estudante médio, não digo de direito, você acha que é muita coisa?

Entrevistado: não é muita coisa, mas são coisas cuidadosas não à toa muitos preferem um advogado ajudando o que é que eu faço hoje. Hoje já faço jurídico de imigração tanto que até tem interesse na sua pesquisa quando fica pronta para ver e sentir a necessidade das pessoas também eu tenho as duas visões tanto quando era me inscrevendo lembrando disso como agora trabalhando o que que falta.

Investigadora: você faz assessoria jurídica para esse processo de imigração?

Entrevistado: sim esse e outros. então foram bastante documentos e muitas pessoas perderam a candidatura porque não tem os documentos na hora de pedir o visto na minha época e a gente não saía do país com a data para o SEF ainda 2018 isso não era. Então eu lembro que eu sai do país, eu não a maior dificuldade que foi o meu visto não ficará pronto e eu já tinha comprado passagem porque eu já ia viajar com a minha família para Portugal antes mesmo de me inscrever pro mestrado, já era uma viagem contada, Então eu estava estou muito ansiosa para saber se ia sair meu visto a tempo da minha passagem ou não. E quando me retém o passaporte gente não tem que fazer, é esperar, essa espera para os estudantes é enlouquecedora, enquanto eles não dão o visto você não pode sair do país você não pode comprar passagem Então isso foi bem estressante sim todos os estudantes tem a mesma dificuldade de não saber um prazo exato de quando o seu visto fica pronto, é entregar os documentos e aguardar depois que você foi aprovado na faculdade.

Investigadora: vocês iam vir para Portugal por que razão?

Entrevistado: (10:10) porque a minha avó é portuguesa, saiu do país há 12 anos,(correção) com 12 anos e nunca mais voltou e o aniversário dela de 80 anos ia ser comemorado aqui e foi no fim das contas foi comemorado aqui, quando eu vim pra cá para estudar, eu vim um mês antes, viajei um mês por Portugal com a minha família com a minha avó, levei ela a terra natal aí minha família voltou para o Brasil e eu fiquei direto né, já pros estudos.

Investigadora: Isso foi em agosto?

Entrevistado: Foi agosto sim. Já tínhamos planejado essa viagem muito antes de eu pensar que faria um mestrado no Porto, já tinha essa viagem planejada.

Investigadora: Foram quantos da família?

Entrevistado: foi meus pais, a minha tia, minhas duas avós. Eu meus pais dois duas tias, não uma tia e duas avós. que vieram.

Investigadora: no visto houve demora?

Entrevistado: sim. o visto demora um pouco e não é preciso o tempo ele tem, hoje VSF já assumiu os vistos na minha época não era essa empresa, e a empresa atual já tem um prazo até 90 dias da entrega, na minha não tinha então cada um ficava estava à espera.

Investigadora: você deu entrada quando?

Entrevistado: Eu dei entrada em maio de 2018 penso. (e saiu em?) saiu em julho ou agosto saiu muito próxima acho que saiu julho ne saiu realmente bem próximo e a

passagem já estava comprada a meses porque obvio é uma viagem de família então exige um planejamento.

Investigadora: se não acontecesse você iria para viagem com a família?

Entrevistado: Pois essa era a questão eu não poderia porque eu não poderia sair do país durante o procedimento do visto.

Investigadora: independente da questão do visto a passagem já estava comprada porque a família ia.

Entrevistado: sim então esse era o meu caso específico eu não ia poder aproveitar mesmo a passagem se meu visto não saísse, já estava nesse procedimento de visto. estávamos todos bem tensos mas estou..

Investigadora: e pro Consulado você enviou documentos ou levou os documentos?

Entrevistado: Sim foi o envio dos documentos por correio com aviso de que era documentos para visto de estudante e isso a época concedia uma prioridade. Eles sabiam dos prazos do início das aulas e depois eu fui chamada para entrevista que não era uma entrevista era só a comprovação dos documentos que já havia enviado e o pagamento da taxa consular, e isso porque não era com a empresa atual que está no Brasil organizando essa parte. Outra questão..

Investigadora: era direto com o consulado?

Entrevistado: era direto com o consulado, na minha época. Outra questão que era interessante, foi dificuldade para todo mundo ainda é, é a questão de moradia né tem, existem alojamentos estudantis como é que entra, ninguém sabe muito bem a regra mas todos sabem todos sabem que o alojamento estudantil que é o mais barato ele leva imenso tempo para ser liberado pra você saber se vai ficar nele ou não. buscar. Para o brasileiro sair do país e ele pedir um visto como o meu, você tem que comprovar algum tipo de moradia, um hostel ou um quarto alugado, e essa pesquisa é muito difícil. Eu a época para pedir o visto arrendei um hostel sem taxas, por 15 dias que assim eu já podia pedir o visto essa designação do procedimento de visto, mas chegando mais perto da época da minha viagem eu fui de fato procurar quarto e o único lugar que eu achei uma facilidade pro estudante é o site Uniplaces que aí a gente consegue alugar por bom prazo e consegue acompanhar

Investigadora: sem intermediação?

Entrevistado: tem intermediação *Uniplaces* tem uma taxa do site.

Investigadora: não quando eu digo não tem uma pessoa porque diferente de uma imobiliária que você tem que se submeter as regras da imobiliária a UNIPLACES você entrou no site gostou pagou é seu né.

Entrevistado: Sim mas várias pessoas têm muitos problemas com *Uniplaces* porque você não pode ver o imóvel são só as fotos não são vários os casos que são problemáticos o meu caso por exemplo a minha semana e já estava em Portugal viajando com a família eu cheguei um mês antes uma semana antes de eu voltar para o Porto a senhoria do meu apartamento *Uniplaces* avisou que aquele apartamento tinha sido alagado e que eu ia ter que ir para o outro né Mas a *uniplaces* já avisou que eu iria para o outro e que seria do mesmo valor em outro lugar que também era próximo da minha faculdade. só que várias pessoas têm o susto de arrendar um apartamento na *Uniplaces* com uma foto chega lá não é aquele ou a foto (..)

Investigadora: foi o seu caso?

Entrevistado: (15:11) não foi o meu caso mas..

Investigadora: o que você foi transferida(apto) era bom?

Entrevistado: assim não era bom mas eu adaptei e aceitei. (era um quarto?) não era estúdio. estúdio

Investigadora: e o que você tinha arrendado era um quarto?

Entrevistado: era um estúdio também, ambos eram estúdios.

Investigadora: e você não gostou por quê?

Entrevistado: porque era bem antigo e para o Rio de Janeiro apartamento velho naquele nível.. aqui muita apartamentos antigos na Baixa são sobrados e para um estudante regular da zona sul ou de Niterói um sobrado é algo assustador. E aqui é tudo bem pequeno então era cama e mezanino eram coisas que a gente não está habituado. o estudante chegar é um choque.

Investigadora: quanto tempo nesse?

Entrevistado: (16:02) nesse eu fiquei 4 meses

Investigadora: e aí depois?

Entrevistado: daí eu mudei para outro local, tive problemas com o senhorio e fui ficar 6 meses no próximo e eu mudei para onde eu agora.

Investigadora: mas esse de 6 meses você conseguiu como?

Entrevistado: foi já estava em Portugal foi pesquisa também em outros sites. (foi no Facebook não?) não também procurei no Facebook, B quarto, OLX quando você já está aqui a busca fica mais fácil

Investigadora: como foi o de 6 meses? você disse que teve problema com o senhorio.

Entrevistado: aonde eu morei pouco tempo sim tive complicações com senhorio preferi me mudar porque ele morava na casa aí depois me mudei para morar também numa casa que era uma senhoria uma senhora pessoa excelente morei com ela 6 meses muito feliz minha avó até hoje liguei para perguntar se tá bem com o coronavirus ou não. E a família tem um cuidado comigo exemplar e hoje eu moro com a colega de quarto que é da minha idade é brasileira também porque é mais confortável.

Investigadora: então vamos lá naquele de 4 meses eu tenho que fazer um senhorio por causa daquelas coisas antigas.

Entrevistado: não eu fiquei 4 meses, não eu mudei de um estúdio porque estúdio é caro. Então como estava caro eu tive, preferir mudar para um quarto, me mudei para um quarto só fiquei um mês porque tive problemas com o senhorio.

Investigadora: entendi então teve um quarto aí no meio da história?

Entrevistado: é o único que eu tive problemas com o senhorio foi quando eu voltei a morar, eu comecei a morar em quarto. Aí eu tive questões com o senhorio aí me mudei para um outro quarto que morei com uma senhora.

Investigadora: você gostou dela, mas mudou?

Entrevistado: mudei pra ter mais privacidade é normal.

Investigadora: você arrendar junto com essa amiga?

Entrevistado: uma colega. sim

Investigadora: você a conheceu como?

Entrevistado: de amigos.

Investigadora: conheceu ela aqui em Portugal?

Entrevistado: sim sim .

Investigadora: e você está quanto tempo nesse?

Entrevistado: Já estou desde o ano passado junho.

Investigadora: e esse está bom?

Entrevistado: sim, em casa.

Investigadora: como é essa coisa você mudou tantas vezes?

Entrevistado: é bem comum vários brasileiros se mudam muitas vezes. todos os brasileiros tem problema de várias mudanças são raros os que ficam, conseguem ficar um ano num lugar, seja porque dividiam com uma pessoa e ela se mudou e não conseguiram renovar, seja porque ficavam em quartos e ocorreu algum problema mas é muito comum o fluxo e as mudanças dos brasileiros aqui nós mudamos o tempo todo, infelizmente.

Investigadora: mas eu quero saber pra você como é isso? você devia estar no meio do semestre..é e precisando procurar coisas pra morar. desestabiliza um pouco?

Entrevistado: totalmente é bem estressante, todas as mudanças foram bem estressantes, até porque não, não muda sozinho.

Investigadora: ficou um ano mudando?

Entrevistado: Isso. exatamente. é bem estressante.

Investigadora: atrapalhou o curso?

Entrevistado: não o curso não manteve as aulas e foram feitas rápido, então não tive muitos problemas mas todas as minhas mudanças eu fiz em um ou dois dias.

Investigadora: como foi nas Finanças para conseguir o NIF? você veio com agendamento do SEF?

Entrevistado: não na minha época quando você chegava em Portugal você tinha que ligar ao SEF e fazer um agendamento. Isso foi em 2018. sim liguei fiz o agendamento e consegui, eu cheguei em agosto e fiz o agendamento para dezembro. Fiz agendamento para dezembro e até lá eu tinha que reunir a documentação normal conforme o meu pedido de visto. Eu nas finanças não tive nenhum problema porque quando eles viram o meu visto para estudante eles não tiveram nenhuma que estão comigo, me concederam o NIF imediatamente. Instituição bancária também não tive nenhum problema minha faculdade tem convênio.

Investigadora: No NIF ele pedem um comprovante de morada. Sim e você tinha esse comprovante de morada? você estava onde?

Entrevistado: (20:34) no imóvel, no primeiro, o estúdio onde eu estava a morar, o estúdio onde eu tava a morar tinha contrato de arrendamento sem problema nenhum.

Investigadora: ele era *Uniplaces*?

Entrevistado: era da *uniplaces* sim, *Uniplaces* dá essa segurança. geralmente eles já são com contrato não conheci nenhum caso da *Uniplaces* que não sejam com contrato, geralmente são assim então pra documentação é ótimo.

Investigadora: aí você estava falando da questão do NIF você precisa de alguém para assinar por você?

Entrevistado: não precisei porque eu tinha comprovativo de morada e o meu visto era para residência em Portugal, então não precisa de representante fiscal, instituição bancária também não tive problemas é número de utente demorei bastante pra tirar por falta de necessidade mesmo mas quando eu precisei do serviço de saúde no inverno precisei, porquê tive faringite, fui ao hospital fui atendida com PB4 sem problemas, fui bem atendida.

Investigadora: não estava com o número de utente?

Entrevistado: Não porque eu simplesmente não tinha ido tirar.

Investigadora: tinha o PB4 e foi atendida.

Entrevistado: é não precisava mas depois tirei o número de utente porque um farmacêutico me indicou que tirasse foi até eu fui atendido na emergência como o PB4, tinha que comprar antibióticos e quando eu chegar na farmácia falou “Olha tira o seu número de utente que vai ser bem mais barato” eu falei “ta bom” e era em frente onde eu tinha que tirar o número de utente. Então eu só me cadastrei tirei o número de utente voltei na farmácia para comprar os antibióticos que tinham me passado não tive problemas também quanto a isso, e questão da universidade é um ano de aulas e o segundo ano que já é o que estou que eu estou é o da tese, da elaboração da tese com orientação dos coordenadores também não tive nenhuma questão.

Investigadora: e o SEF como foi em dezembro? na junta de freguesia você foi?

Entrevistado: não precisa ir porque eu tinha um contrato de arrendamento, então não não teve necessidade de ir a Junta de Freguesia na minha, ah não fui sim cheguei aí ir não tive problemas era só duas assinaturas de testemunha.

Investigadora: na verdade você leva o contrato na Junta de Freguesia para eles te darem uma declaração de..

Entrevistado: Isso isso da declaração de morada é uma das formas de comprovar a morada.

Investigadora: Para levar no SEF?

Entrevistado: (23:07) sim, é uma das formas de comprovar morada, mas se você já tem um contrato de arrendamento você não precisa de declaração da junta.

Investigadora: mas você foi a junta e foi tudo bem na junta?

Entrevistado: foi tudo bem, tudo bem na junta sem nenhum problema fui bem atendida.

Investigadora: no SEF também?

Entrevistado: (23:28) fui ao SEF em dezembro. Sim, o SEF só é cheio então é algo que demora muito e obvio que demorou bastante, mas eu fui ao SEF em dezembro, SEF do Porto mesmo, que era o que estava agendado, levei a documentação, faltou um documento da faculdade e eu fui eu pude mandar por e-mail, deixaram que mandasse por e-mail, o meu visto saiu 3 meses depois minha autorização de residência saiu acho que 3 meses depois eu já renovo agora em junho e já tenho agendamento também.

Investigadora: O que você pode dizer foi a melhor coisa E que foi a pior coisa se houve uma melhor coisa que houve uma pior coisa

Entrevistado: A melhor coisa é o Porto assim eu gosto muito da cidade eu me sinto muito em casa pretendo continuar aqui.

Investigadora: você já conhecia o Porto?

Entrevistado: (24:31) não o Porto não conhecia, conhecia Portugal, mas não conhecia o Porto. Conheci Lisboa, conheci Coimbra, conheci o Algarve, o Alentejo, mas o Porto foi nessa viagem que eu conheci né.

Investigadora: O que você gostou do Porto?

Entrevistado: É difícil, aqui tem a beleza natural muito impressionante, é uma cidade muito viva, bem universitária, então tem vários eventos, têm uma grande comunidade brasileira e isso é ótimo. todos os brasileiros se ajudam bastante, tão juntos né, é tanto que se ah precisa de gente, precisa de quarto, eles costumam ser flexíveis nisso e se ajudar,

os grupos de brasileiros andam juntos, é raro ter uma mistura não por preconceito mas é raro, a cultura brasileira se atrai nem então às vezes eles vão andar com brasileiro.

Investigadora: você usou muito a sua rede de contatos?

Entrevistado: (25:23) Sim. (ainda usa?) Sim claro

Investigadora: para ter informação sobre essas questões todas...

Entrevistado: sobre tudo, e eles também me usam até porque como eu faço direito, alguém precisa de visto ou de informações de orientação para o SEF, sou eu o outros colegas os brasileiros que ajudam.

Investigadora: e a pior coisa?

Entrevistado: a pior coisa foi a mudança do apartamento, do quarto em que eu tive problemas com o senhorio, que foi um problema bem sério meu senhorio e ele teve problemas de alcoolismo morava na casa eu e mais um outro rapaz que era português nós nos mudamos bem as pressas com medo de qualquer violência porque ele surtou.(estava agressivo?) Sim ele foi agressivo com outro rapaz que morava lá que era português e nós dois nos mudamos na mesma semana né então essa foi a pior coisa né sem dúvida.

Investigadora: agora dessas questões burocráticas O que é que você apontaria Olha estou aqui foi fácil apesar de você dizer que vai as coisas foram fáceis para você é isso que foi fácil aqui foi bem chato bem desgastante.

Entrevistado: todas as burocracias são desgastantes, mas para quem entende de burocracia, quem é do direito está acostumado com burocracia, pro estudante médio é muito estressante muito estressante mesmo ter que ficar numa fila de um cartório da vida ou de um de umas finanças porque para ele aquela comprovação de documento é muito estressantes. Eu tive acompanhando algumas pessoas que eu vi o quanto é é pesado ter essa atenção com que documentos levar, como levar, Então é bem desgastante sim , só não é traumatizante pra quem trabalha com isso porque é a recolha de documentos... já é o meu dia a dia, mas muitos dos procedimentos que mudaram e dos últimos 2 anos pra cá, deu para perceber como aumentou o número de brasileiros né. Hoje em dia já está bem mais lotado todos esses serviços e não facilita, assim como está mais lotado como os funcionários que atendem hoje em dia faltam algumas informações, eles são meio que” cada cabeça é um guia” né em algum desses procedimentos. Então você vai numa finanças ela dá uma informação vai na outra e faz outra. então têm isso porque o serviço está superlotado principalmente no que respeita ao imigrante.

Investigadora: você procurou trabalho durante esse tempo.

Entrevistado: (27:58) Sim, sim eu estive trabalhando numa ONG um tempo e estagiei num no escritório de advogados e agora já estou num outro escritório que é de brasileiros. antes eu tava num escritório de portugueses e agora eu estou num de brasileiros.

Investigadora: O que é que você fez na ONG?

Entrevistado: (28:15) Na ONG era angariação de fundos, angariação de , como o UNICEF, era em rua.

Investigadora: e o Escritório de advogado?

Entrevistado: Jurista

Investigadora: E esse o outro?

Entrevistado: também jurista. assessoria imigratória.

Investigadora: mas o de português também era?

Entrevistado: sim

Investigadora: auxílio à imigração?

Entrevistado: o de português também tinha essa área, mas eu fazia outras coisas contratos, (...)peças iniciais, era mais jurídico de tribunal.

Investigadora: quanto tempo aqui de trabalho? começou logo que chegou?

Entrevistado: não, não foi só em 2019, foi de abril até fevereiro né e agora março já estou no outro escritório (esta gostando?) sim sim.

Investigadora: você considera que houve alguma ação política ou programa que você possa apontar que contribuiu para sua escolha tanto no Brasil como em Portugal ?

Entrevistado: não porque eu não tive...

Investigadora: alguma coisa que eu vou aproveitar, essa política aqui o Esse programa é essa ação que leva o estudante para Portugal

Entrevistado: (29:42) não aproveitei de nenhum específica mais o valor da Universidade do Porto para os estudantes CPLP ou seja os países de língua portuguesa é abaixo do valor internacional normal é um estudante francês indo estudar na Universidade do Porto pagaria mais do que eu porque o meu país é de língua portuguesa e isso foi algo que foi interessante na no custo-benefício né de estudar na faculdade ou mestrado não seria tão caro né a única política específica por ser brasileira. mas não teve nenhuma política pública em si.

Investigadora: você quando escolheu esse curso você pensou em outros cursos ou você gostou desse em específico e aí a propina foi uma coisa a mais?

Entrevistado: nesse em específico

Investigadora: depois que você viu que tinha a propina era mais baixa?

Entrevistado: Sim (falha de áudio) foi esse curso específico da Universidade do Porto.

Investigadora: e o que é que tem de especial neste curso é essa questão da economia com o direito?

Entrevistado: mais multidisciplinar e mais economia.

Investigadora: Quantos alunos tem na sua turma enquanto são brasileiros?

Entrevistado: metade da turma é brasileiro e eu acho que somos 18 alunos.

Investigadora: e você gostou de quando chegou aí viu que metade era brasileiro? fui eu queria mesmo estudar com estrangeiros.

Entrevistado: não tive problema nenhum problema quanto a isso é interessante.

Investigadora: te surpreendeu?

Entrevistado: me surpreendeu sim ter tantos brasileiros sim.

Investigadora: você pode de maneira geral dizer como é que tem sido a sua experiência?

Entrevistado: na universidade tem sido muito boa.

Investigadora: de tudo experiência de residência, na faculdade.

Entrevistado: (31:47) tem sido bem interessante, algo interessante é o tempo né é aqui parece que Portugal tem um *timing* diferente então muita coisa acontece em poucos meses, então 2 anos fora do Brasil parece que eu estou 5 anos fora do Brasil porque bastante coisa aconteceu e eu reparo isso também quando eu volto e vejo meus amigos e eles... não aconteceu tantas diferenças na vida ou no dia a dia ou nem em questões emocionais quando aqui e esse é o que outros brasileiros também concordam, como algumas coisas acontecem aqui em pouco tempo então é muito muito importante para o crescimento.

Investigadora: O que você considera que contribui pra isso? a velocidade da informação está dizendo né

Entrevistado: Não sei se a velocidade da informação eu acho que é como como se está sozinho todas as coisas são de sua responsabilidade, então você é forçado a se responsabiliza mais e ter mais estímulo pra algumas decisões, e além disso aqui é um mundo bem diferente uma cultura diferente mesmo tendo brasileiros não só brasileiros (..) você sua família também é perto então é só mais é como se fosse transição mais rápida pra vida adulta.

Investigadora: você morou com seus pais antes de vir?

Entrevistado: sim sim

Investigadora: e aí ficou sozinho né perto família também às vezes você os tem por perto.

Entrevistado: Sim sim .

Investigadora: não é tão fácil assim. E o que é que você acha você tem alguma opinião o que poderia melhorar em termos de política pública para que os estudantes se fossem melhor se sentir-se melhor adaptado em Portugal pode ser uma política em Portugal uma política no Brasil pode ser relacionado à moradia pode ser relacionado essas questões todas trabalho, Existe alguma coisa que você pensa assim olha isso aqui poderia ser feito. pra que o estudante se sentisse melhor aqui.

Entrevistado: (33:52) Olha eu acho que o estudante brasileiro é muito bem recebido, até porque a faculdade do Porto é lotada de brasileiros e o Porto é bem lotado de brasileiros a cada ano mais, então eu não tem como dizer que a gente não é bem recebido mas a contratação no SEF e o número de funcionários ajudaria muito porque é bem lotado, os serviços não comportam mais a quantidade de imigrantes, então sim teria que ter esse cuidado já que Portugal quer aumentar o número de imigrantes cá e isso já é uma resposta do governo há anos.

Investigadora: atrair os estudantes brasileiros, mas entre atrair (sim, sim) e o estudante estar aqui vivendo o dia a dia, exatamente essa questão você acha não é não é que a receber recebido não mas é adaptação

Entrevistado: (34:40) Sim, aqui no Porto aqui no Porto eu sinto que adaptação no todo é positiva são raros os casos das pessoas que eu conheci que não aguentaram o semestre ou o ano normal de aulas, são bem raros os casos das pessoas que não se adaptam ao dia a dia do Porto. O frio é algo bem severo e os brasileiros vão ter mais dificuldade com o frio, obvio, o norte é forte, o frio assim é bem frio mesmo é 4 graus, 2 graus 0(grau) Então isso é um choque, o clima é um choque né, Mas eu acho que o mais difícil é questões de SEF e burocracia estão superlotados, e se Portugal continuar abrindo os braços para imigração, tem que melhorar essa estrutura burocrática com mais funcionários mesmo, porque não ta dando vasão.

Investigadora: E o Brasil poderia ter alguma política que facilitasse e para o Brasil.

Entrevistado: (35:37) o Brasil tem algumas, o Brasil nas universidades públicas tem a bolsa Santander e alguns programas de mobilidade, mas não chega a ser um Erasmus. Eu acho que o Brasil para migração para Portugal o que facilitaria muito é na Universidade do Brasil também ter uma, não é uma transição, uma equivalência curricular para créditos, toda a Europa tem um sistema de créditos, é o diploma de Bolonha onde os créditos valem, no Brasil não, e como a gente não tem esse sistema para fazer uma transição curricular é difícil e várias faculdades não aceitam alguns cursos brasileiros por não ter

esse documento e não é difícil não é difícil a direção de..não é difícil o Ministério da Educação validar esse tipo de documento é algo bem simples.

sim serviço público então isso dentro do Brasil poderia ser feito é que as Universidade pelo menos públicas ou privadas tenham dentro do seu regime uma forma de você pedir equivalência para créditos, a equivalência do seu diploma para credito pra que a gente possa se candidatar a algumas vagas né porque às vezes o estudante francês tem toda documentação certinha em crédito a gente tem outro sistema, então até eles entenderem o nosso sistema e poder aplicar a candidatura ou não, muitos brasileiros perdem a vaga então eu acho que nós temos dentro das universidades uma forma de pedir equivalências para outros formatos de diploma, como de Bolonha é útil, bem o útil, se não necessário.

Investigadora: o que você poderia considerar como a sua principal motivação para vir para Portugal?

Entrevistado: (37:23) É sair do Brasil, eu já não queria está no Brasil há um tempo, tinha feito pesquisa em Universidade no Uruguai e em Santiago, duas universidades que eram também internacionais e tinha... eu não tinha mais tanto interesse em ficar no Brasil porque eu não me não me sentia bem nem..

Investigadora: morava onde em Niterói?

Entrevistado: Eu morava em Icaraí, via a cidade mudar, a violência aumentar e poucas perspectivas de emprego nos próximos quatro, cinco anos não tinha nenhum interesse em cargo público só fiz a prova da Petrobras porque era de novo mais econômico, Então era é um tipo de serviço diferente as duas opções dentro do direito que é ou escritórios privados com regime de horas absurdos ou concurso público, nenhuma das duas para mim era interessante. Então eu já não me sentia bem naquele formato do Brasil nem na estrutura de pensamento do Brasil já não tava muito confortável. Então tudo aconteceu até muito rápido para mim ainda eu achei que a minha vinda ia vir um ano depois, mas veio em 2018. Sim sim eu achei que eu só ia conseguir em 2019, mas 2018 já.

Investigadora: como tem sido a sua adaptação em termos gerais e no curso de escolhido E aí do curso você pode falar tudo que você vivenciou no curso e foi estranho, que foi bom.

Entrevistado: (39:01) Olha no dia a dia eu não tive tantos problemas de adaptação foi o susto do clima apenas, no curso as primeiras aulas foi difícil perceber a linguagem, porque o sotaque é bem forte e demora um tempo pra se adaptar, demora mesmo, demoram semanas para se adaptar com termos, com sotaques e os brasileiros vão ter dificuldade em exames e provas porque nós estruturamos a linguagem de uma forma e os portugueses estruturam de outra. Então é muito normal que os textos de brasileiros tenham uma nota menor porque a gente ainda não sabe estruturar uma resposta tal como em português porque não pensamos igual. então e isso é sempre sempre acontece.

Investigadora: você pode dizer o que difere assim na prática? a maneira de interpretar a lei é isso?

Entrevistado: não é pensar a lei não, é dar uma informação por exemplo se você disser à “Marília eu vou marcar uma entrevista com você às 19:00 Então já que eu vou marcar as 19h horas com você queria te dar um presente, te dar aqui uma bala”. Isso é uma brasileira falando, se fosse um português seria “vou ofertar- lhe uma prenda se as 19:00 tiver disponível para conversar numa entrevista”. Entende como a ordem das informações é trocada?

Investigadora: a linguagem é muito importante no direito então?

Entrevistado: é e isso em todas as humanas têm esses relatos também que os alunos chegam (..) de notas ou tem mais dificuldade de se expressar porque a hora de expressar a ideia é meio que inversa e eu estou habituada porque eu trabalhei com escritório de portugueses estão escrevi tal como um português, no trabalho eu escrevo tal como o português, mas essa hora de estruturar a ideia e o pensamento é diferente e por ser diferente o professor vai esperar uma resposta conforme ele pensa, e vai demorar mais para entender a resposta do português, do brasileiro que pode estar certa, mas às vezes não está.

Investigadora: e como é que é a relação professor-aluno você tinha espaço para falar de professores Como é que era a interação da turma

Entrevistado: (41:16) temos acesso mais o formato é diferente eu venho do Sudeste(do Brasil) então a qualquer momento eu posso interromper o professor chama-lo para conversar e é algo muito mais fluído, informal, aqui tem uma formalidade, um respeito então é muito raro ter intervenções ou os alunos se expressarem mesmo mestrado, porque aqui tem uma formalidade, eles veem a não interrupção como uma forma de respeito de manutenção da ordem, e pra nós não faz sentido.

Investigadora: e o que você faz com as dúvidas?

Entrevistado: (41:15) a gente fala com o professor, eles perguntam se tem dúvidas, então se tiver dúvida é obvio a gente abre espaço, alguns professores têm sistema de seminários ou de abertura de fala então estrutura a turma assim, mas aqui é mais formal.

Investigadora: e você achou isso e a forma você gostou disso você achou estranho a formar diferente?

Entrevistado: (42:00) eu acho bem estranho e eu acho pouco prático, porque você tem uma distancia.....

Investigadora: você acha que compromete o aprendizado?

Entrevistado: não compromete o aprendizado mas ... mas faz crer que o professor é uma figura muito de outro planeta quando ele está te levando para o planeta dele, né esse distanciamento não é tão prático, eu porque eu até hoje meus professores da Universidade federal fluminense se eu quiser mandar um e-mail hoje eles vão responder, e para eu mandar um e-mail para o meu orientador ele vai me responder meu orientador aqui de Portugal vai me responder com vários artigos e com todo o cuidado, mas eu vou usar termos muito formais como se fosse o meu chefe, e não precisa porque ele é solícito, não precisa de ter essa visão dele,(..) isso do direito porque eu tenho dois orientadores, um do direito e outro da economia, porque a minha tese é mista né, eu especificamente, os outros alunos não, eu que quis ser mais econômica.

Investigadora: e o de economia como é a relação?

Entrevistado: (43:10) ele é completamente informal, ele é completamente diferente Ele não tem porque ele não é jurídico sim, ele não tem isso né os da economia não são assim, os do direitos são, e no Brasil provavelmente há uns anos atrás também eram, hoje em dia já não tem como.

Investigadora: com relação à sua expectativa do curso, e o que foi efetivamente esse período de aula como é que foi?

Entrevistado: (43:42) Foi abaixo eu espera que o ensino fosse muito mais severo, e que eu tinha uma visão de que a educação europeia era algo muito muito elevado, descobri

que não, a educação brasileira é excelente minhas aulas da Universidade Federal Fluminense sobram em comparação com os meus outros colegas. Os alunos universitários de públicas e federais do Brasil tem total capacidade de fazer qualquer curso na Europa e todos os brasileiros ao meu redor falavam a mesma coisa né a minha expectativa nesse sentido foram um pouco abaixo sim porque eu achei que ser algo muito difícil e não foi.

Investigadora: avaliação você achou estranho a forma avaliação esquece a questão da língua, a forma de avaliar?

Entrevistado: não. eram simples, bem transparente.

Investigadora: quais são as expectativas após a conclusão do curso que já tem alguma coisa em mente?

Entrevistado: por enquanto prossigo a trabalhar em Portugal mesmo. (..)

Investigadora: não pretende voltar ao Brasil?

Entrevistado: Não pretendo voltar ao Brasil.

Investigadora: Esse tempo que você está aqui você já disse que vê o Brasil de outra forma, você poderia dizer que visão é essa?

Entrevistado: (45:19) na educação, na educação eu vejo melhor, mas é acompanhando os meus colegas que se formaram comigo a realidade do Brasil continua bem parecida com quando eu sair, a insegurança melhorou um pouco de fato.

Investigadora: a sua visão sobre o Brasil hoje tem que aspecto? (como assim?) você olha pro Brasil e você pensa o que? o que te preocupa, o que te deixa alegre?

Entrevistado: olha me deixa muito alegre a minha família estar lá, me preocupa a situação econômico e política porque é sempre caótico, me preocupa a questão emocional do Brasil é uma sociedade que não acho saudável nunca achei não é à toa que eu que saí, mas em educação eu vi que nós somos muito bons e isso vou.. em educação o brasileiro é extremamente adaptável extremamente bem visto e assim mesmo com alguns preconceitos acontecendo e tem, óbvio que tem, mas não tem como dizer que estrangeiros aqui não sofrem alguns preconceitos sofrem sim. e aí nós somos estrangeiros.

Investigadora: você passou por alguma coisa que possa relatar ou não passou?

Entrevistado: não especificamente não especificamente eu especificamente não, não tive nenhuma questão embora óbvio não me entenderem e não perceberem a minha língua é uma dificuldade até mesmo..de por ser estrangeiro você sabe que não é não é local. mas eu não tive nenhuma situação de preconceito, mas sei que tem por que vários colegas meus tiveram, tiveram suas questões, mas eu vejo o brasileiro como bem adaptado, muito bom em trabalhar, em correr atrás, em esforço pessoal e (...) fora do seu país são muitos bons. Todos os grupos brasileiros aqui tentam se ajudar ou motivar e é isso.

Investigadora: isso pra você faz total diferença, essa questão da ajuda, se não tivesse os brasileiros?

Entrevistado: se não tivesse os brasileiros ia ser um pouco mais estranho não ter tantos brasileiros e esse está mais distante de casa embora o Porto pra mim e o porto eu como natas eu ando com as pessoas, eu não vou em festa brasileira, eu vou em festas portuguesas, gosto da cultura portuguesa tenho contacto mas eu sou brasileira. Então é mais natural que eu vá para meios com pessoas mais parecidas comigo. Isso é normal

Investigadora: e Portugal como é que você de hoje Portugal daquela visão que você tinha que não tinha não tinha morado E é para essa experiência de morar, como é que você ver hoje portanto vá só para alguém no Brasil olha Portugal é assim e assado

Entrevistado: (48:14) É bem melhor né a visão que eu tinha antes, antes eu achava uma cidade bonita Lisboa é interessante mas tenho uma visão bem mais (coletiva) sobre Portugal nesse momento por exemplo Portugal está indo muito bem né. Então no caso coronavirus etc. Portugal está sendo bem exemplar na Europa como um todo. Portugal não é um país que circula muito dinheiro não é um país para ficar rico, então eu falo isso sempre pra brasileiros que pensam em ficar aqui que não é os Estados Unidos não vai ficar rico trabalhando no mercado não tenho não é um lugar para ganhar dinheiro é um lugar para ter vida tranquila né Então isso se não..

Investigadora: você para conseguir trabalhar como você trabalha como advogada (sim) como é que você fez para conseguir?

Entrevistado: tem a validação da ordem, (...) sim eu ainda não trabalho no judiciário português porque a minha carteira da ordem daqui não saiu, não saiu por causa do COVID se não já estaria com ela em mãos.

Investigadora: tem uma coisa advogado português para assinar pra você?

Entrevistado: não só se você não tem a residência que não é o meu caso.

Investigadora: e aí você trabalha como? você não pode ir ao judiciário?

Entrevistado: Sim eu não posso ir ao judiciário, mas posso fazer os atendimentos principalmente porque eu faço muito de brasileiros ou atendimentos para o escritório em outras áreas que não são judiciais, e acompanhamento normal.

Investigadora: isso também é uma política pública nessa questão da carteira da ORDEM paridade não é isso?

Entrevistado: sim sim

Investigadora: você você não tem mais nenhuma outra questão que você tem que fazer para poder advogar?

Entrevistado: Não, não só mesmo equivalência e pagar.

Investigadora: mas é equivalência do curso ou da carteira?

Entrevistado: não é da carteira da carreira eu mostro a minha carteira a documentação protocolo pago e aí espero sair a minha.

Investigadora: tem mais alguma coisa que você queria dizer?

Entrevistado: terminando a sua pesquisa eu também gostava de ter acesso aos dados porque uma das minhas dificuldades trabalhando com migrantes é interessante ver num geral o que você percebeu.

Investigadora: pretendo dar esse retorno sim. como custeia os estudos? Você tem uma reserva ou você é com trabalho? (não percebi?) como você paga os estudos?

Entrevistado: meu pai, meus pais e minha família que paga.(os seus pais.) o primeiro ano inteiro ate metade do segundo ano, os meus pais enquanto eu tive aulas os meus pais pagaram todas as minhas despesas aqui e quando acabou as aulas foi também quando eu já estava ingressando no trabalho eu já comecei a arcar com as minhas despesas aqui. mas a faculdade em si o meu pai ainda paga.

Investigadora: a entrevista eu poderia fazer um novo contacto com você?

Entrevistado: Sim.

Entrevista 17

Data 07/04/20 Duração 01:09:14

Investigadora: Informar você que a minha pesquisa ela é sobre a experiência dos estudantes brasileiros em Portugal meu curso é política pública e então eu quero que você conte a experiência de como tem sido o processo para que a gente possa no meio dessas dessa história identificar com as políticas públicas contribuiu para esta sua escolha para a sua linda sentimento sim e autorização para gravação que é necessário para fazer depois à noite o conteúdo de entrevista está bem a sua idade o seu curso universidade e sobre essa autorização

Entrevistado: Tá bem então vamos lá meu nome (nome) é eu tenho 35 anos, faço mestrado na universidade ,no Politécnico do Porto é o meu mestrado é na área de educação com especialização em desenvolvimento comunitário e educação de adultos e eu faço, eu autorizo a gravação dessa entrevista.

Investigadora: o seu mestrado em educação a sua formação qual é?

Entrevistado: Eu sou formada em pedagogia na área da educação também só que aqui acho que acredito que tem outro nome é Ciências da Educação né e, mas eu sou formada em pedagogia pontifícia Universidade Católica de Campinas.

Investigadora: você é de São Paulo?

Entrevistado: Sim, Campinas.

Investigadora: já havia saído de Brasil antes dessa viagem?

Entrevistado: já para cá mesmo, já tinha vindo para Portugal um ano antes.

Investigadora: veio como objetivo de conhecer para estudar ou só para passear?

Entrevistado: É a primeira vez que eu vim, eu vim para passeio para conhecer as oportunidades né eu estava procurando foi 2018, no fim do ano de 2018 em outubro.

Investigadora: E gostou?

Entrevistado: Sim gostei aí como eu já tinha algumas pessoas que eu conheço que moravam aqui também uma amiga que que estudou comigo durante o ensino médio e aí ela já estava aqui no doutorado e a foi uma amiga que trabalhou comigo também e ela tinha.. tava acho que ela foi chegou a estudar alguns meses na Universidade de Coimbra, então a gente trocou algumas informações de universidades e aonde eu fui pensando nas minhas escolhas.

Investigadora: antes de vir o que você estava fazia no Brasil?

Entrevistado: É eu trabalhava só, já trabalhava, eu trabalhava numa instituição social ligada a prefeitura ne de Campinas era uma instituição que atendia adolescentes em conflito com a lei, então eram adolescentes autores de ato infracional que recebiam uma medida judicial e eles tinham que está nesta instituição para o cumprimento dessa medida.

Investigadora: e o que você fazia lá?

Entrevistado: (4:25) acompanhamento desses adolescentes e do grupo familiar, então a gente fazia um plano de atendimento junto com esse adolescente e com essa família, eu trabalhava com uma equipe multidisciplinar com psicólogos, assistentes sociais e terapeutas ocupacionais, onde que a gente junto com essa família pensava em algumas questões né que tinham que auxiliar essa família nas questões educacionais, profissionais, relações familiares saúde e aí por um tempo máximo de 6 meses essa família, esse adolescente ficava em acompanhamento com a gente como a de atendimento semanal é

às vezes até algumas famílias ia pra atendimento diário né, para que a gente pudesse auxiliar esse adolescente além de responsabiliza-los sobre a questão do ato infracional que cometeram.

Investigadora: eram muitos adolescentes?

Entrevistado: Sim.

Investigadora: você estava muito tempo trabalhando nisso?

Entrevistado: já 10 anos.

Investigadora: e a minha pergunta ela explica mais tarde quando eu quero ver o que é que aconteceu para você pensar no curso mas antes disso eu queria que você me contar a sua experiência com essas questões que o processo de mobilidade visto viagem autorização de residência finanças para buscar o NIF moradia saúde Se você pudesse contar desde o início assim como você decidiu vir e como as coisas foram acontecendo.

Entrevistado: (6:16) Quando eu tomei a decisão de vir primeiro eu precisei ver se a minha família me apoiava né, então tem um marido e tenho uma filha, então eu não viria sozinha, eu já tinha essa vontade de vim estudar a vontade, essa vontade ela não surgiu a somente após é a minha a minha vinda em 2018 eu fiz um, eu comecei uma especialização no Brasil é de violência doméstica e aí eu tive uma oportunidade de fazer uma inscrição para apresentação de um trabalho de um trabalho aqui ligado a Universidade de Lisboa só que só que quando... acho que foi em deixa lembrar foi 2009 não é 2010 ou 11 é foi 2010, 2011 só que é dias antes da viagem descobri que estava grávida, era uma gravidez de risco né e eu não pude concretizar essa viagem né então acabei não vindo para fazer apresentação desse trabalho é aí eu deixei esse desejo adormecido não é por um tempo falei “olha acho que no momento certo, acho que isso pode voltar a ser um projeto né de vida”.

Investigadora: sua filha tem quanto anos?

Entrevistado: tem 13 anos hoje na época ela tá na época era ela estava com 4, 5 anos e aí é.

Investigadora: e a sua gravidez?

Entrevistado: eu não.. acabei tendo um aborto (ah sinto muito) um mês depois acabei sofrendo um aborto.

Investigadora: seria o segundo filho?

Entrevistado: isso seria o segundo filho e aí é depois disso aí quando aí em 2018 eu tive uma oportunidade de fazer uma viagem, a minha filha pedia muito para que a gente pudesse fazer alguma viagem internacional, que ela tinha muito desejo de andar de avião e tudo mais e foi quando eu planejei então de vir para Portugal que já era uma vontade de conhecer e deu certo então a gente veio para cá e foi aí então e eu que eu começo então a reativar esse e plano ne esse desejo, aí conversando com meu marido a tem uma a gente tem uma empresa no Brasil né, e a gente ir até pensou como (..) a gente vai fazer para se manter já que eu quero estudar lá e como que a gente vai fazer financeiramente para a gente se manter né, porque muitos pensam “ah eu primeiro vou arrumar um trabalho” tem que arrumar um trabalho lá né para que pudesse ter um apoio financeiro para que a gente conseguisse manter esse desejo de estudar.

Investigadora: é uma empresa de que?

Entrevistado: (9:17) é um restaurante ne que fica num hospital.

Investigadora: e ainda está mantido o negócio?

Entrevistado: sim, sim mantém, na verdade é um é um restaurante é familiar neste momento quem é que toma conta é minha sogra né, com essa situação agora atual ele tá fechado né, mas e aí ele (...) sim mas é mais foi o que nos manteve financeiramente até o momento aqui, e aí é então a partir de isso que a gente já tinha pensado nessa questão financeira foi onde eu comecei a ver a possibilidade de visto e tudo mais e aí o visto de estudante era o que se aplicava e na verdade eu me candidatei para a universidade do Porto e só que o curso que eu tinha me candidatado que era mestrado mesmo em educação, não era não era o que eu queria fazer né, porque eu queria um mestrado com.. mais na área social né objetivo mas na área social que era minha área é de tantos anos de trabalho então eu queria continuar nessa área e e aí foi na verdade aí eu falei assim “olha seu eu levo essa candidatura a frente talvez eu possa ter algum problema depois para cancelar e entrar em outro curso” aí eu preferi então entrar como turista né. Aí eu fiz a entrada aqui como turista em maio e aí foi quando eu já tinha definido já o já estava então desde o Brasil também já estava em contato com Instituto Politécnico do Porto e uma das dificuldades que eu tive foi que todos os documentos tinham que ser enviado via correio né e aí e aí os valores mais os valores que tinham que ser pago de inscrição de candidatura enfim e aí eu fiquei até um pouco receosa com tanta burocracia e o valor que eu ia ter que pagar né para poder submeter a minha candidatura ainda no Brasil sem a certeza ainda de ter de conseguir o visto a tempo de começar as aulas.

Investigadora: quando você chegou não tinha feito candidatura?

Entrevistado: (12:10) Não já estava eu já estava no processo ela foi eu já estava em contato com universidade do com Politécnico desde dezembro de 2018 já estava em contado com eles e com outras universidades, Universidade do Minho é que também tem isso tem um mestrado que eu queria fazer mas há em termos de valores o instituto do Politécnico foi o que mais contemplava ali a minha necessidade e então eu cheguei em maio eu já entro, eu já eu já faço a inscrição já estava com a inscrição feita no site né então eu tinha que enviar os documentos é foi onde eu fiz a entrega dos documentos que foi o meu certificado apostilado, cópia do passaporte quando eu chego aqui eu logo já faço a já tinha já fiz o NIF, então como eu tinha pessoas aqui que eu já conhecia já foi até mais fácil porque aí já tinha.. eu consegui fazer o NIF meu marido também e logo ele começou a trabalhar mesmo não precisando de gente tem no rendimento do Brasil a gente ficou com a ideia “ah se caso não conseguisse autorização de residência por estudo talvez entraria com manifestação de interesse né E aí ele começou a trabalhar não na área dele mas em outra área e aí a gente enfim conseguiu os documentos básicos o NIF a segurança, NISS, (número) utente também eu consegui não sei porque.. utente eu não sei como eu consegui eu sei que eu fui ao centro de saúde e aí é a minha filha como ela estava iniciando um período pre-mestrual eu fui só para ver se eu poderia passar em consulta com PB4 né quero que a gente tinha trazido do Brasil e aí a própria atendente do centro de saúde falou “ah eu vou fazer o número de utente, a gente já vê vacinação e tudo mais” e ela fez o número de utente tanto meu tanto da minha filha só não fez o meu marido porque na hora ele estava trabalhando os documentos que precisava estava com ele E aí foi um gente já ela começou a fazer um acompanhamento então de saúde e tomar as vacinas que faltavam, eu também enfim né foi a gente fez sem autorização de residência e só tinha só o NIF só e o passaporte.

Investigadora: O número de utente saiu sem autorização de residência?

Entrevistado: (15:13) saiu sem autorização de residência. E aí só que aí o meu marido foi um mês depois aí ele já não conseguiu fazer porque precisava da autorização de residência.

Investigadora: chegaram em maio e como foi pra conseguir o lugar para ficar?

Entrevistado: a gente conseguiu desde o Brasil já o local a gente tinha conseguiu arrendar dias antes da nossa viagem e aí a gente chegou só foi só assinamos o contrato de arrendamento.

Investigadora: deu tudo certo?

Entrevistado: deu tudo certo.

Investigadora: mesmo fazendo do Brasil?

Entrevistado: sim, deu tudo certo.

Investigadora: estão nesse lugar ainda ou já mudaram?

Entrevistado: não estamos no mesmo lugar sim, no Porto na verdade na Cidade da Póvoa de Varzim

Investigadora: agora é deixa só que você já me contou para eu poder aqui ver o a sequência chegaram em maio aí tinha um lugar para ficar a primeira providência foi o início Você já teve uma pessoa que assinou para vocês é isso?

Entrevistado: sim sim Já tinha uma pessoa aí com um contrato de trabalho a gente automaticamente já tirou esse representante fiscal né porque esse contrato está registrado nas finanças e foi quando a gente já conseguiu tirar o representante fiscal e isso, e meu marido abriu atividades né porque ele ia trabalhar com recibos verdes e também não precisou de nenhum representante.

Investigadora: isso já foi em maio? consegui o trabalho em maio?

Entrevistado: Sim já foi em maio. Sim conseguiu tipo dez dias depois estava aqui

Investigadora: como ele conseguiu? conhecia pessoas?

Entrevistado: Não não não ele.. a gente mandou o currículo dele, na verdade o primeiro trabalho que ele foi para a área de restauração, então mandamos o currículo dele, ele foi sempre foi administrador trabalhou na trabalhava na área de restauração foi chamado rápido, que é uma área que normalmente se pede muitos profissionais né, então a rotatividade que tem de profissionais nessa área é muito grande, sempre há vaga nessa area, então para essa área não teve dificuldade de encontrar, acho que se ele fosse buscar um trabalho mais técnico talvez isso demoraria um pouco mais né.

Investigadora: e você também procurou trabalho?

Entrevistado: (18:01) não, não cheguei a procurar trabalho. (sua prioridade era o estudo?) é porque eu estava era estudo (e tem a filha também) e tenho uma filha também.

Investigadora: e a escola para consegui para ela?

Entrevistado: e aí então a escola também próximo daqui da minha casa tem tem um agrupamento, eu fui me informar logo que a gente chegou quais os documentos aí eles no início foram bastante rígidos acima de falar olha ela tem que ter e é todos esses documentos inclusive é o niss né E aí eu já tinha feito todos, a gente já tinha solicitado o niss dela aí não tinha não não havia chego, só o do meu marido, e aí e foi quando a escola então resolveu fazer a inscrição dela manualmente não eletrônico porque eles falaram que para fazer é digital tinha que todos os documentos e como ela não... faltava ainda alguns documentos, utente ela já já tinha né como faltava alguns documentos é quer dizer o NISS ela ia fazer manualmente só que acabou por fazer é de forma eletrônica, não sei qual foi

a justificativa e logo ela conseguiu a vaga, não tive dificuldade nenhuma para conseguir a vaga dela na escola, ela foi para o sétimo ano então não tive nenhuma dificuldade para conseguir a vaga dela também.

Investigadora: Ela se adaptou bem a escola?

Entrevistado: sim se adaptou bem ela antes em agosto é final final de julho e agosto ela frequentou um centro de estudos né, mas por uma opção nossa mesmo para ela para ela ficar assim se adaptar mais rápido, foi quando ela conheceu algumas pessoas que estudavam, que que estudam na escola que ela estuda hoje eu acho que isso ficou esse processo foi mais fácil por conta disso.

Investigadora: para autorização de residência como é que foi no SEF?

Entrevistado: aí foi eu só consegui receber a confirmação da minha candidatura aprovada no mestrado em setembro eu já tinha passado dos três (meses) isso foi no dia 18 ou 19 de setembro se não me engano porque teve a primeira e a segunda fase eu me inscrevi na primeira fase inscrevi na primeira fase aí mesmo eu pressionando a coordenadora do curso pra que ela pudesse me dá se eu tinha sido aprovado ou não e se é algum, alguma carta, alguma coisa para que eu pudesse ligar entrar em contato com o SEF para fazer o pedido de autorização de residência (..) ela falou que eu tinha que esperar é oficialmente a faculdade divulgar os resultados, e foi então que saiu só em setembro E aí vou sair em setembro eu liguei no SEF agendei aí o agendamento também foi rápido e por telefone né Então eles agendaram para Janeiro que era data mais próxima para janeiro e aí perguntou se eu tinha entrado como turista se eu tinha vindo com visto, eu falei que eu tinha entrado como turista perguntou quais os documentos que eu já tinha, eu falei aí ele falou “oh então vou te mandar um e-mail e você procura no site os documentos que são necessárias você trazer no dia do seu agendamento” E então aí foi em janeiro, então agora de 2020 eu fui no SEF no foi no dia 10 meu agendamento eu fui no SEF de Braga e os documentos que solicitemos foram número de utente, meus três últimos extratos bancários, o atestado de criminal, passaporte.

Investigadora: pediram a declaração a junta de freguesia?

Entrevistado: isso pediram à Junta de Freguesia pediram, precisou levar atingir que mais, deixa eu lembrar isso só a declaração de pagamento de propina da faculdade e a declaração de matrícula.

Investigadora: vocês chegaram em 2018?

Entrevistado: não chegamos em 2019 maio de 2019.

Investigadora: você começou o curso agora 2019/2020, final do ano? (sim). você está no segundo semestre?

Entrevistado: (23:26) estou isso, online.

Investigadora: que bom. tem que se adaptar ne. (isso). a experiencia no SEF foi tranquila?

Entrevistado: foi muito tranquila foi muito rápida, foi rápido meu... título de residência chegou 10 dias depois.

Investigadora: pagou multa?

Entrevistado: paguei uma multa, paguei. (por causa daquele período que passou) isso passei acho que 14 dias 14 dias e aí eu paguei essa multa mas o meu título de residência chegou super rápido chegou 10 dias depois que eu fui ao SEF, e aí foi quando eu já consegui agendar o reagrupamento familiar do meu marido e da minha filha, porque com

a renda que a gente tem a gente financeiramente né a renda que a gente tem do Brasil e o que a gente traz para cá né é para a gente se manter a atendente do SEF falou que daria para fazer o reagrupamento dos dois e aí o reagrupamento está agendado para Julho foi quando... ainda bem que está pra julho porque se tivesse sido antes teria sido cancelado já, mas tá agendado para julho.

Investigadora: agora vamos falar dessas situações o que você considera que foi a melhor coisa que foi a pior coisa que vocês tiveram que

Entrevistado: daqui é esse processo chegada?

Investigadora: da chegada, da universidade do trabalho do marido da escola da filha todas essas coisas que você me contou O que é que você pode dizer assim olha isso foi uma coisa boa que aconteceu ou isto foi uma coisa que eu não gostei de tivesse acontecido.

Entrevistado: (25:39) eu acredito que todo o processo tanto disso é de arrendamento do apartamento onde a gente mora é da questão da escola da minha filha da minha matrícula também na faculdade do trabalho do meu marido a gente teve pontos positivos e negativos, só que eu acho que eu prevalecerão os pontos positivos, assim eu acho que mesmo com toda a burocracia e acho que eram muitas informações acho que isso é um ponto negativo que a gente as vezes tem muitas informações e são informações desconstruídas né, são informações que às vezes “ah é fulano disse” a experiência de fulano vai ser diferente da sua experiência.

Investigadora: vocês buscaram essas informações na internet?

Entrevistado: (26:32) algumas sim, outras com pessoas que a gente conhecia, mas sempre quando a gente buscava uma informação com uma pessoa que a gente conhecia a gente sempre tinha uma dificuldade de concretizar, a gente sempre tinha uma dificuldade para para realmente é aquela situação ser concretizada né.

Investigadora: e por que razão? por que era diferente a pessoa que atendia?

Entrevistado: Às vezes poderia ser o atendente ou até mesmo a pessoa é ou falava assim “ah mudou” isso mudou pro exemplo é a primeira vez que eu fui na segurança, tirar o NISS do meu marido e foi aí a pessoa que me atendeu lá foi muito..ele falou assim mas” ah mais eu você não vai acontecer, você vai ter que voltar para o Brasil” né eu aí eu falei “assim não mas é a primeira tentativa” mas “vai ser negado e vocês vão ter que voltar para o Brasil” aí eu falei assim “Olha mas eu dou”

Investigadora: isso por NISS?

Entrevistado: isso pro NISS Aí eu falei “mas ele é.. mas eu queria informação de como que eu faço” né ele falou assim “não vocês não vão conseguir a lei mudou agora não vai mas ser assim fácil” E assim ele nem quis me dar muita informação e tudo mais e aí eu fui aí a gente aí fui no outro horário depois como a outra pessoa e a pessoa me explicou as possibilidades de conseguir o NISS ou por contrato de trabalho ou por recibos verdes e como que tinha que ser o pedido os formulários que tinham de ser preenchidos né e foi outra aí foi a explicação, mas a primeira vez é a pessoa já pediu para mim voltar para o Brasil que a gente não ia conseguir enfim que o SEF ia me deportar e né Ai enfim. mais assim..

Investigadora: assusta?

Entrevistado: (28:41) assusta, mas como eu sabia que poderia, eu percebi que não era(..) um dia bom e só para aquela pessoa para aquele funcionário eu acabei não levando isso

muito consideração né, mas eu falei vou voltar outro dia em outro horário e ter paciência e aí foi o que eu fiz e a coisa e depois de situação acabou por andar né .

Investigadora: foi essa a única situação que deram uma resposta assim dessa maneira?

Entrevistado: (29:15) Sim na segurança social foi sim e aí eu acho que acho que depois teve algumas tentativas de trabalho do meu marido que por a gente não tem autorização de residência, ele não foi selecionado ne que seria até ter para ganhar um pouco melhor tudo mais, mas ele como ele sempre foi proprietário do próprio negócio para ele trabalhar como funcionário foi bem difícil, a gente estava muito com a ideia é você precisa trabalhar porque você fazer manifestação de interesse não é tão tão certo que eu consiga a minha autorização de residência por isso tudo Então gente ficou nessa indecisão né, e aí para ele para ele como ele tinha uma experiência na área de restauração era e era a área que mais tinha vaga de trabalho é então eu achei que ele pudesse se adaptar, mas foi difícil para ele essa adaptação né E até quando falei para ele “ah então tenta outra área” ele tentou a construção civil que foi pior ainda né então para ele para ele experiência de trabalho que ele ficou bastante e até mais a as pessoas falavam assim “aí ele precisa de trabalho porque precisa ter contribuição porque aí se vocês precisarem de algum auxílio, se não tem contribuição ficar complicado” então a gente também estava com muita pressão de outras pessoas dizendo é sobre isso. so que a gente tinha uma renda que vinha do Brasil então dava para a gente é uma situação econômica tranquila financeira né, e e até que a intenção do meu marido era abriu um negócio aqui né era era a gente é abrir um café na mesma na mesma área que a gente tem no Brasil e tudo mais mas é e aí eu fiquei, a gente ficou com essa pressão dele trabalhar e foi onde ele teve algumas experiências que não foram bem interessantes né para ele, mas ele suportou, ele trabalhou em uma lanchonete é uma lanchonete e depois ele trabalhou na construção civil e aí para ele, ele não se adaptou porque não eram coisas que ele fazia né. Na lanchonete até aqui sim mas os horários eram bem complicados, porque eram quebrados de turno, então ele tinha que trabalhar por exemplo do meio-dia até às 3:00(da tarde) aí e voltava da 7h e até uma hora da manhã meia-noite né, então e sábado sábado e domingo enfim era uma folga só na semana, enfim, na construção civil era algo que ele nunca tinha feito, então para ele foi aprendeu mas acho que foi uma experiência que ele não coloca como uma experiência muito boa, mas aí foi ele ficou pouco tempo né, eu acho que ele ficou no total de uns três meses 4 meses no máximo.

Investigadora: vocês pensaram em colocar um negócio, desistiram ou fica pra frente?

Entrevistado: não, a gente chegou a abrir um negócio agora em janeiro que a gente teve que fechar. a gente conseguiu abrir um café e neste momento ele está fechado a gente estava até num ritmo de crescimento desse café, e aí agora a gente está trabalhando ou mais trabalhando só com entregas né com rendimento bem menor.

Investigadora: Agora você acha que conseguiu identificar algumas ação, alguma política ou algum programa que contribuiu para sua escolha tanto feita no Brasil como em Portugal quero dizer assim alguma coisa que você se utilizou o fato de você ser brasileira que estão facilitada pelo facto de ser uma brasileira em Portugal.

Entrevistado: (34:09) Sim na faculdade é você eu entrei com(..)no estatuto de aluno internacional e as propinas são geralmente são mais altas ne para quem é aluno internacional e aí é logo eu vi no edital que tinha possibilidade de solicitar uma redução de valor.

Investigadora: Por se da CPLP?

Entrevistado: isso. como a minha língua materna é português também só que e tudo mais, eu não eu não ia precisar de nenhum auxílio, eu não preciso de nenhum auxílio é de aluno internacional né é intérprete enfim qualquer outra situação, eu solicitei essa redução essa redução e eu consegui uma redução de 50% do valor da propina e aí então a minha diferença em ser um aluno de um aluno, aqui mesmo de Portugal é isso para lá internacional é muito pouco. Acho que eu pago acho que 20 € a mais do que os alunos portugueses é isso, então eu conseguiu essa redução e foi de fato por eu ser brasileira né, e a universidade e Instituto Politécnico do Porto já ter realizado convênios né com o Brasil até de ENEM(..) enfim né de convênios para que alunos brasileiros possam estudar no Politécnico.

Investigadora: quando você escolheu o Porto tem alguma razão por que você olhou pra Lisboa e não achou que era bom fica lá?

Entrevistado: Eu acho que o quê Lisboa para mim em 2018 quando eu vim para cá nem eu tanto fiquei no Porto quanto em Lisboa para a conhecer os dois os dois lugares só que acho que eu Porto acho que me chamou a atenção pela por ser o que eu que eu estava procurando enquanto qualidade de vida né. É na cidade onde eu moro na Cidade bem tranquila é uma cidade pequena como as outras mais uma cidade que tem vários recursos né E então eu acho que eu preferi ficar aqui no norte por essa por essa razão assim pela qualidade de vida. Lisboa me lembrou muito São Paulo, é metrópole uma coisa mais agitada, e como Campinas também é uma cidade metropolitana com mais de 1 milhão e pouco habitante estão estava já queria me desligar um pouco dessa relação né, e aí eu acho que aqui eu encontrei, e aí a minha decisão de vir morar aqui na Póvoa (de Varzim), eu também fiz falei assim “ olhar como fica a uns 20 minutos do Porto, então se eu for para uma universidade ali no Porto dá para dá para ir de metro, porque é uma cidade que tem metro autocarro e a mesmo de carro é tranquilo para ir então foi por conta disso que eu escolhi o Porto.

Investigadora: de maneira geral como é que se considera que a sua experiência? (na universidade?) não, tudo, a residência, a universidade, pode classificar? como tem sido a vida?

Entrevistado: (38:23) Eu acho que tem caminhada, acho que tenho mais pontos positivos como eu já falei do que negativos. Eu acho que há uma insegurança por ser imigrante acho que temos sim uma insegurança da gente não está na nossa zona de conforto, no nosso país, nosso ninho, mas eu acho que os desafios eles estão aí para serem superados e eu vejo é num todo assim uma experiência positiva e um crescimento assim, acho que enquanto família e profissionalmente e agora e a questão da faculdade acho que tem me contemplado bastante porque eu precisava acho que fazer essa a minha pausa profissional para iniciar essa pausa... Esse (..) período mais acadêmico.

Investigadora: Os pontos positivos têm relação com o que você esperava que fosse aqui certo? sim como você tava dizendo que estava acontecendo no Brasil (eu acho que) a sua vida antes e sua vida agora

Entrevistado: (39:59) não, eu acho que eu não faço esse comparativo, por eu acho que no Brasil é a gente acho que o sistema político do Brasil me incomodava bastante né eu acho que é por eu ser da área social é militar a área social, eu acho que os impactos de uma mudança de governo é eu senti nos primeiros meses é por ali além do mais por

trabalhar na garantia de direitos do jovem infrator né, que é um que já vai de contra tudo o que a sociedade é quer né, então eu acho que isso é para mim isso era a minha maior insatisfação mas eu acho que eu não desisti da luta né eu só eu só vi que o serviço começou a sofrer redução de verbas e tudo mais e então eu fui vendo que talvez daqui a alguns anos é um serviço que o governo tem a opção por não se manter né, mesmo que seja um serviço já consolidado né por políticas pública enfim eu acredito que investimento do atual governo para área social ainda é muito é já tinha começado a se distanciar em ser prioridade, e eu acho que eu não faço esse comparativo” ah no Brasil estava pior e aqui está melhor” eu acho que aqui também tem seus pontos negativos, eu acho que tem coisas que às vezes eu falo “nossa lá no Brasil eu tinha um emprego tinha uma experiência profissional que aqui não é muito valorizada” né então por exemplo eu já andei procurando trabalho na minha área né na área social, eu tenho muitas dificuldades de ser chamada para entrevista, mando vários currículos e não recebo nenhum retorno. Às vezes se eu mando por uma vaga por exemplo é mas que não exige tantas questões técnicas, eu sou chamada e aí quando eu falo que eu faço um mestrado pós-laboral aí já me descartam porque precisam, a carga horaria do trabalho é maior, e eu preciso e não dá para conciliar o mestrado com o trabalho, mas eu vejo uma escassez na minha área de trabalho né aqui e então é por esse motivo, eu mando o currículo mas eu não tenho muitas expectativas de logo conseguiu um trabalho.

Investigadora: você como disse que a questão do imigrante as vezes pesa você como ta estudando, você tem uma autorização de residência pra fins de estudo, você percebe a diferença entre vir para trabalhar e vir para estudar ou vocês pretendem ficar? (Sim) E aí você já tem na sua cabeça essa questão do imigrante?

Entrevistado: (43:43) Eu acho que você vem para trabalhar acho que tem sim uma diferença que é que assim nesse momento é estou na condição de estudante, meu marido acabou de investir em um negócio então a nossa a nossa aí intenção é ficar né a nossa intenção é é a nossa intenção é estruturar um negócio aqui da área dele que que área que ele tem mais domínio, eu pretendo continuar nos estudos além do mestrado né E enfim eu acho que a gente tá enquanto família mas a gente tem propósitos diferentes, eu tenho propósito de estudo e ele tem a proposta de um de estabelecer um negócio.

Investigadora: Você acha que tem alguma coisa que poderia ser feita em termos de política pública para que um estudante brasileiros em Portugal se sentes melhor adaptado Eu não estou dizendo que ele não é bem adaptado ou não eu estou usando o seguinte Que tipo de política Você acha que facilitaria a vida de um estudante brasileiro em Portugal?

Entrevistado: (45:10) eu acho que os amparos sociais, acho que isso acho que é fundamental porque vou dar vou falar da minha experiência atual agora que eu precisei recorrer é um fundo emergencial da faculdade para que eu pudesse pagar as propinas dos próximos meses eu sei que a gente está numa situação muito atípica. chama fundo emergencial é mas é mais acho que veio mais uma medida pela situação do covid-19 então não sei se existe isso com frequência mas as bolsas sabe as bolsas que é dada aos alunos, eu não recorri porque anteriormente porque não tinha essa precisão né mas é enfim, eu vejo isso é um hábito das pessoas aqui recorrer as bolsas porque a maioria das pessoas que estão na minha turma de mestrado que são portuguesas que são daqui é estudaram o tempo todo com bolsas né com bolsa de estudo e neste momento então eu eu tive que recorrer a esse fundo emergencial que não é nenhum pedido de bolsa é fundo

emergencial somente pro pagamento de propina as as próximas propinas devido essa situação que a gente tem vivido atualmente.

Investigadora: você recorreu a um fundo emergencial e está suspenso o pagamento?

Entrevistado: não. eles vão te dar o dinheiro da propina para você pagar, não é suspenso, eles te dão o dinheiro pra você pagar. E aí então eu fiz essa solicitação E aí a assistente social me retorna dizendo que eu precisava de um papel do SEF de um acordo que tem entre o Brasil e Portugal, aí eu demorei um tempo para entender que papel era esse aí ela falou assim que aquele direitos de igualdade.(estatuto de direito de igualdade.) e isso e aí eu falei “olha neste momento não sei como que está essa solicitação” o SEF está fechado, vamos tentar aí eu vi que para solicitar uma autoriza, um certificado no consulado podia ser por correio aí tudo bem aí pelo SEF também me respondeu que poderia ser feito pelo correio.

Investigadora: isso pra ter acesso ao fundo o emergencial?

Entrevistado: (47:53) isso então ela quer esse papel, esse estatuto ela quer esse papel.

Investigadora: tem que solicitar ao SEF?

Entrevistado: isso eu tenho que solicitar ao SEF para solicitar ao SEF, está fechado, para mim solicitar ao SEF eu preciso de um certificado do consulado, esse certificado para pegar no consulado eu preciso é fazer a solicitação via correio né. E aí então a toda um processo uma burocracia para você conseguir e em 10 dias eu não vou conseguir esse papel tão rapidamente foi o prazo que ela tinha me dado. Aí eu mandei um e-mail dizendo que dez dias seria impossível eu vou estar com esse papel sendo que neste momento né dessa dessas que é que seria é pontual e temporário se tinha dado uma até falei que tinha saído um decreto que os imigrantes que estavam com manifestação, agendamento enfim né Ela disse que isso não vinha ao meu caso e que eu precisava desse desse acordo e aí assim ela colocou, ela me mandou um outro e-mail com vários outros documentos que eu preciso pegar nas finanças, na segurança social é enfim, e perguntou se eu estava aqui a mais um ano eu falei que não que era menos que ia fazer um ano em maio e eu só sei que eu tenho que apresentar vários documentos que eu nem sei se eu vou conseguir pegar né Já nem sei se eu vou ter acesso a esses documentos (..)IRS vai também próxima batalha. então ela falou que me aguarda (..) aguarda eu conseguisse esses documentos para ser enviados a ela, então eu acho que poderia facilitar um pouco mais esse acesso é aí ela disse assim que esse documento que eu preciso pegar no SEF é porque a minha autorização de residência é temporária, eu falei mas todas as autorizações de residência são temporárias, aí ela falou não tem que ser permanente, não permanente seria se eu tivesse a mais de 2 anos aqui não nem sei se é mais 2 anos, aí ela aí ela falou assim “não você precisa desse papel” aí eu falei mas eu venho para estudo, então eu não tenho que ter, eu falei eu não tenho autorização permanente e não vou ter né, e mas mesmo questionando ela disse que eu precisava de qualquer jeito desse papel aí do SEF então eu acho que talvez seria um pouco essa facilidade porque às vezes eles colocam datas, então por exemplo quando eu fui ver a questão de bolsa só pode pedir bolsas quem está aqui com residência a mais de 2 anos, que estudante vai ter residência mais de 2 anos aqui? são poucos ainda mais você vem se você vem para fins de estudo no máximo que você tem um ano, então talvez é os apoios que são destinado aos alunos deveria ser mais democratizados assim, eu acho que talvez você poderia é ser menos burocrático e ser possível acho que algumas Universidades até facilitam um pouco mais mas a minha

experiência dentro de um universidade pública de um Politécnico né e é público, eu estou com essa dificuldade de neste momento recorrer a esse a esse apoio social que a universidade pode oferecer aos seus alunos.

Investigadora: sua propina é mensal?

Entrevistado: É mensal. (deveriam suspender pelo menos.) não eles não suspenderam não foi num ainda com ainda se mantém o pagamento.

Investigadora: Eu sei que você tem horário, mas vai ser mais rápido agora, o que você pode considerar sua principal motivação para vir?

Entrevistado: (52:45) acho que foi a estrutura de sociedade, de governo que aqui tem. acho que eu queria uma outra experiência de relação de sociedade assim é de de olhar até mesmo para que eu pudesse pensar de um modo mais acadêmico como como é que se estrutura(..) em outro tipo de governo ne, é diferente do Brasil essa foi uma minha maior motivação e qualidade(..) qualidade de vida acho que sem dúvida isso é um sim

Investigadora: ta cortando.. Eu entendi, qualidade de vida

Entrevistado: isso.

Investigadora: aí eu a pergunta eu fiz uma pergunta sobre a sua experiência agora a sua adaptação em termos Gerais tem sido boa e considera que é boa ou um pode melhorar.

Entrevistado: (54:04) acho que pode melhorar eu ainda tenho um pouco de receio é de tomar algumas decisões assim ainda mais que se é para ligar em algum lugar eu tenho que me explicar, eu fico sempre com o receio de ah eu não vou conseguir entender muito que estão falando vou ter que pedir para repetir” às vezes eu me isolo um pouco e prefiro só conversar com brasileiro.

Investigadora: o idioma ainda é, não o idioma, mas a forma como eles falam é uma coisa que dificulta pra você e você fazer se entender também. (isso, isso) E no curso que você escolheu? a sua adaptação ta boa, sua expectativa e a sua realidade corresponderam?

Entrevistado: Eu acho que o curso foi bem (...) eu acho que (..) eu tenho gostado bastante da proposta curricular que tem o curso é a minha adaptação foi foi até foi acima do que eu esperava, eu achei que eu ia ter mais dificuldade até mesmo de interação com os outros alunos, os professores são muito respeitadores, eu acho que só é tem eu e mais uma outra menina que é brasileira né.

Investigadora: são quantos alunos?

Entrevistado: (55:42) é na minha sala tem 20 né mas na verdade às vezes a gente tem aula com outra especialização, então ficar uma turma maior até 40 anos mas só eu e mais uma menina né Não tem e essa menina ela faz em tempo parcial então ela não frequenta todas as aulas, não encontro muitas vezes e mas acho que há uma grande eles foi um bom acolhimento, acho que tanto dos professores quanto dos alunos, eu tenho uma professora que ela é brasileira né, e eu acho que de alguma forma, isso fica até a sala acha, fala “ah você entende ela melhor do que a gente” nem enfim é há uns comparativos que às vezes ela dá muitos exemplos do Brasil e aí aí eles eu vejo que que isso às vezes faz a sala ficar um pouco até mais em silêncio não sei se por não gostar ou por achar que ela está dando mais ênfase a mim que só aluna brasileira ali né.

Investigadora: deve ser o que ela tem pra dar de experiencia. No Brasil tem muita coisa pra dar exemplo.

Entrevistado: é que a nossa realidade é muito complexa e diversa.

Investigadora: a idade desses alunos é muito diferente da sua?

Entrevistado: (57:15) é muito, é muito, eles são mais novos, bem mais novos, acho que é a minoria dos alunos que são mais velhos, os que são mais velhos é é tem um pouco reclamado de um pouco de uma imaturidade desses mais novos, não por uma imaturidade de idade mas às vezes por ainda está decidindo o que quer né, saíram agora recentemente de uma licenciatura, já entraram para o mestrado somente para ter um mestrado, não porque talvez querem continuar na área social (..) e enfim né, mas só...

Investigadora: ela também é mais nova? essa outra brasileira ela é mais nova?

Entrevistado: ela tem a mesma idade que que a minha. Ela tem a mesma idade, mas ela é eu não vejo... e

Investigadora: isso causa uma estranheza para você essa questão da idade? por que no Brasil quem em geral faz pós graduação são pessoas de mais idade né?

Entrevistado: isso me causou no início sim, mas e também esse ano causou uma estranheza nos professores porque até então esse mestrado que eu estou era procurado por pessoas mais velhas e aí esse foi o primeiro ano que vários alunos da licenciatura de educação social, terminam a licenciatura e ingressam no mestrado, então aos professores trazem essa avaliação para gente que foi... que esse ano é esse mestrado tá com um número maior de de estudantes que terminaram a licenciatura é recente e foram por mestrado e até à uma até a coordenadora do curso trás que sentiu que é uma turma mais imatura, infantilizada é que ainda talvez não esteja preparado ainda para o mestrado.

Investigadora: e o conteúdo você considera que tem a profundidade que deveria ter ou ele fica mesmo mais no básico?

Entrevistado: Eu acho que por eu é para eu conhecer uma realidade social do Brasil um pouco mais complexa eu vejo que aqui é você tem um conteúdo teórico bom só que eu acho que as reflexões ainda são muitos superficiais né, eu acho que quando você vê a tentativa dos professores é puxarem algumas reflexões e e terem ainda percepções muito senso comum, as pessoas se você fala de uma de uma de um outro lugar é mais profissional com uma experiência profissional um pouco maior as pessoas estranham né porque nunca vivenciaram aquilo. Então acho que a teoria e prática ela às vezes elas não se conversam, e aí aí os alunos querem ficar muito mais na teoria né, e só a teoria...

Investigadora: você acha que perde um pouco? era menos do que você esperava?

Entrevistado: (1:00:52) eu acho que perde um pouco porque aí a teoria ela não consegue se embasar por si só, pois só pôr só ela né, então aí fica é mesmo que você reflita sobre a teoria às vezes, na pratica a dificuldade encontrada é outra né.

Investigadora: quais são as suas expectativas após a conclusão do curso? Eu sei que ainda é um processo você começou o curso agora, mas você já tem alguma coisa na cabeça né Porque a gente tem que fazer tudo com planejamento uma pesquisa entrevista é hoje que você pensa fazer depois do que você acabar o curso?

Entrevistado: (1:01:40) bom eu tenho.. eu quero continuar na área acadêmica, eu acho que eu quero ir para o doutorado né Eu tenho esse desejo é isso nessa mesma nessa mesma área acho que (..) doutorado aqui para Universidade do Porto, alguma coisa assim porque eu quero continuar nessa área de investigação social né e na área da pesquisa e o meu mestrado ele é 2 em 1 né então ele tanto ele é ele tem a especialização né, e também tem a questão da pesquisa né da pesquisa, então eu pretendo continuar a área da pesquisa e enfim eu tenho eu tenho essa vontade de dar essa continuidade.

Investigadora: como você olha para Brasil hoje? fez alguma diferença está aqui esse tempo aqui distante.

Entrevistado: (1:03:06) eu acho que sim acho que... eu acho que o Brasil ainda para mim é a minha nação né, eu vejo eu vejo que mesmo com todas as dificuldades que ali tem eu vejo que são (...) que possam ser superadas às vezes eu fico desanimada com algumas notícias até tento me distanciar, mas acho que é impossível neste momento nem que a gente está passando essa situação mais atípica é olhando para os parentes que estão lá as famílias, eu fui com pouco apreensiva né, mas eu vejo que é algumas coisas elas sim elas acabam por caminhar e eu já tive momentos que eu tive vontade de voltar, já tive momentos que eu falei nossa acho que eu quero voltar, mas é mas acho que é mesmo pela segurança pela segurança de você está em um lugar onde você conhece as legislações, num lugar onde você tem a sua família, tem é o acolhimento da sua família né, e mas é aí mas aí quando o quando eu vejo aí quando eu vejo que as coisas aqui também dão certo né Às vezes é você tem que insistir um pouco mais algumas coisas caminharem aqui mas aí você, eu já fui um pouco mais tranquila e fala não é aqui que eu quero ficar neste momento né E enfim acho que o o Brasil a gente até eu quando a gente chega aqui a gente fala “ah quando a gente for viajar a primeira vez que a gente vai fazer não vai ser para o Brasil não”, eu tenho neste momento a vontade de voltar ao Brasil, de viajar e ver meus parentes, acho que a saudade pesa acho que você tá longe da família é de alguma forma mesmo vocês se falando todos os dias, por celular , por Whatzapp é diferente, a minha sogra veio nos visitar agora em fevereiro e nossa como foi difícil a despedida assim como foi difícil dizer tchau assim e eu acho que fica essa relação a essa relação né, é uma relação familiar que acho que estremece um pouco e a saudade aperta.

Investigadora: é a sua primeira é só primeira migração né você nunca saiu de Campinas?

Entrevistado: não

Investigadora: pois é acho que é mais difícil ter cá pessoas que viagem no Brasil no trabalho agora num outro estudo no outro e agora e uma das últimas que é bem como é que você vê Portugal Então esse país que te deu essa oportunidade

Entrevistado: (1:06:28) eu acho que é um país acolhedor, eu acho que é um país que tem muita potência e vejo e vejo também que é um país que está em crescimento de muitas coisas, eu vou-me reportar mais uma vez a minha questão da faculdade porque a área social aqui eu vejo que é mesmo que já tenha alguns anos de curso de você ligado de licenciatura tudo mais ou seja o que se tem discussões muito interessante né já nessa área e já tem contribuições importantes para o mundo né. Eu fiquei muito honrada em quando eu cheguei aqui ver que um dos maiores é escritores do Brasil Paulo Freire né um educador o quanto que ele é usado aqui na educação né, acho que isso enquanto brasileira me deixa bastante orgulhosa e vê um país valorizando o trabalho desse educador, desse intelectual né E eu vejo que Portugal ele é um país que é muito de portas abertas né E até tenho feito um trabalho mais direcionar agora para os refugiados da União Europeia, é o país que mais tem recebido dos refugiados né e tem e tem dado a eles é asilo né e possibilidade de ficar e trabalho. Então que é um país muito acolhedor e acho que eu só me preocupo às vezes é como que as pessoas elas ela é aqui eu acho que os portugueses eu vejo ele com esse mesmo espírito sabe de serem mais acolhedores de às vezes é você vê as pessoas reclamando “ah eles são mais estúpidos” eles são é(...) grossos mas acho que é o acolhimento ainda prevalece entre eles e eu vejo muito, eu tive experiências

bastantes ruins assim de brasileiros querendo prejudicar outros brasileiros a isso me deixa um pouco triste né de ver um conterrâneo é querendo prejudicar o outro assim em questão de trabalho, em questão de informação né enfim.

Investigadora: os seus estudos são pagos com a sua renda do Brasil exclusivamente ou é com trabalho do marido?

Entrevistado: não com a minha renda do Brasil.

Investigadora: você gostaria de comentar mais alguma coisa?

Entrevistado: não, não acho que foi

Investigadora: se precisar eu posso fazer novo contato?

Entrevistado: pode si, estou a sua disposição.

Entrevista 18

Data 08/04/20 Duração 01:06:08

Entrevistado: como estão as coisas aí?

Investigadora: bem, estou perto da praia.

Entrevistado: está com sorte

Investigadora: e você está aonde?

Entrevistado: eu moro na Graça perto de Santa Apolónia sabe?

Investigadora: Como é que está aí?

Entrevistado: confinado né só supermercado farmácia o resto tudo fechado e eu tenho um cachorro aqui dentro de casa coitada.

Investigadora: parece que as pessoas estão relaxando um pouco

Entrevistado: agora né Eu também tivesse impressão Simone, exato, mas eu estava numa reportagem ontem falando que a gente já a Portugal já estava chegando naquele planalto da curva não é que é onde ele mantém depois cai o problema aí O pessoal relaxou toda essa curva vai para o Brejo sim, sim

Investigadora: estudantes brasileiros em Portugal sob ponto de vista das políticas públicas através da sua história você vai me contar como é que foram como é que correu para você chegar aqui as políticas públicas e como é que pode melhorar para que os estudantes, então melhor adaptados (entendi) Então eu te agradeço por que você me enviou o anonimato e acho que a gente pode começar eu queria pedir para você, então e você disseste teu nome eu comecei a gravar Eu tenho um programa que grava o áudio, fala a sua idade o seu curso e a sua universidade. (o nome inteiro?) sim

Entrevistado: meu nome é (nome), eu tenho 28 anos e eu faço ciências jurídico-políticas da Universidade de Lisboa.

Investigadora: Na faculdade de direito?

Entrevistado: na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa.

Investigadora: essa é a sua primeira viagem para Portugal?

Entrevistado: a primeira viagem para Portugal, eu vim para Portugal sem conhecer antes o país.

Investigadora: você é de que lugar no Brasil?

Entrevistado: eu sou de Uberaba - Minas Gerais.

Investigadora: Já tinha saído do Brasil antes dessa viagem?

Entrevistado: eu já tinha feito viagens internacionais antes, mais para mero turismo.

Investigadora: mas não conhecia Portugal?

Entrevistado: não conhecia Portugal.

Investigadora: Por que você escolheu Portugal?

Entrevistado: acho que pela língua né Simone, a língua foi o decisivo de uma facilidade que eu já podia ingressar no ensino superior sem ter que me... eu até tenho o inglês mas eu não tenho em inglês tão fluente para eu ingressar num curso de universidade superior em outro país. Acabei escolhendo Portugal por conta da língua.

Investigadora: Antes de vir o que fazia no Brasil? trabalhava, estudava ou as duas coisas?

Entrevistado: (3:39) Eu estava trabalhando, eu era advogado em São Paulo.

Investigadora: advogado então você é de Uberaba, mas fez faculdade aonde?

Entrevistado: eu fiz Faculdade em Uberaba quando eu me formei eu me mudei para Belo Horizonte trabalhei um pouco em Belo Horizonte e depois eu mudei para São Paulo.

Investigadora: você fez direito?

Entrevistado: fiz direto. exato.

Investigadora: qual a universidade?

Entrevistado: Universidade de Uberaba.

Investigadora: é pública?

Entrevistado: Não ela é particular, não tem direito em Uberaba na Universidade Pública.

Investigadora: Não conheço Uberaba, é uma cidade grande ou pequena?

Entrevistado: Uberaba tem duzentos mil habitantes, duzentos e dez mil habitantes, é uma cidade que fica ali no triângulo mineiro bem no biquinho.

Investigadora: você foi para BH por que razão?

Entrevistado: eu fui para começar a trabalhar em um escritório, foi meu primeiro emprego lá em Belo Horizonte e aí de Belo Horizonte...

Investigadora: ficou quanto tempo?

Entrevistado: eu fiquei um ano, eu fiquei um ano em Belo Horizonte depois eu fui promovido e para a área que eu fui promovido era da filial de São Paulo então eu acabei sendo transferido também pra São Paulo, daí eu fiquei trabalhando nesse escritório mais 1 ano e meio e acabei achando um outro escritório depois, por razão salarial acabei procurando novas oportunidades e achei seu escritório, comecei a trabalhar nesse outro escritório mas eu fiquei só um ano porque logo depois eu decide vim para cá daí eu larguei tudo e vim.

Investigadora: Isso foi em que ano?

Entrevistado: (5:26) isso foi no passado eu cheguei aqui em outubro. 2019, exato, exato. (Você chegou pro ano letivo 2019/2020?) exato

Investigadora: que você me contasse como é que foi toda como é que foi que aconteceu com visto, viagem, autorização de residência NIF moradia de tudo o que aconteceu em detalhes, acesso a saúde.

Entrevistado: (6:05) Iniciando lá no Brasil, a grande dificuldade que eu tive foi com visto por conta da demora.

Investigadora: Por que você quis fazer mestrado?

Entrevistado: um mestrado, eu quis fazer mestrado para poder me capacitar melhorar o meu currículo para quando se eu voltar para o Brasil a ter um curso superior de uma faculdade renomada aí fora do Brasil ou mesmo é porque eu estou.

Investigadora: Se voltar é porque não tem certeza se vai voltar?

Entrevistado: eu estou aberto estou vendo o que acontece Simone. Então assim por um lado se eu voltar para o Brasil eu tenho essa carta na manga e por outro lado uma um curso superior aqui em Portugal também pode me ajudar como acho que tem me ajudado a procurar algumas vagas de emprego aqui talvez ingressar no mercado de trabalho

Investigadora: aqui na carteira da OAB.

Entrevistado: sim eu to parado do por conta do porque ela está tudo fechado não é aí meu pai que tem uma procuração minha para poder pegar aqueles os documentos Eu não estou querendo colocar meu pai na rua para correr risco mais assim que tudo isso passar Eu já estou com tudo organizado para poder trazer porque Brasil Portugal tem um tratado não é um pacto entre países e aí é só eu pegar os documentos lá e eu me inscrevo na OA

aqui mas eu já estou procurando algumas outras vagas que não precisam da carteirinha tipo na área de *compliance* outras vagas qualquer que não seja dentro do direito que ai não pede esse requisito.

Investigadora: esse curso você não poderia ter feito no Brasil?

Entrevistado: Simone eu sempre quis ter uma experiência internacional, então assim a desculpa para sair do Brasil era justamente ter um curso ou emprego como eu não conseguir um emprego não consegui arranjar um emprego de lá sem vir para cá antes e procurar, a alternativa mais viável que achei foi me matricular em curso e vir, então assim pequenas palavras o curso foi desculpa para poder sair do Brasil em tempos de eleições também de Bolsonaro estava muito complicado aquele clima, eu sou gay então assim eu tive muitas dificuldades e muitos embates com várias pessoas, aquilo ali me saturou de uma maneira muito profunda que eu acabei decidindo mesmo sair daquele clima.

Investigadora: você estava em São Paulo nesta época?

Entrevistado: eu estava em São Paulo, então foi a confluência de todos esses fatores, a vontade de ter uma experiência internacional, a política, a minha insatisfação com o trabalho, uma vontade de ter um curso fora do Brasil também e uma possibilidade de uma carreira internacional.

Investigadora: como é que você fez a seleção somente para esse curso?

Entrevistado: (9:00) eu fiz somente para esse curso, foi só para esse? deixa eu lembrar, é eu acho que no final das contas Simone eu só me inscrevi para esse mesmo porque achava que era o que mais se enquadrava no meu perfil e com as minhas ambições de aprendizado, que eu gosto muito de política e gosto da política mixado aí no direito, então esse foi o curso que mais se enquadrava para mim além da matéria de direitos humanos que há algo que me toca diferente por conta da minha sexualidade como não é isso daí pode abranger a minha visão para poder entender o direito e a política de uma maneira mais aberta.

Investigadora: você fez e saiu o resultado lá para maio?

Entrevistado: (9:50) eu recebi o resultado em junho, porque eu não passei na primeira fase.(ficou pra segunda?)

Entrevistado: fiquei em penúltimo, fiquei faltando poucos candidatos E aí na segunda fase eu entrei.

Investigadora: Essa seleção dessa faculdade é bem disputada não é?

Entrevistado: ela é, eram mais de 700 candidatos e salvo engano...(e quantas vagas?) eram 200 vagas daí não passei nas cem primeiras mas eu passei na segunda né é na segunda fase que eles liberam mais 100 e acho que eles acabam liberando algumas depois porque o pessoal ele desiste de fazer vai para outro curso e eles acabam liberando residual no final, mas tinham quase, na primeira lista tinham quase 700 pessoas.

Investigadora: na sua turma tem muito brasileiro?

Entrevistado: (10:08) na minha turma Simone só tem brasileiros tem para não falar que não tem outro estrangeiro tem um de Macau,(..) Então o meu o mestrado em direito ele a Universidade de Lisboa ele dividiu em dois então assim como aqui tem o tratado de Bolonha você estudante de direito eles fazem um curso de direito e depois eles têm que fazer um mestrado profissionalizante só com mestrado profissionalizante que eles conseguem dar entrada na ordem então para não jogar todos os brasileiros para esse mestrado profissionalizante que inclusive esse mestrado profissionalizante ele não

revalida no Brasil com o mestrado eles criaram mestrado científico então automaticamente se dividiu, os portugueses eles vão para o mestrado, o mestrado profissionalizante para poder finalizar e conseguir começar a advogar, e os estrangeiros acabam entrando no mestrado científico.

Investigadora: como chama o outro?

Entrevistado: e como assim?

Investigadora: esse outro que os portugueses vão?

Entrevistado: o profissionalizante, é o mestrado profissionalizante.

Investigadora: mas ele tem um nome?

Entrevistado: aí varia de cada área, você pode pegar trabalhista civil aí ele entra nas áreas do direito mesmo

Investigadora: o seu curso e como se fosse acadêmico?

Entrevistado: acadêmico, científico então assim a gente não tem a gente senta numa cadeira com os professores senta numa mesa e começa a debater um tema e depois a partir de um certo momento cada um começou a apresentar um trabalho com o tema escolhido, e então não é não é aquela coisa mais pedagógica tipo faculdade, onde a gente tem provas e trabalhos é algo bem aberto e de debate científico pesquisa, pesquisas a fundo com muita leitura, então assim acaba dividido um pouco eu não tenho nenhum português que estude comigo, existem brasileiros que fazem o mestrado profissionalizante porque eles querem já começar na área profissional mas como eu gostei muito do programa do das ciências jurídico-políticas eu acabei optando até porque se eu voltar para o Brasil eu consigo revalidar lá como um mestrado porque profissionalizante no revalida lá com mestrado, ele revalida só como um pós graduação.

Investigadora: limitaria o seu resultado final que poderia ser voltado para Brasil.

Entrevistado: exato e como eu não preciso do profissionalizante porque eu já posso atuar aqui, então esses dois fatores confluíram, a minha turma eu tenho são 3 matérias mais a metodologia, a metodologia é uma matéria maior que tem muitos alunos porque pega a gente do curso inteiro, então não vou contar ela mas nas outras três turmas eu tenho turma com 5 alunos, com 6 alunos, eu tenho outra turma com 10 e outra turma com 11.

Investigadora: são todos brasileiros?

Entrevistado: (13:36) todos são brasileiros e uma turma só que tem uma menina de Macau.

Investigadora: Macau, mas fala português?

Entrevistado: ela fala português e fala muito bem por sinal(...)

Investigadora: como é vir pra Portugal e estudar só com brasileiros.

Entrevistado: Então eu confesso que eu fiquei um pouco chateado quando eu percebi essa dinâmica, mas não tinha mais o que fazer ali né

Investigadora: é a última coisa que você pensa né é?

Entrevistado: exato, exato, mas assim por um lado foi bom porque a gente conseguia dividir as frustrações e as dificuldades e em par de igualdade(..)

Investigadora: vocês conseguem estruturar o curso de acordo com a vontade de vocês imagino?

Entrevistado: (14:38) É a gente fica um pouco preso na vontade dos professores né, os professores as vezes impõem alguns temas e não deixam a gente trabalhar com aquilo que a gente realmente gostaria, porque eles querem que se atenha ao programa dele, mas essa

parte de compartilhamento de informações entre a gente eu acho que fica mais fácil e eu não sei se aconteceria da mesma na mesma dinâmica se fossem alunos portugueses, acho que a gente consegue se entender melhor porque viemos do mesmo contexto, então a gente partilha das mesmas dificuldades a gente partilha das mesmas curiosidades, acho que foi bom para aproximar os brasileiros, mas no começo eu confesso que eu senti falta também de ter esse contato com os portugueses que né era o que eu mais queria vindo para cá.

Investigadora: nem na de metodologia você consegue ter esse contato?

Entrevistado: (15:33) metodologia minhas aulas acabaram em dezembro do ano passado, eu tive tipo 3 meses de aula e não era uma aula muito dinâmica, então o pessoal não conversava muito. (não dava para interagir?) não, era uma aula quinzenal, então não tinha muito uma assiduidade que trouxesse a proximidade das pessoas, era muito cada um por si.

Investigadora: É uma realidade diferente,

Entrevistado: diferente né?

Investigadora: direito já e diferente. essa questão de ter só brasileiros é interessante.

Entrevistado: (16:12) eu não sei até que ponto Simone que isso foi pra...não sei olhando por uma perspectiva mais colonialista não sei até que nível que essa decisão foi para realmente separar ou para ajudar os brasileiros e outros alunos estrangeiros a conseguirem revalidar esse curso como mestrado, que na vinda do Brasil e toda essa perspectiva colonialista que a gente tem, eu sou bastante crítico, então eu não sei se foi uma decisão para ajudar ou uma decisão realmente para diferenciar e colocar em quadrados diferentes.(em outro patamar?) Exato, portugueses de um lado e o restante de outro lado aqui, porque...

Investigadora: no profissionalizante tem brasileiro também?

Entrevistado: tem brasileiro também, mas são poucos eu por exemplo conheço um brasileiro só que faz, porque ele já veio com o pensamento de quero trabalhar em Portugal e nunca mais vou para o Brasil, para mim acabou o Brasil então ele não teve ele não colocou na balança isso que eu coloquei.

Investigadora: fale sobre a o que você disse de perspectiva colonialista, você percebe isso em outras situações?

Entrevistado: (17:26) acho que desde quando eu cheguei aqui ne Simone essa questão é muito forte e eu sempre tento trazer ela ainda em debate com portugueses, acho que agora já tem ficado mais simples e fácil de lidar mas no começo achei que eu cheguei com uma postura meio um tanto quanto agressiva para cobrar todos aqueles erros do passado e aí eu fui entendendo aos poucos como que a gente pode trazer de uma maneira mais leve e tranquila por isso que levantei essa questão.

Investigadora: você fez isso porque você teve contacto com pessoas que te contaram coisas, você viu na internet...foi o curso de direito?

Entrevistado: acho que primeiro histórias, e aqui também tem uma situação específica que me chamou bastante atenção que uma vez eu estava num bar e eu perguntei para rapariga da, que estava no caixa se eles passavam cartão, e aí um português que estava ao lado ele me chamou e falou assim aqui eu achei curioso como você falou “você passam cartão” você sabia que isso tá errado né Eu falei “aqui mas a gente está numa linguagem informal” Eu não estou aqui para corrigir e isso a gente começou a bater um assunto onde

ele veio trazendo assim incontáveis vezes que brasileiros não tem um bom português, que bom português é deles, então assim eu vi ali a oportunidade dele de colonizar né

Investigadora: era uma pessoa conhecida?

Entrevistado: (18:56) não um português que estavam ao lado e simplesmente ouviu e começou a... ele tomou essa liberdade de puxar esse assunto só que ele não veio trazendo de uma maneira leve, ele trouxe de uma maneira criticando, dizendo que os melhores poetas são portugueses que somente portugueses sabem utilizar corretamente e aí eu comecei a trazer várias coisas para eles também não tipo a conjugação verbal que não “Eu gostava” e não gostaria, isso daí também não está gramaticalmente correto e ele tentando justificar e sempre diminuindo brasileiro sempre diminuindo o português dos brasileiros, (..) eu já ouvia várias histórias antes de questões parecidas com essas e depois que isso aconteceu comigo isso ficou mais evidente, então sempre vou..

Investigadora: aconteceu com você em que momento?

Entrevistado: (19:45) aí no primeiro mês que eu tava aqui então sempre quando tenho oportunidade de conversar sobre essas questões com portugueses eu faço.

Investigadora: no curso você percebeu alguma coisa?

Entrevistado: (20:02) Simone alguns professores já soltaram comentários no sentido de “nós sabemos que o Brasil, nós sabemos que o Brasil tem grandes problemas e que não dá para comparar com Portugal” e assim é uma frase, são pensamentos e são abordagens que elas diminuem o Brasil, e tudo bem como a gente a gente fala sobre todos os problemas do Brasil e todos os problemas de Portugal sem diminuir um ao outro, mas quando uma pessoa que está numa posição de poder dentro da sala de aula ela se utiliza desse argumento, eu acho que é um pouco colonialista e preconceituoso embora só tivessem brasileiros e assim, é tão engraçado que ela se sentiu à vontade para poder falar isso somente para brasileiros e acho que nem cruza na cabeça dela de que aquela fala foi uma fala um tanto quanto racista aí e né é separatista, colonialista.

Investigadora: ninguém disse nada na hora?

Entrevistado: (21:04) a gente, não ninguém disse nada a hora, depois todos os alunos comentaram e falaram que todo mundo ficou sem graça de puxar, levantar essa bola porque a uma professora que era um pouco mais difícil e ninguém quis que dá continuidade para isso, mas são coisas que a gente vai vendo né corriqueiramente.

Investigadora: disposição chegando no lugar rebater certo tipo de comentário

Entrevistado: não estou ali para isso não eu estou ali para aprender e não para tentar ensinar o básico que eles como professores já deveriam saber

Investigadora: a questão do visto

Entrevistado: (21:50) assim que, como eu não passei na primeira fase Simone eu passei só na segunda fase eu fui dar entrada no lá na embaixada em junho foi em maio, e...

Investigadora: o resultado não saiu em junho?

Entrevistado: eu não lembro agora se em maio ou junho Simone.

Investigadora: acho que é maio porque a primeira etapa é março.

Entrevistado: é verdade, é verdade.

Investigadora: saiu em maio e você deu entrada.

Entrevistado: e assim que saiu o resultado eu dei entrada lá na embaixada, eu agendei uma entrevista, Só que (..) a minha entrevista ela tinha ficado tipo para julho, então eu um dia conseguir lá na porta da embaixada e consegui um encaixe e aí eu consegui esse

encaixe ainda em junho e a previsão que eles me deram era para ficar pronto até setembro, eu comprei quando chegou ali em agosto mais ou menos eu consegui comprar uma passagem bem barata para setembro.

Investigadora: suas aulas começavam em setembro?

Entrevistado: (23:00) minhas aulas começaram em setembro, começaram 19 de Setembro, Eu comprei a minha passagem para o tipo de 10 de setembro, só que quando foi chegando o dia 7 e 8 de setembro eu ainda não estava tendo nenhum retorno do consulado juntamente com várias outras pessoas porque eu estava em vários grupos de Facebook eles tiveram dificuldade muito grande no ano passado porque o número aumentou né é certamente por conta da política, certamente para várias outras questões, mas acho que a política foi meio aqui fundamental nessa.

Investigadora: foi um ponto importante

Entrevistado: é, então eles tiveram um número muito grande de pessoas que estavam requerendo esses vistos e por isso teve um atraso inclusive tinha um grupo de Facebook que umas pessoas fizeram uma carta aberta ao embaixador narrando sobre esses problemas e as dificuldades que eles deviam tomar algumas atitudes porque a gente não conseguia ter nenhum retorno, você ligava ninguém atendia, entrava no site não atualizavam a informação e tinha uma carta salvo engano com mais de 1500 pessoas assinando assim, uma carta aberta a eles, é mas aí quando fui pegando próximo do dia na passagem eu não consegui o visto não saiu então tive que cancelar minha passagem eu comprei uma outra para outubro e aí eu acho que foi no final de setembro que meu visto saiu, quase outubro quase a comecinho de outubro.

Investigadora: e essa segunda passagem foi mais cara?

Entrevistado: essa segunda passagem foi mais cara, eu perdi o dinheiro um pedaço do dinheiro da primeira né porque não ressarcem 100 %, e a segunda passagem eu ainda paguei bem mais caro do que a primeira, então já tive o meu primeiro problema por aí.

Investigadora: mas aí saindo tudo tranquilo?

Entrevistado: (24:47) É tudo tranquilo aí consegui.

Investigadora: você perdeu o início das aulas?

Entrevistado: Eu perdi duas semanas de aulas.

Investigadora: e aí chegando em Portugal o que foi que você fez a primeira coisa que você fez?

Entrevistado: assim que a gente chegou a gente..

Investigadora: você chegou sozinho?

Entrevistado: não, eu cheguei com o meu namorado e um amigo.

Investigadora: e eles vieram estudar também?

Entrevistado: sim viemos os três juntos inicialmente porque a gente ficou junto os três por um tempo depois esse amigo nosso ele mudou foi para um outra casa e eu moro junto com o meu namorado. (não está sozinho então.) acho a primeira coisa que a gente fez foi ir para a praia Simone porque ele estava (...) qual praia? exato, a gente foi pra Ribeira do Cavalo, a(..) para falar verdade gente primeiro para Costa da Caparica e no outro dia que a gente foi pra Ribeira do Cavalo, pegamos um carro e fomos para lá.

Investigadora: gostou da costa?

Entrevistado: lindo já fui para Costa outras vezes também, ótimo aí né? é muito grande tem vários lugares e assim a gente

Investigadora: o preço é muito bom

Entrevistado: exato, a gente estava a gente estava tentando(...) dia de sol né porque depois ia a começar o inverno e a gente tinha saído de um inverno do Brasil, então a gente queria tentar aproveitar e maximizar esse momento ao máximo.

Investigadora: e o seu namorado também fez o mesmo processo? o curso dele qual é?

Entrevistado: mesmo processo. ele faz saúde pública.

Investigadora: na Ulisboa?

Entrevistado: Não ele faz na Nova, a dele é a Nova

Investigadora: Nova de Lisboa.

Entrevistado: Ele é médico e ele veio junto né a gente programou

Investigadora: Ele é médico interessante? e ele estava trabalhando antes de vir?

Entrevistado: ele estava trabalhando também estava trabalhando em São Paulo e a gente se programou para poder fazer se mestrado aqui juntos, também pelas mesmas razões política, vontade de ter uma experiência internacional, ter um curso superior de um outro lugar, talvez ingressar no mercado de trabalho aqui.

Investigadora: quando vocês chegaram tinham um lugar para ficar?

Entrevistado: (27:10) quando a gente chegou a gente lugar para ficar a gente alugou uma casa por 2 meses, para a gente se assentar. foi *airbnb*? como chama aquele site (*Uniplaces*?) exato, a gente alugou pela *Uniplaces*, dois meses para depois a gente..(onde foi?) aqui na Graça também a gente gostou tanto que nem saiu daqui. é bem gostoso porque é um bairro mais tranquilo né.

Investigadora: Com todo o benefício de Lisboa

Entrevistado: exato.

Investigadora: então aí depois vocês se mudaram desse lugar e como foi pra conseguir?

Entrevistado: esse outro aqui foi contato de amigos, que a gente já sabe né quem está aqui já um bom tempo que as melhores oportunidades são essas e não anúncio. uma amiga nossa que morava aqui nesse apartamento antes, que ela estava saindo e aí ela passou nosso contacto para o proprietário gente veio ver, gostou do apartamento e conseguimos.

Investigadora: Essa amiga já estava em Portugal?

Entrevistado: essa amiga já estava em Portugal

Investigadora: e esse lugar que vocês estão, vocês estão desde que mudaram da *Uniplaces*?

Entrevistado: exato lá da outra casa já a gente chegou aqui em dezembro mudamos de dezembro.

Investigadora: está bom este lugar?

Entrevistado: está ótimo a gente gosta bastante aqui.

Investigadora: chegando aqui você tem também a questão de autorização de residência como é que foi?

Entrevistado: (28:50) foi bem tranquilo Simone porque acho que é meu agendamento estava agora para fevereiro e no dia que eu fui lá.

Investigadora: você teve que agendar? desculpe.

Entrevistado: não eles quando a gente sai lá do Brasil já vem nosso passaporte a data de agendamento né. (Isso é novidade ta?) Quando você veio não era assim?

Investigadora: não, tínhamos que ligar várias vezes

Entrevistado: a gente vem no próprio passaporte aquele papel que eles colam diz lá. e foi bem simples a minha experiência lá e eu cheguei apresentei todos os documentos mas assim uma coisa que a gente nota em Portugal é que ninguém tem a mesma experiência nos órgãos públicos né, então assim para o meu namorado pediram acho que só a matrícula dele do curso, e para mim ela pediu até o meu extrato bancário.

Investigadora: normalmente o extrato bancário.

Entrevistado: para ele não pediu, mas para mim pediu.

Investigadora: ele foi agendado também automaticamente?

Entrevistado: ele foi agendado automaticamente só que o dele foi uma semana antes da minha

Investigadora: e foi no mesmo lugar?

Entrevistado: no mesmo lugar, no SEF da Avenida da Marquês.

Investigadora: Marques do Pombal?

Entrevistado: exato.

Investigadora: então e isso foi tudo bem para você então?

Entrevistado: (30:12) nisso foi tranquilo, foi bem rápido, a única coisa que eu notei é que as cabines são umas do lado das outras né, então a gente acabava ouvindo as histórias de quem estava do nosso lado. eu acabei presenciando uma cena meio constrangedora de uma acho que era uma mulher da Guiné que falou que entrou no país doente e a atendente não acreditou nela e atendente foi bem grossa com ela sim tipo extremamente grossa falando que ela estava mentindo e que ela não ia conseguir não ia fazer isso, então achei um pouco meio sem privacidade para pessoas que estão ali cuidando né de cada um de seus problemas. (...) mas essa experiência foi bem tranquila acho que as duas experiências que pode ajudar bastante contribuir aí é para quê para tirar o NIF, (finanças) a gente foi nas finanças dos Sapadores e eu também tive uma experiência diferente do meu namorado porque primeiro ele não conseguiu lá depois ele tentou ir numa outra casa do Cidadão, acho que no Lumiar (Loja do Cidadão) é e aí também pediram documentos diferentes para a gente, eu não sei que apontar qual mas era uma lista de documentos diferente um pedia é aquela certidão da junta de freguesia e para o não precisava.

Investigadora: você não precisou da declaração da junta?

Entrevistado: (31:54) não precisei tirar. não precisei porque aí eles não me pediram isso e (nesse momento conversa com o namorado para lembrar os fatos) ele também não tá lembrando, mas eu sei que a gente teve experiencias diferentes e ainda encontra(..)

Investigadora: O que é isso? porque cada uma tem uma experiencia? não deveria ser um padrão?

Entrevistado: a gente tem impressão que eles não têm esse padrão por exemplo (..)e eu acho que eles não têm um treinamento de capacidade entre eles para poder estabelecer quais são os requisitos(voz do namorado) exato cada Junta de Freguesia tem autonomia para poder elaborar sua, então você vai à Junta de Freguesia espere documentos X para você conseguir aquela decoração mas numa outra freguesia eles pedem outros tipos documentos.

Investigadora: A junta você tem que ir onde mora, (não da pra escolher) exato.

Entrevistado: mas como eles tem essa independência administrativa, eles têm essa diferença.

Investigadora: você não precisou então foi mais fácil nas finanças?

Entrevistado: Então os documentos que me pediram foram diferentes de amigos que chegaram um ano antes aqui, na mesma finança na mesma casa de finanças, eu fui conseguir depois de duas vezes,

Investigadora: por que duas vezes?

Entrevistado: fizeram exigências eu tive que voltar acho que no outro dia que a gente foi na realidade foram três no segundo dia que a gente foi o sistema tinha caído E aí na terceira vez deu certo.

Investigadora: Então como é que foi a tempo atendimento?

Entrevistado: demorado demorou bastante e o atendimento também foi bem... as atendentes em geral e são meio grossos ne sem educação, tem que tomar cuidado porque assim muita gente fala que é da cultura deles e como eles tratam, mas assim.

Investigadora: O que você pensa disso?

Entrevistado: eu acho que tem um certo nível aí que a cultura, mas tem um ele passa de um ponto algumas pessoas passa de um ponto que se utilizam desse argumento. então acho que a gente tem que saber diferenciar, sim tem uma cultura diferente eles são mais direto mas muitas pessoas também são sem educação e grossas principalmente lidando com estrangeiros e eles não têm muita paciência, eles imaginam que a gente já tem que chegar sabendo tudo e não tem paciência para explicar o passo-a-passo.

Investigadora: mas você foi bem atendido?

Entrevistado: (35:02) não acho que fui bem atendido, acho que fui atendido com descaso e com falta de educação e arrogância, não eu cheguei ainda com sorriso porque qual quer era o segredo a gente sempre tenta chegar pelo sorriso no rosto e falando boa tarde bom dia boa noite para ver se evita todo esse trâmite de falta de educação mas mesmo assim não adiantou.

Investigadora: você acha que o sorriso ajuda ou atrapalha?

Entrevistado: Eu acho que em algumas situações ele ajuda mas a xenofobia persiste ainda mesmo com sorriso no rosto.

Investigadora: muito bem a questão do vocês viveram pb4?

Entrevistado: nós viemos com PB4 e aqui tem uma questão também que pode ajudar bastante que é, eu não sei se você conhece o Checkpoint, o Checkpoint ele é um Ele é um órgão vinculado a uma ONG que ele cuida só de homens gays, homens, de homens que fazem sexo com homens, então Checkpoint ali a gente consegue fazer todos os testes HIV.

Investigadora: onde fica?

Entrevistado: ali na em Príncipe Real e é um sistema bem legal Simone porque só homens que fazem sexo com homens que atendem, então assim o atendente, o Secretário ele é gay o enfermeiro ele é gay, o médico ele é gay, todo mundo que trabalha ali é gay, ele é um centro exclusivo e voltado para homens que fazem sexo com homens não têm algo parecido assim para as mulheres é mais voltado aos homens gays.

Investigadora: Isso existe no Brasil?

Entrevistado: não não ele é vinculado a uma ONG-GATE grupo de ativistas pelo tratamento GATE.

Investigadora: qual a relação com o PB4?

Entrevistado: porque a gente consegue com o PB4 fazer o atendimento e a gente tem um atendimento muito mais direcionado e sem preconceitos para poder tratar de questões sexuais que envolvam homens que façam sexo com homens.

Investigadora: como você descobriu esse lugar?

Entrevistado: amigos, amigos gays que já moravam aqui que já sabiam que já sabiam dele então assim que a gente chegou a gente foi lá gente fez nossos testes que a gente tinha feito há um bom tempo é um bom tempo não, a gente já tinha feito a mais 6 meses né, então a gente fez todos os nossos testes novamente inclusive lá dá para iniciar o tratamento de PREP não sei se você sabe que é prep.. (não) a prep e ela um medicamento para casais soro discordantes, foi o medicamento criado para casais que um deles tem um vírus do HIV, então eles conseguiram criar esse remédio que ele impede a transmissão, é quando surgiu no meio gay né a maioria dos homens gays começaram a tomar também para poder se proteger da do risco de transmissão, então assim já tem até estudo salvo engano acho que em Londres que a taxa de contágio de HIV ela diminuiu depois da PREP e é bem comum entre os homens gays hoje eles fazerem uso da PREP, eu ainda não faço mas eu estou na fila para poder começar o tratamento, a você pode tomar o seu medicamento todos os dias e você tem pode transar sem camisinha que você não pega né o HIV, mas você ainda fica exposto as outras doenças, só que quando você está no tratamento a cada 2 meses você vai fazer seus testes, então isso daí aumenta o nível de rastreio de outras DSTs e também ajuda na no combate destas outras DSTs como sífilis, clamídia e as demais.

Investigadora: você com o PB4 foi nesse lugar e não precisou ir ao centro de saúde.

Entrevistado: não fui ao centro de saúde, não precisei ir no centro de saúde.

Investigadora: Como faz para ter o número de utente? esse lugar faz?

Entrevistado: não ele não me dá o número de utente, ele faz um registro ele faz um registro temporário mas quando por exemplo para poder fazer o tratamento da Prép eu preciso do meu número de utente então eu preciso agora ir num centro de saúde para poder finalizar isso tudo.

Investigadora: Lá são exames básicos se você precisar de um hospital por exemplo?

Entrevistado: aí é o mesmo trâmite normal eu preciso eu preciso né acho que atendimento de urgência eu consigo mas se eu quiser marcar exames eu preciso em alguma unidade para poder fazer o meu cadastro e consegui tirar meu número de utente que eu até hoje não tenho também.

Investigadora: você sabe se existe outros pontos desse lugar em outros lugares?

Entrevistado: Eu acho que é só lá viu eu acho que Checkpoint é só ali em príncipe ral mesmo. É bem legal e eu acho que pode te ajudar bastante porque assim, não é conhecido muito por todo o mundo mais pelos homens gay isso que utilizam de serviço né, mas é algo completamente humanizado e direcionado e livre de preconceitos que a gente sabe né que ainda existe. Então tipo homens que ainda vão em unidade de Saúde eles podem enfrentar essa barreira do preconceito com alguns médicos, atendentes e não ficar tão confortável para poder partilhar suas experiências ali.

Investigadora: essa questão do gay. você acha que como é que você percebe a coisa aqui as pessoas aceitam as pessoas discriminam as pessoas acham normal

Entrevistado: Simone eu acho que é minha experiência tem uma tem o nível de aceitação bom mas quando a gente está andando na rua a gente ainda consegue ver alguns olhares

de pessoas tipo se cutucando, tocando e mostrando a gente um para os outros. Então assim ainda é um preconceito que está enraizado ele é estrutural ele ainda existe, mas eu nunca sofri nenhum tipo de discriminação diretamente aqui.

Investigadora: Em São Paulo acontecia?

Entrevistado: Em São Paulo não, mas em Belo Horizonte eu já fui xingado na rua Belo Horizonte. acho que Belo Horizonte né tem aquela coisa mais provinciana, mas interiorana que ainda deixa o pessoal meio travado e São Paulo acho que é uma cidade mais aberta e mais tranquila com isso.

Investigadora: tem procurado trabalho?

Entrevistado: tenho procurado. Simone só te falar uma coisa que lembrei que também que eu acho que pode contribuir para você, quando a gente foi tirar o NIF nas Finanças a gente conseguiu abrir uma conta do Brasil a gente abriu uma conta no banco aqui ainda do Brasil. my Atlântico chama my atlântico o banco e aí a gente conseguiu fazer abertura da conta por vídeo chamada faz uma vídeo-chamada a gente mandou todos os documentos Então a gente já chegou aqui em Portugal com uma conta aberta, quando a gente foi tirar o nif o banco quando ele abre essa conta ele gera um NIF é um NIF temporário então a gente teve dificuldades também dificuldade com isso que quando a gente foi lá fazer o nosso NIF, no final do processo a mulher a mulher não tinha perguntado né se a gente já tinha conta aberta então lá faz lá você já tem um NIF aqui cadastrado agora preciso fazer o cancelamento dele e você volta no outro dia para a gente continuar nesse processo, que também foi uma coisa que a gente surpresa e que deixou o processo mais burocrático porque assim eles poderiam muito bem aproveitar esse NIF temporário né, mas não tem toda essa falta de comunicação ali que atrasou mais ainda o nosso procedimentos.

Investigadora: Precisou de representante fiscal?

Entrevistado: não, não é por isso as diferenças que a gente vê tenho amigos que eles falaram precisavam de representante teve, outros amigos que falaram que só conseguiram tirar depois eles foram na junta de freguesia e pegaram uma declaração de que eles residiam ali, a gente não precisou aqui então é isso essa falta de uma diretriz única entre as unidades de finanças e saúde e todos os demais órgãos.

Investigadora: e o trabalho?

Entrevistado: (43:57) trabalho, estou procurando trabalhos aqui, é o meu namorado ele ainda não está procurando muita coisa até porque ele precisa fazer revalidação do diploma dele e a revalidação, ela é mais complexa para médico, é tem que fazer provas são vários níveis de provas e então ainda não ele marcou para o final do ano e por isso eu ainda não tã procurando emprego, mas eu já estou procurando emprego, até ontem tive uma entrevista do banco que é que eu estou tendo mais sucesso, mas escritório de advocacia eu ainda não tive retorno de nenhum assim, não sei se pelo meu currículo mas embora eu tivesse me aplicado para vagas com a mesma função que eu trabalhava, então eu não sei até que nível é “não queremos um advogado brasileiro” ou não queremos alguém com seu perfil, porque eu não tenho recebido nenhum tipo de retorno dos escritórios que me candidatei.

Investigadora: mas tem escritórios de brasileiros também?

Entrevistado: tem escritório de brasileiros também, mas geralmente esses escritórios eles mexem com nacionalidade não é que é algo que eu não quero entrar não é uma area que eu goste

Investigadora: você tem enviado o currículo muitos currículos?

Entrevistado: tenho, tenho enviado bastante currículos ou poucos retornos.

Investigadora: mas dão ao menos uma justificativa?

Entrevistado: não sem justificativa, zero retorno, poucas empresas que mandam de volta um e-mail falando que agradecendo pela, por ter me inscrito, mas que meu perfil ele não se adequava.

Investigadora: tava tentando desde o Brasil ou começou aqui?

Entrevistado: não, não comecei aqui, comecei agora em janeiro, eu tava um tempo assimilando tudo entendendo como seria a faculdade, curtindo esses primeiros meses e a partir de janeiro comecei a ser mais assíduo nessas aplicações de vagas.

Investigadora: Dessas questões todas que você contou, visto, autorização de residência, a viagem como foi?

Entrevistado: (46:02) A viagem foi tranquila. voo direto? não a gente parou em Casablanca foi um voo parada ali no Marrocos, mas a gente só desceu no avião e pegou a fila pro outro foi bem rápido.

Investigadora: então dessas questões que você me contou O que é que você pode considerar que é melhor coisa E o que você pode considerar que isso é pior coisa

Entrevistado: (46:26) Olha eu acho que é melhor coisa é o Checkpoint¹⁵ porque o checkpoint foi um lugar que eu achei bem é uma política de primeiro mundo embora ela ainda só esteja voltada aos homens e não há mulheres porque a gente vê o machismo ne Simone, até nisso até dentro disso a gente vê o machismo predominando e os homens sendo(..) lamentavelmente, eu sei que o pessoal do GAT eles estão tentando implementar essa política para mulheres também acho que agora com a época corona vírus isso daí tá mais parado mais alguns amigos do meu namorado que trabalham no GAT¹⁶, eles comentaram comigo que estão tentando movimentar para que haja um serviço desse também voltado as mulheres.

Investigadora: Eles têm *Facebook*?

Entrevistado: eu acho que tem viu Simone deixa eu olhar aqui, e assim eles, (..) quando a gente vai lá se consegue pegar camisinha de graça, consegue pegar gel de graça, se você tiver algum sintoma você pode falar com eles, e aí eles tentam agilizar o quanto antes

¹⁵ O CheckpointLX é um centro de base comunitária, dirigido aos homens que têm sexo com homens (HSH), para o rastreio rápido, anónimo, confidencial e gratuito do vírus da imunodeficiência humana (VIH) e outras infeções sexualmente transmissíveis (IST), aconselhamento sexual e referência aos cuidados de saúde. recuperado em 05/06/2020 <https://www.checkpointlx.com/checkpointlx>

¹⁶ O GAT é uma organização não governamental cuja missão é «advogar por mudanças legais e políticas que afetem positivamente a saúde, direitos e qualidade de vida das pessoas que vivem com VIH ou em risco de o adquirirem» e que se concretizem no «acesso rápido aos produtos médicos, testes, meios de diagnóstico que previnam ou tratem a infeção pelo VIH ou melhorem a qualidade de vida das pessoas que vivem ou são especialmente vulneráveis à infeção por este».

antes chama LX Checkpoint Deixa ver se acho a página deles(Depois você me manda se achar) GAT Checkpoint LX vou te encaminhar aqui no bate papo, que foi serviço bem legal, um serviço onde a gente se sente mega confortável em chegar, não passa por nenhum tipo de discriminação nem por pelo medo de sentir essa discriminação, então acho que esse serviço foi o que mais me deixou feliz e tranquilo de ta aqui, foi o o positivo o ponto mais positivo que eu encontro de toda a minha experiência até agora foi isso .

Investigadora: E o pior?

Entrevistado: (48:35) O pior eu acho que é o atendimento público, atendimento desses órgãos públicos que geralmente são pessoas que não têm muita paciência para poder explicar ali o passo a passo e essa falta de padronização, então se amigos nossos antes falavam assim: “oh vocês vão lá na finanças leva documento A,B e C” quando você chega lá ela fala “não é documento A, B e C você tem que trazer documento D, C e E, aí se outra pessoa vai uma outra finanças compartilha a informação com a gente que ela pediu documento WTZ, então assim não tem a gente percebe pelas experiências de conhecidos que não há uma diretriz única para esses órgãos

Investigadora: alguma política que contribuiu para a sua escolha tanto no Brasil alguma coisa aqui do Brasil ou alguma crítica portuguesa Pois é por isso decidi vir pode ser de trabalho pode ser de propina pode ser alguma coisa que é universidade fez pode ser alguma das questões dos órgãos que você viu foi facilitada porque você estudante

Entrevistado: (49:56) Deixa pensar aqui, talvez mas é automático eu falar no visto para tirar o visto de estudante que isso facilita mais acaba sendo um requisito, então acho que não se enquadra muito com uma política

Investigadora: se tivesse vindo sem visto teria sido mais fácil?

Entrevistado: não eu acho que não porque a gente ia ficar sofrendo para tentar arranjar entrevista no SEF daqui e muitas pessoas nesse grupo de Facebook que comentei com você ainda lá no Brasil eles estavam também as pessoas não queriam perder a passagem que tinha comprado e ainda não saí do visto, então eles vieram sem visto ne entraram com turistas e aqui eles tentavam marcar agendar no SEF, mas os relatos que eu vi nos grupos eram assim, dificuldade para conseguir agendar essas entrevistas e umas entrevistas muito distantes, então se a pessoa podia ficar aqui três meses só como turista, ela ia ficar ela conseguia agendamento de entrevista para 6 meses Portanto ela ficaria 3 meses ilegal aqui no país, então não acho que seria vantagem é vim sem o visto muito embora algumas pessoas, vi muitos relatos de pessoas que fizeram isso.

Investigadora: você acha que o fato de você ser estudante o diferencia de outra categoria de imigrante?

Entrevistado: certamente, certamente primeiro porque o estudo aqui ele é pago então isso já me coloca numa condição social pro outros diferentemente de pessoas que vieram só trabalhar.

Investigadora: quando você diz que veio estudar você percebe uma diferença na reação das pessoas?

Entrevistado: (51:50) Olha trazendo em comparação aquele caso que eu comentei com você de quando eu fui na eu fui na no SEF e tinha uma mulher do meu lado que era uma mulher mais velha e que não tinha muito dinheiro e que veio para cá para trabalhar, deu para ver a diferença de tratamento que eu tive até porque né ela é negra eu sou branco

Então a gente ainda tem esses recortes sociais, esse recorde racial também, eu vi muito claro a diferença de tratamento que eu tive para o que ela teve.

Investigadora: no teu o teu caso foi bem facilitado?

Entrevistado: Eu mostrei a minha conta bancária que tinha dinheiro e então foi tudo muito “pa pum” o dela do momento que eu cheguei ao momento que eu saí atendente estava esbrachando ela a atendente não foi nenhum momento educada.

Investigadora: e em relação a propina há diferença da sua propina com a de outro estrangeiro ou você paga o mesmo que um estrangeiro?

Entrevistado: (52:54) não é o mesmo é o mesmo preço para estrangeiros para todos os estrangeiros aqui ao mesmo preço.

Investigadora: como tem sido sua experiência, tudo não só como estudante residente Portugal?

Entrevistado: (53:08) Bem positiva, multicultural e tá me colocando em contato com coisas que eu jamais teria contato no Brasil, pessoas de outras culturas, outras religiões, outras nacionalidades, novas maneiras de se divertir.

Investigadora: mesmo vindo de São Paulo?

Entrevistado: mesmo vindo de São Paulo, eu confesso que eu sinto falta um pouco daquele clima de só porque São Paulo são 12 milhões de pessoas né é praticamente Portugal inteiro dentro de uma cidade, é uma diversidade bem maior do que a gente tem aqui mas o que é a grande diferença daqui a Lisboa está em um eixo de turismo muito internacional e eurocêntrico, então aqui a gente consegue ter muito mais contato com outras culturas do que em São Paulo

Investigadora: E a segurança faz diferença para você?

Entrevistado: segurança, segurança deveria ter sido a primeira coisa que eu aponte, a segurança de andar com celular na rua sem medo de ser assaltado e até nos primeiros meses era assim eu ainda ficava com medo e guardava o celular quando eu via alguém próximo. Eu sei que isso a mim é perigoso né porque a gente ainda houve algumas histórias aqui mas é brutal a diferença da sensação de segurança que a gente tem aqui, para andar de madrugada na rua, para eu enquanto homem gay sair de mão dada com meu namorado na rua, eu não senti medo de levar uma lâmpadada na cara, transporte público né que a gente paga 30 € e você consegue utilizar o transporte todo o transporte público sem limitação, muito embora em alguns lugares que não seja tão excessivo de metro né, mas aí se tem N outros você tem comboio, você tem ônibus, tem os elétricos eu acho que a malha(rodoviária) é bem boa e um preço bem justo sobretudo para estudantes que não estão trabalhando.

Investigadora: agora essa outra pergunta a sua política pública você tenha alguma coisa que possa melhorar para que um estudante brasileiro se sinta melhor adaptado em Portugal pode ser uma coisa que Portugal faça ou que o Brasil faça.

Entrevistado: (55:25) eu acho que essa padronização seria algo bem(..) positivo para ajudar não só os estudantes inclusive a todo mundo que vem. padronizar por exemplo os documentos necessários para você tirar o NIF

Investigadora: eu sou da ULisboa também eu recebi um documento dizendo o passo-a-passo por que eu tinha que fazer tudo bem não foi bem assim mas tinha o passo a passo quando você fala padronizar seria o que?

Entrevistado: (56:05) padronizar por conta dos relatos que eu já ouvi tem muitas tem eles pedem documentos diferentes para pessoas diferentes não sei como funciona e talvez pode ser até pela mudança da legislação mas eu acho que não tenho isso muito bem trabalhado entre eles, eu não acho que eles têm um treinamento muito efetivo para poder atender esses estrangeiros e traçar uma uma regra do que é que precisa e o que é que é.

Investigadora: você percebe que as universidades querem estudantes brasileiros

Entrevistado: acho que estudante brasileiro brasileiros especificamente eu não consigo perceber isso, mas eu sinto que Portugal é um país muito aberto para estrangeiros no geral.

Investigadora: mas entre atrair e efetivamente contribuir para que estejam adaptados você consegue ver a diferença.

Entrevistado: (57:02) Não muito.

Investigadora: você consegue atrair faz propaganda mais e na hora de efetivamente estar aqui você vê esse apoio da instituição do governo?

Entrevistado: vejo, vejo da instituição bastante sobre tudo porque a Universidade de Lisboa na Faculdade de Direito tem uma um núcleo voltado para estudantes estrangeiros Então assim para tudo que a gente precisa...

Investigadora: Você já o utilizou?

Entrevistado: já no começo para entender como funcionava os relatórios, tive várias palestras, eles têm Instagram, eles têm uma página no Facebook, então a gente tem um contato bem próximo com essas pessoas e eles conseguem tirar qualquer dúvida nossa (...) chama salvo engano Neob que é Núcleo de estudo luso-brasileiro, tem a página deles no Facebook também e assim eles constantemente inclusive agora na época de pandemia é sempre eu recebo nos meus grupos primeiro que eles pediram para uma pessoa de cada turma ser como se fosse um representante Então sempre representante ele encaminha para a gente nos grupos pesquisas de opinião, o que é que eles estão fazendo como pode melhorar a nossa produtividade Como que a gente (..)

Investigadora: é exclusivo da faculdade de Direito?

Entrevistado: Olha a faculdade aqui no aqui tem o símbolo da faculdade de direito do lado, acho que porque tem muitos alunos né que vem do Brasil (..) Então eles acabaram fazendo esse núcleo e eles ensinam assim desde de relatórios, como fazer relatórios como que os professores esperam por que a própria característica do relatório é diferente da nossa, não é um tcc não é um artigo científico ele tá ali no meio então eles dão todas essas dicas e também eu sei que eles tiveram palestras para falar como você tira o NIF, como você tira o número de utente é porque eu não foi nessa palestras, mas eu sei que eles atendem muito bem esses alunos brasileiros que vem sem saber de nada.

Investigadora: Em termos de motivação qual a sua principal para vir para Portugal? foi o curso foi a facilidade da língua foi a vontade de trabalhar de para experiência.

Entrevistado: (59:49) A principal acho que é a facilidade da língua, porque ela já me coloca no patamar ali, em pé de igualdade para eu poder entender e prosseguir e discutir.

Investigadora: você tem concretizado isso você acha que realmente é fácil o fato de ser brasileiro e falar o tem que falar o português de Portugal que você por exemplo seus trabalhos..

Entrevistado: eu posso escolher, eu posso escolher seu uso Portugal, português de Portugal o português brasileiro, os professores eles deixam bem aberto inclusive tem professores que aceitam até as normas da ABNT. Então isso facilita bastante e assim eu

sei que brasileiros eles têm uma facilidade maior para isso quando eu coloco em comparação aquela menina de Macau que estava na sala muito embora ela tenha um português é muito bom ela ainda tem um sotaque que a gente tem dificuldade para entender, então até na apresentação dela a professora não fez tantos apontamentos porque ela não conseguiu entender o que é que a menina disse, ela falou “ eu vou esperar o seu trabalho escrito” que eu acho que facilita. Então isso coloca a gente num pé de igualdade com eles para concorrer a alguma coisa vamos dizer assim.

Investigadora: como tem sido sua adaptação em termos gerais e no curso escolhido? entre que você esperava e o está se concretizando.

Entrevistado: (1:01:21) Bem tranquila Simone, acho que eu fiquei um pouco chateado dessa questão de ter só brasileiros e eu não ter muito contato com portugueses, e não consegui assimilar muito a cultura deles assim nesse lado de estudantes, de proximidade, mas no geral tem sido bem tranquila. eu tenho tido..

Investigadora: sobre o conteúdo você o que é que você pensa em relação ao que você está assim

Entrevistado: eu gosto eu acho que é um conteúdo bem trabalhado pelo menos nas minhas matérias, mas eu sei de alunos que reclamaram porque o professor ele foca muito um assunto específico e acaba não deixando o pessoal trabalhar com outros temas que eles gostariam ali naquela matéria.

Investigadora: o seu curso tem uma vertente de política – como funciona isso?

Entrevistado: eu tenho uma matéria específica de teoria política, então nessa matéria de teoria política a gente revisa as coisas desde la detrás, desde absolutismo, liberalismo, socialismo, comunismo, o capitalismo em si, neoliberalismo e outras correntes mais atuais de política.

Investigadora: quais são as suas expectativas, eu sei que tá longe, mas você deve tentar alguma coisa já pode conclusão do curso você tem de expectativa

Entrevistado: que isso me ajude a arrumar um emprego aqui. empregabilidade.

Investigadora: quero saber que você está longe do Brasil como é que você está vendo o Brasil hoje é uma coisa assim bem com a sua visão do tempo Quanto mais tempo distante mas você vai olhar de outra mas como a pesquisa está sendo feita hoje não é que você está olhando o Brasil hoje

Entrevistado: cada vez mais destruído politicamente. acho que esse é o fundamental assim a política no Brasil ela tem levado o Brasil para lugares que a gente talvez nunca imaginasse e a gente vê o quanto o debate lá é atrasado e aí na crise do coronavirus a gente consegue ver muito claro toda essa discussão que está tendo lá no Brasil sobre reabertura do comércio para poder não parar economia, a gente não viu essa discussão tão acalorada aqui, aqui eles estão realmente preocupados com a saúde Então sabem que é hora de se preocupar com a saúde de focar nisso e no Brasil a gente vê essa polarização existente muito forte que acaba ofuscando o que deveria ser realmente adotado lá e as pessoas ficam brigando por coisas banais.

Investigadora: sente falta de alguma coisa?

Entrevistado: eu sinto falta da diversidade de São Paulo eu sinto falta também de não sei se dá para jogar com tecnologia, mas assim tem os lugares aqui que não passa cartão e eu acho isso muito uma coisa é no Brasil a gente tá acostumado a passar cartão em todos os

lugares. Então acho que isso é que foi muito foi muito notório assim ele se destacou muito para mim.

Investigadora: E a família?

Entrevistado: saudades né A saudade aperta inclusive vários iriam vir agora, mas né com essa crise do corona a gente vai ficar mais um tempo sem se ver.

Investigadora: sua família está em Uberaba?

Entrevistado: Uberaba, minha família está em Uberaba.

Investigadora: tem muito tempo que você não vê?

Entrevistado: tem desde outubro.

Investigadora: e como é que você vê Portugal?

Entrevistado: eu vejo Portugal como um país que ainda tá um pouco atrasado em algumas questões como vai um exemplo claro essa do cartão, mas é um país que tem um atendimento social muito bom, não digo perfeito, mas muito bom.

Investigadora: e em aspectos gerais que você gosta em Portugal?

Entrevistado: da multiculturalidade.

Investigadora: muito bem chegamos ao final da nossa entrevista como você paga os seus estudos, você tem uma reserva?

Entrevistado: Eu tenho uma reserva a gente se programou para vir, então a gente juntou uma reserva para poder ficarmos aqui pelo menos durante os 2 anos com uma reserva que a gente tem.

Investigadora: quer comentar mais alguma coisa?

Entrevistado: Olha acho que eu queria trazer bem por isso que eu quis falar muito com você para trazer essa questão do Checkpoint porque eu acho que ela pode ser boa para você um lugar para você descobrir coisas diferentes, mas não acho que eu conseguir falar tudo o que eu queria que eu gostaria.

Investigadora: se eu precisar falar de novo?

Entrevistado: só me chamar no *Facebook* a gente marca.

Entrevista 19

Data 09/04/20 Duração 01:17:06

Investigadora: você está em Coimbra?

Entrevistado: to em Coimbra

Investigadora: Como é que tá isso (pandemia) aí?

Entrevistado: É. pronto eu estou tentando organizar minha tese, estou a fazer uma rotina né se não tiver rotina a gente não faz nada, tem que ser.

Investigadora: você está sozinha?

Entrevistado: eu estou eu tenho 2,3 pessoas da minha casa, um casal que mora comigo e um amigo meu.

Investigadora: e o pessoal está respeitando a quarentena?

Entrevistado: ta sim, todo mundo.

Investigadora: (...) para a rua sério hoje mesmo eu fiquei assustado e fui correndo ao supermercado algumas pessoas na rua de bobeira sério mesmo tá em casa né, eu não acredito Estou falando para você 10 de março né que relaxa assim fechada que eu saí não era assim

Entrevistado: é ficar um pouco chateado com a situação é porque, aqui em Coimbra está todo mundo respeitando.

Investigadora: a minha pesquisa é para a gente conversar sobre estudantes brasileiros em Portugal não como o meu trabalho sobre imigração de caso é exatamente isso então eu através das suas experiências como foi para mim como as coisas não estão correndo é que eu vou tentar ir para aí essas informações aí eu quero lembrar você da preservação do anonimato da autorização para gravação é importante porque para analisar a informação vou transcrever e também a garantia de que esses dados utilizados para essa pesquisa E se eu fiz através do consentimento que eu te enviei pelo email e agora eu queria que você Então disseste o seu nome a universidade o seu curso e a sua diversidade e autorizasse consentimento (certo, nome completo) sim.

Entrevistado: (2:42) certo. meu nome é (...) eu tenho 25 anos, eu estudo na Universidade de Coimbra em Portugal e a quarta informação era o que? (o curso) o curso eu faço o mestrado em Gestão e eu autorizo essa entrevista a ser publicada.

Investigadora: obrigada então você já tinha saído o Brasil antes?

Entrevistado: já já tinha sim. já fui pra...

Investigadora: já havia estudado fora do Brasil?

Entrevistado: não, não estudado não mas ido para passear sim.

Investigadora: você já tinha vindo a Portugal?

Entrevistado: não nunca tinha.

Investigadora: e pra onde você foi?

Entrevistado: eu já fui a maioria América do Sul assim em geral é gostaria que falasse os países? (não precisa) não precisa, então América do Sul em geral e é a França, eu tinha ido a França.

Investigadora: antes de vir o que você fazia no Brasil? trabalhava, estudava? onde?

Entrevistado: (4:03) eu estudava na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul que é onde os meus pais vivem em Campo Grande para ser mais exata.

Investigadora: você é do Mato Grosso do Sul?

Entrevistado: sim sou de Mato Grosso do Sul, Campo Grande e só estagiava na época e saí diretamente da minha faculdade eu vim direto para o mestrado.

Investigadora: então você concluiu a faculdade em que ano?

Entrevistado: (4:30) eu concluir em 2017 e vim pra cá em 2018, 2018 é isso.

Investigadora: você veio para o ano letivo 2018/2019?

Entrevistado: não eu vim para 2017/2018 porque eles cortaram metade da minha grade, tipo estás a ver, eu cheguei fazendo segundo semestre.

Investigadora: você entrou no de 2018/2018 de 2017? 2017 2018 2º semestre e como é que se para concluir a faculdade, você já pensou vir para cá me conta como é que foi

Entrevistado: eu tava pronto eu tava terminando e eu queria fazer um mestrado em algum lugar aí eu tentei, no Brasil existe uma prova chamada anpad que você faz é pro mestrado de administração economia contabilidade, pronto.

Investigadora: seu curso qual foi? na faculdade?

Entrevistado: (5:35) administração lá no no Brasil na UFMS e aí eu peguei e queria fazer mestrado em algum lugar, na UFMS meu professor disse que eu nem precisava prestar prova assim que ele já me colocava. Eu pensei que não.

Investigadora: todo mestrado em administração você tem que fazer ANPAD?

Entrevistado: exatamente. tipo assim ele disse para fazer ANPAD eu já ia fazer mas ele falou que não precisava nem apresentar o pré projeto era o pré projeto o projeto do meu TCC entendeu? Então eu precisava somente fazer prova, a prova de inglês já estava, entrevista nem precisava também e que era só fazer o ANPAD que eu passava assim, porque tem várias etapas

Investigadora: entendi, então por ele ser teu professor lá tcc ele aproveitou tcc para seu projeto.

Entrevistado: para seu projeto do mestrado. pronto, é uma coisa assim né é errado ela está considerando...

Investigadora: não tem nada de errado se ele achou que o teu projeto compensaria fazer o mestrado essa é uma etapa que você não precisaria cumprir, é o seu interesse dele, você tem que ter o anpad e mais o projeto, como ele estava interessado no projeto você ia (..) essa etapa?. E porque é que você não quis?

Entrevistado: porque a UFMS é voltada para agronomia, agronegócio tás a ver por que Mato Grosso do Sul é uma área de soja e tal, então eles formam administradores em pecuária.

Investigadora: você não queria?

Entrevistado: É um tipo assim é trabalho que da muito dinheiro, estás a ver porque você cuida da fazenda você ganha R\$ 30.000 por mês tipo tranquilo só que não era o que eu queria e assim não era que almejava eu almeja mais é recursos humanos e marketing.

Investigadora: E lá não tem espaço para isso?

Entrevistado: aí assim tem os professores mas meio que vai ser voltado para agronegócio, então eu teria que ter.. não era uma coisa ampla tás a ver, eu ia fazer um mestrado para agronegócio não era um mestrado mais amplo que eu pudesse focar numa área melhor, era agronegócio por exemplo no Marketing, agronegócio financeiro entendeu?

Investigadora: entendi. você começou 17 18 e você vai concluir quando?

Entrevistado: não, não sabemos mais né depois a quarentena, mas eu deveria ter concluir agora em junho de 2020. Eu fiz dois anos e meio de curso.

Investigadora: entendi bom então voltando lá para o Brasil da oportunidade na UFMS e que você não quis aí você pensou que bom isso eu não quero, vou fazer o quê? de onde surgiu a ideia de Portugal.

Entrevistado: Aí eu fui, eu fiz o ANPAD tive uma nota muito boa, eu passei na maioria das federais que eu queria assim, porque são primeira fases, segundas fases e terceira fases, eu passei na Federal de Minas Gerais, passei na USP, 2ª Fase, passei na Federal de Minas Gerais acho que na segunda fase também, na UFMS é claro, assim na UFPR aí não lembro quais são as outras mas eu passei na maioria...

Investigadora: passou em várias?

Entrevistado: isso eu me inscrevi em cinco e eu vi eu vi a nota de corte dos outros tá a ver, então eu peguei como base.

Investigadora: entendi agora você fez aí cinco Por que razão era nessa área RH e marketing?

Entrevistado: isso exatamente.

Investigadora: aí depois as cinco com a opção de você poder ir para cada um destes lugares tranquilamente

Entrevistado: exatamente, exatamente, aí assim do nada não sei te explicar eu pensei apareceu um site para mim de de intercâmbios em outros países, e aí a minha mãe e o meu pai eles já tinham vindo pra Portugal mas como eu tava em greve na Universidade Federal, na época, eu não pude vir com eles e eles vieram aqui se apaixonaram por Coimbra, se apaixonaram, e por um acaso.. (é realmente um lugar lindo) é eu não gosto tanto assim é bonita. (viver é outra coisa) é. (risos) aí ela, aí do nada veio um estalo em mim e eu pensei porque não eu do nada foi realmente do nada não teve uma influência não teve nada foi eu pensar eu falei: ah tem a Universidade de Coimbra né que meus pais falaram. aí eu peguei, escondido fiz a inscrição porque eu não queria que meus pais soubessem para eles não ficarem tão assustados assim para eu ir para exterior e Aí eu peguei fiz a inscrição e passei, aí só que assim eu passei eu vi que eu passei no último dia de inscrição Então eu falei para o meu pai “pai eu passei na Universidade de Coimbra ou você paga hoje ou não tem mais como, ou você paga a propina hoje ou eu não tenho como mais ir” e aí ele falou” ta bom filha vai” e aí ele pagou a propina e eu fui correr atrás do visto. pagou literalmente no último dia.

Investigadora: Pagou a inscrição?

Entrevistado: não, tem que pagar três meses de propina. aqui em Coimbra.

Investigadora: antecipado?

Entrevistado: você tem que pagar. tem que pagar.

Investigadora: você fez a candidatura e aí você tem que pagar pela candidatura?

Entrevistado: não, não.

Investigadora: não paga candidatura?

Entrevistado: não, paga a candidatura, só que eu já tinha pago, aí eu passei tá a ver, e eu vi no último dia que eu poderia entrar na universidade, então tem um prazo pra você fazer a inscrição né então por exemplo, o último prazo.

Investigadora: Isso já era em setembro?

Entrevistado: Isso já era em setembro, exatamente, acho que era em setembro, eu não lembro direito

Investigadora: porque inicia em setembro. a matrícula é praticamente no mês de setembro.

(é então foi setembro), você estava com a questão da finalização do teu curso não se preocupou quando viu já era setembro?

Entrevistado: (13:14) não eu já tinha finalizado porque como eu finalizei acho que foi porque a UFMS teve de greve estás a ver, então foi bater exatamente eu saí finalizei, eles me deram currículo inclusive eu tive que pedir para universidade um adiantamento do meu currículo fora dos meus amigos né tive que fazer a juramento sozinha, eu tive que fazer tudo sozinha porque eu precisava desse documento antes dos meus amigos para vir para cá, e aí e aí literalmente eu passei, fui estudar para ANPAD passei fiz ANPAD fui com nota boa e já vim para já passei na Universidade de Coimbra, já fui correr atrás do visto.

Investigadora: Em setembro você foi correr atrás do visto não é isso? (sim) como é que foi isso?

Entrevistado: peguei sai correndo.. liguei para embaixada, para consulado né é porque assim..

Investigadora: tem no Mato Grosso?

Entrevistado: não lá em São Paulo.

Investigadora: você foi para São Paulo?

Entrevistado: não eu liguei para lá primeiro, você tem que ligar para lá, aí eu peguei todos os documentos da relação de documentos e fui correndo atrás, cada dia eu fazia um documento.

Investigadora: Tem que apostilar...

Entrevistado: exatamente. aí porque assim eu tenho eu tenho descendência italiana e espanhola, só que eu estou com todos os documentos italianos só que eu não peguei ainda cidadania porque eu sou “songa momga” não fui ainda pra Itália, mas era muito mais fácil ter ido para Itália pegar essa cidadania do que tem esperado o visto, porque o visto acho que demorou quatro meses (..) nesses 4 meses eu fiquei só em função do visto, ansiosa em função do visto vendo tudo. (não pode ir sem) exatamente eu acho melhor não vir. (era a informação que você sabia) exato, exatamente teve amigo meu que veio sem.

Investigadora: você enviou os documentos para São Paulo pelo correio?

Entrevistado: foi pelo correio.

Investigadora: e quando você foi buscar?

Entrevistado: ih só em janeiro, olha foi dia 31, 30 de janeiro

Investigadora: você foi para São Paulo buscar?

Entrevistado: fui para São Paulo buscar e já fui direto para Portugal, foi tipo eu fui por exemplo o documento estavam prontos dia 30, dia 28 eu e o meu ex-namorado fomos para São Paulo, ele me ajudou e só fui no consulado eles me deram um adesivinho e acabou. Sai do consulado já com o visto no outro dia já ia para Portugal.

Investigadora: Pegou um voo direto?

Entrevistado: eu peguei um voo direto São Paulo Lisboa, se não me engano.

Investigadora: você estava fazendo estágio nessa época?

Entrevistado: aí eu parei o estágio.

Investigadora: era estágio obrigatório ou era por que você estava terminado a faculdade?

Entrevistado: não. era um estágio, eu sempre fiz estagio na minha vida desde quando entrei na faculdade eu sempre fiz estágio Então é tipo sai..eu ia de um estágio para o outro.

Investigadora: entendi agora o que você me contasse, quando você chegou aqui como é que foram as coisas primeiro o SEF para você já tinha sido agendado?

Entrevistado: não, não tinha sido agendado, eu cheguei aí como eu já tinha o.. eu fui no SEF eu falei assim para ela “Olha eu acabei de chegar”, eu preciso.. disseram para mim que eu precisava de um tipo que o SEF me identificasse que eu entrei no país, eu cheguei na moça estava uma fila gigantesca eu cheguei do ladinho e perguntei “Olha desculpa mas eu só preciso de uma só preciso informar aos senhores né que eu cheguei” ela falou você chegou por Portugal? eu falei que sim e Ela “então você não precisa de nada” pronto acabou, essa foi a minha primeira meu primeiro contato com SEF e aí depois eu fui renovando o visto, normalmente eles são um pouco criteriosos e às vezes pedem documentos que não estão no papel né, então vezes várias vezes assim umas três quatro vezes eu tive que voltar porque ele falava que era X e depois falava que era Y e pronto, mas assim de resto foi tranquilo assim.

Investigadora: então a primeira vez no SEF foi tranquilo porque você estava com toda a documentação e não pediram nada a mais?

Entrevistado: não, não é exatamente.

Investigadora: como foi pra conseguir o NIF?

Entrevistado: (18:22) Foi super tranquilo, eu cheguei lá eu falei” preciso de uma NIF” , aí o cara pegou juro falou “é 10 €” deu 10 minutos eu estava com o NIF na mão.

Investigadora: esse NIF você usou também para ir no SEF?

Entrevistado: ah eu nem lembro, ah eu tenho NIF por ter, não sei falaram pra eu ter um NIF.

Investigadora: a primeira coisa você fez foi o NIF depois e foi no SEF já levando o comprovante de matrícula e a moradia como é que foi para conseguir?

Entrevistado: (19:02) eu conseguir lá no Brasil né, eu tinha uma prima aqui que morava aqui uma prima bem distante bem distante, eu nunca tinha visto ou ela na minha vida, morava em Coimbra há muito tempo. Há muito tempo não assim, ela morou aqui.

Investigadora: Ela estudava em Coimbra?

Entrevistado: ele estudava, mas quando eu cheguei aqui ela já não está mais aqui Coimbra.

Investigadora: ela te ajudou em que sentido? indicações de onde ficar?

Entrevistado: sim, ela falou um lugar onde ela ficava, só que eu quando eu cheguei eu não curti muito o lugar. (Foi aonde o lugar?) na travessa da união.

Investigadora: Lado novo ou não?

Entrevistado: ai é lado novo eu acho, ai eu não gostei muito e fui para outro lugar que me indicaram.

Investigadora: continua com a história da moradia você ficou nesse lugar quanto tempo?

Entrevistado: Um mês só.

Investigadora: e aí pra conseguir o outro?

Entrevistado: (20:27) Uma amiga me indicou ela morava naquele lugar eu decidi ir pra lá.

Investigadora: uma amiga de onde?

Entrevistado: da faculdade.

Investigadora: ficou quanto tempo?

Entrevistado: eu fiquei.. se não me engano seis meses. se eu não me engano.

Investigadora: mudou de novo pra onde?

Entrevistado: aí tu queres que fale o a rua?

Investigadora: não, não, eu digo assim primeiro você ficou um mês em um lugar aí não gostou do lugar aí mudou para outro lugar e mudou de novo porque razão?

Entrevistado: ah tá porque lá era bom, mas era muito caro.

Investigadora: você tinha mais conhecimento e procurou em que lugar outro?

Entrevistado: (21:26) exatamente eu eu paga.. nesse segundo lugar eu pagava tipo 390 € tudo incluso mas era 390 €, é muito caro está louco! muito é só que eu não tinha conhecimento dos outros lugares estás a ver, porque eu não conhecia Coimbra, não tinha noção do preço. aí eu falei “não é possível” aí eu fui pra outro lugar com.. a minha amiga me chamou para morar com ela, uma outra amiga me chamou para morar com ela, e eu fiquei acho que uns cinco meses, é cinco meses e depois eu vim para cá onde eu estou por causa da localização que aqui é no centro mas no centro assim não no centro mas, é perto do Alma Shopping não sei se você já ouviu falar?

Investigadora: sim, eu já vi eu conheço Coimbra um pouquinho né. tem a parte antiga, tem a parte nova, fica na parte nova logo no início do Shopping?

Entrevistado: é exatamente esse Alma (shopping) fica perto da

Investigadora: faculdade do outro lado, não é?

Entrevistado: assim é uma subidinha né porque Coimbra só tem subida nesse lugar (risos) mas é assim é subindo você subindo da minha casa até lá 20 minutos então

Investigadora: a sua faculdade é naquela parte mesmo grandona lá de de Coimbra que tem a Faculdade de Direito também.

Entrevistado: não a minha faculdade e fica na Avenida Dias da Silva. é lá em cima realmente é onde Coimbra acabou é de só descer entendeu? é lá em cima, eu acho que não tem lugar mais alto do que lá. (risos) é lá ela

Investigadora: eu fui assim, mas eu não me lembro de ter uma faculdade a sua é de economia.

Entrevistado: isso exatamente

Investigadora: ah eu sei onde é que eu descobri é um que é tijolinho aparente, vermelho. (..) Agora sei onde é, é bonito o prédio, e tem uma moradia ali do lado?

Entrevistado: tem, tem é muito bonito, só que lá ficar longe de tudo tá entendendo. então assim para fazer compra para assim se você quiser ficar lá realmente do lado da faculdade é bom, mas é longe de tudo.

Investigadora: Onde você está?

Entrevistado: Fica mais ao lado do Alma Shopping então eu prefiro eu vim para cá e tem há mais de um ano.

Investigadora: o que você considera que foi importante para conseguir? foi informação de outras pessoas ou você mesmo foi sozinha procurar.

Entrevistado: (24:19) Esse último eu fui sozinha procurar porque eu pensava assim ah eu preciso ficar perto do shopping porque é mais fácil para mim fazer minhas coisas mesmo que eu tenha que caminhar um pouquinho mais pra ir para a da faculdade.

Investigadora: encontrou algum empecilho nessas procurar alguma coisa que pudesse relatar?

Entrevistado: Olha não porque eu sou estudante, mas eu já vi casos das pessoas falarem que só querem estudante ou trabalhador assim uma pessoa que não trabalha não estude não entra na casa. Isso já vi e eu já vi pessoas falando que só alugam de determinado período para cima.

Investigadora: e esse lugar tem mais pessoas ne

Entrevistado: tem um casal e um outro menino.

Investigadora: e é tranquilo esse lugar?

Entrevistado: é tranquilo.

Investigadora: você ta gostando?

Entrevistado: Sim sim.

Investigadora: alguma coisa você veio com o PB4 né

Entrevistado: Vim vim (utilizou?) utilizei no primeiro ano que eu estive aqui agora faz mais um ano que eu não vou para o hospital.

Investigadora: você foi no centro de saúde?

Entrevistado: então tem mais de um ano que não vou nem em centro de saúde porque eu faço exame lá no Brasil tá a ver.

Investigadora: não foi buscar o número de utente?

Entrevistado: não eu cheguei a ir porque no primeiro ano eu tive que ir para o hospital e tive que ir pra unidade de saúde e também para mostrar para o SEF, mas agora assim eu só peguei o PB4 que agora online né Mas é só peguei é só pedir ele, ainda nem sei tá pronto, mas só para ter mesmo porque eu vou agora... fui em fevereiro para o Brasil e já fiz todos os meus exames e está tudo certinho.

Investigadora: Então você não tem o número de utente? tem mas n precisou?

Entrevistado: eu tenho, tenho, mas eu precisei só no primeiro ano, no segundo ano não.

Investigadora: e trabalho você procurou trabalho?

Entrevistado: (26:45) eu eu cheguei a trabalhar com recibo verde, cheguei a trabalhar com recibo verde, uma não e oito meses trabalhei bastante.

Investigadora: fazia o que?

Entrevistado: (27:02) empregado de mesa e barmaid,

Investigadora: tem bastante movimento aí? em que época do ano é mais movimentado?

Entrevistado: então no restaurante que eu trabalhava era mais movimentado no verão, porque aí as pessoas viajavam, no verão era assim um inferno, muita gente

Investigadora: trabalhava muito?

Entrevistado: muito, muito no verão, primavera ainda trabalhava é assim lá é um lugar onde a vista é muito bonita e é mais aberto, então quando é sol pode estar frio pode estar (..) está tudo, se está sol está cheio lá.

Investigadora: uma vista bonita da cidade?

Entrevistado: maravilhosa.

Investigadora: você ficou um ano e oito meses saiu e não procura outro?

Entrevistado: (28:04) eu saí eu sair para ir para o Brasil e aí quando eu fui ao Brasil meu pai aí estava falando sobre o coronavirus e ele falou que não era para trabalhar até ao coronavirus aqui na Europa.

Investigadora: então foi agora que você foi?

Entrevistado: isso fui em fevereiro, voltei agora início de fevereiro.

Investigadora: Já estava acontecendo o coronavírus.

Entrevistado: exatamente o meu pai já estava mesmo...

Investigadora: No Brasil?

Entrevistado: isso tá chegou o primeiro caso eu estava indo embora do Brasil então chegou no início de fevereiro assim. (que bom que você foi). é bom mesmo.

Investigadora: do que você me contou que você não pode considerar como a melhor coisa e a pior coisa eu quero dizer assim você como estudante você teve acesso ao trabalho tudo bem mas usando Quais foram as coisas que você podem ter sido a melhor ou a pior.

Entrevistado: (29:06) Olha a melhor coisa do meu trabalho assim de Coimbra do meu trabalho em relação a ser estudante é porque eu melhorei muito meu inglês e muito assim tipo completamente porque como eu disse o meu o meu restaurante era praticamente é pessoas de outras nacionalidades, então eu não falava português do restaurante, Eu apenas falava inglês e espanhol

Investigadora: o seu curso é em português?

Entrevistado: como assim meu curso em português?

Investigadora: seu curso na faculdade é em português?

Entrevistado: é em português só que tem cadeiras em inglês também você escolhe.

Investigadora: o material é em inglês?

Entrevistado: você escolhe depende da cadeira, então por exemplo eu posso fazer existem a mesma cadeira só que em português inglês ai tu escolhe estás a ver,

Investigadora: assim mesmo aqui é a aula em português a bibliografia em inglês?

Entrevistado: então se você fizer a inglês é inglês se você quiser português é a português.

Investigadora: é assim? então eles usam não parece usam livros em português?

Entrevistado: livros em português se você fizer a cadeira português

Investigadora: porque não é a regra é mesmo que seja inglês, os livros são de brasileiros?

Entrevistado: não, livros.. normalmente são os livros dos próprios professores.

Investigadora: Ah publicação da universidade.

Entrevistado: ai por exemplo se você faz matéria em português você usa o livro do professor, se é em inglês, o professor traduz pra ti através ou do livro tipo PDF ou é traduz através de slide. entendeu?

Investigadora: a melhor coisa foi essa questão inglês que você aprimorou

Entrevistado: sim o inglês e fazer assim fazer novos amigos é uma um network né, conhecer outras pessoas e tal.

Investigadora: é muito diferente como você vivia?

Entrevistado: (31:38) é muito diferente como eu vivia, sim.

Investigadora: você tem vontade de voltar?

Entrevistado: (31:46) eu não quero ficar em Portugal, mas eu quero ir para o outro país para vivenciar uma nova experiência, mas entre Portugal e Brasil eu fico com o Brasil.

Investigadora: melhor para você mais à frente agora é a pior coisa?

Entrevistado: (32:09) a xenofobia

Investigadora: você se sentiu isso?

Entrevistado: muito, muito, muito, muito, muito.

Investigadora: me conta alguma coisa que aconteceu.

Entrevistado: (risos) tanta coisa. (..) por exemplo eu ia atender uma pessoa que era portuguesa, a pessoa virava e falava “você não fala português pede para alguém que fala português para me atender”

Investigadora: isso no trabalho?

Entrevistado: no trabalho sim, na sala de aula os portugueses, português falando que a gente não sabe falar certo, é nos trabalhos os professores falando que eu estava escrevendo errado, na prova professor falando que ia tirar dois pontos meus porque eu não entendia o que que era ferramenta. sabe ferramenta? você assim “internet é uma ferramenta do dia de hoje para comunicação” correto? ele falou aqui eu escrevi errado aqui a ferramenta para ele era prego e martelo que eu tinha que aprender o português de Portugal não o meu português.

Investigadora: quanto alunos eram na sua turma?

Entrevistado: (..) ta é porque cada cadeira tinha um número né mas pensando assim então deveria ter 60 mas eu acho que tinha uns 40.

Investigadora: de 40 quantos eram brasileiros?

Entrevistado: (33:42) Então como eu estudei em duas turmas normalmente tinha uns 8,9 brasileiros. (se ajudavam?) a gente ficava mais entre si assim porque os portugueses não davam muita abertura para a gente pelo menos na faculdade

Investigadora: os colegas? (sim.) muito bem Eu vou te perguntar sobre o curso Daqui a pouquinho de novo que eu estou interessada em nós vamos voltar para a pior coisa pior coisa então foi essa questão você já tinha lidado com alguma questão dessa no Brasil? de alguém te diferenciar ou por classe ou por cor.

Entrevistado: nunca, nunca

Entrevistado: Não porque assim eu tecnicamente eu sou branca né sou mulher branca tem uma classe social ok então não haveria assim um motivo, o maior motivo seria machismo, o machismo já aconteceu, mas aqui eu acho que é muito mais evidente assim é muito mais sentida.

Investigadora: você pode me dá um exemplo?

Entrevistado: eu no Brasil por exemplo... de machismo? (sim) por exemplo quando que

Investigadora: você vivenciou aqui

Entrevistado: aí várias coisas, a que mais me chocou foi quando o meu chefe ele pegou a gente tinha que limpar o restaurante.

Investigadora: seu chefe é português?

português e aí ele falou que ele olhou falou assim “Ah então as mulheres lavam a louça” e aí os homens ficavam tipo sentados conversando. Eu não sei se foi meu chefe ou minha chefe foi um dos dois acho que foi minha chefe, então assim qualquer trabalho manual de tipo lava-louça, passar a esfregona, passar a vassoura era tudo as mulheres nunca nunca nunca na história daquele restaurante, que eu pisei, um homem foi pedido para fazer uma coisa sempre as mulheres e eu já vi os homens sentados conversando e as mulheres tipo lavando tudo.

Investigadora: e os clientes você sentirá machismo do ponto de vista dos clientes também?

Entrevistado: (35:58) com certeza, com certeza por exemplo no meu restaurante tinha uma campainha não é pronto que você, você só era atendido se você apertasse a campainha, porque o conceito do meu restaurante era deixar você olhar a vista e ficar à

vontade, exatamente e aí várias situações assim do dos homens é falando chamando né a campainha e aí vinha o meu amigo uma das pessoas que trabalhava lá, um homem e aí eles apontavam para mim e falavam “ não, quero que aquela menina me atenda, quero que ela me atenda. Eu quero que a brasileira me atenda

Investigadora: como sabiam que você era brasileira?

Entrevistado: (36:48) porque eu falava, porque assim no começo eu falava brasileiro e eu comecei a ver que as pessoas começavam a me julgar desde já ,então eu comecei a falar aqui em português de Portugal para ver se dava uma melhorada nessa situação e melhorou realmente.(camuflada?) sim exatamente.

Investigadora: e quando você atendia em inglês alguém percebia?

Entrevistado: Não, não em inglês é assim ela que eu estava a falar assim tipo 88 não mais 92% do meu público era espanhol ou era inglês que eu atendia, só 8% eram portugueses e quando eram homens, os meninos já viam a situação já falava “Olha aquela mesa eu atendo”. Então.

Investigadora: como é que é para você lidar com isso você é tão nova e o que é devido isso na sua história anterior sozinha em Coimbra né, você dividir a isso com os outros colegas?

Entrevistado: assim tipo a minha equipa era muito.. na equipa

Investigadora: da faculdade

Entrevistado: né Sim sim a gente a gente sempre assim os brasileiros sempre se apoiaram, assim eu tenho uma grande amiga portuguesa assim que ela entende e eu conversava bastante com ela mas quem é o mais falava eram os portugueses, os brasileiros e eles também falavam das situações deles também né é porque não era só eu que era maltratada, até assim até brasileiros com cidadania portuguesa as pessoas maltratam não me interessa se você é filho de português, neto de português nada.

Investigadora: e quando você contava assim para a sua família como é que era isso? imagino eles horrorizados Entrevistado: eu falava.. Sim ficou ficam até hoje ficava e ficam e eu falo, se a pessoa pergunta para mim eu sou sincera, eu falo tudo o que eu passei, não escondo nada porque as pessoas do Brasil acho que acham que a Europa é o país dos sonhos mas nunca vivenciaram isso daqui.

Investigadora: você achava que era diferente?

Entrevistado: achava, achava

Investigadora: só morando para saber também.

Entrevistado: exatamente, exatamente, exatamente.

Investigadora: a pior coisa que estão todas as referências são nesta xenofobia e machismo teve alguma outra coisa pior?

Entrevistado: acho que pior que isso assim não.

Investigadora: agora você acha que você consegue ver se houve alguma ação ou política ou programa do Brasil ou de Portugal que possa ter contribuído para a sua escolha, existe algum programa veio aqui para ir para lá não se correu atrás de tudo e não percebeu nem uma política que pudesse facilitar?

Entrevistado: Não, não é porque pronto eu olhei e falei tá preciso de um visto, é porque eu sou muito prática né então eu penso tá o que eu preciso, eu preciso de X, então eu vou atrás de X estás a ver, então eu não entrei em grupo de *Facebook* nenhum. Também por imaturidade

Investigadora: quando você quando você decidiu o seu pai disse eu vou pagar ou você resolveu trabalhar para pagar a sua faculdade.

Entrevistado: (40:36) não então não primeiro momento o meu pai falou porque pronto eu teria que voltar, quando eu fiz a minha universidade a minha faculdade eu já tinha falado para o meu pai eu vou fazer uma Universidade Pública você não vai pagar nada, mas o mestrado eu posso escolher em qualquer lugar do mundo que você vai me manter, esse foi combinado com o meu pai (sim) Então o que aconteceu quatro anos ele não pagou nada nada da minha faculdade, nada Eu por exemplo o livro, é papel, gasolina, era tudo do meu estágio entendeu. Então foi meio que uma troca eu falei você quatro anos não vai pagar nada enquanto dois anos você vai pagar, mas como não sou, eu sou capricorniana gosto muito de trabalhar eu não aguentei...

Investigadora: Se você não quisesse trabalhar estaria apaga a sua faculdade e sua residência.

Entrevistado: sim.

Investigadora: mas aí como você quis trabalhar porque pra você se ocupar também, como você disse, você gosta.

Entrevistado: exatamente.

Investigadora: você fez estágio a faculdade toda, então já está habituada.

Entrevistado: exatamente.

Investigadora: Então de maneira geral como é que você considera que tem sido a sua experiência?

Entrevistado: (41:54) é assim eu considero a minha experiência boa porque eu amadureci muito, eu me conheci muito. mas se eu pudesse escolher eu escolheria outro país, se eu tivesse assim lá atrás eu visse o que ia acontecer comigo. Se eu tivesse essa informação “oh vai acontecer isso com você, vai acontecer aquilo” eu não viria para Portugal de maneira alguma, de maneira alguma. mas assim eu não olho para trás e me sinto arrependida do que eu estou vivendo porque eu acho que a gente vive por algum motivo. entendeu? (entendi)

Investigadora: Então é boa experiência por causa disso que você amadureceu, apesar de tudo e todos esses probleminhas a experiência em si é boa?

Entrevistado: Sim é experiência em si é boa mas é como eu falei.

Investigadora: se você tivesse a informação talvez você não vieste para Portugal

Entrevistado: não eu ia para outro país, eu ia para Espanha, para Itália.

Investigadora: você acha que é diferente na Espanha e Itália?

Entrevistado: (43:00) acho porque eu tenho feedback das pessoas que moram lá.

Investigadora: Interessante agora no ponto de vista de política pública aí um falando ou do Brasil de Portugal o que que você acha que pode melhorar para estudantes brasileiros decentes melhor adaptado?

Entrevistado: (43:21) Ai eu acho que.. não sei é porque eu não uso muito... deixa ver

Investigadora: o que é que é política pública é tanto Esses órgãos que você teve contato são parte de uma política de receber estudante então para se adaptar de várias coisas sim por exemplo acesso ao mercado de trabalho, acesso a moradia, acesso a saúde então e isso que eu estou perguntando pra você o que você acha dessas questões para estudante funciona assim, mas se fosse assim seria melhor pra mim.

Entrevistado: (44:09) eu acho que, eu acho que o SEF deveria ter mais gente para atender ou de alguma maneira algum assim é eu não sei mas gente porque por exemplo aqui no SEF que eu vou Tem acho que quatro ou cinco pessoas é muito muito pouco sabe por que acho que eles tem agendamento de meia em meia hora e às vezes a pessoa não consegue atender em meia-hora e é super compreensível né é por causa dos documentos.

Investigadora: você vê muito estudantes brasileiro em Coimbra?

Entrevistado: (44:46) muito, muito, muito, sim.

Investigadora: Imagina os outros estrangeiros que precisam também do SEF.

Entrevistado: exatamente, o pior é assim a gente fala português, eu ainda estou tecnicamente na minha zona de conforto imagina as pessoas que já Chineses, eu já vi outras pessoas que não falam nem português e estão aqui

Investigadora: melhorar o atendimento no SEF?

Entrevistado: assim não melhorar, mas pronto.

Investigadora: aumentar a capacidade

Entrevistado: é isso exatamente ou por exemplo tem uma pessoa para tirar dúvida porque às vezes eu tenho uma dúvida no SEF uma dúvida boba entendeu E a gente tenta ligar para o SEF muitas vezes cai a linha, eu já vi pessoas relatando que não conseguiram marcar, que não conseguiram responder à pergunta então às vezes sei lá tipo é uma pessoa fixa para essa situação de perguntar como é que funciona porque a gente chega aqui sem nenhuma informação né ou com informações errôneas

Investigadora: a universidade te deu alguma uma informação?

Entrevistado: (46:02) nenhuma

Investigadora: não deu nenhuma e quando você chegou você foi recepcionada de alguma forma te disseram “Olha funciona assim, assada”

Entrevistado: (46:12) não não.

Investigadora: você chegou entrou na sala da aula e tentou descobrir como as coisas funcionavam.

Entrevistado: exatamente o que aconteceu.

Investigadora: sobre o trabalho, você acha que pode existir alguma política para estudante?

Entrevistado: (46:29) eu acho porque assim. Não não eu acho que tem relação, porque assim nem é para as pessoas “ah eu preciso de dinheiro” claro que todo mundo precisa mas é seria mais a questão de também é quando a gente fica muito sozinho né, é que nem eu falo né tempo vazio.. é tempo vazio oficina do demônio né falam essa expressão né lá no Brasil e eu acho que isso é verdade às vezes você veio sozinha que nem eu, você não tem amigo, você não tem ninguém às vezes temos um trabalho vai te fazer movimentar o dia, vai te fazer conhecer pessoas como aconteceu comigo.

Investigadora: e é uma situação especial porque você não vai poder trabalhar como uma outra pessoa para você tem aula você tem tantas coisas para fazer não tem que ser uma coisa.

Entrevistado: um part time né? sim, sim eu acho que deveria ter alguma políticas assim do tipo é selecionamos vagas para estudantes porque os estágios aqui não são remunerados então fica um pouco difícil para as pessoas que precisam realmente porque é super compreensível a pessoa a pessoa que ganha em reais e as vezes converte dinheiro mas o euro tá muito caro

Investigadora: a principal motivação para você vir para Portugal?

Entrevistado: (48:08) o desconhecido, tipo...

Investigadora: é a experiência

Entrevistado: exatamente

Investigadora: experiência diferente que você quer viver

Entrevistado: exatamente foi isso, foi conhecer como é que posso falar, é ter medo e ao mesmo tempo tem alegria em conhecer o conhecido(risos)

Investigadora: pelo curso você tinha cinco aprovações né você podia ter ficado lá era mesmo mexer alguma coisa estava a situação que estava

Entrevistado: sim

Investigadora: tem algum outro fator que tipo impulsionou sair do Brasil você pode conceder alguma coisa estava desagradando lá ou realmente é a questão da experiência de viver em outro lugar você achou que era isso que te motivava.

Entrevistado: Eu acho que era mais experiência assim de porque assim eu sair da casa dos meus pais com 22 para 23 anos que eu vim para cá então assim quando eu cheguei aqui estava sozinha então foi assim do zero pro oitenta sabe, eu não sabia nem lavar.. não sabia lavar a roupa então assim, me cuidar completamente, fazer comida Eu sabia fazer miojo(..) gelo e aí . Investigadora: e hoje voce já sabe?

Entrevistado: ah sim cozinheiro super bem, super bem dizem né (aprendeu) é mas assim coisa pequenas assim eu ainda estou aprendendo bastante, então eu cozinheiro assim para mim, eu vejo qualquer que é meu tempero e tal.

Investigadora: agora se você voltasse para o Brasil vamos imaginar essa situação você voltando para o Brasil o que é que o que é que mudou na sua cabeça hoje assim ele sempre essa é uma questão né Você moraria de novo com seus pais não consigo já aqui a querer uma coisa.

Entrevistado: (50:13) não, não eu não voltaria, acho que é um pouco a gente quando a gente desmama dos pais é muito difícil a gente voltar né, porque a gente já está né naquela situação de não precisar falar aonde vai, pode trazer as pessoas em casa assim a qualquer hora, voltar da casa de casa às três horas da manhã né coisa que meus pais assim acho que eles nem sonham(..)

Investigadora: Até por causa do perigo que aqui não tem.

Entrevistado: assim aqui tem.. eu acho Coimbra assim, Coimbra claro eu amo uma cidade de cem mil habitantes é muito pouco, mas é o que eu falo assim as pessoas falam que o Brasil é perigoso mas eles querem comparar uma cidade de 800.000 habitantes com uma de 100.000 habitantes, uma cidade de 100.000 habitantes no Brasil é seguro que nem aqui todo mundo se conhece que nem aqui então.

Investigadora: como é que tem sido a sua adaptação em termos gerais e acho que está bem adaptada Você acha que Pode melhorar ainda se incomoda com muitas coisas e também eu quero saber só da pressão no curso que você escolheu aí que eu queria que você falasse tudo bem do curso tá bem Eu quero dizer muito sobre o curso.

Entrevistado: (51:41) tá Então agora que eu estou há dois anos e meio aqui né não acho que 2 anos e 2 meses aqui eu já estou muito mais adaptada né, já sei me cuidar, já sei o que devo fazer que não devo fazer né é a gente consegue selecionar a melhor os nossos hábitos. Em relação ao curso é por exemplo lá no Brasil nos tínhamos mais políticas assim como eu fiz Administração é nós tínhamos políticas assim da gente ver realmente a

realidade, então a professora trazia na minha Faculdade a UFMS, ele.. como os professores também davam consultoria fora por exemplo a minha professora da UFMS era consultora da Nestlé então assim ela trazia experiência tipo assim ou o meu professor de Estatística era consultor do estado inteiro de Mato Grosso do Sul, então assim era pessoas que trabalhavam e davam aula ou dava consultoria e tal e tinham casos reais, então eles pegavam o papel ele ele tipo mudavam os valores claro mas assim a estrutura que eles recebiam os papéis era essa sabe, e lá a gente eu vi aqui realmente, era uma situação que era real, então era assim prático né. Aqui eu vejo que os professores são muito teóricos assim é tudo na teoria, então se a teoria fala que é A é A, a gente não vai discutir sobre isso, lá no Brasil não lá no Brasil o professor falava assim “ gente vamos fazer a consultoria dessa empresa, empresa A ela tem isso isso isso o que você iriam melhorar?” e cada um leva.. te estimulava a pensar? exatamente Tá tá aqui a uma professora. eu tive um professor de economia, fundamentos econômicos que ele ele era consultor e ele pegava as nossas ideias realmente para a empresa.

Investigadora: e aqui como é?

Entrevistado: aqui é totalmente diferente, O que é A por A, B por B, C entendeu? então tipo você quer ir bem na prova você decora o livro, decora não estou brincando, é tipo decora.

Investigadora: você tem espaço para falar em sala de aula? lado no sentido de que os portugueses falam ou só os brasileiros falam?

Entrevistado: (54:19) Não, não tem espaço, tem espaço sim mas é uma coisa assim não não há não incentivo, então o professor não pergunta para você que que você acha, ele dá, ele vai dar aula e aí ele às vezes faz perguntas, eu já tive professores portugueses na verdade um professor que ele era angolano mas ele era português também, não sei como é que é essa relação mas ele disse que ele era português mas é nasceu em Angola, e ele disse ele realmente fazia perguntas para a gente mas ele fazia perguntas dos conceitos, então ele falava assim;” o que é gente marketing estratégico e ele falava sobre marketing estratégico ele nunca perguntou nenhum professor acho que nunca perguntou aí que vocês acham que a empresa deve melhorar?

Investigadora: como é para você que teve essa questão na sua universidade na graduação esse tipo de aula aqui era sua expectativa ele foi que aconteceu? você esperava o que?

Entrevistado: (55:25) eu esperava assim que as matérias.. que eu ia ser um mestrado mesmo assim que as matérias iam ser horripilantes, assim sabe que você tinha você tinha que estudar todos os dias, que você sabe lá ia fazer artigos junto com os professores, que nem acontece no Brasil

Investigadora: não aconteceu isso?

Entrevistado: não aconteceu isso, por isso.. (decorar) assim, claro tenho umas matérias não vou mentir tem umas matérias que são difíceis né não é tudo.

Investigadora: difícil por quê? por que realmente é difícil ou o professor faz difícil?

Entrevistado: o professor faz difícil.

Investigadora: é uma aula expositiva? a gente pode dizer?

Entrevistado: assim eles ensinam realmente tudo e você para fazer a avaliação você tem que decorar o conteúdo é assim eles falam as coisas só que por exemplo aqui existe uma técnica aqui eu antes não sabia disso que você tem que pegar as provas anteriores para se

estudar (quando tem né? são todos que tem?) exatamente, exatamente, então assim às vezes você vai um tiro no escuro, é assim eles dão a matéria.

Investigadora: como consegue a provas anteriores?

Entrevistado: tem uma xerox que na frente da minha faculdade que tem tudo, existe uma xerox, graças a Deus que os professores, os professora não (não é uma coisa oficial?) não (uma maneira de conseguir né) é exatamente e (se consegue ver como é que a pessoa elabora a prova) exatamente

Investigadora: Que tipo de questões pergunta é essa que tem uma ideia

Entrevistado: e isso exatamente eles nunca vão fazer pergunta igual, eu nunca vi nenhum professor fazendo exatamente a mesma pergunta ou a mesma questão em provas anteriores, mas você tem uma noção assim de como ele pega assim sabe.

Investigadora: sei agora como é que era a relação de vocês brasileiros e os portugueses em sala de aula era de colaboração era de eles lá e a gente aqui alguma preocupação com essa integração

Entrevistado: (57:56) Então é que eu acho que as culturas são diferentes eu não posso julgar eles por chegar não por chegar em você perguntar “ah você é nova, você é do Brasil” coisas que nós brasileiros faríamos sabe, uma coisa assim aí tem uma pessoa que você vem que é nova que está perdida e assim eu já passei por isso lá no Mato Grosso do Sul, eu ajudava sempre, nossa você está perdida meu Deus fiz grandes amizades fazendo isso, ou então olha aqui você perdeu a aula não sei o quê, E quando eu cheguei aqui eu cheguei sem ninguém, eu não conhecia ninguém, ninguém nunca me falou nada nunca me perguntou se eu estava entendendo a matéria nunca, então mas eu vejo que isso é cultural não é uma coisa que eu posso falar.

Investigadora: você descobriu que a cultura é diferente.

Entrevistado: isso mas depois de muito tempo, não foi na hora, na hora..

Investigadora: depois de você ficar muito chateada com certeza exatamente, entender por que você não estava sendo acolhida.

Entrevistado: exato eu fazia trabalho com umas meninas e elas e eu falava algumas ideias e elas meio que fingiam que não ouviam, tinha umas coisas assim dessas.

Investigadora: E quando você fala o quê que você percebeu professora receptivo de maneira geral não vamos casas particulares no são muito relevante Mas ele geral era receptivo o que você falava mas é você que você ouviu alguma coisa e você queria comentar aquilo ou você não fazia isso

Entrevistado: (59:31) Eu tenho muita dúvida sim eu sou pessoa muito esforçada, eu não sou inteligente assim eu não me considero uma pessoa inteligente só uma pessoa muito forçada, Então eu pego e eu preciso entender, então às vezes eu pergunto sempre perguntei assim só uma pessoa que pergunta muito, então quando eu não entendo eu pergunto e todos as vezes eles foram receptivos. Nunca falaram alguma coisa para mim nunca me chatearam em relação a isso a essas perguntas

Investigadora: e aí você é sempre resolvia a tua dúvida.

Entrevistado: Sim sempre, sempre, sempre, sempre

Investigadora: essa questão aqui do curso geral é não estou diferenciando nacionalidade estou dizendo uma relação professor aluno

Entrevistado: Mas eu posso falar da minha experiência no Brasil ou não?

Investigadora: pode claro, é a sua referência.

Entrevistado: então pois é, a minha referência assim como brasileira assim como uma pessoa que fez universidade é uma faculdade universidade mais o bacharelado, eu simplesmente não via assim o professor ele era um amigo seu, assim um amigo assim ele te ajudava, então assim várias situações por exemplo meu ex o meu ex professor orientador ele chegava em mim e falava assim: “olha você está precisando de estágio? porque eu tenho tal e tal estágio porque eu tenho tal empresa porque tal empresa falou para eu chamar os alunos”, então assim tinha essa situação sabe do professores e voce perguntar se o professor te indicar, claro que tinha que ser um aluno ne pelo menos intermediário, mas assim tinha essas situações as empresas iam muito lá na minha na minha Faculdade para querer aluno, muitas empresas e eu o meu coordenador toda hora enviava assim situações de oportunidade de estágio e também eles eram muito assim abertos assim é eu não sei explicar a gente podia tratar ele como se fosse uma pessoal normal, ele é o professor, ele tem mais conhecimento que você, mas não quer dizer que ele é melhor de ti(que você) sabe.

Investigadora: eu posso te dizer uma coisa que eu pensei assim, você me falando isso você pode considerar que ele conduzia ao a entender as coisas conduzir você ao conhecimento a reflexão sobre o conteúdo.

Entrevistado: completamente ele era literalmente ele era assim o condutor, ele conduzia você é para tudo se você tinha, tinha dúvida, eu já vi o professor meu que assim a maioria da turma tinha dúvida, ele ficava uma semana, uma semana inteira indo todo dia a tarde pra tirar dúvida

Investigadora: entendi, mas compara com um mestrado lá, você acha que seria da mesma forma?

Entrevistado: (1:02:43) Ah eu acho.

Investigadora: que não pois é se você comparar um mestrado no Brasil e esse que está fazendo relação professor-aluno de repente podia ser diferente né.

Entrevistado: (1:02:55) Eu acho que seria muito diferente, porque eu não sei nós brasileiros nós temos muitos defeitos mas eu acho que uma qualidade nossa é essa compaixão que a gente tem sabe, não so compaixão mas assim querer ajudar , então eu vi que os professores eles não era só professores, eles queriam me ajudar.(mas isso é dom né) é mas assim eram todos professoras e aqui é assim os professores eu não posso falar de qualquer jeito com o professor não posso assim. tem uma formalidade, claro claro não de maneira alguma senhor senhora uma vez eu fui pronto fui com dois amigos meus ver a prova e eu estava com o professor e eu falei “nossa professor como eu sou burra eu errei a questão” a minha amiga depois ela é portuguesa quando eu sair da sala, ela falou “(nome) porque é que você falou assim?” eu falei “ue amiga normal” estava falando só professor né como eu fui boba né de ter errado. ela falou “você não pode falar assim nunca com professor você foi extremamente é não rude mas inconveniente” “você foi para extremamente inconveniente” “você não pode falar sim professor”(o quer você disse pra ela?) ai eu falei “miga olha já foi” pronto eu não achei que fui inconveniente porque eu mesmo.

Investigadora: mas é uma coisa em Portugal né você foi aceita por ser brasileira

Entrevistado: Exato mas é é uma coisa que ela ela me parou ali e eu acho que se ela não tivesse parado alguém poderia ser mais rude comigo então foi um bloqueio amigo eu

entendi quando eu olhei para ela me falou daquele jeito eu falei “ai desculpa amiga eu não sabia que não era assim”

Investigadora: Você começou a perceber que era diferente.

Entrevistado: exatamente.

Investigadora: e a parti dali você teve muito mais cautela.

Entrevistado: e também por exemplo teve uma situação antes disso que por exemplo é o que eu estava falando os professores eles, você chegava e falava “ah eu quero um estágio” e tipo abriam-se portas pra ti, teve uma vez que tava numa aula ai um professor falou “ai tem essa empresa essa empresa eu conheço o dono , conheço não sei quem..nossa essa empresa”, deu a maior propaganda da empresa. Isso

Investigadora: é no Mato Grosso que você ta falando?

Entrevistado: não, não aqui em Portugal, essa é daqui aí eu “nossa que legal professor” no final da aula eu esperei todo mundo sair “nossa professor que legal, tem estágio?” ai ele falou “tem, tem estágio não sei” fez a maior propaganda ai eu “ah o senhor por exemplo não tem nenhum contato, um e-mail para eu mandar falando que eu posso me candidatar?” ele falou “ah não você tem que se candidatar como todo mundo” “então professor eu entendo so que eu queria um e-mail, para conversar com alguém do RH para ver se tem então pronto já entendi só aqui eu queria um e-mail para conversar com alguém né do RH para ver se tem vaga e tal, ai ele “ah eu não sei, não sei, não sei.” e no final não me deu nada, assim esperava pelo menos um site, ele não me deu nada assim.

Investigadora: que você espera após a conclusão dos quais são as suas expectativas hoje após a conclusão do curso

Entrevistado: (1:06:40) Então como a Universidade de Coimbra tem muito nome, porque é o assim Coimbra é praticamente a Universidade de Coimbra assim todo o mundo inteiro conhece como Universidade de Coimbra.

Investigadora: é a mais antiga de Portugal?

Entrevistado: É assim é uma das mais antigas do mundo que fez 784 anos se não me engano, então assim e eu quando e eu quando eu atendia né quando eu era barmaid várias situações já aconteceu de alguém perguntar “ah mas você é estudante?” eu “sim da Universidade de Coimbra” “nossa mas você deve ser muito inteligente, nossa meu Deus Universidade de Coimbra” e eu só olhei para pessoas e pensei “Meu Deus, mal sabe ela”. Então assim eu acho que é muito bem aberto assim eu acho que o mercado vai estar muito bem aberto para mim e do Brasil também as pessoas conhecem muito a Universidade de Coimbra, mas eu acho assim na minha vivência lá em Mato Grosso do Sul as pessoas conhecem muito mais a Universidade de Coimbra do que a Universidade de Lisboa, Porto. Lá se tem uma imagem muito maior da Universidade de Coimbra, então é o que eu falo eu pago pela imagem, entendeu?

Investigadora: entendi aí você espera então uma boa situação no trabalho?

Entrevistado: Sim eu acho que sim.

Investigadora: a sua expectativa é de posicionamento no trabalho melhor por causa, após a conclusão do curso?

Entrevistado: Exatamente.

Investigadora: ai você não sabe aonde?

Entrevistado: é eu não sei, porque eu quero fazer doutoramento né ai eu não sei se

Investigadora: Depois que acabar aí?

Entrevistado: não sei como a situação mudou porque eu tinha um itinerário né.

Investigadora: você que ser professora?

Entrevistado: quero.

Investigadora: e o doutoramento em Portugal ou em outro país?

Entrevistado: outro país completamente.

Investigadora: já está pensando nisso?

Entrevistado: Já, já eu pretendo ou ir para Espanha ou ir pra Itália.

Investigadora: já está fazendo contato com as pessoas para saber como é?

Entrevistado: então agora eu parei né é porque o meu pai agora minha família não sabe né se eu posso ir para lá por causa do coronavírus não sabe como é que sim entendeu era o roteiro para seguir agora simplesmente (está suspenso ?) exato.(logo volta tudo) se Deus quiser.

Investigadora: agora esse tempo todo que você estava a perguntar você passou de 2 anos do curso razão?

Entrevistado: ai porque a Universidade de Coimbra, eu tinha que fazer uma matéria que é obrigatória e a universidade de Coimbra quando eu vim para cá ela não deixou eu pagar essa matéria no primeiro semestre então eu tive que ficar um semestre inteiro só fazendo uma cadeira.

Investigadora: Por que você chegou no segundo semestre e ficou faltando uma matéria?

Entrevistado: exatamente.

Investigadora: que não deu para fazer, e você ficou dois anos e meio.

Entrevistado: eu vou ficar ne ou mais não sei quando vou sair daqui.

Investigadora: mas é a finalização do curso, você ta fazendo o seu trabalho de conclusão?

Entrevistado: (sim)to.

Investigadora: tem orientação?

Entrevistado: tenho meus professores são maravilhosos, sério.

Investigadora: esse tempo que você ta fora, vc tem uma visão sobre o Brasil hoje, do que se fala na TV aqui, do que as pessoas falam o que está acontecendo lá como é que você vê o Brasil

Entrevistado: (1:10:35) Olha eu acho o Brasil, eu sinto muita falta do Brasil e eu achei que eu não se sentiria eu achei sinceramente que quando eu fosse pro exterior eu nunca mais iria querer voltar.

Investigadora: mas sente falta do que?

Entrevistado: (1:10:49) nossa das pessoas, das pessoas sendo educadas, as pessoas sorrindo das pessoas sendo ai tendo compaixão, das pessoas estão sorridentes, das pessoas não reclamando, sabe energia boa sabe? vibe boa. Muita saudade assim muita das pessoas ah não sei é saúde assim das pessoas, da socialização sabe muito muito mesmo.

Investigadora: você vê perspectiva de trabalho, de qualidade de vida?

Entrevistado: sim eu vejo assim por exemplo claro é o que eu falei não dá para comprar Brasil com Portugal e nenhum perspectiva porque a maior cidade de Portugal tem 300.000 habitantes e por isso não dá nem metade da minha cidade, nem metade então lá no Brasil né, então assim vai ser um pouco mais perigoso claro a gente vai ter que dar uma olhadinha e tal mas assim..

Investigadora: você acha que ainda vale a pena?

Entrevistado: ah eu acho, eu sinceramente acho assim comparado a Portugal, eu nunca vivi no outro país então não posso comparar com outro país.

Investigadora: quero saber como é que você vê Portugal hoje daquele Portugal que você queria ir e para o Portugal que você vive.

Entrevistado: Não eu acho que.(recomendaria?) recomendaria? não já recomendei para várias pessoas. (agora não recomenda mais?) já falei não venha, não venha vai para outro país pega esse dinheiro vai para Espanha vai para outro país não vai (vem) para cá.

Investigadora: Por que razão?

Entrevistado: porque? porque eu acho que experiência de é uma cultura muito diferente mas eu acho que o pior é a xenofobia assim eu senti muito a xenofobia aqui e eu acho que o que mais me doeu e acho que é a xenofobia da faculdade porque assim eu estou pagando a mais do que um português e eu sou tratada muito inferior muito mais inferior.

Investigadora: você tem noção disso

Entrevistado: não, eu tenho noção e assim eu sair do meu país sabe pra ta aqui e às vezes o comentário assim eu já passei por situação assim sala de aula do professor falar isso na frente das pessoas assim .

Investigadora: Falar o que?

Entrevistado: teve uma situação que eu estava apresentando um trabalho e eu falei um conceito, e esse conceito ele era meio complexo de se explicar aí o professor olhou para um menino português e falou assim “Tu entendeste o que ela está a falar?” eu falei, ele falou “não” aí o professor “tu podes explicar novamente?” eu falei “sim” expliquei ai ele falou assim “Tu entendeste o que ela falou?” ai ele fez “sim” Aí ele falou assim, o professor falou assim “Ah você só está falando isso porque ela tem uma voz bonitinha e é linda né” assim na frente da sala inteira. (não acredito.) Juro por Deus e eu tava na frente, literalmente na frente e eu tipo ri, assim todo mundo começou a rir e eu assim naquele momento, eu ri mas eu ri de nervoso e apresenta (..)acabou a apresentação e eu fui embora, eu nem continuei ficar na aula. porque assim é uma situação que no Brasil eu nunca aconteceria isso comigo porque se acontecesse uma aluna, um aluno ia falar alguma coisa ia me defender nunca eu deixaria uma mulher passar por isso e foi essa situação de todo mundo ficar quieto e sem falar nada porque a gente sabe que se a gente falar alguma coisa que o professor pega ranço de você e ele te ferra nas notas entendeu? então é uma relação direta se você fala alguma coisa para professor isso já aconteceu com amigos meus assim não foi uma vivência afastada alguém me falou, eu já vi acontecer do professor diminuir nota por causa que é aquela aluna brigou com ele, aquele aluno fez um comentário impertinente e ele julgar a pessoa por isso.

Investigadora: agora a gente está finalizando Eu queria saber se você quer comentar mais alguma coisa de tudo isso que você já disse sobre o trabalho sobre a faculdade Qual é o teu sentimento assim em relação a essas questões todas o que você pensa no final de tudo da sua experiência Olha você tá me contando que são coisas extremamente dolorosas.

Entrevistado: (1:14:50) assim eu acho que eu sinceramente acho que nós temos que aprender com todas as culturas, eu já aprendi muito com a cultura portuguesa muito então assim tem coisa, você vai aprendendo, você vai absorvendo, só que você tem que ver o que que é bom e o que é ruim isso em todo lugar acho que não só em Portugal.

Investigadora: você volta diferente pro Brasil. imagina que você volta ao Brasil e que você vai fazer o doutoramento talvez em outro país tudo bem, se você voltar para o Brasil o que você acha que volta diferente você?

Entrevistado: Ah eu acho que eu acho que assim é não é preconceitos, mais ideais mesmo mudaram muito sabe muito muito então, por exemplo? por exemplo antes eu achava que ser empregado de mesa ou ser barman era um emprego que a pessoa não gostaria de fazer, mas eu conheço pessoas que amam, estudaram para isso tá a ver. (..) exato. eu gostei muito Eu gostei muito de ser barmaid gostei muito assim da situação da da correria que você de você sabe fazer drinks que eu acho isso incrível, você não, tem uma sessão assim você não precisa nem de medidor você vai pelo olho e você já sabe quantos centilitros tem cada bebida eu assim incrível conhecer novas bebidas, conheci muita gente assim sabe então antes eu achava “ai empregado de mesa você está aí porque você às vezes não teve oportunidade, mas eu hoje eu vejo assim que é demais assim tem empregos assim que a gente acha que no Brasil né pelo menos a gente achava ah é o emprego de pessoa que não tem o que fazer, assim que não tem não tem instrução para tá melhor ou que está fazendo isso para fazer bico na tradução brasileira,(...) mas tipo assim é incrível sabe é incrível, é uma coisa que mudou muito sabe.

Investigadora: se eu precisar fazer um novo contato.

Entrevistado: claro, fica a vontade

Entrevista 20

Data 27/04/20 Duração 01:16:43

Investigadora: Comecei a gravar, então eu queria que você se apresentasse.

Entrevistado: meu nome é (nome), eu tenho 42 anos eu estou fazendo Mestrado em gestão e políticas públicas na Universidade de Lisboa, eu fiz a minha graduação no Brasil eu sou graduada em processamento de dados no Centro Universitário de Brasília.

Investigadora: e por que você se interessou por políticas públicas?

Entrevistado: então, o meu cargo, eu sou servidora pública federal meu cargo de origem é técnico de informática no Ministério Público da União, mas desde 2007 que eu atuo na área de planejamento e gestão, então quando eu entrei pra essa área, eu fiz uma especialização em gestão pública, eu tenho uma pós em administração de órgãos do poder judiciário e ministério público e aí (Foi em Brasília?) não foi EAD, aí já foi ensino a distância isso uma universidade na Faculdade de Fortaleza que oferecia esse curso que é muito específico né então eu me interessei porque era da administração de órgãos de poder judiciário e ministério público, era muito na área que a gente estava atuando e do que a gente iria implantar em 2007 no Ministério Público, que era o planejamento estratégico e eu trabalhava..

Investigadora: você é de Brasília ou de outro estado?

Entrevistado: (1:48) Eu sou de Brasília e aí sim nasci lá, então em 2007 eu ainda era da área de tecnologia, trabalhava na parte de organização e métodos né, nós fazíamos manuais de rotinas e procedimentos administrativos na área de TI e nós estávamos implantando a gestão estratégica no Ministério Público não é, e então a pós(especialização) que eu fiz isso tudo a ver com isso né então nós implantamos o planejamento estratégico e foi criada uma unidade que é a secretaria de planejamento, eu trabalhava na área de modelagem de processos né dentro do planejamento estratégico, nós contratamos uma consultoria e foi feito o planejamento estratégico e aí eu assumi a área do planejamento estratégico dentro do Ministério Público então implantei todo o planejamento, todo desdobramento dele no ministério público do Distrito Federal. (interessante) é e aí fui fazer esse trabalho também como consultoria como na verdade no ministério público internamente nós somos, não é consultoria né tem outro termo, colaborador eventual. Então como colaborador eventual eu fui fazer esse trabalho em Tocantins e no Amapá e também trabalhava no fórum nacional de gestão do conselho nacional do ministério público que é o órgão regulamentador do Ministério Público. Então eu fiz esse trabalho nesses outros três lugares e (3:34) no momento em que não tinha mais muito o que fazer e a área começou a me desmotivar, eu falei “então eu vou procurar me aprimorar na minha carreira” vou buscar temas que eu tenho interesse e eu gosto muito dessa área de política pública. fui aí também fui convidada para fazer isso no Ministério Público do trabalho e no Ministério Público do trabalho a área de políticas públicas me despertou, porque eles trabalham muito com um resgate de trabalho escravo, de trabalho infantil, de condições análogas ao trabalho escravo, de combate ao racismo, discriminação racial, discriminação das minorias e isso é muito interessante é um trabalho muito bacana que(..) o isso me despertou essa outra área das políticas públicas de combate a tudo isso e assim particularmente fazer um mestrado no Brasil é muito complicado porque no Brasil existe um abismo cultural né as pessoas que fazem mestrado no Brasil

elas são endeusadas, elas fazem parte de uma casta e eu acho isso muito absurdo porque parece uma falta de democratização do ensino, o que acontece no Brasil é isso, falta de democratização no ensino é mais ou menos assim “quem é você pra fazer um mestrado?” então você tem que fazer seu projeto antes de entrar no curso, você tem que entrar como aluno especial, você tem que ter um professor que se interesse pelo tema que você quer desenvolver pra daí assim você ser aprovado no mestrado, então isso sempre me causou uma chateação e me fez desistir por muitos anos fazer um mestrado. Quando eu comecei a pesquisar mestrados internacionais né eu pensava em ir para fora do Brasil, pra estudar fora, mas eu tinha uma barreira que é o inglês não fluente e geralmente nos cursos dessa área, a prova de proficiência em inglês exige uma nota muito alta sete e meio, oito mas não em torno de sete, sete e meio, e eu não consigo essa nota numa prova (..) TOFEL, eu não tenho essa proficiência, e aí eu comecei a olhar para Portugal e achei dois cursos que eu gostei muito, um foi na Universidade de Coimbra que era na área de planejamento e gestão e o curso na Universidade de Lisboa que era esse de gestão e políticas públicas e eu comecei a me interessar muito por duas, dois fatores: primeiro a facilidade de você achar informação no site, quando eu tentava buscar informações no site da UNB o site da UNB parece uma caixa de Pandora ele é totalmente fechado, mas na hora que abre é tanta informação que você não consegue absorver nada, é mais ou menos assim “isso aqui não é pra você”, você pede muito tempo pesquisando. E quando você entra na página da Universidade de Lisboa que você clica lá estudar 2º ciclo mestrado, você já tem a lista de todos os mestrados que existe na Universidade de Lisboa e você clica em um por um e você tem uma ficha da disciplina, você sabe exatamente o que você estudar, você sabe quem vai ser seu professor, você sabe quais os temas que serão abordados isso me chamou muita atenção. Eu acho isso muito acessível a segunda coisa foi a forma de ingresso, eles, o que ficou muito claro para mim é que se aprovava um aluno e não um projeto, isso é uma diferença muito grande porque no Brasil ninguém se importa com o seu currículo, ninguém se importa com que você fez, ninguém se importa de quem é você, nem qual é a sua trajetória, o que importa mesmo é se aquele projeto que você quer desenvolver no seu mestrado é interessante para o professor. Eu senti muito isso, cada vez que eu pensava entrar no mestrado, e quando eu fui me candidatar para Universidade de Lisboa o meu currículo contava muito e assim eu não sou uma pessoa inteligentíssima, eu não sou nenhuma “As” da inteligência, eu não sou... eu sou uma pessoa totalmente comum, mas eu tenho uma trajetória profissional muito dedicada, eu tenho assim um orgulho muito grande da instituição que eu trabalho, dos projetos que são feitos, da forma de atuação, de como as pessoas que trabalham ali elas acreditam trabalho que elas fazem, então o ministério público para mim é uma instituição diferenciada do resto do país, então eu tenho um orgulho de trabalhar e de ser servidora do ministério público. Então isso tá no meu currículo, eu tenho 20 anos de Ministério Público, 20 anos. (não é pouco.) Então, não é pouco, então eu implantei a ouvidoria dos ministérios públicos, eu fiz projetos de planejamento estratégico em 3 estados e coordenei toda a equipe do planejamento estratégico nacional do conselho nacional do Ministério Público, é e inúmeros projetos dentro desses dos 10 anos em que eu atuei no planejamento estratégico, nós temos uma carteira de mais de 100 projetos, nós já ganhamos 6 prêmios do conselho nacional do ministério público, então dentro da minha carreira todos os procuradores gerais que passaram pela instituição eu tenho elogio formal nos meus assentos funcionais, de cada

um deles, e isso assim foi o motivo que me fez ser aprovada no mestrado, a minha trajetória profissional. Então eu gostei muito, muito porque até esse momento o que eu vi foi é assim que o slogan da universidade “valorizamos pessoas” pelo menos no processo de ingresso foi muito valido. Realmente eu fui aprovada pela pessoa que eu sou, pela minha profissão e pela minha atuação como gestora pública, isso aí foi o que me motivou a estudar na Universidade de Lisboa e o preço também né, ela é bem mais barata do que um mestrado em Coimbra. (..) Eu desisti de lá por conta do preço, apesar que hoje em dia eu sei que o custo de vida lá é menor né mas não sei se seria uma boa troca.

Investigadora: você já havia saído do Brasil antes dessa viagem?

Entrevistado: (11:17) só a passeio, nunca tinha estado na Europa.

Investigadora: e em Portugal?

Entrevistado: (11:26) primeira vez nunca nem tinha pisado o pé aqui.

Investigadora: Por que você pensou em Portugal?

Entrevistado: por causa do idioma.

Investigadora: agora são antes de vir você trabalhava, mas estudava também?

Entrevistado: eu fazia direito, fazia faculdade de direito

Investigadora: e concluiu não?

Entrevistado: Não ainda não, estou no meio do curso, quando eu voltar eu concluo.

Investigadora: em qual universidade?

Entrevistado: (11:55) eu fazia na Estácio.

Investigadora: qual é o objetivo de fazer direito?

Entrevistado: por causa da atuação no ministério público né, como a atividade-fim lá é a área do direito né eles são promotores, procuradores de Justiça, então pra atuar em conjunto com eles é muito importante a gente está por dentro né da atuação, dos termos de como eles falam de tudo.

Investigadora: como estava a vida no Brasil? você veio com quem?

Entrevistado: (12:32) eu vim com a família toda, meu marido e uma filha de na época 15 nem fez 16 aqui em Portugal e um filho de 14 que acabou de fazer 15 ou então um casal de adolescentes e o marido

Investigadora: vamos já saber mais sobre isso. agora o que é que você me contar como foi a sua experiência de vir para cá aí eu tou falando depois iniciais dos processos visto que você pediu?

Entrevistado: Sim. então..

Investigadora: viagem, autorização de residência, como tudo aconteceu até você chegar aqui em Portugal?

Entrevistado: sim, você me perguntou da vida no Brasil né, eu tenho preocupação muito grande, gosto do Brasil, gosto. Principalmente depois que eu cheguei aqui eu descobri que eu gosto muito do clima do Brasil que eu nunca passei tanto frio na minha vida. Então é a questão da violência da insegurança e isso me preocupa muito né então vir estudar aqui e tirar os meus filhos dessa situação foram duas coisas que casaram né, e então quando eu me inscrevi no processo né essas duas coisas pesaram muito, é me inscrevi e a gente tem uma prerrogativa fantástica na lei 8112 que me permite tirar uma licença de 1 ano prorrogável por mais 1 ano para fazer mestrado, então eu estou aqui com vínculo empregatício, então eu continuo sendo servidora do ministério público né, é continuo recebendo o meu salário por um ano.

Investigadora: seu marido também está fazendo curso?

Entrevistado: (14:24) não, não ele é sócio de uma empresa, então é como é ele vende aplicativos né então é totalmente possível ele fazer isso pela Internet então para ele é tranquilo, ele continua trabalhando na empresa dele normalmente e me inscrevi no processo né e confesso pra você assim não sei se aí entra um pouco desabafo de psicologia, se eu tenho a auto-estima muito baixa, mas eu não acreditava muito que eu passasse, eu imaginava que seria um processo mais difícil tipo Brasil, onde por exemplo quem faz mestrado em direito na UNB? é só juiz, Desembargador, promotor de justiça e tal, eles não aceitam pessoas comuns né, e eu me julgo uma pessoa comum, eu tenho um cargo de nível médio, eu não sou nenhum expoente nacional, eu não sou conhecida, enfim eu sou uma cidadã comum, então não achava que pelo meu currículo pelo meu histórico escolar eu seria aprovado né mais me surpreendi no dia 17 de abril saiu o resultado, fui aprovada, agora vamos correr atrás de tudo. Então

Investigadora: aprovada na primeira etapa?

Entrevistado: eu fui e aí fui aprovada e vamos correr atrás das coisas né, como foi o processo...e aí eu aprovada aí então eu tive um problema porque eu fui aprovada em abril, eu sabia que o visto demorava, Mas eu tinha uma viagem em julho que eu já estava com ela quase toda paga pros Estados Unidos, então não podia pedir meu visto porque senão meu passaporte ia ficar retido, eles não iam me devolver até julho né. Então o que é que eu fiz eu entrei com um processo de pedido de licença no meu trabalho né quer era a primeira coisa, que isso já era um processo complicado porque assim “quem és tu para está pedindo uma licença desta, que só é designada a pessoas muito especiais”, então dei entrada nesse processo lá, ficou parado um certo tempo, no final de junho me responderam que o que eu estava pedindo e o mestrado que eu estava pedindo era muito ligado a área de planejamento e que o projeto que eu havia apresentado que era contando o case desses dez anos de planejamento não era atinente a minha área de técnico de informática, então falei “olha quer saber? eu vou viajar, quando eu voltar eu resolvo isso”. quando eu voltei eu falei assim” vamos pro plano A e plano B vamos pedir o visto de qualquer forma eu preciso ter o visto. então eu dei entrada no visto assim que eu cheguei de viagem, no final de julho, mais precisamente no dia 24 de julho eu dei entrada no processo de visto no Brasil, e continuei o processo no meu trabalho e tomei inúmeras rasteiras, não sei se esta parte interessa a você? se interessar você fala que eu te conto.

Investigadora: a questão é a seguinte, houve apoio ou não? você tem direito?

Entrevistado: tenho, mas é um direito pra alguns privilegiados né, então por exemplo eu vi duas outras pessoas que também tinham tirado essa mesma licença, mas são pessoas assim era assessora direta do procurador-geral né a chefe ajudou muito, o outro era chefe tinha cargo alto, tinham um cargo mais alto dentro da hierarquia para um servidor público era a esposa também era uma pessoa influente etal, como eu te disse eu sou zero mortal né então é “quem é você para você está pedindo essa licença que você quer?” então eu tive que brigar muito e ouvir coisas tipo “ porque você não fez mestrado na UNB?” o porquê você precisa pedir uma licença para fazer mestrado? eu fiz mestrado trabalhando” eu falei “você fez porque você quis a lei tá se você não pediu é porque você não quis” eu não quero. Eu não acho que eu consiga fazer as duas coisas ao mesmo tempo e ouvir assim “olha se reprovar você sabe que você tem que devolver o dinheiro todo né” ou a seja pessoa nem acredita que voce vai passar e olha chegou um momento em que eu tinha

assim quatro horas para entregar o que eu tinha que entregar para eles fazerem uma reunião porque os meus prazos estavam se esgotando né, eu já tinha pago matrícula e a primeiro mensalidade 450 €, sem a menor possibilidade e as aulas.. (isso foi quando?) isso já era quase em setembro isso foi em setembro já, “olha as aulas começam dia 3 de setembro, eu preciso de uma resposta e eu preciso saber se vocês vão me liberar porque eu já tenho outra mensalidade para pagar né” e fui pagando né.

Investigadora: o processo de visto já estava em curso?

Entrevistado: já já tinha...eu pedi o visto de qualquer maneira eu pedi o visto né peguei toda a documentação da universidade né encaminhei para...

Investigadora: o pedido do visto não tem que ter um documento com a liberação pelo trabalho?

Entrevistado: (24:24) não. eles pedem comprovação de renda né pedem aprovação da universidade, um endereço em Portugal né, que aí eu fiz uma reserva de hotel e só né, quais são os meios de subsistência que aí eu coloquei meus contracheques, coloquei imposto de renda, pedem a carta da universidade dizendo que eu fui aprovada e um endereço foi isso. só que esse processo ele ele passou a ser feito por uma empresa terceirizada a gente não ia direto para Embaixada de Portugal para pedir isso. (VFS) é ah eles pedem também um antecedente criminal brasileiro e uma autorização para que eles peçam antecedentes criminais em Portugal, Então assim depois de 60 dias que eu havia entrado com pedido de visto, essa empresa me responde que está faltando essa autorização para eles fazerem a consulta em Portugal né de antecedentes criminais, aí eu vou lá para a empresa entrego novamente e aí falo pra eles “esse documento já foi entregue” e aí eu entrego para eles novamente fala para..e aí eu levei com duas cópias eu falei “você pode assinar aqui para mim?” aí ele “o que que é isso? “eu quero que você assim que você recebeu o original desse documento” aí a pessoa não quis assinar eu falei assim “sabe porque? eu já entreguei e vocês perderam ou vocês aqui ou lá na embaixada” “não, não julga assim não tal tal tal em 48 horas isso está pronto” passaram-se 48 horas e passaram-se mais um mês né Então foi de julho, agosto, setembro, outubro né, em outubro eu ainda não tinha visto e no momento de pagar a última, a segunda mensalidade da universidade eu sentei-me com o processo né processo digital é tudo pela internet, to com o notebook na minha frente e assim eu pedi a Deus, eu fiz uma oração e falei meu Deus me ilumina é para que eu possa enxergar aqui nesse documento o que é que eu preciso fazer né e disse se assim se essa porta está aberta para mim ou se ela vai se fechar, porque o que eu posso fazer eu já fiz né, eu não tenho mais o que fazer aqui e aí de repente assim com iluminação mesmo do Espírito Santo, ele falou assim “leia a lei”, aí quando eu fui ler a lei, eu falei olha tão me pedindo coisas que não são necessários estão avaliando o que não é da alçada deles avaliar, e eu peguei aí aonde o direito ajuda a gente né, eu peguei artigo por artigo da lei e fui contestando e falando, olha a atribuição dessa equipe que está avaliando o meu documento é essa, essa e essa, de acordo com atribuição da equipe eles já avaliaram e já disseram que o mestrado é interessante que o curso é importante e que ele é atinentes as minhas atividades, estão me pedindo para avaliar um projeto e em hora nenhuma essa equipe tem atribuição de avaliar projeto, portanto nos quesitos que eles precisam avaliar eles já me aprovaram, aí aprovaram a minha liberação, no dia 3 de outubro eu entrei de licença. Então o meu processo de licença demorou de abril até outubro e de todos os outros... (e o visto tinha saído?)

Entrevistado: não eu recebi a liberação do meu trabalho a licença, o visto ainda não saiu. Quando foi e isso eu estava arrumando..

Investigadora: você entrou de licença em outubro e fez o que?

Entrevistado: (24:35) mas eu não tinha visto, eu não tinha visto pra vir pra cá e nisso eu to desde abriu vendendo coisas supérfluas da minha casa, vendendo roupas em excesso, vendendo tudo aquilo que você tem em excesso porque se você se desfizer mais que você é se o processo todo falho né, se der tudo errado não vai fazer diferença? Então fui fazendo tudo isso né, e aí quando eu estava com tudo isso pronto eu falei: bom só falta o visto. aí eu falei: olha vou começar a fazer tudo que eu tenho que fazer mesmo, eu comecei a fazer brechó na minha casa, vendi meu sofá vendi minha mesa, vendi minha cama, cama dos meninos, fogão, geladeira, eu vendi tudo. Então no dia 30 de outubro eu não tinha mais nada dentro da minha casa e eu fui morar na casa da minha sogra e esperando o meu visto, isso achava que nessa data eu já estaria..

Investigadora: você lembra da data?

Entrevistado: lembro, sim porque foram datas.. porque é que eu lembro disso porque eu me mudei para casa da minha sogra e meu aniversário é primeiro de novembro e a gente jurava que eu ia passar meu aniversário primeiro de novembro aqui enfim não vim. Aí e eu assim meu Deus o que é que vai acontecer? né e todo mundo “você é doida” ‘você é doida’ eu falei gente eu vendi as coisas de toda forma se eu tiver que comprar tudo novo pra minha casa, meu dinheiro tá guardado eu não sou louca né E aí a gente teve que usar o velho jeitinho brasileiro meu marido um dia sentado na mesa tomar um café com um amigo, o amigo perguntou e “ai cara o processo de vocês para ir embora você não falou que ia embora do Brasil”? ele falei só que exigem um documento da minha mulher que é uma solicitação para pesquisa de antecedentes criminais em Portugal já pediram esse documento para ela duas vezes, ele já encaminhou duas vezes e ela não consegue nenhum contato com a Embaixada de Portugal e só essa empresa que responde, a empresa diz que o Processo está em análise que eles não têm nenhum status novo. aí o colega dele “espera aí que eu acho que eu tenho um amigo que tem uma amiga que trabalha na Embaixada de Portugal, aí esse amigo dele ligou e aí realmente esse amigo dele tinha uma amiga que trabalhava lá, essa amiga foi ver o meu processo, aí o que é que ela liga e fala para a gente? “olha está faltando aqui um documento que te autoriza a pesquisar a sua vida de antecedentes criminais em Portugal” eu falei “mas eu já entreguei esse documento duas vezes, aí ele manda agora, aí eu entreguei o documento, aí no dia 21 de novembro que saiu o meu visto porquê? Porque essa mulher foi lá e anexou esse documento, ou seja, eu falei “gente não é possível meu passaporte caiu debaixo do armário ou seja esse documento nunca chegava ao meu processo, Então o visto nunca ia sair se ela não tivesse olhado, entendeu? Então é quando você vai falar do processo dentro da Embaixada de Portugal, ele é bagunçado, ele não é organizado. Então imagina todo o problema que eu tive no meu trabalho com relação a eu não ser uma pessoa que tenha nenhum, não tenho ninguém por mim, me defendendo lá dentro, nem quem eu posso ter o jeitinho, aconteceu a mesma coisa na Embaixada.

Investigadora: É embaixada ou consulado?

Entrevistado: (28:12) não em Brasília é embaixada mesmo, é em Brasília tem todas as embaixadas, e ficou lento para todo mundo com entrada dessa empresa né Parece que é desorganizado e ainda tem um problema que você está falando do consulado, quem não

mora em Brasília por exemplo quem mora em Goiânia que tem que ir até essa empresa em Brasília para que essa empresa possa dar informações porque ela não dar informação por telefone né. Então quando você acha que a sua situação tá ruim, tem outras piores, mas enfim eu consegui meu visto.

Investigadora: visto, a licença você já estava com um mês de licença?

Entrevistado: Sim ainda tem outro fator, você sabe que o visto é só o meu né? visto de estudante, não tem outro tipo de visto para minha família, então eles vieram como turistas né. Eu tenho visto de estudante.

Investigadora: para fazer reagrupamento?

Entrevistado: Sim é isso mesmo aí aí vim no dia 3 de dezembro.

Investigadora: ninguém tinha dito isso pra você?

Entrevistado: não. isso aí eu já sabia, então eu tirei o meu visto quando eu chegar aqui né eu já tinha marcação minha marcação ainda tá para 25 de maio no SEF, Então depois que eu fiz..

Investigadora: a marcação foi feita pela VFS?

Entrevistado: não pela Embaixada quando sai o visto, já sai com essa marcação né Então nós fizemos essa.. ainda está agendado para dia 25 de maio, só que aí assim eu vim no dia 3 de dezembro né, eu a família, doze malas, chegamos aqui em Portugal, só tem um problema na entrada na imigração quando eu fui apresentar o meu passaporte que olharam o meu visto falaram assim “bacana tudo bem e a sua família?” Minha família tá aqui, “cadê o visto deles”? falei ninguém tem visto, eles entram como turista né depois quando eu for no SEF eles, a gente faz reagrupamento familiar, e o cara da imigração fala que não tem nada disso, não tem nada disso não te enganaram. Quem me enganou? a Embaixada de Portugal? que isso tá no site aí ele “te enganaram, te enrolaram, não tem nada para disso não” aí eu falei pronto vão fazer todo mundo voltar né aí nessa Eu não sei o que é que aconteceu foi meu Deus do céu não é possível não é possível não é para eu vim pra esse lugar só pode, mas enfim aí o cara olhou pra nós e falou “tudo bem entra seja bem-vindo a Portugal” quando eu passei eu falei ufa, já tinha perdido Transfer né que a gente já tinha pago e tudo mais, vamos arrumar outro transfer, vamos para casa e estamos aqui né antes..

Investigadora: você dia o seguinte quando você chegou aqui você perdeu o transfer?

Entrevistado: (31:08) perdi porque na imigração nós passamos duas horas, então o processo todo entre Embaixada de Portugal e imigração é muito desorganizado, é muito bagunçado, as pessoas não têm informações corretas né, e quem é você para falar alguma coisa.

Investigadora: então você chegando 3 de dezembro depois das aulas iniciarem como é que você negociou a questão do curso desde que começou as aulas você entrou em contato?

Entrevistado: (31:42) entrei em contato, aí eu mandei e-mail para o professor coordenador e mandei e-mail para cada professor explicando a minha situação né e para a coordenação do curso né Eu já tinha acesso ao site, a plataforma, então eu entrava, pegava esses conteúdos e ia estudando sozinha, lendo os artigos né E aí depois né como ele falei: eu tem que descobrir algum aluno desse curso e eu peguei a lista de aprovados e comecei a procurar nome por nome na internet e aí eu achei uma aluna no LinkedIn, eu entrei em contacto com ela no *linkedin*, informei minha situação eu precisava conversar

com ela, e aí eu entrei em contato com essa menina e ela me adicionou no grupo de brasileiros aí foi onde eu conheci né os brasileiros da turma inclusive a sua amiga né que é minha amiga agora também, que a gente se ajuda muitos os brasileiros se ajudam muito. Então eles começaram a me mandar material, (..) a gente faz algumas disciplinas juntos e a gente vai ser ajudando né o brasileiro ele é muito solidário nisso daí e até trabalho em grupo que eles apresentaram eu fiz do Brasil né pros professores verem que eu estava interessada, quando eu cheguei aqui fui em uma aula, fui até a coordenação do curso entreguei meus documentos originais, na universidade foi muito tranquilo né os professores foram bem compreensivos nesse quesito né E fiz, tive as aulas até o dia 19 né de dezembro, entramos me recesso, voltamos em janeiro tivemos mais uma semana de aula e fui entregar os trabalhos e fazer as provas e graças a Deus deu certo, eu consegui passar em todas as disciplinas no primeiro com as notinhas entre 12 e 15, mas passei e estou aguardando, eu estou com a marcação do SEF para o dia 25 de maio, nesse período acabou o visto né da família e nós fomos lá no SEF e renovamos né pagamos uma boa quantia de dinheiro para renovar o visto de turista deles. Então eles não estão irregulares aqui, está todo mundo regular e eu tenho a minha marcação no SEF dia 25 de maio que eu tenho que ligar lá para saber como é que vai ficar essa situação e essa tem sido a minha trajetória.

Investigadora: Como foi para o NIF?

Entrevistado: (34:36) já o meu é tranquilo como eu tenho visto é só eu eu fui na Loja do Cidadão de Laranjeiras.

Investigadora: foi bem atendida?

Entrevistado: Sim fui a pessoa foi muito simpática, muito agradável. É engraçado que as pessoas falam que o português ele é sem educação, eu ainda não peguei essa situação aqui graças a Deus mas já basta da embaixada.

Investigadora: pediram representante fiscal?

Entrevistado: (35:11) não o meu não porque eu tenho o visto de estudante então eu só levei uma declaração da universidade, a mais recente, peguei essa declaração e não é exigido esse representante fiscal.

Investigadora: foi exigido agora não é mais?

Entrevistado: era né, agora pro meu esposo e pros meus filhos nós tivemos que arrumar um representante fiscal, hora se eu não conheço ninguém aqui o que a gente faz? paga, corrupção, então nós pagamos um português para ir com o meu marido, para ir lá tirar o visto(NIF) né o governo português deve estar ciente disso, de que isso é um processo pra mim isso é um processo de corrupção porque não tem um justificativa.

Investigadora: mas tem gente que não cobra?

Entrevistado: eu não encontrei, pois é eu encontrei entre 40 euros a 150 até 250 € Então como eu tinha uma amiga aqui e ela me indicou uma pessoa que provavelmente ganha a vida só fazendo isso ele nos 40 € e tirou o NIF do meu marido e dos meus filhos.

Investigadora: Bom aí NIF resolvido como é que foi para conseguir a moradia?

Entrevistado: (36:42) Então moradia, moradia não basta ter dinheiro né Eu preciso de um fiador português, eu não conheço ninguém em Portugal, então eu consegui um apartamento muito legal numa região muito boa que eu queria né onde eu não estaria passando o tanto de frio que eu estou passando porque la tinha aquecimento central, mas a proprietária se recusou a nos alugar porque éramos estrangeiros sem fiador, eu podia

oferecer quantas mil rendas como a corretora falou, “já ofereceram para ela doze meses adiantado e ela não quis, ela quer um fiador português” eu não vou desacreditar o português né porque a gente sabe que infelizmente a gente tem um histórico ruim de antecedentes né, então se eu fosse alugar um imóvel ia querer um fiador e foi difícil por conta disso. Eu tive pelo menos 6 propostas recusadas porque eu não tinha um fiador. Até que eu encontrei um imóvel bonitinho, arrumadinho, não é o ideal, não é cem por cento, mas consegui alugar, mas tive que pagar né arrendamentos adiantados, caução né e tudo mais, então ficou assim o difícil pra conseguir o apartamento foi isso.

Investigadora: É aonde você está agora?

Entrevistado: é aonde eu moro.

Investigadora: e aonde é? (: Em Alcântara) perto da faculdade

Entrevistado: é perto 5 minutinhos o ônibus aqui na esquina. ótimo

Investigadora: Antes desse quando você chegou aqui você foi pra onde?

Entrevistado: aqui mesmo, aqui em Alcântara porque o que que eu fiz, eu pesquisei no Google Maps o endereço da faculdade e uma amiga minha que veio morar aqui uns tempos, uns meses me indicou uma outra amiga dela que essa pessoa nunca me viu nunca tinha me visto na vida, ela mora lá em Cascais ela pegou o comboio né sei lá trem como é o nome. (é comboio) ela pegou veio para cá depois ela pegou um ônibus ela foi até a universidade para ver onde era para ela me dizer onde eu poderia morar que fosse mais perto e aí ele me indicou Olha lá pertinho mesmo não tem muitos locais não parece um local muito seguro, é meio isolado, você vai pegar ônibus para aí tudo mais tal , aí eu fui olhando endereços que eram mais perto né, então quando eu vim como eu não tinha muita ideia eu falei assim: bom onde é que é aqui aí eu olhei e achei um *airbnb* em Alcântara né ali na Calvário e aí a gente alugou um *airbnb* pequenininho por um mês e eu fiquei lá então a gente que no mesmo bairro acabou que a gente criou um sentimento né um vínculo, coisa de brasileiro mesmo, a gente adora se apaixonar e eu gostei tanto daqui gosto de morar aqui é nós ficamos por aqui.

Investigadora: e aí esse daí é longa temporada?

Entrevistado: aqui nos alugamos por 3 anos aquele contrato que eles fazem que são 3 mas você pode ficar um ano e pouco. (três anos?) os contratos são de três anos, é o contrato tem um período de 3 anos, mas você pode sair com um terço do período.

Investigadora: você viu a questão do acesso a saúde? você veio com PB4?

Entrevistado: (40:46) vim. né trouxe esse PB4 e tem a outra questão, a da escola né, a escola você só consegue depois que você tem um endereço fixo, então enquanto eu estava no *airbnb* e como eles ainda não tinham NIF eu não podia conseguir uma escola, e se eu conseguisse uma escola aqui perto do *airbnb* de repente a gente não conseguisse um aluguei por aqui? então eu só podia manda-los para escola depois que eles estivessem com o endereço fixo, então providenciamos essa documentação, depois que a gente tava morando, a gente foi pra escola. aí entra novamente a burocracia portuguesa que demorava, demoraram 15 dias para analisar a equivalência do ensino de uma escola no Brasil com a escola em Portugal, para dizer o óbvio que a gente já sabia, se o menino terminou o nono ano lá ela vai fazer o quê aqui? o decimo, pronto mas enfim, então os meninos só foram estudar mesmo já era início de fevereiro, é o processo todo é muito lento mas eles foram muito bem recebidos na escola.

Investigadora: onde é a escola?

Entrevistado: (42:04) É aqui pertinho de casa 600 metros os dois vão a pé, não precisa nem pegar ônibus, ficaram em escolas diferentes, mas é pertinho. Então assim, os processos aqui, ainda mais eu trabalhei mapeando processo, são muitos demorando são muito burocráticos e carecem ainda assim de muito aprimoramento.

Investigadora: você já conheceu a agência de modernização administrativa?

Entrevistado: Eu acho que eu já. é a Sara (...) eu tenho implorado para ela ser minha tutora ela não responde, mas ainda Maria Helena são as duas que estão pra me responder, Sim a loja do cidadão eles copiaram da gente, do Brasil né só que a nossa não está a funcionar muito bem mas a deles funciona bacaninha.

Investigadora: e o centro de saúde você foi?

Entrevistado: (43:41) Sim é e também contei com a boa vontade né na primeira vez que eu fui tentar marcar uma consulta aí “ah você tem que ter o número de utente” falei “como é que eu tenho esse número de utente? “ah voce tem que vir às 8:00 da manhã” e saía no outro dia as 8 da manhã há “não já acabou a senha”. eu disse ok, até que chegou na terceira vez eu falei assim: moça eu preciso! aí ela falou assim “não então me dá aqui”, aí é uma coisa que em 5 minutos eles fazem, mas sabe aquela coisa assim..

Investigadora: foi no horário marcado?

Entrevistado: sim fui né,

Investigadora: seguiu aquilo de chegar num determinado horário pegar um senha.. aguardar,

Entrevistado: sim, e é uma coisa que você ve assim, é simples de ser feito, é rápido, ela fez em 5 minutos tanto é que ela fez o meu e o dos meus filhos né e daria para ser feito mais rápido, daria para fazer, mas eles ainda estão naquela eu não sei se a diferença da mentalidade do brasileiro para o português né porque o brasileiro ele olha alguma coisa fala assim: dá para fazer isso daqui né Eu sei que era para ela tivesse chegado 20 minutos antes talvez ela conseguia uma senha, mas eu não estou ocupada, eu não tenho ninguém para atender no momento já passou do horário, mas eu posso fazer isso? posso então eu vou fazer não e aí às vezes você encontra alguém que consegue fazer isso, aí nessa situação encontrei essa mulher que fez isso para mim e já usei o serviço de saúde daqui porque meu filho cortou o dedo teve que dar 8 pontos, aquela varinha mágica então né foi aí a gente já usou o serviço de saúde já, funciona, é bacana, então é se eu te falar assim vou comparar o serviço é a questão do Brasil e a questão de Portugal não sei se isso é de interesse, em relação a saúde, educação, mobilidade e segurança eu não ir embora mais.

Investigadora: agora dessas coisas que você me contou que você considera que foi a melhor coisa E o que pode ter sido a pior

Entrevistado: Olha a pior coisa para mim é questão da desorganização e da lentidão em alguns serviços com toda a questão do visto, análise da documentação do os procedimentos de trabalho aqui são as piores coisas, mas quando você passa disso tudo a prestação do serviço fim finalidade a que toda essa burocracia se propõe, elas funcionam, como por exemplo você utilizar o cartão família do transporte público é fantástico, é fantástico não sei se você usa né, mas aí nós pagamos 60 € aqui por mês os quatro tem cartão.

Investigadora: Isso também mudou recentemente, facilitou mais a vida.

Entrevistado: (47:04) é exato e por exemplo eu moro em Brasília, eu sou de Brasília, Brasília é um lugar de mobilidade péssimo, eu vou te dizer lá nós somos paráliticos, não

existe transporte público de qualidade em Brasília. Então eu usava muito pouco, meus filhos eles iam pra escolas as vezes de carro e voltavam de ônibus, era assim, a gente mora a 15 minutos da escola, mas os meninos esperavam uma hora por transporte, eles chegavam quase duas horas da tarde em casa, então a mobilidade é péssima, eles tinham passe estudantil gratuito.

Investigadora: sua história é interessante, você sempre compara.

Entrevistado: exato, então por exemplo no Brasil, eu nunca usei serviço de saúde público, é impossível, a única coisa do serviço público de saúde que eu usava era vacina né, então toda vacinação, o calendário de vacina funciona no Brasil, então eles eram vacinado na rede pública, ponto. usava transporte público muito pouco, porque é caro e não é vantajoso por exemplo, os meus filhos tinham transporte público para ir da escola para casa é gratuito mas é só aquela rota, então por exemplo “filho fui trabalhar, vai almoçar na casa da tua avó” cinco paradas depois da nossa casa, não você não pode pegar esse ônibus. É uma mobilidade mínima, então é saúde, transporte segurança, meus filhos não saiam de casa “mãe eu quero ir no shopping” eu pegava o carro levava na porta do shopping, “daqui a quantas horas é para ir te buscar?” daqui duas horas, na porta do shopping “não saia de dentro do shopping” “mãe estou entrando no ônibus saindo da escola” tudo bem meu filho guarda o celular no bolso na mochila não fica de fora não é para ouvir música dentro do ônibus” era desse jeito “ah mãe eu quero na festinha na casa do meu amigo” “tá vou te levar” a “mãe posso voltar de Uber?” “de jeito nenhum eu vou te buscar” então segurança de forma nenhuma e aqui eles pegam um ônibus eles vão Praça do Comércio, eles vão no cinema, eles vão no shopping, eles andam sozinhos. Quero ir na praia “mãe quando acabar esse negócio todo você deixou eu ir na praia”, “deixo meu filho, você pega o trem aqui e vai pra praia.” claro observe né não ache que você mora no paraíso mas eu tenho mais segurança que por exemplo o ônibus que tiveram andando não vai ser assaltado, que eu saio da Universidade 10:00 da noite estou na parada eu desço numa parada lá na esquina venho para minha casa sozinha, eu vou passar no meio de uma pracinha nunca faria isso no Brasil as 10:30 da noite, nunca então saúde, segurança, mobilidade Eu uso serviços que o governo me oferece e estou satisfeita com eles e é o que eu já te falei se eu tiver condições de continuar em Portugal eu continuo, quando eu peso essas coisas eu não tenho vontade de voltar.

Investigadora: sim isso já me falou da 8112 que ajudou você é que é a idade de você vir recebendo o celular agora você lembra de alguma outra coisa a uma ação política o programa possa ter contribuído para sua escolha tanto no Brasil ou em Portugal você diga sim olha essas essa questão aqui foi importante para vir como estudante

Entrevistado: (51:15) a questão da possibilidade do estudante internacional e do acordo entre Brasil e Portugal para a gente utilizar o serviço de saúde né isso também ajuda, eu não sei como é que é para outros alunos imigrantes, mas se a gente ainda tivesse que pagar um seguro de saúde ou plano de saúde né que são coisas diferentes, isso dificulta mais então.

Investigadora: Você pagava plano de saúde no Brasil?

Entrevistado: sim.

Investigadora: não tem uma outra alternativa?

Entrevistado: não. Então esse acordo entre Brasil e Portugal também pesou na outra coisa, o sistema de ensino de Portugal ser diferente do Brasil isso também foi importante

porque eu tenho uma filha que ela é totalmente da área de humanas, então estudar matemática física química biologia fora de cogitação para ela, e aqui o sistema de ensino ele já é modificado né, você tem três vertentes diferentes isso pesou né Ela faz artes, então é bem diferente, ela não estuda nenhuma dessas disciplinas que ela deveria estudar no Brasil obrigatoriamente, Então esse ensino diferenciado de Portugal também já me incentivou também. Eu acho que é um tipo de política pública né. Não sei.

Investigadora: eles tentaram fazer no Brasil essa questão das áreas parece que não deu certo.

Entrevistado: ainda não.

Investigadora: de maneira geral como você considera que tem sido a sua experiência?

Entrevistado: (53:13) eu considero a minha experiencia muito positiva né é em relação as questões todas né de saúde, de segurança, de mobilidade e educação , o curso (..) não reclamo, tem um fator que eu não uso ainda né que é uma questão, como eu tenho uma renda no Brasil e o meu marido também eu não sei como seria essa questão em relação à empregos aqui, é talvez se a gente tivesse uma situação diferente nos não saberia te, não sei se seria a opção positiva. Imagina agora ainda mais nesse contexto que você está pegando que é um contexto de pandemia onde várias pessoas vão perder os empregos imagine se o meu marido tivesse chegado aqui e ele tivesse um emprego provavelmente ele seria um dos primeiros a ser demitido né 1 mês 2 meses de emprego e ele tivesse que entrar nessa.. confinamento então em relação a empregabilidade eu não sei te dizer mas em relação as políticas de atendimento ao imigrante na educação na saúde e na mobilidade de eu te digo que elas são positivas.

Investigadora: você acha que tem alguma coisa que possa melhorar em termos de políticas públicas para que o estudante brasileiro ele se sinta melhor adaptado?

Entrevistado: (57:08) olha em relação a questão do acesso ao ensino superior né, é uma política bacana é a de aceitar as notas do Enem para universidade em Portugal eu não sei se as notas daqui do exame nacional elas são válidas no Brasil.

Investigadora: parece que sim. é um acordo de reciprocidade.

Entrevistado: tomara, então eu acho que isso é positivo né agora não sei te dar uma opinião mais forte a respeito disso.

Investigadora: mas eu sei que você tem pouco tempo aqui se acha que poderia ter alguma coisa se pudesse ser feitas em Portugal como no Brasil para que você pudesse sentir melhor é adaptada a cultura mesmo a questão na moradia transporte que você está satisfeita.

Entrevistado: Olha eu acho tem que ser muito feito no Brasil aqui eu acho que não está de todo ruim

Investigadora: No Brasil seria o que? o quê estimula as pessoas a saírem, como existia por exemplo ciência sem Fronteiras?

Entrevistado: Pois era um programa excelente né infelizmente acabou mas ele é essa essa esse intercâmbio eu acho isso fundamental, eu acho que é muito importante o estudante ele abrir os horizontes ele ter contato com outras culturas com uma forma diferente de ensino e de recepção, eu falei isso para os meus filhos por exemplo.

Investigadora: esse tempo que você ta aqui já sua mente abriu você acha?

Entrevistado: Sim, sim e aí eu vou te falar.. no sentido de você olhar a situação do outro e vindo de outro país é a situação do seu colega que mora sozinho numa numa residência

universitária né eles têm maior dificuldade com relação a isso eles tem certas limitações
Então eu sou assim eu acho que eu sou uma assistente social

Investigadora: exercendo sua compaixão.

Entrevistado: é eu fico mandando mensagem eu fico mandando mensagem para esses colegas que eu sei que estão aqui sozinhos né, como é que você tá? E que falta vou te dar um exemplo de um colega narrou pra gente acho que falta um pouco de comunicação dentro da própria universidade, ele é aluno do mestrado como nos, ele mora numa residência universitária e ele foi questionado por e-mail porque que ele ainda estava na residência universitária se nós estávamos em confinamento, porque ele não tinha voltado pra casa dele. como assim que ele vai voltar pra casa dele? ele é da ilha da madeira, como ele vai voltar pra casa dele, se as fronteiras estão fechadas. entendeu? então que tipo de comunicação entre a administração da universidade e administração da Serviço social da universidade.

Investigadora: Parece que estavam mandando todo mundo ir para casa, por causa do risco de contágio nas residências.

Entrevistado: Sim é uma dificuldade não vai ter como ele voltar. Uma questão positiva por exemplo os meus os meus filhos, eles chegaram já no segundo período da escola e se fosse no Brasil era mais ou menos o seguinte as suas notas do segundo e do 3º período tem que ser suficiente para você passar de ano e aqui o que o que eles fizeram, você chegou no 2º período você tem uma nota a partir do segundo período. e o primeiro período? o primeiro período não você não estava aqui sim mas em relação às notas, não as notas que nós vamos analisar é a partir do segundo período e aí eu mostrei isso pra eles , vocês viram o que é uma mentalidade diferente? você não colocar a pessoa no nível de stress? então eu acho que aqui é o que eu falei para você assim, às vezes o mestrado ele é cansativo? é, a gente tem muita matéria? tem, a gente tem muita coisa pra ler, mas não é ao ponto de levar ao stress, não é ao ponto de te sobrecarregar, talvez não seja para mim porque eu não estou trabalhando, então a minha percepção em relação a isso, talvez para alguns colegas que tem que acumular trabalho e estudo esteja mais complicado, mas eu acho que o nível de cobrança do Brasil é muito maior, apesar de não oferecer um ensino melhor é a cobrança, é o stress psicológico das pessoas, são os meus filhos estivessem entrando no 2º período no ensino no Brasil eles estariam estressadíssimos tentando tirar notas para compensar um primeiro período que eles não estudaram e aqui eles não estão assim, eles estão recebendo um apoio psicológico grande não é então eu vi essas diferenças.

Investigadora: que você pode considerar que foi a sua principal motivação pra vir?

Entrevistado: (1:01:13)A facilidade do idioma né é a facilidade de acesso, eu acho que o acesso ao ensino superior essa questão de se fazer ensino até integrado né licenciatura com o mestrado, Eu acho que que é uma acesso mais facilitado a educação e (..) e o preço, o valor também do curso né, se eu fosse fazer no Brasil era bem mais caro também.

Investigadora: perguntei como é que você considera sua experiência como tem sido. Agora eu queria saber como é que tem sido a sua adaptação em termos gerais minutos o que você escolheu aí você pode falar do curso à vontade

Entrevistado: (1:02:12) olha eu considero tranquila, eu me adaptei muito bem eu peguei a máxima do Darwin(teoria da evolução) né que o mais forte “não é o mais forte que sobrevive é o que melhor se adapta. Então eu sempre primei por me adaptar as situações,

então eu não tenho dificuldade em me adaptar em está aqui, talvez porque a gente está cultura muito parecida. em relação ao curso em si eu acho que nós temos um método de ensino aqui muito alto determinado, você que determina o tanto que você vai progredir, você não tem assim, você ir ou você não ir vir na aula faz pouca diferença, para o que você vai, para o que você vai aprender e para o que você vai aplicar no seu mestrado, então eu acho que eu não saberia como corrigir isso daí, mas eu acho que às vezes o modo, não sei se eu esperava um pouco mais dos professores, eu esperava professores mais que passassem mais as suas experiências e não se prendesse entanto a teoria, porque a teoria por exemplo que eu citei do professor (...), o que ele entrega para gente eu posso ir na plataforma buscar, mas a aula dele quando ele fala de exemplos práticos do que ele vive no que ele passa em relação a aula dele vale muito mais, ele dá por exemplo nós fizemos um processo seletivo quando ele fala de gestão por competência e ele dá exemplos de empresas exemplos de situações pelas coisas que já passou, ou seja a experiência que esse professor tem conta muito mais do que os artigos e a teoria que disponibiliza porque os artigos e as teorias elas estão disponíveis agora nem todos os professores fazem isso, eu poderia te citar...

Investigadora: tem quantos alunos em média e quantos são brasileiros?

Entrevistado: nós temos acho que são 15 alunos e nós somos as vezes seis, porque nem todos fazem as mesmas disciplinas, uma média de seis alunos.

Investigadora: você se surpreendeu com a quantidade de brasileiros, você achou bom ou você esperava se relacionar mais outras nacionalidades?

Entrevistado: não. eu achei bom achei até que tem muito brasileiro né, na minha turma tem brasileiro, tem angolano, tem cabo-verdiano tinha até um chinês e portugueses né

Investigadora: como é a dinâmica em sala? a relação-professor aluno. Você gostou ou não, os alunos de outras nacionalidades interagem com os brasileiros?

Entrevistado: (1:05:42) olha o brasileiro ele tem, o brasileiro ele tem a tendência de fazer a panelinha dele, então a gente meio senta assim portugueses de um lado, brasileiros de outro e aí tem por exemplo na minha sala tem uma peruana, então ela senta do lado da gente e às vezes a gente vê que a interação não era muito grande né, ela tem aumentado porque assim, como a gente tem colocado todas essas questões e quando começou o EAD, eu sou muito argumentativa, então é o que não estava bom eu reclamava, falo não eu não concordo que você faça uma tutoria, é uma aula que seja uma tutoria, eu não estou estudando EAD, é uma situação extra, você tem que dar aula, então eles não argumentam, o português ele não tende a argumentar, a questionar as coisas, então eles se juntaram muito a nós porque eles viram que nós não aceitamos tudo, o brasileiro ele discutir mais ele reivindica mais. Então tem se misturado um pouco, mas a tendência é que assim é português, cabo-verdiano, angolano eles estão mais juntos e brasileiro um pouquinho mais separado não se juntam muito não, o chinês então coitado ficava sozinho.

Investigadora: agora e a relação do professores como é que é, tem espaço pra falar, é estimulada a falar..

Entrevistado: sim, eles abrem a participação, eles abrem a ouvir as questões, a explicar por exemplo eu algumas vezes cheguei em aula e falei: “ professor desculpa mas não entendo o que o senhor fala se puder falar um pouquinho” devagar, o professor repete por isso repete e fala novamente. Eu acho que eles são bem abertos, eles são bem solícitos não geraram muitas barreiras não, inclusive tem sido.. cortou quando você falou.

Investigadora: tem sido boa?

Entrevistado: tem, tem sido, inclusive agora nessa questão de pandemia, nós tivemos alguns problemas né, quando mudou para as aulas online, os professores queriam simplesmente abrir o horário de aula deles pra fazer tutoria, “não você lê a matéria e eu tiro suas dúvidas” e nos questionamos, falei (...) professor acho que o senhor precisa da aula e tudo mais, nos questionamos e eles mudaram. a outra coisa, eles fizeram um calendário alteraram todos as nossas entregas né e diminuíram o nosso prazo. Então nos questionamos, colocamos os nossos fatores né, nossos questionamentos e eu coloquei isso muito forte e aí a gente tem um grupo de *WhatsApp* né (...) (nome) para presidente, eu falei “me poupe disso”, não quero nada de delegado de turma, mas eu falo e eu abri muito a questão (entendi) que nós estamos numa crise, nós estamos na pandemia, os senhores não podem fazer isso com a gente não, né existe um psicológico no meio não é porque a gente está em casa, tem gente que tem aqui tem criança, tem gente (...) trabalho assim um monte de coisa (...) Tá me ouvindo?

Investigadora: estou, está cortando um pouquinho, mas estou conseguindo entender

Entrevistado: E aí os professores eles relevaram (...) por conta disso então nós fomos ouvidos sim, eu acho que em princípio né até já haviam me falado que o diretor do curso ele era muito muito é inflexível, uma pessoa que não era aberta a discussões e aí nós tivemos uma reunião com ele que é alguma coisa (nome) , na hora que ele começou a falar ele falou assim: “olha esse é o cronograma” é as fichas das disciplinas estão disponíveis muito antes do curso começar então você já sabiam que seria assim, e a gente está fazendo melhor que a gente pode” e aí eu argumentei com ele né coloquei as questões e falei para ele “olha não é bem assim, né nós realmente sabíamos desde o início do curso inclusive vocês agora não querem nos disponibilizar no meio do curso o que é que nós temos de fazer até ao final do curso, então vocês estão sendo inflexíveis” e ele meio que voltou né e ele foi mais cortês, depois disso né então uma pessoa que todo mundo falava que era muito grosseiro, inflexível, ele teve que ceder, porque a gente colocou ele para pensar e eu inclusive, vou até falar, eu fui grossa com ele, ele falou “nós estamos fazendo o que a gente pode” eu falei assim: “esse é o problema português e esse é o problema do português que o brasileiro herdou, a gente só faz o que a gente pode, se fosse um americano ele estava falando para mim “I will do my best”, eu vou fazer o meu melhor, vocês não querem fazer o seu melhor e vocês querem que a gente faça o nosso melhor, como é que você quer exigir algo de mim sendo que vocês não estão entregando mais o que vocês entregavam, nós temos professores aqui que nunca responderam um e-mail nosso, porque é que eu tenho que entregar no teu prazo e você não pode atender o meu” e aí ele arregalou olho assim né, e ele sentiu opa eu não estou lidando com pessoas que não vão me questionar mais e nós questionamos e eles cederam, eu não sei se foi pela pelo bater de frente que ele não está acostumado, porque eles estavam (...) tiveram que aceitar. Então de início por conta da pandemia eles não estavam flexíveis, mas eles depois de mudaram e a gente está no geral a nossa turma esta satisfeita por isso daí. Estou te falando por mim e pela turma por conta né assim de uma percepção da gente.

Investigadora: vamos falar sobre expectativa após a conclusão do curso.

Entrevistado: (1:12:52) então eu gostaria né é como eu te falei eu tenho gostado muito de estar aqui, de morar aqui eu gostaria de continuar aqui né, eu tenho uma possibilidade muito remota de conseguir continuar aqui né não sei se os comportamentos vão mudar

pós pandemia e talvez eu consiga continuar aqui por tele trabalho não sei se é possível eu nunca atendi ao público, então eu não tenho necessidade de estar presencialmente, eu faço entrega de relatório, de projeto enfim eu reunião você pode... a gente está vendo que no meio dessa pandemia toda é possível você trabalhar a distância. Então eu gostaria de continuar aqui né e de trabalhar no meu trabalho por aqui e se isso for possível e eu consegui adaptar essa rotina, descansar um pouquinho a minha mente, mas eu gostaria de fazer o doutorado também. depois de um tempinho.

Investigadora: esse tempo que você tá aqui você, olha para o Brasil como é que você vê o Brasil?

Entrevistado: Nossa, meu Deus tá terrível né, aí da vergonha, da vergonha assim e de todos os problemas políticos que estão acontecendo de toda essa situação e algo que me incomoda muito no Brasil e que as pessoas são cheias de fé e eu não tenho fé, por mais que a gente estude muito e queira melhorar as coisas mas no Brasil existe uma corrupção que ela é endêmica né, ela nasce com a pessoa, o brasileiro comum ele já é corrupto, então as vezes ele nem se incomoda com a corrupção do poder porque acho que se ele pensa assim se eu tivesse lá estaria fazendo a mesma coisa, então essa situação eu não consigo por mais assim que a gente estuda sobre políticas públicas a gente vê saídas fantásticas, projetos bons, ideias boas que seja gente a gente sabe que se fosse aplicada de verdade poderia dar certo, mas que elas vão bater na corrupção, não tem muito jeito.

Investigadora: e Portugal como é que você vê Portugal?

Entrevistado: (1:15:16) Portugal eu vejo que tem boas ideias também nós temos soluções muito boas né, tem uma perspectiva boa, eu não sei como é que vai ser agora nesse período pós crise né, é um país envelhecido e talvez essa política mudar a política pública de imigração facilitando para quem quer vir para a cabra trabalhar posso ser positivo mas isso também tem um fator negativo de você permitir qualquer pessoa. Então talvez a gente olhar um exemplo diferente como por exemplo política imigratória do Canadá né como que você pode ir para o Canadá, O Canadá é um país aberto à imigração né talvez Portugal precise disso por conta de toda a crise que vai acontecer mas se ele melhorasse políticas para imigração não permitindo vir só uma mão-de-obra não qualificada mas ele privilegiar de obra qualificada né o estudante do superior ou estudante de mestrado, doutorado pesquisador é uma mão-de-obra mais qualificada talvez ele tenha um crescimento melhor.

Investigadora: agora a sua área de formação?

Entrevistado: Processamento de dados.

Investigadora: eu queria te perguntar uma última coisa se você lembra de mais alguma coisa se quer comentar mais alguma coisa sobre tudo isso que a gente conversou nós estamos finalizando já mas você tem que se lembrou de alguma situação que você acha interessante como estudante ou como não tente Portugal

Entrevistado: eu acho que eu falei para caramba acho que já vai ter coisa para ouvir que foi alguma coisa como é que é então quando eu tiver um colega na situação a gente ajuda

Investigadora: posso fazer um novo contato, se precisar?

Entrevistado: sim.

Entrevista 21

Data 27/04/20 Duração 01:31:46

Entrevistado: Oi estou te ouvindo bem

Investigadora: então está bom. você está bem? está em casa?

Entrevistado: estou em casa e você? (bem. (...))

Entrevistado: eu estou em São Paulo no apartamento dos meus pais né que eu nasci e cresci em São Paulo, bem no centro assim, então a gente só consegui sair mesmo pro terraço do prédio.

Investigadora: você ficou quanto tempo em Portugal?

Entrevistado: é, eu fiquei aí, eu cheguei em outubro de 2017 e voltei agora em dezembro de 2019. só que eu ainda tenho um mestrado(..), porque eu terminei um mestrado em direito em Coimbra, só que eu fiz mais ou menos ao mesmo tempo o mestrado em gestão lá em Coimbra também. Eu sou mestre e mestranda. (risos)

Investigadora: você terminou o mestrado em Direito e começou um em Gestão?

Entrevistado: exatamente. (..) foi no de gestão que eu conheci a (nome). (indicou ela para a entrevista)

Investigadora: Começasse se apresentando.

Entrevistado: Meu nome é (nome) eu tenho 27 anos, 27 anos e meio e eu terminei, como eu te disse agora a pouco, eu fui aluna do mestrado em direito, que eles chamam de mestrado em ciências jurídico-política na Universidade de Coimbra, entre 2017 e 2019 e sou atualmente mestranda no curso do mestrado em gestão da faculdade de economia da universidade de Coimbra, que eu comecei a cursar em 2018 e pretendo terminar agora em 2020 defendendo a dissertação.

Investigadora: você já havia saído do Brasil antes de vir?

Entrevistado: Sim, eu já tinha morado durante a graduação, eu fiz um programa de intercâmbio de seis meses em Paris, na Universidade de Paris I- *Sourbonne*, durante a minha graduação em direito que eu fiz na Universidade de São Paulo, então era um programa de intercâmbio mesmo no mestrado de direito lá da *Sourbonne*.

Investigadora: Esse programa era do governo ou privado?

Entrevistado: era um convênio das faculdades de direito. Você está me ouvindo ?(sim agora estou) deixa eu tentar trocar aqui, eu vou (..) minha internet na ta boa...(ta bom,) eu vou desligar e pedi pra você me ligar no celular pelo 4G...

(segunda gravação)

Entrevistado: melhorou?

Investigadora: sim

Entrevistado: você quer que eu continue de onde eu estava falando do convênio?

Investigadora: eu estou ouvindo a minha voz aí.

Entrevistado: Eu vou pegar o fone então pra ver se eu se eu evito isso.

(pausa para colocar o fone de ouvido)

Investigadora: (2:06) Estou ouvindo

Entrevistado: a ótimo tentar agora melhorou?

Investigadora: tá bom, esse era um convênio...

Entrevistado: na verdade entre a Faculdade de Direito da USP e a Faculdade de Direito da *Sorbornne* porque a USP.

Investigadora: quanto tempo?

Entrevistado: 6 meses, a USP ela tem alguns convênios entre universidades e alguns entre faculdades específicas então às vezes são faculdades por exemplo que tem algumas questões mais específicas, então por exemplo alguma que são mais a universidade em si ela não é tão renomado no ranking mundial mas a faculdade de direito em si é então elas firmam com as faculdades especificamente. Então era uma era um acordo de cooperação nesse sentido, eu no ano que eu fui, eu também fui aprovada na Paris X que é a Natterre com bolsa na época do ciência, não era do fronteiras mas era bolsa da de intercâmbio da USP só que eu abri mão dela porque eu preferi ir para Paris I que eu não tinha bolsa, então era um programa que na época a gente conseguia ter bolsa sim. Tempos melhores né, mas enfim.

Investigadora: e como foi essa experiência?

Entrevistado: (3:38) ela foi boa é foi bem produtiva digamos assim para minha área jurídica, porque tinha bastante relação com a área específica do direito que eu estudo, mas psicologicamente digamos eu ainda era muito nova para tirar muito proveito dela, eu acho comparando com essa minha segunda. (quanto anos?) eu tinha 20 anos quando eu fui e comparando com, a gente sempre faz comparações, comparando com a experiência de agora de Coimbra eu (..) primeiro que eu tirei muito mais da experiência em Coimbra pela questão da maturidade, tanto acadêmica quanto pessoal, mas acho que também influi o fato de Coimbra é uma cidade universitária bem menor e com perfil de que tudo gira em torno da universidade e Paris é uma megalópole né, então também o fato de Paris não era uma cidade muito acolhedora e um choque, tinha um choque cultural maior obviamente, influenciou nessa questão de talvez não ter tirando tanto proveito da primeira experiência, mas foi muito boa.

Investigadora: e a sua primeira vez em Portugal?

Entrevistado: (5:07) não a minha família, eu tenho dupla nacionalidade. Minha família é portuguesa, por parte da mãe, então eu já tinha ido diversas vezes a Portugal antes pra visitar a família, enfim. então não tinha sido a primeira vez em Portugal.

Investigadora: sobre a pesquisa é sobre política de imigração. o objetivo através da história...(...) antes de vir o que você fazia no Brasil?

Entrevistado: Eu tinha me formado na Universidade de São Paulo em 2014 né já tirado a graduação, e eu tava trabalhando num escritório grande de advocacia, exercendo a profissão, e estava em vias, prestando, me candidatando para o programa de pós graduação da USP, e na época eu tava prestando, tinha um determinado..., um edital dizendo que eu poderia aproveitar provas dos anos anteriores, que era um procedimento padrão já há muitos anos e em 2017 que era o ano que eu conseguiria vaga com o orientador que eu, com quem eu tinha já conversado, que eu vinha já planejando prestar, porque na USP e em várias universidades brasileiras, aqui a metodologia de ingresso é bem diferente né da europeia, porque você tem que na verdade fazer um projeto de pesquisa antes de ser aprovado e basicamente ter o aval do orientador antes do processo seletivo e ele vai basicamente escolher pela pessoa e não necessariamente pelo projeto de pesquisa quer era uma coisa que sempre me incomodou muito né de não ser muito baseado na meritocracia propriamente dita, mas de conhecer ou não previamente o orientando. (entendi) enfim de qualquer maneira o edital da USP da faculdade de direito foi completamente modificado e não fizeram uma transição para as pessoas que já tinham

feito as provas anteriormente e passaram para a gente fazer uma prova em dois meses com uma bibliografia de duas mil páginas, enfim e eu na época trabalhava no escritório e não tinha condição nenhuma (..) eu prestaria mas eu não me veria assim em condições para prestar um edital daquele e ter experiência para passar, então aquilo mesmo desmotivou bastante, eu na época não tinha assim planos muito fortes, prévios de fazer um mestrado fora e aí com isso eu comecei a procurar mestrado como eu já tinha feito na França, eu procurei até algumas possibilidades na França e em Portugal por conta na proximidade familiar digamos assim e pelo fato de que Coimbra sempre foi uma universidade muito respeitada aqui no Brasil para em termos de currículo, história etc, etc na área do direito, então prestei tanto de Lisboa quanto Coimbra tavam ainda com o processo seletivo aberto foi em meados de maio de 2017 e eu prestei e basicamente assim em um mês eu virei completamente a minha vida, por conta dessas dessas questões que aconteceram fora do meu controle, então um acabei que não sei se eu escolhi tanto o mestrado fora ou ele me escolheu digamos assim.

Investigadora: você queria fazer no Brasil, mas achou muito muito complicado... é na época. viu a universidade de Coimbra..

Entrevistado: exato, assim eu acho que todo mundo que vai morar em Portugal, todos os brasileiros que vão morar em Portugal tem pelo menos dois duas naturezas assim dois tipos de razões, algumas razões que motivaram eles a ir para Portugal e outras que desmotivam a ficar no Brasil não é seja de natureza acadêmica, profissional, pessoal eu acredito nisto e pelo pela experiência que eu tive conversando com todos os brasileiros com quem eu convivi tive amizades durante o mestrado sempre foi assim, as pessoas estavam sempre com descontes com alguma coisa aqui (Brasil) e e isso levava elas a procurarem alguma coisa lá (Portugal) ou era um projeto de vida, um sonho assim e para Portugal mas ao mesmo tempo teve alguma coisa aqui que foi um gatilho, digamos assim, para sair daqui do Brasil. Então além dessas questões acadêmicas que eu tive narrei, eu tinha uma série de questões também pessoais e profissionais que eu achava que eu já estavam me deixando um pouco descontentes e que achava que no fim das contas o fato de eu prestar também um mestrado fora foi uma boa maneira de eu me distanciar um pouco de determinadas coisas e ter uma experiência diferente digamos assim daquilo que eu vinha acostumada a muito tempo desde sempre na mesma rotina na mesma cidade então foi para uma série de razões que me levaram a isso ne

Investigadora: quais as duas razões que você diz que conversando com as pessoas levam a Portugal?

Entrevistado: Assim é sempre sempre assim em parte a pessoa obviamente tinha estou falando principalmente na parte do direito por Coimbra ser reconhecida né, mas assim a maior parte das pessoas não iam para Coimbra só porque era um sonho de vida ou para, porque enfim foram puxadas e foram motivadas a ir para Portugal, mas sempre tinha algum outro motivo, eram duas faces da mesma moeda, digamos assim, sempre tinha algum outro motivo que fazia com que ela se desmotivasse de fazer, de cursar os estudos aqui no Brasil, seja por falta de bolsas, seja porque tinha alguma questão que achavam que aqui o mestrado não ia ser tão proveitoso para currículo seja porque as pessoas tavam numa rotina, numa cidade pequena uma rotina muito, digamos assim, pequena para elas e elas queriam expandir os horizontes enfim sempre tinha alguma razão além daquela de motivação para de Portugal puxando, o Brasil também estava empurrando. Enfim teve

até o caso de um amigo meu no Rio de Janeiro que ele era funcionário público e teve uma série de escândalos de corrupção na repartição pública em que ele trabalhava e que ele resolveu, optou por fazer o mestrado fora justamente para tirar uma licença prêmio e se distanciar daquilo que ele não tinha nada a ver aí que era contra, naquela época conturbada daquela daquele órgão público. Então assim sempre tem uma série de motivos que às vezes empurram as pessoas do Brasil para sair né, pra estudar fora.

Investigadora: se você puder lembrar como é que foi desde que você fez a seleção até a questão do visto da viagem no caso você antes de vir você já tinha a nacionalidade ou você solicitou quando veio?

Entrevistado: (13:35) Não eu sempre tive a nacionalidade, eu tenho dupla nacionalidade desde os 15 anos.

Investigadora: contar como foi a seleção até você vir?

Entrevistado: (13:58) como, por conta dessa questão de já ter dupla nacionalidade, o meu processo foi muito mais facilitando assim vendo depois porque eu não passei por nenhum um terço das coisas que a maior parte dos brasileiros passa, com relação a documentação porque, como eu te disse, eu não tinha muitos planos assim não tinha feito um planejamento prévio para me candidatar para pro mestrado, e quando eu vi que estavam abertas foi basicamente, foi assim muito fácil o processo porque eu juntei o PDF de uma carta de motivação, o meu currículo, o meu diploma escolar, o diploma da graduação em direito, o meu histórico escolar, que não precisava nem de tradução era basicamente uma cópia do histórico escolar mostrando a minha média final do curso que ia ser utilizado como critério, cópia do meu passaporte brasileiro e português e e foi basicamente isso foi acho que em 3 semanas eu tinha recebido a aprovação, porque eu já tinha eu tinha entregado no final, tinha me candidatado já no final do prazo da chamada, em 3 semanas eu tinha sido aprovada tanto em Lisboa quanto em Coimbra, e eu por exemplo não precisei né, fazer, da entrada no pedido de visto então isso eu também não precisei me preocupar antes de ir para Coimbra, em segundo lugar eu também não precisei dar a entrada no pagamento prévio de mensalidades das propinas que é exigido dos brasileiros não é porque ao invés de pagar 700 € por mês como os brasileiros pagam eu paguei 120 € por mês, e não tive que dá entrada dos 3 primeiros meses né que eles exigem isso para os estudantes brasileiros ou seja os estudantes brasileiras tem que pagar 2100 € no ato da inscrição. Então foi muito mais fácil o meu processo sem dúvida, então imagino que eu seja a exceção do universo de brasileiros mas que enfim, fica tanto pra quem tem a nacionalidade portuguesa quanto para que qualquer brasileiro que tem nacionalidade Europeia é isso o procedimento é basicamente mostrar um passaporte europeu e se candidatar como se europeu fosse né.

Investigadora: em relação a moradia, como fez para ficar em Coimbra?

Entrevistado: (16:49) a moradia é assim que eu obtive a confirmação eu comecei a procurar apartamentos né nos vários sites que disponibilizam e o meu pai, meu padrasto na verdade enfim considero como pai, ele também é português, então ele é casado há 20 anos com a minha mãe, meu “paidrasto” toda a gente vai ele é português Então além do pai da minha mãe ser em português ele também digamos, ele é português, além dos pais da minha mãe serem, ele também é português. e ele todo ano ele vai durante o verão em julho e agosto ele vai passar um mês de férias com os pais, então eu tive também essa facilidade, porque quando.

Investigadora: os pais dele moram aonde?

Entrevistado: moram na Maia que é da próxima do Porto exato onde fica o Aeroporto e como ele estava lá nessa época ele foi até Coimbra para ver os apartamentos que eu tinha selecionado porque eu não queria fechar nenhum apartamento online, sem ter ninguém ali para confirmar que o apartamento estivesse em ordem, enfim que fosse, que o preço justo, que é uma dificuldade que os brasileiros costumam ter né, porque a maior parte dos apartamentos são um alugado nessa época de férias em julho, agosto e aí muita gente chega em setembro e outubro em Coimbra e acaba ficando com a rebarba, digamos assim né, fica com apartamentos que não são tão bons, não estão num localização muito boa, outros muito antigos enfim e aí eu consegui por sorte achar um apartamento bem bom e ficava na sede velha que é ao lado da faculdade de direito e recém-formado, então foi um bom achado mas eu fechei isso é com um mês e meio de antecedência de chegar em Coimbra né, foi final de agosto que eu fechei e eu cheguei dia 13 de outubro de 2017, lá em Coimbra.

Investigadora: a renda já estava alta?

Entrevistado: estava num processo de começar a subir, pelo que eu percebi assim de muita gente, as rendas começaram a subir justamente nessa época em Coimbra, que foi uma época em que a bolha imobiliária já estava em andamento, digamos assim né, já estava alta em Lisboa e no Porto e estava começando a se expandir para Coimbra, então até então eu se lembrava de muita gente, conhecia muita gente que tinha falado que não tinha por exemplo alteração dos preços de um ano para o outro, a renda continuava a mesma, isso começou a mudar um pouco nas médias dos novos contratos que foram sendo firmado né.

Investigadora: E você ficou nesse lugar todo tempo?

Entrevistado: não eu fiquei, eu não eu não precisei mudar, na verdade foi uma escolha minha porque nesse primeiro ano o mestrado lá em Coimbra ele tem 2 anos, como a maior parte dos mestrados em Portugal sendo o primeiro ano de aulas presenciais e o segundo ano para elaboração da dissertação, e considerando que eu no final do primeiro ano não precisaria mais tem aulas lá na faculdade de direito, que é um local é muito complicado para se viver, porque é bom para se viver na parte antiga da cidade por conta na proximidade do Polo 1, se você está estudando lá mas existe uma grande dificuldade de acesso a serviços né, então tudo, mercado, farmácia, tudo o que você precisasse fazer você se tinha que descer o morro, pra Santa Clara ou ali pra baixa então era enfim, uma coisa muito complicada para quem não tem carro, pra quem se locomove a pé, ficar subindo e descendo o tempo todo e não tendo um estrutura, minha rua pro exemplo não entrava nem carro né, então eu fiz essa opção de mudar para a região do Alma Shopping (...) num apartamento que eram menor, era um estúdio, menor do que o outro, esse outro também era estúdio mas era duplex né, pra passar não necessariamente, acabei obviamente pagando menos mas pela comodidade, tá perto de todos os serviços e pelo fato de que eu não precisaria mais estar ali na parte antiga de Coimbra que dificultava bastante. Então eu fiquei o primeiro ano na sede velha, e o segundo ano ali no solo 1 que foi ótimo porque nesse segundo ano eu comecei por acaso, também não estava nos meus planos, comecei a ter aulas na FEUC que é ali na Dias da Silva perto ali de Selas, então também foi, essa mudança acabou saindo boa em termos de localização porque eu também fiquei um pouco mais próxima da FEUC já tem as aulas lá?

Investigadora: e a FEUC é o que?

Entrevistado: Faculdade de economia da Universidade de Coimbra, desculpa, é um outro Polo é um outro Polo fica, exato no lado mais novo hoje em dia Coimbra só tens algumas das universidades algumas das faculdades estão no polo 1 que aquele Polo do histórico né que é direito, letras, Química, Física, matemática e o CES que é o Centro de Estudos Sociais, o restante está ou no Polo da engenharia que é do outro lado da cidade, bem isolado que fica perto(..) o polo da medicina da farmácia que está próximo ao hospital e esse que é da FEUC que é de administração, gestão, economia, relações internacionais e Sociologia que fica mais ou menos próximo do Hospital de Coimbra mas também um pouco mais afastado, estão na verdade, a universidade acabou se espalhando pela cidade como um todo e no fim das contas a maior parte dos estudantes tenta ficar o mais próximo de cada uma de suas respectivas faculdades.

Investigadora: você fez o direito 2017 18 isso e depois concluiu em 18/ 2019.

Entrevistado: Exato.

Investigadora: em 2019/2020 você entrou pra economia?

Entrevistado: (24:15) Não eu o que é que eu fiz eu tive, o meu primeiro ano de direito foi 17/18 aí no 18:19 que eu fiz concomitantemente meu segundo ano de direito ou seja eu fiz a dissertação do direito ao mesmo tempo que eu comecei o primeiro ano em gestão, então eu tava fazendo as cadeiras de gestão numa faculdade ao mesmo tempo eu tava elaborando a dissertação do direito e aí este ano 19/20 eu estou “só” com a dissertação de gestão.

Investigadora: você fez essa transição por que razão?

Entrevistado: (25:00) eu fiz essa transição primeiro porque eu acho que, eu sempre quis fazer gestão desde a minha graduação, eu tinha sido aprovada na fundação Getúlio Vargas em administração e eu optei em não fazer as duas graduações ao mesmo tempo e deixei para fazer uma pós-graduação eventualmente na minha vida , e quando eu me vi ali em Coimbra que eu ia ficar um ano inteiro só escrevendo dissertação eu percebi uma oportunidade de aproveitar o meu tempo enquanto eu estava lá para fazer esse curso que eu sempre quis fazer que eu acho que é importante, tem um vies bem prático para qualquer pessoa que de qualquer área e segundo lugar porque eu acho que o direito em si, tanto em Portugal quanto aqui no Brasil os cursos de direito eles são um bocado insuficientes na parte prática digamos assim, apesar de alguns cursos terem alguma questão, a questão do estágio né principalmente aqui no Brasil né, o estudante de direito estagia muito durante a graduação ao contrário do que acontece em Portugal e na Europa, o que eu acho que é um ponto muito positivo e nesse aspecto eu não me arrependo de ter feito a graduação em direito no Brasil , mas por outro lado acaba se limitando ao mundo do direito que é o mundo que na verdade deveria conversar com muitas outras áreas e acho que no momento que a gente vive hoje de enfim, de pós modernidade, de uma série de intervenções e interdisciplinares nas mais variadas matérias do direito precisa conversar com um todo o tipo de área, eu por exemplo fiz, desenvolvi meu trabalho em direito urbanístico, então o direito precisa conversar com a questão de política pública, precisava conversar com a área de gestão, precisa conversar com questões ambientais com todo tipo de matérias fora do direito e aí a gestão veio também pelo fato de que durante a minha experiência profissional, eu trabalhei 5 anos num escritório grande de advocacia, eu via muito as pessoas do direito, os advogados muito isolados, digamos assim, também

linguisticamente até na questão de comunicação com os clientes, então do direito ter a sua própria linguagem do juridiquês da dessa questão um pouco que me incomoda no, sempre me incomodou, no direito não é essa questão dos formalismos enfim da Torre de Marfim vai digamos assim, então sempre foi uma ideia que eu tive de fazer também para que, para ter uma visão mais próxima do que são, de como funciona uma empresa por dentro de como você alinha a sua estratégia jurídica por exemplo quando você vai entrar com processo pra empresa ou defender lá num determinado processo de nada adianta você fazer isso e ter um júri de case, uma teoria boa do direito se você não entende o negócio do cliente, se você não entende a indústria, o mercado em que ele está inserido e fazer isso considerando uma visão macro, digamos assim né, então eu fui muito por conta disso, justamente porque eu acho que é um diferencial para o profissional do direito, seja um advogado seja num jurídico num *compliance* ou numa consultoria de tem uma visão e tem uma visão mais aberta e eu achei que a gestão não me dá, digamos assim, todas as matérias que podem interagir com direito mas me dá uma série de métodos e ferramentas e instrumentos para que eu possa fazer isso.

Investigadora: muito bem agora voltando um pouco essas questões iniciais você teve precisou do serviço de saúde você foi com pb4, como é que funciona a questão para quem tem a cidadania?

Entrevistado: (29:43) para quem tem a cidadania a gente não tem o PB4, a gente tem acesso direto ao sistema nacional de saúde né como a gente tem um cartão de cidadão, o que a gente precisa fazer na verdade agora, o que a gente a única coisa que eu tive que fazer de burocracia quando eu cheguei em Portugal em Coimbra foi ir à Loja do Cidadão para tirar um novo cartão de cidadão com o meu NIF porque quando você adquire a nacionalidade aqui no Brasil pelo consulado eles emitem o seu cartão de cidadão, não sei se você já viu, mas o cartão do cidadão ele tem tudo né tem o número de utente, seguridade social, tem número de utente do SNS e tem o NIF enfim tem todos os números unificados e quando você tira ele não vem com o NIF né então para fins fiscais obviamente para qualquer coisa que a gente precisa fazer a primeira coisa que todo mundo sempre faz é tirar o NIF, então eu tive que ir a loja do cidadão, tirei um novo cartão de cidadão agora com um número de identificação fiscal, mas eu sempre tive...

Investigadora: você foi as Finanças?

Entrevistado: eu fui, não eu fui na loja nas finanças não é naquela parte da loja do cidadão que é do de Registro mesmo que é um pouco diferente não é do SEF né a parte do de registros que você vai fazer um como se fosse tirar um novo RG se tira o novo cartão de cidadão só que o meu cartão cidadão sempre teve número de utente de saúde, então mesmo que eu não tivesse o NIF eu tinha possibilidade de ir às urgências e teve uma vez que eu fui porque eu rompi o ligamento, eu competi pela universidade de handebol e eu rompi parcialmente o ligamento e fui fazer um raio-x dei entrada nas urgências para fazer um raio-x só para certificar que não tinha quebrado nada, e não precisei fazer absolutamente nada, só mostrei o cartão de cidadão, então a gente não tem essa não tem a questão do PB4, eu até tentei e a única dificuldade em relação a saúde que eu tive foi eu tentei me inscrever no centro de saúde em Coimbra, eu tentei dar entrada em dois deles, porque os brasileiros fazem a mesma coisa, porque você precisa ter um médico de família, com o PB4, eu fui com o meu cartão de cidadão normal, só que os todos os centros de saúde, o do centro de Coimbra, estavam lotados, então com a

capacidade cheia que é o mesmo problema que muitos brasileiros tem chegando como o PB4 eu tive coma diferença que eu acho que eles acabam dando um pouco de prioridade pra quem tem um PB4 especificamente pela dificuldade de locomoção etc. do que para quem tem um cartão de cidadão propriamente dito, então eu até conseguiria fazer a inscrição com médico de família na região numa região periférica perto de Coimbra é porque eu tenho uma amiga prima do meu namorado, que é médica de família perto de Coimbra e que ela falou que eu poderia fazer a inscrição, mas como eu não Graças a Deus nunca precisei de médico propriamente dito assim pra uma consulta nem nada disso, eu acabei deixando isso um pouco de lado mas sem dúvida que foi uma questão que foi dificultada por conta da da lotação do Centro de Saúde lá em Coimbra

Investigadora: você para conseguir o NIF na própria Loja do Cidadão você foi lá no registro conseguiu Nif e colocou ele no seu cartão de cidadão?

Entrevistado: (33:31) isso aí eles vieram você pede pra emitir um novo cartão de cidadão com o NIF né indicado, se você quiser depois eu até tiro foto da onde o local do meu cartão de cidadão para te mostrar o local onde ele fica gravado porque o meu antigo ele não tinha nenhum número gravado na parte do NIF , então é como se não tivesse nada. E aí eles simplesmente emitiram um novo com e aí também né mudando a morada porque eu precisava mudar morada porque o meu cartão de cidadão não tinha nenhuma morada da portuguesa, então também isso foi alterado e só com a emissão de um novo cartão de cidadão.

Investigadora: você rompeu o ligamento do joelho?

Entrevistado: Sim, sim

Investigadora: como é que foi para tratar isso?

Entrevistado: então eu fiz na época eu não tinha rompido ainda eu tinha só rompido parcialmente, e como eu estava vindo para o Brasil eu optei por esperar e e fazer os procedimentos por aqui, Eu não fiz, eu optei por não fazer cirurgia porque eu não tinha rompido completamente e era um ligamento que não é um ligamento estrutural, então eu não precisei fazer.. o que eu faço é sempre reforço muscular pilates enfim musculação então eu faço o acompanhamento normal sem fazer a intervenção cirúrgica.

Investigadora: isso aconteceu quando você estava morando na parte velha ou na nova?

Entrevistado: (35:06) na parte velha e foi bem complicado porque nos primeiros dias, pois é eu ainda morava no terceira andar né sem elevador e naquelas ladeiras todas foi bem complicado mas eu estava para ir para o Brasil então eu também acabei optando por fazer as coisas aqui.

Investigadora: destas questões iniciais, o que você considera que foi a melhor coisa e a pior?

Entrevistado: Dessas questões mais burocráticas?

Investigadora: vamos separar as coisas você tinha uma experiencia com Portugal por causa da família, mas aí você veio pra Coimbra ficar sozinha é isso? (sim) de você ficar sozinha em Coimbra e essa experiência com documento com essa questão da moradia que do curso pode ser também houve alguma coisa melhor ou pior.

Entrevistado: (36:24) eu acho que a melhor coisa que me aconteceu foi ter foi ser também portuguesa, eu vejo que acabei tendo uma série de privilégios comparada com o restante dos brasileiros que vai para Portugal, em Coimbra menos porque é uma cidade universitária a quantidade de brasileiros lá é absurda, então as pessoas, todo mundo né

português, brasileiro já estão muito acostumados com a presença dos brasileiros lá, acho que tem muita muito menos questões que acontecem por exemplo em Lisboa ou no Porto enfim acontecem em Coimbra, então acho que a melhor coisa que me aconteceu foi foi isso foi ser portuguesa ou foi ter uma família portuguesa e conhecer a cultura e o modo como português pensa né porque acho que eu e eu percebi muito isso, muitas vezes os brasileiros reclamam que “ah porque os portugueses não são muito fechados e não enturmam a gente” e tudo mais, mas o brasileiro acaba por se fechar muito e o fato, eu falando em Coimbra ta? porque Coimbra como tem tanto brasileiro muitas vezes os brasileiros só andam com os brasileiros e também não fazem um esforço que deve ser mutuo de conhecer a cultura está estar lá e aproveitar para conhecer a cultura portuguesa que hoje é eu sei , sempre soube mas que muitos brasileiros não se, não percebem é que a distância cultural hoje entre Portugal e Brasil é muito maior do que os brasileiros imaginam porque a maior parte dos brasileiros vai “ah é um país irmão, fala português, assisti novela brasileira” e não acha que o choque cultural digamos assim vai ser muito menor e acaba levando um pouco nessa questão, então assim em parte assim pelo fato de que se perceber e tentar realmente ultrapassar entra distância cultural e tentar se aculturar mas enfim viver mais a cultura portuguesa e não simplesmente só sair com brasileiros só ir ouvir samba e comer feijoadada em Coimbra mas também ao mesmo tempo, enfim o fato de eu conhecer tudo isso saber disso tudo e já a ter um contexto português na minha vida foi a melhor coisa que eu pude fazer porque comparando com os meus todos os meus outros amigos do mestrado pelo menos um direito que é onde tem, hoje em dia acho que é o que mais tem porcentagem de brasileiros digamos assim porque é quase metade do curso de mestrado em direito de Coimbra é de brasileiros é composto por brasileiros, eu com certeza foi a pessoa que mais fiz amizade com portugueses e mais me enturmei e nunca tive problema quanto a isso, mas porque eu sempre também procurei faze-lo né e muita gente acaba não procurando ou não se esforçando para tanto.

Investigadora: mesmo você tendo documento português, você fala o português falado no Brasil. (Sim). em algum momento você percebeu essa diferença?

Entrevistado: (40:13) sim sim, sim tanto que eu consigo falar português de Portugal seja quando eu sempre eu tive aliás uma época em que eu até estava falando mais português de Portugal tanto no nas expressões porque a gente, as expressões são muito diferentes né, mas mesmo no próprio sotaque às vezes de ir ao mercado, à farmácia eu no começo tava até tentando me esforçar mas depois eu percebi que não acho que eu também tenha que abrir mão da minha personalidade brasileira para ser mais bem tratada, digamos assim, e o fato de que também o modo como você se coloca, enfim, tem uma série de questões, mas eu acho que eu senti em algumas situações sim o fato de que quando eu começava a falar em brasileiro e depois mencionava que eu era portuguesa, é muitas vezes as pessoas é assim acabavam por melhorar um pouco e se sentirem mais intimas e mais abertas, digamos assim, e falavam “ah a menina é portuguesa não sei o que lá” e começavam a serem um pouco mais simpáticos que já estavam sendo, digamos assim, não que tivessem sendo mal educados ou ríspidos mas que fossem por exemplo.

Investigadora: havia uma identidade.

Entrevistado: exato eu tava por exemplo recebendo um tratamento neutro e a partir do momento em que eu falei que era portuguesa a questão fui muito mais positiva né, então sempre foi assim, toda vez que eu mencionava isso, eu confesso que, justamente o que te

falei, a parte boa de ser portuguesa é que eu usava isso a meu favor né porque obviamente ninguém quer ser maltratado em lugar nenhum que vai, então as vezes quando eu sentia que havia necessidade ou alguma coisa do tipo, eu indiretamente levava as pessoas entenderem que eu também era portuguesa que conhecia a cultura e que sabia do que estava falando, porque muitas vezes quando estão falando com brasileiros “ah e tal porque aqui em Portugal é assim ou não sei se a menina sabe mas aqui” eu falei “sim eu sei, eu tenho família etc” aí as pessoas já, também por exemplo o fato de que eu me sentia mais acolhida nesse sentido de abrir o debate com outros pressupostos também, então não necessariamente de ser mais positivo, mas por exemplo deles não terem que darem tantas explicações um fato de eu entender piadas internas saber que Cavaco Silva e Sócrates tinham sido políticos entendeu? aí muitas vezes as pessoas do Brasil não iam saber disso enfim, isso fez com que também me abrisse muitas muitas conversas assim mais profundas e mais intimas, digamos assim, com portugueses que os brasileiros normalmente não teriam, então eu acho que foi um pouco por conta disso

Investigadora: uma coisa que eu fiquei pensando já que você tinha essa habilidade para entrar na conversa com os portugueses você percebia alguma diferenciação com brasileiros nesse grupo de português ou isso não existia.

Entrevistado: (44:11) não assim eu te digo que pelo menos no meu, nas minhas matérias que eu fiz por exemplo, e foi bom porque você mencionar isso porque eu tenho os dois exemplos eu tenho o exemplo do mestrado em direito em que os brasileiros são metade, e o mestrado em Gestão que os brasileiros são minoria, e o mestrado em direito é muito curioso porque o perfil de portugueses é um perfil mais novo ou seja de recém formados, recém saídos da licenciatura que vão fazer mestrado versus muitos brasileiros que já tem experiência, que já são mais velhos que já tem um traquejo maior, então academicamente nós brasileiros chegávamos a um ponto da discussão inclusive que os professores no direito tem um respeito muito grande por nós justamente pela nossa experiência profissional, coisa que os portugueses não tem né, então nisso a gente tinha uma diferença, eu senti uma diferença de tratamento no sentido de que os portugueses nesse mestrado em direito como eram mais novos e mais inexperientes acabavam tendo uma posição não so de igualdade mas até de respeito com relação a nós porque aprenderam acabaram por aprender muito conosco, por outro lado num mestrado em gestão em que o perfil é mais ou menos parecido, ou seja eu ali era uma das mais velhas, digamos assim, da classe era bem engraçado ver essa dinâmica sendo que bem diferente por ter aí era uma questão assim, a grande maioria era em pé de igualdade né é como não tinha essa questão tanto de idade/experiência é e o fato de nos sermos também minoria acabava que não era tão evidente isso mas assim alguns você via que não fazia questão nenhuma de interagir com brasileiros e mas era uma bem minoria assim, então nesse aspecto os mestrados foram bem interessante, dois mestrados diferentes porque eu percebi bem isso, então mas assim na maior parte dos casos, inclusive os professores sempre tem muita curiosidade para conhecer o mercado brasileiro porque é um mercado muito maior e muito mais dinâmico do que o português, então a gente sempre tem bastante coisa para trazer para contribuir para discussão, enfim então depende muito também da dinâmica que o professor coloca na sala de aula né.

Investigadora: e a pior coisa?

Entrevistado: (47:09) ah sim. a pior coisa agora lembrando que eu falei do segundo mestrado, a pior coisa que aconteceu foi um experiencia que eu tive numa das aulas uma das professoras em gestão que é uma professora portuguesa, e é uma professora que na verdade os próprios portugueses também não gostam, uma professora que tem cem sobrenomes, nitidamente aquelas de família quatrocentona e que se acha a última bolacha do pacote, enfim, e que ela tinha recentemente entrado na reitoria da Universidade e estava com diversas atribuições que impediam ela de ser uma boa professora independentemente dela ser, porque eu peguei essa parte né já não imagino que ela fosse uma professora muito boa antes, mas de qualquer maneira ela tava, digamos assim, pouco se lixando para a turma e faltava nas aulas, marcou reposição e não foi, enfim, falava que aí a tirar dúvida e não tirava enfim, essa professora ela tinha nitidamente alguma questão assim de preconceito com brasileiros e teve uma vez que no meio do semestre nós íamos apresentar um trabalho em grupo e o nosso grupo era composto por dois brasileiros e eu e um outro brasileiro e duas portuguesas e uma das portuguesas era de pele morena e aí ela virou...

Investigadora: ele é de que origem?

Entrevistado: Não, ela é portuguesa e ela tem a pele mais morena, então ela ela não tem, na cabeça da professora que tinha essa série de preconceitos ela virou. (brasileira) Exato E aí quando eu e a essa menina portuguesa viramos e nós estávamos num lado esquerdo da sala, nós andamos até à frente para começar a apresentação e os outros dois foram pelo lado direito e ela já sabia que eu era brasileira e ela virou e falou “ah então é delegação brasileira que vai apresentar agora?” olhando para mim e para menina, ou seja ela partiu do pressuposto de porque a menina era morena, ela era brasileira e aquilo me tirou do sério e eu porque eu vi de canto de olho que a minha amiga ficou super incomodada e ela não falou nada, e eu na hora falei e comecei na verdade a falar, me subiu o sangue na hora, eu comecei a falar em português de Portugal, falei “ não professora por acaso aqui é metade brasileiro metade português, mas se a professora preferir eu posso apresentar em português de Portugal” aí a sala inteira que tava aquele burburinho, sempre fica aquelas conversas paralelas, deu um silêncio total, a professora não sabia onde enfiar cada né, e “não imagina pode apresentar” não sei o que lá e ainda deu uma desculpa eu tipo “eu tenho uma prima que é brasileira, fica à vontade” assim. Então assim e eu no final do semestre das dez matérias que eu tive eram cinco primeiros semestre e cinco no segundo, no segundo semestre eu tinha duas matérias com ela e nas duas cadeiras ela me deu a nota mínima da classe, me deu, fui aprovada e tudo bem mas ela me deu a nota mínima da sala né, então assim, eu depois acabei não indo fazer uma reclamação formal dela por n razões porque eu não sabia se ela poderia cair na minha banca ou não enfim mas eu tenho isso assim para mim e assim que eu defender a minha dissertação de mestrado vou entrar com uma reclamação formal contra ela porque conta de todas essas coisas, então assim foi a única experiência negativa que eu tive, mas e tipo por acaso foi uma experiência...

Investigadora: sempre na aula dela ou foi só nesse dia?

Entrevistado: na aula dela ela vivia, desde a primeiro dia mandando algumas indiretas sabe, enfim umas piadinhas assim sabe e aquilo já estava me incomodando e incomodando vários brasileiros e já tinha um boato de que ela não costumava dar uma nota muito boas pra brasileiro assim por acaso assim nesse semestre ela acabou dando nota máxima para alguns deles e tudo mais mas assim nunca foi uma coisa muito muito

tranquila, então assim foi a única experiência má que eu tive mas assim de todo o resto, foi uma completa excessão, porque todos os outros professores sempre foram muito abertos, muito acessíveis inclusive que eu te falei no direito os professores respeitam bastante gente porque inclusive vai muita gente já experiente vai procurador, vai promotor público, juiz fazer monte de mestrado e doutorados e basicamente financiando muito mais, a faculdade de direito é muito mais financiada por brasileiro do que português também enfim, mas eles têm um respeito muito grande por todo o mundo do Brasil, é bem subjetivo nesse sentido de que o público no mestrado em Direito de Coimbra tem esse perfil, então acaba por ser também uma experiência um pouco à parte, mas no geral mesmo na no mestrado em Gestão sempre foi muito muito positivo assim. Os professores super, o fato de eu por exemplo de eu não ser de gestão né de direito, os professores estavam sempre abertos a tirar dúvidas comigo, me ajudavam que a gente quer fazer alguma umas contas matemáticas né tem programa sistemas Excel etc.e eu sempre fui super bem acolhida.

Investigadora: processo ele foi assim um pouco independente de questões de política pública mas mesmo assim eu queria saber se você observou-se houve alguma razão político programa que chamou a sua atenção e que possa ter contribuído você escolher tanto no Brasil como em Portugal fazer a sua escolha alguma coisa, alguma lei.. vai me ajudar eu vou fazer por aqui.

Entrevistado: (54:00) acho que por exemplo não no fato de por exemplo vou te dar acho que em paralelo eu consegui tirar ordem dos advogados em Portugal sem ter sem fazer exame, então eu tenho eu agora suspendi não é porque pra ficar pagando taxa, eu não estou exercendo mas eu tenho eu tenho a possibilidade de exercer tanto no Brasil quanto em Portugal por conta de um tratado que é o tratado de equivalência, também..

Investigadora: você não tinha a carteira da OAB?

Entrevistado: eu tinha justamente por isso eu consegui tirar de Portugal porque a a Ordem dos Advogados do Brasil e ordem dos advogados em Portugal tem um convênio bilateral de que tanto um português que venha para o Brasil que tem a ordem em Portugal e venha para o Brasil ele não precisa fazer o exame da ordem para tirar a Ordem dos Advogados aqui no Brasil e vice-versa, o que foi muito bom porque o exame em Portugal é difícilimo , você tem que fazer um estágio obrigatório tem um patrono, fazer um monte de, acompanhar processo e petições etc. a coisa que aqui no Brasil você faz duas fases de exame e tem a ordem na mão, então isso por exemplo.

Investigadora: também não é fácil.

Entrevistado: não, mas definitivamente eu vejo eu vejo dos portugueses assim é super caro, eles fazem um estágio muitas vezes não remunerado, então assim é muito mais difícil ser advogado em Portugal do que no Brasil. Brasil já é difícil, lá é difícilimo.

Investigadora: então agora você tem a ordem no Brasil e em Portugal?

Entrevistado: (55:54) exalto. então é isso com certeza, isso na verdade, eu não sabia né fui saber depois mas com certeza foi um ponto e assim eu sabia por cima que tinha esse acordo né e o fato de que por exemplo eu sabia também desde a minha graduação que a Universidade de Coimbra tem uma um procedimento de revalidação de diploma aqui no Brasil muito mais facilitado porque a USP universidade de São Paulo que é onde eu pretendo pedir a revalidação do diploma, já tem uma um relacionamento de longa data com a universidade, com a Faculdade de Direito de Coimbra, (..) de intercâmbio assim

como eu fiz na *Sourbonne* tinha também opção de fazer em Coimbra. Então eles já já conhecem o programa de lá, já sabem como é que é porque aqui no Brasil é muito complicado você fazer revalidação do Diploma de mestrado porque muitos mestrados na Europa hoje em dia como um sistema Bolonha ou são mestrados mais rápidos que não tem muitos créditos de aula, de hora aula ou não tem defesa de dissertação perante banca. E isso é essencial para muitas universidades brasileiras de renome revalidarem o seu diploma, então isso com certeza pesou no fato de eu ter escolhido uma universidade portuguesa como Coimbra pra fazer porque eu sabia que a revalidação seria certa do meu diploma aqui no Brasil voltando. então isso se você quiser citar é um ponto, acho que é um ponto importante, essa facilidade de reavaliar, tanto vice e versa ta? o fato de por exemplo você tem um português que quiser vir trabalhar, vir trabalhar desculpa, vir estudar aqui no Brasil fazer a revalidação do diploma em Portugal também acontece, mas muito menos obviamente né, mas enfim então esse fato pesou bastante e depois essa questão da Ordem dos Advogados ter esse convênio bilateral também foi muito foi muito positivo.

Investigadora: agora de maneira geral como é que você considera que tem sido a sua experiência?

Entrevistado: (58:27) muito boa eu acho que apesar do direito ser uma área assim um pouco mais digamos assim, nacional né porque cada país tem o seu direito diferente e você tem que estar habilitado para ser advogado em cada país, foi muito boa porque o fato de eu ter feito em Portugal uma série de matérias primeiro vou falar do direito, depois da gestão, mas direito o fato de que a minha área que é direito administrativo, direito público mexo bastante também com política pública é (..) ser muito aproveitou eu estudar porque a minha área por exemplo de contratos públicos de questões urbanas muito europeizado, então o fato de você ter uma uniformidade no tratamento dessas questões no âmbito da união europeia traz uma um leque de discussões muito maior né do que você simplesmente analisar a realidade portuguesa, aí eu consegui analisar a realidade europeia como um todo considerando que a legislação é decorrente de diretivas europeias. Então esse facto foi um facto é positivo, e eu já esqueci a sua pergunta, desculpa.

Investigadora: da sua experiencia como tem sido

Entrevistado: ah sim. e o fato de que eu acho que foi muito positiva também porque eu acabei abrindo o meu horizonte para fazer gestão né uma matéria que não estava, que estava nos meus planos há muito tempo e já tinha acabado deixando de lado porque a rotina aqui e corrida de escritório e tudo mais me impedia de te fazer isso né e de consegui um pouco mais de tempo para poder fazer esse meu duplo diploma aí que eu queria.

Investigadora: agora você pensa em alguma coisa que poderia melhorar em termos de política pública para aqui um instante agora captado em Portugal aí eu estou falando política pública pode ser moradia pode ser assim pode ser trabalho.

Entrevistado: (1:01:09) é com certeza mas isso na verdade vem até a discussão um pouco anterior no sentido de que Portugal nos últimos tempos tem negligenciado muito as políticas públicas, negligenciado no sentido de ou negligenciado ou tratado de uma maneira insuficiente, agora você falou nas duas eu acho que principalmente as políticas públicas de habitação especialmente habitação social por conta do boom do turismo nos últimos 10 anos pós, principalmente pós crise de 2008, eles conseguiram reestruturar a economia com base, basicamente em turismo, serviços e consumo ne que acaba

fragilizando sempre a economia toda vez que você vem uma crise econômica e isso fez com que se criasse uma bolha de especulação em Lisboa Porto e depois Coimbra que afetou muito a questão estudantil né porque habitação que eu digo social no geral habitação enfim de baixo custo e o estudantes obviamente está dentro dessa dessa dessa realidade, então começaram a endereçar as políticas públicas para Portugal em geral, é tarde eu acho, nesse aspecto e isso também dentro dessa realidade não ter um questão específica para estudantes, e começaram o ano passado a discutir a questão de limitar, fazer um teto de renda pra estudantes especificamente, mas não sei se isso foi eu já aprovado ou não, mas estava sendo discutido mas muito assim seminalmente e nessa questão da política pública da Saúde que também de novo dando um passo atrás não é negligenciada para os estudantes especificamente os brasileiros que vão para Portugal mas é uma questão de política pública geral para todos os habitantes portugueses não portugueses, enfim do território português que nos últimos 10 anos vem sendo altamente negligenciada e sucateada, (..) todas as greves que Portugal vem presenciado nessa na parte de saúde, então assim se já pros português está complicado imagine, melhor não será para imigrantes brasileiros, estudantes, etc. então eu acho que, na verdade, é essa é a minha opinião né, acho que sim está negligenciado com relação aos estudantes, mas na verdade essa negligência vem de antes né, falando do ponto de vista de uma pessoa que por exemplo morou num país que é integrante da União Europeia que enfim né obviamente a gente não pode fazer o paralelo do Brasil, estou reclamando do nível de política pública portuguesa mais dentro do contexto em que se insere como país da União Europeia né não estou nem colocando o Brasil aí na conta, mas enfim.

Investigadora: são duas questões que você acha importante habilitação e saúde?

Entrevistado: (1:04:34) é que acho que são as duas questões que trazem maiores dificuldades, digamos assim pra estudantes em geral em Portugal né, porque assim na questão de educação sempre tiveram uma educação relativamente de qualidade, enfim, se é quadrada ou muito tradicionalista “são outros quinhentos”, mas enfim o fato é que ela existe, questão de segurança é boa enfim acho que as duas políticas públicas que tem que ser mais pensadas são essas duas que eu acabei de mencionar para você.

Investigadora: acha que o Brasil pode dar alguma contribuição de política pública para que um estudante brasileiro possa vir a Portugal e se sente melhor adaptado?

Entrevistado: (1:05:24) Muito muito difícil que que isso (...) eu acho que de uma maneira integrada principalmente no momento em que o Brasil se encontra hoje né, eu acho que..

Investigadora: o que você acha que poderia melhorar...

Entrevistado: eu imagino que seria por exemplo por meio por exemplo do ministério do Itamaraty de reforçar as relações digamos assim e de equipar melhor os centros de tanto embaixadas, quantos consulados de fazer, no aspecto de trazer um pouco mais próximo a população brasileira que mora em Portugal né de abrir mais consulados em Portugal né porque basicamente pra onde o brasileiro vai correr é o SEF para resolver todas as questões de burocracia e é muito difícil do brasileiro que mora fora de Lisboa eventualmente o Porto conseguir qualquer questão, acho que teria que ser um pouco nesse sentido de fazer primeiro braço de Itamaraty de reforçar por exemplo os funcionários ou o apoio aos brasileiros (..) lá em Portugal (..) Eu imagino que seria esse o meio né para se para se reforçar isso de fazer uma campanha enfim né das embaixadas e consulados aí uma campanha maior para por exemplo promover eventos e enfim questões porque isso

acaba sendo feito muito organicamente e voluntariamente por pelos brasileiros que moram, pelo menos do que eu vejo em Coimbra existe a ANPEB, associação de pesquisadores estudantes brasileiros com estatuto, com eleições, com toda uma representatividade dos brasileiros para a universidade de Coimbra feita pela sociedade civil né brasileiro de pessoas Brasileiros vivendo em Coimbra, então nunca foi uma questão institucional, então se fosse ter alguma coisa, eu acho que seria nesse sentido.

Investigadora: mas eu queria que você fosse respondesse ela é de uma maneira mais assim direta qual foi a sua principal motivação para vir para Portugal?

Entrevistado: (1:08:40) a principalmente motivação... eu acho que não sei que são tantas assim escolher uma só, talvez o fato de eu acho que é mais forte que sempre foi sempre foi o fato da minha ligação familiar e pessoal com Portugal, histórica tipo né minha vida toda sempre tive esse essa conexão maior com Portugal do que qualquer outro país no mundo, por conta da minha família basicamente acho.

Investigadora: sua adaptação.

Entrevistado: foi ótima, é ótima mas eu tenho ciência de que eu sou fora da curva por conta disso de tudo o que eu te narrei pelo fato de que eu tenho família portuguesa é que eu tenho dupla nacionalidade que eu já conheci a Portugal que eu já tinha morado fora uma vez antes disso, porque tem muitos brasileiros que nunca moraram fora e vão morar pela primeira vez enfim.

Investigadora: eu quero saber a sua.

Entrevistado: a minha foi ótima.(não tem nenhum problema em ser boa.) eu sempre tive sempre tenho grandes amizades com portuguesas, a minha família também é portuguesa eu namoro um português a dois anos enfim, Então nunca tive problema assim tirando esse que eu te narrei, que foi uma vez em 2 anos e meio, sempre foi muito muito positiva a minha experiência em Portugal e a minha adaptação.

Investigadora: agora quero que você fale dos cursos. Eu sei que o direito era seu curso natural, mas você fala com carinho da gestão né poderia falar os dois como é que foi adaptação?

Entrevistado: na adaptação eu acho que foi melhor obviamente na do direito seja por ser a minha, meu curso de origem então que eu já estava 100% a minha curva de aprendizado foi muito menor porque eu já tinha uma bagagem muito maior né para aproveitar o curso e segundo pelo fato de que era um curso em que os brasileiros são respeitados tanto como docentes como discentes, então eu acho que nesse aspecto foi muito proveitoso não poderia ter escolhido ou outras pessoas com quem fazer o curso, e no de gestão foi bom mas não foi tão bom quando direito primeiro porque a minha curva de aprendizado foi muito maior então eu tive que rememorar conhecimentos que eu não mexia há dez anos e estava fora da minha zona de conforto e segundo que a relação assim já era um pouco mais distante no sentido de que a média de idade digamos assim, de experiências das pessoas era menor, então eu senti muito como o mestrado em gestão na verdade era uma continuidade da licenciatura e os professores tratavam a gente mais como aluno de lincen.. de um quarto ano de gestão do que é um primeiro ano de mestrado como acontece no direito, então acho que foi um pouco mais com relação a isso mas é justamente fruto da organização da faculdade porque o direito sempre teve um mestrado assim separado e direito tem 4 anos de curso, e o mestrado em Gestão na verdade foi para a se adaptar a Bolonha e aí eles diminuíram um curso da licenciatura para três e colocaram

mestrado como quase uma continuação da licenciatura é tanto que tem matérias que estão no primeiro semestre é tipo comportamento organizacional 2, como se todo mundo tivesses feito o comportamento 1 né.

Investigadora: você quando concluiu o direito você não pensou em fazer doutoramento?

Entrevistado: (1:13:26) Sim, eu penso em fazer doutoramento mas eu penso em primeiro terminar o meu segundo mestrado e que obviamente por conta dessa quarentena do fato de eu ter voltado para trabalhar no Brasil por um tempo, eu acabei tendo que é obviamente adiar todos, as entregas estão adiados no final do ano, então assim não pretendo me candidatar este ano pro doutoramento até porque eu ainda eu quero defender o mestrado em gestão para ver se eu vou fazer doutoramento se quero por exemplo na faculdade de direito especificamente né.

Investigadora: agora tenho alguma outra questão do curso que você gostaria de comentar você já descobriu no direito e Gestão que possa ser importante falar?

Entrevistado: melhor? eu acho eu acho por exemplo muito importante que a APEB que é a associação de estudantes brasileiros vem investindo bastante nisso mas de novo está começando institucionalizar isso pela universidade mas é uma coisa que não existe que é uma semana de integração que é uma coisa por exemplo que eu tive uma semana que eu tive na minha quando eu fui caloura na graduação aqui no Brasil que é uma semana de recepção dos calouros é que isso existe na licenciatura até em Portugal também mas não existe no mestrado é que é o grande porcentagem de brasileiros, que vai acho que está diminuindo que tem muita gente vindo a licenciatura agora por conta do ENEM tudo mais mas enfim que eu tive por exemplo quando eu fui fazer intercâmbio na Sorbonne eu tive uma semana e de Francês jurídico introdução ao sistema jurídico francês, eu tive uma série de coisas que foram extremamente úteis e importantes como pesquisar na biblioteca francesa, o que é que os professores franceses esperam dos alunos numa avaliação que é completamente diferente do Brasil, enfim coisas que eu acho que seria muito importante e muito úteis para os alunos de mestrado e doutorado terem era essa semana de recepção de integração por exemplo eu acho que falta.

Investigadora: agora é quando eu perguntei do Doutorado era assim quando você tá fazendo o mestrado em direito você não pensou em fazer o doutorado ao invés de fazer o outro mestrado.

Entrevistado: Não, porque eu em princípio o doutoramento...

Investigadora: queria aproveitar o tempo que estava disponível do segundo ano do outro mestrado?

Entrevistado: exatamente e não só isso mas como fato de que o doutoramento pelo menos no direito em Coimbra é você tem que escrever um tratado né, são ninguém se forma em 5 anos no doutoramento em Coimbra, então assim é um investimento de longo prazo, não é uma coisa assim que fica, todo mundo ficar pelo menos sete, oito anos para conseguir defender, ah sim porque tem não só os professores pedem muita coisa e as pessoas escrevem tem que escrever 450, 500 páginas. enfim é um modelo que eu acho que como eu te falei que eu não gosto dessa dos formalismos do direito, o doutoramento em Coimbra personifica isso, então eu acho que eu posso, se eu fizer doutoramento não será no direito, por conta disso.

Investigadora: o que é que tem de expectativas após a conclusão deste curso que você está fazendo agora E aí pode ser.

Entrevistado: do de gestão?

Investigadora: sim. pode ser.

Entrevistado: acho que empregabilidade, empregabilidade tanto no mercado brasileiro quanto no mercado europeu vai aumentar bastante, porque eu posso escolher concorrer para um trabalho que não necessariamente tá na área do direito ou que me exija uma ordem dos advogados num determinado país, que é uma coisa também que me motivou a fazer gestão porque é uma matéria que você pode trabalhar em qualquer lugar do mundo, ao contrário do direito, então eu acho que foi muito dessa motivação de empregabilidade e de abrir os horizontes.

Investigadora: como você vê o Brasil hoje, depois dessa experiência toda aqui em Portugal?

Entrevistado: desesperançoso. eu vejo como um lugar em que eu tenho a família, amigos, eu vivi cresci em São Paulo mas assim cada vez mais por conta de todo o contexto político e social que vêm acontecendo no Brasil agora tornando mais evidente ainda durante essa quarentena toda é que eu gosto muito muito do Brasil, gosto muito das pessoas que eu tenho, das relações que eu tenho aqui mas eu me vejo cada vez menos da vida aqui, o facto de eu ter também feito esses dois mestrados me dá mais esperança(..) depois uma possibilidade de melhores alternativa profissionais aí na Europa.

Investigadora: por que você voltou para o Brasil?

Entrevistado: eu voltei na verdade porque eu vim para passar o natal e fui convidada para ser madrinha de casamento em março, então eu ia estender a minha estadia aqui até porque eu fiquei 2 anos e meio só vindo duas semanas de páscoa, duas semanas de natal, a maioria dos brasileiros veem fica temporada maiores eu nunca fiquei, então fazia tempo que eu queria ficar uma temporada maior e no meio tempo teve a quarentena, então me impediu de voltar por um tempo e nesse meio tempo eu também comecei a trabalhar com, no escritório da minha família né a minha mãe ela é advogada tem o escritório dela e eu nunca tinha trabalhado com ela, então eu comecei a trabalhar também nessa parte de gestão do escritório, eu juntando um pouco essas duas, juntando um pouco do que eu aprendi nos dois mestrados eu comecei a trabalhar, então eu faço a parte jurídica, mas eu faço também a partir de gestão.(e o namorado?) é o namorado tá lá né, mas agora também por outro lado essa quarentena mostrou que é possível ir trabalhar remotamente né então também enfim não tenho nada muito definido, mas eu tenho uma hipótese de continuar trabalhando parcialmente aqui no escritório a distância, mas isso a gente estou ainda analisando a factibilidade disso.

Investigadora: agora queria saber como é que você vê Portugal hoje?

Entrevistado: (1:21:26) hoje é assim eu vejo, já tive uma época mais romantizada né acho que o facto de eu ter assim, de eu ter crescido, o fato de eu ter crescido numa família portuguesa eu já vi os prós e contras com mais, com mais precisão do que a maior parte dos brasileiros que vão para aí como eu te disse que vão com uma ilusão e tal e leva um choque um pouco maior, é assim também cheguei com uma visão melhor, hoje eu tenho uma visão mais equilibrada e acho que um pouco mais por conta do fato de que conseguir analisar melhor Portugal inserido dentro da união europeia, então assim obviamente que quando você compra Brasil e Portugal, Portugal sempre fica, costuma ficar positivo em alguns aspectos, mas por exemplo em aspectos de questão de mercado, oportunidade de trabalho com certeza o Brasil tem o mercado muito mais dinâmico é 20 vezes maior para

você tem muito mais uma oportunidade de diferentes de trabalho e Portugal é muito pequeno é muito limitado nesse aspecto e por isso que eu hoje não limito a minha escolha por exemplo de vida de viver em Portugal, mas sim na Europa em geral, por causa disso, então assim acho que Portugal é um lugar é positivo quando comparado com o Brasil mas não tão positivo dependendo dos aspectos e critérios que você usa ao fundo ao comparar Portugal com no mínimo a Espanha que ta aí do lado né, França, enfim, tanto é assim que não atoa que muitos portugueses emigram de Portugal para França, Suíça Luxemburgo, Alemanha eu sei por que a minha família portuguesa é quase toda emigrada. né, então minha avó é a pessoa mais velha veio para cá logo no pós-guerra que o Brasil era a terra de oportunidade porque Alemanha e França estavam destruídas, mas todos os irmãos mais novos da minha avó foram para Alemanha, França e lá ficaram, então eu tenho alguns que chegaram a voltar depois de muitos para Portugal mas o meu namorado tem um irmão na Suíça tem vários amigos na França, Luxemburgo, enfim é uma realidade você ver que Portugal também é um país de emigrantes né, então ao mesmo tempo que eles também são, recebem muitos imigrantes brasileiros eles emigram muito. (isso te dá alguma sinalização?) Sim, sim exato exatamente.

Investigadora: pagou seus estudos como? você tinha reserva ou foi os pais que pagaram.

Entrevistado: sim, não é assim, eu tenho, eu tinha reserva para pagar os meus 2 anos de mestrado lá guardados com tudo o que eu tinha trabalhado só que como eu sou filha única e enfim, então como eu sou filha única meu pai fez questão, ele falou “não, mantenha o seu dinheiro guardado e eu te dou o equivalente ao que você usaria do seu dinheiro, é para você manter um investido porque o meu dinheiro é o seu, portanto para você vai ser muito melhor, você guardar esse dinheiro no seu nome até por questões de declaração, imposto de renda” etc. então ele pagou pra mim algumas coisas para que eu mantivesse o meu dinheiro, mas eu nunca em nenhum momento virei e pedir para a minha mãe e meu pai, falando “olha estou indo a fazer mestrado vocês podem me ajudar me bancar lá?” então foi basicamente isso, foi um acordo que eu fiz com o meu pai, mas eu continuo tendo dinheiro para viver 2 anos na Europa.

Investigadora: agora é você gostaria de comentar mais alguma coisa que você lembrou que eu não perguntei.

Entrevistado: não acho que não, não, eu acho que dentro das experiências internacionais que um estudante brasileiro pode ter, acho que Portugal fica num bom equilíbrio, digamos assim, especialmente para quem nunca teve uma experiência internacional né, então o fato de ser um, apesar de eu falar “Ah a distância cultural entre Brasil e Portugal hoje muito alta” mesmo assim é uma distância que é muito menor do que uma Noruega, enfim uma China, a própria França, então eu acho que é um bom equilíbrio, digamos assim, é uma boa iniciação a experiência internacional estudar em Portugal, acho que é uma boa alternativa, justamente por isso.

Entrevistado: espero que eu tenha te ajudado não sei. Vou sim a vontade sem problemas eu sei tu agora você vai tratar os dados e sempre vai aparecer alguma coisa que você gostaria de saber

Investigadora: (..)posso tirar dúvida?

Entrevistado: sim

Investigadora: quer falar mais alguma coisa?

Entrevistado: não era mesmo isso se você tiver se você não eu ia falar só que acho que essa é a minha realidade eu acho que era mais acho que vem crescendo pouco mais também do número de pessoas porque ele tem um número de pessoas em geral que está indo está crescendo e acho que o perfil do brasileiro que ia pra Portugal há 10 anos era bem diferente do perfil do brasileiro que está indo agora né nos últimos anos.

Entrevista 22

Data 28/04/20 Duração 01:27:50

Investigadora: Eu faço somente áudio porque fica melhor qualidade entendeu essas coisas assim poderia fazer com vídeo também não é o áudio ele grava melhor um Skype só tiver algo Ok agradecer é bem difícil conseguir esta época Não sei porque até antes da páscoa por exemplo estava conseguindo bem entrevistas mas agora depois da páscoa ficou muito difícil não sei porque as pessoas acho que não devem está bem né É difícil manter o equilíbrio nesse mês

Entrevistado: sim, tem o impacto emocional também, é para algumas áreas sim pra outras acabam ficando sobrecarregadas que é meu caso, eu acabo trabalhando mais.

Investigadora: você está tendo aula?

Entrevistado: Sim eu tenho online e minhas aulas continuam normalmente, não teve nenhuma interferência não.

Investigadora: e ta sendo bom pra você ter aula online?

Entrevistado: sim, tem algumas dificuldades alguns professores sofreram um pouco a questão da adaptação ou a questão da intimidade com a tecnologia, mas as primeiras aulas foram difíceis, mas agora coisa anda como na normalidade.

Investigadora: a pesquisa ela é sobre a experiência dos estudantes brasileiros aqui em Portugal com o objetivo de falar de política pública de imigração Então através públicas têm para atrair estudantes brasileiros para cá para Portugal Então você já me enviou a um consentimento que é exatamente o detalhe mais importante da questão Ética da pesquisa que é preservar o seu animal anonimato a utilização desses dados somente para essa Pesquisa E também para essa gravação que importante para depois analisar o conteúdo. Então queria pedir que você fizesse a sua apresentação.

Entrevistado: (2:19) Meu nome é (...) eu tenho 33 anos, curso aqui o mestrado em ciências do trabalho e relações laborais seria para o português brasileiro seria relações trabalhistas e sindicais na universidade... no Instituto Universitário de Lisboa o ISCTE aqui na região central Lisboa.

Investigadora: ISCTE não é? (Exato, exato.) Você já saiu do Brasil antes?

Entrevistado: (3:22) Sim, mas para trabalho por um curto período, então já sai algumas vezes, mas sempre para trabalho, e também algumas vezes pra passeio, mas períodos superiores a um mês apenas a trabalho.

Investigadora: é a sua primeira vez em Portugal?

Entrevistado: não é a segunda vez na verdade eu vim em 2018 para conhecer o país e ter mais ou menos uma ideia se eu iria me adaptar ou não, se era realmente isso que eu queria.

Investigadora: Seu ano letivo, que você entrou é 2019?

Entrevistado: 2019 exato.

Investigadora: 2019/2020.. e você está no segundo semestre do primeiro ano?

Entrevistado: exato.

Investigadora: antes de vir o que estava fazendo no Brasil?

Entrevistado: (4:15) Eu sou formado já sou graduado, também tenho pós graduação, mas atual... (você é formado em que?)

Entrevistado: eu sou formado em petróleo, tenho graduação em petróleo, formado em petróleo, tenho um MBA na área de gestão de projetos automotivos e atualmente eu

cursava uma faculdade de direito na Estácio de Sá, estava no sexto período quando sai do Brasil.

Investigadora: você estava no Recife mesmo?

Entrevistado: Sim, eu morava no recife, cursava o sexto período do curso de direito, eu tranquei o curso. (estava pra terminar?) sim, estava bem perto, e trabalhava na indústria automotiva, na fábrica da FIAT, temos uma fábrica da Fiat lá em Pernambuco e eu trabalhava lá da área de recursos humanos trabalhista e sindical exatamente a mesma área onde eu estou cursando esse mestrado aqui, eu abandonei o trabalho, pedir demissão durante a faculdade e decidi vim cá.

Investigadora: pediu demissão? o que foi que aconteceu para decidir vir?

Entrevistado: (5:41) então eu sou casado tem esposa e dois filhos de quatro patas, dois cachorrinhos e a nossa vida ...(vieram?) Sim estão todos aqui (..) a gente só vinha com eles, e a situação lá econômica não estava ruim para a gente financeiramente não tinha tanto problemas, felizmente, mas a questão de satisfação emocional lá por conta da insegurança estava muito grande e esse foi o fator primordial pra nossa decisão de fato a questão da insegurança sim .

Investigadora: O Recife é uma cidade muito violenta?

Entrevistado: (6:25) sim, ela está na média das grandes capitais brasileiras, mas por ser uma situação realmente que, imprevisível da violência ocorreu ou não e a gente também acabou passando por alguns momentos durante o ano 2019, 2018 2019 algumas situações que acabou deixando o nosso psicológico, emocional abalado com medo da violência e esse foi o fator principal sair, querer sair do Brasil por conta da violência, unindo outros fatores como no meu caso eu trabalhava na área de recursos humanos sindical e eu cursava a faculdade de direito para ter mais conhecimentos na área trabalhista porem eu encontrei esse mestrado que exatamente a área onde eu trabalhavam, então em vez de fazer um curso de direito apenas para focar na área trabalhista, eu poderia fazer um mestrado que iria focar 100% na área que eu tenho experiência, então o tema do mestrado somou e também a minha esposa, ela é médica no Brasil, e Portugal assim teria teoricamente um pouco mais de facilidade para revalidar o diploma dela aqui, então basicamente foi por conta disso, os principais motivos.

Investigadora: você se candidatou somente para esse mestrado?

Entrevistado: Sim

Investigadora: conte a sua história desde a candidatura, pedido de visto, autorização de residência, como foi ocorrendo, finanças, moradia, acesso a saúde, passo a passo.

Entrevistado: a partir da inscrição na faculdade ou a partir do planejamento?

Investigadora: a partir do processo seletivo porque você escolheu esse curso e como é que foi o processo de seleção, correu tudo bem?

Entrevistado: (8:47) Então eu a partir do momento que eu encontrei o curso na internet, entrei em contato com a universidade e mandei um e-mail, eles me orientaram qual quais passos eu deveria seguir em relação a inscrição de início, (foi 2017 ou 2018?) isso foi o início de 2019 foi janeiro 2019 em fevereiro mais ou menos.

Investigadora: você veio pra Portugal antes para ver como eram as coisas aqui?

Entrevistado: sim eu vim 2018 para conhecer o país, eu fiquei aqui 15 dias andei do Sul ao norte, fiquei em várias cidades 15 dias para conhecer, porque eu queria, ouvia a falar muito muito de Portugal mas nunca tinha tido contacto, então eu queria saber um pouco

se eu ia me adaptar ou não, ter uma ideia, então em vim em 2018 voltei pro Brasil me estruturei e aí a gente se preparou para poder vir para cá, então início 2019 abriram as inscrições e eu iniciei a candidatura na universidade início 2019, em setembro 2018 foi que eu vim para cá, voltei em setembro ainda e em janeiro para fevereiro já iniciei a candidatura.

Investigadora: qual foi sua impressão nessa viagem pra cá?

Entrevistado: (10:07) positiva e negativa depende um pouco do ponto de vista, em relação a receptividade foi bem negativa é o mesmo com turista..

Investigadora: na viagem de setembro?

Entrevistado: Sim mesmo como turista mesmo só é trazendo dinheiro para o país, gastando contribuindo com o país eu não me senti muito bem acolhido, desde um detalhe por exemplo no restaurante onde eu não me sentia bem atendido também nas ruas enfim nos airbnb que eu fui recebido não me sentir, como eu posso explicar, que as pessoas estavam me vendo do ponto de vista positivo ou seja o cara é turista, o cara tá..

Investigadora: o que é razão você acredita que isso aconteceu porque razão?

Entrevistado: eu acredito que as pessoas julgam algumas pessoas, é uma nação uma população de massa por pela atitude de algumas pessoas, então alguns brasileiros que já residiam aqui, ou seja, o contacto que os portugueses tinham já com os brasileiros aqui acabou causando uma impressão não tão boa e ele já acabou generalizado isso, achando que todo brasileiro tem aquele comportamento todo brasileiro vai ter é uma conduta ruim por algumas experiências que eles tiveram aqui, então eles não diferenciam o turista, o cara que tá vindo aqui para trazer dinheiro pro país deles dar emprego para eles, para da pessoa que está aqui causando discórdia ou cometendo algumas infrações, eles não sabem diferenciar isso, então eu me senti um pouco rejeitado em algumas situações mesmo como turista e na minha impressão foi isso eles não diferenciam. Vou lhe dar um exemplo bem banal, aqui o sanduíche na região de Lisboa eles chamam Sandes e quando eu vim aqui eu fui no shopping, fui pedir um sanduíche e eu fiquei falando “oh por favor queria um sanduiche” e o atendente bem grosso “não tem sanduiche, o senhor quer um sandes? eu disse, “ o que é sandes?” ele “você quer ou não, se você não quiser por favor sai que outras pessoas querem” me tratou super grosso e ele sabia o que eu estava dizendo, sabia que sanduiche era sandes, custava ele me disse “oh senhor aqui o nome é sandes, não sanduiche”, não custava nada entendeu? Eu estou pagando um serviço que consequentemente dá emprego para ele, mas ele não tem, não tem essa visão, então eu fui destrutado numa situação em que para mim é assim não existe.

Investigadora: você teve essa impressão, mas você mesmo assim quis vir?

Entrevistado: sim, eu mesmo assim quis vim por conta dos outros aspectos, porque na verdade é um conjunto, então que mais me incomoda..

Investigadora: a questão a insegurança de empurrou

Entrevistado: Sim, sim do mesma forma que eu não me, não me sentir bem recebido aqui eu me sentir seguro, então eu andava à noite via pessoas com celular na mão, com notebook, o metro aqui no metro eles andando normalmente onze da noite, meia-noite, mulheres sozinhas coisas que em Recife isso não existe é uma realidade que eu não tenho em Recife, então a gente se sentiu muito seguro aqui durante esses passeios, durante esses 15 dias, então para mim o que mais importava nesse momento não era a forma que eles

iriam me tratar, mas o.. como eu iria me sentir seguro nesse país, então isso esse ponto positivo prevaleceu em relação ao ponto negativo.

Investigadora: você já tinha percebido essa questão que você percebeu aqui em setembro em outro lugar em eu digo em Recife por exemplo existe isso?

Entrevistado: (14:32) não, então eu trabalhava, trabalhei durante sete anos, seis anos na FIAT e eu era responsável pela parte de imigração, uma empresa quando ela inicia um startup, ela traz muitos estrangeiros, então eu tinha lá mais de trezentos estrangeiros, que eu era responsável direto deles em toda parte de relocation.

Investigadora: de quais nacionalidade?

Entrevistado: diversas português, italiano, árabe, turco, então eu era, americano, eu era responsável por relocation deles e da família ou seja acolhia a família do cara, os filhos, arrumava colégio pros filhos dele, eu fazia todo o trabalho de acolhimento desses estrangeiros, pessoas que nunca pisaram na América.

Investigadora: e essa situação acontecia?

Entrevistado: então é isso que não, a gente fazia completamente ao contrário, eles me falavam que desde o porteiro do prédio que eu conseguia para eles que dava livrinho para eles aprenderem português até os atendentes da padaria que eles iam próximo de casa ficavam brincando com eles e dizendo “oh esse aqui é o pão doce, isso aqui é um pão com coco enfim, o feedback que eu recebia deles, porque a gente tinha essa pratica de entrevista-los para saber como é que estava sendo a adaptação na região, para que a gente analisasse se a gente tinha que intervir, modificar ele de bairro, de cidade ou não, e eu nunca tive problemas, e eu passei por mais de 300 estrangeiros nas minhas mãos, nunca tive problemas como esse que estou relatando, então eu não vou ser inocente dizer que eu não sei que existe isso, lógico que eu sabia, mas eu nunca tinha vivenciado ou sabia de alguém que tivesse sofrido isso e em já tinha conhecido outros países já fui para a própria Europa, já tinha ido para Itália passei um mês e meio na Itália e fui muito bem acolhido na situação que eu, nas pessoas que eu tive contato lá.

Investigadora: vamos voltar as questões iniciais. você foi fazer o processo seletivo.

Entrevistado: (16:49) exato, eu me candidatei, perguntei quais eram os documentos, eles me enviaram, uns 15 dias depois é que eu conseguir reunir tudo, mandei para eles, aguardei uma fase de análise posteriormente eles pediram.

Investigadora: isso foi em março de 2019?

Entrevistado: isso março de 2019, em março eles pediram para eu poder mandar para eles um resumo da minha experiência profissional do que eu achava do tema, porque o meu currículo não era, a minha formação acadêmica não é cem por cento ligada a área, eu sou formado em petróleo a minha pós sim, mas a minha graduação não, então eu julguei que fosse por conta disso mas enfim, mandei para eles um relatório do que da minha experiência profissional que era na área e março mesmo recebi a minha aprovação. Eles me aprovaram, mas aí eu levei um susto porque quando eu tinha entrado no site eu tinha visto que o valor do curso era X e quando eles mandaram o valor para pagar era o dobro.

Investigadora: Por que você era estrangeiro?

Entrevistado: exato, quando eu questionei, eles falaram “é porque você é estrangeiro” mas tem que ser o dobro? Ai eles infelizmente esse é o valor, levei esse susto mas enfim isso aí é política deles ok e aí paguei e aí começou a segunda fase que é a fase do visto

por quê estava num processo de mudança do visto lá no Brasil, que antes era diretamente no consulado depois começou a ter aquela empresa que contrataram. (VFS.) exato, mas no meu consulado em Recife eles ainda estavam com o processo antigo, então eu consegui dar entrada ainda diretamente ao consulado, e a partir daí eu comecei a vivenciar uma coisa que eu não sabia, eu não sabia de Portugal porque como vim a turismo eu não tive contato com isso que é a diferença de informação entre eles, informação, ou seja cada um diz uma coisa e eu do jeito que ele quer, então a primeira vez que eu fui no consulado eu conversei com funcionário A e ele me passou quais eram os documentos que eu precisava, reuni todos e fui, quando eu fui no consulado era o funcionário B, e o cara já não aceitou metade, alguns documentos como, por exemplo, eu tinha dinheiro em conta tinha como comprovar que eu tinha como me sustentar aqui durante um ano, dois enfim, e o cara simplesmente não aceitou eu disse “ tá o que é que você quer que eu faça?” “tem que arrumar alguém” para, “tem que trazer uma carta de alguém que seja responsável financeiro para você”, eu disse mas “desculpa eu tenho dinheiro, eu tenho dinheiro não preciso que ninguém me sustente” “desculpa ou assim eu não aceito” foi curto e grosso e “com a licença que eu preciso atender outro”.

Investigadora: normalmente no site do consulado tem essas informações e você foi presencialmente?

Entrevistado: (19:54)sim, sim eu imprimi a relação quando eu fui o primeiro dia a pessoa me deu uma relação escrita também por escrito para o consulado, eu levei esse papel mostrei pro cara só mas tá escrito aqui comprovação de meios de subsistência, eu estou comprovando que eu tenho o salário mínimo x 24 .(falha de sinal)

Investigadora: Alô?

Entrevistado: Oi está me ouvindo?

Investigadora: voltou agora

Entrevistado: Então ignorou o papel que a própria colega dele tinha me dado, que lá tem escrito comprovação de meio de subsistência e o tinha o valor para comprovar que era meu dinheiro, eu disse pra ele “oh eu tenho dinheiro aqui, um documento oficial do Brasil” enfim ele não aceitou. E nessa história eu fui no consulado 5 vezes.

Investigadora: isso era abril?

Entrevistado: (21:13) isso acredito que era de março para abril, para você ter uma ideia eu peguei do meu cunhado para, quer dizer da minha esposa, a carta dizendo que ela ia ter meios de me manter aqui e eu levei os contracheques dela e simplesmente o cara não aceitou porque ela recebia por quinzena, que é uma coisa super normal no Brasil receber por quinzena, depois receber no final do mês, ele disse “não, não esse dinheiro dela está muito estranho, não você tem que me conseguir um documento e que diga o valor que ela recebe no mês” está aqui porque no Brasil é normal você recebe dia 15 e depois recebe dia 30, também não aceitou. É eu fui cinco vezes lá, nessa história eu fui cinco vezes e eu iniciei a minha trajetória conhecendo esse mundo português que eu não sabia que existia. (...) atendendo que você tem mal isso eu não aceito.

Investigadora: cinco vezes aí você conseguiu dar entrada?

Entrevistado: consegui dar entrada, esperei acredito que 3 meses o visto chegar, não consegui isso..

Investigadora: o que você fez nesse período pra se prepara para a viagem? (falha de sinal) não estou ouvindo nada.

Entrevistado: .. Eu só tenho que vim e começar a nova trajetória burocrática aqui né e eu já tinha agendamento do SEF também. O SEF também já estava agendado.

Investigadora: eu não ouvi nada cortou. você nesses três meses ficou procurando então um lugar pra morar?

Entrevistado: não eu já tinha lugar pra morar durante 15 dias, que era um colega meu que morava aqui, que é português e mora aqui, então eu já tinha lugar pra ficar, ficar nos primeiros dias, eu já tinha a faculdade ok, então eu não fiquei me pegando a Portugal porque não tinha mais o que fazer, enquanto eu estivesse no Brasil, eu foquei nos meus problemas do Brasil, vender carro, apartamento, enfim. Depois foi que eu vim pra cá foi que eu comecei a me preocupar com Portugal. Então eu vim para cá em setembro sozinho não vim com a esposa primeiro, ela veio depois, vim para cá em setembro e assim que eu cheguei eu fui na universidade para poder entregar os documentos originais que eles pediram, no dia seguinte eu liguei para o SEF pedindo para antecipar o meu agendamento, eu cheguei numa quarta..

Investigadora: e seu agendamento já veio do consulado?

Entrevistado: veio para o SEF né, já veio do consulado sim já vi já vi agendado e tá eu cheguei e o agendamento estava para dezembro, eu cheguei num terça, se não me engano, na quarta de manhã eu liguei e já consegui vaga pro SEF na sexta então dois dias depois eu já tinha SEF.

Investigadora: mas o seu visto tinha uma duração e 3, 4 meses?

Entrevistado: o visto tem duração de dois anos, de até o término do curso.

Investigadora: visto que você veio do consulado tem um prazo de 3,4 meses pra você ir no SEF.

Entrevistado: Não sei lhe informar esse detalhe eu sei que o meu SEF já veio com agendamento (..)com agendamento estou tem que esperar hoje

Investigadora: estou perguntando estava a ver você assim chegou já foi no SEF não é mais um prazo.

Entrevistado: Sim, mas quanto antes eu conseguisse todos os documentos para mim melhor. (entendi) eu fui porque..

Investigadora: tinha que ter o NIF?

Entrevistado: exato na quarta-feira eu cheguei na terça-feira eu cheguei na quarta de manhã 8:00 da manhã aqui em Portugal já possível agendamento, na própria quarta de manhã eu fui com esse meu colega, que assinou por mim, a gente foi nas finanças, nas finanças e aí eu tirei o NIF na verdade, pronto, eu fui nas finanças tirei o NIF depois fui tirar o comprovante de lá na junta de freguesia (muito rápido) e no mesmo dia na quarta-feira na quarta-feira, na quinta de manhã eu já fui..

Investigadora: como foi o comprovante de morada? como você provou que tava morando lá?

Entrevistado: ele junto com outro amigo dele foram comigo na Junta de Freguesia os dois assinaram como testemunha e eu coloquei o endereço da casa dele, como se eu morasse na casa dele e com duas testemunhas eles aceitam.

Investigadora: o atendimento foi bom na Junta?

Entrevistado: não, falando assim fica até simples mas quando eu fui nas finanças primeiro, foi o primeiro o local que eu fui para poder abrir o NIF, eu apresentei, eu só tinha passaporte e o meu PB4 era os únicos dois documentos que eu tinha, e a pessoa lá

do a segurança, das finanças me pediu um comprovante residência daqui, eu disse “ não tenho, tenho o PB4 um documento oficial ele ta até apostilado, pelo apostilamento de Haia, e normalmente as pessoas fazem com o PB4.

Investigadora: no PB4 o endereço era do Brasil?

Entrevistado: (27:26) Sim mas todos que eu conhecia, fizeram assim e quando eu cheguei a atendente disse que não, ai pronto, o meu colega que é daqui de Portugal, ele foi e chamou uma outra atendente e falou com ela de português para português e a outra disse que podia com todas as palavras. Foi que ele colocou que os dois atendentes se falassem e foi ai que a atendente que me atendeu liberou, mas só depois que a colega dele falou. Foi o primeiro, a primeira trava, mas enfim eu sei depois à tarde a gente foi lá na junta de Freguesia onde ele mora e teve o mesmo problema, ela disse” não você tem que ter o contrato de residência”, e esse meu colega disse não mas ele não pode.. se mora 5 pessoas a minha casa não posso fazer contrato para cada um. não posso incluir, não preciso incluir o nome de todos eles, o contrato pode estar no nome de uma pessoa só, e eu estou afirmando que ele mora lá e depois depois de muito bate-boca entre os dois portugueses o meu colega e a senhorinha lá do junta freguesia e entraram em um acordo que eu podia chamar um terceira pessoa para testemunhar e eles aceitariam, e ai foi feito e eu consegui.

Investigadora: Imagina se você não tivesse esse amigo?

Entrevistado: (28:44) é eu estava frito, mas sempre dentro do mesmo ponto, eles não têm alinhamento sobre nenhum procedimento e não sabem o que dizem, cada uma faz do jeito que quer.

Investigadora: e começou lá no consulado?

Entrevistado: começou no consulado, foi como lhe falei antes, eu comecei a conviver com uma história que eu não sabia que existia, não fazia ideia que existia isso, porque para mim como brasileiro é o mesmo procedimento que é lá no Rio Grande do Sul é ela lá em Manaus (...) se é o INSS ele vai seguir o mesmo procedimento não tem o atendente escolher o que ele quer, isso não existe no Brasil, você está com documento oficial e vai ter que acatar aquilo, mas enfim, na quinta-feira.

Investigadora: você foi ao SEF?

Entrevistado: não na quinta foi na quarta na quinta eu fui no INSS daqui esse.. que

Investigadora: segurança social

Entrevistado: Segurança Social. isso sempre pesquisando bastante, bastante quais qual é a segurança social que tinha...

Investigadora: porque a segurança social, você ia procurar trabalho?

Entrevistado: sim porque o meu visto ele, eu sabia que ele autoriza trabalho mas eu tinha que ter ou o contrato ou ter Segurança Social e atividade aberta, na quinta-feira bem cedo eu cheguei lá fui o primeiro a ser atendido, cheguei lá 6:00 da manhã mais ou menos, fui o primeiro a ser atendido, quando eu cheguei lá a atendente falou: “não você tem que ter atividade aberta” e essa informação eu não tinha, ai voltei chamei meu amigo, isso na quinta de manhã e agente consegui abrir atividade, ele assinando por mim ele consegui abrir atividade pra mim, depois eu voltei na segurança social no mesmo dia, na quinta, e na quinta feira eu consegui dar entrada na minha segurança social, dei entrada e peguei um protocolo, pelo que eu pesquisei bem a maioria das finanças aqui na região você coloca os documentos dentro de uma caixa espera mas pro SEF eu tinha que levar alguma

coisa, então pesquisei que existe uma segurança social Vila Franca de Xira que ela te dá um papelzinho dizendo que você foi lá, então me desloquei ate essa peças finanças e consegui dar entrada lá e aí consegui um protocolo. (na quinta-feira?) na quinta feira, então na quinta eu já tinha os documentos que eu precisava e na sexta eu fui pro SEF.

Investigadora: e o SEF foi onde?

Entrevistado: (31:16) fui lá próximo ao Porto esqueci o nome foi bem próximo ao Porto depois de haver entre Aveiro e Porto, se eu olhar no mapa consigo ver, fui lá no SEF com esse meu colega, ele foi comigo e mais uma história, a atendente lá ela queria, enfim, os documentos que eu levei, levei todos os documentos exatamente como estava escrito no portal deles, levei de um por um, coloquei até inclusive na ordem, mas ela não aceitou mais uma vez o comprovante de meio de subsistência, eu disse “oh eu tenho essa pessoa aqui tá.. são os mesmos documentos que eu utilizei para dar entrada no visto, eu tenho dinheiro, está aqui o comprovante e tenho essa pessoa aqui que esta responsável por mim, a atendente “não eu não aceito” eu disse como não aceita? “você precisa de dinheiro em Portugal, eu quero que você me comprove 7.200 € em Portugal”, eu disse mas para que é que eu vou ter dinheiro guardado aqui em Portugal? eu prefiro mexer com ações, com bolsa que eu faço no Brasil, o dinheiro aqui vai ser dinheiro parado, não posso ter dinheiro parado, pra que que eu vou.. eu estou comprovando que eu tenho esse dinheiro, você faz o câmbio. Ela não aceitou.

Investigadora: você tinha feito o teu pedido de visto quem analisa é o SEF, o SEF aceitou, e agora não que aceitar?

Entrevistado: (32:48) já não queria aceitar. voltamos pro mesmo discurso, é quem atende. E ela falou: “não, não” e pronto, “volte transfira dinheiro pra Portugal e venha aqui de novo”. eu fui a segunda vez, com dinheiro em Portugal, quando cheguei com dinheiro em Portugal fui barrado outra vez, ela disse: “eu quero um documento do banco” mas está aqui na aplicação, a aplicação ta aqui na sua frente, você olha, é do banco português.. “não, eu quero um documento do banco”.

Investigadora: você levou quanto tempo no SEF?

Entrevistado: acho que quatro, não acho que 5 dias depois mais ou menos foi na outra semana já, já foi e eu mostrei para ela ..

Investigadora: você estava em Lisboa nessa época?

Entrevistado: sim. gastei uma fortuna pra ir para la. acho que eu, ai fui e voltei de novo, isso já foi a terceira vez que eu tava indo para lá, e aí mostrei o documento do banco comprovando que eu tinha dinheiro aqui em Portugal, mostrei tudo e foi que finalmente eles aceitaram que eu desse entrada e consegui dar entrada e pronto e voltei para Lisboa e ai aguardei o cartão chegar.

Investigadora: ai vocês que ficou 15 dias no seu amigo e depois dos 15?

Entrevistado: (34:24) Sim. então nesses 15 dias que eu fiquei lá eu comecei a procura por moradia e aí outra, não posso dizer decepção porque eu já esperava um pouco isso, eu liguei (..) pros proprietários e quando eles escutavam (falha de sinal) não liguei mais só por mensagem.

Investigadora: ta cortando aqui, você ligava e? oi., ta ruim o som. internet que está ruim na cara pouquinho vai melhorar. agora melhorou (oi também não, agora) bom, você ligava e o que é que acontecia ouvia que era brasileiro

(Falha de sinal) fim 36:34 minutos

inicio segunda parte.

Entrevistado: se eu quiser só me manter com o dinheiro que eu tenho guardado? “Não, você tem que ter um recibo de vencimentos”, os quatro imóveis que eu fui me falaram a mesma coisa: “ não aceitaram que eu fizesse assim. No quinto (imóvel) eu até ofereci pagar dois anos integral de aluguel antecipado, antecipado porque eu já estava no desespero porque já faltava três dias pra minha esposa chegar e nada. E elas não aceitaram, o mesmo discurso “ ah você tem que ter o imposto de renda daqui, você tem que ter o recibo de vencimento, fiador, fiador a te tinha, mas eles queriam que eu tivesse como comprovar que eu tenho que pagar que não fosse com dinheiro guardado, eu ficava rindo por dentro porque eu disse não que absurdo, se chegar um cara para alugar a minha casa e disser assim “ vou te pagar 2 anos adiantados e diria “agora entra fica à vontade” e os caras, eu disse “meu um amigo o contrato é de 2 anos se eu já te pago os 2 anos antecipado pra que que eu quero, preciso comprovar que eu tenho dinheiro por mês? se eu já te paguei tudo que eu te digo, enfim não teve acordo me aborreci bastante e quando já estava desistindo conseguir mais um, aí eu disse “oh meu amigo português você pode ir comigo e alugar para você? por favor que eu preciso morar lá em algum canto aqui, eu não posso morar num Hotel. E ele veio comigo se apresentou como se fosse pra ele (..) fala de sinal

Investigadora: Eu preciso muito ouvir essa história mas o sinal que está ruim Será que a gente (não tranquilo pode ser para o final) de semana você tiver mais tranquilo esse horário realmente eu já perdi entrevista porque eu Insisti

Entrevistado: o sinal fica ruim? eu consigo no domingo no domingo para mim fica Eu não trabalho, eu só faço estudar.

Investigadora: Desculpa de falar assim diferente o dia todo em casa 11:02 horas da tarde depois vamos combinar às 11:00 às 11:12 Ok porque realmente está ruim

Entrevistado: Então não obrigado tá bom Obrigado

(Terceira parte da gravação realizada no domingo)

Investigadora: Para conseguir a moradia você pediu a seu amigo português, sim depois de várias tentativas sozinho.

Entrevistado: Exato. eu tentei várias vezes tanto pessoalmente nos locais quanto por telefone também e eu recebi recusa em cem por cento dos casos. Algumas vezes a pessoa que tinha acabado de postar o anúncio em uma das plataformas e eu ligava em seguida meia-hora depois e a pessoa já dizia que estava arrendado, eu achava isso muito estranho porque como é que só para anunciar e meia-hora depois já tudo certo? aí a partir daí eu solicitei essa intervenção desse meu amigo que é um senhor militar aqui do Portugal, então tem um prestígio, digamos assim, como julga a sociedade, você se funcionário público tudo. (essa sociedade.) exato. Então pedi para que ele, eu encontrei um outro imóvel eu pedi para que ele ligasse, ele ligou para pessoa , a pessoa já marcou a ida no imóvel para conhecer, e eu vim acompanhado dele e a gente veio juntos, viemos juntos, então durante a conversa com a com proprietária a gente sentiu um abertura muito muito tranquila por parte dela, uma pessoa, uma mente super aberta e aí que a gente pegou e jogou aberto “olha na verdade o apartamento é pra mim” e eu expliquei pra ela, eu estou tentando alugar mas as pessoas estão recusando, não sei bem o motivo mas eu tenho muito boa vontade eu gostei do seu imóvel e eu queria muito alugar esse imóvel, mas as minhas condições são essas eu falei para ela não trabalho ainda, pretendo sim mas eu não trabalho

acabei de chegar, mas eu tenho dinheiro para lhe pagar, eu tenho uma caução, caso você queira uma caução, eu tenho como antecipar alguma coisa e não tenho o IRS e não tenho os três últimos recibos de vencimento, que é o que uma boa parcela do senhorios pedem, enfim, ela foi super aberta e disse “Ok só tem uma condição que eu proíbo qualquer, como é que eu posso falar, que você alugue os quartos para outras pessoas”

(sublocação.) exato, sublocação o termo é esse, eu só proíbo isso?

Investigadora: por que ele era grande?

Entrevistado: sim é bem grande aqui. são para mim são 4 quartos, pra ela são três. (é uma casa?) um apartamento, no Barreiro.

Investigadora: e você está até hoje aí?

Entrevistado: (2:57) Sim, de novembro do ano passado até agora aqui e ela aceitou, porque ela queria dois arrendamento adiantados e o pagamento do mês e tinha alguns detalhes aqui no apartamento como por exemplo não tinha o aquecedor de água, isso aqui ela usava isso aqui para escritório para ela, enfim, eu também aceitei arcar com isso então como o imóvel não tinha nenhum outro móvel dentro dele para mim foi perfeito, porque eu queria conseguir sem nenhum tipo de móvel, zero então para mim foi.

Investigadora: Mas sem aquecimento?

Entrevistado: sim não tinha o aquecimento, mas eu mandei instalar, mandei instalar, comprei os moveis e pronto e aqui, e aqui estou eu.

Investigadora: E o barreiro não ficou longe pra você?

Entrevistado: (3:52) sim é bem desgastante minha ida e volta todos os dias principalmente agora nessa época de pandemia que eu não estou usando o transporte público, eu trabalho, em relação ao trabalho eu tentei por diversos meses conseguir algum trabalho mais na minha área, mas eu não consegui até hoje nenhuma entrevista e eu tive que optar por outro tipo de trabalho que aparecesse, daí eu hoje eu faço entregas.

Investigadora: quanto tempo enviando currículo?

Entrevistado: ah até o mês passado estava mandando em média de 5,4 currículos por dia,

Investigadora: mês passado é abril?

Entrevistado: até abril, de setembro até março eu procurei emprego insistentemente mas não consegui nenhuma entrevista, e tanto pessoalmente tanto como na agência de emprego daqui eu me cadastrei, por e-mail *Linkedin*, *sapo.com*, enfim várias ferramentas, mas eu nunca consegui nada, e desde o início quando senti dificuldade que eu vi que não obtinha nenhum retorno, uma vez que no Brasil eu tinha opções de trabalho em várias empresas era comum receber convites, eu achei que por aqui eu tivesse um pouco de sorte também, mas não foi o caso, não consegui e aí optei por fazer entrega com uma moto, comprei uma moto e eu faço entregas, estafetas motoboy como a gente chama lá no Brasil, nas plataformas, e hoje eu faço essas entregas, uma vez que eu não consegui.

Investigadora: como funciona?

Entrevistado: (5:45) É porque são várias, você se cadastra em todas elas e você vai optando por qual que você quer trabalhar.

Investigadora: você está esse mês de abril?

Entrevistado: não desde que eu cheguei.

Investigadora: com a moto?

Entrevistado: (6:02) Sim a diferença é que eu sempre ia e voltava de barco e eu deixava a moto lá em Lisboa.

Investigadora: Então você está fazendo entrega desde que chegou?

Entrevistado: (6:10) Sim um mês depois cheguei.

Investigadora: paralelo a isso você estava procurando emprego? outro emprego.

Entrevistado: (6:16) sim

Investigadora: e como está sendo esse trabalho?

Entrevistado: (6:22) Então é em termos financeiros ele está acima da média do trabalho, vamos dizer, do primeiro nível aqui do país, por exemplo aqui normalmente um empregado de mesa, um trabalhador do primeiro nível um operário aqui em Portugal ganha em torno de um salário mínimo ou um pouco a mais. exato, então o trabalho como estafeta você consegue ganhar próximo da casa dos dois salários mínimos.

Investigadora: trabalha quanto tempo?

Entrevistado: (6:55) então ai tem a precarização do, a precariedade do trabalho, porque você tem que trabalhar muitas horas, então eu particularmente trabalho entre 9 a 12 horas por dia efetivo, e aí você ainda conta o deslocamento para ir para voltar para casa, então eu fico na rua por volta de 14 horas por dia.

Investigadora: desde que você chegou e como ficou a faculdade?

Entrevistado: (7:18) então gerou uma consequência porque eu tinha aula integral todos os dias à noite e eu não conseguir, como é que eu posso dizer, trabalhar, (conciliar) isso eu não conseguir conciliar então meu rendimento estava muito baixo lá na faculdade, então eu conversei com a secretaria aí descobri que o método lá que era período parcial, você não paga todas as cadeiras.

Investigadora: você faz menos disciplinas e você prologa o prazo de conclusão do curso.

Entrevistado: exato as invés de concluir em dois anos eu vou concluir em 3 anos, então eu optei por isso e eu só tenho aula duas vezes por semana, então eu escolho dois dias de folga do trabalho 2 dias eu não trabalho ou um dia eu peço lá ao meu chefe pra largar mais cedo e vou para aula.

Investigadora: você tem chefe? como funciona, não é independente?

Entrevistado: (8:15) é porque assim existem várias plataformas uma delas te da contrato que é a *takeway*, então eu trabalho majoritariamente para ter *takeway* e nas horas vagas, nas horas que eu não tenho trabalho para essa empresa, eu ligo minha aplicação das independente e trabalho para as empresas independente.

Investigadora: entendi. então você tem um salário fixo com essa?

Entrevistado: sim eu tenho um salário fixo e eu complemento, faço um pouco mais, fazendo trabalho como independente e aí onde a carga horária acaba se estendendo. (puxado o trabalho?) (8:57) bastante, bastante puxado.

Investigadora: você conheceu muito brasileiro, muita gente trabalhando assim?

Entrevistado: Sim muita gente, muito brasileiro e uma coisa que me surpreendeu é que normalmente as pessoas que estão de fora acabam julgando que esses profissionais são pessoas que não tiveram uma boa qualificação profissional no Brasil ou que enfim não tem um nível superior ou enfim, são situações de precárias, realmente, pessoas que não tinham nenhum tipo de profissão e vem pra cá e vai pilotar uma moto e na realidade não é.

Investigadora: você já tinha dirigido moto?

Entrevistado: (9:40) Sim. eu já tive moto quando eu tinha 18 anos, 19 anos, há muito tempo atrás, tive que aprender novamente, mas foi tranquilo.

Investigadora: A sua carteira vale para moto e carro?

Entrevistado: sim vale a minha carteira é pra de carro, de moto a ônibus no Brasil, e pra cá acabou valendo também. é uma profissão fisicamente falando bem puxado, a carga horaria é extensa, emocionalmente também porque você acaba sofrendo muito preconceito, o dia inteiro, desde você entregar uma comida para o cliente, o cliente mandar você esperar para ele abrir o saco e vê se você não comeu nada, ele fala isso na sua cara. ele fala isso na sua cara, isso existe. do também que você está na rua, qualquer coisa que acontece no transito as pessoas elas não te xingam de palavras genérico, eu já fui xingado dezenas de vezes com o zuca de m., as pessoas nem sabem que eu sou brasileiro ou não, eu nem abri a boca ainda e eles já me xingam disso, então é bastante comum você ser xingado disso de zuca de m., isso também abala bastante e.

Investigadora: e você reage?

Entrevistado: (10:57) no início sim, depois eu vi que é um estresse desnecessário porque não vai agregar nada para mim, é um desgaste, enfim, só vai me abalar emocionalmente e eu não vou, estuo no país deles, eles não vão mudar e eu não posso fazer nada. Então eu desisti, eu escuto e fica lá.

Investigadora: essa questão do emprego muda o paradigma quando você vem pra cá por é o que tem disponível

Entrevistado: sim. eu vim ciente.

Investigadora: então assim é um trabalho digno, muitos brasileiros que vem pra cá desconsideram, e geralmente a coisa tem a ver com brasileiro mesmo. porque a gente tem o costume de não considerar esse tipo de serviço.

Entrevistado: sim é digno, é tanto que inicialmente eu já fui logo buscando outros meios para ganhar dinheiro e já entrei nessa área, em paralelo eu tentava outra.

Investigadora: esse período da pandemia afetou o teu trabalho, aumentou?

Entrevistado: (12:05) aumentou, aumentou o trabalho e aumentou também a discriminação, aumentou das duas formas, porque muitas pessoas acabam julgando que a gente, ou que a gente não se preocupa com nossas vidas ou que a gente não tem higiene, enfim, tem algumas atitudes que são lamentáveis, mas mencionei um pouco tempo atrás, eu relevo, hoje em dia nada me abala mais, não me incomoda mais com certos comentários deles, certas atitudes, já relevo cem por cento, não adianta.

Investigadora: você pronto lá dentro então queria agora que você essas coisas todas que você pensou no início que você pode considerar para nós poder dizer que então a melhor coisa e a pior?

Entrevistado: (13:04) então a melhor é o meu curso, eu gosto muito dele, o tema que a gente aborda é algo que eu sempre fui muito apaixonado, então o curso, a escolha do meu mestrado foi um tiro certo, um acerto muito grande e isso certamente é a minha base, quando ocorre qualquer coisa aqui comigo.. (..) hoje se você perguntar o que tem mais positivo para minha visão aqui é o meu curso, é o que eu sinto mais, qualquer coisa que acontece comigo eu penso: ah mas eu estou fazendo o curso que eu gosto muito dele e eu preciso desse, finalizar.

Investigadora: e a pior?

Entrevistado: (13:59) o preconceito, para mim o preconceito é o que mais me incomoda aqui até hoje.

Investigadora: agora você pode dizer que houve alguma política ação ou programa quanto tempo ou aqui em Portugal estava a dizer eu vou para Portugal porque eu consigo ver essa situação que vai me favorecer.

Entrevistado: (14:37) na verdade não, eu não presenciei nada que afetasse diretamente tanto a minha escolha, tanto lá no Brasil para vim cá quanto aqui em Portugal, porque quando se falar “ah o governo português abre as portas para o imigrante, facilita à vida de imigrante” sendo bem sincero eu não sinto isso, na prática, isso talvez ocorra na teoria, mas no dia a dia, quando você vai em órgãos públicos como finanças, como o próprio SEF, eu não sinto isso, nenhuma vez eu senti isso, acolhimento ou abertura de portas ou essa preocupação da “ ah o estrangeiro ele contribui bastante para o país, Portugal precisa de estrangeiros”, esse discurso que você presencia de vez em quando na mídia, na prática eu nunca senti isso, em nenhum momento.

Investigadora: a gente sabe que tem uma política de atração tanto que você está fazendo seu curso aqui, mas essa política de atração ela é associada a uma política de retenção? você acha que pode melhorar, você vê uma perspectiva de retenção?

Entrevistado: (16:14) Não, eu inclusive não tenho perspectiva nenhuma de conseguir trabalho aqui na minha área, mesmo depois do curso concluído, finalizado, não tenho essa esperança nem tenho perspectiva porque, eu mesmo tendo procurado.. vou lhe dar só um exemplo muito rápido, eu trabalho há muitos anos na indústria automotiva no Brasil, então eu tenho experiência dentro da indústria automotiva na área sindical, é um trabalho muito específico, que você não encontra no Brasil profissionais capacitados com facilidade, então é uma experiência bem específica, digamos, é um especialista dentro da área de recursos humanos, então eu tenho uma vasta experiência nisso. Aqui próximo aonde eu moro tem a auto Europa, é uma indústria gigante uma montadora, de consegui, através de conhecidos meus, indicações de diretores de gerentes, corporativos da própria Volkswagen em outros países do mundo, do Brasil, da Turquia, consegui através de meus conhecimento que me indicassem, que enviassem o meu currículo aqui para a autoEuropa daqui, então a indicação veio de lá de cima, não é que eu fui lá e coloquei meu currículo lá na caixa de correio deles e mesmo assim mesmo com essa tantas indicações, que não foi apenas uma, eu nunca recebi um único e-mail para uma entrevista, para me conhecer pessoalmente, para ver se eu tinha realmente alguma qualidade, é pra acrescentar né, pra empresa contribuir pra empresa.

Investigadora: é uma indicação na verdade.

Entrevistado: (17:52) É e não foi só uma, foram quatro na verdade de executivos da empresa, pessoas lá de cima e tem um ponto interessante porque se eu for falar isso pra alguém de RH a pessoa pode questionar,” mas não tinha vaga se não tem vaga...” e na verdade tinha vaga no próprio site deles tem lá, na época eu tava com essas indicações, tinha vaga na minha área lá, por isso que eu fui atrás dessa indicações, por ser uma coisa direcionada, então se mesmo com essas indicações de grande peso dentro da própria instituição, tem uma vaga disponível eu não fui chamado ao menos para uma entrevista para conhecer a equipe de RH, para eles me conhecerem na verdade, sabe se eu tenho ou não algo a oferecer, eu sinceramente depois disso eu não tenho esperança de conseguir não, algum tipo de trabalho aqui dessa minha área.

Investigadora: realmente é bem específico

Entrevistado: Sim é específico para indústria, na verdade o que eu faço, o que eu sei fazer, é qualquer tipo de indústria que tenha envolvimento com o sindicato que é quase 90% delas.

Investigadora: como é a questão do sindicato aqui, você já conseguiu é parecido com a tua experiência no Brasil ou completamente diferente, tem mais direito, menos direitos?

Entrevistado: (19:20) não é bem parecido sim com o que ocorre no Brasil e em relação aos direitos são também bem similares, o poder do sindicato o que ele pode interferir ou não na situação é bem parecido também e até a questão dos conflitos sindicais, que é onde eu entro, que eu sou eu entro exatamente nessa área do conflito entre o sindicato e empresa, mas obviamente que é pelo lado empresa, então Portugal é um país que tem muitos problemas com greves, paralisações e na minha perspectiva eu estou indo lugar certo sou... eu tinha um trabalho aqui no Brasil e eu estou indo pro lugar certo, é um local que tem entre aspas crise, diversas crises com sindicatos e certamente vou conseguir contribuir e mesmo assim eu obtive nenhum retorno até agora.

Investigadora: se você puder dizer de maneira geral a sua experiência de viver em Portugal ser um estudante em Portugal

Entrevistado: (20:29) se pensar na perspectiva apenas como estudante, ou seja, pensando no quadro apenas do estudo em si é positivo, ou seja, o estudo me agrada, os professores me agradam, a metodologia deles me agrada.

Investigadora: como residente?

Entrevistado: como residente negativo, se alguém fosse me perguntar hoje o meu conselho pra pessoa vir pra cá como residente eu minha opinião seria não.

Investigadora: que você acha que as pessoas querem tanto vir para Portugal estudo cresceu pessoas

Entrevistado: (21:17) acho que o principal (..) das pessoas que eu tenho contato isso é predominante esse motivo da questão da segurança, então a segurança certamente é um motivo bem impactante pra uma decisão como essa.

Investigadora: para chegar e para ficar?

Entrevistado: para chegar, então para ficar para mim o principal motivo é a condição financeira porque ao meu ver se você tem uma condição financeira mais estabilizada aqui, você consegue viver aqui sim, você consegue morar aqui, mas se tua situação financeira for precária ou seja se você é uma pessoa que recebe aquele salário e ele já está comprometido no final do mês, eu acho que se torna uma desilusão, porque há muita gente fala em qualidade de vida: ah porque Portugal tem qualidade de vida” na minha opinião não depende de quanto você ganha, porque se você vive aqui com, se você vive aqui com um salário mínimo não você não vai ter qualidade de vida igual no Brasil e você aqui precisa ganhar um dinheiro acima da média para você poder ter alguns benefícios e poder julgar que você tem uma qualidade de vida aqui nessa região, entendeu? é diferente um pouco do Brasil: “ah no Brasil você também com dinheiro tem qualidade de vida” então eu também acho que não, aqui é você com dinheiro lá e você com dinheiro aqui você precisa de menos dinheiro aqui para ter uma qualidade de vida. porque lá você acaba não sendo dono da sua própria cidade que era meu caso, lá a gente uma situação um pouco mais confortável e a gente se sentia muito com a coagido e preso, prisioneiros da dentro da própria casa, quando você não podia passear com os cachorros e isso não

envolve dinheiro, quando você não pode, você mora a 400 m do shopping e você não pode voltar para casa andando, isso também não envolve fator financeiro, então na minha opinião a pessoa que vem para cá com a situação financeira dentro do básico aqui de Portugal ou seja pelo menos um salário mínimo, eu não acredito que essa pessoa vai conseguir bons frutos aqui não, mas se a pessoa vem com a perspectiva de ter ou uma oportunidade ou ter meios de ganhar um pouco mais aqui, que aí tá a diferença do Brasil, aqui para mim, você ganhando pouco mais lógico eu estou falando a estrutura familiar, não uma pessoa apenas, você, a esposa, enfim mas você ganhando um pouco mais aqui, você consegue ter uma vida mais, mais confortável.

Investigadora: entendi. a segurança rouba muito da gente, a falta de segurança.

Entrevistado: (24:08) Sim é muito raro você se sentir seguro no Brasil.

Investigadora: agora eu queria saber primeiro eu estava curiosa perguntar para você os seus cães são de raça? Entrevistado: isso (qual é a raça?)

Entrevistado: um Lhasa Apso, e um Beagle, mas tirando a burocracia que já como é óbvio assim a maior parte dela é brasileira que aquilo está escrito você cumprido, então foi mais fácil, a gente sabia que tinha dez procedimentos mas então foi cumprido, Portugal só teve um procedimento que foi passar no veterinário lá no aeroporto e aí esse foi super tranquilo, super rápido e o motivo de eu querer a casa... a casa era por causa deles? isso que eu queria sem móveis porque se destruir é meu.

Investigadora: você tem alguma ideia sobre uma política pública poderia ser feita, eu estou falando de trabalho de saúde educação alguma coisa que pudesse ser feita tanto no Brasil como em Portugal para quem muito das brasileiras e sentir-se melhor adaptado em Portugal

Entrevistado: (26:42) bom a primeira coisa que precisa ser feito parte do governo aqui é uma política de conscientização da população de que existe pessoas ruins e más em qualquer lugar do mundo, de qualquer nacionalidade, de qualquer cor, de qualquer(..) as pessoas não generalizem essas (..) isso eu não vejo aqui, nunca presenciei.

Investigadora: antidiscriminação?

Entrevistado: Exato mas isso vindo que parte do próprio governo porque você se você presencia racismo da própria polícia, se você presencia racismo dos próprios funcionários públicos e isso é uma cadeia que se a turma que gere, comanda o país, independentemente do nível do cargo, tem essas atitudes, a população consequentemente também vai ter (sim) entendeu? Você quando vai ver uma reportagem aqui falando de brasileiro (...) um aqui caso aqui que brasileiros fazendo um carnaval, interditaram uma rua, mas a reportagem ela focou exclusivamente numa mulher dançando (..) repetindo o mesmo vídeo ou seja cinco segundos do ato ali foi fazendo aquilo ali, é óbvio que quem está assistindo aquilo ali vai xingar o brasileiro, (..) entendeu, foi é uma coisa direcionada para o preconceito, na verdade existem outras coisas ali, existe um panorama macro daquela situação não é só aquela coisa foi um caso pontual ou seja, não pode dizer que todo brasileiro faz baderna e fica dançando daquele jeito frente a um carro mas a reportagem ela te leva a isso, aqui você, eu particularmente eu precisei da polícia uma vez que eu fui ameaçado com uma faca lá em Lisboa e eu acionei a polícia, o policial só mandou o indivíduo que estava armado ir embora, mesmo ele estando com a faca, depois eu procurei a sede lá da PSP e fui prestar queixa, inclusive do policial, porque ele não tomou nenhuma atitude e eles me receberam com risadas: “não vá ficar tranquilo que isso não vai acontecer mas com você

não”, (...) com piadinha pro meu lado Então assim, se você não tem um apoio, eu como o estrangeiro não tenho o apoio da polícia, nesse caso meu particular eu não tive, não sei outras situações que não me correu ainda, mas se você tem funcionário público te tratando da maneira super aspera, grossa é quando você precisa de atendimento, você tem uma imprensa que qualquer coisa qualquer coisa que acontece com o brasileiro eles te chamei de transforma aquela, aquele copo de água numa tempestade sempre focando na parte negativa é óbvio que a população inteira vai, tende a aumentar esse comportamento, o que eu desejo que um dia ocorra aqui é que o governo tome uma iniciativa para conscientizar, seja imprensa, polícia, órgãos públicos e população que nós não somos todos iguais, existe sim o brasileiro, o indiano, o chinês que vem para cá fazer besteira? existe e sempre vai existir, mas também vem aquele cara que vai agregar ou seja, eu particularmente eu contribuo para o país, eu pago a segurança social do país, então pouco ou muito mas eu contribuo de certa forma, eu pago todos os impostos aqui em Portugal, eu pago arrendamento eu faço feira, eu movimento a economia do país, eu pago a universidade ou seja, eu contribui para aquela universidade se manter em pé inclusive eu pago o dobro, sim eu pago por dois portugueses, entendeu? então isso eu sinto falta.. de ser tratado da mesma forma do carinha lá que faz besteira que rouba enfim, independente o que ele faça, eu não me sinto bem em ser tratado, de ser visto no meio da rua da mesma forma que essas pessoas, e isso da parte do política pública de Portugal eu não vejo nada para que isso mude, eu queria muito que ocorresse, uma iniciativa nesse sentido.

Investigadora: depois poderiam vir outras políticas, mas essa é fundamental?

Entrevistado: é como lhe falei antes, o que mais me incomoda aqui hoje é essa discriminação, esse preconceito é o que mais me incomoda.

Investigadora: agora você pode considerar então a sua principalmente motivação para vir para Portugal?

Entrevistado: (31:30) foi a segurança, desculpa, na verdade a gente queria sair do Brasil, pra sair do Brasil foi a segurança, para escolher Portugal foi os procedimentos, a burocracia para poder validar o diploma da minha esposa, da área dela e o meu curso que tinha esse curso específico que eu queria, e também aqui por falar português ela teria entre aspas mais facilidade para conseguir validar o diploma dela.

Investigadora: há uma política para isso facilitada?

Entrevistado: (32:19) não ao contrário é super burocrático e arcaico. O procedimento você fala do processo dela não é? (sim) Então é super arcaico e burocrático e para você ter uma ideia ela é médica no Brasil, então aqui o mundo inteiro vive essa crise com a pandemia, ela já foi aprovada no teste escrito ou seja existe uma fase que é um teste escrito, ela foi lá foi aprovada, depois existe uma outra fase que é o teste prático quando ela é avaliada por um ou dois médicos durante um procedimento normal de saúde dela foi aprovada também e a próxima fase é uma apresentação de um trabalho de um TCC e o país vivendo essa crise inteira, como o mundo todo tá, ela se disponibilizou através da secretaria de saúde daqui, ministério da saúde daqui para contribuir para ajudar ela disse “oh tó aqui eu sou médica já fui aprovada nessas duas fases e eu quero contribuir com o país” ou seja é um desperdício você ter um médico trancado dentro de casa, faltando medico no pais e eles nem se deram ao trabalho de responder o e-mail, e ela procurou através de diversas formas e nada, através da própria ordem dos médicos aqui, enfim,

todos eles recusaram, nem tomaram a iniciativa de acelerar o processo dela, uma vez que ela já está com o TCC pronto. “é ta bom doutora apresente aqui” não vamos descartar etapa mas apresente logo, “você pode apresentar amanhã?” e ela já está tudo pronto, não não fizeram isso, até hoje ela nunca apresentou, ta com meses de atraso, também não deixaram com que ela contribuísse, enfim, eu acho que é uma mentalidade ainda um pouco, muito burocrática e não enxergando realmente a real necessidade do momento, entendeu?

Investigadora: mas eu lhe perguntei sobre a motivação o procedimento para validar diploma é difícil como é que pode ser tipo motivação

Entrevistado: então é difícil mas é difícil em qualquer país, a questão é que aqui voce fala você fala português apesar que ela fala inglês mas pra você fazer uma prova na Inglaterra por exemplo você falar inglês para conversar é uma coisa, você fala inglês no nível para tratar uns termos técnicos e dentro da área de saúde é o outro patamar de inglês, então o português foi o principal fator de motivação.

Investigadora: E para você vir para Portugal foi por que razão?

Entrevistado: (35:01) o curso específico que eu encontrei aqui.

Investigadora: em termos de adaptação perguntei como é que foi a sua experiência agora queria saber assim como tem sido adaptação em termos gerais vivendo aqui e agora no curso que você escolheu queria que você falasse mais é sobre o curso

Entrevistado: (35:27) Em relação a adaptação eu me adaptei bem, o clima, a comida, as regra já, as situações aqui do dia a dia que o país tem seus procedimentos, isso ai eu me adaptei, foi no começo foi um pouco confuso em algumas situações desde uma besteira como por exemplo se você vai restaurante tem que reservar a mesa antes, você não pode simplesmente ir lá, então isso aqui é bastante comum e para minha cultura não, então mas foi um questão só de tempo pra se adaptar bem, isso é adaptação de modo geral foi tranquila, em relação ao meu curso é um curso que ele foca exatamente em tudo aquilo que eu trabalhei durante os últimos 6 anos, ele é focado na área sindical e trabalhista, por mais que ele fale do sindicalismo e área trabalhista português e europeu, muito foco nisso, mas eu consigo tirar muita coisa para o contexto do Brasil, porque não é um curso de (...)direito enfim, é o curso de sindicalismo, então o contexto que é utilizado aqui eu consigo abordar ele no Brasil também, é um curso muito bem estruturado.

Investigadora: quantos alunos tem na sua turma? e quantos são brasileiros?

Entrevistado: por volta de de 33, 35 alunos somos em 5 brasileiros (são poucos)

Entrevistado: é 5 brasileiros acho que uns 10 Angolanos ou, metade da sala são estrangeiros.

Investigadora: Como tem sido essa dinâmica em sala?

Entrevistado: (37:17) o curso assim não tem, não vejo nenhum ponto negativo lá não, normal, mesmo contexto que tinha no Brasil o professor algumas pessoas não são portuguesas, mas falam bem português e a gente não tem grandes dificuldades não, o que um único ponto negativo talvez é aqui algumas coisas são bem ultrapassadas, então a gente não tem um sistema moderno de tecnologia na universidade, entendeu? e isso talvez cria um pouco de trabalho, dá um pouco trabalho em algumas situações, mas nada que que seja não seja fácil de resolver não.

Investigadora: por exemplo me dá um exemplo dessas coisas ultrapassadas.

Entrevistado: por exemplo a universidade, ela não tem uma estrutura de mídia e áudio por exemplo instaladas já (..)na sala entendeu? Então o professor ele tem(..) que usar um computador velho.

Investigadora: não tem um retroprojektor, *data show*?

Entrevistado: então algumas salas sim, algumas salas, então o professor tem que vim lá e instalar o computador, ligar o fio

Investigadora: e a biblioteca se chegou usar?

Entrevistado: Sim já usei normal, tranquila, bem ampla, tem vários livros o nosso assunto bem.., é normal nada negativo.

Investigadora: e os professores como foi a receptividade?

Entrevistado: (38:53) não foi tranquilo, é só uma coisa que eu acho que não (...) é que ao meu ver um professor ele tem que ser neutro, se posicionar em forma neutra e é o que não é o que ocorre aqui, então os professores por mais que o tema seja vinculado a isso, ou seja sindicato, leis de trabalho, negociação, eles deixam bem claro que todos eles são de esquerda , então qualquer momento que se passa no Brasil uma coisa..

Investigadora: e no Brasil é a favor do trabalhador?

Entrevistado: não. não existe isso, eu acho que não tem isso, depende do ponto de vista porque você pergunta para alguém do PT por exemplo se o PT cuida do trabalhador ele vai dizer que sim, se você pergunta alguém que é a favor de Bolsonaro se ele cuida do trabalhador, ele também vai dizer que sim, então é depende muito do ponto de vista e dos argumentos, não tem, não existe uma verdade absoluta em relação a isso. vai depender do ponto de vista e os professores são de esquerda.

Investigadora: em que sentido eles são de esquerda? a favor do direito trabalhista, isso não consigo entender.

Entrevistado: (40:10) isso então não essa, como é que eu posso dizer, não é que se você é de esquerda não é que você é do vinculado ao partido dos trabalhadores que é essencialmente você é a favor dos trabalhadores, entendeu? não é uma regra isso, não é porque a pessoa é de direita que a pessoa não vai ser a favor dos trabalhadores.

Investigadora: entendi, então eles são partidos de esquerda?

Entrevistado: não. o discurso deles é sempre voltado para a esquerda, (..) tu tens outro lado, que esse outro lado por eles é que eu acho isso errado porque eles são professores, eles tem que tá ali no meio, não podem direcionar opiniões deles, pessoais para determinados assuntos, eles tem que estar neutro por exemplo qualquer coisa que fala do Brasil ele colocam Lula como Deus e Bolsonaro como satanás, e eu não eu não me sinto confortável com isso, não porque eu seja Bolsonaro, mas é o que eu acho que é uma questão de postura, porque eu não, a minha opinião pessoal eu sou totalmente contra o governo PT, a minha opinião pessoal, mas em nenhum momento em todas as aulas eu coloquei isso para foram externei isso. Eu não me sinto bem em tá nesse discurso político. (não é o ambiente?) exato não estou ali numa é a eleição, e não é isso que eu vejo por parte deles, então e a mídia também de forma geral acaba passando sempre um lado, então eles também passam sempre um lado, um lado da história, isso que eu não acho tão bacana, com ponto negativo seria isso .

Investigadora: você tem alguma expectativa após concluir o curso eu estou falando expectativa para a sua vida o que que você quer fazer com esse curso

Entrevistado: (42:08) Então, tem um porém muito grande nessa história, porque caso a minha esposa consiga finalizar o processo dela aqui e ela entra aqui no processo de residência médica ou seja de especialização médica, então a gente tem uma jornada aqui de pelo menos 5 anos em Portugal, tendo isso em conta (...) tentar um doutoramento aqui, então se ela tiver que, tem que estudar aqui mais 5 anos, eu também vou no embalo e vou continuar estudando, depois do mestrado o doutorado.

Investigadora: você já tem alguém foi expectativa e que você já gostou de doutoramento?

Entrevistado: (42:50) não, não, não cheguei a, não pensei nisso ainda não, mas caso ela não faça a especialização aqui, seja qual for o motivo, então minha perspectiva é apenas está em acabar o mestrado.

Investigadora: é um objetivo dessa pergunta exatamente saber o que você pensa hoje que amanhã você vai pensar outra coisa o tempo vai passar e outras coisas vão acontecendo

Entrevistado: é hoje eu penso em terminar o mestrado.

Investigadora: como é que você vê o Brasil hoje esse tempinho que você está longe as notícias você vê o que está acontecendo lá através de familiares, como é que você vê o Brasil hoje

Entrevistado: (43:41) eu vejo no Brasil hoje vivendo uma crise política onde instituições, os poderes entram em conflito, algumas vezes um passando por cima do outro, então eu enxergo que essa crise política ela é de certo modo é hipócrita, porque você ver pessoas que em alguns momentos não, aquele discurso não é preocupado com o Brasil, aquilo dali é preocupado em atingir A, B ou C Então eu enxergo que o Brasil hoje ele estava crescendo, ele estava se desenvolvendo da maneira como podia mas estava sim seguindo um caminho positivo, mas que por conta dessa pandemia acabou jogam tudo tudo pro alto e hoje eu vejo o Brasil um país que tem tem tudo para entrar numa crise econômica gigante, depois dessa pandemia e agravar ainda mais uma crise política, isso como consequência da economia a violência aumentar.

Investigadora: e para você tem alguma particularmente o que é que você sente do Brasil hoje isso aí é o panorama que você está vendo da situação que está e você que você que sentimento resta do Brasil?

Entrevistado: (45:22) Eu amo meu país, eu gosto da cultura dele, gosto das coisas que tem no Brasil, gosto do Brasil.

Investigadora: você está valorizando mais por causa dessa experiencia aqui?

Entrevistado: (45:36) não eu vim pra cá sempre gostando do Brasil, nunca deixei de gostar do país não, sempre defendi o meu país com unhas e dentes, nunca falei mal não, a não ser de situações pequenas no dia-a-dia que a gente vê diferença que existe, enfim, sempre vais ter aquilo que a gente acha positivo e negativo, mas de modo geral, eu gosto sim do meu país, mas ele peca muito naquilo que eu priorizo bastante que é a questão da segurança, do direito a sobrevivência, do estar vivo e hoje não tem, não tem segurança no país.

Investigadora: você não vê perspectiva de melhor para isso?

Entrevistado: (46:14) estava vendo bastante, mas agora depois dessa pandemia, eu acho que nos próximos dois, três anos a situação não vai, a gente não vai sentir, uma coisa são os dados, as estatísticas, outra coisa é você se sentir seguro. Então pelo menos nos

próximos dois, três anos no Brasil eu não vejo essa perspectiva de você tá lá e se sentir seguro, eu não enxergo isso lá não.

Investigadora: como é que você ver Portugal hoje?

Entrevistado: (46:44) então é eu vim com o pensamento que aqui era muito muito seguro até porque quando você olha estatísticas, os dados, Portugal está entre os três, se não me engano, terceiro ou segundo país mais seguro do mundo na última avaliação, mas é uma coisa que eu subestimei ou talvez uma falta de informação minha também, foi que eu pensei que aqui você ia chegar e nada ia acontecer com você, que a segurança aqui era plena, era total e não é assim, aqui eu já fui ameaçado com faca, aqui já roubaram coisa da minha moto, já pessoas estranhas já tentaram entrar e tentaram entrar não, já tocaram aqui na minha campainha e a gente descobriu que estava tendo invasões tais casos aqui na região do moro (..) (mas agora em abril?) não antes da pandemia, janeiro e era o mesmo perfil da pessoa que estava entrando aos casas e tocaram aqui a campainha, a pessoa meio que pediu para entrar, enfim, é em relação a segurança eu acho sim muito mais seguro que o Brasil muito mais seguro que o Brasil, mas também não é uma situação onde você vai achar que: “ah que eu nunca vou ser assaltado nunca, nunca vão roubar da meu e aqui eu vou ter uma paz” não é assim não, aqui acontece sim várias coisas e uma coisa que eu acho muito estranho aqui é que a mídia não divulga o que acontece, eu acho muito estranho isso, porque no Brasil qualquer pessoa que xingar o outro você vem estampado lá no jornal, aqui não, e como estou na rua convivendo com bairros mais perigosos, eu conheço muita coisa na prática agora, porque eu passo o dia na rua lá em Lisboa, tem bairro em que a polícia não entra igual no Brasil, tem bairros onde as gangues comandam, ou seja a polícia não tem autonomia nenhuma, se a polícia entrar vai levar bala, então (..) que eu nunca imaginei que ter e quando eu comento isso com, uma vez eu comentei com uma colega minha que é portuguesa ela “não isso aqui não existe” nem eles sabem que isso existe aqui? porque não passa em canto nenhum. entendeu? ou seja, aqui tem vários prédios que são invadidos, as pessoas não pagam nada lá e a companhia de energia não vai lá cortar a luz, a companhia de água não vai lá cortar a água e os cara não pagam nada, agora vai lá cortar? e isso existe aqui mas eu não sabia e mesmo assim mesmo com tudo isso eu me sinto anos luz hoje mais seguro do que no Brasil, muito mais.

Investigadora: agora nós estamos finalizando assim só para termos da pesquisa você paga seus estudos como? foi uma reserva que você trouxe é com trabalho atualmente?

Entrevistado: (50:02) então eu paguei meus estudos de forma antecipada, por que era obrigatório para estrangeiro, eu não tive a opção de ficar pagando. (antecipada?) Sim eu tive que pagar os estudos todo antecipado por ser estrangeiro, tive que pagar tudo então tá pago, eu não estou tenho que pagar, mas em contrapartida o que eu ganho aqui eu não consigo me manter, não é suficiente pra eu me manter aqui, então tanto eu como a minha esposa ela faz alguns trabalhos aqui também de entrega, e atualmente ela faz alguns trabalhos também como de telemedicina que no Brasil agora está permitido por conta da pandemia então junta (..) trago do Brasil de reserva que eu tenho lá, com o que eu ganho aqui, enfim, pronto, mas só o que eu ganho aqui com salário não é suficiente pra sobreviver,

Investigadora: mesmo que você não tenha que pagar a faculdade.

Entrevistado: popular que está passando fome, sim se fosse depender só do meu salário, eu estaria passando fome, num termo bem popular, tem muita coisa pra você pagar aqui, é muito imposto, é muito tudo, entendeu?

Investigadora: e mais alguma coisa dessas que estão todas que não aguentamos alguma coisa que você lembrou depois que é importante que você diga ou já disse

Entrevistado: não sim talvez só reforçar a necessidade da conscientização da.. que eu queria que o governo de Portugal parasse de falar bonito como eles falam, o presidente aqui quando falo você se emociona, ele fala muito muito bonito, você fica com um lenço ali para, porque o cara fala bonito demais, mas eu queria muito que o governo daqui parasse de falar bonito, pode até falar palavrão feito Bolsonaro e falar besteira fala, mas que tomar alguma atitude mais concreta entendeu que a gente sentisse isso na pratica, porque por exemplo, teve esse decreto agora do SEF que regularizou vários estrangeiros aqui para que a gente tivesse acesso ao sistema de saúde, mas isso é muito bonito na teoria na prática quase ninguém conseguiu vários amigos meus não conseguiram, o cara vai lá e eles recusam eles dizem “não, não quero saber de decreto não” a regra é essa e acabou, então assim um apelo, se eu pudesse fazer ao senhor presidente aqui e que eles falassem, deixassem de falar bonito pra que as coisas acontecessem na pratica, porque a gente que está aqui na pratica não senti isso. na pratica a realidade é outra.

Investigadora: se eu precisar ser alguma dúvida que você fazer um novo contacto posso?

Entrevistado: sim, com certeza pode ficar a vontade.

Entrevista 23

Data 02/05/20 Duração: 51:33

Investigadora: você é do Recife?

Entrevistado: correto sim sou de Recife e estou aqui desde 2015. num instante passa(...)

Investigadora: você tá bem?

Entrevistado: Estou sim estou.

Investigadora: está trabalhando?

Entrevistado: estou a trabalhar de forma remota já há dois meses e tendo aulas também online.

Investigadora: está sendo bom para você ou está difícil?

Entrevistado: no começo, as primeiras duas semanas foi difícil pra me acostumar e até para o cérebro pensar 100% era muitas coisas, mas depois agora estou a (..) mesmo muito bem.

Investigadora: eu queria dizer para você que a pesquisa é sobre políticas públicas de imigração e o caso dos estudantes brasileiros aqui em Portugal Então a ideia é tentar entender como é que as coisas aconteceram desde a sua partida do Brasil lembrar você da questão do anonimato da autorização para gravar que é para fazer o tratamento dos dados e agora eu queria que você fizesse a sua apresentação é o seu nome sua idade seu curso universidade

Entrevistado: Ok não sei se vou dizer o nome completo? não (nome), tenho 27 anos atualmente faço o curso de doutoramento em economia na Universidade de Lisboa pelo Instituto Superior de Economia e Gestão ISEG

Investigadora: você já tinha saído do Brasil antes de 2015?

Entrevistado: Não nunca tinha saído do Brasil foi a primeira vez.

Investigadora: você já fez o mestrado no ISEG também?

Entrevistado: correto eu fiz o mestrado o ISEG em econometria aplicada e previsão.

Investigadora: Como surgiu a ideia de vir para cá?

Entrevistado: (3:29) ok eu queria fazer, eu queria muito ter uma experiência internacional(..) não busquei durante na minha graduação achava que tinha que focar, ter uma formação sólida. e continua como tava tendo na minha graduação e queria ter muito essa experiência internacional e comecei a pesquisar e encontrei em Portugal o curso que eu queria que a econometria e para além disso eu tenho uma tia que vive cá e era muito mais fácil convencer os meus pais com aquela idade que eu poderia sair de casa.

Investigadora: você tem uma tia mora ainda aqui

Entrevistado: então a tia que vive cá.

Investigadora: e eu ia perguntar para você a sua formação de graduação qual é?

Entrevistado: a economia, foi na Universidade Rural de Pernambuco.

Investigadora: você gosta muito de economia então.

Entrevistado: sim eu gosto.

Investigadora: então temos algo em comum. Antes de vir o que você está fazendo no Brasil, você estava trabalhando você estava só estudando?

Entrevistado: (4:43) Ok eu sempre trabalhei ou em pesquisas ou dentro da universidade, eu fui cheguei a ser, trabalhar desde o segundo semestre com grupos de pesquisa na faculdade, sempre recebi por isso também bolsas, cheguei a estagiar no setor de

licitações e normalmente quando estava a vir para cá eu tinha acabado de terminar minha iniciação científica aí também consequentemente terminei o curso de economia e foi quando decidi vim para Portugal.

Investigadora: você é da Federal de Pernambuco?

Entrevistado: Federal Rural de Pernambuco.

Investigadora: primeiro a questão você decidiu pelo curso foi isso que eu entendi E aí quando você fez você partiu para seleção e depois para questão do visto e aí depois a viagem autorização de residência como é que foram ocorrendo as coisas?

Entrevistado: (5:57) ok pronto foi mesmo muito rápido, eu cheguei a terminar.. na verdade eu recebi a aprovação do mestrado antes de terminar o curso no Brasil, eu deveria acabar em 2014.2 mas tivemos uma greve 2012, então acabou.. só acabando mesmo em março de 2015 e então eu cheguei me candidatar na altura acredito que foi em Janeiro de 2015 e aquilo chegou mesmo muito rápido a aprovação logo na primeira fase. Eu recebi uma carta em casa da faculdade fiquei muito contente, não espera por ninguém. me lembra alguns filmes americanos que eles recebem as cartas em casa.

Investigadora: é verdade?

Entrevistado: e eu recebi aquela carta em casa e fiquei muito feliz e eu comecei a preparação.

Investigadora: O ISEG é uma grande faculdade de economia.

Entrevistado: sim, é verdade sim. Então comecei toda a preparação, eu não tinha terminado ainda a graduação eu já tinha praticamente foi feito todas as cadeiras quer dizer faltava algumas provas e entregar a monografia, mas estava mesmo no sprint final. sim. e então eu ia até começar a estudar para ANPEC só que eu disse: “pa, eu posso fazer uma experiência internacional agora porque não tentar”, e acabei tentando e deu certo, quando recebi a aprovação comecei a montar toda a estrutura para correr atrás de visto, passaporte, eu não tinha passaporte ainda, correr toda a questão da documentação, não tinha nem dinheiro para passagem ainda, nem nada não tinha nem planejamento nenhum.

Investigadora: você fez a seleção em janeiro e recebeu o resultado em janeiro?

Entrevistado: em fevereiro, no fim de fevereiro e então montei uma planilha como economista fazer todo planejamento (...) montei uma planilha com os documentos solicitados e passo a passo o que eu tinha que fazer para ter aquilo, o documento, cada um. então fui fazendo aos poucos e quando chegou.. acredito que eu vim para cá em agosto no final de agosto era dia 20 cheguei 21 virou dia e pronto só aqui em junho ou foi em julho eu não me lembro bem data agora eu recebi um prêmio do conselho de economia do Estado de Pernambuco com a segunda melhor monografia. (Nossa) sim e com esse dinheiro que eu comprei passagem para cá. Me ajudou bastante que eu não sabia mesmo como é que eu ia fazer e foi mesmo na hora foi o dinheiro certinho para comprar passagem e todos os documentos (..) mais ou menos para ter todos documentos para ir no consulado esperar mais um tempo para eles aprovarem o visto, mas deu tudo certo não teve problema nenhum mesmo foi tudo dentro do tempo.

Investigadora: e o consulado é você teve que enviar documentos pelo correio.

Entrevistado: Não, não sei agora, mas temos na altura o vice consulado Recife, fica mais ou menos 10 minutos da minha casa e eu fui lá, fiz a entrevista com eles e entreguei todos os meus documentos e acredito que eles enviam os documentos todos para o

consulado principal em Salvador que é o mais próximo de Recife e lá eles aprovam e demoraram por volta de um mês e meio mais ou menos.

Investigadora: Nesse tempo não tinha um volume grande de pedidos.

Entrevistado: Pois ainda bem sim.

Investigadora: bom e aí então você veio em agosto com visto que tinha duração de 3 meses não era isso?

Entrevistado: isso visto temporário para poder dar entrada para o de um ano visto de estudante.

Investigadora: e você veio com SEF marcado ou você mesmo marcou?

Entrevistado: não marquei aqui, marquei quando cheguei aqui.

Investigadora: e quando você chegou ficou onde?

Entrevistado: (10:28) eu fiquei na casa de alguns amigos da minha tia, como minha tia mora um pouco distante do centro de Cascais ela tem alguns amigos cá e então passei mais ou menos 2 meses nessa casa dos amigos dela, de uma amiga dela na verdade.

Investigadora: e depois?

Entrevistado: eu procurei um quarto porque é muito próximo também da casa que eu ficava e pronto eu vivo nesse quarto nesse momento, desde então.

Investigadora: desde então você está no mesmo lugar?

Entrevistado: Sim estou no mesmo lugar desde que eu cheguei aqui.

Investigadora: não teve nenhum problema?

Entrevistado: Não, não, não o senhorio também... quando eu liguei conversei com ele e ele também é economista já fizemos uma amizade. Então estou aqui desde que cheguei.

Investigadora: isso em Cascais?

Entrevistado: Em Cascais correto.

Investigadora: você está próximo da tia?

Entrevistado: sim minha tia mora aqui perto não tenho muito contato com ela porque ela trabalha como interna, mas sim moro próximo dela.

Investigadora: então a questão da moradia foi tranquila e NIF Como é que foi a experiência nas finanças?

Entrevistado: Ok foi mesmo muito fácil cheguei lá fui lá de manhã.. como é que eu posso dizer um monstro que era as finanças não sei o que lá, as pessoas lá tratam as pessoas mal. mas foi tudo bem tranquilo, cheguei lá muito cedo acho que eu fui eu a segunda pessoa a entrar (...)no teu contribuinte porque era estudante por isso precisava abrir uma conta bancária para poder pagar a faculdade e pronto foi mesmo muito rápido e já tinha o contribuinte.

Investigadora: e foi pedido representante fiscal para você.

Entrevistado: não, não, não, não fui sozinho não fiz sozinho.

Investigadora: você buscou informação sobre Portugal em que lugar? foi na internet mesmo?

Entrevistado: ok Sim eu busquei bastante informação na internet vi muitos vídeos no YouTube, eu usava muito *Google Street View* para ver as ruas também e também muitas informações em grupos de *Facebook* e para além disso eu tenho o fiz um (..) trading de conversa aqui com a coordenadora do mestrado na altura de mais de 40 emails trocados, tirei muitas dúvidas com ela e Graças a Deus ela foi mesmo muito simpática em responder tudo.

Investigadora: antes de você decidir o curso.

Entrevistado: sim procurei o curso, mandei email sobre o curso, sobre as saídas, onde trabalhavam as pessoas e o que é realmente aprendiam no curso e o que é que é exigido até para ir para aquele curso.

Investigadora: depois que você foi aprovado você buscou sobre? a cidade, sobre Portugal?

Entrevistado: Sim quer dizer, na verdade eu fiz isso muito sim, sim exato. depois que eu fui aprovado eu comecei a intensificar as pesquisas e como era o custo de vida e como é que fazia para viver e tudo mais.

Investigadora: como a família reagiu a primeira vez que você saiu do país, para um lugar tão longe?

Entrevistado: (13:53) meus pais não queriam muito, eles achavam que era melhor eu ficar lá, eu disse” não essa é a minha decisão, eu quero mesmo muito isso(..) se tiver que dar errado eu quero aprender, eu mesmo”(..) e vim embora. as minhas irmãs e meus pais apoiaram bastante minha decisão, acharam que era o melhor a se fazer e então apoiaram muito também e pronto meus pais aceitaram e deixaram vir.

Investigadora: como foi para pagar o curso, para se manter? eu vi que você pagou a passagem com um prêmio que você ganhou.

Entrevistado: (14:37) correto. para pagar o curso no primeiro ano não cheguei a pagar eu(...) da faculdade nunca saiu a resposta, mas depois eu comecei a trabalhar aqui em Portugal.

Investigadora: houve uma fala de sinal eu não entendi

Entrevistado: OK no primeiro ano eu não cheguei a chegar, (..) toda a mensalidade do primeiro ano não cheguei a pagar eu cheguei a me candidatar para receber a bolsa mérito e até hoje essa bolsa nunca saiu o resultado, só que depois eu comecei a trabalhar e conseguir arcar com o curso.

Investigadora: falha de sinal de novo começou a trabalhar em quanto tempo que estava aqui?

Entrevistado: comecei a trabalhar eu acredito que chegue 2015 eu diria 6 meses.

Investigadora: você ficou mais tranquilo porque dava pra pagar a faculdade?

Entrevistado: (15:40) sim. os meus pais me enviavam algum dinheiro também para questão de alimentação e tudo mais, para pagar renda minha tia cá me ajudava um bocadinho também e eu conseguia pagar a faculdade (..) depois que eu comecei a trabalhar conseguir o dinheiro para pagar Faculdade.

Investigadora: e a questão da saúde, você veio com PB4 e depois procura um posto de saúde ou não fez isso?

Entrevistado: (16:04) correto, eu vim com o PB4 e assim que cheguei também fui (..) centro de saúde e disse que queria me inscrever no posto de saúde que é mesmo agora em frente a minha casa e então foi mesmo tranquilo e até hoje(...)

Investigadora: não entendi cortou (OK) assim você está com PB4 ainda ou você não está não.

Entrevistado: Não tem mais o PB4 tenho, por desde que eu que cheguei eu fiz a inscrição no posto de saúde e desde então eu tenho inscrição no posto, que é mesmo em frente à minha casa.

Investigadora: e você utilizou o serviço de saúde e algum tempo.

Entrevistado: Já, já cheguei a utilizar, eu acredito que umas três ou quatro vezes.

Investigadora: e foi bem atendido? houve demora?

Entrevistado: Aí não tem nada, foi mesmo uma excelente experiência, não tenho nada, nada a reclamar. e desde pequeno eu sempre tive seguro de saúde privado no Brasil nos melhores e tudo mais (...) fui atendido no público e não tenho nada a reclamar, foi muito rápido os médicos muito bons e também...

Investigadora: você foi sempre nesse Centro de Saúde perto de casa ou você esteve em outro lugar?

Entrevistado: eu já, eu já.. ok eu já eu fui uma vez que eu já fui já foi uma vez apenas duas vezes, uma para fazer poder fazer o cadastro e a outra porque eles me ligaram dizendo que eu tinha uma vacina atrasada e deveria ir lá tomar uma antitetânica e outras vezes que eu precisei de urgência eu fui no hospital geral de Cascais. mas achei muito interessante eles terem ligado para dizer que tinha vacina para ser tomada. (engraçado ne?) sim

Investigadora: dessas experiências dessas questões iniciais desde lá alguma solicitação a seleção visto Passando Pela viagem, eu não perguntei para você ainda do SEF depois de tudo isso como é que foi experiência no SEF?

Entrevistado: (18:25) Ok só tem uma coisa para reclamar no SEF é que demora imenso tempo lá dentro para ser atendido, mas em questão de atendimento...(..)

Investigadora: você achou fácil?

Entrevistado: logo na da primeira a primeira vez sim foi muito fácil e muito rápido para a marcação depois eu acho que até (...) bastante e o intervalo entre a marcação e ser atendido era demorava mesmo muito tempo. chegou a demorar quase 3 meses ou até mais.

Investigadora: você já teve quantas vezes no SEF?

Entrevistado: fiz a primeira, três vezes. doutoramento só fui uma vez que tive uma logo inicial do mestrado e uma depois.

Investigadora: Três vezes? (sim) agora me diga uma coisa a questão do trabalho como é que foi para conseguir o trabalho?

Entrevistado: (19:31) Ok foi assim eu comecei o mestrado em setembro 2015 e recebi um e-mail da faculdade dizendo que ia ter um evento que é chamado o (..) que era um acelerador de carreiras e lá eu que tive oportunidade de (...) empresas e tudo mais. Pa o evento foi mesmo extraordinário, eu lembro de ter saído de lá e mergulhado na praia de tão acelerado que eu tava. isso em novembro tava 12 graus e pronto e eu tive mesmo bons feedbacks de empresas tive muitas entrevistas e a parti daí contatos e tudo mais. Só que cheguei a fase final de uma consultora e eles queriam que o ISEG reconhecesse a minha nota do Brasil e e eu não queria gastar 500 € com uma possibilidade de aquilo ser negado. então eu deixei isso para lá só que é a própria empresa que organizava esse evento me chamou para ser estagiário lá. E fiz uma entrevista e tudo mais e me chamaram para analisar os dados de todos os processos que eles fazem e ajudar a fazer um estudo que eles têm que é o estudo das empresas mais atrativas de Portugal. E então comecei lá em fevereiro de 2016 como estagiário, Pá e gostei imenso e fiquei até mais... cheguei a evoluir passei a ser.. a estar como consultor lá consultor externo e tudo mais, e no final do ano cheguei a sair para conseguir terminar o meu mestrado. Voltei no outro ano como consultor durante 2 meses também para fazer o estudo novamente, em 2017 e 2018 voltei novamente para fazer o estudo e me fizeram uma proposta para eu ficar de vez na

empresa, full time, sendo responsável pelo financeiro da empresa e como *controller* e estou lá desde então só que de um ano pra está cá e fui evoluindo e eu acabei virando um *project manager* de todos (..)os projetos da empresa nesse momento.

Investigadora: agora nem o tempo aí e aí como é que foi a ideia para o doutoramento?

Entrevistado: (21:51) ok eu estava prestes a terminar o mestrado e tudo mais e cheguei à conclusão que eu não queria voltar para o Brasil pelo menos para já não tinha vontade nenhuma de voltar para o Brasil. Então eu disse pá eu quero continuar em Portugal mas também quero continuar a aprender e a trabalhar e tudo mais e para além de ser mais fácil conseguir um visto como estudante e está associado a um faculdade é muito melhor e além de ter a oportunidade de fazer o doutoramento também numa escola como o ISEG e eu disse pá isso é o momento falei com a minha orientadora disse que tinha vontade ela disse “então se candidate” vamos ver se você é aprovado, e acabei sendo aprovado também e desde então eu estou no doutoramento.

Investigadora: você solicitou aquele estatuto de igualdade?

Entrevistado: Não ainda não, não cheguei a fazer isso

Investigadora: então você entrou no doutoramento como aluno internacional?

Entrevistado: É sim eu acredito que sim eu na verdade não sei qual o estatuto, eu cheguei a mandar a minha carteira de... cartão de residência aí e o passaporte não sei como(..) isso não sei qual estatuto eles enquadraram (...) mas não faço ideia.

Investigadora: mas pelo valor da propina você sabe? ou não tem diferença?

Entrevistado: no doutoramento é o mesmo, não tem diferença

Investigadora: então foi a ideia do Doutoramento foi mais como a maneira mais fácil de você ficar aqui?

Entrevistado: Isso foi uma das opções também...

Investigadora: associado ao curso que você queria fazer.

Entrevistado: sim sim. correto.

Investigadora: e está gostando?

Entrevistado: sim. é difícil conciliar até pela quantidade de responsabilidade que eu tenho na empresa, mas eu gosto eu sempre gostei do ambiente acadêmico, a minha graduação inteira passava aí quase vinte e quatro horas dentro da faculdade e sempre gostei, então sempre gosto bastante.

Investigadora: dessas situações você considera que foi a melhor coisa que a gente estava conversando iniciais e Gestão da mudança para o doutoramento se considera que foi a melhor coisa E o que pode ter sido a pior dessa experiência

Entrevistado: (24:16) Ok eu acho que a melhor coisa foi mesmo o a faculdade eu lembro que mesmo deslumbrado quando eu entrei na faculdade não esperava que fosse, que tivesse a estrutura tão forte e fosse mesmo um nível muito alto. é apesar de gostar bastante da faculdade onde fiz a graduação foi mesmo um gap muito grande, as oportunidades(..) questão de ser aluno aqui. acho que a parte mais difícil é mesmo chega um momento que por exemplo vai passar por alguma necessidade e você está sozinho aí mesmo ter alguém conhecido você tem que se desenrascar às vezes muitas vezes sozinho.

Investigadora: você tem quantos irmãos?

Entrevistado: eu tenho só um. tenho pai e mãe e estão casados

Investigadora: e a sua família é grande ou pequena que quando você fala assim que está sozinha porque você realmente é muito novo né. E aí você ainda tem um vínculo muito grande com eles

Entrevistado: (25:26) sim sim tenho um vínculo muito grande com meus pais e com meu irmão que estão no Brasil eu tenho imensos de tios e tias,

Investigadora: família grande?

Entrevistado: só que... a família é grande principalmente por parte de mãe só que não.. tem um contato uma vez ou outra, mas não é mesmo um algum contato quase tudo diário, nem semanal é mesmo algo muito mais raro.

Investigadora: contribuído para a sua escolha de Portugal pode ser uma coisa que acontece no Brasil por exemplo uma bolsa a questão do visto é uma oportunidade é uma política né, mas no Brasil que posso ter contribuído para sua escolha.

Entrevistado: (26:24) não, não vi nada, de nenhuma das partes de nenhum dos dois governos.

Investigadora: e agora de maneira geral como é que você considera que tem sido a sua experiência?

Entrevistado: de tudo não tenho mesmo nada a reclamar no momento.

Investigadora: você acha que existe alguma forma de melhorar a situação se é que é possível melhorar o para que um aluno brasileiro ele possa se sentir melhor adaptado aqui em Portugal pode ser uma política no Brasil ou uma política em Portugal e aí eu tou falando de política pública aqui são exatamente esses acessos a serviços que você teve uma outra pode ser de saúde.

Entrevistado: (27:26) eu acredito que poderia haver muito mais informações oficiais nos próprios, instituições que são envolvidas nisto como o próprio SEF ou consulado, as universidades que recebem imensos estrangeiros e para além disso não sei se algum algo que pudesse nivelar: de maneira geral é bastante positiva gosto bastante em Portugal e da faculdade, o nível dos estudantes que acho que temos muitas faculdades muito boas no Brasil, muitos cursos muitos excelentes de ponta no *worldclass* só que quando chegamos cá, o nível pa é muito diferente, alguns a forma de avaliação é diferente não sei se ter tido alguns casos até uma abordagem, uma conversa para explicar como é que é feito avaliações como é o mestrado, como estrutura mesmo do ensino português.

Investigadora: minha pergunta vai exatamente pra isso. na primeira semana de aula. qual foi a principal dificuldade por isso que você está dizendo isso Faltou alguma coisa ali

Entrevistado: (28:38) sim, sim eu tive um choque muito grande é chegar numa sala tipo tinha que ter lido imensas coisas que nunca tinha visto na minha vida e embora tenha sido pro exemplo, eu fui aluno laureado tive imensa dificuldade de aprender no início.

Investigadora: e o que é um mestrado foi inglês ou em português?

Entrevistado: em português, em português

Investigadora: teve dificuldade no início com a língua?

Entrevistado: no início eu tive muito pouco eu antes de vir para cá eu passei 3 meses escutando a rádio portuguesa até para começar...(risos) começar a adaptar os ouvidos e valeu muito a pena sim. (..) então comecei adaptado, então consegui adaptar os ouvidos, mas mesmo assim ainda havia diria pá aí dez por cento de pessoas que eu não conseguia compreender nada no início.

Investigadora: agora que você acha eu estou falando a universidade ou é o governo do Brasil, o Governo de Portugal que deveria fazer isso que você está comentando aqui essas informações ou seria uma semana de adaptação mês de adaptação quem você...

Entrevistado: (30:05) acho que deveria partir mesmo da faculdade, que acho que é a instituição mais responsável de atrair os alunos e de manter eles cá bém. E ainda mais porque pagamos caro por isso, pela faculdade e acho a faculdade, muitas faculdades fazem *welcome day* para os alunos se sentirem bem com jantar, passeio na cidade, acho que deveria se preocupar também muito muito sentido de fazer essa semana de adaptação.

Investigadora: qual sua principal motivação para vir?

Entrevistado: (30:45) Principal motivação eu acho que foi o curso e este(...) quer dizer agora é só uma só, acho que é a experiência internacional aliada com o curso que eu queria muito.

Investigadora: temos adaptação geral aí eu estou falando estou a falar do trabalho estou falando de estudo como é que você está se sentindo e depois eu quero que você fala especificamente sobre o curso não precisa ser sobre o mestrado pode ser sobre o doutoramento, mas pode dos dois também.

Entrevistado: em que sentido?

Investigadora: de adaptação, de tudo. o que você achou a relação professor aluno, a questão da orientação, os colegas vamos falar primeiro dada em termos gerais como é que em termos Gerais

Entrevistado: (31:48) em termos gerais eu acho que eu sempre disse desde o início, acho que eu consegui me adaptar muito bem, é a questão de cultura e tudo mais e eu acho que tem um (...) muito grande com o jeito que as pessoas vivem aqui, alimentação também gosto bastante da culinária portuguesa, até porque assim não é tão distante da brasileira, eles usam uns temperos diferentes mesmo assim é pá eu gosto bastante acho que...

Investigadora: sobre essa questão da adaptação geral. você tem um sotaque que é bem característico. eu estou Exatamente porque eu sei como é quando as pessoas percebem um sotaque diferente você sofreu uma situação em que disseram para você “olha é brasileiro e é diferente” ou não.

Entrevistado: (32:47) não me recordo de nada agora que vem na minha mente, sei que as pessoas conseguem perceber facilmente que que é brasileiro e muitas vezes até brincam ah não sei que lá (...) e sempre começa a conversar bastante principalmente no Uber ou alguma coisa assim, sempre tem muitas brincadeiras nesse sentido. Questão de discriminação até o momento acho que por ser brasileiro nunca tive, não cheguei a ter uma experiência ou não tinha percebido que tenha tido alguma experiência negativa nesse sentido.

Investigadora: Então voltamos a adaptação geral você gosta da comida das pessoas.

Entrevistado: (33:28) Sim eu não consigo identificar nada que eu não tenha conseguido me adaptar aqui tão bem. Não sei não, não consigo, as vezes claro eu quero uma praia mais com.. mais quente, mas pronto e também com(...) se acostuma.

Investigadora: essa questão da adaptação ele tem muito a ver com a sua experiência no Recife Porque sim não dá quente né se saiu do lugar com uma comida com a família e você veio para um lugar completamente diferente Então assim a sua vontade era muito grande para você conseguir se adaptar bem É isso

Entrevistado: sim. eu acredito que sem dúvida mesmo assim eu vim, eu tinha muita mesmo, eu vim com muita vontade de querer fazer isso sem dúvida.

Investigadora: o curso que é que você pode dizer assim da experiência de adaptação no mestrado e depois no doutoramento

Entrevistado: (34:33) Eu acho que eu posso dizer no geral, eu acho que a relação aluno e professor é muito mais distante do que a gente tem no Brasil, eu lembro que eu tinha minha orientadora, a gente almoçar muitas vezes juntos tomávamos um café, e no fim de tarde íamos discutir várias cenas, aqui a relação é muito distante. Temos que marcar hora, marcar reunião é tem todo uma burocracia para poder falar com o professor e para além disso eu acho que há uma exigência de notas é muito maior do que no Brasil o que eu acho que para mim ou algo mesmo, eu posso dizer é mesmo ridículo, essa questão de médias, como essa cultura de médias que tem aqui em Portugal.

Investigadora: o mérito acadêmico é pra quem tem nota alta.

Entrevistado: é mesmo tem notas altas sim nesse sentido e tudo mais, so divide por isso, e pelo contrário não há uma exigência tão grande de publicação acadêmica que eu acho que é o produto melhor que uma faculdade pode dar, do que um aluno com média tão alta. Enquanto no Brasil logo na graduação havia uma exigência muito forte de fazer publicações de ir para Congressos e seminários e tudo mais, aqui no mestrado isso não acontece, vem acontecer apenas no doutorado, o que é muito tempo.. muita gente chega no doutorado e não sabe nem fazer um artigo acadêmico.

Investigadora: Sim e como é que tem sido o curso do Doutorado Você está tendo aula de quê?

Entrevistado: momento to tendo aula de matemática e de economia experimental. (matemática a distância?) sim. e se eu mostrar os vídeos do professor dando aula esquece(..)(risos) a letra dele é incompreensível e é muito difícil, a aula com ele. (economia experimental é uma senhora ainda?) não é uma senhora é uma professora um pouco jovem ela, sim é a professora Sandra Maximiano e a aula é boa, o assunto é interessante também e ela faz muitos experimentos e conseguimos fazer experimentos a partir de casa, tem um site lá, que é um laboratório e conseguimos fazer esses experimentos online.

Investigadora: o curso é em inglês e isso foi como é que foi para você?

Entrevistado: (37:15) foi...e acho que é foi e já não é mais, mas foi no início a principal dificuldade que eu tive no doutorado, foi por ser em inglês. Eu pensei que eu tinha um bom inglês na verdade não tenho e tive que evoluir bastante ao longo tempo e as vezes eu não conseguia entender muito bem às aulas, não conseguia entender muitas coisas e isso causou uma dificuldade mesmo muito forte.

Investigadora: mas que já foi ultrapassada.

Entrevistado: no momento sim. no momento eu consigo, consegui compreender tudo consegui argumentar sobre os temas e eu acho que foi a melhor coisa que eu fiz entrar no doutoramento foi conseguir ter melhorado o meu inglês econômico Sim.

Investigadora: comparando os professores do Doutorado e os professores do mestrado você percebeu alguma diferença ou seguem o mesmo padrão.

Entrevistado: (38:15) Eu acho que os professores do mestrado acho que havia uma preocupação maior sobre... uma preocupação maior se o assunto estava sendo bem dado. Não estou a dizer que o doutorado o assunto não é bem dado, mas parecia que no mestrado

os professores levavam mais tempo para preparar uma aula e aquilo era parecia que o assunto tava mais completo. Mas também por outro lado temos disciplinas no doutorado que é mais de um professor e aquilo muitas vezes não há uma linha de raciocínio e acabando o ensino mais confuso.

Investigadora: mas você gostou do 1º curso, está gostando desse também era o que você queria?

Entrevistado: (39: 04) o mestrado sem dúvida foi a melhor escolha que eu fiz foi o mestrado em econometria aqui. Acho que se não tivesse feito esse mestrado eu não trabalharia com o que eu trabalho hoje e era mesmo o que eu queria. O doutoramento queria muito, eu esperava algo diferente do Doutorado esperava mesmo uma formação mais sólida em economia e não tanta em economia matemática. porque o meu mestrado praticamente não teve teoria nenhuma econômica era sempre matemática, estatística e ou econometria. não teve mesmo, não teve uma aula que era teoria econômica, eu esperava até voltar a graduação que era algo que teve muito mais teoria econômica aí pensar mesmo muito mais como economista.

Investigadora: no Brasil temos dois tipos de currículo, o que é mais matemática e o que é mais história econômica, política econômica, então é esse o seu caso da política econômica?

Entrevistado: não era bem isso que eu queria mesmo é algo mais economia mesmo pura, teórica mais muito mais clássica. sim correto.

Investigadora: em termos de expectativa O que é que você tem de expectativa para depois que concluiu o doutoramento?

Entrevistado: (40:33) eu pretendo continuar trabalhando na parte de investigação é embora eu estou ligado muito a ser um gestor de projetos hoje na empresa mas ainda tem uma parte do meu dia do projeto para além do financeiro é fazer investigação dentro da própria empresa, então a minha expectativa é mesmo continuar nesse sentido e até alargar o meu número de horas no sentido de fazer mais investigação dentro da empresa a partir de.. não penso em voltar para uma faculdade e não sei também como vai ser talvez dá aulas pode ser uma alternativa sempre gostei de dá aulas também fui monitor de econometria no Brasil e gostava muito. mas a expectativa maior é mesmo na empresa no sentido de evoluir o número de horas de investigação.

Investigadora: muito bem então a sua expectativa é fica em Portugal?

Entrevistado: Sim no momento sim.

Investigadora: agora depois desse tempo todo você está aqui você já voltou algumas vezes ao Brasil?

Entrevistado: já, já fui algumas vezes não sei decorado já perdi as contas, eu (..) cinco a seis vezes mais ou menos

Investigadora: e como é que você hoje está vendo o Brasil, esse distanciamento de lá e essas ida obviamente pra ver a família, férias. como é que é a sua visão hoje do Brasil quando você vê as coisas sobre o Brasil que é que passa pela sua cabeça.

Entrevistado: (42:07) passa muita coisa é Pá, acho que a principal coisa que eu.. que passa na cabeça parece que tem muita coisa errada e atrasada, parece que o país foi abandonado basicamente. eu chego a ir em Recife e vejo as coisas mesmo como se tivesse em ruínas. E eu não tinha essa percepção não sei se às coisas vezes realmente passaram a não ser cuidadas ou se realmente sempre foi assim e eu não tinha essa visão.

Investigadora: mas quando você pensa no Brasil o que é que você pensa que resta de pensar do Brasil não política nem economia que você (nome) olhando para o Brasil você pensou que sentimento resta do Brasil.

Entrevistado: a única coisa que eu penso é em bagunça mesmo parece que tá tudo fora de sítio. Parece que está tudo desorganizado não temos nada nem em politicamente nem estrutura social, nem econômica e de algo que esteja no sentido organizado. É mesmo difícil parece que há muita gente a ganhar dinheiro com aquilo e parece que é de propósito que aquilo também daquele jeito.

Investigadora: e você vê alguma luz no fim do Túnel?

Entrevistado: não. sendo sincero eu acho que não. eu acreditaria que precisava acontecer algo mesmo muito, muito chocante para conseguir que mudasse uma cultura do país, precisaria por exemplo de uma guerra civil alguma tragédia mesmo muito forte para conseguir. Talvez seja algo muito exagerado gerado esse pensamento mas eu acho que eu precisava de algum muito forte para conseguir mudar o atual cenário do ... não atual mais já há mais de 100 anos que é aquilo, precisava algo mesmo que aconteceu em outros países para criar uma cultura muito mais forte do que há no Brasil. uma cultura no sentido social de estrutura (..) aquilo lá mesmo coletivismo né, não há uma estrutura social que as pessoas consigam pensar aqui faz parte daquele organismo.

Investigadora: e Portugal como é que você vem hoje Portugal o que você tinha uma ideia de como era E aí você está já há alguns anos aqui como é que você hoje vê Portugal

Entrevistado: (45:18) eu vejo... desde que eu cheguei em Portugal, eu vim logo no final da.. eu acho que não tava em crise mais, é muitas pessoas... mais havia uma mentalidade muito forte em falar que Portugal tinha passado por uma crise terrível.(eles estavam se recuperando em 2015.) exato ainda estava naquela recuperação e eu acho que desde então eu só vi Portugal crescer em sentido econômico, no sentido político no sentido de estruturas, de instituições cada vez mais fortes mas eu acredito que o caso de Portugal é não é evidente pra fora, parece que é um um como é que posso dizer, uma influência mais mais externa para dentro de Portugal para dizer o que Portugal é e principalmente a influência da Europa que fazem parte da União Europeia e tem outros países que estão, vamos dizer que no nível evolutivo um desenvolvimento muito maior do que Portugal faz com que Portugal evolua também muito mais rápido nesse sentido. e até essa força externa que faz Portugal puxar para cima.

Investigadora: para você sempre tem uma visão assim de quem estuda economia né Você está falando assim da Europa que ajuda muito mas a sua impressão de Portugal.

Entrevistado: OK eu assim que cheguei foi primeiro um choque muito grande de não ver lixo por exemplo lixo nas ruas e cenas desse gênero e as coisas funcionarem no tempo ou seja por exemplo se eu me atrasasse um minuto não poderia contar com o atraso do comboio, o comboio não ia se atrasar porque eu atrasei um minuto.. isso no Brasil eu poderia contar simplesmente com atraso do ônibus, era como aqui não posso estar sempre na hora, mas eu acho que há muitas coisas ainda que lembra sim o Brasil e questão (..)de coisas ruins, de questão de cultura, dessa parte de cultura ruim. só que são coisas, são.. a escala é muito menor e isso acaba por ser muito mais forte é muito mais fácil controlar também o país pequeno e para além disso só acho que as pessoas têm um nível de educação também na média ou seja muito mais pessoas com nível de educação muito

maior do que há no Brasil apesar de não achar que só a educação é capaz de mudar tudo, mas é eu acho que ajuda bastante.

Investigadora: e assim de forma cultural porque eu Recife ele tem uma identidade com Portugal né assim como São Luiz tem como o rio tem nesse sentido você encontrou essa identidade ou você acha que é muito diferente e o tipo até identidade visual (desculpa não percebi o que) é identidade visual não é a questão dos azulejos arquitetura.

Entrevistado: Ok eu acho que Lisboa é muito muito muito parecido com Olinda, às vezes estou andando em Lisboa e lembro muito de Olinda, até porque quando na época da colônia quando Portugal estava no Brasil, a capital de Pernambuco era Olinda, e quando foi tomada pelos Holandeses passou a ser Recife, porque uma cidade abaixo do nível do mar, então era muito melhor para os holandeses. e então sim a nível de visual algumas partes lembra e a parte do Recife antigo também não ser esteve no Recife antigo. sim mas algumas partes lembra a parte de estrutura dos prédios e tudo mais só que eu acho que a nível de todo o restante, desse visual de estrutura é muito diferente, apesar de eu ter escolhido continuar vivendo de Cascais porque estou próximo à uma e como eu vivi praticamente a minha vida em Recife, eu não consigo me distanciar do mar, tem que ta mesmo sempre perto dele e sim acabo aqui em casa está perto do mar aqui em Cascais. e para além disso às vezes parece que morar em Lisboa é como se tivesse morando dentro de um Museu, gosto de museu mas não queria morar dentro dele.

Investigadora: é verdade, agora falta alguma coisa eu sinto falta disso, isso seria perfeito.

Entrevistado: eu acho que sim acho que uma questão cá em Portugal que complica bastante a questão das rendas, as rendas são muito caras, e isso é terrível e ter que dividir muitas vezes apartamento com outras pessoas e isso parece que você nunca esta cem por cento em casa para falo casa de estrutura familiar, apesar de nunca ter tido nenhum problema com o com pessoas que moram na mesma casa mas é é mesmo acho que sinto falta no Brasil, saber que eu to ali e são as pessoas que eu quero estar . complicado. em casa olha não é isso

Investigadora: encerramos as perguntas gerais e só queria agora saber se você quer comentar mais alguma coisa sobre essa experiência de ensino de estudo internacional.

Entrevistado: Eu acho que eu falei muito não, não sei, mas se você me perguntar assim não vem nada na cabeça que eu possa comentar mais.

Investigadora: posso fazer novo contato se for preciso?

Entrevistado: está tudo bem claro, claro sempre, sempre.

Entrevista 24

Data 07/05/20 Duração: 01:16:07

Entrevistado: Tudo bem?

Investigadora: tudo bem. Como é que tá aí a questão da pandemia? Você está onde?

Entrevistado: eu estou em Lisboa na minha casa, tá tranquilo assim já são 2 meses né, agora minhas aulas do mestrado são online, meu trabalho também eu faço tudo em casa e bom saio basicamente para fazer exercícios, correr na rua e supermercado, talvez agora com o relaxamento encontrar um ou outro amigo assim no parque num lugar aberto, mas nada além disso não, pelo menos esse mês de maio. (Estamos bem né) Sim sim é tomara que sim tomasse que essa reabertura de certo.

Investigadora: eu queria te agradecer

Entrevistado: sim

Investigadora: eu me preocupo mais com o Brasil né com a família

Entrevistado: com certeza complicadíssima né que além do vírus tem a questão política que é um desastre e muita gente não pode ficar em casa enfim é outra condição social e económica realmente muito triste, a perspectiva não é nada boa.

Investigadora: o objetivo da pesquisa é tentar identificar dentro da história de cada estudante como veio para cá de como está aqui a influência das políticas públicas como tem influenciado a sua vida e a sua estadia aqui então é só para

Entrevistado: essas políticas se referem a políticas de Portugal do Brasil ou de forma geral?

Investigadora: ambos, essa questão dos estudantes tem aumentado aqui então o objetivo é tentar Identificar o que é que pode ter motivado e se conhece as políticas públicas ela é de se movimentar nesse sentido ou se não ouvi isso Então é só para lembrar a questão da preservação do nome mato autorização para gravação que é para fazer depois Análise do conteúdo e pedi Então agora que vocês Identifique o seu nome e sua idade o seu curso e a sua universidade

Entrevistado: (3:37) Meu nome é (...) tenho 28 anos estudo, bom em português é estudos da cultura gestão, gestão das artes da gestão das artes e da cultura é porque o curso é em inglês por isso que o nome na verdade é em inglês e acho que é isso, tem mais alguma coisa? (qual a universidade?) na Universidade Católica Portuguesa de Lisboa, campus de Lisboa. (fica aonde?) fica perto da cidade universitária, não é longe não.

Investigadora: ah sim. você tinha me mandado o nome do curso no e-mail, lá naquele outro de contacto.

Entrevistado: sim. é isso.

Investigadora: Eu ainda não tinha entrevistado ninguém da Universidade Católica.

Entrevistado: (4:34) Tem poucos alunos brasileiros é porque ela é uma universidade privada, então assim meu curso eu pago infelizmente apesar do que o valor não é alto mesmo se eu pensasse em reais, tudo bem que agora o euro está num valor muito exorbitante, mas com planejamento de um ano atrás se eu convertesse isso e quisesse fazer um curso no Brasil, além de não ter muitas praticamente nenhuma possibilidade, não é um preço tão absurdo para mestrado.

Investigadora: mas você sabe que as públicas também são pagas?

Entrevistado: Sei sim mas alguns bom sei que muitos brasileiros tem desconto porque muitos tem cidadania europeia, mas muito que não tem também às vezes ali alguns vem para intercâmbio, com alguma parceria convenio das universidades brasileiras é bom são vários casos no meu caso especificamente não o meu caso assim que te responder você falou das políticas públicas brasileiras assim zero e tem nenhum nenhuma influência, das portuguesas também não assim é sendo bem sincero, o que me motivou nas opções que eu tinha visto entre Espanha, Alemanha e Portugal enfim algumas outras, o valor aqui não era tão absurdo, comparado com os outros lugares e acho que, e o fator principal foi que em Portugal quando se estuda por um período acima de 1 ano você ganha um visto, eu não tenho cidadania europeia,

Investigadora: então o meu visto é de residente, isso me permite trabalhar,

Entrevistado: então eu estou trabalhando na minha área agora, enfim eu trabalhava em São Paulo na área de produção cultural e não queria ficar, não queria parar de trabalhar de forma alguma, então eu queria ir para um lugar que tivesse possibilidade de trabalhar, então isso foi um dos motivos que também pesou para Portugal.

Investigadora: você já havia saído do Brasil antes dessa viagem?

Entrevistado: Já já, eu já tinha morado duas vezes.

Investigadora: me conte sobre essa experiência? você é de minas e morava em São Paulo?

Entrevistado: (7:13) Eu sou de BH (Belo Horizonte) mas morei 2 anos e meio em São Paulo, antes de vir para cá.

Investigadora: e as viagens?

Entrevistado: As viagens, bom já viajei algumas vezes assim com meus pais, com amigo enfim América do Sul e tal mas quando eu tinha 17 anos eu morei um ano na Alemanha, eu fiz um intercambio, intercambio tipo *high school*, que você mora na casa duma família mora numa escola, isso em 2008 2009 e 2014 eu fiz um semestre na universidade de Madrid.

Investigadora: Gostou das duas experiências?

Entrevistado: (8:08) muito, muito. é isso assim eu sei que isso tem uma influência muito grande pra eu ter voltado, porque eu tinha vontade de morar fora novamente por um período um pouco mais longo e ter experiência de trabalho, e enfim, já era um pouco acostumado com a dinâmica, assim nesse ponto eu também não me sinto tão fora assim da, ah é uma experiência de certa forma, vou dizer normal mas eu estou um pouco adaptado sabe?

Investigadora: você chegou em que ano aqui?

Entrevistado: (8:46) eu cheguei ano passado, eu cheguei (2019) é dia 20 de setembro, então vai fazer 8 meses daqui a pouco. (passa rápido.) passa rápido é.

Investigadora: é a sua primeira vez em Portugal?

Entrevistado: (9:01) pra morar sim, mas para visitar eu já tinha o estado aqui.

Investigadora: já conhecia bem ou mais ou menos?

Entrevistado: já, é não quando eu morei em Madrid eu vim concidentemente quatro vezes pra cá, então eu já conhecia assim, mas assim foram viagens curtas de três, quatro dias, conhecia, mas não muito bem assim.

Investigadora: antes de vir que é que você estava fazendo no Brasil? Eu sei que estava trabalhando, mas é o que era que você fazia? E se você estava estudando e era onde?

Entrevistado: (9:38) não, eu não estava estudando, eu terminei minha universidade, bom entreguei minha tese em 2015 então já não estudava há um bom tempo, e sim estava trabalhando com produção cultural em São Paulo.

Investigadora: qual o curso que você fez?

Entrevistado: (9:58) Eu fiz o curso de relações econômicas internacionais na UFMG.

Investigadora: e em São Paulo você estava trabalhando com produção cultural?

Entrevistado: isso.

Investigadora: e você foi pra São Paulo por que razão?

Entrevistado: (10:25) pra trabalhar nessa área que eu tive pouquíssima experiência com ela mas eu gostei eu tive oportunidade de ir para lá e ah também queria mudar um pouco os ares assim. que eu sempre, tirando essas vezes que eu morei fora, sempre tinha morado em Belo Horizonte que é a cidade onde eu nasci, a minha família toda tá lá e enfim foi isso, mas foi (...) foi para trabalhar.

Investigadora: esse tempo em São Paulo foi bom para você?

Entrevistado: foi muito bom muito, muito bom inclusive assim eu não tenho planos, inclusive de acabando o mestrado eu não tenho planos de retornar ao Brasil, minha ideia é possivelmente ficar por aqui, devo ficar por aqui eu não sei talvez Espanha, ou outro país, mas se eu tiver que voltar por bom, agora fazer plano está bem difícil com essa situação atual, mas os planos estão mudando muito, mas se por acaso eu tiver que voltar assim eu tenho vontade de voltar para São Paulo, gosto muito da cidade, acho que enfim nessa área também tem muita oportunidade e é isso me adaptei muito bem lá.

Investigadora: agora como é que surgiu a ideia de vir para Portugal?

Entrevistado: (11:49) não foi uma ideia específica assim, eu tinha ideia de fazer o mestrado e aí como eu estava trabalhando nessa área, na área cultural mas a minha formação é em economia, eu queria fazer uma coisa um pouco ligando as duas. Na verdade o meu plano era vir esse ano, no segundo semestre desse ano, mas ano passado eu senti que área cultural enfim tava piorando e a tendência é piorar um pouco, também ah por várias questões mas também mudanças de governo, isso acho que a perspectiva não era muito boa e aí falei ah já queria ano que vem, acho eu vou antecipar esse plano e esse ano e na verdade assim eu fazendo várias pesquisas sobre os esse curso na área de gestão cultural de produção, enfim produção cultural eu achei esse da católica mas não conhecia não conhecia ninguém que tinha feito ele e sinceramente Portugal não não era minha cabeça sempre quando eu pensava, pensava nos dois países que eu tinha morado, Espanha e Alemanha, mas aí eu gostei desse curso e enfim eu já tinha feito o exame de proficiência em inglês porque eu precisava dele, como as aulas são em inglês você precisa disso e aí me inscrevi, fui aprovado, enfim tive que fazer a entrevista enfim e foi isso assim não foi uma coisa muito, assim a ideia de sair foi muito planejada mas Portugal foi acabou que enfim, não sei o destino acabou me trazendo para cá e como eu te falei por pesquisar muito sobre mercado de trabalho e as restrições em relação à estrangeiro eu achei que aqui a perspectiva era melhor para trabalhar.

Investigadora: e é melhor?

Entrevistado: (13:55) não, não, não mercado de trabalho acho que acho que acho que Portugal tem oferta de trabalho bastante Lisboa assim não dá para reclamar da oferta, a única questão que bom acho que é uma reclamação comum não só na área cultural em quase todas as áreas é que o salário em Portugal é baixo comparado com outros lugares

na União Europeia, e tudo bem o custo de vida aqui é mais baixo apesar que o aluguel tá bastante inflacionado, sobretudo em Lisboa, então mas quando eu digo a perspectiva era boa digo assim de eu poder trabalhar legalmente na minha área sabe? sim disso que eu estava, a isso que eu estava em referido.

Investigadora: agora depois de você fez aceite esse foi lá para maio não foi? você recebeu o resultado?

Entrevistado: (15:15) Não foi na verdade, foi final de julho que eu recebi a resposta, bom e não sei se você provavelmente ouviu falar que o sistema de visto tava um caos no Brasil, foi assim um experiência bem ruim, porque eu, bom assim que eu recebi a papelada, a carta da universidade eu me apliquei e foi justamente no momento que o consulado português terceirizou as entrevistas de visto que agora é feita pela empresa nosso.. VFS (...) pior serviço que já fui, que já me emprestaram e inclusive eu dei uma entrevista pra uma jornalista acho que uma do estado de São Paulo, porque além deles prestaram um serviço péssimo e não darem retorno e enfim, você ficar totalmente perdido, eu senti assim eu realmente fui praticamente extorquido com as taxas, é do tipo não tem nenhuma instrução de como preencher o formulário, você ter que fazer a coisa a mão em vez de ter tipo um site específico, eles não dão informação, não atende o telefone, não respondem email, nada, e aí chegar lá na hora da entrevista diz que eu tava com o documento preenchido falaram ah não aqui se não tem” assim to te dando um exemplo ah você devia ter colocado não era o endereço mas” sei lá as informações que eu não sabia exatamente os que eles estavam pedindo, tipo si lá o endereço do tipo assim da minha referência em Lisboa, eu coloquei da universidade que não era ela ah não aqui você tem que colocar o seu endereço do Brasil” tipo umas coisas assim mas uns detalhes bobos, que eles não explicaram antes e chegou no final quando eu fui pagar a taxa eles me cobraram tipo 60 Reais em assessoria de preenchimento de formulário, é um absurdo assim, é ridículo, e como obviamente eu estava precisando muito, enfim, eu dependo deles eu não quis, como é que eu digo assim “rodar a baiana” mas assim tive que respirar umas cinco vezes bem fundo porque você fica com muita raiva né, tipo paguei mais 600 reais na época, que é um absurdo. E assim nunca responde mail, o meu visto atrasou eu perdi minha passagem de ida, cheguei aqui eu tinha eu perdi a primeira semana assim introdutória do jeito que assim o dia que o meu visto chegou eu comprei a minha passagem para dois depois, eu tive que pagar um valor bem alto, então essa parte foi bem ruim do processo.

Investigadora: e você chegou as aulas já tinham começado?

Entrevistado: (17:52) é não era exatamente às aulas era período inicial né que é bem importante também, porque eles te explicam o funcionamento de tudo(...) eu fiquei um pouco perdido também.

Investigadora: mas você deu entrada em junho e recebeu quando?

Entrevistado: recebi dia, na verdade eu dei entrada no começo de julho, (falha de sinal) foram tipo 70 dias eu recebi o visto dia 16 de setembro, eu dei entrada foi tipo ali entre foi primeira quinzena de julho e eu recebi dia 16 ou 17 setembro.

Investigadora: muito bem aí você chega aqui você vai nas finanças foi esse primeiro passo?

Entrevistado: não, isso eu tinha pesquisado bastante porque eu queria trabalhar aqui, como o meu visto é de residente, isso é uma coisa bem, como é que eu digo, sim parece

um pouco com o Brasil obviamente né porque a gente é a colônia também mas eu faço até essa brincadeira a colônia aprendeu direitinho com Portugal porque os processos burocráticos aqui são assim muito chatos, muito complicados e muitas coisas depende um pouco, é realmente do humor da pessoa que está atendendo, assim eu sei de pessoas que conseguem outras pessoas que não, então quando eu cheguei eu aluguel o apartamento com outra pessoa mas tipo o contrato tá no meu nome, nesse caso, nesse ponto eu dei muita sorte porque eu não tinha nada com o nome dele. aí eu tive que conseguir o meu NIF, que é uma coisa assim eu vi no sei lá grupo de brasileiros do Facebook que as finanças de Lumiar aceitavam sem representante, porque se não você tem que ir com um português lá, uma coisa meio chata assim, de facto eles eles me deram o NIF com o meu contrato lá que eu tinha de aluguel, eles me deram o NIF, aí enfim, abrir conta de banco, tudo, também demorei horas e horas aí com o meu NIF, abrir atividade nas finanças que era para eu poder emitir recibos verdes e no mesmo dia o meu número da segurança social e isso já tem 5 meses até hoje não recebi mas por causa de isenção eu o meio que não preciso dele agora, apesar do que eu quero resolver essa situação semana que vem, eu tentei ir mas com a pandemia tudo fechado, eles não atendem o telefone porque possivelmente o meu salário vai diminuir e existe um apoio para os trabalhadores independentes que antes essas pessoas que estavam nesse período de 1 anos de isenção e elas não eram contemplada, mas parece que o governo vai abrir uma exceção, vai ser enfim um apoio um valor menor do apoio mas que ele vai existir. isso ainda não está definido. aí e aí não sei se é relevante, mas aí quando eu cheguei minha a entrevista do SEF era no final de novembro, era em novembro

Investigadora: foi marcada, veio marcada?

Entrevistado: (21:37) assim meu visto ele já vem com a entrevista marcada depois de todo esse drama pro visto chegar no Brasil depois disso foi tranquilo eu já estava com horário marcado no SEF é óbvio esse horário marcado mas você fica quatro horas lá no dia, mas tudo bem e quando eu fui para minha entrevista do SEF eu já tinha todos esses documentos, o NIF, atividade nas finanças e aí neste momento eu falei: olha sou estudante do ensino superior como tá aqui no visto, mas enfim eu estou com possibilidade de trabalhar e então não tive nenhum problema então a minha meu cartão de residência ele vem aluno do ensino superior mais atrás vem: permite exercer atividade profissional ou alguma coisa assim .

Investigadora: você foi bem atendido no SEF? qual a unidade?

Entrevistado: sim fui muito bem atendido. foi de Benfica

Investigadora: você teve que ir a junta de freguesia pra pegar comprovante de residência?

Entrevistado: (23:06) não, não fui, mas porque o meu contrato está no meu nome.

Investigadora: como foi pra conseguir o apartamento? você ainda está nele até hoje?

Entrevistado: (23:22) To eu estou nele. então assim foi muito rápido eu cheguei aqui numa sexta-feira, no sábado eu visitei o apartamento, eu moro com uma pessoa, duas pessoas e uma delas é da minha sala a gente já estava conversando por Facebook antes eu chegar, então tipo ela já estava aqui a mais tempo (..)tinha visto vários apartamentos é bem ruim alugar apartamento aqui em Lisboa e eu não queria também alugar um quarto, morar com 10 pessoas, você não pode receber visita, não pode enfim alguém te visitando aqui você não pode... eu não queria isso, queria que fosse um apartamento assim meu

mesmo, nosso caso e a gente queria alugar um apartamento inteiro então assim no sábado eu vim aqui visitei, gostei fizemos uma proposta para baixar o valor, eles aceitaram na segunda, quarta-feira a gente assinou um pré-contrato e eles ainda deixaram entrar antecipado (..) assim, então na sexta eu entrei, eu cheguei sexta-feira em Lisboa na sexta-feira seguinte eu estava entrando no apartamento, e depois..

Investigadora: onde fica o apartamento?

Entrevistado: em Saldanha (Saldanha uma ótima localização) bom não é barato também, mas eu acho que vale o valor assim, mas pelo que eu conversei com muitas pessoas não só brasileiros mas enfim outros estrangeiros também, inclusive europeus, tem gente que teve uma experiência muito ruim, de ter que pagar tipo seis meses antecipado do aluguel, tipo a pessoa não deixasse assinar o contrato com, se você não tiver o NIF, aí depois que eu fui entender que eu tive realmente muita sorte porque a gente pagou enfim o mês, a gente pagou 2 meses, um que a gente teria de pagar de qualquer forma, mais a fiança, então não foi nada assim, e nesse ponto, a proprietária ela não mora em Lisboa ela mora na França e aí tem uma amiga dela francesa que mora aqui que meio que cuida para ela é assim uma portuguesa mas elas foram super simpáticas e eu fiquei até surpreso por que elas pediram muito pouca garantia assim, eu sei lá mostrei minha declaração de imposto de renda o Brasil mas para eles isso não significa nada aqui, tipo elas confiaram muito mais gente e assim foram super queridas assim quando a gente entrou tinham alguns problemas no apartamento no dia seguinte elas mandaram uma pessoa concertar tudo até cobertor ela entregou aqui, tipo assim eu nem tinha pedido mas elas falaram: “ah não tem cobertor suficiente, vou levar aí pra vocês” então assim nesse ponto a gente deu muita sorte também.

Investigadora: entendi essas duas pessoas são brasileiros também?

Entrevistado: (26:15) não, uma é argentina e a outra é francesa.

Investigadora: são pessoas que trabalham na sua área também?

Entrevistado: mais ou menos uma é da minha sala e bom ela trabalha também mais ou menos na área, e a outra trabalha com cinema é enfim não tá tão longe também.

Investigadora: você diz ficou mais semana antes de ir para esse apartamento ficou aonde há uma semana?

Entrevistado: (26:49) eu dois dias num *hostel*, porque um amigo assim, amigo do meus pais mas acabou ficando bem amigo meu também ele estava viajando só chegava 2 dias depois mas é assim que ele chegou eu fui para apartamento dele.(que é aonde?) do lado da daqui do bairro do Colombo eu esqueço o nome ali.(...) enfim exatamente em frente ao Colombo e é o estádio da Luz.

Investigadora: mas enfim esse era amigo do seu pai e ficou seu amigo agora João eu queria saber de você aí você já fez SEF, NIF, abriu atividade, moradia e você veio com PB4?

Entrevistado: sim, sim vim com PB4, ah essa foi outra questão bem chata para fazer.

Investigadora: pois eu queria lhe dizer que isto é um política pública.

Entrevistado: é verdade isso eu não tinha lembrado, mas você tem toda a razão.

Investigadora: foi difícil conseguir?

Entrevistado: na parte brasileira foi super tranquila fui em BH no Ministério da Saúde enfim sei ela não estava com xerox(cópia) da minha RG (identidade).

Investigadora: você foi em BH porquê? você não morava em São Paulo?

Entrevistado: não, não nesse período de transição eu fiquei na casa dos meus pais enfim que eu também já estava sem trabalho então resolvi fazer o tramite do visto de la.(VSF também?)

Entrevistado: foi tudo em Belo Horizonte. mas correlação ao PB4 no Brasil foi relativamente tranquilo, fiz saiu sei lá 3, 4 dias depois, aí obviamente tem que pagar para um cartório para eles te apostilar né obvio, sempre é no mesmo cartório inclusive.

Investigadora: indicado por eles?

Entrevistado: exatamente e aqui que foi muito chato, aqui foi realmente bem complicado porque eu não sabia onde eu tinha que ir, isso estava era informação totalmente enfim conflitantes aí primeiro fui na Alameda que é a mais próxima aqui de no casa do centro de saúde, esperei 4 horas para eles falarem, pra eles marcarem um dia para eu ter o atendimento para pegar o número do utente isso foi tipo sei lá em novembro eles marcaram para março, e não é assim surreal, nesse e nesse momento eu precisava do número de utente pelo seguinte eu precisava de fazer transferência, eu esqueci de falar do outro tramite que eu fiz também que foi da carteira de motorista e para essa eu preciso de um certificado médico que para ele eu preciso do número de utente, mesmo que eu vá num médico particular. Então com isso esse prazo de março ficava muito ruim para mim, porque a minha carteira vencida em abril e você tem um prazo para pedir a mudança para carteira portuguesa aí aí eu acabei indo na Lapa e aí lá que a pessoa me informou, porque eu não sei você sabe como é o sistema lá, mas você tem que chegar super cedo eles dão 10 números, (..) é uma coisa bem surreal assim, mas eu fui lá eu (..) eu não vou perder meu tempo vou lá a tarde pra ver se é lá mesmo que eu tenho que fazer, porque depois eu chego lá de manhã e não aceitam eu vou passar mais raiva, aí aí a pessoa lá pelo mesmos eles me atenderam assim bem, a pessoa me deu uma satisfação falou: ah , eu dei o endereço ela falou: “não você tem que em Sete Rios” que é ali aquele Centro de Saúde de qual que é estação de metro ali? é jardim zoológico acho que é isso.

Investigadora: por que sem sete rios?

Entrevistado: porque é de acordo com onde eu moro, quem mora aqui na região Saldanha tem que ir lá, (..) e aí assim no dia que eu fui lá para resolver isso, por que eles me explicaram: “ não você chega aqui o atendimento é de manhã tal tal” foi super rápido em meia hora eu sai como o meu número de utente mas até eu descobri que era lá.

Investigadora: você foi na Alameda depois você foi na Lapa e depois em Sete rios..

Entrevistado: descobri que eu tinha de ir em Sete rios, isso aí eu primeiro fui lá para saber, porque assim você não consegue telefonar para esses lugares então você tem de ir lá para se informar.

Investigadora: saber qual o procedimento porque (..)

Entrevistado: não tem uma padronização. E lá enfim foi pela primeira vez eles falaram: “não você vem aqui eles abrem, você pode tirar a senha sei lá a partir das 8:00 e abre as 9h aí eu cheguei lá tipo 8:30 tirei a minha senha e foi bem rápido assim eu fui terceiro, quarto atendido, a argentina que mora comigo também foi comigo, deu certo com os dois foi tranquilo e aí depois inclusive voltei lá para uma consulta que foi para minha carteira de motorista. eu tive que fazer esse tramite também.

Investigadora: eu queria saber você me encontrou nessa história do Utente que era para carteira de motorista utilizar o serviço médico aqui alguma vez

Entrevistado: (33:33) não foi só essa, foi uma consulta agendada do dos olhos né? é na verdade isso eu até achei estranho isso ele nem fez exame de olhos, só perguntou se eu uso óculos, eu ainda podia ter mentido mas eu falei ah, ele perguntou “voce usa óculos para dirigir?” eu disse: Ah as vezes sim, aí acho que enfim eu não sei como é que vai sair na minha carteira mas acho que vai falar que eu tenho que estar com óculos, mas também não sei, mas não fiz exame de vista.

Investigadora: trabalho assim eu estou perguntando isso porque você tem está falando para mim o tempo todo do trabalho você veio com um propósito de trabalhar por que razão você precisa do trabalho para pagar o seu curso?

Entrevistado: (34:32) ah também. sim sem dúvidas.

Investigadora: você tem uma reserva, veio com dinheiro para pagar o curso? ou o propósito é mesmo trabalhar?

Entrevistado: (34:44) não, eu tenho uma reserva, eu tenho alguns negócios com a minha família, eu tenho um apartamento em Belo Horizonte que eu alugo, e claro que isso me dá uma ah enfim uma segurança bem maior, não é que eu vim assim, joguei tudo pro ar e vim tipo assim com a conta sabe feita mas eu também tento usar o mesmo possível dessa reserva.

Investigadora: o trabalho é importante para você também pela questão da experiência?

Entrevistado: (35:18) totalmente porque assim eu não queria, meu mestrado são dois anos, e eu não queria ficar dois anos sem trabalhar até porque não só pela experiência mas que eu gosto trabalhar enfim projetos, se é um projeto interessante eu me envolvo muito é uma área que eu gosto mesmo de trabalhar e a área cultural de Lisboa tem muita coisa interessante, então é isso assim mas claro que o fator financeiro e digo que agora mais ainda né o(câmbio) porque o câmbio sei lá a 6:30 reais, não sei quanto é que tá batendo hoje, é o real vale cada vez menos então você ganhar em euro ajuda muito.

Investigadora: agora me diga uma coisa como é que foi para conseguir esse trabalho que você está hoje?

Entrevistado: (36:12) foi indicação uma pessoa da minha sala que hoje é enfim se tornou minha amiga, ela é portuguesa ou trabalha na área cultural e..

Investigadora: foi logo no começo que você chegou?

Entrevistado: não cheguei em final de setembro é assim até arrumar as coisas (..) eu também precisava dos documentos pra poder emitir recibo verde e aí primeiro em novembro em trabalhei na produção de uma exposição mas foi tipo um projeto ele acabava eu trabalhei três semanas e também foi indicação dessa mesma pessoa que foi tipo assim um anjo mas enfim ela também não me colocou no trabalho ela sabia que você estava procurando ela mandou o currículo eles me chamaram e gostaram de mim e enfim me contrataram e aí nesse mesmo tempo uma pessoa que eu conhecia estava procurando alguém para produção que é meu trabalho atualmente com Associação Cultural de dança e o produtor tava saindo estava procurando pessoas e aí eu fiz entrevista para ela no final do ano passado ela gostou e comecei em janeiro. Mas em ambos os casos eu não tenha ficado não saberia assim da oportunidade porque também não são grandes bom enfim o primeiro era uma exposição até grande mas é estavam tanto na urgência assim que a produtora ela precisava de alguém rápido assim para contratar, mas eu cheguei a participar de um de um processo também uma companhia de teatro, cheguei inclusive na última fazes mas nossa aqui em Portugal as entrevista eles pedem coisas assim tinha que

fazer um projeto escrito para entregar para eles e coincidiu de ser na época dessa exposição e eu simplesmente não tive tempo de fazer, não deu mesmo.

Investigadora: e como foi conciliar aula com trabalho?

Entrevistado: (38:23) é tranquilo o meu trabalho é um part-time então meio horário, claro que tem semanas que eu trabalho muito, mas assim sei lá igual eu tive prova em fevereiro então fiquei dois dias ali praticamente não trabalhando estudando para a prova bem na véspera assim e mas também trabalho final de semana quando tem algum edital, alguma coisa nesse ponto é bem flexível assim e e assim por ser um part-time por mais que eu tenho, eu trabalho vinte e duas horas assim oficiais por semana mais ou menos, é bem tranquilo(..) e meu curso é um pouco feito para isso porque as aulas são todas à noite.

Investigadora: e você tem quantas aulas por semana?

Entrevistado: (39:14) depende muito, mas normalmente são 4 chego à 5 mas aí são no máximo 3 dias da semana que eu tenho aula

Investigadora: entendi você está gostando desse trabalho?

Entrevistado: sim, sim, to gostando, também é bom pra você conhecer pessoas da area, acho que pode abrir as portas to gostando sim, to bem satisfeito.

Investigadora: a melhor coisa e o que pode ter sido a pior?

Entrevistado: (40:12) a melhor coisa assim mas

Investigadora: dessas experiências iniciais?

Entrevistado: Eu acho que a moradia, é acho que moradia e trabalho de fato assim acho que moradia principalmente dei muita sorte, mas trabalho também dei um pouco sorte sem dúvidas. (trabalhar na área é difícil.) é difícil, claro que assim eu já tinha experiência né eu trabalhei também com projetos bem grandes lá em São Paulo, tipo eu fui 2 anos seguidos pra um festival na Coreia, então tipo isso dá isso enfim quando a pessoa olha seu currículo pode pesar um pouco também, mas ainda assim tipo acho que é um pouco de sorte e não sei, eu vejo que na área cultural também eu já conversei com os brasileiros acho que cada vez eu sinto que menos, mas que há um pouco não é nem só preconceito, mas um pouco de pé atrás com brasileiro, claro que algumas funções a pessoa precisa não sei você é redatora você precisa de escrever em português de Portugal sempre assim, isso pode ser uma coisa mais complicada assim.

Investigadora: você já passou por isso?

Entrevistado: ah assim quando eu to fazendo um texto mais institucional eu tenho que dar uma adaptada, eu ligo a chave do português de Portugal quando é uma coisa muito assim eu até mando as vezes para minha chefe antes que ela dá uma olhada assim, mas é raro.

Investigadora: por acaso você usa uma ferramenta?

Entrevistado: não, mas eu poderia usar. (existe e eu uso) mas assim eu não eu não gosto de escrever eu sinto que para e-mail essas coisas eu não escrevo claro que a pessoa tem que entender o que você ta falando né tipo mas eu não vou mudar o meu jeito escrever por causa disso, acho que é um conflito que a gente fica um pouco ao mesmo tempo você está perdendo um pouco a sua identidade, acho que enfim as pessoas aqui entendem o português brasileiro não é o caso de: “ah não se você não escrever desse jeito as pessoas não vão te entender” não é isso enfim é uma questão que dá para discutir por muitas horas mas

Investigadora: dá para contornar também

Entrevistado: é acho.

Investigadora: o que foi a pior?

Entrevistado: (42:50) acho que essa parte de documentos assim de burocracia, segurança social, utente foi muito ruim, acho que isso sem dúvidas. Abrir conta de banco eu fiquei 7 horas na fila, Segurança Social foram tipo doze horas(..) vai descobrindo você pega ao número lá ai coloca seu número e já recebe uma mensagem é um aplicativo agora que é o siga que você vai acompanhando a fila, enfim mas eu fico com dó porque pessoas lá sei lá a pessoa não tem nenhuma informação disso, que tem dificuldade.

Investigadora: carteira de motorista também

Entrevistado: Ah pois é isso também foi chato e até hoje não recebi a carteira também, mas assim é o que que eu posso fazer né? e hoje em dia também acho bom que eu sinto que eu já meio que resolvido tudo então, enfim sempre vai ter uma coisinha ou outra mas essa parte de burocracia é muito chata.

Investigadora: agora você acha que houve alguma ação política o programa contribuiu para sua escolha de Portugal alguma coisa que o Brasil fez nós já falamos o PB4 é uma delas ou aqui em Portugal você percebeu alguma coisa por você ser estudante você tem acesso alguma coisa mais facilitada algum serviço

Entrevistado: (44:33) Não no meu caso assim ah tipo ah sei lá coisas muito pontuais não sei pagar menos no ingresso de alguma coisa, mas até que pra estudante praticamente não tem normalmente, eu tenho menos de 30 (anos) então ainda paga um pouco menos, mas sinceramente não, enfim programas de bolsas eram muito restritos a maioria só para portugueses né isso é bem comum aqui, é e do Brasil também não mas enfim como você lembrou o PB4, agora eu confesso que o PB4 assim depois que eu tinha sentado, tinha decidido que eu vim para Portugal que eu fui descobrir da existência do PB4 que obvio isso por exemplo me fez economizar uma boa grana, porque um seguro de saúde hoje está bem caro e é obrigatório, sei lá de sair uns 3, 4 mil reais.

Investigadora: que é pelo período que você fica?

Entrevistado: exato, e isso aí é bem caro, mas foi uma coisa que fui descobrir depois ele não teve nenhum peso para minha decisão de vir a Portugal, mas facilitou muito. O PB4.

Investigadora: você pensar assim quando você decidiu vir você procurou informação sobre o que facilitaria tua vida se encontrou alguma coisa sentir o sucesso ou você teve que encarar tudo como qualquer outra pessoa é isso que eu quero saber há diferença entre vocês ser estudante de para cá e você não ser estudante

Entrevistado: (46:25) não é. sim sim também eu digo essa questão do visto ajuda muito porque obvio isso você tem toda razão é eu não teria vindo para Portugal se não fosse como estudante, com esse visto de residente porque também não queria possibilidades trabalhar, Então o fato de eu estar aqui como estudante e aí por ser um curso com duração acima de 1 ano eu ter o visto de residente me permite trabalhar isso foi fundamental para eu vir, isso sim. agora isto não é uma questão, bom é nesse ponto é uma questão do Governo de Portugal né deles terem essa especificidade do visto.

Investigadora: Sim agora de maneira geral como é que você considera que tem sido sua experiência (é muito boa a) questão do estudo, tudo só trabalho tudo para você está sendo bom podia melhorar o que podia melhorar

Entrevistado: (47:39) não assim muito boa realmente não tenho muito que reclamar.

Investigadora: me conta como estava a sua situação em São Paulo? para que a gente possa entender por que você considera boa aqui, você sempre compara...

Entrevistado: (48:10) não foi assim é questão de querer voltar a estudar e trabalhar fora e mas enfim eu também vim não com, sabe bem aberto a possibilidade de ficar, eu eventualmente não volto(..) eu vim bem aberto pra isso e quando você vem com essa intenção também você enfim, a maneira como você aborda os assuntos é diferente né por exemplo a questão do trabalho foi muito rápido, mas eu estava focado nisso também, não era uma coisa que estava esperando acontecer né então tipo eu quanto antes eu começasse melhor.

Investigadora: você tem que considerar também que a área que você trabalha ela é muito tem muitas possibilidades aqui né já outra área mesmo profissional qualificado..

Entrevistado: nem tanto claro, mas não é tão fácil assim porque eu vejo portugueses que querem trabalhar na área e tem muita dificuldade, mas também não tem experiência.

Investigadora: alguma coisa que pode melhorar em termos de política pública para que um estudante brasileiro tem uma adaptação melhor em Portugal ela, essa política também pode ser do Brasil? (sem dúvida) você tem alguma sugestão assim olha aqui política pública pode ser feita pode ser educação, trabalho, moradia, saúde

Entrevistado: (50:04) Eu acho que a gestão do visto sem dúvidas, assim eu acompanhei pelos também grupos *Facebook* assim muitas pessoas com muito, e isso assim que eu morava em Belo Horizonte que era cidade onde eu podia fazer tudo de lá, mas gente que morava interior pegava o carro viajava 700 quilômetros para nem saber se tem informação ou do consulado(...) assim muito surreais, acho que essa questão do visto, claro que depende muito do governo português mas o governo brasileiro podia apoiar também e acho que assim eu vejo que é cada vez mais difícil as pessoas conseguirem bolsas assim eu sinto isso quando eu converso com brasileiros que estão querendo vir para fora (..) minha impressão mas eu to falando isso no achismo eu não tenho nenhuma dado é que os acordos vem caindo assim também para que vem com pesquisador e tal, então eu acho que sei lá é questão de verba mesmo acho que o governo podia investir mais nisso de forma geral e ou pelo menos mediar pouco mais parcerias ainda entre as universidades que elas existem mas acho que poderiam ser do maior. Bom a questão da saúde eu acho funciona relativamente bem mas isso muda muito eu vejo que as normas mudam constantemente tanto aqui como lá, o próprio PB4 antes tinha que antes, antes tinha que apostilar depois não tinha, depois tinha isso tinha muito conflito de informações e outra coisa você não sabe a quem perguntar, nesse sentido eu ficava um pouco perdido assim.

Investigadora: você procurou ajuda em grupos de *facebook*?

Entrevistado: (52:08) pois é eu achei um grupo de *facebook* que era de pessoas esperando visto da VFS e foi onde eu consegui inclusive um email do posto de Belo Horizonte assim só uma coisa que ele nem era para me responder mas eu enchi tanto saco dele que ele me respondeu.

Investigadora: e quando você chegou aqui você fez contato com outras também para essas informações burocráticas aqui de SEF,....?

Entrevistado: (52:40) é um pouco assim muita coisa que eu vi por exemplo sabe que eu tinha de ir em Lumiar para tirar o NIF eu fiquei sabendo em grupo de Facebook de brasileiro.

Investigadora: e na sua turma tem brasileiro também?

Entrevistado: tem uma.

Investigadora: são quantos alunos?

Entrevistado: São agora 25(alunos) mas começou quase uns 30.

Investigadora: desses 30 tinha só você e mais uma?

Entrevistado: (53:06) É, mas assim o curso é em inglês né eu acho que isso muda.

Investigadora: inibe um pouco

Entrevistado: é não sei se inibe assim, mas é porque tem muita gente, tem muitas salas aqui que eu sei que só tem brasileiro praticamente não tem portugueses.

Investigadora: outros cursos em português?

Entrevistado: (53:25) é principalmente assim direito que é um dos poucos países que brasileiro vem estudar enfim muita gente vem pra estudar direito, mas também tem..

Investigadora: mas na sua faculdade?

Entrevistado: na minha faculdade não, mas na Nova, Universidade de Lisboa, na Católica tem poucos brasileiros no geral, também tem poucos portugueses assim se for pensar que de 25, 30 tem 5 portugueses não é muito também.

Investigadora: tudo isso de estrangeiro?

Entrevistado: (53:59) é é aí tem sei lá, é muito variado tem 2,3 italianos 2 argentinos dois argentinos que dizer aí tem alemão ah tem tudo isso, Suíça, Chipre é bem diversificado (que bom para você né?) (54:28) Pois é eu acho bom também você conviver com pessoas enfim outras realidades em cada um enfim e acho que não ter problema também de você se enturmar é melhor, que são pessoas de fora, então está mais ou menos todo mundo no mesmo barco né que não são aqui. isso ajuda muito.

Investigadora: e a interação entre vocês tem sido boa?

Entrevistado: (54:54) Sim sim sim as pessoas que eu sou mais próximo aqui são as da minha sala.

Investigadora: eu queria perguntar para você eu sei que você já disse algumas coisas mas assim em termos de motivação que você pode considerar que foi a principal motivação para você ter vindo

Entrevistado: (55:19)Olha enfim eu te falei que eu já tinha morado fora, que eu tinha vontade de morar fora de novo e eu estava também num momento assim bem de saco cheio do Brasil, queria sair um pouco, então eu acho que é meio que isso, eu queria voltar a morar fora e trabalhar fora, isso muito na área cultural aí sim aqui na Europa mesmo, tipo não sei um lugar específico, mas na Europa e também estava bem desmotivado a ficar no Brasil, por várias questões.

Investigadora: a desmotivação é por quais razões? por exemplo a política atual do governo?

Entrevistado: também, e assim me desanimou bastante não só política cultural mas no geral é assim não que eu saí de lá vai mudar alguma coisa, mas isso..

Investigadora: te deixou sem perspectiva, sem esperança?

Entrevistado: é me deixou sem perspectiva e assim é, bom eu continuo assim bastante, não sei tava também aí vem questões pessoais não que eu tivesse num momento muito ruim mas sei lá estavam um pouco desanimado assim (..)

Investigadora: você teve oportunidade de sair..

Entrevistado: claro é eu tinha essa oportunidade superprivilegiado e nesse ponto claro que eu tenho noção disso, mas não sei também vi que era um bom momento para eu sair

sabe, não ia perder muito assim as coisas acontecendo no Brasil e falei: bom vamos ver se vou ficar um tempo, se eu tiver que voltar em algum momento volto, mas aí está bem assim com ou sem esse governo ou outros governos eu sempre vi a possibilidade de morar fora, por mais tempo, sempre era uma coisa que tava na minha cabeça ah é uma possibilidade não tipo vou dizer que é o sonho da minha vida não é isso mas era uma possibilidade que eu considero é considerado e acho que ter vindo com a (..) de ficar pelo menos 2 anos é um bom período para você avaliar se é o que se quer mesmo se não é, e é isso

Investigadora: apoiado pela questão de ser estudante

Entrevistado: também, com certeza calor que eu tinha vontade de estudar, mas o fato de eu ser estudante facilita, facilitou muito né na questão do visto de trabalho, acho que abre portas.

Investigadora: como é que tem sido a adaptação em termos gerais como residente como Estudante e no curso que você escolheu

Entrevistado: (58:33) muito boa muito, muito boa sem nenhum drama de verdade, até porque Portugal também é bem parecido, tem umas coisas bem parecidas com o Brasil e não sei eu acho que às vezes eu esqueço até que eu estou assim se você tirar esse estereotipização (estereótipo) da Europa as vezes até esqueço que estou na Europa e não falo isso no forma alguma, de forma pejorativa pelo contrário, mas acho que assim que é muito fácil você se acostumar

Investigadora: por causa da identidade

Entrevistado: (59:12) é assim tem muito brasileiro também por mais que, eu não convivo tanto com brasileiro né porque eu não moro com brasileiro (..) brasileiro não trabalho com brasileiros, mas assim eu tenho alguns amigos brasileiros aqui e assim é isso vai no supermercado você compra pão de queijo, tapioca tem música brasileira em todo lugar, então pois é eu tinha encontrado na Alemanha tipo assim que é bem diferente (..) lá sim acho que isso ajuda muito. Eu já tive um processo de adaptação eu era mais novo eu tinha 17 anos mais extremo né então assim eu estava aqui é realmente muito tranquilo.

Investigadora: o curso que você escolheu, você está gostando como foi sua adaptação?

Entrevistado: (1:00:08) sim to gostando, algumas coisas assim eu acho um pouco mais acadêmico do que eu esperava, eu esperava ele um pouco mais prático, mas nada também muito diferente. No começo..

Investigadora: entre a expectativa e o que aconteceu até agora?

Entrevistado: (1:00:29) eu diria razoável assim nem boa, ótima, mas também nem ruim decepcionado, razoável.

Investigadora: os professores têm uma boa relação?

Entrevistado: têm uma boa relação claro que também tem que avaliar que com essa situação agora, assim as aulas ficaram, ficou bem pior e esse semestre as matérias ainda eram ainda mais interessantes, aí você vai ter elas on-line é impossível você perde a qualidade, claro que isso não é culpa da universidade nem do curso não tem muito o que fazer, então isso também pesa um pouco, assim caiu um pouco meu interesse pelo curso e eu sinto de todos os alunos de todos os cursos que eu conheço mas isso é uma outra questão, mas se não..

Investigadora: o primeiro semestre você completou e foi bom?

Entrevistado: Sim foi foi foi ok assim eu digo que foi bom, no começo eu nunca tinha estudado mesmo assim inglês foi a primeira vez que eu fiz um ne tipo minha universidade foi Brasil quando eu sair na Espanha minha aulas eram em espanhol, então foi a primeira vez inglês assim que eu falava bem já falava, mas querendo ou não é diferente né ter escrever texto fazer prova em inglês é outra coisa mas depois de um tempo eu também me adaptei assim. nesse ponto eu acho bom também porque te força a realmente sai um pouco da sua zona de conforto ali, mas tranquilo e eu já tinha um bom nível de inglês também, mas você tem que acostumar no começo

Investigadora: você pensou em ir para outro lugar ou só pensou em Portugal?

Entrevistado: (1:00:23) não, não pensei enfim, Espanha, Alemanha tinha pensado em outros lugares.

Investigadora: mas não fez seleção pra esses lugares?

Entrevistado: não porque a seleção que eu fiz em Portugal foi bem enfim, como é que eu digo assim, ela é antes das outras mas eu já tinha meu plano B, plano C só que eu tive resposta de Portugal antes de abrirem as outras, se não teria feito.

Investigadora: o que é que você tem expectativa quando você concluiu o curso Eu sei que tu vai mudar ao longo do tempo mas hoje quando você reflete qual seria a primeira coisa que você queria fazer assim depois de concluído o curso

Entrevistado: (1:03:17) Mas assim em temos trabalho?

Investigadora: pode ser trabalho sua vida em si, volta para o Brasil?

Entrevistado: (1:03:30) pois é assim, não é voltar pro Brasil claro que assim com esse cenário atual não é algo que descarte, descartável, porque se a situação aqui ficar muito ruim, é que vai chegar um momento que vai ser inviável me mantém aqui, mas se eu tiver a oportunidade e tal a ideia é ficar aqui, até porque a perspectiva no Brasil também não é nem um pouco boa, mas assim tirando o cenário pandemia isso tudo é minha perspectiva ao terminar o curso era avaliar se eu realmente queria seguir aqui em Portugal. Eu gosto muito, me identifico muito com Espanha enfim com N questões, mas tem outros lugares que eu gostaria talvez de tentar oportunidades, Londres, própria Alemanha Berlim é uma cidade interessante, França dependendo, mas assim bem aberto, não sei.

Investigadora: você está longe do Brasil porque não tem a mesma questão eu queria que você tivesse uma perspectiva do Brasil você está hoje aqui esse tempo distante você Olha eu se estivesse olhando pela janela e vendo o Brasil e aí o que é que você pensa?

Entrevistado: (1:05:24) bem desanimador né enfim por mais que, essa questão de identidade é muito complexa, eu não eu não sou pessoa assim esse no sentido de nacionalista nem um pouco, acho isso bem ridículo, mas claro que eu me preocupo com o Brasil porque é o país onde eu nasci família também, meus amigos e inclusive acho que é um país que tem coisas muito incríveis, vários aspectos, país realmente incrível, enfim natureza, o povo, mas eu vejo sinceramente cada vez mais desanimado o cenário do Brasil assim em relação a (..) educação a cultura aos ideais assim enfim, e obvio que acho que o momento político piora muito isso, mas assim pensando numa perspectiva pessoal e assim estou com 28 anos e assim não sei se eu caso amanhã e tal com alguém, por mais que seja brasileira, não tenho tanta vontade de voltar para o Brasil pra sei lá ter filho lá sabe tipo se eu pensar racionalmente que você prefere um filho em Lisboa ou em São Paulo? claro que em Lisboa, obvio, inclusive pode ser até financeiramente mais viável porque no Brasil assim se você quiser se eu quiser assim manter, minha família é classe

média, não é uma família com muito dinheiro, a gente tinha uma condição muito bom mas a gente morava num apartamento tamanho normal, nada caro popular sabe, classe média, mas assim pra eu dar isso, se eu tiver dois filhos pelo pagar escola particular, seguro de saúde não sei que não sei que no Brasil é assim você precisa ter uma condição bem boa lá também, aqui não tipo o básico você já tem, você já tem saúde e educação garantida pros seus filhos. e questão da qualidade de vida, de segurança, isso conta muito por N fatores, então assim eu sinceramente eu converso hoje em dia com pessoas que estão aqui e estão lá pessoal e falam “cara pra que que você vai querer voltar”? ou tipo assim: “eu não quero voltar de forma alguma”. ou algumas pessoas também que planejam sair, eu conheço muitas pessoas que saíram, apesar de que agora nesse momento tem uita gente querendo voltar, eu já to vendo isso acontecer, muito estudante por causa dessa situação da pandemia.

Investigadora: e Portugal daquela época que você prestou seleção agora que você vive aqui?

Entrevistado: (1:08:46) acho eu acho um país, acho bem interessante, acho um país que está num momento bem legal também, eu senti que mudou muito de quando em vim de 2014 para cá que assim são cinco anos não é tanto tempo assim, mas eu senti uma diferença brutal em vários aspectos, turismo muito mais gente e..

Investigadora: 2014 estava se recuperando da crise de 2011.

Entrevistado: é mas eu senti uma diferença brutal assim e tipo muito estrangeiro morando aqui, brasileiro nem se fala mas tipo estrangeiro de outros países, inclusive muitos europeus morando aqui e mudou muito isso acho não tinha antes em Lisboa principalmente eu acho que é um país assim politicamente toma decisões muito corretas, você vê nessa questão da crise, enfim de ajudar as pessoas, claro que sempre vai ter falhas e pontos a reclamar, mas você vê como educação aqui funciona tipo sei lá um exemplo, todos os imigrantes ilegais o governo de certa foram legalizou durante a pandemia para que tivessem acesso ao sistema nacional de saúde assim que dia você vê isso acontecer sei lá nos Estados Unidos por exemplo, (..) então acho que tem acho que tem uma claro que você tem muito problemas mas acho que os portugueses no geral são abertos assim principalmente as gerações mais novas é isso agora os próprios portugueses reclamam, o único problema aqui você está na Europa os salários são baixos né comparar o aluguel tá muito caro mas tiramos esse detalhe, eu acho um país incrível porque o clima também é bom não é tão frio, enfim Lisboa é uma cidade que você tem uma qualidade de vida muito boa, a Programa, a oferta cultural de lazer que se tem que é muito boa e acessível também, tem preços ótimos. enfim é isso tem muitos mais aspectos positivos a dizer do que negativos.

Investigadora: Eu queria saber Só se você quer comentar mais alguma coisa que não foi contemplado nas perguntas e sobre o seu processo de mobilidade sobre a sua experiência aqui se faltou alguma coisa você gostaria de comentar Se alguém perguntar hoje para você puxa é legal isto daí eu queria aí você indicaria?

Entrevistado: sim, sim sem dúvidas, sim pra pessoas de qualquer brasileiro como de outros países, não sei você perguntou se eu teria alguma sugestão de política pública assim, talvez mas eu teria que pensar um pouco mais assim, mas assim eu acredito muito é dando um exemplo claro que é outra realidade mas o programa de Erasmus aqui europeu acho um programa incrível que todo mundo faz, todos os jovens, e acho que claramente

isso criou uma geração aí dos 20 de Geração entre 20 e 30 anos que é muito mais aberta muito, isso no geral, é claro que você tem várias exceções mas é uma geração que é aberta uma geração que eu acho que acredito mais tolerante, você vê se a sala com gente no mundo inteiro isso cria um ambiente muito interessante porque cada um tem uma realidade diferente, e óbvio que o Brasil é uma outra realidade, mas eu acho que esse programa tem que ser incentivados, não só aqui para Portugal mas para isso pra própria América do Sul, acho que essa troca é muito importante. Eu acho que eu vejo assim um ambiente acadêmico e isso foi coisa que nem surgiu inicialmente nas universidades foi uma demanda dos próprios alunos, é um caminho sem volta agora tipo não adianta, se cortar o programa de Erasmus acho que a pessoa que mais, sei lá o cara que vota para Marie Le Pen na França que é totalmente contra as políticas da União Europeia quanto Erasmus ele ainda vai ser a favor sabe, é alguma coisa que realmente assim sendo muito pouco argumento contra ele, e acho que você cria um ambiente acadêmico de troca de experiência muito importante.

Investigadora: você tem um sotaque que é alguma coisa característica, em algum momento percebeu alguma diferença de tratamento quando você se expressa em português? (..)

Entrevistado: acho que sim, acho talvez uma vez ou outra, assim nunca comigo não aconteceu nada muito explícito assim, mas isso eu sei que acontece. Agora essa questão do preconceito também ela não só aqui mas no Brasil muito, ela muito é muito social né e o que é muito triste eu sei que o jeito que eu sou tratado, tipo assim eu sei por exemplo um brasileiro que trabalha numa construção aqui é muito mais humilde, as vezes é uma pessoa negra, ela não é discriminada por causa que ela é brasileira, mas muito mais causa desses outros fatores sabe, isso vale para o Brasil também a gente sabe que acontece muito muito extremamente.

Investigadora: de região para região

Entrevistado: Então assim, claro, mais eu digo pessoas da mesma região ou que tem preconceito com nordestino, com a pessoa que é favelada? mas a gente sabe gente sabe que acontece isso é muito triste, então assim eu sei que a minha condição de estar aqui também como estudante que eu trabalho que eu falo inglês que eu falo outros idiomas, enfim eu estou, como é que eu digo assim de certa forma muito mais ambientado, enfim não sei se é essa expressão, com a cultura Europeia assim também, por já ter morado fora é talvez as pessoas me tratem de um forma um pouco diferente mas eu não acho que isso é isso é bom, acho que o tratamento tem que ser igual deveria ser igual para todos né mas em geral não, e essa questão do sotaque eu já vi claro que a pessoa fica muito tempo aqui ela pode começar a mudar o sotaque isso é natural né, mas assim eu faço questão de não mudar de forma alguma que é minha identidade, não quero perder o “mineiro por nada.. e é um sotaque bom de falar, enfim todo sotaque é gostoso, acho que não tem que perder não.

Investigadora: E se precisar de alguma coisa depois que eu fui fazer a transcrição eu puder fazer um novo contacto com você

Entrevistado: claro, claro por favor, pode entrar em contato, foi um prazer.

